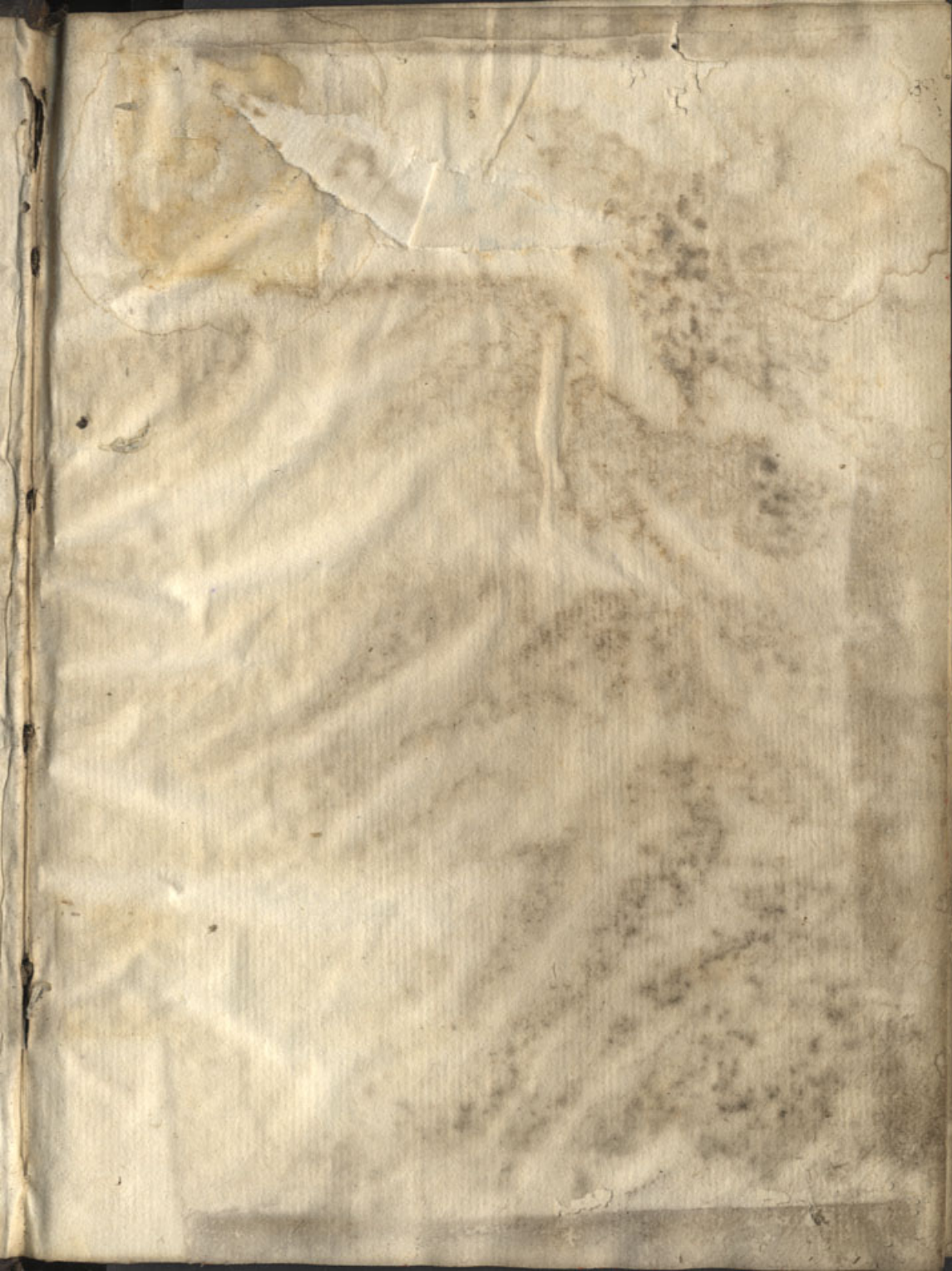
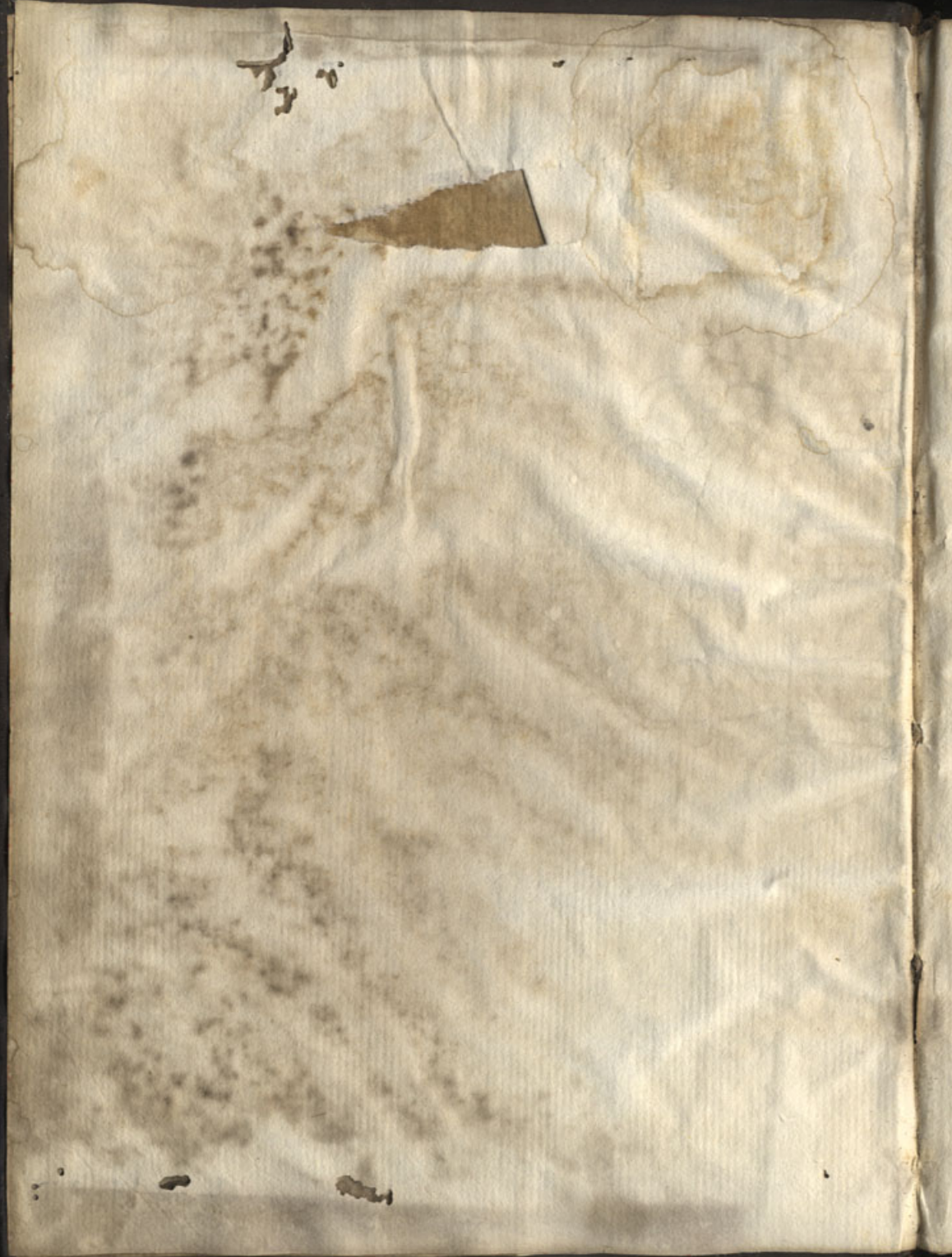


E. 41

T. 1

N.º 16





SERMONS

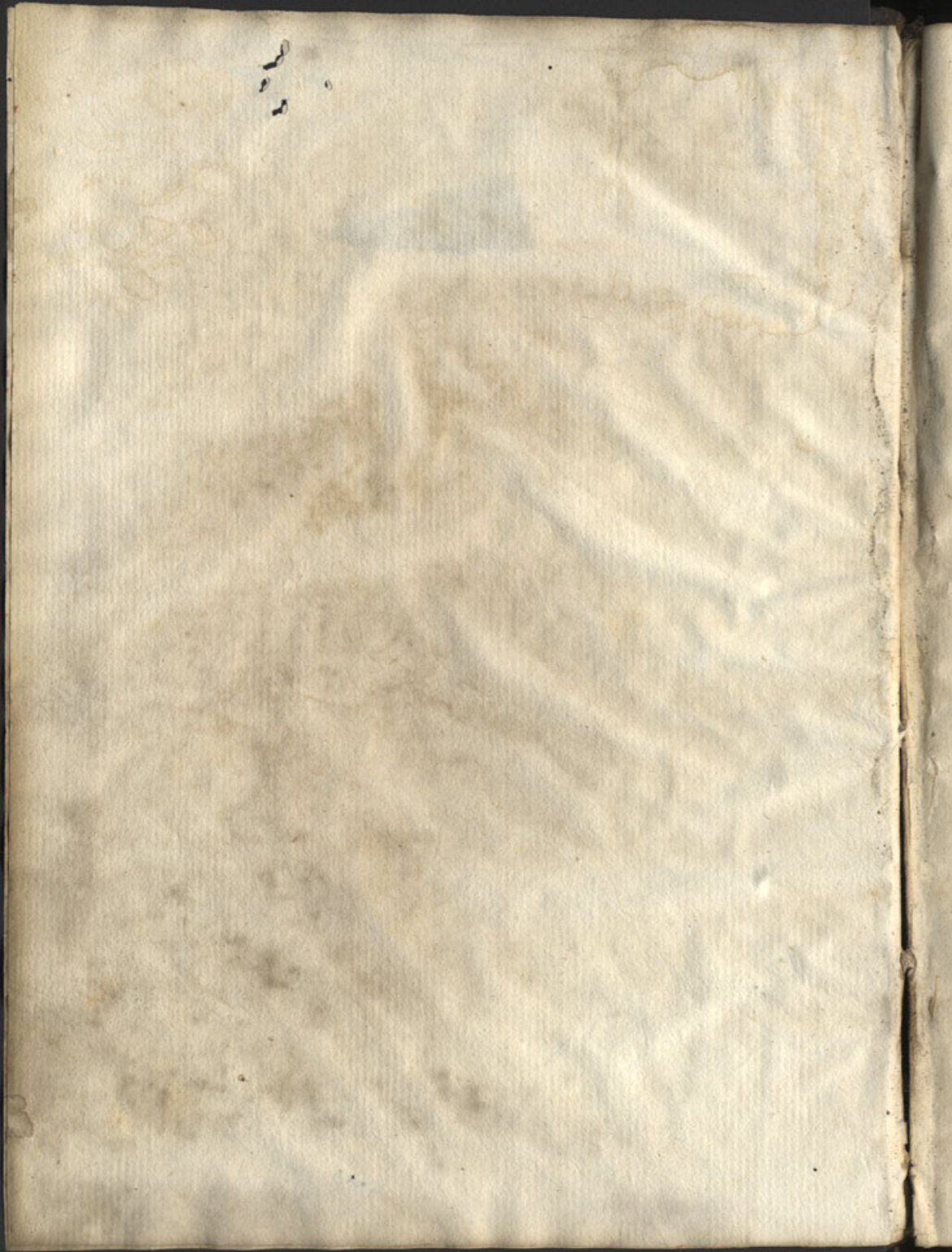
BY

JOHN
CALVIN

IN
THE
FRENCH
LANGUAGE

THE
SERMONS
ON
THE
MOUNTAIN

AND
OTHER
SERMONS
ON
THE
MOUNTAIN



SERMOES

DO

PADRE DOUTOR
FR. JOSEPH DE OLIVEYRA
Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Lente da Sagrada Theologia na Universidade de Coimbra, & jubilado na sua Religiaõ, & Qualificador do Santo Officio.

I. P A R T E.



Fr. Manoel de L. Coimbra Relig. Theol. Dep. de



EM COIMBRA. *Com as licenças necessarias.*
Na Officina de JOSEPH FERREYRA
Impressor da Universidade. Anno 1688.

SERMONES

DO

PADRE DOUTOR

FR. JOSEPH DE OLIVEIRA

delegado de ...
almo. Lente de ...
Universidade de ...
na ...
Cidade de ...

1841



EM COMEMORAÇÃO DO ...
No Offício de ...
la pastor da Universidade ...



*Censura do Illustrissimo Senhor Dom Fr. Clemente Vieyra Bispo
de Angra.*

O Bedecendo a este mandado de V. P. muito Reverenda, li os quinze Sermoens, com que neste primeyro toma quer sahir a luz o M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Lente da Universidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio: & me parecêraõ tão dignos de se imprimirem, que negar selhe a licença, seria querer privar aos Prêgadores de exemplar mais perfeito, ao mundo da melhor politica, & maior doutrina: & a nõs dos grandes creditos q̃ nos assegura a noticia do Autor; porq̃ em tudo estaõ obra tão propriamente sua, que compondo nelle hũ espelho de perfeiçõs pera todos, fez juntamente hum compendio das suas prerogativas. Nelles quem os ler com attenção, o verá qualificador, pela conformidade com a Fè, & bõs costumes; pois nem a fè se acha offendida, mas desaggravada, nem os bons costumes se encontraõ, mas se persuadẽ: filho da Aguia de Agostinho, pelo sublime do estilo, subido dos discursos, & sutil dos pensamentos: Joseph, pelos augmentos da sabedoria, & excessivo da clareza, & eloquencia: Oliveyra, pelo copioso das flores, & abundante dos frutos: finalmente Mestre da Universidade, por universal em tudo; porque tudo se acha nesta sua obra, com tão singular engenho, & boa disposiçãõ, que se pôde dizer delle com propriedade: *Aquila in nubibus*: & deve ser numerado entre aquelles insignes, & prodigiosos Varoens, de quem disse Cicero: *Sunt autem quidam ita in rebus habiles, ita naturæ muneribus ornati, ut non nati, sed ab aliquo Deo facti videantur.* Lib. x.
de Grat. Este he meu parecer. Coimbra no Collegio de Nossa Senhora da Graça aos 10. de Março de 1687.

Fr. Clemente Vieyra

Licença

Licença da Ordem.

O Presentado Fr. Pedro de Noronha Reitor Provincial da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho nosso P. nestes Reynos de Portugal, pela presente damos licença ao M. R. P. M. & Doutor Fr. Joseph de Oliveyra Qualificador do S. Officio, & Lente da Universidade de Coimbra (havendo as mais licenças necessarias) pera imprimir hum tomo de Sermões; por quanto sendo examinado por commissão nossa, pelo M. R. P. M. & Doutor Fr. Clemente Vieyra, Qualificador do S. Officio, & Lente da Universidade o approvou, & nos informou que se podia, & devia imprimir. Dada neste Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa aos 15. de Março de 1687.

O Presentado Fr. Pedro de Noronha Reitor Provincial.

Censura do M. R. P. M. Doutor Fr. Luis da Purificação, Lente da Universidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio.

Por ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, vi este livro de Sermões do M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra, Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Doutor & Lente na Sagrada Theologia da Universidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio. Estes sermões são quinze no numero, milhares na adniração; porque não offendendo à Fè, nem bons costumes, contem todos, & cada hum delles, alem da muita erudição, & utilissima doutrina, huma notavel subtileza em discursar, elegancia no dizer, vehemencia no persuadir; com o que, se a sabedoria, & palavra de Deus tambem se compára à rosa, ou pela suavidade de sua fragrancia com que nos agrada, ou pelos espinhos de nossas culpas com que nos fêre, nas rosas, ou rosarios predicativos este insigne prègador parece poem os extremos; que impressos cuidão serão para a virtude incentivos, para a predica exemplares, para a discricão delicias, para tudo utilidade. Este he o meu parecer. Coimbra, Collegio de S. Hieronymo 23. de Mayo de 1687.

Fr. Luis da Purificação.

Censura

*Censura do M. R. P. M. Doutor Fr. Francisco Ribeyro Lente
da Universidade de Coimbra, & Qualificador do S. Officio.*

POr mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, vi este livro de Sermoens do M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Religioso dos Eremitas de S. Agostinho, Lente da Sagrada Theologia da Universidade de Coimbra, Jubilado na sua Religiao, & Qualificador do S. Officio: & sendo sómente a primeira parte, me parece desempenha em todo o grande conceito que se tem de seu Autor, cujo applauso no pulpito tão conhecido, he muito justo se eternize nas memorias desta estampa, para que igualmente sejam ditos os futuros, & os presentes. Como filho de tão illustre Familia bem mostra imitar ao Flamante Sol de tão esclarecido Pay, Aguia, & principe dos engenhos. Fenix de Africa para mayor luz da Igreja: como Sol no estilo tão luminoso, como Aguia na agudeza dos conceitos, como Fenix na singularidade dos discursos; & assim como o imita nos remotes do juizo, bem podemos esperar o imitará tambem no innumeravel de seus escritos. E se Plinio o moço julgou ser mui feliz quem obra cousas dignas de serem escritas, & quem escreve cousas dignas de serem lidas: *Felices quibus contigit, aut facere scribenda, aut scribere legenda*, sem duvida parece que o Autor ha de conseguir de mui feliz o renome; pois os Sermoens tão dignos de serem escritos os escreve de modo, que merecem ser perpetuamente lidos. Tem tanto de elegante o seu estilo, na elocução tão fertil de doutrina tão solida como authorisada, & tão aguda como solida, que não póde deixar de não dar muito resplendor aos pregadores com que se póde dizer pelo Autor o que Deos mandou dizer por Jeremias: *Olivam uberem, pulchram fructiferam, speciosam vocavit Dominus nomen tuum* cap. 11. E por este livro o que Salviano disse na Epistola ad Eustochium: *Legi librum, quem transmisisti mihi stilo brevem, doctrina uberem, sectione expeditum, instructione perfectum, mentis tue, ac pietati parem*. E se não entendera que fazia offensa à modestia de quem o compoz fora este meu testemunho, panegyrico de seus merecimentos, & não censura de sua doutrina. Materia tão sagrada bem se vê que leva consigo todos os abonos, & aonde tudo são acertos pera a salvacao, claro está que não haõ de haver erros para a censura. Este he o meu sentir, & sentirei não se dar logo à estampa com a brevidade possivel. Coimbra Collegio do Carmo 2. de Junho de 1687.

Fr. Francisco Ribeyro.

Do Santo Officio.

Vistas as informações pode-se imprimir o tomo de Sermoens, de que esta petição faz menção, que são do P. Doutor Fr. Joseph de Oliveyra da Ordem de S. Agostinho, & depois de impressos tornarão pera se conferir, & dar licença que corraõ, & sem ella não correrà. Lisboa 6. de Junho de 1687.

Jeronymo Soares.

Bento de Beja de Noronha.

Pedro de Attayde de Castro.

Fr. Vicente de S. Thomaz.

Do Ordinario.

Vistas as licenças do S. Officio pode-se imprimir. Coimbra 14. de Junho de 687.

J. Bispo Conde.

Censura do M. R. P. M. & Doutor Fr. Balthazar do Basto.

Mandou-me V. Magestade ver os quinze Sermoens que contem este livro, compostos, & prègados pelo M. R. P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Cathedratico da Universidade de Coimbra, da Sagrada Ordem do Grande P. S. Augostinho. Em todos elles não achei cousa contra nossa Santa Fee, & Religião Catholica, nem contra o serviço de V. Magestade, & credito do Reyno: antes com seu douto, & subtilissimo engenho, & claro discurso serve o Autor de grande honra não só à sua Sagrada Familia, mas tambem à nação Portugueza. E serà de grande proveyto para os Prègadores modernos aprenderem o natural, & genuino dos inventos, a nativa singularidade da repartição, & a ajustada clareza dos discursos, porque em tudo ensina, & deleita. Por onde julgo que he muy digna esta obra de que V. Magestade se sirva de darlhe licença para que se ponha em estampa. Lisboa no Convento da Santissima Trindade em 22. de Julho de 687.

O M. Fr. Balthazar do Basto.

Do Passo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornarão a esta Meza para se conferirem, & taxarem, & sem isso não correrão. Lisboa 24. de Julho de 687.

Rochas. Lamprea. Azevedo. Ribeyro.

E Stà conforme com o seu original. Coimbra Collegio do Carmo 9. de Junho de 1688.

Fr. Francisco Ribeyro.

SERMOENS
QUE SE CONTEM NESTA
Primeira parte.

- I. Sermaõ da Quarta Feyra de Cinza. fol. 1.
II. Sermaõ das Lagrimas da Magdalena. fol. 29.
III. Sermaõ das Lagrimas da Magdalena. fol. 55.
IV. Sermaõ da Sexta sexta feyra de Quaresma. fol. 84.
V. Sermaõ do Mandato. fol. 111.
VI. Sermaõ do Desaggravo de Christo Sacra-
mentado. fol. 138.
VII. Sermaõ do Glorioso Apostolo, & Evangelif-
ta Saõ Joaõ. fol. 162.
VIII. Sermaõ do Glorioso Apostolo, & Evangelista
S. Joaõ Ante Portam Latinam. fol. 187.
IX. Sermaõ da Degolação de S. Joaõ Bautista. fol. 214.
X. Sermaõ do primeyro dia de Janeiro. fol. 242.
XI. Sermaõ do Capitulo Provincial. fol. 266.
XII. Sermaõ do Patriarcha Santo Agostinho. fol. 290.
XIII. Sermaõ do Santissimo Sacramento. fol. 330.
XIV. Sermaõ de Nossa Senhora de Nazareth
em acção de graças. fol. 355.
XV. Sermaõ ao recolher da Procissão de
Passos. fol. 377.

SERMAM



SERMÃO

DA
QUARTA FEYRA DE CINZA
PREGADO
NA SEE DE COIMBRA.

Momento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.

Ex Ecclesia.

I

A Lembrança, que a Igreja Catholica faz neste dia ao homem, do que he, & ha de ser, pondolhe a cinza sobre a cabeça, com mais razão compete aos Pastores, como disse Jeremias: *Vlulate pastores, & clamate, aspergite vos cinere:* pera que saibam que ainda que os superiores aos mais na digni-

dade, não deixão de ser iguaes aos mais na miseria. Oh mysterioso segredo da Divina Providencia, que assim avinculou em o homem ao ser mais perfeito o ser mais caduco! Fazêdo centro da mayor fragilidade a creatura, a quem na terra fez deposito das mayores perfeições.

2 Sua fragilidade tem os astros, todos os dias morre o Sol, & muytas vezes se eccli-

A

p fa:

plsa: mas se morre, torna logo a renascer: se se eclipsa, torna outra vez a luzir. Sua fragilidade tem as plantas: pois perdem no rigor do inverno o seu ornato: mas lá lhe ficam as raizes as esperanças de recuperarem na primavera a sua verdura. Sua fragilidade tem as pedras: pois padecem suas mudanças: mas tem hum ser tão permanente, q̄ duraõ por muytos seculos. Sua fragilidade tem os brutos: mas ordinariamente só padecem a enfermidade, de q̄ morrem.

3 Porèm he muyto mais fragil o homem: se como os brutos tem hũa morte, tem mais enfermidades q̄ os brutos: se como as pedras tem mudanças, não permanece como as pedras: se como as plantas se despoja, não renova como as plãras: se como o Sol morre, não renasce todos os dias como o Sol. E não está tanto a desgraça do homem na sua miseria, como na sua ignorancia. O mayor mal do homem consiste em ignorar o seu ser. Nascem communmente da experiencia os desenganos: & não havendo cousa taõ experimẽtada como a morte, não ha hũ desen-

gano à vista de tão repetida experiencia; sendo que saõ muytos os relogios, que nos apontão as horas da vida, saõ muytos mais os que nos mostraõ a infallibilidade da morte. Pera que depois despertemos deste esquecimento, nos encomenda hoje a Igreja a lembrança do que somos, & do que havemos de ser: *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*: a este fim nos poem tambem a cinza sobre a cabeça,

4 E com grande razão neste dia, em que principia o jejum: *Cum jejunatis*: porq̄ a lembrança da cinza, & o jejum nasceraõ em o mesmo dia, como advertio Saõ Joaõ Chrysofomo, naquelle dia, em que Deos criou o homem: porque nelle lhe poz o preceito de abstinencia prohibindolhe huns manjares, & permittindolhe outros: *Ex omni ligno paradisi comedite: de ligno autem scientie boni, & mali ne comedas*. E neste mesmo dia lhe trouxe o ser cinza à memoria: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*.

5 *Memento homo, &c.*
Con-

Contem estas palavras hũa proposição hypothetica, a q̄ os Filozofos chamão causal. Não diz a Igreja: lembrete homem que es pô: *Memento homo quod pulvis es*: mas lê-brate; porque es pô, uzando da particula *quia*, que como he causal, faz causal a proposição: como se dissera a Igreja: oh homem es pô, & cinza, & em cinza, & pô te has de resolver: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*: & esta tua fragilidade, esta tua vileza seja o motivo, & causa da tua lembrança: *Memeto quia*. Esta proposição causal he equivalente a hum Enthimema. O antecedente he a nossa mortalidade, o q̄ somos, & o q̄ havemos de ser: *Pulvis es, &c.* a consequencia he a lembrança: *Memeto*: a particula *quia* tem força de illação. Somos mortaes: portanto nos lembremos do que somos. Neste antecedente, & nesta consequência nos dividio o mesmo thema o assumpto do Sermão. Mostrarey a verdade do antecedente, & despois a importância da consequencia. Permita Deos que com esta especie de argumetação fique convencida a nossa cõ-

tumacia, & desterrada a nossa cegueira. Pera tudo he necessario o favor da Divina graça
Ave Maria.

6 **P** *U*lvis es, &c. Eis aqui o antecedente. Este antecedente he o distincão do homem. Cuidava eu que a diffinição essencial do homem, em quanto composto fisico, era constar de corpo, & alma: & em quanto composto metafisico, era ser animal racional. Mas agora acho que a diffinição essencial do homẽ em quanto corporeo, he ser, & haver de ser pô, & cinza, he ser mortal: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*. O homem he o diffinido, o pô he a diffinição, a mortalidade he o predicado, o homẽ he o sujeito; tão sujeito he o homem à mortalidade. Assim se diffinio a sy Abraham: *Cũ sim pulvis, & cinis*: o meu ser he pô, & cinza. Homem, & pô convertem se: o mesmo he homem que pô, & o mesmo he pô que homem,

7 Ponderemos dous lugares, hum do Ecclesiastes, outro dos Numeros. O do Ecclesiastes diz assim: *Rever-*

tatur pulvis in terram suam unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum. Torne o pò pera a terra, dô de fahio, & alma pera Deos, que a criou. Oh se assim se verificàra a segūda parte como a primeira! Se assim como he certo haver de hir o corpo pera a terra, fora infallivel hir a alma pera o Cèu! Mas reparo, que o Sabio fallando da morte do homem, não disse: torne o homem, mas torne o pò: *Revertatur pulvis.* O mesmo veyo a dizer: porque tanto monta homem como pò, já he pò o homem antes de hir pera a terra.

8 O lugar dos numeros diz assim: *Quis dinumerare possit pulverem Iacob, aut nosse numerum stirpis Israel?* Quem poderà reduzir a numero o pò de Iacob, & conhecer a multidão da gente de Israel? Dizia o Profeta Balaão lançando os olhos ao innumeravel exercito do povo Israelitico. De maneyra que o Sabio explicou o homem pelo ser de pò: *Revertatur pulvis:* & o Profeta explicou o ser de pò pelo ser de homem:

pera declarar quem era o pò de Iacob: *Pulverem Iacob:* disse que era a gente de Israel: *Nosse numerum stirpis Israel.* Homem, & pò convertemse: quem quizer diffinir a essencia do homem, ha de dizer que he pò: & quem quizer declarar a natureza do pò, ha de dizer que he homem. Por isso eu dizia, que neste antecedente: *Pulvis es, &c.* se continha a diffinição essencial do homem. Poderemos descobrir a luz desta verdade no nosso thema? Sim.

9 *Memento homo:* lembrete homem. Se o intento da Igreja he mostrar a todos os homens o que são: porque não diz universalmente que se lembre todo o homẽ? *Omnis homo:* Mas que se lembre o homem, uzando de hũa proposição, a que os Filosophos chamão indiffinita? *Memento homo.* Com grande mysterio. A proposição indiffinita val o mesmo que a universal, quando o predicado, que nella se afirma, he da essencia do sujeito. Assim o ensina a Filosofia. E que fez a Igreja?

ja? Pera fallar com todos os homens, uzou desta proposição indiffinita: *Memento homo*: em lugar da universal; porque entendo, que o predicado, que nella se affirma de ser, & haver de ser pó, he da essencia do homem, & q̄ esta he a sua diffinição essencial.

10. Porém, vejo que me poem huma replica. A diffinição essencial não ha de competir a outrem, que não seja o diffinido: & esta diffinição compete a todas as creaturas corporeas corruptiveis, todas são caducas, & mortaes, todas se haõ de converter em pó, & cinza: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*: logo esta diffinição não compete sò ao homem, nem he boa diffinição. Respondo que com muyta differença compete ao homem o ser pó do que às mais creaturas, assim em quanto ao termo *ad quem*: *In pulverem reverteris*: como em quanto ao termo *à quo*, ou *matéria ex qua*: *Pulvis es*: Em quanto ao termo *ad quem*: *In pulverem reverteris*: por-

que ainda que as mais creaturas corruptiveis se convertão em pó, & cinza, o homem se ha de resolver em menos que cinza, & que pó.

11. Mostra-o assim a razão fundada no thema. Nenhũa cousa se converte em o mesmo que he; porque a conversão diz mudança de hum ser para outro ser: *Transitus unius rei in aliam*: o homem actualmente he pó: *Pulvis es*; logo não se pôde converter no mesmo pó, que he: nem tambem em mais que pó; porque isso fora melhorar o corpo nam orte em quanto ao ser: ha logo de converterse em menos que pó, em hum ar, em hum vapor, em hum nada, ou quasi nada.

12. Confirmemos esta razão com outra. Todas as cousas acabam como principio, conforme aquelle Axioma: *Per quasumque causas res nascitur, per easdem dissolvitur*: & como principiou o homem? Ouçamos a Agostinho meu Padre: *Prisquam esses*

*homo, terra eras, & pri-
usquam terra, nihil eras.*

O homem antes de ser homem, foy terra: antes de ser terra, foy nada; principiou o homem pelo nada, de nada passou a ser terra, de terra a ser homem. Pois do mesmo modo ha de acabar: de homem se ha de tornar em pò, & terra: *In pulverem reverteris*: de pò, & terra em nada, ou quasi nada: *Nihil eras*. Assim o deu a entender David: *Ad nihilum devenient tanquam aqua decurrens*. E esta tambem he a razão porque a vida do homem se compara ao circulo; porque no seu fim torna ao seu principio.

13 Sonhou Nabuco cõ aquella sumptuosa Estatua composta de varios metaes, cuja pompa arruinou huma pedra, que cahio do monte: *Lapis percussit statuam, &c.* & o mesmo impulso da pedra desfez igualmente assim o ouro, & prata fina, o bronze, & ferro forte, como o barro fraco: *Contrita sunt pariter, &c.* Não te desvaneça, oh ouro, a tua fineza, & o teu valor; pois no

palido estàs mostrando a cor da morte. Não te ensoberbeça, oh prata, o teu esplendor; porque ainda q̃ lustrosa não te izentes de ser quebrada. Não te engane, oh bronze, & ferro, a tua fortaleza, pois basta o golpe de hũa pedra pera occasionar tua ruina. Vede que iguالمême sois caducos como o barro dos pès.

14 No que reparo he, dizer o Texto que desfeitos os metaes da Estatua desaparecêraõ de sorte, que se lhe não vio, nem achou lugar: *Nullus locus inventus est eis*. Pergunto. Que foy feito das cinzas, em que se resolveo a Estatua? *Redacta quasi in favillam*. Se a Estatua occupava tão grande espaço quando inteira: *Statua una grandis*: como não occupão algum lugar as cinzas quando destruida? Direy. Nas partes daquella Estatua, em hum sentido, se representavaõ varios Imperios: em outro sentido as partes de hum corpo mystico, ou de hũa Monarchia. No ouro da cabeça, o Rey: *Tu es caput aureum*: no peito, os grandes:

nos dous braços, o Ecclesiastico, & secular: no bronze, & ferro, os fortes: no barro dos pés, os fracos, & pequenos. O encontro da pedra não he outra cousa mais que o golpe da morte, ou o toque da campa.

15 Et tanto que as partes daquella Estatua ficáraõ de baixo daquella pedra, resolveráõse em nada. O que não existe, nem tem ser, não occupa algum lugar: & como havião de occupar lugar algũ aquellas ruinas, senão existiaõ, nem tinhão ser? *Nullus locus inventus est eis.* E bem se vê que não occupáraõ algũ lugar as ruinas da Estatua; pois, como diz o Texto, a pedra encheo todo o espaço, & redondeza da terra: *Implevit universam terram.* Não se resolveo aquella Estatua em pò, ou cinza, mas em menos que cinza, & que pò: *Redeeta quasi in favillam.* A particula *quasi* he diminutiva, & quer dizer que se resolvèra em quasi pò, & cinza, ou menos que cinza, & pò. Pois em que se resolveo? Em hũ ar, ou vapor? Não; porque ainda este occupa algum lu-

gar: em nada se resolveo.

16 Faço agora este argumento. Se todas as partes de hum corpo mystico, se os Imperios, & Monarchias representadas na Estatua se resolvem em menos que pò, se despois da morte não occupão lugar: que ferà qualquer homem? Confirmemos este dizer com hũa experiencia verdadeira. Vemos que se enterraõ em as sepulturas successivamente milhares, & milhares de corpos, & q nelas não cresce a terra: antes sempre as sepulturas se achaõ com a mesma capacidade pera receberem mais, & mais corpos. Se os corpos mortos desde que principiou o mũdo se resolvèraõ em terra, ainda que fora em pouca quantidade, aonde havia de caber esta terra? Nem nas sepulturas, nem nas Igrejas, nem em grande parte do mundo: final claro que se reduzem a hum vapor, ou nada, & que não occupão lugar. Pouco importa que o não occupem na terra os corpos, o ponto està em que o tenhaõ no Cèo as almas.

17 Bem declarou esta verdade Job nesta pergunta: *Homo cum mortuus fuerit, & nudatus, atque consumptus, ubi quæso est?* Hū homem morto, & sepultado aonde está? Que lugar occupa? E insinuou tacitamente a resposta: *Nullibi*: em nenhum lugar está; porque não tem ser. Saõ os corpos, que vão para a sepultura, como os rios, que entraõ no mar: *Quasi aquæ dilabimur*: os rios entraõ no mar, & o mar não avulta mais: *Et mare non redundat*: os corpos entraõ na sepultura, & a terra nam cresce.

18 E que sendo isto assim, seja tala vaidade dos homens, que se empreguem em lavrar custosos marmores, & porfidos, & fabricar soberbos sepulchros, pera encerrarem em sy hū ar, hū vapor, hum nada! Oh engano, & cegueira do mundo! Direis q̄ saõ artificios pera perpetuar as vossas memorias. E que saõ essas memorias? Job o disse, saõ huma pouca de cinza: *Memoria vestra comparabitur cineri*. Assim como às cinzas qualquer vento as espalha, assim

as memorias qualquer tempo as apaga.

19 Oh a quantos cega a ambição destas memorias! Occupa-se o Poderoso em fabricar grandiosos edificios, entalha nelles as armas, & braçoens de sua ascendência, só a fim de eternizar suas memorias Oh que essas memorias saõ cinzas! *Comparabitur cineri*. Desvela-se o Ambicioso em adquirir grandes cabedaes, tal vez por meyo illicitos, pera fazer grande caza, & instituir grande morgado (sem dar huma esmola na vida, nem deixar hūa misa por morte) tudo a fim de perpetuar suas memorias. Oh que estas memorias saõ cinzas! *Comparabitur cineri*. Esmera-se o Capitão, & o soldado em obrar na guerra proezas, só a fim de se immortalizar nos annaes da fama. Oh que essas memorias saõ cinzas! *Comparabitur cineri*.

20 Melhor fora q̄ o Capitão, ou soldado obrara proezas tendo por motivo a defenõ do feu Rey, ou da Patria: o Ambicioso dispendera as riquezas em obras pias: o Poderoso em lugar dos

dos edificios materiaes, fize-
ra obras de edificação espi-
ritual: o desvanecido lavrà-
ra os marmores dos sepul-
chros pera defenganos: mas
pera memorias, q̄ são cinza,
& menos, que cinza; pois sò
della tem a semelhaça! *Com-
parabitur cineri*: Grande ce-
gueira! Que serão as memo-
rias do homem despois da
morte. se depois da morte se
resolve em hum ar, em hum
vapor, ou em nada? Donde
venho a cõcluir q̄ se as mais
creaturas corporeas se resol-
vem em cinza, & pò: & o ho-
mem se ha de tornar em me-
nos que pó, & que cinza, a-
quella diffinição em quan-
to ao termo *ad quem*: *In pul-
verem reverteris*: compete
sò ao homem, & não às mais
creaturas.

21 Compete tambem sò
ao homem em quanto à pri-
meira parte, ou materia *ex
qua*: *Pulvis es*: porque as
outras creaturas corporeas,
& corruptiveis haõse de cõ-
verter em pò, & terra, mas
naõ são actualmente terra,
nem pò, nem de terra ti-
veram muytas a sua ori-
gem: como se vê dos as-
tros, nas aves, nos pei-

xes, & nas perolas, &c. Po-
rèm o homem actualmente
tem o ser da terra, & de pò:
Pulvis es: & da terra foy o
seu principio: *Priusquam
esses homo, terra eras*. As
mais creaturas hão de ser pò,
& terra por resolução: o ho-
mem já he pò, & terra por
essencia actual. Tal he a
fragilidade do homem que
quando existe, he o que as
mais creaturas hão de ser,
quando acabaõ.

22 Donde infiro que se
as mais creaturas são mor-
taes, o homem, ainda quan-
do existe, não sò he mortal,
mas he já morto. Assim o
deve de entender a Igreja;
pois já lhe entoa o *Memeto*.
Assim o julgou Aristoteles
que diffinindo ao homem,
lhe chamou despojo da mor-
te: *Spolium mortis. Omnes
morimur, & quasi aquæ
dilabimur*: dizia a Thecui-
tes a David: todos mor-
remos. Que todos hajão de
pagar tributo à morte, naõ
o duvido: porèm melhor
me parece differa a The-
cuites que todos haviamos
de morrer. *Omnes morie-
mur*: & não que todos já
morremos de presente; por-
que

que aquelles, que actual-
mente vivem, ainda não
morrem.

23 Quiz sem duvida de-
clarar quam fragil era a con-
dição de todos os homens: &
que não só nesta vida eraõ
mortaes, mas já mortos, &
por isso não disse que havião
de morrer de futuro, mas
que já morrião de presente:
Omnes morimur. Não só
morrem os que acabão de
todo, mas tambem os que
actualmente vivem: ha mor-
ter na morte, & ha morrer na
vida.

24 Por mädado de Deos
foy Ifayas intimar a Eze-
chias a triste nova da morte
nesta fórmula: *Dispone domui
tuae, quia morieris tu, & non
vives:* dispoem as coufas de
tua casa; porque brevemen-
te has de acabar a vida. Oh se
os eccos desta voz soãrão re-
petidas vezes em nossos ou-
vidos, como viveriamos a-
cautelados! Prepara, oh ho-
mem, a tua consciencia; por-
que podes morrer em qual-
quer instante: *Morieris.*
Mas he digno de reparo di-
zer o Profeta a Ezechias q̄
morreria, & naõ viviria: *Mo-
rieris tu, & non vives.* Estas

ultimas palavras: *Non vi-
ves:* parecem superfluas:
Quem morre, claro está que
não vive: como a morte he
privação da vida, superfluo
era dizerlhe que não teria
vida, quando lhe annunciava
a certeza da morte: *Morieris.*

25 Oh que aquellas pa-
lavras: *Non vives:* não fo-
rão superfluas, foraõ myste-
riosas; porque tambem se
põde morrer na vida. Co-
mo o homem pôde morrer
não só acabando, mas vi-
vendo, foy advertencia ne-
cessaria dizer o Profeta a
Ezechias que morreria, &
não viviria: *Morieris, &
non vives.* Na vida era já
Ezechias morto; porque e-
ra homem, & porque era
Rey: & pera fazer distin-
ção o Profeta entre huma,
& outra morte, & lhe de-
clarar o modo, com que
havia de morrer, lhe disse
que não só morreria como
atè então vivendo, mas tam-
bem acabando.

26 Todos os homens tem
a morte na vida, & só os jus-
tos tem a vida na morte: a
morte do justo he vida, a vi-
da do homem he morte.
Assim o mostra a experien-
cia.

cia. A vida do Rey não he huma morte? A vida do Pastor, a vida do Valido, a vida do Religiofo, a vida do Mestre, a vida do Rico, a vida do Pobre, a vida do Avarento, a vida do Envejoso, a vida do Lascivo? Sim. O Rey morre com as muytas, & grandes penfoens do governo: o Pastor com os cuidados do feu rebanho: o Valido com o temor de perder a graça, & desvelo de evitar a queda: o Religiofo; porq̃ sempre vive mortificado, o feu habito he a sua mortalha: não só morre na vida, mas pera a vida, morre no mundo, & pera o mundo: o Mestre morre com o incançavel trabalho dos estudos: o Rico com o temor de perder, o q̃ possui: o Pobre com as faltas, & miserias, que padece: o Avarêto com a ansia de adquirir quanto ha no mundo: o Envejoso com o pezar do bem alheo: o Lascivo com o continuo desafocgo.

27 Tudo nesta vida se arma contra o homem. Os males affligem, os bens o mudão, os manjares o corrompem, os deleites o enfra-

quecem, os pensamentos o combatem, as esperanças o atormentaõ, os calores o abrazaõ, os frios o inhabilitaõ, as riquezas o desvelaõ, a pobreza o arrasta, a velhice o entorpece, a mocidade o precipita. Isto não he ter a morte na vida? Sim. Elegantemente o disse S. Gregorio fallando desta vida mortal: *potius dicēda mors quã vita.*

28 Reconheceo a fabulosa Antiguidade a tres Parcas por Deofas mortaes, fingindo q̃ ordiaõ a tea de nossa vida, hũa fiãdo, outra tecendo, & cortãdo outra. E o mesmo he fiar esta, & tecer aquella a tea, que affiar a outra a tisoura: & corta esta mais facilmente pela olanda fina, q̃ pelo burel grosseiro. Quem se fiarã de hũa vida, que està por hũ fio exposta ao corte de hũa tisoura! Porém se das Parcas hũa sò he a q̃ corta, & das duas, hũa fia, em que se symbolisa a geração, & a outra tece, aõde se representa a cõservação da vida: porq̃ se não ha de chamar mortal hũa sò Parca, mas todas tres? Digo q̃ tão mortaes saõ as duas, q̃ fiãdo, & tecendo concorrem pera a vida, como a que

cortando concorre para a morte; porque tambem he morte a nossa vida por duas razoes.

29 Seja a primeira. Esta existencia, a que chamamos vida, não he vida. Porque o viver diz successão: a nossa vida não tẽ successão: logo não he vida. Não tem successão; porque como disse Democrito, he hum ponto indivisivel, ou hũ momento. Se o mundo a respeito do Cèo he como hum ponto: como não será a nossa vida a respeito da Eternidade hum momento? *Tanquam momentum statera, sic est ante te orbis terrarum.* Mas adverti, senhores, que deste pōto pendem as linhas da Eternidade: se forem rectas encaminharão pera a circumferência do Cèo: se curvas para a profundidade do Inferno.

30 São Joã Chrysostomo chamou á nossa vida circulo. O circulo no ponto, aonde principia, ahi acaba; tão unido anda no homem o acabar ao nascer: a penas se ve formado, quando desaparece a vida, & para o curso da roda. Querendo o Ecclesiastico declarar a fragilida-

de do homem, uzou da metaphora dos vasos de barro, q̃ forma o artifice: & disse que nos formara Deos com tuas mãos à semelhança de hum oleiro, que compoem louças de barro: *Quasi lutum figuli in manu ipsius.. sic homo in manu illius, qui se fecit.* E porque se compara Deos nesta formação ao oleiro, mais do que a qualquer outro artifice?

31 Com grande razaõ. Os vasos de barro, & lodo somos nós: *Lutea vasa portantes*: sem outra differença mais que, a que vay de ser barro amaçado cõ agoa, ou barro misturado cõ sangue. Forma o oleiro com o curso de hũa roda muyta variedade de vasos. Huns saem escolhidos, outros saem reprovados, como disse S. Paulo. *Aliud vas in honorem, aliud in contumeliam.* Hũs são grãdes, outros são pequenos: & ser grãde, ou ser pequeno he ter mais, ou menos barro. Huns são grossos, outros finos: & os finos quebraõ mais facilmente q̃ os grossos. Hũs tem azas, outros não: & como as azas são postigas, por ellas quebraõ muytas vezes.

Huns

Huns têm mayor bojo, outros tem menor capacidade. Huns são largos, & communição o que recebem com liberalidade, outros são estreitos, & largam o que em sy tem com avareza. Huns são solidos, outros são rotos, por mais que recebem, nunca se enchem. Huns são dobrados, outros singelos: mas todos barro fragil, & quebradiço.

32 Estas mesmas variedades, que vemos nas feyturas de barro, se acham no genio, & natureza dos homens: mas ou se são formados assim, ou assim, todos são barro vil. O que agora me serve he, que formandose os vasos de barro com o movimento circular de huma roda, a penas está o vaso feito, quando o movimento da roda cessa. Os vasos de barro, como já disse, somos nós: o curso da roda he o curso da nossa vida, como diz Berchorio. E está tão unido em o homem o seu ser ao seu não ser, o seu fim ao seu principio, que em o mesmo ponto, em que está formado, cessa o curso da vida: homem feito, roda parada.

33 Não tem a vida do ho-

mém duração perfeita; porq̃ he ponto: he tanto morte a nossa vida, que primeiro na nossa existencia se entende o acabar, que o viver. A morte nas Escrituras comparese ao sono: *Dormiuit cū patribus suis*: & a vida ao sonho, como affirma Seneca: & assim como he primeiro o sono q̃ o sonho, o dormir q̃ o sonhar: assim he primeiro a nossa existencia o acabar q̃ o viver. Bem claramēte o disse David falando da vida do homē. *Manē sicut verba transeat, manē floreat*. Muyto cedo acaba, & florece: primeiro fallou no transito q̃ na existencia, no acabar que no florecer: logo he mais morte que vida.

34 Oh fragil vida! Flor, q̃ assim te murchas! Vento, q̃ assim voas! Sombra q̃ assim foges! *Fugit velut umbra*. E que nos enfeitice esta sombra tão enganosa! Que nos namore esta flor tão caduca! Que nos arrebate este vento tão ligeiro! Que nos faça dar tantas voltas este circulo tão vicioso! Que nos leve as atēções este ponto tão abbreviado! Hũa vida, q̃ não se he mortal, mas he morte! Grande cegueira!

35 A segunda razão he. Porque a vida a respeito do homem morto, he cousa já passada: assim considero eu a respeito do homem existente, os dias, que actualmente vive, & ha de viver, computa-se por dias já passados. Vejaõ este pensamento bem fundado no thema: *Memento homo*. Diz a Igreja que nos lembremos do que somos, & havemos de ser. A lembrança não he do presente, nem do futuro, mas do passado: como pois diz a Igreja que nos lembremos do que somos, & havemos de ser? Haviamos de excitar ao conhecimento, & não à lembrança.

36 Com grande mysterio. Porque o que somos de presente, & havemos de ser tem tão pouca entidade, como se já fora passado, como se já tivera sido. O passado já não he: & para mostrar a Igreja o pouco, ou nada, que he o que vivemos de presente, & havemos de viver de futuro, diz que nos lembremos do futuro, & do presente, como de cousa já passada: *Memento*. A's vozes de Josué parou o Sol em: quanto durou a

batalha: & diz o Texto que nem antes, nem despois tivera o mudo igual dia: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies*.

37 Não reparo na grandeza do dia: só me faz duvida a fraze do Texto. Que o Texto affirme q̄ antes não houve em o mudo dia como aquelle: *Non fuit antea*: bem está: mas dizer que despois o não houve? Os dias, que havião de ser despois, ainda não tinhão sido: como logo falla o Texto tambem destes dias de preterito? *Non fuit postea*. Melhor differa o Texto, q̄ nem dantes houve dia igual, nem o haveria despois: *Non fuit antea, nec erit postea*: mas fallar dos dias, que havião de ser de futuro pelo tempo preterito: *Non fuit*: parece incoherencia.

38 Poderão dizer que Josué author deste livro fez menção só dos dias, que desde aquelle celebre dia correrão até o tempo, em que elle compoz esta historia. Porém o Texto, conforme muytos Expositores, não só faz comparação com estes dias, mas com todos os mais. E nelle se

Apud A. sup. se fundão muytos Escriturarios, pera dizerem que este dia de Josué, em que o Sol parou, foy mayor que o dia de Ezechias, em que o Sol retrocedeo: & este segundo prodigio succedeo muytos annos, & seculos despois da morte de Josué: logo o Texto não só faz aqui comparação com os dias, em que viveo Josué mas com todos os dias, que despois correraõ, & vão corrêdo: como pois falla pelo preterito daquelles dias, que havião de ser de futuro? *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Direy o que me parece.

39 He verdade q̃ os dias, que se seguiraõ despois daquelle grande dia, na realidade ainda havião de ser de futuro, & em algum tempo foraõ presentes: porê m quanto dias, ou mensura da vida do homẽ, reputavãose por passados. O passado já não he; & pera mostrar o Texto o pouco, ou nada, que eraõ os dias da vida, fallou dos presentes, & futuros como de cousa já passada, como de cousa, que já não era: *Non fuit antea, nec postea.* Assim como ninguem vive os dias,

que já viveo, assim não vive os dias, em que actualmente existe: como a nossa vida he hũa morte, como somos mortos na vida, comparaõse os dias da presente vida, a respeito do homem, como dias já passados: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Eis aqui o que somos!

40 Isto vem a ser as horas, os dias, os mezes, os annos, os seculos! Oh se esta consideração nos passara muytas vezes pella lembrança! Mas se algũa hora nos chega, logo nos passa. Oh se cada hũ de nõs se considerara morto pera o mundo: como vivera mortificado só pera Deos! Considere cada hũ o que he, & achara que não só he mortal, mas he já morto: *Memento homo quia pulvis es.* Donde venho a cõcluir: se as mais creaturas só saõ mortaes, & o homẽ não só he mortal, mas já morto: se as mais creaturas sò haõ de ser pó de futuro, & o homem he já pó de presente: *Pulvis es*: que esta diffinição em quanto a materia *ex qua*, ou a primeira parte compete sò ao homẽ, & não às mais creaturas.

41 Restava agora mostrar: se

se assim como esta diffinição compete só ao homem, compete tambem a todo o homem, & distribuir esta proposição universal: *Homo pulvis es, &c.* por todos os particulares. Mas como esta digressão pede muyto tempo, fallarey só dos mayores, & destes se fará argumento pera os pequenos. Saibão os Reys, os Princepes, & os grandes, que são, & haõ de ser pò, & cinza: *Pulvis es, &c.* & que a sua mortalidade compete com a sua grandeza. Quanto na arvore mayor he o pomo, tanto mais pera a terra se inclina: quanto na vida mayor o estado, tanto mais pera a morte se chega.

42 Quereis ver, oh Monarchas, & Princepes, como sois mais mortaes que os outros? Olhay bem pera aquella Estatua, attétai bem para aquella pedra. Tocou a pedra só nos pès da Estatua: *Percussit statuam in pedibus:* & este golpe bastou pera arruinar tambem a cabeça. Pera a pedra destruir os pès, em q̄ se representavaõ os pequenos, foy necessario fer rilos: *Percussit:* pera pos-

trar a cabeça, em que se symbolizava o Rey, bastou asfombra-la: para a ruina dos pès, q̄ eraõ mais fracos, foy necessario imprimirselhe o golpe de perto. *Percussit* pera o estrago da cabeça, q̄ era mais forte, bastou o golpe de longe. E quem distinguiria naquellas ruinas a cinza dos pès, da cinza da cabeça: a cinza do Rey, da cinza do vassalo?

43 Na morte não ha differença de Rey a vassalo, de grande a pequeno. São as dignidades papeis de comedia, que são duraõ em quanto dura a representação da vida. Fallou o Profeta Ifaias da morte dos Reys, & disse assim: *Omnes Reges gentium universi dormierunt in gloria, vir in domo sua.* Morreraõ os Reys, descansou o homem na sua caza, que he o mesmo que na sepultura. Desenganemse os Reys que não he a sua caza o palacio, a sua caza he o sepulchro.

44 Mas reparo em que primeiro lhe chama Reys: *Reges:* & logo só homens. *Vir:* Se estes homens são os mesmos Reys: porque primeiro lhe dà o titulo de Reys, & def-

despois só de homens? Porque nas primeiras palavras fallou do que foraõ na vida até à hora da morte: nas outras do que eraõ na sepultura: & se até a morte sao Reys com differença dos outros homens, despois da morte são homens como qualquer dos outros: *Vir in domo sua*: antes da morte excedem aos mais na grandeza: despois da morte igualam aos mais na miseria.

45 Pouco disse. Despois da morte ainda são menos que os outros homens. Não reparaõ na palavra: *Vir*: em o singular? Morrerão os Reys, & sepultou se o homem. Parece que havia de dizer o Texto: sepulturaõ se os homens; pois foraõ muytos os Reys, que morrerão: *Reges*. Oh não; porque muytos Reys despois da morte avultaõ tão pouco como hum só homem. Ainda não disse tudo. Todos os Reys: *Omnes Reges*: despois da morte fazem o vulto de hum homem só: *Vir in domo sua*: compete a sua fragilidade com a sua grandeza, medese a sua mortalidade pela sua mayoria.

46 E se os homens, como já disse, nesta vida não são mortos, mas já mortos: os Reys ainda ficão de peyor condiçãe; porque não são mortos, mas sepultados. Falla o Profeta Ilias da ruina de Baltasar, & diz que fora arrojado do seu sepulchro em o Inferno: *Projetus es de sepulchro tuo ad infernum detraberis*: cuidava eu que a primeira jornada dos Reys mortos, era do trundo pera o sepulchro, mas do sepulchro pera o inferno! Não está aqui o meu reparo, senão, q̄ conforme os Escritores o corpo de Baltasar não foy sepultado. Pois se Baltasar não teve sepultura: como diz o Profeta que foy lançado fóra da sepultura, que não teve?

47 Entendo que quiz dizer o Profeta que Baltasar fora de spojado do trono, & exterminado do palacio, quando foy morto por Cyro: & ao trono, ou palacio chamou sepulchro; pera q̄ se entendesse a differença, que havia entre os Reys, & os outros homens: q̄ se os outros

B são

saõ nesta vida mortos, os Reys não só saõ mortos, mas sepultados: o seu trono he o seu sepulchro: a purpura he a mortalha: *Projectus es de sepulchro tuo.* Os outros haõ de ter a sepultura por caza: *Vir in domo sua:* elles já tem a caza por sepultura. Por esta razaõ quando antigamente se coroavaõ os Emperadores, lhes traziam

At. p.

quatro pedaços de varios marmores, pera que vissem de qual daquelles se lhe havia de fabricar o sepulchro: em o mesmo tempo, em que se lhe punha a coroa, se lhe preparava a sepultura. Isto he o que sois, oh Monarchas!

48 Tambem saõ mais mortaes que os outros homens os Principes Ecclesiasticos, os Pontifices, & Prelados da Igreja: saõ mais põ, & cinza: *Pulvis es.* E se querem ver a sua mortalidade, oução hum engenheiro pensamẽto de Agostinho, em resposta a hũa dvida, q̃ elle mesmo propoz no capitulo vinte & hum do Levitico. Mandava Deos que todos os dias de manhã, & de tarde se puzesse incenso

dentro do Santuario, & que sò o Summo Sacerdote exercitasse este ministerio. Entra a duvidar meu grãde Padre. E quando o Summo Sacerdote estava impedido por enfermidade, como se satisfazia a este preceito? Porq̃ o Summo Sacerdote era hũ sò, & aos mais era prohibido entrar dentro do Santuario.

49 Responde Agostinho. Que nunca os Summos Sacerdotes faltavaõ a esta cerimonia; porque não costumavaõ adoecer, nem morrer de enfermidade como os mais, senão de repõte: & pela morte do Summo Sacerdote, logo succedia outro: *Possumus dicere non solere Summus Sacerdotes, nisi subito*

Aug. a-
pud Ly-
ram.

*mori, & non precedente a-
gritudine.* Notavel repõta: Os Summos Sacerdotes, os Princepes Ecclesiasticos do povo morriaõ de repente! Os Summos Sacerdotes da Ley antigua eraõ figura dos Pontifes, & Prelados da Ley nova. Vejaõ pois quãto saõ mais mortaes, que os mais homens. Pera os mais acabarem ha de preceder, regularmente fallando, a

gra-

gravidade do achaque, & a violencia do mal: & pera os Prelados morrerem, basta a excellencia do estado, o sublime da dignidade: a sua mayor altura he a sua mayor doença.

50 Andem pois sempre prevenidos pera os assaltos da morte: porq̃ podem morrer em qualquer instante. Porém hum grande remedio tem os Prelados da Ley da Graça, pera não temerem os repentres da morte, de que não uzavaõ os Pontifices da Ley antiga: & vem a ser, que estes não descobrião as cabeças, pera se lhes pôr cinza: *Pontifex caput suum non discooperit.* Porém os Pontifices, & Prelados da Ley da Graça todos os annos poem a cinza sobre as suas cabeças. E quem faz da morte tão repetidas memorias, não tem que temer os seus assaltos. Isto he o que sois, oh Prelados, & Princeses Ecclesiasticos!

51 Vede tambem a vossa fragilidade, oh Poderosos, & bem afortunados. Que vem a ser as vossas prosperidades? São bens da fortuna sojeitos

à inconstancia da sua roda. Pintase a fortuna com azas, & com mãos: se tem mãos pera o favor, tem tambem azas pera a fugida. Pintou Apelles por emblema da fortuna de Alexandre hum rayo, q̃ subitamente apparece, & desaparece. Oh como sois mais mortaes! Os que mais prosperamente navegaõ, com mais pressa chegam ao porto: aquelles que no mar deste mundo navegaõ mais vento em popa, a quem sopra mais o vento da fortuna, mais cedo chegam ao porto da morte. E estando os Poderosos, & bem afortunados mais vezinhos da morte, vivem ordinariamente do que são mais esquecidos.

52 Caminhavão os Israelitas pelo deserto em quadro, repartidos de tres em tres tribus. E notey eu que pera a parte do Occidente ficavão Efraim, & Benjamin, & entre elles Manasses. E não sem mysterio. Efraim he o mesmo que *crescens* homem, q̃ cresce muito. Benjamin interpretase: *Filius dexterae*: he o mesmo que bem afortunado.

Manasses significa esquecimento: *Hoc est obliuio*. E como em Efraim, & Benjamin se symbolisavão os que crescem, & são mais favorecidos da fortuna, vezinhavão mais com o Occaso, ou com a morte; por isso ficavão pera a parte do Occidente: & tambem com hum, & outro dia unido Manasses, q he o esquecimento; porque os mayores, & mais bem afortunados são os que da morte, & do que são vivem mais esquecidos. Como nestes era mayor a fortuna, era menor a lembrança; sendo q na lembrança do que cada hũ he, consiste a melhor fortuna. O h se bem advertirão estes que os não hão de acompanhar na sepultura as honras, nem as riquezas, senão as boas obras: *Remanent in seculo, quecumque seculi sunt, sola virtus est comes defunctorum*.

53 Ve de tambem o que fois aquelles, que viveis entregues aos regalos, & deleites deste mundo. E que são os deleites? São huma aspereza verdadeira com hum gosto fingido: hũ multidão de pezares com apparencia

de prazeres: são roza com espinhos: são pò, ou porque qual quer vento os leva, ou porque com difficuldade se juntão. São os deleites como os rios, não só porque correm, mas porque ao nascer são doces, ao parar salgados. Por isso Aristoteles disse que havíamos de considerar os deleites não o que são, quando vem, mas o que são quando vão. Parecem hũ coufa, & são na realidade outra.

54 Despois que os Israelitas adorarão o Bezerro, levantaraõse todos a fazer bailes, & danças: *Surrexerunt ludere*: & no mesmo tempo veyo a espada de Moysés sobre elles: tão unidos andaõ aos gostos os estragos. Ouvirão Moysés, & Josuè as vozes, & alarido do povo: a Josuè lhe pareceo estrondo de guerra: *Ululatus pugnae auditur in castris*: & a Moysés pareceo harmonia de musica: *Vocem cantantium ego audio*. Isto são os passatempos do mundo, parecem vozes cõ harmonias aos sentidos, & são estrondos de batalha pera as almas. São

os gostos muy transitorios, & o tormento, que lhes corresponde, he eterno: *Citò permanet, quod delectat, & permanet sine fine, quod cruciat.* Diz Agostinho meu Padre. E que se perca hũ bem eterno por hũ gosto momentaneo!

55 Que adorais, oh Lascivos, cegamente em o mundo! Hũa apparente fermozura, que he mais fragil que o barro, mais delicada que o vidro, mais mudavel que o vento, hũ idolo de loucos, hũa flor do campo, que tem por horizonte o ponto de seu nascimento! Nisto idolatrais chamandolhe nesciaméte Ceo, Sol, Lua, & Estrella! Sendo que do Ceo não tem mais que o ser movel: de Sol o ser mortal: de Lua o ser mudavel: & de Estrella o ser errante. Oh cego appetite! Oh deleite enganoso! Este fez que o valeroso Hercules rompesse os fios de seus trofeos, torcendo afrontosamente os fios de hũa roca. Este foy o que privou a Sansam da vista dos olhos, & quebrou nos cabellos o azilo das forças,

56 Eis aqui o que sois,

oh deliciosos, & Lascivos! Eis aqui o que saõ os vossos gostos, & deleites! Agora faço argumento de *maiori ad minus*: Se isto saõ os Monarchas, os Princepes, os Prelados, os Poderosos, & bem afortunados, os Deliciosos, & Lascivos: que seráo os outros homens! Saõ os grandes espelho dos pequenos: vejaõ estes naquelles, come em espelho, a sua miseria, o que saõ, & hão de ser: *Pulvis es, & in pulvere revertetur.* E se a diffinição daquella antecedente compete só ao homem, & a todo o homem: bem se segue que he boa diffinição.

57 Provado o antecedente, resta que tiremos a consequencia da lembrança: *Memento quia.* A nossa lembrança ha de ser a consequencia da nossa vileza. E tanto se segue hũa da outra, que ordenou a Igreja se nos puzesse todos os annos a cinza sobre a cabeça lugar da memoria, pera que continuamente trouxessemos na memoria que eramos cinza. Na cinza se nos poem por antecedente o que somos, pera que por boa consequencia

cia nós lembremôs: *Memento quia* Hũa das razoens entre muytas, porque nos importa a lembrança do que somos, & havemos de ser, se inclue nas palavras do mesmo thema: *Memento homo*: lembrate homem. Pedenos esta lembrança a Igreja em quanto homens, & racionais, pera mostrar que só seremos racionais, como homens. quando não faltarmos a esta lembrança. O esquecimento da mortalidade não he de homens racionais, mas de brutos, que não tem uzo de razão.

59 Celebre foy aquelle erro, que Victoria, & outros Authores attribuem a Platão. Que as almas dos homẽs defuntos passavão despois a animar corpos de brutos, q̃ nascião de novo: & com tal simpatia, & respeito aos corpos, que tinham deixado, q̃ as almas dos animofos passavão a ser almas de Leões: as dos feroses à Tigres: as dos brandos à Cordeiros: as dos ladroẽs à aves de rapina, &c. Eu não quero agora convencer a falsidade deste erro, só quero tirar delle alguma

moralidade. *60* Tomara eu saber em q̃ se fundou este Filosofo, pera dizer q̃ as almas, que sahiaõ dos corpos humanos, não tornavão a informar outra vez corpos de homens, mas corpos de brutos? Porque havião de passar de racionais à irracionais? Porque, como teve pera sy Platão, tanto q̃ as almas se apartavão dos corpos, passavaõ pelo rio Lethes, que he rio do esquecimento: & ahi se esqueciaõ do q̃ eraõ, & do que tinham sido, nem se lembravaõ da morte dos corpos, q̃ antecedemẽte tinhaõ deixado. E como de antecedente da morte, & mortalidade não tiravão por consequencia a lembrança, mas o esquecimento, não podiaõ ser almas de homẽs, senão de brutos. Porque esquecerse cada hum do que he, & da sua mortalidade, he de brutos irracionais, & não de homens, que tem uzo de razão.

61 Quantos passaõ por esse rio tornandose de homens brutos! O rio Lethes do esquecimento estava no caminho do Inferno: & muytos vão ao Inferno por este

este caminho. Oh quanto melhor he passar pelo rio claro do desengano, que pelo rio do esquecimento: Proxemos com a Escritura o pensamento, que acima fica. Notavel castigo foy aquella, que deu Deos a Nabuco transmutando de homem em fera: *Cor feræ detur ei*: & fazendo que pastasse com os brutos em o campo aquelle, a quem adoravão os homẽs em o trono: *Fenum ut bos comedit*. Viose tab methamorfoseosi Que motivo teve Deos pera dar a Nabuco hũ taõ exquisto genero de castigo?

62 Do capitulo segundo de Daniel consta. Sonhou Nabuco aquelle horrivel sonho da Estatua: & no mesmo ponto, em que sonhou, se esqueceu do sonho: *Vidit Nabuchodonosor somnium, & somnium ejus fugit ab eo*. Tanto que mandou chamar os seus sabios pera que lhe dissessem o que tinha sonhado. Que esta foy sempre a sem razã dos grandes, quererem q̃ lhe adivinhem os pensamentos: não só o que quẽrem, mas o que sonham. E que representava

este sonho? Era hum enigma da sua mortalidade, & morte, destruiçã de seu Imperio que todo havia de reduzir a cinzas o golpe daquella pedra.

63 E que mayor razã pera aquella mudançã? Esquecerse Nabuco da sua mortalidade, da pouca subsistencia, que tinha a sua grandeza, de que se havia de resolver em pò, & cinza: *Redactam in favillam*: isso o fez passar de racional a fera, que não tem uzo de razão: *Cor feræ detur ei*. Quando Deos o excitava por meyo daquelle sonho ao conhecimento da sua fragilidade, não ser a consequencia deste antecedente a lembrança, mas o esquecimento: *Somnium ejus fugit ab eo*: grande razã pera tenã computar como racional entre os homens, mas pera comer como irracional entre os brutos: *Fenum ut bos comedit*. O esquecimento do que era lhe fez perder o ser, que tinha: seja como bruto na vida, quem não soube cõ mo homẽ lembrar-se da morte; por que esta lembrança he propria do homem: *Memento homo*.

64 Apura de tal maneira o racional esta lembrança, que não só faz de brutos homens, mas de ignorantes sabios. *Vade ad formicam, & piger, & condera vias ejus, & disce sapientiam*: bradava Salamão. Se quereis alcançar os primores da sabedoria, oh ignorantes, cõsideray bem os caminhos das formigas. E que tem os caminhos das formigas, pera que nelles haja de ter o homem o exemplar de seus acertos, & o desterro de sua ignorancia? *Disce sapientiam*.

65 Muytos são os documentos, que podemos tirar destes caminhos. He tal a providencia das formigas, q̃ fazem celeiro no veraõ, perã o sustento no inverno. Nisto as devemos imitar, fazendo thesouro das boas obras no veraõ da vida pera o inverno da morte: no veraõ da mocidade, em q̃ estão as potências mais vigorosas, pera o inverno da velhice, em q̃ se achão as forças mais debilitadas. Porém o que me serve he outro documento.

66 Vão as formigas cõ o sustento hũas por montes, outras por valles: hũas por

caminhos largos, outras por estreitos: & assim hũas, como outras vão parar a hũa cova, que lhes serve de domicilio. Eis aqui a consideração, a que nos persuade o Sabio, pera alcance da sabedoria, & desterro da ignorancia: *Disce sapientiam*. Cõsiderem assim aquelles, que caminhão neste mundo pelos montes da grandeza, & da fortuna, como os que vão pelos valles da miseria: assim os que vão pelo caminho largo dos vicios, como os q̃ vão pelo caminho estreito da mortificação, que todos haõ de hir parar a hũa cova, que todos haõ de hir morar à sepultura.

67 Se quereis, oh Monarchas, ser sabios, consideray estes caminhos das formigas: *Considera vias ejus*: & vereis que a vossa pompa ha de vir a parar em hũa cova. Se quereis, oh validos, ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que a vossa privança vem a parar em hũa privação. Se quereis, oh Luzidos ser sabios, consideray estes caminhos: & vereis que o vosso lustre vem a parar em hũa sombra. Se que-

quereis, oh Avarentos, ser fabios, consideray estes caminhos, & vereis que as vossas muytas riquezas vem a parar em hũas pobres mortallas. Se quereis, oh Lascivos, ser fabios, consideray estes caminhos: & vereis que os vossos deleites vem a parar em tormentos. Se quereis, oh Narcisos, ser fabios, consideray estes caminhos; & vereis que a vossa galhardia se ha de tornar em hũa caveira. Na consideraçã destes caminhos se conseguem da melhor sabedoria os acertos: *Disce sapientiam*: não só tem esta consideração virtude pera fazer dos brutos homens, mas dos ignorantes fabios: *Vade ò piger*.

68 O esquecimento do que somos he a raiz de toda a nossa desgraça. Quem se não lembra do q̄ he, como saberà, o q̄ deve ser? Abramos os olhos pera ver a nossa miseria, que somos pò, & cinza: & logo os abriremos pera conhecer a luz da verdade. Quando Christo mandou a seus Discipulos prègar pelo mundo, entre outros conselhos, lhes advirtio, que se alleguem os não recebesse, nem

admitisse sua doutrina, facudissem o pò dos pès: *Quicumque non receperit vos, nec audierit sermones vestros: excutite pulverem de pedibus vestris*. E desta advertencia uzaraõ Saõ Paulo, & Saõ Bernabè, quando os não admitiraõ os Judeos de Antiochia, lançaraõ lhes o pò nos olhos: *Excusso pulvere pedum in eos, venerunt Iconium*.

69 E a que fim manda Christo aos Discipulos que facudão o pò dos pès? Como o homem he sacudo de pò, por mais que o sacuda de sy, sempre fica empoado. O intento de Christo era reduzir pelos Discipulos àquelles, q̄ estavão cegos, pera conhecerem a luz da verdade. E pera este fim não havia remedio mais conveniente, q̄ facudirem o pò dos pès: *Excuteite pulverem de pedibus vestris*: pera que dandolhe o pò nos olhos: *In eos*: vissem o que eraõ, & que eraõ o mesmo pò, que viam: & desenganados assim abrissem os olhos pera verem a luz da doutrina, que lhes prègavaõ.

70 Assim o declara o

Texto

Texto de São Marcos: *In testimonium illis*: pera testemunho da verdade. Cuidava eu que o pô nos olhos cegava, mas não he assim: o pô nos olhos da lembrança, & do conhecimento alumia; & por isso a Igreja nos encomenda hoje esta lembrança: *Memento homo*: pera desferro de nossa cegueira: pede ao racional esta lembrança, porque só quem tiver esta lembrança se mostrará racional: *Memento homo*.

71 Esta fideis he a conclusão do sermão: esta he a consequencia, que se deve inferir daquelle antecedente: *Memento quia*. Toda a outra consequencia, que não for esta, será consequencia em Barbara, ou barbara cõsequencia. Permitta Deos que a reducção deste Enthymema, seja a conversão da nossa alma. Que pertendeis, oh fideis? Immortalisarvos? Ponde a cinza sobre a cabeça, & entranhaya bem na memoria. A Fenix no fogo morre, mas nas cinzas se eterniza. No grego o mesmo he *Fenix* que *Palma*: & serem as cinzas, que hoje se nos poem sobre as cabeças, das

palmas, he para que se entenda, que por meyo desta lembrança, triunfaremos da morte, & renasceremos como a Fenix pera a eternidade.

72 Pera conseguirmos, esteja sempre presente em nós esta lembrança, não reservemos o defengano pera a hora da morte, porque he tarde: não esperemos morrer bem, vivendo mal. Este foy o engano de Balaam: *Moriatur anima mea morte justorum, & fiant novissima mea horum similia*: seja a minha morte como a morte dos justos, & os mesmos fins semelhâtes aos seus. Balaam ainda que profeta, era de má vida; porque era idolatra: & querer morrer como os justos, não vivendo ajustado: querer morrer bem, vivendo mal, grande delirio! Havia de dizer Balaam, como advertio hum grande Expositor: *Vivat anima mea vita justorum, ut moriatur morte justorum*. Quero ser semelhante aos justos na vida, pera ter como os justos a morte.

73 Assim como a eternidade depende da morte, assim

assim a morte depende da vida: *Atermitas à morte pendet, hæc à vita bona, vel mala*: diz o mesmo Expositor. E que remedio pera viver bem? O melhor remedio he trazer sempre a morte na lembrança. Imagine cada hum que em todo o lugar, & em toda a occasião o espera a morte, pera lhe fazer tiro: & espera tambem com a prevençãõ, & com a cautela, como disse São Bernardo: *Ubique mors te expectat: tu verò, si sapiens fueris, ubique eam expectabis.*

74 Considere cada hum que a morte o espera de noyte, & de dia, & em toda a hora, & em todo o instante: q̃ o espera em caza, no caminho, na bonança, na adversidade, no jogo, no passatempo, na cama, na meza, na enfermidade, na faude, na mocidade, na velhice, na occasião pecaminosa, no exercicio da virtude: *Ubique mors te expectat.* E com esta cõsideração andarã sempre prevenido pera os seus assaltos: *Ubique eam expectabis*: traga cada hum de nõs a morte na lembrança: *Me-*

mento: & logo não terã que temera morte.

75 E vòs Senhor dayme licença pera que vos faça hũa petiçãõ: chego a fallarvos com confiança: porque como Abrahão conheço que sou pó, & cinza: *Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* Já que por boca da Igreja nos encomendais, por consequencia do que somos, hũa lembrança: *Memento homo*: eu vos quero pedir com Job outra lembrança: *Memento quæso, quod sicut tutum feceris me, & in pulverem reduces me*: Lembrayvos que nos fizestes de lodo, barro, ou terra, que somos pó. Se a nossa malicia nos condena, tambem a nossa fragilidade nos desculpa. Lembrayvos que somos de lodo, & não he muyto que tanto nos enlodemos nos vicios: *Memento.* Lembrayvos que somos de barro fraco: & não he muyto que o barro se renda, & quebre: *Memento.* Lembrayvos que somos pó, & nam he muyto, que o pó com o vento da verdade se levante, & se esvaeça: *Memento.* Lembrayvos que

que somos de terra : & não he muyto, que o nosso coração a ella se incline : *Memento.* Fazey, meu Deos, que o conhecimento do que somos, em nós sirva para emmenda de nossas vidas: & em vós pera o perdão de nossas culpas, com o que se alcança a Divina graça pe-nhor da Gloria.





SERMÃO

D A S

LAGRIMAS DA MAGDALENA

P R E G A D O

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA

da Cidade de Coimbra.



Lachrymis cepit rigare pedes ejus Lucæ c.7.

A Prodigiõsa cõ-
verfaõ da mais
exemplar peni-
tente, as enter-
necidas lagri-
mas de hũa alma mais aman-
te, faõ toda a materia deste
Sermão, todo o assumpto de-
ste dia: & quanto formo jui-
zo do dia, me parece hum
dia de juizo. Parece dia do
juizo: porque he dia de co-
nhecimento: *Ut cognovit*:
parece dia do juizo; porque
he dia em que se escurecem
luzes: parece dia do juizo;

porque he dia, em que se
acaba o mundo com dilu-
vios: mas com hũa diferen-
ça, que se no dia do juizo se
ha de destruir o mundo com
diluvios de fogo, & não de
agoa, hoje vemos acabar-se
pera a penitente Magdale-
na o mundo com diluvios
de agoa, & juntamente de
fogo: os de agoa mostrão
bem as correntes dos seus o-
lhos: *Cepit rigare*: os de fo-
go testemunhaõ os incêdios
de seu peito: *Dilexit mul-
tum*.

77 Já se acabou pera a Magdalena aquelle tempo, em que o mundo com lifongeiros enganos lhe prendia os affectos, & com mentirofas promessas lhe arrastava os cuidados; pois abrindo os olhos ao conhecimento, abraçou o defengano: *Ut cognovit.* E se d'antes por causa do temporal naufragava em hū mar de culpas: *Mulier in civitate peccatrix,* perdido o norte da virtude, quebrado o leme da razão, já agora, mudada de popa a proa, guiada por este leme, & seguindo aquelle norte, vem por hū mar de lagrimas aporta aos pès de Christo, donde lhe servem seus cabellos de amarras. Em pè se põem a Magdalena detraz das costas de Christo: *Stans retrò:* em pè, pera q' assim fosse choradas, culpas tão do allento cometidas; por se detraz das costas de Christo, ou foy industria de penitente, ou cõfusão de peccadora: ou foy industria de penitente, por não querer occupar cõ as vistas os olhos que trazia dedicados pera as lagrimas: ou foy confusão de peccadora; por recear apparecer

diate dos olhos, ou vistas de Christo, quẽ tanto tinha offendido com as vistas dos seus olhos. E se tanto teme a vista de Deoshua Magdalena arrepedida, quãto mais deve temer hū peccador obstinado!

78 Posta assim a Magdalena aos pès de Christo, exhalando a alma em suspiros, estragando o coração com soluços, rebentando toda em amarguras, se virão seus olhos dous olhos d' agoa, ou duas fontes de lagrimas tão copiosas q' crescêraõ a rios: *Capit rigare.* Fonte sey eu que se converteo em luz, rio que se converteo em sol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem solemque conversus est:* mas trocados te vem hoje os termos desta cõvertida; pois vemos duas luzes convertidas em duas fontes, dous foes centros de tantos raios, feitos caudalozos rios, com que se regaõ as plantas de Christo soberana flor: *Ego flos campi:* & se as flores se regaõ pera a graça, & as plãtas se regaõ pera os frutos, tudo fez a Magdalena com suas lagrimas: regou a Christo como flor pera cõseguir a graça, regoulhe as plantas

plantas pera colher por fruto o perdaõ de suas culpas: & ficãrão tão viçofas estas plantas regadas com aquellas lagrimas, q̄ sendo plantas de hũa só flor, brevemente vierão a ser pès de dous cravos. Desta forte chorãrão os olhos da Magdalena os defatinos de seus mundanos empregos, & levãrão tanto a Christo os olhos estas lagrimas, que pera se ver, ou rever bellas como em espelhos chistalinos, houve de dar volta: *Cõversus ad mulierem.*

79 Oh se nestes chistalinos espelhos se vissem bem os que taõ empenhados andão na satisfação de seus gostos! Oh se nestas luzes de seus olhos souberão os mais cegos aprender os defenganos! Oh se nestes rios de lagrimas apagãrão os lascivos os incendios de seus ardêtes affectos! Não só condenou a Magdalena os olhos à satisfação das vistas, mas também os cabellos ao despique dos cuidados. As lagrimas q̄ derramavão os olhos alimpava cõ os cabellos: *Capilli capitis sui tirgebat*: final claro de q̄ os trazia soltos: & assim he; q̄ se nos cabellos se rephêraõ

os cuidados, soltos andavã os cuidados da Magdalena, & taõ livres como seus cabellos: mas fazendo ja delles laços pera os pès de Christo, recompensa com a prizão dos cabellos a soltura dos cuidados. Muyto deve a Magdalena aos seus olhos, mas não deve menos a seus cabellos; pois se as ondas dos olhos serviraõ de correntes pera regar os pès de Christo, também das ondas dos cabellos fez correntes pera os prender.

80 Recolhião os cabellos as lagrimas que derramavão os olhos; porque erão rios caudalosos, & estes tornãõ pera o mesmo principio dõde nascem: *Ad locum unde exeunt revertuntur*: assim aquelles rios de lagrimas fahiaõ da Magdalena pera os pès de Christo, & tornavão dos pès de Christo pera a Magdalena: & como derramadas desciaõ aos pès, & recolhidas sobião à cabeça, passavão de hum extremo a outro extremo; q̄ procedendo de hũ amor excessivo, haviaõ de ser lagrimas extremosas. Mas oh que se descendo eram lagrimas,

subindo eraõ perolas: desciação lagrimas; porq̃ corriaõ dos olhos da Magdalena: subião perolas; porq̃ tinhão tocado os pès de Christo, & dignificadas com este contacto, ficavão perolas sem preço.

81 Desta sorte fazia a Magdalena não sô sacrificio de seus olhos, mas tambem de seus cabellos: oh se estes cabellos nos servirão de exêplo pera compor nossos pensamentos; que hum exemplo em cabeça alhea conduz muyto pera evitar os danos proprios. E he muyto pera notar dizer o sagrado Texto que eraõ cabellos de sua cabeça: *Capillis capitis sui*: E pode alguem uzar, ou pera o adorno, ou pera outro ministerio dos cabellos q̃ não são seus? Ainda mal que nos tempos de hoje não sô servem de laços pera as almas os cabellos proprios, mas de estímulos pera as culpas os cabellos alheios: & sendo os cabellos os pensamentos, grãde desgraça, q̃ não sô havemos de dar conta dos nossos pensamentos, mas dos pensamentos q̃ não são nossos: & chegaremos a estado, que não haverã hum pensamen-

to por onde se nos pegue, nê hum Anjo, que como ao Profeta nos pegue por hum cabelle.

82 Ao lavatorio das lagrimas, ao ministerio dos cabellos juntou a Magdalena a unção de muy preciosos unguentos, & o obsequio de mil amorosos osculos: *Osculabatur pedes ejus, & unguento ungebat*: & finalmente veyo a conseguir hũa plenaria absolvição de toda a culpa, & remissão de toda a pena: *Remittuntur ei peccata multa*: & assim aquella que dantes era cômum tropeço da culpa, se vê já agora milagre prodigioso da graça.

AVE MARIA.

Lachrymis caput rigare pedes ejus.

83 **P**Onderando hum ^{Drogo} Douto estas lagrimas de hoje, lhe descobrio quatro prerogativas no presente Evangelho, que as fazem mais dignas, & aventejadas a todas as outras que chorou a Magdalena. Paimeiramente merecêrão estas lagrimas o agrado, &

& aceitação de Christo; pois sendo as do sepulchro reprehendidas: *Mulier quid ploras?* estas toraõ louvadas: *Aquam pedibus meis non dedisti, hæc autem lachrymis rigavit pedes meos*: toraõ credito, & desempenho de seu amor; porque do muyto que chorou infirio Christo que amàra muyto: *Dilexit multum*: forão choradas em casa do Fariseo, em satisfação de culpas: *Ut cognovit quod accubisset in domo Pharisæi, &c.* finalmente conseguiraõ com muy singular modo na remissaõ das culpas o seu principal effeito: *Remittuntur tibi peccata tua*. Estas saõ as quatro prerogativas q̄ tiveraõ as lagrymas deste dia, pelas quaes julgou este Author q̄ deviã ser preferidas como mais dignas a quaesquer outras da Magdalena: *Quatuor his hodiernæ lachrymæ alijs præferri videntur.*

84 Eu sem fazer comparação entre hũas, & outras lagrimas da Magdalena; pois não he justo diminuir nestas pera louvar aquellas, me resolvi tomar por empreza neste sermão descobrir a estas lagrimas quatro titules

no thema, q̄ desempenhem aquellas quatro prerogativas, q̄ se cõtem no Evangelho. Serã desempenho da primeira prerogativa, o titulo de lagrimas eloquentes: da segũa, o de lagrimas superabundantes: da terceira, o de lagrimas publicas: da quarta, o de lagrimas efficacissimas. E assim veremos como pera o agrado, & aceitação de Deos, forã lagrimas eloquentes: pera desempenho do amor, lagrimas superabundãtes: pera cabal satisfação de culpas, lagrimas publicas: em o modo de conseguirem o seu effeito, lagrimas efficacissimas.

85 *Lachrymis*. Esta primeira palavra do thema nos abre o caminho pera o primeiro discurso. A seus olhos cometeo a Magdalena a satisfação de suas culpas, & as demõstrações de sua dor. He reparo commum dos Expositores porque não pedio a Magdalena perdãõ de suas culpas, & porq̄ não fez confissaõ dellas de articulando vozes, mas sô vertêdo lagrimas? *Lachrymis*. Que a Magdalena chore bem está; pois justo he que paguem seus

olhos chorosos o que estragará lascivos, mas que não falle, parece encôtrar os dictames da penitência. Não ensinão os Theologos que na penitencia ha de concorrer não só o arrependimento do coração, mas tambem a confissão da boca? *Cordis contritio, oris confessio*: Pois se este foi hum acto muy heroico, q̃ a Magdalena fez de penitencia: como não a compaña com a cõfissão da boca o arrependimento do coração? Rompia a Magdalena em vozes, pois rebenta seu coração em magoas: *Ex abundantia cordis os loquitur*.

86 Bem pudera eu responder a esta duvida, que era isto importante ao credito de seu amor; pois era amor excessivo: & nunca os excessos da afeição se deraõ bem a conhecer pelas dearticulaçoens da lingua: amor que se manifesta em linguas tem muyto pouco de fogo. He sentir de Cayetano q̃ o Espirito Santo quando desceo à terra, viera só com apparencias, ou semelhanças de fogo: *Apparuerunt dispertitæ linguæ* *tãquam ignis*: & assim

parece que o innue aquella palavra: *Tanquam*, que diz semelhança. E se o Espirito São he por natureza amor: *Deus charitas est*: & tambẽ se intitula fogo: *Deus ignis est*: como vem só com semelhanças de fogo, sendo na realidade amor? E como ser huma coula por semelhança he menos, & na realidade he mais, porq̃ razão sendo o Espirito Santo o mais, nos declara o texto o menos? *Tanquam ignis*. Direy: He verdade que o Espirito Santo he fogo, mas quando desceo à terra trãsformouse em linguas: *Apparuerunt dispertitæ linguæ*: & como sendo amor se manifestou em linguas, pareceo ter pouco de fogo; teve só de fogo as apparencias: *Tanquam ignis*: porque eraõ de linguas as realidades: *Dispertitæ linguæ*: como se ouvio o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de celo sonus, & apparuerunt, &c.* logo se não divisáraõ bem os incendios. E como não se conciliem bem os excessos da afeição com as vozes da lingua, por isso a Magdalena suspenderia as vozes por

não

não desacreditar os excessos.

87 Mas a razão que nos ferve pera o nosso intento he outra. Não fez a Magdalena caso das vozes, & toda se dedicou às lagrimas; porque as suas lagrimas forão as suas vozes. Assim o diz S. Ambrosio: *Crimina sua lachrymis exposuisse videtur*: forão lagrimas eloquentes, em mudeceo a lingua; porque fallarão os olhos. É assim era conveniênte à aceitação destas lagrimas; pois pera serem a Deos mais agradaveis, havião de ser eloquentes. Ha muyta differença entre as lagrimas eloquentes, & as lagrimas q̄ não são eloquêtes: estas como sejaõ sò objecto dos olhos, sò por meyo da vista grangeaõ a sua aceitação: aquellas como não sò se comprehêdão na esfera dos olhos por lagrimas, mas na dos ouvidos por vozes, tem dous caminhos pera conciliarem o agrado: donde se segue que sendo todas as lagrimas, que justificadamente se choram bem vistas dos olhos de Deos, as que são lagrimas, & juntamête vozes, são de Deos mais bem accitadas, que as que não sen-

do vozes, são sòmente lagrimas.

88 Chorou El-Rey Ezechias, & chorou tambem El-Rey David: hũas, & outras lagrimas aceitou Deos: mas com hũa differença, que acho no texto, pois diz q̄ vira Deos com seus olhos as lagrimas de Ezechias: *Vidi lacrymas tuas*: & das lagrimas de David, diz q̄ as puzera Deos nos seus mesmos olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: puzestes Senhor (dizia David) as minhas lagrimas em os vossos olhos. Vay muyto de trazer Deos as lagrimas em seus olhos, ou pòr os seus olhos nas lagrimas: pòr os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he estimarlas: pòr os olhos nas lagrimas he ter lagrimas por objecto, trazer as lagrimas nos olhos he fazer das lagrimas prenda; pois communmente se diz que trazem nas mininas dos olhos a prenda que mais estimamios.

89 O que supposto, maior estimação parece que fez Deos das lagrimas de David q̄ das lagrimas de Ezechias: & porq̄ causa? As lagri-

mas de Ezechias não eraõ lagrimas de hum homem justo? As de David não eraõ lagrimas de hum homẽ peccador? Sim: Pois haõ de ser mais bem aceitas de Deos as lagrimas de hum peccador, que as lagrimas de hũ justo? Sim. E a razão he, porque as lagrimas de Ezechias não foraõ lagrimas eloquentes; porque foraõ sómente lagrimas, & não vozes: do texto consta: *Audivi orationem tuam, & vidi lachrymas tuas.* Diz q̃ ouvira Deos a oração de Ezechias, & q̃ vira as suas lagrimas: foraõ logo estas lagrimas sómente objecto da vista de Deos: alem de que como Ezechias proferio cõ a lingua vozes: *Audivi orationem tuam:* quando verteo lagrimas dos olhos, & houve ahi distincão vozes de lagrimas, bem se segue que não foraõ as suas lagrimas vozes.

90 Porẽm as lagrimas de David foraõ lagrimas eloquentes; pois sendo lagrimas, foraõ juntamente vozes: *Auribus percipe lachrymas meas.* Percebei Senhor com os ouvidos (dizia David) minhas lagrimas: &

sendo as vozes objecto dos ouvidos, bem se infere que as lagrimas que se percebem com os ouvidos saõ vozes. E como foraõ vozes as lagrimas de David, & não foraõ vozes as lagrimas de Ezechias, eis ahi a razão porque não foraõ tambem aceitas de Deos as lagrimas de Ezechias, como as lagrimas de David: as de Ezechias he verdade q̃ foraõ termo de suas vistas: *Vidi lachrymas tuas:* as de David foraõ emprego das mininas de seus olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo:* as de Ezechias eraõ choradas por Ezechias, & ficavão nos seus olhos: as de David eraõ choradas por David, mas passavão aos olhos de Deos: & tanto vay de humas lagrimas a outras, quanto vay de estar nos olhos de hũ homem, a andar nos olhos de Deos.

91 E não saõ as lagrimas eloquẽtes mais bem vistas dos olhos de Deos, mas tambem melhor ouvidas, não só saõ pera Deos de mais agrado, mas o movem mais pera o remedio. Vejamos isto em hum lugar commum
com

com novidade. No desem-
 paro de hũa solidão se virão
 Agar, & seu filho Ismael em
 o mayor aperto: estalava Is-
 mael de sequioso, & morria
 Agar de compassiva: & pera
 acodir Deos à afflicção do
 filho, & remediar a angustia
 da mãy, manda hũ Anjo, o
 qual certifica a Agar que
 compadecido Deos de tanta
 lastima se movèra a lhe assis-
 tir com o remedio. Porém
 reparo eu em não dizer o
 Anjo que se movèra Deos
 das lagrimas de Agar, mas
 das lagrimas de Ismael. Af-
 sim o diz o texto: *Exaudi-
 vit Deus vocem pueri*: & af-
 sim o explica Alapide: *Agar
 flevit, & puer Ismael: unde &
 flentem eum audivit Deus*. E
 que razão teria Deos pera
 differir antes às lagrimas do
 filho do que às lagrimas da
 mãy? Julgãra eu que havia
 de ser ao contrario: pois as
 lagrimas de Agar parece fo-
 rão mais finas por mais de-
 sinteressadas.

92 Mostro-o assim. Is-
 mael com as suas lagrimas
 chorava a miseria propria:
 Agar com as suas lagrimas
 sentia a afflicção do filho: &
 mais desinteressadas são a-

quellas lagrimas, com que
 se choraõ os males alheyos
 do que as com que se sentem
 os danos proprios: & se as
 de Agar foram mais desinte-
 ressadas, como foraõ as de Is-
 mael mais bem ouvidas? Co-
 mo differe Deos a estas, &
 nam àquellas? He a razão,
 porque as lagrimas de Agar
 nam foraõ vozes, & foram
 vozes as lagrimas de Is-
 mael: nam foraõ vozes as
 lagrimas de Agar; porque
 diz o texto que levantãra a
 vòz, & que chorãra: *Le-
 vavit vocem suam, & fle-
 vit*: & como se valeo dos
 clamores, ou das vozes,
 quando verteo lagrimas,
 claro está que não tiveram
 as suas lagrimas efficacia de
 vozes.

93 Porém as lagrimas
 de Ismael enternecidas foraõ
 vozes muy sonoras: *Exau-
 divit Deus vocem pueri*:
 ouviu Deos a vòz do mi-
 nino, & foy o mesmo que
 dizer, ouviolhe as lagri-
 mas; poiq̃ só essas lagrimas
 foram as suas vozes: *Unde, &
 flentem eum audivit Deus*:
 nem do texto cõsta q̃ profe-
 risse Ismael outras vozes, cõ-
 sta das palavras referidas q̃

chorou lagrimas: *Agar fle-
vit & puer Ismael*: logo fo-
raõ as suas lagrimas vozes:
& como as lagrimas qua saõ
vozes tenham mais virtude
pera mover a Deos, por isso
chorando Ismael, & junta-
mente Agar, não diz o Anjo
q se movera Deos das lagri-
mas de Agar, mas das lagri-
mas de Ismael: *Exaudivit
Deus vocem pueri*. E como
sejão bem aceitas, & ouvidas
de Deos as lagrimas que saõ
vozes, por isso a Magdalena
faz vozes das suas lagrimas,
por isso emmudecendo a lin-
goa fallaõ seus olhos: *Crimi-
na sua lachrymis exposuisse
videtur*: por isso a estes co-
mette a satisfacão de suas
culpas: *Lachrymis cepit ri-
gare pedes ejus*. E como não
havião de ser a Deos muy a-
gradaveis, lagrimas taõ elo-
quentes? Como não havião
de ser de Deos aceitas la-
grimas taõ rethoricas?

94 E supposto forão vo-
zes estas lagrimas, escute-
mos hũ pouco o sentimento
destas vozes. Eu sou a pec-
cadora mais escãdalosa (di-
ria a Magdalena com suas la-
grimas) que vio o sol donde
nalce, atè a onde morre o dia:

eu sou aquella, em quem ex-
cederaõ os deface tões da cul-
pa aos instantes da vida: co-
mo complice em tantos de-
litos venho buscar o sagra-
do destas plantas: não me a-
trevera eu chegar a ellas ad-
vertindo a gravidade de mi-
nhas culpas, mas deume a-
lentos à cõfiança conhecer a
grãdeza de vossa misericor-
dia; pois sei muy bem que
nesta fãte de piedade hei de
achar muy liberaes as mise-
ricordias, quando mais gra-
ves minhas culpas. Aqui
chego arrepedida, permitti-
võs Senhor que daqui vã cõ-
donada: se vos offendi com
os olhos, & com o coração,
aqui vos sacrificio todo o co-
raçãõ pelos olhos: & se este
atègora foy de bronze pera
vossas vozes, já agora està de
cera pera estas lagrimas. Se
estraguey os meus cuidados
nestes cabellos, aqui vos of-
fereço em cada cabello hum
cuidado: & se algum tẽpo fo-
raõ perjudiciaes prizoõs pe-
ra as almas agora saõ pera
estes pès amorosos laços. A-
ceitay o sacrificio deste meu
coraçãõ; pois hum coraçãõ
contrito he pera vòs o sacri-
ficio mais aceito: *Cor contri-*

tum, & humiliatum, &c.
 & nada falta pera este sacrificio, aqui se acha a victima, as prisoões, o cutelo, o sangue, o fogo, o altar. A victima he o coração que vos offereço: as prizoens são os cabellos, com q̄ vos prendo: o cutelo, a grãde dor com que me sinto: o sangue, estas lagrimas q̄ verto: o fogo, o muyto amor em que me abraço: o altar, estes pès a que me postro: postrada a elles constantemente protetto seguir sempre vossas pizadas. Sois caminho, sois vida, sois verdade, sois luz: como caminho dirigi meus passos: como vida infundime os alêtos: como verdade desterray meus enganos: como luz desfazey minha cegueira. Estes serião os sentimentos daquellas lagrimas. Oh que lagrimas tão rethoricos, oh que eloquentes lagrimas! *Lachrymis, &c.*

95 Temos satisfeito à primeira prerogativa com o primeiro titulo, vimos como pera a aceitação de Deos foraõ as lagrimas da Magdalena eloquentes: segue-se agora satisfazer à segunda prerogativa com o segũdo titulo, mostrãdo como pera de-

sempenho do amor foraõ lagrimas superabũdantes, isto nos dizem as palavras seguintes do thema: *Capit rigare*: aonde le Tertuliano: *Capit innudare*. E pera formar melhor o discurso se me offerece aqui hum reparo. Estas palavras: *Capit rigare*: à vista tem hũa grande implicancia; porq̄ se a Magdalena chorou tantas lagrimas com ellas regou os pès de Christo, *rigare*, como diz o texto que começãra a chorar! *Capit*: & se só começou a chorar, como puderam regar os pès de Christo aquellas lagrimas? Como se podem concordar principios como diluvios?

96 Oh naõ implicam naõ estes termos: porque dizem ordem a diversos metivos. O *capit*, explica o que bastava pera a obrigação da Magdalena em ordem à satisfação das culpas, assim o diz hum Expositor. *Lachrymis capit... ut denotetur quod incipiendo flere totum negotium reconciliationis obtinuit*: o *rigare* declara o que pedia o excesso de seu amor: *Dilexit multum*. He verdade que pera a obrigação da

Magdalena bastava quaesquer lagrimas, mas pera desempenho do amor correraõ rios: pera o perdão das culpas bastavão os principios: *Cepit*, mas o amor aspirou a diluvios: *Rigare inundare*. Se concorrera a obrigação sem o amor, choraria a Magdalena as lagrimas que só fossem sufficientes, mas como concorria hum grande amor com a obrigação, haviaõ de ser as lagrimas superabundantes.

97 Duas pedras que eu já ponderey pera outro intento me haõ de dar agora cõ nova ponderação prova ao conceito. Em duas pedras achataõ os Israelitas no deserto agoa com que matar a sede, foi hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades: & sendo estas duas pedras em acudir ao povo cõ agoa muy semelhantes, foraõ na quantidade bem differentes, foy mais liberal a pedra de Cades, do q̃ a pedra de Horeb: a pedra de Horeb deu sómente agoa: *Exibit ex ea aqua*: porẽm a de Cades deu agoa cõ abundancia, soltou-se em rios: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*: a de Horeb ajuf-

touse com as petiçoens do povo: pediu o povo agoa: *Da nobis aquam*, & isso mesmo deu a pedra: a de Cades excedeo as petiçoens do povo, & ao parecer, as promessas de Deos: pois pedindo o povo, & promettendo Deos hũa fonte de agoa: *Aperi fontem aquæ vivæ: cumque eduxeris aquam de petra*. a pedra deu agoa por muytas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*.

98 Encontradas temos estas pedras, que tambem as pedras se encontraõ. Pergunto: naõ concorria Deos em hũa, & outra pedra com sua virtude? Sim: pois como não daõ o mesmo effeito em quanto á quantidade? Reforço mais a duvida, porq̃ a pedra de Horeb parece havia de dar mais agoa, & a de Cades menos; pois na pedra de Horeb assistia Deos com a virtude, & juntamente com a presença (visivel digo) *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb*: & na pedra de Cades naõ assistia Deos com a presença, mas só com a virtude: & se a assistencia de Deos ao parecer foy mayor na pedra de Horeb que na
de

de Cades, como foy mais liberal a de Cades que a de Horeb, dando esta agoa com sufficiencia, & aquella com superabundancia? He a razão. Em hũa, & outra pedra pera darem agoa ao povo côcorria a obrigação pelo titulo de creaturas. Bem sabem os Filofofos q̄ toda a creatura pela potencia obediencial està obrigada a se fogueitar, & obedecer a Deos: & como Deos determinava concorrer cõ estas pedras, como cõ instrumentos pera dar agoa ao povo, tinhaõ ellas obrigação de dar agoa ao povo, & obedecer a Deos.

99 Porèm com huma differença, que na pedra de Horeb côcorria só a obrigação; porque era sómente pedra: *Supra petram*: mas na de Cades côcorria a obrigação, & juntamente o amor; porque nam era qualquer pedra, senão pederneira: *Percutiens virga bis silicem*: & he cousa sabida que a pederneira encerra em suas entranhas o fogo symbolo do amor. E como na pedra de Horeb se achou a obrigação sem o amor, por isso deu só aquella agoa,

que era sufficiente: *Exibit aqua*: porèm na de Cades, como concorria o amor com a obrigação, deu agoa superabundante: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*: a de Horeb deu só huma vea de agoa; porque naõ tinha fogo nas veas: a de Cades como toda se abrazava em fogo, toda se destillou em agoa: a de Horeb ajustouse com as petições do povo, & cõ as promessas de Deos: a de Cades excedeo, ao que parece, as promessas de Deos, & as petições do povo.

100 Ajustado vem o lugar pera o intento. Não he a pedra pela dureza retrato de hum peccador, & ferida cõ o golpe da vara figura de hũ peccador tocado com a dor da penitência? *Virga penitentia cordis rigorem conterat*. Quem o duvida? Que outra cousa saõ as agoas mais q̄ as lagrimas? E tanto q̄ a Magdalena q̄ d'antes era penha na dureza se vio ferida com a dor da penitencia, & abrazada com o fogo de seu amor: *Dilexit multum*: soltou toda a corrente a suas lagrimas, não medindo o curso dellas, pelo empenho da obrigação,

gação, mas pelo desempenho do amor; q̄ se pera a obrigação bastavão lagrimas, pera desempenho do amor corrêraõ rios: se pera o perdaõ das culpas bastavam os principios: *Cæpit*, o amor sô se satisfez com diluvios: *rigare*.

101 Oh lagrimas superabundantes! mas que muyto fossem superabundantes as lagrimas, se foy superabundante o amor. Muytos forão os peccados da Magdalena: *Peccata multa*, mas excedeo-os o amor: *Dilexit multum*, que no Hebreo monta tanto como: *Dilexit plus*. Peccou muyto, mas amou muyto mais, foy o non plus ultra do amor: & pera desêpenho deste haviaõ de ser superabundantes as lagrimas, não sô ná copia, como tenho mostrado, mas també na duração, como mostrarey. Em todo o discurso de sua vida não parou em a Magdalena o curso de suas lagrimas, q̄ hũ amor de excessõ pedia lagrimas sê termo: *Cæpit rigare*: diz o texto q̄ começou a chorar, mas não diz q̄ acabou, assina principio as lagrimas, mas não lhe

apõta termo. Porêem ò Sãta penitête, se cõseguistes já o perdaõ de vossas culpas, como naõ pondes fim a vossas lagrimas? Se com esses rios estaõ já extintas as mãchas, como se não vẽ enxutos vossos olhos? Assim era importante pera desêpenho, & satisfação de feu grãde amor, por duas rezoens.

102 Seja a primeyra porq̄ ainda que estivessem purificadas as culpas, pedia o amor q̄ cõtinuassê as lagrimas pera sustento da alma. Duas razoẽs tem as lagrimas, tem ser lavatorio de culpas, porq̄ saõ com baptismo dellas, & tem ser sustêto da alma: porque saõ o feu sangue: & assim como o sangue he o alimêto do corpo, assim as lagrimas saõ o sustento da alma. Hum corpo que he vivente, como querem os Philosophos, ha de ter sempre o alimento do sangue por causa do calor natural, que continuamente obra: huma alma que he amante sempre ha de ter por sustêto as lagrimas em razã do fogo do amor, com q̄ perennemente arde: & assim permitirã o amor que cessem as lagrimas em quãto saõ lavatorio

rio de maculas, mas não consente que parem em quanto pasto, & sustento da alma: as lagrimas em quanto baptismo, basta que se chorem no estado da culpa, & bem se podem interromper no estado da graça: porém as lagrimas em quanto sustento, perennemête hão de correr, assim no estado da graça, como no estado da culpa.

103 Dous textos de David nos provão o pensamêto. Diz em hũ Psalmo q̄ pera chorar lagrimas, só havia de eger o silencio das noites: *Lavabo per singulas noctes lectum meum.* Diz em outro Psalmo que não só chorara em o silêcio das noites, mas pelo discurso dos dias. *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die, ac nocte.* Nam ha duvida que em hũ, & outro Psalmo fallava David das mesmas lagrimas. O q̄ supposto, pergunto: como podião as mesmas lagrimas ser, & não ser continuas? Como diz David em hũa parte que as chorara perennemête não só pelo dia, mas tambem pela noite: *die, ac nocte:* se em outra parte só diz q̄ choraria de noite sem fazer mēçaõ

do dia? *Lavabo per singulas noctes, &c.* Nos mesmos textos temos a raziã. No primeiro fallava David das lagrimas em quanto lavatorio de culpas: *Lavabo:* & no segundo fallava das mesmas lagrimas em quãto sustento da alma: *fuerunt mihi lachrymæ meæ panes:* & entêdeo que se as lagrimas em quanto lavatorio de culpas se podião interromper, em quanto sustento da alma nũca deviãõ parar; & por isso em hum lugar se satisfazia com chorar só nas noites, & em outro tratou de chorar tambem nos dias.

104 Atêqui me vali do sentido literal, & tambem me serve o allegorico. Pela noite entende o Papa Innocencio a culpa, & pelo dia a graça: & quando David fallou das lagrimas como lavatorio, achou q̄ bastava choralas na noite, ou estado da culpa: *per singulas noctes:* mas quando lhe chamou sustento, entêdeo que tambem as devia chorar em o dia, ou estado da graça: *Die, ac nocte:* & se as lagrimas em quãto sustento da alma devem ser perennes, por isso a Magdalena

Lorin. in
Psaln. 6

dalena não põe termo a suas lagrimas; porque nellas tinha o seu sustento: Assim o diz Lorino: *Magdalena reficiebat se suis lachrymis*: O continuo fogo em q̄ se abraçava sua alma pedia fosse a alimento continuo: & assim ainda que já estivessem purificadas as culpas, pera satisfação, & desempenho do amor não haviam de cessar as lagrimas.

105 A segunda razão porque era importante ao amor da Magdalena q̄ não cessassem as lagrimas he, porque ainda que estivessem extintas as suas culpas, não estava satisfeita a sede do seu amor que como era muy intenso, ainda estava sequioso. Poderão os rios de agoa extinguir o ardor do fogo mais abraçado, mas não podem rios de lagrimas apagar a sede de hum amor excessivo. E deve ser a razão, q̄ como as lagrimas são agoa muy ardente q̄ distilla o fogo, tão fora estão de o apagar, q̄ antes servem de o acender. Sempre achei difficuldade em concordar a sede que Christo teve na Cruz: *Sitio*, como o lançar agoa do peito: *Exivit san-*

guis, & aqua: porque se esta sede procedia do muito fogo, q̄ardia em seu coração, & neste estavaõ rios de agoa, como não apaga com tanta agoa tanto fogo? Pera que se queixa? *Sitio*: pois não justifica muyto a sua queixa quem em sy mesmo pode encontrar o remedio. *Direy*.

106 Estes rios de agoa, q̄ manarão do peito de Christo, disse São Cypriano, que eraõ rios de lagrimas: *Ex hoc fonte perennes lachrymarum effluunt rivi*: & como eraõ rios de lagrimas, & a sede de Christo procedia do intenso fogo de seu amor, não se apaga a sede do amor com rios de lagrimas: se essa agoa fora sòmente agoa, poderia extinguir o ardor do fogo, mas como eram lagrimas, não podião satisfazer do amor a sede; que como estas sejam agoa muy ardente, applicadas ao fogo tão fora estão de lhe mitigar as chamas, que antes lhe avivão mais os incendios.

107 Desate pois a Magdalena as correntes de suas lagrimas sem termo, não ponha registo a seus olhos, tenhaõ

nhaõ principio: *Capit rigare*: mas não têmão fim; porq̃ ainda que estão perdoadas as culpas, não estão extintos os incendios: & assim pera desempenho, & satisfação do amor sejão superabundâtes não sô na copia, mas na duração estas lagrimas: *Capit rigare: Capit inundare.*

108 Demos agora satisfação à terceira prerogativa cõ o terceiro titulo, vejamos como pera cabal satisfação, as lagrimas da Magdalena foraõ publicas: *Pedes ejus.* Buscou a Magdalena pera chorar suas culpas os pès de Christo, quando entre hũa numerosa multidão de cõvidados assistia em casa do Fariseo. *Ut cognovit quod accubisset, &c.* & não parecia mayor acerto buscar a Magdalena os pès de Christo em occasião de menor côcurso, & fugir aos olhos do mûdo, quando fazia a Deos sacrificio de seus olhos? Que como as finezas escondidas sejão mais qualificadas, sendo aquellas lagrimas ocultas, seriaõ mais bem aceitas.

109 Oh não, publicamête havia de chorar a Magdalena, assim o pedião as suas la-

grimas pera serem perfeita satisfação: assim o pedião em quanto lagrimas, & em quanto lagrimas da penitente Magdalena: em quanto lagrimas; porque assim como he conforme à sua inclinação o serem publicas, assim he contra sua natureza o serem occultas. Deve ser a razão q̃ como as lagrimas tem seu nascimento nos olhos, ou na vista, pedem andar sempre à vista dos olhos, como saõ naturaes das luzes, pedê ser manifestas. Lagrimas q̃ se choraõ occultas não saõ boas pera satisfação; porque alem de serem mui violentas, saõ pouco valiosas: saõ muy violentas, porque tem contra sua natureza o curso: saõ pouco valiosas, porque com difficuldade consegue por meyo dellas quem pertende, o despacho, ou quem padece, o alivio.

110 Bateo o Esposo em hũa occasião às portas de sua Esposa cõ a cabeça chea de orvalho: *Aperi miki soror mea... quia caput meũ plenu est rore, & cincinnati mei guttis noctium.* Por este orvalho se entêdem as lagrimas, porque o Chaldeo verte' assim.

Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lachrymis. Em outra occasiã chorou Jerusalẽ vendose em hum grande desamparo. *Plorans ploravit:* & assim as lagrimas que chorou Jerusalẽ, como as que chorou o Esposo me parecem pelo curso violentas: as do do Esposo; porque subiraõ à cabeça: as de Jerusalẽ; porq̃ parãrão nas faces: *Et lachrymæ ejus in maxillis ejus:* & tão to he contra a natureza das lagrimas o parar, como o subir; porque a sua inclinaçãõ he descer, não só em quanto agoa, como he notorio, mas em quanto lagrimas; porque o natural destas he descerem a buscar o coração centro donde nascem. O q̃ supposto hũas, & outras lagrimas me parecem violentas: as de Jerusalẽ; porq̃ parãrão; as do Esposo; porque subiraõ: & bem se vê que quando estas subiaõ à cabeça, ficavaõ pelos cabellos. Mais. Com as suas lagrimas não alcançou o Esposo o despacho que pertedia; pois lhe não abriu a Esposa a porta. *Expoliavi me tunica mea:* nem tambem grãgeou Jerusalẽ com suas lagrimas o alivio que procu-

rava: *Non est qui consoletur eam.* Foraõ lagrimas sem remedio.

111 Pergunto agora. O motivo das lagrimas do Esposo não era hũa grande fãude? O das lagrimas de Jerusalẽ não era hũ notavel desamparo? Sim: Pois se saõ tão naturaes os motivos, como saõ tão violentas as lagrimas: se nascem de tão justificadas causas, como não conseguem os seus effeitos? Porque hũas, & outras foraõ lagrimas occultas; pois se chorãrão de noite: lagrimas da noite erão as do Esposo: *Guitis notium:* de noite foraõ tambem choradas as lagrimas de Jerusalẽ: *Plorãs ploravit in nocte:* & como não tiverão testemunhas estas lagrimas, antes ao chorar se occultãrão com as sombras da noite, tiverão o curso violento; por isso humas subiraõ, por isso outras parãrão: nem por meyo das suas lagrimas conseguio o Esposo o despacho, nem por meyo das suas alcançou Jerusalẽ o remedio: *Non est qui consoletur:* ainda q̃ o Esposo chore não se lhe frãqueão as portas da Esposa pera a entrada: por mais

mais que chore Jerusaleem ha de achar fechadas pera o alivio as portas.

112 E se tanto he contra a natureza, & valor das lagrimas o não serem publicas, por isso eu dizia que as da Magdalena pera boa satisfação devião ser publicas em quanto lagrimas. E cõ mais razão o devião ser em quãto taes lagrimas, ou em quanto lagrimas da penitente Magdalena. Tinha sido peccadora publica: *Mulier in civitate peccatrix*: & pera cabal satisfação devião ser tambem publicas as lagrimas. O peccado publico não sò offende a Deos, mas tambem offende ao mundo: offende a Deos com a sua malicia, & ao mudo com o mau exemplo: & como he offensa do mundo, & mais de Deos, ha de ser de tal sorte a penitencia, que se dê satisfação a Deos, & juntamente ao mundo: & assim os peccados publicamente cometidos pera terem o perdão, hão de ser publicamẽte chorados.

113 Seja a prova do presente Evangelho. Aos pés de Christo tinha já a Magdalena chorado lagrimas sem

termo, & feito obsequios sem limite, & depois de feitos tantos obsequios, de vertidas tantas lagrimas, diz o texto que se cõvertèra Christo pera a Magdalena: *Cõversus ad mulierem*: & antes que entre com o reparo, quero notar a differença que houve entre Pedro penitente, & a Magdalena arrepedida. Primeiro se converteo Christo a Pedro, q̃ Pedro se cõvertesse a Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum*: eis ahi Christo convertido a Pedro: *& egressus foras flevit amare*: eis ahi Pedro convertido a Christo: porẽm a Magdalena primeiro se converteo a Christo, que Christo se convertesse à Magdalena: primeiro foi em Christo o ver: *Respexit*: do que em Pedro o chorar: *Flevit*: na Magdalena primeiro foi o chorar: *lachrymis cepit*: que em Christo o ver: *Conversus*: os olhos de Christo causaráõ as lagrimas de Pedro: as lagrimas da Magdalena roubaraõ os olhos de Christo.

114 Mas indo ao nosso intento. Ainda agora se converte Christo à Magdalena? Não ensina a Theologia que

no mesmo ponto em que o peccador se cõverte a Deos, se converte Deos ao peccador? Pois se a Magdalena desde que sahio de sua casa buscar a Christo, vinha convertida, & estava desengañada: *Ut cognovit*: como ainda agora depois de tãtas lagrimas, depois de tantos obsequios se converte Christo à Magdalena? Reforcemos esta duvida com outra tambem do texto. Saõ algũs Authores de parecer que dera Christo à Magdalena o perdãõ de suas culpas quando proferio estas palavras: *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum*. Pois agora de presente lhe dà o perdãõ: *Remittuntur*: quando o amor foy de preterito? *Dilexit*: Esse amor não foy o motivo, ou causa do perdãõ? *Quoniam dilexit*: pois como lhe não dá Christo o perdãõ em o mesmo ponto em q̃ teve o amor?

115 Direi o q̃ me parece. He verdade q̃ antes de chegar a Magdalena aos pès de Christo estava no interior amante: *Dilexit*: & no seu coração convertida: com tudo não tinha ainda dado sa-

tisfaçãõ ao mundo; porq̃ como seus peccados foraõ publicos, publica havia de ser tambem a satisfacção. Porém agora q̃ a dàtaõ cabal à vista de tãtos cõvidados; pois vêm q̃ aquelles olhos, q̃ d'antes profanos offenderaõ a Deos com suas vistas, já agora chorosos o linsongeam com suas lagrimas: Que aquelles cabellos, q̃ d'antes por asseados foraõ hum laberynto do engano, já agora arrastados por terra saõ glorioso triunfo do arrependimento: que aquella boca donde sahirãõ tãto inhonestas palavras, toda se desfaz em amorosos osculos: q̃ aquelles perfumes, q̃ em outro tẽpo dirigia a vaidade pera seu adorno, já agora os offerece aos pès de Christo por obsequio: q̃ aquella q̃ d'antes dava as costas a Deos, & o sequito ao mudo, já agora dá as costas ao mudo, & o sequito a Deos: *Stans retro*: que aquella que dantes fazia tanto caso das galas, agora sò faz gala da penitência, trocado o alinhõ em desalinhõ, o cõcerto em desprezo: finalmente q̃ todos aquelles instrumẽtos, q̃ foraõ da culpa estimulos, saõ já

da graça trofeos: pois agora q̄
dã tão cabal fatisfação ao mū-
do; pois o edifica com seu ex-
emplo quem dantes o offen-
dia pelo escandalo, agora se
converte Christo à Magdale-
na: *Conversus ad mulierem:*
agora se lhe perdoão seus pec-
cados: *Remittuntur ei pecca-
ta multa.*

116 Respeitou o perdão
não só o amor, mas também
as lagrimas; o amor; porque
com elle se converteo a Deos:
as lagrimas, porque com ellas
satisfez ao mundo: & por isso
o texto quando fallou das la-
grimas em ordem ao perdoão,
poz lhe esta particula causal:
propter quod dico tibi, &c. &
fallando do amor, também
lhe poz causal: *Quoniam di-
lexit.* E como s̄o tendo a sa-
tisfação da Magdalena publi-
ca, era cabal fatisfação, por il-
so busca os pès de Christo: *Pe-
des ejus:* quando assiste entre
tantos convidados, pera que
não só chorando muytas la-
grimas, mas chorandoas aos
olhos de muytos, fossem pe-
ra cabal fatisfação lagrimas
publicas.

117 Temos desempenha-
do a terceira prerogativa com

o terceiro titulo. Demos cõ-
plemento à quarta, mostran-
do como em o modo de con-
seguirem seu effeito forão ef-
ficacissimas estas lagrimas.
Em o mesmo tempo que a
Magdalena cõ suas lagrimas
regava os pès de Christo, la-
vava também as manchas de
sua alma. Disse-o elegante-
mente hum Douro: *Capit ri-
gare pedes, & capit lavare* ^{Calama-}
maculas: & se forão copiosas^{us.}
as lagrimas em o regar das
plantas, forão também effi-
cacissimas em o purificar das
maculas. Tem as lagrimas pe-
nitentes por effeito transferi-
rem hũa alma do infelice es-
tado da culpa ao venturoso
estado da graça: Isto fizeraõ
as lagrimas da Magdalena,
mas fizeram mais do que isto;
pois de forte lavaraõ as suas
manchas, que lhe não deixã-
raõ vestigios: de tal modo
a deixaraõ pura, como se dan-
tes não fosse peccadora.

118 Assim o innue S. Joã
Chrysofomo nestas palavras
fallando da Magdalena: *Vir* ^{Chrysof.}
gines quoque ipsas honestate
superavit. Diz q̄ excedeo na
pureza às q̄ por virgens sem-
pre forão puras. Pois se as

virgens foraõ innocentes, & a Magdalena peccadora, como podia exceder huma peccadora na pureza às innocentes? Parece que o Santo não considerou a Magdalena peccadora quando lhe chamou mais pura, não devia de se lembrar dos peccados, quando lhe considerou as lagrimas. Oh lagrimas de singular efficacia! As outras lagrimas penitentes de qualquer peccador purificão as culpas de sua alma, mas nunca as apagaõ da nossa memoria: mas as da Magdalena tiveraõ tal efficacia que as apagaõ da memoria, quando as extinguiram da alma. Poucas horas havia que a Magdalena tinha sido peccadora, mas esses peccados, que estavãõ tão perto pela existencia, estavam muy longe pera o conhecimento, & pera a lembrança.

119. No mesmõ texto temos a prova. Estranhando o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, disse desta sorte: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est*: Se este fora profeta, sem duvida co-

nhecera que a mulher q̄ tem a seus pès he peccadora. Se este fora profeta! Pois não era a Magdalena hũa peccadora publica? *In civitate peccatrix*: Quem o duvida? Pera conhecer hũa peccadora, que he publica acha o Fariseo que he necessario ser Christo profeta? Sim, disse bem o Fariseo sem saber o que disse. Este seu dizer foi mysterio, quãdo mais quiz calumbiar a Magdalena, entãõ a canonizou mais. O dom de profecia he hũa illustraçãõ sobrenatural comque o entendimento conhece o que naturalmête não alcança: com o dom de profecia se conhecem aquelles objectos, que estãõ muy longe do conhecimento das potencias, & muy remotos das operaçoens dos sentidos. 120. Pois mysteriosamente diz o Fariseo que só hum profeta pode conhecer que a Magdalena foy peccadora, q̄ isso querem dizer estas palavras: *Quia peccatrix est*: porque de forte aquellas lagrimas apagaõ as culpas não só da sua alma, mas do nosso conhecimento, que pera as conhecer o entendimento humano se ha de ajudar

judar de huma illustração divina: está já tam longe da Magdalena o ser de peccadora, que pera se saber que o foy, he necessario hum dom de profecia: *Si esset propheta*: tão efficazes foraõ aquellas lagrimas, q̃ não sò fizerão perecer as culpas em quanto à existencia, mas tambem desapparecer de toda a lembrança. Mais digo q̃ pera triunfo de tão singular penitente parece quiz Deos que não sò esquecessem as culpas, mas tudo aquillo que podia despertar a memoria dellas.

121 Querendo o Evangelista São João explicar quem era Maria irmã de Lazaro, disse que era a mesma, que ungiu os pès de Christo com unguento, & os alimpou com os cabellos: *Maria autem erat, que unxit Dominum unguento, & exersit pedes ejus capillis suis*. Nisto que o Evangelista diz da Magdalena se refere ao que obrou neste dia em casa do Fariseo. Mas parai sagrado Evangelista, q̃ pareceis diminuto na narração. Dizeis que a Magdalena ungiu os pès de Christo, que lhos alimpou, & não dizeis q̃

chorou lagrimas? Se à vista das lagrimas ficão os mais obsequios a perder de vista, como fazendo menção dos mais obsequios que obrou amante, passais em silencio as lagrimas q̃ chorou penitente? Entendo q̃ foy direcção do Espírito Santo q̃ movia a penna do Evangelista.

122 Os mais obsequios q̃ a Magdalena fez a Christo não diziaõ de sy. ordem a culpas, pois os fez tambem a Magdalena depois de justificada, como consta dos Evangelistas; porèm as lagrimas que chorou em casa do Fariseo diziaõ ordem a culpas, pois como lagrimas penitentes, necessariamente as suppunhaõ. E q̃ fez o Evangelista governado pelo Espírito Santo? Repetio os mais obsequios, & callou as lagrimas, pera que com ellas senão despertasse a lembrança das culpas; que como o ser penitente suppoem o ser peccadora, pera que se não lembre que foy peccadora, não se diga que foy penitente: não se faça menção das lagrimas que chorou por culpas, porque se não excite a memoria das culpas na repetição das lagrimas.

Pera credito de tão singular penitencia sepultemse de todo suas culpas no esquecimento.

123 Este foy o effeito, que conseguirão as lagrimas da Magdalena com a sua efficacia. E como foraõ singulares na efficacia, tambem foraõ singulares no effeito, de sorte lhe lavãraõ as maculas: *Capit lavare maculas*: que fizerão nella hũa extraordinaria mudança. Quem visse a Magdalena depois de convertida a julgaria muy outra da que foi seado peccadora; que como com huma tão grande dor a derribou hum desmayo aos pés de Christo, ficou de todo alienada: & ainda que com os muytos borrifos de agoa tornou em sy, não tornou a sy. Pedro no carcere tornou em sy, & tornou a sy: *Ad se reversus*: tornou em sy; porque despertou do sono com que dormia: tornou a sy; porque ficou o mesmo que dantes era. Porém a Magdalena tornou em sy com os borrifos de agoa, mas não tornou a sy: tornou em sy; porque despertou do letargo dos vicios em que estava adormecida: não tornou a sy; porque ficou

muy outra da que dantes fora.

124 E a qui se vio bem a singular efficacia de suas lagrimas, porque as outras lagrimas penitentes deixão huma alma com o mesmo ser, & só a mudão a novo estado: porém as da Magdalena não sô a puzerão em outro estado, mas parece lhe deraõ ser distinto. Assim parece o deo a entender Christo no que disse ao Fariseo: *Vides hanc mulierem?* Vedes vós esta mulher? E se Christo sabia muy bem que o Fariseo estranhava ter a seus pés a Magdalena, como pergunta se a via? *Vides hanc mulierem?* Oh não pergunta Christo ao Fariseo se via a Magdalena, mas se via aquella: *Hanc*: porque aquella era já outra Magdalena; como se dissera ao Fariseo: chama-lhe peccadora? *Quia peccatrix est*: pois não vedes esta: *Hanc*: porque esta que vedes não he a que foy peccadora: essa era huma, porém esta he já outra; porque foy tal a efficacia de suas lagrimas, que não só a passou de hum estado a outro estado, mas de hum ser a outro ser. Grãde foy o numero

ro de suas culpas: *Peccata multa*: mas foy mayor o effeito de suas lagrimas: *Ubi abundavit delictum superabundabit, & gratia*. Abundou a culpa, mas superabundou a graça. Oh lagrimas tão heroicas, que se fostes copiosas no correr, fostes efficacissimas no lavar! *Cæpit rigare pedes, & cæpit lavare maculas*: se fostes abúndantes pela causa, tambem fostes vigorosas pera effeito!

125 Tenho dado satisfação da sorte que pude ao que prometti, & desempenhado as quatro prerogativas, q̄ fazem as lagrimas de hoje mais dignas com os quatro titulos que tirei do nosso thema. Vimos como pera o agrado, & aceitação de Deos foraõ lagrimas eloquentes: pera desempenho do amor superabundantes: pera cabal satisfação lagrimas publicas: pera conseguirem o seu effeito lagrimas efficacissimas. Vimos tambem o fruto que a Magdalena tirou das suas lagrimas: permitta Deos que destas lagrimas colhamos nós algum fruto. Oh se nestas lagrimas que correm dos olhos da Magdalena penitente pu-

zeramos nõs os olhos, pera chorar muytas lagrimas atrepellidos! Em hũa occasiãõ q̄ Christo vio chorar a Magdalena, rompeo o seu sentimento em lagrimas: *Ut videt eam plorantem lachrymatus est Jesus*: & se aquellas lagrimas moverãõ a Christo à piedade por saudosa, quanto mais nos devem mover estas à imitação por penitentes. *Cujus saxæum pectus illæ hujus peccatrici lachrymæ ad exemplum penitendi non emolliant*; diz Saõ Gregorio Papa. Que coração haverã tão duro, que com o exemplo destas lagrimas se não torne brando?

126 Ah olhos de peccadores que tão offendeis a Deos com vossas vistas, aprendei da Magdalena a chorar sem termo vossas culpas, & ainda q̄ de chorar cegueis, deixai, que melhor vos será ficar cegos, q̄ cahir em tanta cegueira. Tomai por exemplar aquelle mayor exemplo da penitencia, que chorou toda a vida seus peccados: primeiro se lhe acabaraõ os alêtos, que se lhe enxugassem os olhos. Doze annos teve de peccadora, & trinta de penitente; & ficou

excedendo muyto o tempo de penitente ao tempo de peccadora, & com razaõ; porque qualquer peccado de hum instante se devia chorar por toda a vida, mas ainda mal que os peccados de hũa vida toda não choramos por hum sò instante; tanto se occupaõ nossos olhos em ver, sem q̃ se abraõ hũa hora pera chorar, passase hum anno, outro anno, hũa quaresma, outra quaresma, não fazemos penitencia quando he tempo, & às vezes nos vem a falar o tempo pera a penitencia.

127 Adverti fieis, que todo o tempo que não choramos, he tempo que perdemos: & perder o fruto das lagrimas, oh que grande perda! Porque as lagrimas não só são lavatorio de culpas, mas tambem servem de abrandar a Christo em sua dureza, & mitigar os rigores de sua justiça: servem de abrandar a Christo em sua dureza, porque as lagrimas são agoa, & Christo pedra, & tanto dá a agoa na pedra, até que a faz abrandar: servem de mitigar os rigores da Divina justiça; pois Deos quando cas-

tiga he fogo: *Deus ignis consumens est*: & como as lagrimas são agoa, quem duvida, tem a agoa virtude pera mitigar a actividade do fogo. Estes são os frutos que se colhẽ das lagrimas. Pois pera colher das lagrimas estes frutos, que nos detem! Que nos prende! Hum mundo que he hum delirio! Hum mundo que he hum engano!

128 Oh voltemos como a Magdaleha as costas ao mundo, cortemos os laços deste laberynto, que nos enreda, sigamos os passos daquelle Deos, que nos chama, & prostrados a seus pès, como a Magdalena, digamos com nossas lagrimas. A vossos pès meu bom Jesvs alcançou a Magdalena o perdão de suas culpas: mas soube-o grangear com suas lagrimas; porque vos amou muyto: *Quoniam dilexit multum*. Inflamai pois a dureza de nossos coraçõens pera que ateadas nelles as chamas de vosso amor, à imitação da Magdalena se destilem em lagrimas, & se purifiquem de culpas: & assim contritos todos, & arrependidos

me;

mereçamos ouvir de vossa boca aquelle *remittuntur*, que ouviu a Magdalena, & desta sorte alcancemos hu-

ma plenaria absolvição de culpas por favor da Divina graça que he penhor da gloria.

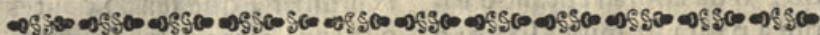
S E R M ã O

D A S

LAGRIMAS DA MAGDALENA

P R E G A D O

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA
de Coimbra.



Ut cognovit, lachrymis cepit rigare pedes ejus. Luc. cap. 7.

129



Segunda vez subo a este pulpi- to a prègar as lagrimas da penitente Magdalena. E achandome perple- xo entre as difficultades de descobrir hum caminho no- vo, pera me desviar do que já tinha seguido, me in- culcou Salamão em lugar de hum caminho tres cami- nhos, em tres enigmas, no seu livro das Parabolas. Por-

que hũa conversão tão mys- teriosa, huma penitencia tão rara só se pôde explicar por parabolas, só se pôde en- tender por enigmas: *Viam Aquilæ in Cælo, viam Co- lubri super petram, viam Navis in medio mari.* Estes são os tres caminhos, ou e- nigmas: o caminho da Aguiã pelo Cèo: o caminho da ser- pente sobre a pedra: o cami- nho da Nao em o meyo do mar.

130 Porèm q̄ importa descobrir estes caminhos, ou enigmas se com elles não evitey as difficuldades; pois se encerraõ tãtas difficuldades nestes tres enigmas, ou tres caminhos, como confessou o mesmo Salamão: *Tria sunt difficilia mihi. Viam aquilæ in celo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari.* Se investigar estes caminhos, & perceber estes enigmas foy arduo ao juizo do mayor Sabio, como não será impossivel ao meu juizo? O caminho da Aguia penetrando os ares he muy subido: o da cobra reptando sobre a pedra he muy aspero: o da Nao cortando os mares he muy profundo. Em o do ar não se podem dar passos: em o da pedra não se pôde hir sem tropeço: em o do mar não se pôde tomar pè.

131 Ora parece que dei no segredo destes enigmas, no mysterio destes caminhos, valendome da doutrina do mesmo Salamão nas palavras seguintes: *Tria sunt difficilia mihi. Viam aquilæ in celo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari.* E diz logo a diante: *Talis est via*

mulieris adulteræ. Sabeis, diz Salamão, qual he o significado destes tres caminhos? He o caminho de hũa mulher peccadora por deshonestã, que adulterãdo mysticamente, empregou em o mūdo o amor q̄ era devido ao Esposo Divino de nossas almas.

132 E qual foy a mulher por antonomasia deshonestã, senão a Magdalena? *Mulier quæ erat in civitate peccatrix.* Este he o titulo que lhe dá o Evangelho. Temos pois hoje representada nestes tres enigmas, ou caminhos a prodigiosa cõversaõ daquelle mulher, que sendo dantes o mayor escandalo do mundo por deshonestã, foy depois do mundo a mayor edificação por penitente: daquelle mulher, que hindo dantes tão defencaminhada da vereda da gloria, deu hũa volta à vida, & buscou o verdadeiro caminho arrependida. Assim entende aquelle texto no sentido accomodaticio Henrico de Engelgraxe: *Talis est via mulieris adulteræ* Serm. de Magdalena. *hoc est Magdalena, quæ antea fuit peccatrix, & postea fuit penitens.*

133 Eis aqui nos dividio Sa-

Salamão nestes tres enigmas, ou tres caminhos o assumpto do fermão em tres discursos, que hirãõ por esta ordem. No primeiro veremos a Magdalena em sua conversão Aguia voando ao Cèo: no segundo Nao em o meyo do mar: no terceiro Serpente sobre a pedra. O primeiro enigma nos mostrarã as lagrimas da Magdalena impetuosas, & velocissimas no curso: o segundo, excessivas na copia: o terceiro, prodigiosas no effeito. O thema nos ha de meter nestes caminhos, ou a caminho, & por não hir fora de caminho, não me afastarey do thema.

134. He o primeiro enigma da cõversaõ da Magdalena o caminho da Aguia pelo ar, ou pelo Cèo: *Viã aquila in Cælo.* E não seria melhor geroglifico destas penitêtes lagrimas, hũa Rola com seus lastimosos gemidos? ou hũa Salamandra? Pois qual outra Salamandra a Magdalena vive desde hoje entre os incendios do fogo de seu amor: *Dilexit multum:* Ou a Fenix? Pois como Fenix renasceo hoje entre chamas: *Dilexit:* & entre aromas: *Attulit alabastrū un-*

guenti. Mas hũa Aguia?

135. Sim. He a Aguia symbolo de hũa conversão penitente; porque nella se acha hũa renovação mysteriosa. Quando a Aguia se vê envelhecida, cõ os olhos quasi cegos, & as azas pezadas, vai banhar se em os christaes de hũa fonte: & alli posta aos rayos do Sol, reconcẽtrãndose por Antiparistasis dentro o calor, purifica cõ aquellas agoas seus olhos, muda as penas antiguas em pennas novas: & desta maneira a q̃ já era envelhecida, fica renovada cõ os olhos claros pera os fitar em os rayos do Sol, & as azas expeditas pera voar ao Ceo.

136. Assim o affirmã muitos Authores, os quaes refere Lorino expõdo aquelle verso do Psalmo de David: *Renovabitur ut aquila juven-*

Lorini
tem. 3.
in Psal.

tus tua. E por esta renovação da Aguia entendem a renovação de hũa alma pela penitencia. He tambem propriedade da Aguia voar cõ grande velocidade, como testemunha Plinio, & outros, & assim se colhe da Sagrada Escritura: *Aquilis velociores.* E principalmente quando se renova: *Aquilla cum*

renovatur citius volat: diz Plinio.

137 Appliquemos ao intento, & primeiro em quanto à renovação. Vendose a Magdalena qual Aguia racional envelhecida não em os annos, mas em os vicios: *Erat in civitate peccatrix*: aquelle: *Erat*: significa diuturnidade de tempo: cega pera a luz da razão, & da verdade, destituida das azas do amor, pera voar a Deos, foy buscar a fonte da vida Christo: *Apud te fons vitæ*: & formando tambem em seus olhos duas copiosas fontes de lagrimas, posta aos rayos do Divino Sol: *Stans retrò secus pedes ejus*: se começou a banhar naquellas fontes: & recolhendo, ou extinguindo dentro de seu coração o fogo do amor, que andava divertido em o mundo, pera se abraçar toda em o amor de Christo: *Dilexit multum*: purificou os olhos de tanta cegueira cõ o collyrio daquellas lagrimas: & despindo as pennas antigas, vestio novas pennas, mudando de amor profano em amor Divino, de cuidados distrahidos em hum desengano resolutos, & huma

Fé constante: *Fides tua te salvam fecit*.

138 Vejamos a segunda propriedade da pressa: & abramos o caminho a primeira clausula do nosso thema: *Ut cognovit*. No mesmo ponto, em que a Magdalena se illustraõ os olhos do entendimento, foy logo como Aguia buscar a Christo naquella meza de Misericordia: *Quod accubisset*: pera que lhe desse o pasto da alma: *Quasi Aquila festinans ad comedendum*: porque de longe o tinha divisado com a perspicacia da vista: *De longè oculi ejus prospiciunt*.

139 Tinha sido a Magdalena Aguia adulterina: *Via mulieris adulteræ*: que com as azas dos appetites voava pera a terra, & não pera o Cèo, fitava os olhos nas sombras dos vicios, & não em os rayos do Sol. Mas tanto que na renovação se lhe mudaraõ as azas, & se lhe purificaraõ os olhos: *Ut cognovit*: logo cõmo generosa Aguia os converteo das sombras do mundo pera os rayos do Sol Divino: logo voou da terra pera o Cèo, do estado da culpa pera o da graça, ministrando lhe

o amor azas nas lagrimas, fer-
vindolhe de ar os suspiros.

140 Voou a Magdalena de
sua casa pera os pès de Chris-
to com as azas do amor: dos
pès de Christo pera o mesmo
Christo, pera o Cèo, & pe-
ra a graça, não lò com as
azas do amor, mas com as a-
zas das lagrimas, as quaes taõ
impetuofamente rebentãrãõ
em seus olhos, que no mesmo
pòto, em que conheceo, cho-
rou: *Ut cognovit, lachrymis
cepit.* A mysteriosa conver-
saõ da Magdalena chamou S.
Pedro Chryfologo hũa su-
ave consonancia de musica, a-
onde as lagrimas eraõ as vo-
zes, as ternuras os quebros:
& nesta musica consonancia
se apressou tanto a Mag-
dalena, que do *Ut: Ut cog-
novit:* subindo ao Sol: *Stans
retrò secus pedes ejus:* chegou
ao là: *Lachymis cepit:* der-
retendo aos pès de Christo o
coraçõ em lagrimas, que fo-
rãõ azas, com que a Magda-
lena voou ao Cèo. São as la-
grimas as melhores azas pera
hũa alma voar a Deos.

141 Ouvio Ezechiel o es-
trondo das azas, com que vo-
avãõ aquelles quatro Espiri-
tos, que no entender de Al-

cazar, repreientavãõ as almas
justas: *Audiebam sonitum
alarum:* & lhe pareceo como
o som de muytas agoas: *Quasi
sonum aquarum multarum.*
E que tem que ver as azas cõ
agoas? As agoas correm, as
azas voãõ: as agoas descem, as
azas sobem: como logo com-
parou o Profeta o estrepito
das azas ao estrondo das a-
goas? Não as comparou pe-
lo que as agoas em sy saõ, mas
pelo que significãõ. As agoas
symbolitaõ as lagrimas: & co-
mo estes Espiritos voavãõ pe-
ra Deos, o mesmo eraõ azas
que lagrimas: porque sam as
lagrimas as melhores azas,
com que hũa alma pòde voar
a Deos.

142 E sendo as lagrimas
azas, com que huma alma voa
pera Deos, as da penitente
Magdalena o foraõ, naõ sò
por serem lagrimas, mas por
serem taes lagrimas, ou frutos
de sua admiravel penitencia.
Refere Cassaneo no seu Cata-
logo de *gloria mundi* que em
Hibernia ha hũa arvore, cu-
jos frutos saõ taõ prodigio-
sos, que no mesmo ponto,
em que tocãõ na agoa, se ani-
mãõ, & vestindose de azas
voãõ por esses ares ao Cèo:

Qui

Qui fructus in aquis dimerfi, mox animati in aera peninis volant. Qualquer creatura humana he hũa arvore, como ensinou o Filosofo: *Homo est arbor inversa: & disse aquelle cego do Evangelho: Vide homines velut arbores, &c.* E hoje foy a Magdalena arvore frutifera, que deu frutos de penitencia maravilhosos.

143 Dous principaes generos de frutos, entre muitos, considero nesta penitente arvore, & duas fontes, em que tocaraõ. Hum fruto foy o do amor, ou contriçãõ: *Dilexit:* outro foy o das lagrimas: *Lachrymis cepit:* O fruto do amor tocou na fonte, ou rio das lagrimas, que sahia do coração, aõde o amor tambem resiliu: os frutos das lagrimas, cahindo aos pès de Christo, tocaraõ em outra fonte, que era a fonte da vida: *Apud te est fons vitæ.* E assim as lagrimas como o amor se animaraõ de sorte, q̃ ficaraõ com azas, ou sendo azas, com que a Magdalena voou ao Cèu, & afeunir com Christo. Deixemos as azas do amor; porque he mais commum ter o amor azas:

vamos às azas das lagrimas.

144 Como o mesmo impero, com que as lagrimas reben-taraõ nos olhos da Magdalena, foraõ voando a render o coração de Christo: *Vulnerasti cor meum in uno oculo tuorum.* São Bernardino Senense explica este Texto à letra da Magdalena penitente: *Quod percutit sponsum usque ad vulnus, lachryma est.* Despediraõ os olhos da Magdalena dos seus arcos settas de lagrimas penitentes ao coração de Christo. Foraõ estas lagrimas azas, & juntamente settas: foraõ settas; porque traspassaraõ o coração de Christo: *Vulnerasti cor meum. Quod percutit sponsum usque ad vulnus, &c.* Foraõ azas; porque não só fizeraõ voar o coração da Magdalena pera Christo, mas tambem o coração de Christo pera a Magdalena.

145 *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt:* são palavras do Espofo Christo ditas à Magdalena, conforme a intelligência do mesmo São Bernardino Senense: apartay de mim, oh Magdalena, os vossos olhos; pois com suas penitentes la-

grimas me roubãrão tão ve-
lozmente o coração, que o fi-
zerão voar de mim pera vòs.
E sendo estas lagrimas settas,
& juntamête azas, forão mais
velozes em quanto azas,
do que em quanto settas;
porque antes que despedi-
das dos olhos da Magdale-
na, ferissem o coração de
Christo, transferirão o cora-
ção de Christo pera os olhos
da Magdalena: *Avolare fece-
runt*: lem outros: *Transfule-
runt*.

146 *Vulnerasti cor meum in
uno oculorum tuorum*. Hum
novo, & bom reparo se me of-
ferece aqui. Feristeme, oh
Magdalena, o coração em hũ
de vossos olhos? Improprio
parece este modo de fallar. Se
os olhos com as suas lagrimas
forão os instrumentos, & cau-
sas daquellas feridas: porque
não diz o Esposo, feristeme
com hũ de vossos olhos? *Vno
oculorum tuorum*: mas em
hum de vossos olhos? *In uno*.
Aquelle: *In uno*: denota mais
o lugar, aonde o coração do
Esposo foy ferido, do q̃ o in-
strumento, cõ que foy traspa-
fado. Se a Magdalena ferio o
coração de Christo em seus
olhos: logo estava nos olhos
da Magdalena o coração de

Christo. Assim parece.

147 Fizeraõ primeiro a-
quellas lagrimas o officio de
azas, que o emprego de settas.
Eu me explico: rebentãram
nos olhos da Magdalena a-
quellas penitêtes lagrimas cõ
tanto impeto: *Vi cognovit*: q̃
namorado o coração de Chris-
to do impetuoso das lagrimas
voou primeiro pera os olhos
da Magdalena: *Avolare fece-
runt*: do q̃ as lagrimas lhe fi-
zessem tiro ao peito: primeiro
as lagrimas como azas fizeraõ
voar o coração, q̃ como settas
o chegassem a ferir: & assim
quando fizeram como settas
seu emprego no coração: *Vul-
nerasti*: não estava já o cora-
ção no peito de Christo, mas
nos olhos da Magdalena: em
os seus olhos foy ferido: *In u-
no oculorũ tuorum*: porq̃ pera
os seus olhos estava já trasla-
dado: *Avolare fecerũt: trans-
tulerunt*.

148 Houve entre o coração
de Christo, & as lagrimas da
Magdalena hũa emulação a-
morosa. Despedião os olhos
da Magdalena as setas de suas
lagrimas pera renderẽ o cora-
ção de Christo. E q̃ fez o cora-
ção de Christo já rendido?
Voou primeiro cõ o impulso
das lagrimas pera os olhos da

Magdalena: *Ipsi me avolare fecerunt.* Deste modo roubão o coração de Deos as lagrimas penitentes, que com mais pressa se chorão. Grande confirmação deste pensamento temos em o mesmo lugar. *Vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum, in uno crine colli tui:* Roubasteme o coração, oh Magdalena, com as lagrimas de vossos olhos, & em hum cabello. Coração, que se rende pelos cabellos, mais se entrega por violencia, que por fineza.

149 Não está aqui o meu reparo, mas na fraze do texto. Que hũ só cabello da Magdalena baste pera prender o coração de Christo, não me admira. Mas parece que havia de dizer: roubasteme o coração com hum de vossos cabellos, & não em hum de vossos cabellos: *In uno crine.* Oh que foy mysterioso dizer. Que significão os cabellos?

Ita Lat. res. Os pensamentos: *Capilli sunt cogitationes:* diz São Gregorio: logo em hum cabello he o mesmo que em hum pensamento. Quiz mostrar o Esposo Christo quanto lhe agradara a pressa, com que dos olhos da Magdalena brotãrão

aquellas fontes de lagrimas: & disse que se lhe roubãrão muyto o coração por serem lagrimas choradas por culpas, muyto mais por ser choradas em hum pensamento: *In uno crine:* em hum conhecimento instantaneo: *Vt cognovit.*

150 Em hum pensamento brotãrão aquellas lagrimas dos olhos da Magdalena, & em hum pensamento renderão o coração de Christo. Oh que bem fez a Magdalena em se valer do remedio das lagrimas tanto que se lhe illustrou o entendimento: se pera cometer as culpas andou cegamente inadvertida, pera a emmenda dellas se mostrou discretamente apressada: em hum pensamento acodio, em hum pensamento chorou a distrahição de tantos pensamentos: *Vt cognovit:* Chora a Aguia quando se vê cativa, & preza pelo caçador (como disse Solino) chorou a Magdalena tão que alumia da pela Divina Graça se vio metida em o laço de tantas culpas. E pera soltar as correntes, que lhe tinhaõ posto as culpas, soltou velozmente as correntes de suas lagrimas.

151 Oh lagrimas impetuosas, com que a Magdalena, qual outra Aguia das azas grandes, voou a desentranhar a medulla do Cedro do monte Libano, que he o mesmo que o coração de Christo! *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam Cedri.* Aquella Aguia, que dantes como ave de rapina arrebatou tantos coraçãoes humanos destituida das azas das lagrimas: *Dilata calvitium tuum sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te:* agora já Aguia renovada, formando das lagrimas azas, voou a fazer preza no coração Divino: remontandose tam alto em o Céu da Igreja militante, que deixou a perder de vistas as almas mais aballizadas por penitentes.

152 Na carroça, que vio Ezechiel voavão todos aquellos Espiritos pera Deos: porèm a aguia mais que todos: *Desuper ipforum quatuor.* E he digno de reparo, dizer o texto que a face da Aguia hia eminente aos outros: *Facies aquilæ desuper ipforum quatuor.* Bem. Se a Aguia excedia aos mais nos voos, se voava sobre os mais: porque

não diz o texto que as azas da Aguia hiaõ superiores aos mais, mas que sò a face lhes hia eminente? *Facies aquilæ desuper, &c.*

153 Dizey. Nestes Espiritos se representavam as almas, que em grao mais subido forão justas, & penitentes (conforme a intelligencia de Alcazar) na Aguia se symbolisava a Magdalena: *Viam aquilæ.* E como as azas com que a Aguia, & os mais voavão pera Deos, eraõ as lagrimas: *Quasi sonum aquarum multarum:* o mesmo foy dizer o texto que a Aguia sobrepujava aos mais com a face, que com as azas; porque as azas eraõ as lagrimas, que brotavão em a face: *Facies aquilæ desuper.* Os viventes, que voão na região do ar, tem as azas em os hõbros: porèm as almas penitentes, que voão pera Deos, tem as azas em os olhos, porque as suas azas saõ as suas lagrimas. E com estas azas se remontou tanto a Magdalena nos voos em o Céu da Igreja militante, que deixou muyto a perder de vista aos mais aballizados penitentes: *Desuper ipforum quatuor.*

154 Todos os mais tiverão nas suas lagrimas azas: mas as da Magdalena forão azas de Aguia, com que voou sobre todos. Porém ainda reparo. Se a Aguia com os outros fazia numero de quatro, porque não diz o texto que voava mais que os tres? E se voava sobre os quatro: logo voava sobre sy mesma. Assim parece. Tãto se apressou nos voos da terra para o Céu com as azas das lagrimas, que não só sobrepujou aos mais, mas a sy mesma se excedeo: *Desuper ipsorum quatuor*. He a Aguia, a que tem a coroa de Emperatriz entre as avez: he a Magdalena a que como Rainha tem a coroa entre as almas penitentes; por isso Magdalena se interpreta: *Coronata*.

155 Não parão aqui os prodigiosos voos desta Aguia. Forão tão meritorias as suas lagrimas, & azas tão maravilhosas, que não só fizeram voar o coração da Magdalena pera Christo, & o coração de Christo pera a Magdalena, mas tambem parece que fizeram voar os thesouros do peito de Christo pera remedio dos homens.

Rompeo o odio às lançadas o peito de Christo: & advitio o Evangelista que saíra o sangue com grande pressa: *Continuò exivit sanguis*: & tanto que parece que veyo com azas. Assim o entende hum Escriuario applicando ao sangue do Sacramento, q̄ foy este do peito, aquelle lugar de Malachias: *Et sanitas in pennis ejus*.

156 Pergunto. Porque fazia mais apressado o sangue do peito, que o outro sangue das mais partes do corpo? O outro só ha de correr, & este ha de voar? Sim; porque só o sangue do peito sahio juntamente com agoa, em a qual se reprezetaõ as lagrimas penitentes, como disse São Cypriano: *Ex fonte lateris, cõpunctionis, & lachrymarum perennes effluunt rivi*: & conforme São Bernardino Senese, Zerda, & Mora, naquella agoa se symbolisavão as lagrimas da penitente Magdalena, que como setras penetrarão o peito de Christo: *E cordis latebris hos fontes emisit, ubi sponse lachrymas conservabat*: diz Zerda. No sangue do peito se continhão incomparaveis thesouros de

*Serpen.
ii. Chron
Euch. v.*

graças, que manavão pera remedio dos homens: *De latere Christi exierunt sacramenta.*

157 E como sò este sãgue veyo unido com as lagrimas penitentes da Magdalena, q̄ eraõ azas, & não o outro: eis ahi a razão, porque o outro sabia mais vagaroso, & este mais apressado: o outro pera o remedio dos homens correo, este voou: *Continuó exiit sanguis: sanitas in penis ejus:* as lagrimas como azas fizeraõ voar pera o remedio dos homens aquelles thesouros. Oh lagrimas prodigiosas! Que não só fostes azas, com que o coração da Magdalena voou pera Christo, & o coração de Christo pera a Magdalena: mas tãbem fizestes voar os thesouros daquelle peito pera o nosso remedio.

158 Oh prodigio mayor da penitencia neste Cèo da Igreja militante! *Signum magnum apparuit in celo.* Mulher com azas de aguia: *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ:* que foraõ as suas lagrimas. Com estas triunfou daquelle Dragaõ infernal, que

tinha sete cabeças: *Habens capita septem:* & foraõ os sete demonios, ou peccados, que Christo lançou fora de Magdalena: *De qua eiecerat septem demonia.* Com estas azas voou ao deserto, aonde fez penitencia atè o fim da vida: *Vt volaret in desertum.* Finalmente com estas azas voou pera Deos no mesmo ponto, em que conheceo: *Vt cognovit.*

159 Oh lagrimas impetuozas! Oh se a conversão da Magdalena servisse hoje pera o nosso exemplo, assim como serve pera a nossa admiração! *Signum magnum.* Se como a Magdalena caimos em tantas culpas: porque nos não levantamos logo como a Magdalena? Oh Aguias, que no mundo voaes com as azas da fortuna! Oh Aguias, que na Academia voaes com as azas do engenho! Voay voay cõ as azas das lagrimas penitentes. Os outros voos tẽ limitada esfera, não passaõ da terra: os das lagrimas chegão ao Cèo. Se tanto voaes pera as temporalidades, não deis passos lentos pera a conversão de vossas almas.

160 Aquelles quatro Espiritos da Cartoga, diz o texto, que em algũas occasioens davão passos: *Cum ambularent*: em outras, que davaõ voos: *In similitudinem fulguris coruscantis*. E a razão, a meu entender, està no mesmo texto: *Ibant, & revertentur in similitudinem fulguris coruscantis*: Aquelle revertentur: verte Vatablo:

Convertentur se quocunque Deus jubebat: o voltarem, era converteremse pera Deos, ou pera onde Deos os movia, & excitava, era darem huma volta à vida: *Circumvolvabant*: lem outros: E se pera os outros fins davaõ sòmente passos: *Cum ambularent*: pera a conversãõ davaõ voos, hiaõ como hum rayo: *In similitudinem fulguris coruscantis*.

161 Hũa alma não se ha de converter a Deos com vagar. Grande exemplo temos hoje naquella peccadora, de quem celebramos a cõversaõ. A penas abrio os olhos pera o defengano: *Vt cognovit*: quando como Aguia com as azas das lagrimas voou ao remedio: *Lachrymis cepit*: voou ao Cèo: *Viam aqui-*

le in celo: banhandose de tal modo nas fontes das lagrimas, que de envelhecida nas culpas, se tornou Aguia renovada pela graça.

162 O segundo enigma desta prodigiosa conversãõ he o caminho da nao em o meyo do mar: *Viam navis in medio mari*. A nao em o

Verbo Navis.

meyo do mar tem dous sentidos, como diz Berchorio, em hum sentido representa hũa alma peccadora, que naufragando entre as ondas do mundo, ou dos vicios se vay a pique ao Inferno: *Anima peccatrix est quasi navis, quæ pertransit fluctuantem aquã*. Em outro sentido symbolisa hũa alma justa, que navega com bonança pera o porto da gloria: *In bono sensu per navim in mari intelligitur anima justa*. Em hum, & outro sentido foy nao a Magdalena: nao quando peccadora, nao quando convertida. Ora deitamos esta nao ao mar, & primeyro ao mar do mundo: *Mulier, quæ erat in civitate peccatrix*: despois ao mar das lagrimas: *Lachrymis cepit rigare*.

163 Entregouse às ondas do

do mar deste mundo a nossa Nao Magdalena, engolfouse em o pègo dos vicios com muytos galhardetes, que serviaõ de ornato ao mastro, ou monstro da vaidade, & perfunção. Era esta nao capitania de muytas, que a seguiaõ; por ser por antonomasia a peccadora: *In Civitate peccatrix*. Nella hia por general o Principe das trevas com a sua quadrilha: *De qua ejecerat septem demonia*: pera a conduzir com as mais do E-gypto do mundo ao porto do Inferno: *Intravit in E-gyptum copiosa navium multitudine*. Era nao de guerra; pois cõ ella o demonio a fez a tantas almas. O piloto q̃ a regia, era hũ cego, o amor profano sem experiencia, nem doutrina.

164 Andava engolfada em o mais alto do mar, & como nao capitania levava em sy mayor carga, era grande o pezo, & assim começou a fluctuar entre as ondas: levantou-le a tormenta, sobreveyo a tempestade, alteraraõse os mares, escureceose o ar com as nuvens da cegueyra, de sorte que se não via Cèo, nem Sol. Fazia a nao agoa por muytas

partes; porque eraõ muytas as portas por donde entrava a fomer-gela, por todos os sentidos, & pelas potencias todas. Sopravam os ventos das tentaçõens furiosamente em as velas dos appetites, q̃ pendiaõ da entena da soltura, & liberdade.

165 Pelo q̃ errada totalmente a viagem; porque afastada de Christo verdadeyro caminho: perdido o norte da virtude, sem o leme da razão, ou consciencia, sem o forol do fogo do amor Divino, sem a anchora da Fè, & Esperança, sem o lastro da Humildade, sem o prumo da Prudencia pera sondar a altura dos mares, & conhecer os perigos, sem as amarras da Constancia, hia encaminhando à perdição: aqui dava em Scylla alli em Charybdis: perigava em hũ destes extremos viciosos; porque não queria seguir o meyo da virtude: finalmente hia dando no boqueyrão do Inferno, hia se a pique. E que remedio?

166 Começou a arrojaraõ ao mar a carga, & pezo das culpas: reconheceo por capitãõ general, não ao Principe das trevas, mas ao

Príncipe das luzes. Succedeo na Nao Magdalena, o que aconteceu àquella nao, em que hiam os Discipulos. Estando Christo fóra da nao levantouse a tempestade, & viose quasi somergida: *Navicula autem in medio mari jactabatur fluctibus*: entrou Christo em a nao, & logo cessou a tormenta: *Et cum ascendi set naviculam, cessavit ventus*. Da mesma forte, tanto que a Nao Magdalena deu entrada a Christo, logo se converteo a tormenta em serenidade, a tempestade em bonança.

167 É mudando de hum piloto cego em outro lince, que foy o defengano: trocada a cegueira em luz do conhecimento: *Ut cognovit*: seguindo o norte da virtude: tendo já por leme o dictame da consciencia: por forol o fogo do amor Divino: *Dilexit multum*: por anchora a Fè, & Esperança: *Fides tua te salvum fecit*: por lastro a Humildade: *Stans retrò se cù pedes ejus*: por prumo a Prudencia: trocados os ventos furiosos das tentações em brandos zefiros das inf-

pirações Divinas, com cujo impulso se movia, & excitava: as velas dos appetites lascivos em affectos bem ordenados, tomou outro rumo.

168 E se dantes era capitania das almas peccadoras, já agora he guia das almas penitentes: se dantes nao guerreira, já agora nao pacifica: *Vade in pace*: se dantes levava o grande pezo das culpas, agora leva por carga innumeraveis perolas em suas lagrimas, pedaços de ouro em seus cabellos, preciosos unguetos, & ricos alabastrros: *Attulit alabastrum unguenti*: que tudo vay off:recer aos pès daquelle Senhor, que he Senhor de tudo. Se dantes o pezo das culpas a derriba, agora o àr dos suspiros a levanta: se dantes, navegando por hum mar de vicios, hia já dando à costa, agora navegando por hū mar de lagrimas acha em as costas de Christo o porto da salvação: *Stans retrò*: aqui lançou anchora servindolhe os cabellos de douradas amarras: *Capillis capitis sui tergebat*. Eis aqui aquella nao peccadora: *Pec-*

catrrix: feita já nao penitente: *Lachrymis caput rigare*.

169 Navegou esta Nao por hū mar de lagrimas. E aqui veremos a segunda prerogativa destas lagrimas, que he serem excessivas na copia: *Lachrymis caput rigare*: Começou a Magdalena a regar as plantas de Christo com os rios de suas lagrimas, pera delias colher os frutos da vida. E se estas lagrimas sahindo das fontes já eraõ rios: *Rigare*: q̄ seriaõ na continuação senão hum mar? Se nos principios foraõ inundações: *Caput inundare*: vertem alguns: que havião de ser depois senão hū Oceano? Como procediaõ de hūa contrição heroica: *Dilexit multum*: claro está q̄ havião de competir com a immensidade de hum mar.

170 As lagrimas de Jerusaleem comparou Jeremias à grandeza do mar: *Velut mare*. Representava Jerusaleem aqui no sentido mystico hūa alma peccadora arrependida: *Loquitur de anima peccatrice*: diz o Alapide. E como aquellas lagrimas nasciaõ de hūa contrição heroica: Mag-

Alap.
bic.

na est *velut mare contritio tua*: como não havião de ser hum mar aquellas lagrimas? Pera desafogo de qualquer outra dor, por mais activa que seja, bastaraõ lagrimas, que sejaõ fontes, ou rios: mas pera desempenho de huma perfeita contrição de culpas, haõ de ser as lagrimas como hum mar. As outras lagrimas poderaõ ter limite, ou medida: as lagrimas perfeitamente penitentes não admittem medida, nem limite.

171 Pera sustento do povo de Israel chovia todos os dias o Manná em o deserto, & cõ o Manná cahia juntamente o orvalho: *Cum què descenderet nocte supra castra nos descendebat pariter & Man*. E não lemos que o povo colhesse o orvalho, nem que Deos o mandasse. Agora entra o meu reparo. Se assim o orvalho, como o Manná era beneficio, que cahia do Cèo: porque não mandava Deos ao povo que colhesse o Manná juntamente com o orvalho? E como o orvalho não cahia liquido senão congelado. *Ros ergò* (diz o Alapide) *non significat rorulentum vaporem, sed condensatum,*

& conglaciatum: ficava capaz de se colher.

172 Reforço mais a duvida passando ao sentido mystico. Assim como o Mannà era figura do Sacramento da Eucharistia, assim o orvalho era symbolo das lagrimas perfeitamente penitentes, com que nos havemos de dispor pera o receber: logo pera se conformar bem a figura com o figurado, primeiro, ou igualmente havia de colher o povo o orvalho cõ o Mannà. Digo que não era conveniente, antes repugnante à natureza do orvalho q̃ se colhesse pelo mesmo estillo com que Deos mandava colher o Mannà.

173 Mandava Deos que cada hũ colhesse do Mannà o que lhe bastasse, & por huma medida chamada Gomor, que correspondia a hũa quarta, & que por esta fosse razado: *Colligat unusquisque ex eo quantum sufficit ad vescendum: Gomor per singula capita. Et mensi sunt ad mensuram Gomor*: E não era justo que colhessem por este estillo o orvalho; pois como symbolifava as lagrimas perfeitamente penitentes, estas não se co-

lhem por medida: sem medida se haõ de colher; porque sem termo se haõ de chorar: medir, ou razar estas lagrimas, que pedem ser sem medida, & sem limite, repugna a toda a boa razaõ: não se ha de colher as lagrimas penitentes sò o que basta: *Quantum sufficit ad vescendum*: mas o que sobra.

174 Dar Deos a hũa alma o dom de lagrimas penitentes por medida, & com limite, sendo na realidade beneficio, pelo que tem de lagrimas, pela limitação parece castigo. Queyxavase David a Deos profeticamente em nome do povo cativo em Babilonia, & dizia assim: *Quousquè irascèris? Cibabis nos pane lachrymarum, & potum dabis nobis in lachrymis?* Atè quando, Senhor, atè quando ha de perseverar pera cõ nosco a vossa indignação? Mostrarvos-eis ainda irado dandonos lagrimas por sustento?

175 Bem. O dom das lagrimas não he favor da Divina Misericordia? Quem o duvida? Como logo o avalia David por effeito da sua vingança? *Quousquè irascèris?*

De

De mais que o povo cativo em Babilonia representa os peccadores prezos com os laços das culpas em a Babilonia do mundo: pelo que no sentido mystico fallava David das lagrimas penitentes. E q̄ mayor beneficio pera os peccadores que o dom das lagrimas penitentes?

176 Sabem porque David o reputou por castigo? Porq̄ considerava que daria Deos ao povo estas lagrimas por medida. Veirão: *Cibabis nos pane lachrymarum, & potum dabis nobis in lachrymis in mensura?* Por ventura dar-noséis, Senhor, o dom de lagrimas penitêtes coartado, & por medidas? *In mensura?* Isso, Senhor, em lugar de remedio parecerà castigo: *Quousque irascèris?* Ainda que seja, em quanto dom de lagrimas, beneficio de vossa Misericordia, o limitalas, & medilas parece effeito de vossa Ira. Lagrimas perfectamente penitentes não se haõ de medir; porque haõ de ser como hum mar.

177 Pedem de sua natureza nem ter limite na copia, nẽ termo na duração. Assim o ensinou meu grande Padre

Santo Agostinho: *Continnè dolendum de peccato, ut semper puniat in se ulciscendo, quod commissit peccando.* E a razão pôde ser. Porque o peccado he hũa offensa infinita, ou *simpliciter*, como querem muytos Theologos, ou *secundum quid*; como dizem outros: & por elle se cõdena o homem à pena eterna: & assim pera ser mais cabal a penitencia, parece que se haõ de eternizar as lagrimas, haõ de ser como infinitas.

178 Oh que bem se ajustou a Magdalena cõ este dictame! Chorou muyto, & chorou sempre: *Per totam* Refert. Engel. grav. tom. 4. *vitam nunquam à lachrymis temperavit:* diz Agostinho.

Por copiosas, & perennes me parecem as lagrimas desta Santa penitente na apparencia perpetuas, & infinitas. Tudo nos mostra o Evangelho. Não tiverão estas lagrimas fim, & parece que não tiverão principio: não tiverão fim; porque diz o texto que a Magdalena começou a chorar: *Capit:* não nos diz que acabou. Nos mais obsequios falla o Evangelho com determinação, diz que ungiu, que alimpou, que deu osculos:

Tergebat, ungebat, osculabatur: mas quando fallou das lagrimas, não diz que chorou, diz que começou a chorar: *Cæpit*: falla nos principios, mas nam no fim.

179 E se estas lagrimas não tiveram fim, nem tambem principio. Notem. *Lachrymis cæpit*: não disse o texto *Cæpit lachrymis*: poz mysteriosamente as lagrimas antes do principio: *Lachrymis*: eis aqui as lagrimas: *Cæpit*: eis aqui o principio: & lagrimas, que são antes do principio, não tem principio. E se estas lagrimas, ao que parece, não tiverão fim, nem principio, bem se segue que foram como perpetuas ou infinitas, forão excessivas na copia; por que chorou muyto, & chorou sempre.

180 Porém pergunto. He necessario que as lagrimas se eternizem pera apagarem as maculas dos peccados? Não, mas por respeito da sede do peccador, que causaõ as mesmas lagrimas. Por mais lagrimas penitentes, q se chorem, nunca satisfazem a sede de se chorarem, antes quanto mais se choram, mais sede causam.

Falla David das suas lagrimas penitêtes, & diz que lhe serviaõ de sustento, & que as comia como paõ: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes*: tambem estava com ellas, que eraõ o seu comer.

181 Pergunto agora. Se David confessa que as suas lagrimas eraõ o seu mãjar: porque não diz que lhe serviam tambem de bebida? Mais proprio he das lagrimas serem bebida que comida; porque são liquidas, & são agoa. Pois como não diz David que com ellas fazia refeição de paõ, & agoa, mas sò de paõ? *Fuerunt mihi panes*. Dizey. O pam como he alimento apaga a fome, mas excita a sede: a bebida extingue a sede, & pera este fim se toma. E quiz David mostrar que ainda que chorasse de dia, & de noyte: *Diè, ac nocte*: não lhe extinguiã aquellas lagrimas a sede, antes mais lha augmentavão: por isso não chamou às lagrimas potajem, q se bebe, mas paõ, que se come.

182 He verdade que as lagrimas penitentes em David tinhão razão de sustento; por q lhe apagavão a fome, ou *fomes peccati*: mas não de agoa; por-

porque lhe não satisfazião a sede: antes quanto mais chorava, mais sede tinha de chorar. Esta he a propriedade das lagrimas penitentes, & com mayor razião das da Magdalena; porq̃, como procedião de hũa dor intensissima, erão mais amargosas, & salgadas, tinhão a natureza do mar: & assim quanto mais na officina do coração se multiplicavam, tanto mais crescia a sede no coração.

183 Em David as lagrimas não lhe apagarão a sede, mas tiverão termo estas lagrimas, fallou dellas como já passadas: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ.* Porém a Magdalena teve hũa sede infaciavel, & cõtinuou as lagrimas por todo o discurso da vida: *Per totam vitam, &c* começou: *Cæpit:* & não acabou. Que as lagrimas de David lhe não apagassem a sede, sendo fonte, & sendo rios: *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei!* muyto he. Mas que se não satisfaza a Magdalena de verter lagrimas, sendo essas lagrimas hũ mar! *In medio maris: cæpit inundare:* Isto he mais. Oh lagrimas excessivas na copiat! Oh sede infaciavel, que tanto

levastes o agrado de Christo!

184 Antes de Christo expirar na Cruz teve sede: *Sitio:* E explicando São Pedro Chryfologo mysticamente esta sede, disse que a sede da Magdalena causára a sede de Christo: *Sitit Magdalena sitim:* Teve sede da sede da Magdalena. Que Christo tivesse sede das lagrimas da Magdalena, bem se entende: mas da sede? Sim Muyto levãraõ as lagrimas da Magdalena o agrado de Christo, mas a sede dessas lagrimas parece lhe excitou mais o desejo como se differa Christo: que a Magdalena chore tão copiosas lagrimas, muyto me agrada; mas que sendo taõ abundantes as lagrimas não lhe apaguem a sede, ainda tenha sede de mais lagrimas, isso he o que mais me namora, isso he o que mais appeteco: *Sitit Magdalena sitim.* Porque a Magdalena teve tanta sede das lagrimas, por isso Christo teve sede da sede da Magdalena.

185 Oh exemplar mayor da penitencia! São as vossas lagrimas hum mar, aonde o meu discurso não pode tomar pè. A differença, que
vay

vay do mar aos rios, vay das vossas lagrimas às lagrimas dos mais penitentes. Os mais foraõ bateis, que navegãraõ em os rios: vòs fostes nã, que vos engolfastes em o imenso dos mares: *Viam navis in medio mari*: nõ mar vermelho das lagrimas, que saõ sangue da alma, affogastes o Egypto do mundo, & como capitania abristes estrada pera as mais com a vara da penitencia: *Virga penitentiae*. Oh mysteriosa Nao! Que se dantes naufragastes em o mar dos vicios: *Peccatrix*: agora navegas felizmente por hum mar de lagrimas: *Lachrymis cepit rigare*.

186 E vós, oh almas, que como naos andaes entregues às ondas do mundo: *Anima peccatrix est navis*: que fluctuaes em hũ mar de culpas: se em algum tempo seguistes a Nao capitania Magdalena, quando desencamiada, seguia tambem agora, pois vay pelo verdadeyro caminho arrendida: disse a semelhante intento Santo Ambrosio: *Si secutus es errantem, sequere penitentem*: Se seguistes a Magdalena, quando naufragava em o mar dos vicios: se-

guia agora, quando navegava em popa pelo mar das lagrimas. Se a seguistes no caminho do Inferno: *Si secutus es errantem*: seguia agora no caminho do Ceo: *sequere penitentem*. Entray neste mar de lagrimas pelo claro rio do desengano: *Vt cognovit*: levay a anchora da Fè: *Fines tua, &c.* accendey o farol do amor: *Dilexit multum*: segui o norte da virtude, pera entrases com a Nao Magdalena em o porto da Gloria.

187 O terceiro, & ultimo enigma da conversão da Magdalena, he o caminho da cobra, ou serpente sobre a pedra. *Viam colubri super petram*. A serpente representa hũa alma peccadora. Assim o ensinou Christo: *Serpentes gemina viperarum, quomodo fugietis à iudicio gehennae?* A pedra he Christo: *Petra autem erat Christus*: A serpente, a Magdalena inficionada com o veneno das culpas: a serpente sobre a pedra vê a ser a Magdalena aos pès de Christo: *Secus pedes Domini*. Nesta ultima clausula nos abre o thema caminho ao discursõ. E que mysterio tem com-

comparar-se a conversão da Magdalena à serpente sobre a pedra?

189 Direy. Ou podemos considerar a Christo em quanto pedra sòmente : ou em quanto pedra do deserto, que foy juntamente fonte espirital, como disse São Paulo: *Bibebant autem de spiritali, consequente eos, petra: petra autem erat Christus.* Buscou hoje a serpente dantes venenosa da Magdalena a Christo em quanto pedra, & em quanto pedra, que juntamente era fonte. Buscou a Christo em quanto pedra, & juntamente fonte. Vay a serpente beber à fonte, & primeyro que beba, poem de parte o veneno: & despois de beber, o recolhe outra vez: & se o nam recolhe, morre.

190 Assim o testemunhaõ muytos, & gravissimos Authores. Foy a Magdalena, qual serpente inficionada cõ o veneno das culpas, beber à fonte da vida, que manava da pedra Christo, poz-se sobre a pedra: *Super petram: secus pedes Domini:* & primeyro depoz a peçonha das culpas com resoluçãõ taõ constante,

que a naõ tornou mais a admitir. E que se seguiu daqui? Morrer a Magdalena? Sim. Morreo, & juntamente resuscitou: morreo pera o mundo, & resuscitou pera Deos. Desterrou o veneno das culpas com o antidoto das lagrimas: & foraõ estas taõ prodigiosas no seu effeyto (& esta he a ultima prerogativa) q̃ de serpente venenosa a fizeram hum retrato da penitencia.

191 E despois de taõ maravilhosa mudança, acabou a Magdalena pera a terra, toda he do Cèo: já naõ he do mundo, como dantes, he sò de Deos. Foy Moysès por mādado de Deos pera o Egipto, levando por insignia de seu officio a vara em a mão: & a esta vara chama o texto vara de Deos: *Portans virgam Dei in manu sua.* Pergunto. Esta vara naõ era vara de Moysès? Sim. Pois como lhe chama o texto vara de Deos? *Portans virgam Dei.* Notem. Do mesmo capitulo consta que mandou Deos fazer a Moysès hum ensayo do prodigio, que havia de obrar em o Egipto com aquella vara: Lançou a vara em terra, &

& tornou-se serpente : *Projecit, & versa est in colubrum*: Tomou Moysés outra vez a vara na mão, & converteose de serpente em vara : *Tenuit, versaquè est in virgam*.

192 A serpente he figura do peccador, como já disse: a vara he symbolo da penitencia: *Virga penitentiae cordis rigorem conterat*. E vara, aonde se vio hũa tão admiravel conversão de serpente venenosa, & peccadora em hum retrato da penitencia, he vara sô de Deos; & não de Moysés, que he homem: antes que houvesse conversão nesta vara, seria vara de Moysés: mas despois de taõ extraordinaria mudança, he sô de Deos esta vara: *Virgam Dei*: já não pertence à terra, toda he do Cèo.

193 Que ajustado exemplo pera o nosso caso. Aquella cõversaõ da vara foy hũ prodigio: a conversão da Magdalena foy hum portento. Aquella vara primeyro foy vara, despois serpente, & de serpente tornou a ser vara: Assim a Magdalena, primeyro foy vara tenra sem o contagio da culpa, antes do uzo da razão: despois do uzo da

razão se perverteo, & foy serpente, que inficionou a tantas almas: & de serpente peccadora se cõverteo em vara penitente. Aquella vara tornou-se serpente lançada em terra: *Projecit*: fóra da mão de Moysés, que representava a ley, & era figura de Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis*: Porém tanto que Moysés a tomou na mão, & a levantou da terra: *Tenuit*: converteose de serpente em vara. Assim a Magdalena, em quanto andou afastada da ley de Deos, fóra da sua mão, entregue ao mundo, dando no peyto o amor à terra: *Super pectus tuum gradieris*: foy serpente. Porém tanto que a tocou a mão de Deos: *Tenuit*: & se vio entre os apertos da mão, ou da ley: tanto que se levantou da terra, & do estzdo, em que estava, logo se converteo de serpente venenosa em hum exemplar da penitencia,

194 Aonde a vulgara lê: *Viam colubri supra petram*: lem outros: *Viam colubri super terram*. Concordemos estas intelligencias. Foy a Magdalena serpente sobre a terra, & foy serpente sobre

a pedra: foy serpente sobre a terra, quando viveo entre-gue ao mundo como peccadora: *Super terram*: foy serpente sobre a pedra Christo: *Secus pedes Domini*: quando se consagrou a Deos como penitente: *Super petram*. Tão prodigiosas forão no effeito da conversão as suas lagrimas: tal foy o defengano, com que depoz a peçonha das culpas, quando foy beber da fõte da vida, que já não he da terra, he do Cèo, já morreo para o mundo, & só vive pera Christo.

195 Vejamos agora a Magdalena como serpente aos pès de Christo em quanto pedra: *Secus pedes Domini*. A serpente quando se quer renovar, poe-se sobre hũa pedra: & unida bem com ella, despe a pelle antigua, & fica cõ nova pelle. Assim o affirmão alguns Authores. E nesta renovação da serpente sobre a pedra se symbolisa a renovação de hũa alma pela penitência. Desta sorte a Magdalena, qual serpente pera se renovar, buscou a melhor pedra Christo: *Viam colubri super petram*: que pera ella foy pedra de cevar; pois attra-

hiu a ty aquelle coração dantes tão duro como o ferro: ou pedra de toque, em q se approvãraõ os quilates do ouro fino de seu amor: *Dilexit multum*. E de tal modo se unio, & amarrou a esta pedra Christo, que alli ficou renovada, trocando os habitos envelhecidos das culpas, ou pera melhor dizer, as culpas que já tinha por habito, pelo habito da penitencia, & nova gala da graça.

196 A serpente começa a despir a pelle pela cabeça, como diz Plinio: pela cabeça, & pelo entendimento principiou a renovação da Magdalena: *Ut cognovit*. Mas notem hũa grande differença da renovação da Magdalena á renovação da serpente. A serpente muda a tunica exterior, mas não as qualidades interiores: porém a Magdalena em virtude de suas prodigiosas lagrimas, mudou o interior, & exterior: foy esta hũa conversão total. mudou-se toda, & de todo. Oh maravilhosa mudança da mão de Deos! *Hac mutatio dexteræ excelsi*. Quantos passos tinha dado pera a perdição, tantos desfandou agora pera o re-

medio: *Quot ergò de se habuit oblectamenta, tot de se invenit holocausta.*

197 Milagroso foy aquelle movimêto, com que retrocedeo o Sol no relógio de Achaz. Tinha o Sol cursado dez graos, & voltou a traz dez linhas: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* E sendo o caminho, por onde hia a diante, mais espaçoso; por ser de graos: *Per gradus, quos descenderat:* o caminho por onde voltou a traz, foy mais estreito; por ser de linhas, que são indivisíveis: *Reversus est Sol decem lineis.*

198 Não foy menos prodigiosa a conversão da Magdalena, Sol, que dantes accêdeo a tantos em o fogo da lascivia, & agora Sol, que a todos alumia com o exemplo da penitencia: *Sol factus est niger tanquam saccus sibilinus.* Obrouse este prodigio da conversão no relógio de seu amor: a inclinação deste lhe servio de pezo, que a derribou aos pés de Christo: de rodas as lagrimas, ou pelo q̄ tiverão de impetuosas, ou de perpetuas: de volante os suspiros: de mão a liberalidade

nos dispendios. Voltou a Magdalena a traz dez passos: *Reversus est Sol decem lineis.* E se dantes desconcertado o relógio do amor tinha ido pelo caminho largo dos vicios: agora concertado já à sombra do Divino Sol, voltou a traz pelo caminho estreito das linhas, & da penitencia.

199 O primeiro passo, q̄ retrocedeo, foy com o entendimento, que se dantes errado tinha por objecto o falso, & aparente do mundo: já agora advertido tem sô por emprego a mesma verdade, q̄ he Christo: *Ego sum veritas: ut cognovit.* O segundo passo foy na vontade, que se dantes punha o seu ultimo fim nas creaturas: já agora poem o seu ultimo fim no Creador. O terceyro passo foy do coração, que se dantes foy officina de affectos depravados: já agora se abraza todo como Eterna em amores Divinos: *Dilexit multum.* O quarto passo foy em os olhos, que se dantes despediaõ settas pera os corações dos homens já agora despedem em rios de lagrimas chuveiros de settas pera o coração de Christo:

*Vulnerasti cor meum in uno
oculorum tuorum.*

200 O quinto passo foy nos cabellos, que se dantes por alinhados em prender almas forão tão soltos: agora já soltos, & desalinhados servem de laços aos pès de Christo. E se dantes naufragavão tantos em suas ondas: agora só servem de praya, aonde batem as ondas, que formão os mares de suas lagrimas: *Capillis capitis sui tergebat.* O sexto passo foy nos ouvidos, que se dantes davão attenção aos affagos, & lifonjas profanas: já desde agora só se empregão em ouvir as palavras Divinas: *Audiebat verbum illius.* O septimo passo foy na boca, que se dantes proferia palavras descompostas: já agora se não ouvem nella mais que ays sentidos, que entre amorosos ofculos despede aos pès de Christo: *Osculabatur pedes ejus.* O oytavo passo foy nos unguentos, que se dantes os empregava em sy propria pera incentivos desonestos: já agora os offerece seu amor aos pès de Christo por obsequios caridosos: *Unguento ungebat.*

201 O nono passo foy na

publicidade; porque se dantes tinha sido o mayor escandalo do mundo por peccadora publica: *Mulier, quæ erat in civitate, peccatrix:* já desde agoa he do mundo a mayor edificação por publicapenitente; & tanto q̄ o mesmo Christo a canoniza: *Vides hunc mulierem?* O decimo passo foy nos mesmos passos, que se dantes os dirigia pera o mundo de encaminhada, & como serpente não indo pelo caminho direyto: *Serpens tortuosè incedit:* diz Plinio: já agora seguindo o caminho direyto encaminha seus passos pera Christo arrependida: *Quæ diù male ambula verat, vestigia recta quærebat:* disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

202 Eis aqui como aquelles passos, que a Magdalena deu pera a ruina, desandou pera o remedio. E taõ maravilhosa foy a mudança, que não ficou algum vestigio do que dantes fora. Querome aproveitar dos tres enigmas. Que razão haverà pera se comparar a conversão da Magdalena ao caminho pelo ar, pelo mar, & pela pedra,

& não ao caminho pela terra? Direy. Quem caminha pela terra deixa pégada: porém a aguia voando pelo ar, a não indo pelo mar, a serpente sobre a pedra não deixão rasto, como bem notou Sanches: *Non relinquunt vestigia.*

203 Comparese pois a conversão da Magdalena ao caminho da serpente sobre a pedra, da não em o meyo do mar, da aguia pelo ar: & não ao caminho pela terra, pera q se veja q foy tão prodigiosa a mudança, que fizeram nella aquellas lagrimas, que nem lhe ficou vestigio do que era, nem sinal do que fora. Ainda não disse tudo. Foraõ tam maravilhosas as lagrimas no effeito da conversão, que totalmête tranmutarão à Magdalena não só em quanto à moralidade do estado, mas ao q parece tambem em quanto ao ser físico da natureza.

204 Ouçaõ hum pensamento engenhoso de Santo Ambrosio: *De meritrice fit virgo:* diz elle fallando da Magdalena: de deshonesto se tornou virgem. Notavel dizer! Se dislera o Padre que de deshonesto se fizera casta, bem estava: mas de deshonesto

virgem? Sim. Fazerse casta, quem foy deshonesto, he mudar de vida, & de estado: mas fazerse virgem, quem foy deshonesto, he mudar de natureza. E quiz sem duvida mostrar Santo Ambrosio que forão taõ prodigiosas as lagrimas da Magdalena no effeito da conversão, que não só a mudarão em quanto ao moral do estado, mas em quanto ao ser físico: fizeraõna mudar de vida, & de natureza.

250 Estranhou o Fariseo a Christo deixarse tocar da Magdalena, julgando que Christo não sabia quem, nem qual era a mulher, que o tocava: *Hic si esset propheta, sciret utique quæ, & qualis est mulier, quæ tangit eum.* Notem o *Quæ, & qualis:* quem, & qual: Estas palavras tem diferente significado. O *quæ:* no entender de hum grande Expositor dos Evangelhos, significa a pessoa, & a natureza: o *Qualis:* o estado, ou a vida: *Quæ significat personam, qualis dicit statum.* E veyo a dizer o Fariseo que Christo nem sabia quem era a Magdalena em quanto ao ser da pessoa, nem em quanto ao estado da vida.

206 Quero agora arguir o Fariseo. Tu, oh Fariseo, es o que ignoras, quem, & qual he a mulher, que Christo tem a seus pès: *Quæ, & qualis*: Cuidas que he aquella mulher peccadora publica? *Mulier, quæ erat in civitate peccatrix*. Oh como te enganas! Nem he aquella mulher: *Quæ*: porque mudou de natureza: nem he peccadora: *Qualis*: porque mudou de vida: tam maravilhosas forão as suas lagrimas no effeito da conversão, que não só transmudaraõ o estado da vida, mas o ser da natureza.

207 E a razam pòde ser. Porque os costumes passaõ a ser natureza: *Consuetudo est altera natura*: E com mais facilidade os maos, pera os quaes he mayor a nossa propensaõ. Como os peccados da Magdalena por habituaes, erão peccados de costume, passãrão a ser natureza: & mudou da natureza, tanto que mudou de costumes. Oh lagrimas prodigiosas no effeito! Oh conversão admiravel, aonde foy total a mudança! De serpente venenosa se converteo em hum exemplar de

penitencia: Eão só mudando como serpente se bre a pedra o exterior, mas o interior: & de tal modo que não só melhorou de vida, mas tambem mudou de natureza. Ainda havemos de sobir mais de póto. Se a Magdalena por meyo de suas lagrimas fez huma mudança na melma natureza pera Christo: tambem Christo movido dessas lagrimas, parece, mudou de natureza pera com a Magdalena.

208 Repararão em que aquella penha do deserto de Cadés mudou, ao que parece, da natureza; porque sendo dantes pedra: *Loquimini ad petram*: tanto que Moysés lhe applicou a vara, & repitio os golpes, logo ficou pederneira: *Percutiens virgabis silicem*: que encerra em suas entranhas fogo; & por isso he symbolo de hum coração amante: sendo dantes pedra sòmente: *Loquimur ad petram*: com repetidos golpes da vara se converteo em copiosa fonte: *Egressæ sunt aquæ largissimæ*. E que vara foy esta, que com os seus golpes assim fez mudar esta penha? A pedra como já dissemos, era figura de Christo.

A vara representava a Magdalena em sua conversão; porq̄ era de Moysés, que de serpente se converteo em vara: a vara sobre a pedra, he a Magdalena aos pés de Christo: *Secus pedes Domini.* A repetição dos golpes que outra coula foy mais que a repetição das lagrimas, que como settas ferirão o coração de Christo?

209 E forão tão prodigiosas estas lagrimas, tam efficazes estes golpes, que parece fizeraõ mudar a Christo de pedra dura em pederneira amorosa: *Percutiens virgabis silicem:* de pedra dura em suave fonte, que se desentranhou em rios de graças, pera apagam a Magdalena a fede das culpas: *Egressæ sunt aque largissimæ.* Mudou a Magdalena como de natureza pera com Christo em virtude das suas lagrimas: & movido Christo destas lagrimas, parece, mudou tambem de condição pera com a Magdalena. E assim se dantes a condena, agora plenariamente a absolve: *Remittuntur tibi peccata:* se dantes estava averso, já agora fica converso: *Conversus ad mulierem.* Oh

lagrimas prodigiosas no effeito!

210 E se com os golpes daquella vara, que foy serpente, a pedra se desfez em rios de agoa: à vista das lagrimas da Magdalena cõvertida de serpente inficionada com os vicios, em vara frutifera da penitencia: que coração haverà que senão derrera? Que peccador, que senão reduza? Que alma, q̄ se não melhore? Que vida, que senão emmede? Lá mandava Deos no capitulo vinte & hum dos Numeros que os que se achassem feridos das serpêtes de fogo, puzessem os olhos naquella serpente de metal, & sárariaõ: *Qui percussus aspexerit eum, vivet:* Porque ainda que tinha a forma de serpente, não tinha de serpente o veneno. Assim tambem os que se acharem feridos da serpente infernal, ou das serpentes do fogo da lascivia, ponhão os olhos na nossa mysteriosa serpente, tomem o exemplo da Magdalena: & logo se acharão melhorados. Porque já não tem de serpente o veneno ou a malicia, sò tem de serpente a mēzinha, & a prudencia.

211 Oh se hoje as lagrimas da Magdalena forão as vezes do pregador, assim como são o assumpto do sermão ! Oh se o mesmo que estas lagrimas fizerão em a Magdalena, obrára o meu sermão neste auditorio ! Se assim como a Magdalena se converteo chorando, nos foramos có as nossas lagrimas à imitação da Magdalena convertendo ; Imitemos a Magdalena na pressa, com que buscou o remedio de nossas almas có toda a pressa. Imitemola na copia & continuação das lagrimas, chorandoas pelo numero, & medida de nossas culpas, que sam sem medida, & sem numero. Porque ainda que as lagrimas não apaguem a sede das mesmas lagrimas, apagam a sede das culpas, a sede do odio, a sede da ambição, a sede da enveja, a sede da avareza, apagão a sede do mesmo Christo : *Sitit lachrymas Magdalene. Af-*

sim explica Engelgrave esta sede de Christo.

212 Não nos expenhamos a que no dia do juizo nos diga: *Sitivi, & non dedistis mihi potum.* Vinde qua peccadores obstinados: tive sede da vossa penitencia, & das vossas lagrimas: *Sitivi:* & não me correspondestes com as lagrimas da penitencia: *Non dedistis mihi potum:* Pois já q̄ não quizestes com as vossas penitentes lagrimas apagar a minha sede, ireis arder em o fogo, q̄ se não apagará por hũa eternidade: *Discedite à me maledicti in ignem æternum.* Imitemos a Magdalena na mudança da vida, dando á nossa vida hũa volta, já q̄ tantas voltas damos pera o mundo. E logo à semelhança da Magdalena, como serpentes, nos renovaremos pela penitencia com nova gala da graça: como aguias voaremos pera Deos: & como naos iremos ter pelo mar de lagrimas ao porto da gloria.



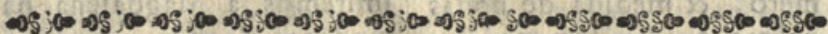
S E R M ã O

DA

SEXTA SEXTA FEYRA
da Quaresma.

P R E' G A D O

NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE
de Coimbra.



Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum.

Joannis II.

213



Esta sexta feyra chama commu-
mente o mundo a sexta feyra do
conselho. E eu dissera que se em
hum sentido he sexta feyra
do conselho, em outro senti-
do he a sexta feyra sem conse-
lho. He sexta feyra do con-
selho tomando este termo
conselho no sentido do Evan-
gelho, em quanto significa a-

juntamento de muytos pera
votarem sobre algũa propo-
sta. Porque diz o texto que
nesto dia fizeraõ os Pontifi-
ces, & Fariseos hũa junta: *Col-
legerunt ergò Pontifices, &
Pharisæi concilium.* Porém
em outro sentido se pôde
chamar sexta feyra sem cõse-
lho, ou conselho sem cõselho.

214 Porque se o conselho
nesto segundo sentido he hũa
determinação recta, regulada
pelos

pelos dictames da prudencia: como se pôde chamar dia do conselho, o dia, no qual em lugar da rectidão, predominou o odio, & a inveja: & em lugar da prudencia presidio a ignorancia? Com mais razão se devia chamar dia, em que se fez junta de inimigos conjurados, que dia em que se fez congregação de prudentes conselheiros. Por dous titulos foy este conselho cõtra a razão: foy conselho contra a razão; porque foy cõtra Christo, que he a mesma razão, em quanto Verbo: foy contra a razão; porque se fez a fim de se condenar a innocencia.

215 A proposta do conselho foy esta: *Quid facimus? Quia hic homo multa signa facit*: Que fazemos? Como tardamos em atalhar os passos a este homem, que obra tantos, & tão insignes milagres? Este homem: Admirase: Saõ Joã Chrysofomo q̃ lhe chamassem homem: *Hic homo*: vendo nos milagres tãtos testemunhos de sua Divindade: *Adhuc hominem appellant, cū tale ejus Divinitatis testimonium receperint*. E noto eu que ainda em quanto homem lhe não sabião o nome: *Hic homo*: desprezo he este; q̃

costumã fazer a enveja: *Præ contemptu, ac invidia nomen ejus non nominant*: diz o mesmo Padre.

216 Assim se houve Caim cõ Abel. Perguntoulhe Deos por Abel seu Irmão, & elle respondeo que não sabia de seu Irmão, & não o nomeou Abel: *Num custos fratris mei sum ego?* Assim se houverão com Joseph seus Irmãos: *Ecce somniator venit*: lá vem o que sonhou, não disserão, lá vem Joseph. Assim se houve Saul cõ David: *Cur non venit filius Isai?* não o nomeou David, mas filho de Isai. Mas que muyto se Saul envejou a David o applauso, os Irmãos a Joseph a fortuna, Caim a Abel a innocencia. He o bom nome de hũ sogeito o mayor estímulo da inveja.

217 O mesmo foy acquirir David hũ grande nome em Israel: *Celebre factum est nomen ejus nimis*: q̃ grangear em Saul hũ inimigo grãde: *Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus*. Dilatou se o nome de David a toda a quella terra: extendeo se o odio de Saul a toda a vida: fez se immortal o nome de David: fez se mortal o odio de Saul.

Porquê Christo resplandece com milagres, porque tem a aceitação do mundo, culpaõ os conselheiros a remissão em o perseguirem: *Quid facimus?*

228 No mundo ao mais avultado no prestimo, ao mais subido na opinião se fazem de ordinario os tiros. O monte, que mais se levanta, mais se expõem ao rayo, que o fere: o Sol, que mais resplandece, mais fogueito está à nuvé, que o assombra. Não fora o Sol tão lustroso, não fora o monte tão eminente: nem o monte experimentara os tiros dos rayos, nem o Sol as opposições da nuvem.

229 Todo o fundamento desta proposta era hũa razão politica, ou pera melhor dizer, hũa politica contra a razão; que estas vem a ser de ordinario as politicas do mundo: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum: & venient Romani, tollent nostrum locum, & gentem*: se não cortamos os passos a este homem, diziaõ os conselheiros, todos crerã nelle, & o acclamarã n por Rey, & por Messias: & estimulados os Romanos virã,

& assolarã a nossa gente, & republica. Oh cegos conselheiros! Por conveniencias temporaes quereis atropellar as leys da justiça, & condenar huma innocencia! Vede que vos ha de succeder muyto ao contrario do que cuidaes; porque virã tempo, em que vereis destruida a vossa gente, & republica: *Temporalia ergo perdere timuerunt, & vitam aeternam non cogitaverunt; & sic utrumque amiserunt*: disse elegantemente o grande Agostinho meu Padre.

230 Indecisos os côselheiros não na substancia, mas no modo da sentença, resolveo Cayfãz Pontifice daquelle anno, & presidente do conselho, que era conveniente morresse Christo pera que não percesse o povo todo: *Expedi vobis, ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat*: E sendo este seu dizer profetico, como diz o texto: *Cum esset Pontifex anni illius prophetavit*: no entender de Cayfãz foy impio. O Espirito Santo queria significar com aquellas palavras que convinha morresse Christo.

Christo pera que o mundo se resgatasse do peccado. O que Cayfáz entendeu o foy que importava morresse Christo pera que o povo se livrasse do temor dos Romanos.

231 Assistiolhe o Espirito Santo na lingua, & o diabo no coração; porque tinha odio a Christo: *Spiritus Sanctus loquitur in lingua Cayphæ: diabolus assistit in corde:* diz São João Chrysoftomo. Este arbitrio contentou tanto aos congregados, q̄ daquella hora decretarão uniformemēte a morte de Christo: *Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum.* Não houve quem contradislesse ao parecer de Cayfáz. Eraõ os conselheiros taes como o Presidente. A mayor obrigação dos conselheiros he opporemse à vontade dos Princeses, quando esta encontra a razão Doutamēte o disse Cassiodoro: *Boni cōsiliarii debent malis voluntatibus principis se opponere.*

232 Dizem os Mathematicos que o impetuoso raptado primeiro movel fora bastante pera soverter o mundo, se o não moderarão os Planetas com suas qualidades, &

influencias: & porque os Planetas se oppoem ao movimento arrebatado deste Céo, por isso se conserva o mundo illeso. São os conselheiros na republica, o que os Planetas no Céo, são Planetas, que assistem ao principe, que he o primeiro movel: & quando os movimentos forem arrebatados, tem obrigação de os encontrarem com os seus cōselhos. E os que assim o não fizerem, sendo os Planetas estrellas errantes, sò terã de Planetas o serem errantes, & não o serem estrellas.

233 Errados se mostrãõ os conselheiros em concordarem todos com Cayfáz no decreto: & assim conformemente proferirão cõtra Christo esta sentença: *Ab illo ergo die cogitaverunt ut interficerent eum.* Não sò tinham voto consultivo, mas tambem decisivo, eraõ conselheiros, & juntamente juizes. Assim se collige daquellas palavras do texto: *Quid facimus? Si dimittimus eum sic.* E mais claramente das palavras do nosso thema: *Ab illo ergo die cogitaverunt, &c.* que no entender de Leoncio, & outros querẽ dizer: *Cōsultationē finierunt.*

erunt, & firmaverunt eam cō-
muni decreto, & quasi sena-
tus consulto.

234 *Ab illo ergò die cogi-
taverunt ut interficerent eum.*

Esta foy a conclusãõ do con-
selho: & esta tambem he a cõ-
clusãõ, que se tirou das pre-
missas do texto, como denota
a particula: *ergò*. Esta conclu-
sãõ, ou se póde considerar em
quanto narraçãõ do Evange-
lista, & assim he conclusãõ
verdadeira: ou em quanto
conclusãõ do conselho tirada
das premissas. E neste senti-
do digo que não foy pelos
conselheiros bem deduzida;
porque foy conclusãõ de hũ
conselho sem conselho. Isto
mostrará o sermão. E como a
conclusãõ tem tres clausulas:

Ab illo dic: eis ahi a primei-
ra: *Cogitaverunt*: eis ahi a
segunda: *Vt interficerent e-
um*: eis ahi a terceira: contra
estas tres clausulas porey tres
razões de duvidar, & tres ra-
zões de decidir.

235 O conselho publico,
qual foy este, pera ser acer-
tado, ha de constar de tres
cozas: de animo bem inten-
cionado, de direcções da pru-
dencia, & não se ha de or-
denar a respeito particula-

res, mas a utilidades com-
muas: *Consilium* (diz hum
Douto) *est ordinatio ex rec-
ta intentione proveniens, pru-
dentium deliberatione valla-
ta, bonum commune respici-
ens*. Porque o conselho, aon-
de he mal intencionado o a-
nimo, não he conselho, he
paixão. O conselho, aonde
se não seguem os dictames da
prudencia, não he conselho,
he ignorancia. O conselho,
aonde se não attende ao bem
commum, não he conselho,
mas he respeito, ou interesse.
Estas são as partes essenciaes
do conselho. E se eu mostrar
com o mesmo Evangelho,
como faltarão nos conselhei-
ros desta junta, ficará claro q̃
foy a conclusãõ de conselho
sem conselho.

236 *Ab illo ergò die cogi-
taverunt ut interficerent eum.*

A ultima clausula do thema
ferá a primeira que dará ma-
teria ao discurso: *Vt interfice-
rent eum*. Contra ella pro-
ponho assim a primeira ra-
zão de duvidar. Que os Ju-
deus determinassem tirar a
Christo a vida, não me admi-
ra; porque senão podia es-
perar menos da sua mal-
dade: mas que decretassem

*Cicer. de
offi. Ber.
chor. ver-
bo consi-
lium.*

a morte como conclusam: *Ab illo ergo die*: coufa he, que não entendo. Esta conclusam não he legitima em quanto conclusaõ logica, nem em quanto conclusaõ juridica de conselho.

237 Não he legitima em quanto conclusaõ logica; por que esta hase de conter nas premissas: & eu não vejo no texto premissas, em que se contenha esta conclusaõ. Porque as premissas saõ milagres: *Multa signa facit*: saõ virtudes: *Omnes credent in eum*: E destas premissas se devia tirar por consequencia o applauso, & não a morte: *Interficerent eum*. Nem tambeem he legitima em quanto conclusaõ juridica, ou de conselho; porque no tribunal da justiça não ha consequencia de pena sem antecedente de culpa: *Pena presuppõnit culpam*. Pinta-se a justiça, conforme Aulo Gellio, com a espada em huma mão, & a balança em outra. Razão he que a justiça tenha espada pera ferir, mas tambeem ha de ter balança pera pezar: porém ter espada pera offender a vida, & não ter balança pera pezar a causa, isso não he justiça: lo-

go se no texto nam ha antecedente, cu premissas de culpa, não he legitima a consequencia da morte: *Interficerent eum*.

238 Esta he a primeira razão de duvidar. Mas contra ella vem a primeira razam de decidir. Assim havia de ser pois era conclusaõ de hũ conselho sem conselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado: *Ordinatio ex recta intentione proveniens*. He verdade que aquella conclusaõ senão segue conforme os preceytos da logica, & do direito: mas segue conforme as disposiçoens do odio, & da inveja. Entraráõ nesta junta os animos dos cõselheiros depravados cõ dous affectos, o do odio, & o da inveja, o do odio contra a innocência de Christo: o da inveja contra os milagres: *Christium odio habebant, & miraculis invidabant*. Vamos primeiro ao odio.

239 Nas disposiçoens do odio, das premissas da innocencia se infere bem a conclusaõ da morte: *Ergo ut interficerent eum*: Mais digo. No tribunal do odio quãto a innocência he mais notoria, tanto a con-

clusão da morte he mais infallível. No capitulo vinte & quatro do segundo livro dos Reys refere o texto aquelle celebre encontro, que teve David com Saul na cova: & como tendo David occasião de lhe tirar a vida, não fez mais que cortarlhe hũ pedaço de vestidura. E despois de contar hũa larga pratica, q̄ entre sy tiverão, tira por remate esta conclusão: *Abijt ergò Saul in domum suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca:* Aquelle: *ergò:* també se refere a David em virtude de cõjunção: *Et.* Não vi eu conclusão tão pouco coherente cõ as antecedenças do texto.

240 A consequencia do q̄ David passou com Saul, foy buscar lugares mais accomodados pera a segurança da sua pessoa? Tão temeroso David, quando pôdia estar mais sossegado? Não tinha David de presente obrigado a Saul cõ a generosa acção de o deyxar com vida, tendoa tanto nas suas mãos? Não o cõfessou Saul assim? *Et tu indicasti hodie, quæ feceris mihi bona, quomodo tradiderit me. Dominus in manũ tuam, & non*

occideris me. Não lhe deu o titulo amoroso de filho? *Nã, quid vox hæc tua est, fili mi David?* Não conheço com certeza q̄ David havia de reynar em Israel? *Et nunc quia scio quòd certissimè regnaturus es.* E nesta supposição não obrigou a David q̄ fizesse cõ elle contratos da paz, & os firmasse cõ juramento? *Et juravit David Sauli.*

241 Pois à vista destas confissoens, & destes afagos de Saul pera com David: à vista destes juramentos, & destes beneficios de David pera cõ Saul, tem David que temer? Assim como he imprudencia confiar quando ha razão pera temer, também he cobardia temer quando ha razão pera confiar. E se David tem nesta occasião tantos seguros, pera que se quer prevenir com tântas cautelas, que tire por consequencia do q̄ passou cõ Saul, legurar mais sua pessoa? *Abijt ergò Saul in domũ suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

242 Direy o que me parece. Entre os colloquios, que tiverão entra sy, confessou Saul que David era mais justo, & innocente. *Iustior tu*

es quám ego. Nenhū homem, principalmente se he envejofo, avalia a outrem por mais justo do q̄ a sy mesmo: & sendo envejofo Saul, julgar q̄ era David mais justificado q̄ elle, grande abono da innocencia de David! E como David vio q̄ Saul naquella occasiã canonifava mais a sua innocencia, então entendeo lhe era necessaria mayor segurança. Fez este discurso. Contra a mayor innocencia se apura mais o odio: agora estã a minha innocencia no tribunal de Saul mais qualificada: pois agora estã no seu tribunal a minha vida mais perigosa: pelo mesmo cazo que do meu proceder tem melhor conceito, devo eu temer mais o seu odio. E como agora corre mayor risco a minha vida, quero buscar mayor segurança à minha pessoa *David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

243 Do antecedãte da mayor innocencia da pessoa tirou por consequẽcia o mayor risco da vida. E a razão he. Porq̄ como o odio he opposto à innocencia, quanto esta mais se requinta, tanto o odio mais se affia. Sendo fogoso o odio tẽ esta differença do rayo: ora-

yo afroxa na brãdura da cera, & accendese na resistencia do brõze: o odio pelo contrario, afroxa na dureza da maldade, accendese na brandura da innocencia.

244 E sendo no tribunal do odio a innocencia antecedẽte da cõclusão da morte, ainda o foy mais no caso do presente Evangelho, aõde o odio concorreõ cõ capa de razão. Querriã os Judeus que morresse Christo: & a este fim fizerão junta de muytos conselheiros & dos mayores: *Collegerunt ergò Pontifices, & Pharisei concilium.* Pergũto. E não podiaõ tirar a vida a Christo sem fer por determinação de cõselho? Sim podião. Porẽ quizerão pallear a sua maldade, por que cõdenando a Christo em hũ cõselho de muytos, & dos principaes do povo, pareceffe zelo, o que era odio, pareceffe rectidão, o q̄ era injustiça: *Factum est conciliũ, ut Christi cõdemnatio à pluribus feret, & justa videretur apud populum:* diz Salmeron. Dar a Christo a morte sem fer em conselho, era cõcorrer o odio como odio: decretar a morte de Christo em conselho, era cõcorrer o odio com capa de justia.

245 Este he o estillo ordi-

nario do mundo, aonde todo o vicio se disfarça com a capa da virtude. A lisonja quer parecer amizade: a vingança honra: a temeridade valentia: a teima constancia: a hypocrezia santidade: a calumnia zelo: a mentira destreza: a avareza temperança: a cobardia prudencia: o odio justiça. Assim succedeo no caso presente: quizerão os Judeus vestir a sua malicia com as cores da razão. Muyto he pera temer o odio, quando persegue como odio: mas muyto mais, quando persegue com pretexto de justiça.

246 A razão he. Quando o odio persegue como odio, he inimigo declarado: & quando persegue com capa de justiça, he inimigo encuberto: & he mais facil acautelar do inimigo declarado, q̄ do inimigo encuberto. Quê vir cobrirse o odio cō a capa da justiça, pôde inferir por boa cōsequência a morte do innocente. No mesmo lugar, que já ponderamos, temos a prova do pensamento. Em cōsequencia do q̄ David passou cō Saul, se resolveo a assegurar mais a sua vida: *David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca.*

247 Torao a reparar. Que

motivo teve David, pera temer mais a Saul despois deste encontro, do q̄ dantes? Não sabia que Saul o determinava matar havia muyto tempo? Não lhe tinha mostrado a experiencia, que na mesma occasião, em q̄ lhe afugentava o demonio do corpo, Saul o queria atravessar com hũa lança? Pois q̄ razão tem de novo, pera segurar mais sua pessoa, & inferir esta consequencia? *Abijt ergo, &c.* Se as premissas desta conclusão erão a innocencia de David, & o odio de Saul: & David já dantes era innocente, & Saul mal intencionado: porq̄ se cõsidera em mayor risco agora q̄ dantes? A razão está na letra do Texto. Vio David que nesta occasião disfarçava Saul o seu odio com capa de justiça.

248 Notem. *Justior tu es, quàm ego.* Disse David a Saul: sois mais justo do que eu sou: sois mais justo? logo suppunhase Saul a sy justo; porque a verdade do comparativo em hum, suppoem a verdade do positivo em outro. Mal posso verificar q̄ Pedro he mais justo que Paulo, se Paulo não for justo. E discordeo assim David: Saul quer parecer justo, quando me tẽ mor-

tal odio? Na occasião, em q̄ vem com tres mil soldados recolhidos pera me tirar a vida? *Assumens ergò Saul tria milia virorum electorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David*: Pois agora que assim se disfarça o seu odio com capa de justiça, está em mayor perigo a minha innocencia.

249 Quando Saul persuadia a Jonathas, & aos seus criados que me matassem: *Locutus est Saul ad Jonatham filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David*. Quando me arremeçava huma lança ao peito: *Nisus què est Saul configere David lancea in pariete*: então se armava contra mim o seu odio como odio, & não tinha tanta razão pera temer: mas agora que o seu odio toma cores de justiça: *justior tu es quàm ego*: já não ha que esperar: como he mais evidente o perigo da vida, he necessario uzar de mayor cautela: *Abijt ergò Saul in domũ suam: & David, & viri ejus ascenderunt in tutiora loca*. Esta consequencia inferio David vendo que no tribunal de Saul queria o odio parecer justiça. E esta con-

clusão da morte se tira tambem no Evangelho: *Ab illo ergò die cogitaverunt ut interficerent eum*: por se armar contra a ignorancia de Christo o odio dos Judeus com capa de razão, decretandolhe a morte em conselho, pera se mostrarem justificados, os que procediaõ inocentes.

250 Seguese tambem a conclusão da morte do antecedente dos milagres; (esta he a segunda parte) porque rrynavava naquelle tribunal a enveja: *Multa signa facit. Miraculis invidabant*. Estes dous vicios do odio, & enveja, ainda que tem entre sy grande semelhança, tem tambem esta differença. O odio he desejo de fazer mal a outrem: a enveja he hũ pezar do seu bem. Pera o odio o mal alheo he o mayor bem: pera a enveja o bem alheo he o mayor mal. Saõ os envejolos como as fereas, que na tempestade cantão, na bonança lamentão: saõ como certas aves, que entre as corrupçoens vivem, & entre os presumes morrem. Donde nasce que tendo todos os vicios algũa razão de bem apparente ainda que desordenado, a enveja não tem bem al-

gum;

gum; porque he hum puro mal.

251 Disseo doutamente Santo Thomas de Villanova: *Alia vitia aliquod bonum prætendunt, licet inordinatè: invidia verò purum malum.* Pelo que disse o mesmo Padre que só no inferno tinha a enveja seu defcanço; porque como lá tudo he padecer, não ha bem, que se possa envejar. O mayor tormento da enveja he a preferencis alhea, ou seja nas prendas da natureza, ou nos dotes da graça, ou nos favores da fortuna, ou nos reales da opinião. E como os Judeus viaõ que Christo resplandecia com tantos milagres: *Multa signa facit: & tinha a acceytação de todos: Omnes credent in eum:* estimulouse de forte a sua enveja q̄ determinarão polo em hũa Cruz: como o viaõ tão preferido, tirarão por consequencia q̄ devia ser crucificado: *Ab illo ergo die, &c.*

252 Estando Jacob em os ultimos dias da vida, trouxe Joseph à sua prezença os dous filhos que tinha Manasses, & Efraim pera q̄ o velho lhes lançasse a benção. Pegou Joseph de Manassés, q̄ era o ma-

is velho, & polo á mão direita de Jacob: & a Efraim, que era mais moço, polo à mão esquerda: *Et posuit Ephraim ad sinistram Israel, Manasses verò ad dexteram Patris.* E que fez Jacob? Trocou, & cruzou as mãos, pondo a mão direita sobre a cabeça de Efraim, q̄ estava do lado esquerdo, & a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que estava do lado direito: *Qui extendens manum dexteram, posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natu erat, commutans manus.*

253 Pergunto. Se Jacob naquella benção queria antepor Efraim a Manassés, não era melhor mudar a ordem dos lugares, pôdo da parte direita a Efraim, q̄ estava da parte esquerda, & da parte esquerda a Manassés, que estava da parte direita? Pera que era a troca das mãos? Olhem, neste trocado se encerrou grande mysterio. O trocar Jacob as mãos, foy fazer hũa fórma de Cruz: assim o dizem Tertuliano, & São João Damasceno: *Manus cancellatæ præsignarunt crucem Christi.*
E

E que combinaçam tinha a Cruz com a benção? Muyta. Naquelle occasião Jacob antepunha Efraim a Manasses: *Constituit què Ephraim ante Manassen*: pondolhe sobre a cabeça a mão direita, naqual se representava a preferencia em todos os bens, & graças, na fortaleza, na honra, na gloria, na prosperidade, &c. Assim o diz o Alapide.

254 E como Jacob dava a preferencia a Efraim, achou que por côsequencia lhe havia de pronosticar hũa Cruz; porque o ser crucificado he o conseqüente do ser preferido. Discorreo Jacob assim: A preferencia he o mayor estímulo da enveja: Efraim nesta minha benção fica preferido: logo ha de ser envejado. E como fica exposto aos tiros da enveja, fica também sogeto aos rigores de hũa cruz: & assim quero cruzar as mãos, pera q̄ cõ a mesma acção, com q̄ lhe dou a primazia na benção, lhe annuncie as perseguiçoens na cruz. Dirão q̄ aquella cruz igualmente era pera Manasses, & pera Efraim. Bem pudera respõder q̄ não. Porque como sobre a cabeça de Efraim se principiou a troca das mãos:

Qui extendens manum dexteram posuit super caput Ephraim: pera Efraim teve primeiro forma de cruz.

255 Porém aceito a instancia. Pera ambos era aquella cruz: pera Efraim; porque ficava preferido: pera Manasses; porque ficava atrazado: tanto era cruz pera Manasses o ficar a traz de Efraim, como pera Efraim o ficar diante de Manasses. Efraim ficado diante tinha a sua cruz na sua preferencia: Manasses ficado atraz, tinha na sua enveja, & na sua desgraça a sua cruz. Toda a coroa se remata em hũa cruz, & a do ouro he mais pezada por mais valiosa. Aventejavase Christo no mûdo a todos, resplandecia cõ tantos milagres: *Multa signat fecit*: avultava muyto nos creditos: *Omnes credent in eum*: & destas premissas se tirou naquelle cõselho por conclusãõ a morte de hũa cruz: *Ab illo ergõ die, &c.* porque era cõselho sem cõselho, aonde faltou a primeira parte essencial, que he o animo bem intencionado, & em lugar deste predominou o monstro, não só do odio, mas da enveja.

256 *Ab illo ergò die cogitaverunt.* Esta palavra: *Cogitaverunt*: nos ha de dar materia ao segundo discurso. Cuidarão os conselheiros por conclusã, ou consultaram: *Consuluerunt*: lê a versãõ grega contra esta segũa clausula da cõclusãõ proponho a segunda razão de duvidar. Esta conclusãõ não he legitima em quanto conclusãõ juridica de conselho, nem em quanto conclusãõ logica. Não he legitima em quanto conclusãõ de conselho; porque a cõclusãõ foy o cuidar: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: o cuidar havia de ser o antecedente, & a cõclusãõ o decidir: cuidarão ao resolver, sêdo q̃ãtes de resolver haviam de cuidar.

257 Os antigos pera retratarem hum prudente juiz, ou conselheiro, pintavão huma donzella com esta letra: *Cognosce, elige, matura.* Na donzella querião mostrar que havia de ser incorrupto: no moete, que primeiro havia de conhecer: *Cognosce*: despois resolver: *Elige*: & despois executar promptamente: *Matura.* A primeira acção do bom julgador, he abrir os livros, pera ver como ha de julgar:

Juditium sedit, & *libri aperti sunt*: sentouse o juiz, & logo se abrirão os livros pera se examinarem as causas. Mas não ha de ser na fôrma, em q̃ os Egipcios pintavão ao julgador rodeado de livros, & fechados os olhos. Que importa ter os livros abertos, & os olhos fechados? Que importa ter a livraria cheia de tomos, & os tomos cheos de pó sem se abrirem nunca? Haõse de abrir os livros, & haõse de abrir os olhos.

258 E sendo em todo o bom juizo, ou conselho primeiro o conhecer, que o determinar no conselho de hoje se preverteo esta ordem; porque parece, foy primeiro o determinar que o conhecer. Veção o texto: *Quid facimus?* Por aqui começou o cõselho. Não diziaõ: que havemos de fazer? Mas que fazemos? Estes termos denotão execuçãõ: começou o cõselho pelo executar: *Quid facimus?* E acabou pelo conhecer. *Cogitaverunt*: o q̃ havia de ser antecedente, foy cõclusãõ: & o q̃ havia de ser cõclusãõ, foy antecedente.

259 Não he tambem legitima esta conclusãõ em quanto conclusãõ logica. A conclusãõ

clufaõ logica ha de fuppor juizo antecedente; porque he hum juizo, que fe infere de outro juizo. E ainda que eſta conclufaõ contenha em ſy juizo: *Ab illo ergò die cogitaverunt*: não vejo em todo o texto outro juizo, donde fe infira; porque tudo nos antecedentes foy ignorancia, & cegueira. Foy ignorante Cayfãz; porque ignorou o que dizia, & diſſe o que ignorava: forãõ ignorantes os conſelheiros, como diſſe o meſmo Cayfãz: *Vos neſcitis quidquam, nec cogitatis*.

260 E que mayor ignorancia que avaliarem os milagres de Chriſto por delitos? *Multa ſigna facit*. Que mayor ignorancia que temerem o poder dos Romanos, ſe creſſem em Chriſto, & o acclamaſſem por Rey, & por Meſſias? Quem ſarava enfermos, quem dava viſta a cegos, quem reſuscitava mortos, quem lançava de hum corpo huma legião de demônios, não poderia defendelos da tyraannia dos Romanos? Que ignorancias mais crasſas, que eſtas? Logo aquella conclufaõ não he legitima

em quanto logica; porque não ſuppoem juizo antecedente: nem he legitima em quanto conclufaõ juridica, & de conſelho; porque nella ſenão infere o reſolver, ſenão o cuidar, ſendo que ſe havia de preſuppor o cuidar, & inferir o reſolver. *Ab illo ergò die cogitaverunt*.

261 A eſta ſegunda razão de duvidar reſpondo com a ſegunda razão de decidir. Aſſim havia de ſer, pois era conclufaõ de hum conſelho ſem conſelho, aonde faltou a ſegunda parte eſſencial, que he a luz do conhecimento, & o dictame da prudencia: *Prudentiũ deliberatione valata*: em lugar da prudencia entreveyo a ignorancia. He o conſelho morada da ſabedoria: *Ego ſapientia habito in conſilio*: & como neſta junta faltou a ſabedoria, por iſto foy junta ſem conſelho. Deſgraçada republica aonde o juiz, ou conſelheiro ignora o que julga: *Inſelix negotiorum conditio, quãdò ille, qui ſententiam dicit, ignorat, quod elegit*: diſſe Caſſiodoro.

262 Por isso antigamente os Reys, & os Principes tinham tanto cuidado de eleger pera conselheiros os mais prudentes, & sabios. Assim o vemos nas letras Divinas, & humanas. Nas Divinas vemos que Faraò teve por conselheiro a Joseph: David a Joab: Assuero a Aman, & a Mardocheo: Dario a Daniel: Artaxerxes a Esdras, & Neemias. Nas letras humanas Alexandre teve por conselheiro a Parmeniam: Augusto Cezar a Athenodoro: Tiberio a Serano: Valentiniano a Salustio: Nero, em quanto foy bom Principe, a Seneca. Todos estes erão homens aballifados ou nas letras, ou na prudencia.

263 Celebrado foy entre os antigos o Caduceo de Mercurio, que era huma vara direita, com duas serpentes embaraçadas, que a rodeavão. Esta vara era figura do sceptro do Rey, ou da vara do Ministro, como notou Paulo Jovio, porque era direita: as serpentes symbolizão a prudencia: *Estote prudentes sicut serpentes*: & assim o sceptro do

Principe, como a vara do ministro ha de andar unida, & abraçada cõ a prudencia. Tinha esta vara virtude pera infundir sono, como se vio quando fez adormecer o vigilante Argos. Tanto que aos Reys, & aos ministros assistem os dictames da prudencia no governo, bem pòde descansar, & dormir a republica.

264 Prudencia, & sabedoria faltaram na junta de hoje; & por isso foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; porque o juizo, & conselho (que tudo aqui he o mesmo) se constituem essencialmente pela luz da sabedoria, & da prudencia. Chamou S. Paulo ao tribunal, & juizo dos homens dia: *Mibi autem pro minimo est ut à vobis judicet, aut ab humano die*. No sentido da letra: (conforme o Alapide, & outros) *Ab humano die*: he o mesmo que: *Ab humano iudicio*. Pelo mesmo estillo fallou Jeremias, quando disse que não dezerara o dia do homem: *Diem hominis non desideravi*: que monta o mesmo que dizer: *Juditi-*

um humanum non quasi
vi.

265 E que achãrão São Paulo, & Jeremias no tribunal, ou juizo dos homens pera lhe chamarem dia? Será porque assim como no dia são iguaes as horas, assim o juizo dos homens deve ser igual nos despachos? Ou porque o julgador ha de ser igual em todas as horas: & nam ha de ter no julgar horas, huma boa, outra má? Sim. Mas esta igualdade tem tambem a noyte: logo bem se podia comparar com a noyte o juizo dos homens? Puderá responder que não. Porque ainda que as horas da noyte sejam iguaes, são destinadas pera o descanso, & as do dia pera o trabalho: & no julgador todas as horas haõ de ser de trabalho, & nenhuma de descanso. Ha de ser o julgador como o relógio: em o relógio cessar o curso, he desconcerto: parar o julgador nos despachos he desordem.

266 Ora digo que se compara o tribunal, & juizo dos homens ao dia; porque o dia constituese pera luz do

Sol: *Luminare maius ut præffet diei*: sem luz do Sol, que presida, não ha dia. Assim tambem o juizo dos homens constituese pela luz da sabedoria, & da prudencia: sem luz da prudencia, & sabedoria, que dirija, não ha juizo. Sem luz do Sol não ha dia, porque tudo são trevas: sem luz da prudencia não ha juizo; porque tudo são tropeços. E se a luz da prudencia, & sabedoria he parte constitutiva do juizo, bem se segue que a junta de hoje foy conselho sem conselho, tribunal sem juizo; pois faltou nelle a luz da sabedoria, & prudencia: *Nescitis.*

267 Pera o conselho ser conselho, pera o tribunal ser juizo, ha se de examinar muyto a causa, que se julga: ha se de penetrar bem a materia, em que se vota: *Judicium sedit, & libri aperti sunt*: Sentouse o juizo, & abriram-se os livros pera se verem muyto de assento. E tanto que o conselheiro, ou julgador penetra bem as causas, & examina bem as materias, logo he no proceder inteiro, &

no julgar acertado. Vejamo-lo em hum grande exemplar não só de ministros, & julgadores, mas de príncipes, o Santo Job: *Iustitia indutus sum: & vesti me sicut vestimento, & diadema te iudicio meo. Oculus fui cæco, & pes claudus. Pater eram pauperum, &c.*

268 Vamos de vagar com estas palavras, que são todas dignas de ponderação: *Iustitia indutus sum: & vesti me sicut vestimento*: Vestiose Job de justiça; porque o ministro só da justiça ha de fazer gala: vistase só da justiça pera que de tudo o mais se dispa. Tambem diz que fez da justiça diadema: *Et diademate*: he a justiça coroa; porque não ha melhor coroa que fazer justiça. E se he coroa a justiça, Rey sem justiça, he como Rey sem coroa. *Oculus fui cæco*: foy Job olhos pera o cego. Bom juizo aonde se alumiam os cegos: & não como outros, em que se escuresem os luzidos: no juizo de Job os cegos tinham olhos: & hoje no tribunaes são muytos os que tem os olhos cegos.

26) *Pes claudus*: dava

Job pès, a quem os não tinha. Assim se havia de fazer em todo o tribunal, & juizo, dar pès, a quem não póde dar passos: & não cortar azas, aquê póde dar voos. *Pater eram pauperum*: Era Job pay dos pobres. Nos tribunaes do mundo haõse de emparar os pobres: & não se haõ de atropellar os humildes. E sabem porque em Job concorriaõ todas estas partes de hum grande ministro? Elle o diz no mesmo lugar: *Causam, quam nesciebam, diligentissimè investigabam*. Antes que Job julgasse, examinava com toda a diligencia a causa, que não sabia. E como Job antes de julgar ponderava com toda a exacção as causas: *Diligentissimè investigabam*: eis ahi porque julgava com tanto acerto, que podia ser exemplar de todos.

270 Geroglifico foy de hum bom conselheiro, ou julgador huma mão toda chea de olhos: não porque haja de trazer os olhos nas mãos: mas porque haõ de ter as suas mãos em sy muytos olhos. São os ministros os braços, & mãos, com

com que o principe obra: & haõ de ter muytos olhos nas mãos para verem, o q̃ obraõ, & o que despachão; porque do ver, ou não ver bem, procede o obrar bem, ou mal. Encontrafe David com Saul na cova, cortalhe hum pedaço da vestidura, concedelhe generosamente a vida: & voltando Saul os olhos, lhe falla David nesta forma reverente, & humilde: *Ecce hodie viderunt oculi tui, quod tradiderit te Dominus in manu mea in spelunca, & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus.* Agora te mostrou a experiencia, oh Saul, que entregando-te Deos nas minhas mãos, & podendo tirarte a vida, te perdoaram os meus olhos: *Pepercit tibi oculus meus.*

271 Aqui está a minha duvida: perdoaraõte os meus olhos! O perdoar pôde ter dous sentidos: ou em quanto diz dimittir a offensa: ou em quanto diz, não executar a vingança. Em quanto significa dimittir a offensa, pertêce ao tribunal da vontade; porq̃ a esta compete desistir dos aggravos. Em quanto significa

não executar a vingança, pertence à esfera das mãos: mas de nenhũa maneira aos olhos. Como logo rão diz David a Saul: a minha vontade, que devia estar estimulada, se mostrou pera ty propicia? Ou estas mãos, a quem tocava a vingança, satisfazêdofe com te cortarem a vestidura, não se alargáráo a te tirar a vida? Mas perdoaraõte os meus olhos? O officio dos olhos he sô ver, & não perdoar.

272 Oh que acertadamente fallou David! Naquelle occasião entrou David em côselho consigo mesmo, se mataria a Saul: como diz o mesmo texto: *Cogitavi ut occiderem te.* Estava David com as mãos cortandolhe a vestidura, & começou a consultar: matarey, ou não matarey a Saul? Perhũa parte arreoava o aggravo: por outra parte os olhos da prudencia, & consideração. Dizia a vontade offendida: que tirasse a Saul a vida; porque este era o unico meyo pera livrar a sua: & quando a morte era em justa defensão, não era culpavel: que já não

havia que esperar de Saul; pois vio com seus olhos que quanto mais o tinha obrigado, tanto mais o experimentava inimigo: que a oportunidade que a fortuna lhe deparava naquella occasião, lhe podia negar em outra: que cõ a morte de Saul terião termo seus trabalhos, & principiarião as suas ditas, reynaria sem contradicção.

273 Assim arreoava a vōtade offendida. Por outra parte arreoava a prudencia, & dizia: que o matar a Saul era offender a justiça; porque sò Deos era o Senhor das vidas: nem era a morte de Saul o unico remedio pera sua defeza; porque podia elcapar da sua tyrannia no aspero das ferras, & no abrigo dos montes: & ainda que Saul era seu inimigo, com tudo era seu Rey: & que devia prevalecer antes o ser seu Rey pera o respeito, que o ser seu inimigo pera a vingança: *Di-xi enim: non extendam manum meam in Dominum meum:* que o não levasse o affecto de reynar, & viver socegado; porque melhor era ser vassalo perseguido, sendo innocente, que ser Rey pacifico, sendo homicida. Convencido destas ra-

zoês, cedeo David do seu agravo, & abraçou o Dictame da prudencia.

274 E como neste conselho, que David fez consigo mesmo, applicou os olhos da consideração pera ver, & se governou pela vista dos olhos, não attendendo aos estímulos da offensa, mas aos olhos da razão; eis ahi porque aos olhos attribuiu o perdoar a Saul: *Pepercit tibi oculus meus.* Em hum conselho o deliberar com acerto depêde de se ver a materia com attenção. He a consciencia, como diz Baldo, os olhos do coração: quem julga sem ver, obra sem consciencia. Assim o fizerão os conselheiros de hoje: como imprudentes nam virão primeiro o que julgaraõ: tirãrão por conclusam o cuidar, quando dantes se havia de suppor: *Ab illo ergò die, cogitaverunt.* E como faltou a prudencia, que he a segūda parte essencial do conselho: *Prudentum deliberatione val-lata:* & em seu lugar predominou a ignorancia, foy conselho sem conselho.

275 *Ab illo ergò die.* Esta clausula nos darà materia ao ultimo discurso. Daquelle dia se decretou a morte de

Christo? *Ab illo ergò die.* Precepitado conselho, aonde sendo a materia de tanto pezo, em o mesmo dia, em que se fez a proposta, se tomou a resolução! Certos povos (como diz o Alapide) tinhaõ por ley que no dia da consulta se não fizesse o decreto: tomavão hum dia pera conferirem, outro para resolverem. E sendo isto importante em qualquer materia, na deste conselho cõ mais razão. Mas não està aqui a minha razão de duvidar. Toda a duvida està em que dos antecedentes se tire por conclusãõ a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.*

276 Argumento assim. Ou esta conclusãõ se cõsidera como conclusãõ logica, ou como conclusãõ juridica de cõselho: de nenhum modo acho razão pera se inferir dos antecedentes, decretarse a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergò die.* Porque a conclusãõ do conselho segue-se postas as cousas: a conclusãõ logica segue-se necessariamente postas as premissas: pois se as causas, & as premissas desta conclusãõ já existião, & se verificavão antes daquel-

le dia, porque as causas, & premissas eram os milagres de Christo: *Multa signa facit:* & os applausos do povo: *Omnes credent in eum:* & muytos dias havião que Christo tinha estes applausos, & obra-va aquelles milagres (assim consta dos Evangelhos) como se tira por conclusãõ de-terminarse a morte de Christo desde aquelle dia, & não nos outros dias dantes?

277 A esta terceyra razão de duvidar respondo com a terceira razão de decidir. Algum motivo se considerou de novo neste dia, pera se tirar neste dia por cõclusãõ a morte de Christo. E qual foy? O texto o declara. Foy huma razão politica, que se veyo a cifrar em duas cousas, a saber, em conveniencia, & respeito: respeito aos Romanos: *Venient Romani:* & a conveniencia de conservarem suas dignidades, & fazendas: *Tollent locum nostrum, &c. Expedit vobis.* E como neste dia se considerou de novo esta razão, por isso neste dia, junta com outras foy antecedente de que se inferio por consequencia a morte de Christo: *Ab illo ergò die.*

278 E daqui se colhe a terceira razão, porque foy este conselho sem conselho. Pois sendo a terceira parte essencial do cõselho encaminhar-se ao bem commum: *Bonum commune respiciens*: este foy pelo contrario; porque só attendeo ao bem particular. Bem sey que morrer Christo pera resgatar o mundo era convenientissimo ao bem do genero humano: & ainda que este foy o sentido do Espirito Santo, nem Cayfáz, nem os conselheiros entendèraõ, ou decretáram a morte de Christo neste sentido, em ordem ao fim espiritual, mas em ordem ao temporal, por contempozizarem com os Romanos, & pera que estes os naõ despojassẽ dos seus governos, & fazendas. E deste modo era a conclusãõ da morte impia, & contra o bem commum.

279 Que mayor dano pera o bem commum, que tirar a vida a hum homem, que era o remedio de todos, que farava enfermos, & resuscitava mortos? E como esta conclusãõ foy de hũa jũta, aonde os conselheiros

tratàraõ sò dos intereffes, & respeitos particulares, foy conclusãõ de hum conselho sem conselho: no mesmo ponto, em que se praticou a razão politica do respeito, & interesse, se decretou a Christo a morte: *Ab illo ergò die*. Vamos primeiro ao interesse. A conveniencia, ou interesse he, o que perverte os tribunaes do mundo.

280 Por isso alguns pintàraõ os cõselheiros sem mãos, & com muytos olhos, com esta letra: *Auge oculos, tolle manus*: Tenha o conselheiro muytos olhos pera ver, & nem hũa sò mão para aceitar. O conselheiro, que respeita o seu particular interesse, não olha pera o que convem ao Reyno, & à republica: deve a republica, & o Rey acaurelarse destes cõselheiros, como de inimigos. Notavel sentença diz Salamão no capitulo trinta & sete do Ecclesiastico: *A consiliario serva animam tuam*. Guarday a vossa alma, ou a vossa vida do conselheiro. Pergunto. Do conselheiro não se fia a consciencia, & o coração? Sim. Pois de quem se fiã os se-

segredos do coração, & as materias de consciencia: como senão ha de fiar a alma, & a vida.

281 Nas palavras antecedentes do mesmo capitulo temos a solução bem literal: *Est consiliarius in semetipso*. Razão he que dos conselheiros se fie a alma, & a vida, mas não daquelle, que está consigo, ou em sy: *Est in semetipso*. Pois se o conselheiro estiver fóra de sy, como poderá aconselhar com acerto? Olhem: aquelle estar cõfigo, ou em sy val o mesmo, que ser pera sy, ou pera a utilidade propria, & não pera o bem daquelle, a quem aconselha. Assim explica Lyra: *Est in semetipso: idest: intendens propriam utilitatem, & non illius, cui dat consilium*. E de conselheiro, que só trata de sy, não ha que fiar a alma, nem a vida: *A consiliario serua animam tuam*: porque não repara em arriscar a vossa vida, & a vossa alma, só por tratar de sy: *Est in semetipso*.

282 Duas significações tem este verbo, *Consulo*, donde se deriva o nome de conselheiro: hu-

ma mais uzada, he attentar: outra menos uzada, he aconselhar. E haõ de andar tão conformes nos conselheiros estas duas obrigações, que attentem por aquelle, ou pera aquelle, a quem aconselhão. Porém aconselhar a cutrem, & attentar por sy, ou pera sy: o conselho a huma parte, & atenção a outra: aconselhar ao Rey, & por os olhos em sy: isso não he ser conselheiro, de quem se haja de fiar o coração, mas he ser inimigo, de quem se deve acautelar a alma, & vida: *A consiliario serua animam tuam*. Perigou mortalmente no dia de hoje a vida de Christo: *Ab illo ergò die*: porque só de sy tratáraõ estes conselheiros: *Venient Romani*. Mas poderme haõ dizer que tratavão do bem commum: porque temião a destruição da republica, & da gente: *Tolent locum nostrum, & gentem*.

283 Digo que não; porque, conforme Euthymio, isto foy pretexto: *Perditionem Romanorũ pro pretextu asu- mebãt*. O seu fim era q̃ os Romanos os não privassẽ do go-
ver-

governo, dignidades, & fazendas: com o pretexto de republicos tratavão sò dos seus interesses. Assim o entendeo Caytáz, quãdo lhes disse: *Expedi vobis ut unus moriatur homo.* Convemvós a vós: *Vobis*: não disse convem ao povo, & à republica. Assim o deram a entender os mesmos conselheiros: *Tollent locum nostrum, & gentem*: primeiro tratãrão dos seus lugares: *Locum nostrum*, hoc est, *dignitates nostras, & officia*: expliçãõ alguns: que tratassem da republica, & da gente: *Et gentem*: E ainda isto era por pretexto: *Pro pretextu assumebant*: aos lugares chamãrão seus: *Locum nostrum*: à gente não chamãrão sua: *Et gentem*.

284 Esta foy hũa parte daquella infernal politica. A outra foy o respeito: se bem eu entendo que respeito, & conveniencia vem a ser o mesmo. No mundo ninguem respeita a outrem se não em ordem a sy: tanto monta ser respectivo, como ser convenientemente, ou interessado. Os logicos nos predicamentos dizem que huma das especies da Relaçãõ se funda em con-

veniencia, & desconveniencia: *In unitate, & multitudine.* Isto ensina a logica: mas o contrario mostra a experiencia. O mesmo he relaçãõ, què respeito. E se na logica se achãõ huns respetos, que se fundão em conveniencia, & outros que se fundão em desconveniencia: na politica não ha respeito fundado em desconveniencia, mas só em conveniencia: faltando a conveniencia, falta o respeito; porque o respeito he huma mera conveniencia.

285 Hiaõ entrando S. Pedro, & São Joãõ em o templo, quando hum pobre aleijado, que estava à porta chamada Especiosa, lhes pediu hũa esmola. Disse São Pedro ao aleijado, que lhes puzesse os olhos: *Respice in nos*: E q̃ inferio daqui o pobre? Que elles lhes queriaõ dar alguma cousa, & começou a olhar lhes pera as mãos: *At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis.* Em que fundou este pobre sua esperança? *Sperans se aliquid &c.* No que São Pedro lhe disse: *Respice in nos.* Discorreõ assim. No mundo não ha respeitãr a outrem, nem por-

porlhe os olhos por seus olhos bellos sem algũa conveniencia: São Pedro, & S. Joã dizem que lhes ponha os olhos, & que os respeite: *Respice in nos*: pois algum favor posso esperar: deste respeito hey de tirar algum fruto: *Sperans se aliquid accepturum ab eis*: tanto que se considerou respectivo: *Respice*: logo se julgou interessado: *Sperans* Ninguem no mundo respeita a vossa pessoa sem sua conveniencia: o mesmo vem a ser conveniencia que respeito.

286 E sendo todo o respeito huma mera conveniencia, quero eu agora considerar esta conveniencia, & respeito dos conselheiros vestido com a capa do temor: *Venient Romani &c.* Decretarão a morte de Christo naquelle dia: *Ab illo ergo die*: por respeito, ou temor dos Romanos. Que mayor absurdo! O ministro, & conselheiro pera ser bom conselheiro, & bom ministro não ha de respeitar, nem ha de temer. Fallemos com mais distincçam. Ha de temer, & não ha de temer: ha de ter respeito, & não ha de ter respeito: ha de temer, & respei-

tar a Deos: não ha de respeitar, nem temer aos homens: pera com os homens ha de ser independente, & absoluto: pera cõ Deos dependente, & respectivo.

287 No psalmo oytenta & hum chama Deos aos ministros, & julgadores Deoses: *Ego dixi: Dii estis.* O mesmo titulo deu a Moysés, quando o constituiu governador do Egipto: *Constituite Deū Pharaonis.* Pergunto. Se os julgadores sam homens, como podem ser Deoses? Achava eu que melhor era ferẽ os ministros humanos, que ferem endeosados: como logo lhe chama Deoses o mesmo Deos? *Dii estis.* Direy o que me parece. Deos constitue se por hum ser absoluto, & independente, & nisto se distingue das creaturas, cujo ser he dependente. E quer Deos que os julgadores imitem do modo possível a sua natureza, q̃ sejão como Deoses absolutos, & independentes no obrar.

288 Porém tambem adverte que ha hum Deos superior a estes Deoses, que os ha de julgar: *Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat.* E assim enten-

tendaõ que haõ de ser como Deoses absolutos, & independentes a respeito dos homẽs: mas haõse de considerar subordinados, & dependentes a respeito de Deos; pois he Deos superior a todos os Deoses, que estã entre elles vendo como julgã: *In medio autem Deos dijudicat*: se julgarem bem, pera julgar com elles: se julgarem mal, pera os julgar a elles: *Deos dijudicat*. E aquelles que com pouco temor de Deos, & muyto respeito aos homens, julgarem como homens, tambem saibã que haõ de morrer como homens: *Vos autem sicut homines moriemini*.

289 Os Romanos (como refere Cicero) punhaõ o tribunal do juizo jũto dos templos pera que julgassem com os olhos em Deos, & vissem que tinhã a Deos presente, quando julgavã. E se este temor tinhaõ os gentios dos seus Deoses fingidos, quando julgavam: quanto mayor o devem ter os ministros catholicos do seu Deos verdadeyro! Haõ de temer, & não hã de temer: haõ de respeitar, & não hã de respeitar. Haõ

de respeitar, & temer a Deos: não hã de temer, nem respeitar aos homens. Os respetos dos homens saõ os que prevertem os tribunaes do mundo.

290 Assim succedeo no conselho de hoje, aonde em materia tão grave, como era tirar a Christo a vida, votãrã os conselheiros não com zelo do bem commum, mas movidos da conveniencia, ou respeito: *Venient Romani*. E como esta razão politica se lhe poz naquelle dia, eis ahi porque se seguiu daquelle dia a conclusã da morte: *Ab illo ergo die &c.* Porém foy conclusã de hũ conselho sem conselho, pois lhe faltou a terceira parte essencial de se dirigir ao bem commũ: *Bonũ commune respiciens*: porque sò attendeo ao particular.

291 Tenho mostrado nestes tres discursos o que tinha prometido: que foy esta conclusã de hum conselho sem conselho por tres razoes tiradas das tres clausulas do thema. Foy conclusã de conselho sem conselho, porque em lugar do animo bem intencionado predominou a payxã: em lugar da luz da
pru-

prudencia, a sombra da ignorancia: em lugar de se attender ao bem commum, sô se olhou pera o particular. Esta foy a conclusãõ do conselho: *Ab illo ergò die cogitauerunt ut interficerent eum.*

292 Mas oh errados conselheiros! Oh julgadores impios! (com os do Evangelho fallo) Là virà dia, em que deste *ergò*, & desta conclusãõ se tire em outro bem differente juizo, outra conclusãõ, & outro *ergò*, que serà o *ergò* da condemnação eterna. Neste vosso juizo foy Christo o julgado, & vòs os julgadores: no outro juizo Christo serà o julgador, & vòs sereis os julgados: mas com hũa differença que vòs julgastes a Christo à morte temporal, elle vos condenará à eterna. Vendo em Christo taõ prodigiosos sinaes, lhe chamaes homem: *Hic homo multa signa facit*: là virà tempo, em que outros terriveis sinaes vo-lo darã a conhecer por Deos: *Erunt signa in sole, & luna.* Desconhecido à vista dos sinaes, q̃ obra em vosso remedio: então o conhecereis por outros sinaes, q̃ hão de ser

pera vosso castigo.

293 Condenaes a Christo neste juizo por não perderes a Jerusaleem terrena: & no outro juizo perdereis a Jerusaleem Celeste. Neste vosso juizo direis ignorantes: *Quid facimus?* No outro juizo direis desesperados: *Quid fecimus?* Que fizemos? Que errados andamos em matar a hum Innocente, ao Author da vida! E direis tambem: *Quid faciemus?* Que haremos de fazer agora! Direis finalmente por conclusãõ: *Ergò erravimus à via veritatis, & iustitiæ lumen non luxit nobis: & Sol intelligentiæ non est ortus nobis.* Finalmente erramos, & sem fim padecemos: *Ergò erravimus.* Não atinamos com o caminho da verdade; porque vivemos em hũa continua cegueira: *A via veritatis.* Como nũca amanheceo a luz da justiça, & da razão pera os nossos olhos, viviremos em hũa eternidade de trevas: *Iustitiæ lumẽ nen luxit nobis, &c.* Oh quanto vay de hum juizo a outro juizo!

294 Não só a vòs (oh conselheiros) mas a todos, que com o vosso mau exemplo jul-

julgam injustamente em o mundo, dirá Deos com odio do juizo, o que là diz Salamaõ: *Cum essetis ministri regni illius, non recte iudicatis, nec custodistis legem justitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis. Horrendè, & citò apparebit vobis; quoniam iudicium durissimum his, qui præsumunt, fiet.* Oh conselheiros, & juizes! Porque sendo ministros do meu Reyno, & da minha Igreja, não votastes conforme os dictames da razão: não julgastes

conforme as leys da justiça: não vos conformastes com a minha vontade: experimentareis os effeitos de hum terribilissimo juizo: *Judicium durissimum his, qui præsumunt, fiet:* achareis a minha vontade averfa, a justiça rigorosa, & a razam ofendida. Fazey vós, meu Deos, que neste mundo vivão todos tão ajustados, que em lugar dos rigores da vossa justiça, experimentem os favores da vossa Misericordia, pera que alcancem nesta vida a graça, & na outra a gloria.





S E R M ã O
 D O
M A N D A T O
 P R E ' G A D O

NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE
 de Coimbra.



In finem dilexit eos. Joannis 13.

295


 E no mar profundo dos mysterios deste dia não pode tomar pè o juizo de São Pedro: *Tu nescis modo*: como poderá navegar o meu discurso? E cresce mais esta difficuldade na prezente acção; porque he força se accomode não sò com o dia, ou cõ o mysterio, mas tambem com o lugar, ou auditorio. E não he facil fazer eleição de hum

assumpto, que sendo pera o mysterio do dia proprio, seja tambem pera o auditorio academico. Soto mayor *in cantica* me acodio nesta difficuldade, abrindome caminho pera o assumpto com a intelligencia, que deu ás palavras do meu thema: *In finem dilexit eos*: Explica elle deste modo: *Vsque ad summum gradum, diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam charitatis pervenit.*

Quiz

296 Quiz o Douto explicar o Amor de Christo nesta hora; & disse que nesta hora se graduára Christo no Amor: *Usque ad summum gradum diligendo, &c.* & subindo por seus graos chegára ao grao ultimo, & ao mayor auge: *Suis gradibus ascendit.* Porque então se gradua hum sogeyto, quando despois de fazer muytos actos em algũa academia, chega finalmente ao ultimo grao naquella faculdade, em que se gradua: *Doctor denotat eum, qui per varios conditionis gradus summum in aliqua facultate apicem in academia consecutus est.* Diz Beyerlinch.

297 Em todas as facultades se graduou Christo neste dia, ou nesta hora; porque em todas se mostrou summamente sabio: *Sciens Jesus.* Graduouse na Theologia: *Sciens quia à Deo exiuit:* contemplando a origem Divina, que em quanto Deos tinha do Padre Eterno: Graduouse em hum, & outro direito; porque como Emperador supremo, & Summo Pontifice da ley nova, instituiu hũa nova ley do amor, em que se incluem todas as

mais: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem:* que elle primeiro observou: *Sicut dilexit vos.* Tambem nos deu hoje grande lição de Clementinas nas mayores demonstrações de sua Clemência: & Decretaes; porque nesta hora deu inteira satisfação ao decreto da redempção do mundo.

298 Graduouse na Medicina; pois como Medico Divino applicou o remedio mais efficaç à enfermidade do governo humano. Na Mathematica; porque hoje fabricou de seu amor hum relogio do peito aonde com o pezo da inclinação movendose as rodas com a mayor pressa, se apontou a ultima hora da vida: *Quia venit hora ejus.* Graduouse Mestre em Artes, ou Filosofia; porque sendo primeiro sciente que amante: *Sciens dilexit:* ensinou que aos affectos da vôtade havião de preceder os actos do entêdimento. Na Musica; porque cantou como Cisne estando proximo à morte: *Hymno dicto:* lê o Alapide: *Decantato:* subindo ao mais alto ponto. E como graduado em todas as facultades, o vio o

Evan-

Evangelista na representação deste dia com muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.*

299 Porém o grao, que hoje nos serve, he, o que tomou na faculdade do Amor. Como quer que na Universidade do mundo, aonde cursou trinta & tres annos, fizesse os actos mais heroicos na materia de *Charitate*: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: nesta hora se graduou ultimamente, & subio ao mayor auge o seu Amor: *In finem dilexit eos*: *Usque ad summum gradū, diligendo, suis gradibus ascendit, ac demum ad metam charitatis pervenit.* E foy grao de Magisterio; pois só nesta occasião affirmou Christo de sy que verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me magister: & benè dicitis: sum etenim.* Graduou-se Mestre nas finezas do amor.

300 Concorrêraõ neste grao todas as ceremonias, & solemnidades, que requiere o estatuto academico. Principiou a matricula no oitavo dia da Circuncisaõ; porque neste dia se escreveu o seu nome em hum livro, como

diz o Alapide: *Christus descriptus fuit octavo die.* E fazendo maravilhosos actos em toda a sua vida; tanto que de idade de doze annos ostentou com admiracão entre os Dourores: *Stupebant autem omnes, qui eum videbant super prudentia, & responsis ejus. Et videntes admirati sunt*: despois de provados trinta annos principiou a fazer os actos mayores: *Ipse Jesus erat incipiens quasi annorum triginta.* Foy festivo o dia; pois foy de Paschoa: *Ante diem festum Paschæ*: & como foy Magisterio, teve tambem vespora; porq̃ principiou pela vespora dos quatorze dias de Maio: *Vesperæ autem factæ discumbat cum duodecim Discipulis.*

301 Precedeo a esta accãõ hum solemne acompanhamento pelas ruas de Jerusalem, aonde o festejãram com ramos, & com palmas, & o recebêraõ com vivas, & com applausos: *Hosannà filio David.* Foy acompanhado com os do seu Collegio, os quaes todos tinha creado Doutores do mundo: *Vos estis lux mundi.*

O lugar destinado pera o grao foy o Cenaculo, huma vistosa sala: *Cenaculum magnam stratum*: adereçada com ricos tapetes, ornada com ramos, & flores, como diz o Alapide. Foy esta sala propriamente sala academica do Amor, & conveniente pera este grao; porque nella se ouviraõ as mayores ternuras, & se obraõ as mais crecidas finezas. Nesta inflamou o Espirito Santo aos Apostolos, & os graduou na mesma faculdade do amor, servindo as linguas abrazadas de diademas a suas cabeças.

302 Assistirão neste grao Cancellario, Reytor, & Padreinho, ou Presidente: & foraõ as tres Divinas Pessoas. Assistio como Cancellario o Padre Eterno, que he a primeira Pessoa, quem, como he costume, pediu Christo de joelhos o graduasse: *Clarifica me tu Pater apud te metipsum*: Deulhe o Pay o grao: *Clarificavi, & iterum clarificabo*: já dantes o tinha graduado: *Clarificavi*: & agora lhe deu o ultimo grao: *Iterum clarificabo*: como disse o mesmo Christo: *Nunc clarificatus est filius*

hominis. A questaõ propoosta pelo Cancellario seria esta: Qual era mayor gloria naquella hora? Se a do Filho, sendo glorificado pelo Pay: Se a do Pay sendo glorificado pelo Filho? *Pater, venit hora, clarifica filium tuum, ut Filius tuus clarificet te*.

303 E já naquelle trono, que vio São João no Apocalypse, aonde estava o Padre Eterno assistido de muytos graduados: *In capitibus eorum coronæ aureæ*: fez o officio de Cancellario tendo na mão o livro, cuja materia toda era das finezas do Amor Divino: *Vidi in dextera sedentis supra thronum librũ*: o qual deu ao Cordeiro Christo; pera que nos pontos de exame privado soltasse as mayores difficuldades representadas nos sete sellos. E sendo aquelle trono na intelligência de algũs symbolo da Cruz, estava o Padre Eterno fazendo o officio de Cancellario como prezidente da Santa Cruz.

304 Assistio como Reytor o Verbo Divino, que he a segunda Pessoa, Reytor da Universidade do mundo: *Rector potens, verax Deus*: E como teve esta dignidade não por con-

consulta, que se fizesse na terra, mas por eleição da Corte do Cêo, veyo como Reytor, & Reformador. E a elle competia reger a academia do Amor; porque como nesta se exercitão os actos da vontade, & o Verbo Divino he Entendimento: ao entendimento toca dirigir as acções da vontade. E o Divino Verbo especialmente governou as acções da humanidade de Christo.

305 Assistio como Padrinho, ou Prezidente, que deu as insignias o Amor, ou Espirito Divino; porque he o lente de prima na academia das finezas. E como a este Divino Espirito compete ser orador das excellencias de Christo: *Ille testimonium perhibebit de me: ille me clarificabit*: Antes de dar as insignias, faria hum elegante panegyrico de seus louvores. E tambem este Divino Espirito, como disse, graduou aos Apostolos em o Cenaculo, descendo sobre elles, como Mestre de prima, em linguas: como Mestre de prima de Amor em fogo.

306 O Padrinho, que acompanhou a Christo, foy o amor

humano: & como tem por morada o coração, hia da parte esquerda. Dous Amores tinha Christo, em quanto homem: hũ era o Amor de Deos: outro o Amor dos homens: & como estes dous actos forão sempre companheiros inseparaveis em Christo, graduouse no Amor dos homens: & fez o officio de Padrinho o Amor de Deos. Assistio como Secretario Joã, que por aguia, ou entendido, foy deposito dos mayores segredos: & por amado secretario dos amores mais finos. Como Mestres das ceremonias o mesmo Joã, & Pedro; porq̃ correo por sua conta accommodar os lugares da meza, & dispor todo o aparato necessario pera esta acção, naquella sala academica: *Ite in civitatem, ad quendam, & dicite, &c.*

307 Assistiram Hospedes nobilissimos, q̃ terã os Anjos: & como guardas, aquelles, que tem por officio serem Anjos da guarda. Só faltaram nesta acção Ministros com insignias de justiça; porq̃ toda foy de Misericordia: Heuve acto, a que o estatuto chama expectatorio: em que os Discipulos discutirão aquella

la queſtaõ da mayoria: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse mayor: que Christo resolveo, convertendoa em outra: Nam quis mayor est? Qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit?*

308 Os oradores neste acto, pudera eu dizer que foraõ o Silencio, & a Admiraçaõ; porque das maravilhas grandes estas saõ os panegyristas mais proprios. Mas crível he que fossem os Serafins que alli assistiram, (como se diz na cidade mystica de Deos) & sã estes Espiritos, como graduados na mesma faculdade, podiaõ encarecer bem as finezas do Amor de Christo. A materia da oraçaõ serião tres pontos: a sciencia infinita: *Sciens*: suas virtudes, & principalmente a da Charidade: *In finem dilexit*: sua origem illustriſſima: *Sciens quia à Deo exivit*.

309 Fez Christo protestaçaõ da Fè inviolavel, que havia de guardar a leus Discipulos: *Non relinquam vos orphanos, veniam ad vos*. Alli houve dar graças: *Gratias agens*: houve repartir pro-

pinas: *Accipite, & dividite inter vos*. E foraõ grandioſas as propinas; porque se achou nesta hora Senhor de grandes theſouros: *Quia omnia dedit ei Pater in manus*. Tambem se deputaram propinas pera a Arca, em que se symbolisa a Igreja: *Arca est Ecclesia*: diz Laureto, & destas foy Simaõ theſoureiro, como Prelado, que havia de ser de sua Igreja.

310 Tres costumam ser as insignias, com que o Prezidente condecora ao graduado, coroa, anel, & livro. Estes tres deu por commiſſam do Cancellario o Amor Divino a Christo, que hirãm por esta ordem. Deulhe o anel, a coroa, & o livro. Com estas tres insignias vio o Evangelista a Christo graduado em seu Apocalypse. Vio na representaçaõ de cordeyro com o livro em amão: *Accepit de dextera sedentis in throno librum*: & na figura do primeiro cavalleiro cõ a coroa em a cabeça: *Data est ei corona*: vio com o anel em a mão: *Habebat arcũ* porq̃ o arco pela figura circular tem fõrma de anel. Nestas tres insignias do grao se haõ

haõ de fundar os tres discursos do sermão. Em cada insignia descobriremos huma propriedade do Amor, em q̄ se graduou Christo nesta hora.

311. A primeira insignia, que deu o Amor Divino a Christo foy o anel: *Hunc enim Pater signavit Deus*: deulhe o anel signatorio, prêda dos desposorios, em final que nesta hora se desposava com estreitos laços com hũa alma, q̄ pela virtude volitiva he academia, aonde se fazem todos os actos amorosos. E como no anel, pela figura redonda, se representa a eternidade: *Annulus ob rotunditatem aternitatem designat*: diz Berchorio: o mesmo foy dar o Amor Divino esta insignia do anel a Christo, que mostrar se graduava nesta hora em hum Amor eterno: & que por meyo de hum Amor eterno se desposava com nossas almas.

312 Esta he a primeira propriedade do Amor de Christo nesta hora, conforme a primeira intelligencia do thema: *In finem dilexit*: hoc est: *sine fine*: explicam muytos. Não se graduão neste Amor

os amantes do mundo; por que o mais estremado amor do mundo tem a sua balisa em a morte. Porém o Amor em que Christo se graduou nesta hora, foy relogio, que nunca parou: fonte, que sempre correo: fibre sem intercadencias: musica sem pausas: foy como o rio Nilo, que entam enche, & fertiliza os campos, quando os outros rios secam em os seus limites: em fim foy hum Amor sem fim, & eterno: *sine fine*

313 Temos a prova no mesmo texto: *Sciens Jesus quia venit hora ejus*. Sabendo o Senhor, que era já chegada, & estava presente a hora da morte: esta significação tem o Verbo: *Venit*: no rigor grammatico; porque está no presente. Pergunto. Se daquelle tempo da Cea até a hora da morte houve distancia de muytas horas: como afirma o Evangelista, fallando de Christo, que era já chegada a sua hora? *Quia venit*. Como podia ser presente aquella hora, que ainda havia de ser de futuro? Melhor, parece, dissera o Evangelista, sabendo

do o Senhor que havia de vir a sua hora: *Quia venit hora ejus*: mas que já estava presente? *Quia venit.*

Sim.
 314 Fallou o Evangelista da presença em ordem ao relógio do Amor de Christo, que se governava pelo movimento do coração: & não da presença em ordem ao relógio do tempo, que se governa pelo curso do Sol. Não estava presente pelo relógio do tempo, mas estava presente pelo relógio do Amor de Christo; porque era hum Amor eterno. Ensiná a Escola de Santo Thomas, que à Eternidade de Deos tudo está realmente presente em todo o tempo, & que a respeito desta nem o preterito he passado, nem o futuro está por vir, tudo lhe corresponde como presente. E já aquella hora estava presente ao Amor de Christo; porque foy o Amor de Christo hum Amor eterno naquella hora: *si-ne fine*. He verdade que a respeito do relógio do tempo era futura; mas a respeito do relógio do Amor era chegada: & não regulou o Evangelista a presença daquella hora

pela correspondência do tempo, mas pela eternidade do Amor: *Quia venit hora ejus.*

315 Esta propriedade do Amor de Christo symbolisa bem o anel em tres circumstancias, que ha de ter pera ser insignia doutoral: na figura, que ha de ser redonda: na materia, que ha de ser de ouro: no dedo, a que se applica, que he o quarto. Na figura esferica, como não tem principio, nem fim, se representa a eternidade: tambem no ouro; porque he de sua natureza tão perduravel, que he quasi incorruptivel: pelo lugar, em que se poem; pois conforme a doutrina dos Egypcios, o quarto dedo, he dedo cordal; porque a elle se vem terminar hũa vea, que nasce do coração: & o coração não ha duvida, que tem sua imitação da eternidade; porque he o primeiro, que nasce, & o ultimo, que morre: & especialmente o coração de Christo, que parece viveo despois de Christo morto: *Exiuit sanguis*: pozse com o odio às lançadas pera se eternizar nas finezas. Eis aqui a eternidade do Amor a representada nas tres

tres circumstancias do anel.

316 Mas parece que se encontra o que digo com o assumpto do sermão. O assumpto he, que hoje se graduou Christo no Amor; pois chegou este á ultima baliza, & ao ultimo grao dos ardores: *Ad metam charitatis pervenit*: & como podia chegar ao ultimo grao, sendo Amor eterno? Se as finezas deste Amor por eterno não tiveram fim: *sine fine*: como digo eu, que se graduára Christo chegando o Amor ao fim de suas finezas? *Usque ad summum gradum, &c.* Respondo que foy tão ardiloso o Amor de Christo que soube chegar ao ultimo ponto de suas finezas: *Usque ad summum gradum, &c.* sem pôr limite a seus excessos: quando chegou ao ultimo termo, tornou a principiar de novo.

317 O amor do mundo tem o fim junto do principio; porque a penas principia, quando acaba: porém o Amor de Christo nesta horateve o principio junto do fim: quando, parece, que acabava, entam principiou de novo. Isto mesmo se ve no anel pela fi-

gura circular. Corramos os pontos do circulo, começando por hum: & acharemos q̃ o ultimo ponto está junto do primeiro, o principio junto do fim. E assim como no anel, ou circulo, por ser symbolo da eternidade, se acha o principio junto do fim: assim o Amor de Christo nesta hora, como foy eterno, teve em o fim outra vez o seu principio: quando se consumiu no ultimo grao, então principiou de novo.

318 Mysteriosa foy aquella sede, que teve Christo em a Cruz: *Sitio*: & ainda que no sentido literal os tormentos causarão aquella sede, no sentido mystico, aquella sede foy desejo de novos tormentos: *Sitio*: hoc est: *maiora tormenta desidero*: diz Bloffio. Pergunto. Se naquelle tempo tinha o odio judaico esgotados todos os martirios, como appetee o Amor de Christo novos tormentos? Que Christo tivesse aquella sede antes de padecer, isso pe- dia o seu Amor: porém que mais pôde desejar o seu Amor, despois de tanto padecer? Notem as palavras antecedentes do texto: *Sciens*

quia omnia consummata sunt: Sabendo Christo que estava consumado tudo em ordem a sua paixão, teve sede. O ter sede de novos tormentos, foy querer padecer de novo.

319 Bem, & pelas penas padecidas estava o Amor consumado: *Consummata sunt:* pois agora se ha de achar mais sequioso: quando pelo padecer estava graduado no Amor, então teve o amor dezejo de mais padecer: *Sitio:* chegou ao ultimo grao de seus ardores, & então principiou com novas finezas; que como nesta hora era hum Amor eterno, no seu fim se havia de achar no principio. E assim diz Christo: agora, que estou graduado no Amor, quero novamente padecer: *Sitio:* invente o odio novos tormentos; pois então se gradua meu Amor, quando se eterniza: & pera que se eternize, he bem que principie de novo: *Sitio.* Foy hum circulo este Amor, teve o fim unido com o principio: este teve no fim; porque não pode subir mais na intensão: *Usque ad summum gradum diligendo:* no principio; por-

que teve duração sem limite.

320 E se eu me não enganar, nas palavras do thema hey de descobrir este movimento circular do Amor de Christo: *In finem dilexit.* Explica meu grande Padre Santo Agostinho, & Beda: hoc est, *in Christum:* & vem a fazer este sentido: Que amara Christo aos homens pera sy, ou em ordem a sy. Aquelle Amor (digamolo assim) sahio de Christo pera os homens: *Dilexit eos:* & tornou dos homens pera Christo: *In finem:* hoc est: *in Christum:* fez hum circulo: Christo era o principio deste Amor, o homem era o fim: *Dilexit eos:* & quando parece que parava no fim, tornou outra vez ao principio: *In Christum:* andava aquelle Amor em hum perpetuo circulo; porque era hum Amor perpetuo.

321 E ao fogo de hum Amor tam constante, que se eternizou nos incendios, como haviaõ de extinguir no mar da payxaõ as mais empoladas ondas? *Aquæ multe non potuerunt extingu-*

tinguere charitatem. E assim, nem desmayou com a noticia dos tormentos, que havia de padecer: nem desfaleceo com a certeza de que todos lhe haviam de fozgir: nem diminuiu com a evidencia de que hum Discipulo o havia de entregar. Entre tantos combates nam só se conservou constante, mas ainda sobio mais de ponto; porque era hum Amor eterno: *sine fine.* O Amor, que he eterno, quando tem mayores contrarios, rompe em maravilhosos incendios.

322 Mandou Nehemias tirar das côcavidades de hum poço o fogo dos sacrificios, que os Sacerdotes da ley antiga tinhaõ escondido, havia muytos annos: & posto este fogo sobre o altar, diz a Sagrada Escritura, que foy tam grande a chama, & o incendio, que causou admiraçam a todos: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* O meu reparo està, em que fallando o texto muytas vezes neste fogo celestial, nunca lhe chamou grande, nem admiravel, só nesta occasiam lhe

chamou fogo admiravel, & fogo grande: *Accensus est ignis magnus ita ut omnes mirarentur.* Dantes era só fogo: agora he fogo grande? Dantes he só fogo q̄ queima: agora he fogo, que admira?

323 Sim. Sabem porque? Porque era este fogo dos sacrificios hum fogo eterno: *Ignis est iste perpetuus.* E não vem que se occultou, & conservou muytos tempos entre a agoa do poço? *Invenierunt aquam crassam.* E como a agoa pelas suas qualidades he o mayor contrario do fogo, teve aquelle fogo eterno a mayor contrariedade; & por isso cresceo tanto nas chamas, que servio de admiraçã a todos: *Ita ut omnes mirarentur.* Aquelle fogo dos sacrificios, em q̄ se abrazavaõ as victimas, q̄ outra cousa symboliza mais o fogo do Amor, em que se abrazou Christo Victima hoje efferecida em satisfaçam de nossos peccados.

324 A agoa no sentido mystico, ou significa o odio no entender dos Egipcios, ou representa aos homẽs tibios, & frios: *Aqua sunt populi:* ou symbolisa os trabalhos, & persegui-

guiçoens, conforme o texto de Jeremias: *Inundaverunt aquae super caput meum*. E foy mayor o incendio do Amor de Christo, quando teve a mayor opposição no odio dos Judeus, na ingratição dos homens, na tempestade de penas. Hum Amor eterno entre os mayores combates não desfalece nas chamas, antes aviva com admiração os ardores. Estava Christo nesta hora tão absorto em suas finezas, que parece se esquecia de nossos agravos.

325 Contam alguns Autores, os quaes refere Victória, que querendo Moysés deixar a sua Esposa Ethiopissa, por arte de Astrologia forjára dous aneis uniformes, mas com tão contrarios effectos, que hum despertava a memoria, o outro cauzava esquecimento: o do esquecimento deu à Princesa: o outro reservou para sy. A virtude destes dous aneis parece se unirão com bem diferente mysterio no anel, que como insignia magistral deu hoje o Amor a Christo.

326 Foy anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança só das suas finezas,

& dos seus benefícios: de esquecimento dos nossos agravos: de tal sorte os distillou seu Amor que parece se esqueceo. Por ser anel pedia só ser memoria dos amados: porém o Amor o fez ser tambem esquecimento do muyto, que o tinham offendido. Forjou a industria de Moysés aquelles dous aneis pera deixar com menor desabrimento a sua Esposa. Forjou o Amor este anel, que deu a Christo, pera se desposar eternamente com nossas almas: aquelles aneis fabricou Moysés; porque estava no amor tibio: este anel deu o Divino Amor a Christo para o graduar em hum Amor eterno: *Usque ad summum gradum, &c.*

327 Oh graduados, & Mestres da Universidade do mundo, já vedes as obrigaçoens, com que ficaes do anel, que no grao recebeis. Por meyo delle vos desposaes não só cõ sabedoria creada, mas com a sabedoria Divina, q he Christo. Na figura redonda, que significa a eternidade, se vos encomenda, seja o vosso amor continuo, já que não pòde ser eterno. Na materia de ouro, que seja o vosso amor fino, & pu-

puro. No dedò, a que se applica, que seja vosso amor cor-deal. Ha de ser anel de lembrança, & de esquecimento: de lembrança de Deos, de esquecimento do mundo.

328 Nas pedras dos aneis se costumão trazer as imagès dos objectos, que mais se amão. Adverti que a pedra engastada neste anel he Christo: *Petra autem erat Christus*: & haveis de trazer esta pedra do anel não sò no dedò por insignia, mas impressa no coração por amor. Assim o pede este Divino Esposo a nossas almas: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*. Porque trazer o anel no dedò, & no coração o mundo: Christo em as mãos, & o demonio no peito, he grande incoherencia. Como he anel signatorio, de forte se ha de imprimir em o vosso coração, que pera o mundo fique fechado, & para Christo aberto. E assim correspondereis de algum modo àquelle eterno Amor, em que se graduou Christo nesta hora, symbolizado na primeira insignia: *In finem dilexit: hoc est, sine fine. Usque ad summum gra-*

dum, &c.

329 A segunda insignia do grão, que o Amor Divino deu a Christo, foy a coroa, ou barrete; que nas academias, & Escrituras o mesmo he barrete que coroa. Aquellas coroas, de que falla Ezechiel no capitulo vinte & quatro: *Coronas habebitis in capitibus vestris*: Explica assim o Alapide: *Coronas vocat pileos rotundos*. E qual foy a coroa q̄ o Amor Divino deu hoje a Christo como insignia do seu grão? Digo que na admiravel acção de lavar os pès a seus Discipulos teve Christo a sua coroa: esta foy a coroa de suas finezas. Tem este meu dizer fundamento no texto. Porq̄ sendo todas as tres insignias representativas do grão: da coroa toma este a denominação principal; por isso communmente chamamos ao graduar, laurear. E sò, quando Christo lavou os pès a seus Discipulos, se considerou cõ a laurea magistral; porque sò entam se intitidou Mestre graduado: *Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister*.

330 E nesta acção deu o Divino Amor a coroa a Christo,

to, mostrando com esta insignia que o graduava em hum amor mais humilde: que he a segunda propriedade do Amor desta hora, conforme a segunda exposição do thema, que he de São João Chrysostomo: *In finem dilexit eos: hoc est, vehementer.* O Amor vehemente he, o que mais humilha ao amante. Assim no lo ensinou o Amor Divino, que vindo em linguas de fogo, cuja inclinação he subir, desceo sobre as cabeças dos Discipulos; porque era Amor vehemente: *Tantumquam advenientis spiritus vehementis:* & este ao mais soberano abate. Quando Christo se poz aos pez dos Discipulos abatido, então ficou coroado.

331 Perguntou em hũa occasião a Esposa mais amante a seu querido Esposo, aonde costumava assistir na hora do meyo dia: *Indica mihi, quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* E qual seria a resposta do Esposo? Que naquella hora estaria à sombra de huma arvore copada? Ou na frescura de huma fonte christallina? Não, mas que seguisse os vestigios

do rebanho, & o a chãria aos pès das ovelhas; pois são as pégadas o lugar dos pès: *Abi post vestigia gregum:* Se o pastor he, o que governa o rebanho: como podem os humildes pès do rebanho ser decente lugar do pastor?

332 Direy. Este amante Esposo, & cuidadofo Pastor, he Christo: o rebanho, que elle primeiro apascentou, fôrão os Apostolos: *Ego sum Pastor bonus.* E como Christo não só he Pastor, mas tambem he Sol: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ:* queria saber a Esposa, que he huma alma, aonde costumava assistir este Sol no meyo dia: *In meridie:* O Sol, que he Rey dos astros, no oriente amanhece: no Occaso se sepulta: no meyo dia se coroa: *Sol in meridie coronatur:* diz Vbertino: no zenith de seus ardores tem a sua coroa este Monarcha das luzes.

333 Diz pois o Esposo Christo: se quereis, oh Esposa minha, saber donde estou, como Sol no meyo dia, no auge de meus ardores, com a coroa de minhas finezas: *In meridie:* buscaime aos pès de meus

meus Discipulos: *Abi post vestigia gregum*: pois quando eu, sendo Pastor, me postro a seus pés como servo, entam estou no mais alto do zenith coroadado: *Sol in meridie coronatur*: aos pés dos homens teve Christo a coroa de mais abrazado: *In meridie*: porque aos pés dos homens se graduou em o Amor mais humilde. Subio o Amor ao supremo grao dos incendios: *Vsque ad summum gradum*: porque desceo ao infimo grao do abatimento.

334 Oh Divino Sol! No meyo dia vos confidero pela vehemencia dos ardores: & tambem no Occaso; porque vos vejo inclinar tanto às agoas. Mas soube o vosso Amor nesta hora juntar o Occaso de vida com o zenith das finezas, abatendo o supremo ao infimo: os pés de vossos Discipulos foraõ hoje a vossa coroa. Algum tempo dezejey saber, que mysterio teria morrer Saõ Pedro em huma cruz com a cabeça pera baixo, & os pés pera cima: & agora o vim a alcançar.

335 É foy sem duvida que em Pedro como cabeça se representavão, & conti-

nhaõ os outros Apostolos, & os mais homens: & quiz Christo que na cruz puzesse Pedro os pés, aonde elle poz a cabeça, & aonde teve a coroa; pera que se entendesse que a coroa da cabeça de Christo, eraõ os pés dos homens. Coroa de Christo foraõ os pés de Pedro em o martyrio, & já o tinhaõ sido em o Cenaculo. E que huns pés taõ humildes sejam coroa de hum Senhor tão soberano! Grande triunfo de seu Amor! Falla o texto no Ecclesiastico de Christo na pessoa de Simão filho de Onias, que foy figura sua, & diz assim: *Circa illum corona fratrum: & quasi plantatio cedri in monte Libano, sic circa illum steterunt, quasi rami palmae.*

336 Nestas palavras parece que contemplou o Espirito Santo a Christo humilhado aos pés dos Apostolos, & diz que estes lhe serviraõ de coroa: *Circa illum corona fratrum*: E pera explicar, que coroa foy esta, accrescêra: *Quasi plantatio cedri in monte Libano*: como as plátas dos cedros do Libano. Saõ os Apostolos na Igreja, o q̃ os cedros no Libano: & comparou esta coroa, que

que Christo recebeu dos Discipulos, às plantas dos cedros do Monte Libano; pera mostrar que as plantas dos Apostolos forão a coroa de Christo. E pera que se visse que este modo de se coroar fora grande triunfo de seu Amor: comparou tambem a coroa das plantas aos ramos da palma: *Et quasi rami palmæ*: porque são palmas, com q̄ triunfa as plantas dos pès, com que se coroa.

337 He costume nas academias levantar-se o graduado de hũa meza, em que está sentado: & ornado com o seu capelo vir receber de joelhos a coroa, ou barrete das mãos do Prezidête. Levantou-se Christo da meza: *Surgit à cæna*: cingido com hũa toalha: *Præcinxit se*: & veyo pôr-se aos pès dos Discipulos, pera nelles receber a coroa por mãos do Amor Divino, que então, como em outro tempo, estava prezidente nas agoas: *Spiritus Dei ferebatur super aquas*. Porém se o graduado despois de receber a coroa, vay buscar os braços dos com panheiros guiado pelo Prezidente. Christo foy buscar com os seus braços nos pès dos

Discipulos a sua coroa, indo diante como guia o Amor: *Ignis ante ipsum præcedet*.

338 Quando, meu Deos, vos contemplo nesta açã, não lò me pareceis graduado no Amor, mas do Amor hum retrato. Pintase o Amor despido: despido vos vejo de vossas vestiduras: *Ponit vestimenta sua*. São as armas do Amor hum arco: tambem vos vejo com arco: porèm se o Amor sustenta o arco nos braços, vòs fizestes de vossos braços hum arco, como em vosso nome disse David figura vossa: *Posuisti ut arcum æreum brachia mea*. Puzestes os meus braços, oh Divino Amor, em forma de arco, ou arqueados: & diz que foy o arco de bronze: *Vt arcum æreum*: & com razão; pois nam puderaõ quebrar este arco as resistencias de Pedro, nem a dureza de Judas. E que a hum arco de bronze se não rendesse hum coração de ferro? Dos seus braços fez nesta hora arco, & a corda que enlaçou as pontas, foy o Amor vinculo das almas.

339 Não diz Christo fizestes os meus braços arco: mas puzestes: *Posuisti*: porq̄

como o arco são as armas do Amor, estas foy pòr, & render aos pès dos Discipulos. E por isso fazendo menção do arco, não falla em settas; porque não uzou deste arco pera fazer tiros, senão pera tributar rendimentos. Sempre foraõ os braços do nosso Deos accomodados pera arco; porque sempre se dobrarão pera a piedade. Aquelle primeiro cavalleiro do Apocalypse figura de Christo, quando sahio a campo, primeiro se armou com hum arco: *Habebat arcum*: despois recebeu a coroa: *Data est ei corona*.

340 E pois tendes já meu Deos os braços em forma de arco: *Habebat arcum*: vinde aos pès dos Discipulos receber a coroa: *Data est ei corona*: lança y agoa nessa bacia: *Mittit aquam in pelvim*. O mar de finezas reduzio hoje o Amor de Christo a hũa bacia de agoa: sem duvida que neste golfo quiz tomar o Amor hum banho pera refrigerar os incendios. E por ser grande a profundidade de mysterios, poz da parte os vestidos, pera o vencer a nado: *Ponit vestimenta sua*. Theofilato, & Euthymio são de parecer que

o primeiro Discipulo, aqueu lavou Christo os pès, fora Judas: & assim havia de ser; pois se graduava no Amor. Começou a lavar os pès a este ingrato Discipulo tanto com as agoas da bacia, como com as lagrimas dos olhos, chegando a seu peito, & dando lhe osculos: & entre diluvios de suspiros pondo nelle brandamente os olhos, lhe diria estas palavras.

341 Nestas agoas como em *chrysellinos espelhos verás, oh Judas, a vehemencia de meu Amor, & força da tua ingratidão; se he que ellas se se não turbam com as correntes das lagrimas, em que derretido o coração, se destilla pelas fontes de meus olhos. Nelas estás pizando com os pès a minha figura: mas não he muyto que desprezes o retrato, se tanto desestimas o original. Brevemente has de pôr a tua boca na minha face como amigo fingido: & eu ponho a minha boca a teus pès como verdadeyro amigo. Olha quanto vay da tua boca à minha: dos teus pès á minha face. Como queres venderme o sangue por preço, se no Sacramento to hey de dar logo de*
gra-

graças? E se te leva a cobiça dos dinheyros, aqui tens em minhas mãos todos os thesouros. Oh nam desprezes thesouros tam preciosos por dinheyros tam limitados. E se com a minha vida se compra a tua alma, não me negues a alma, & eu darey por ty a vida. Avarento te vejo, & prodigo: avarento em a cobiça dos dinheyros: prodigo em dar por tam limitado preço, o que não tem preço por infinito. Mas ay de ty! Que como prodigo ficarás com as entrinhas partidas: como avarento com o cordel apertado: aty te arreventará o peito com odio, & amin se me abrirá com amor o lado.

342 E que não baste isto pera ceder Judas da sua dureza! Oh Judas que coração he effete teu! Se he de diamante, aquem não aqueenta o fogo, como senão abranda com o sangue do Cordeiro vertido em tantas lagrimas, que são sangue da alma! Se he de ferro, como o não attrahe a pedra de cevar Christo, que tens a teus pés! Se he de neve, como o não derretem os rayos deste Sol, a actividade de tanto fogo! Se he de pedra, co-

mo o não molificaõ tantas lagrimas! Mas bem sey que he de barro vil: & mais se endurece o barro com os rayos do Sol, mais se constipa com o calor do fogo.

343 Contemplãdo a Christo aos pés de Judas, me lembrou aquella pedra, que là cahio aos pés da Estatua: humilhouse aos pés da Estatua, & logo ficou có a coroa da mayor grandeza, ficou coroada sobre os montes: *Factus est mons magnus*. Figura de Christo era aquella pedra, como diz a Glosa: bem se retrata Judas na Estatua; porque se a Estatua se compunha de todos os metaes ligados, em Judas se achou a dureza dos metaes com muyta liga: Estatua immovel, Estatua morta, & sem alma. Porém com esta differença. No encontro da pedra com a Estatua triunfou a efficacia do poder de Christo: no encontro da Pedra Christo com Judas triunfou, & corrouse nas finezas seu Amor.

344 Ora combinemos triumpho com triumpho, pedra com pedra, Estatua com Estatua. No triumpho do poder, triumphou a pedra da Estatua: *Percussit*

cussit Statuam. No triunfo do Amor, não triunfou Christo de Judas, triunfou o Amor do mesmo Christo, como diz São Bernardo: *Triumphat de Deo Amor.* No triunfo do poder, com o primeiro toque da pedra se desfez a Estatua, abrandouse o bronze, & o ferro: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, Judas mais duro que bronze, mais obstinado q̄ ferro, senão reduzio a tantos toques. No triunfo do poder, bastou tocar a pedra nos pés da Estatua para lhe render também o peito; no triunfo do Amor, não quiz Judas render o peito, tendo a Pedra Christo a seus pés.

345 No triunfo do poder, com o encontro da pedra desapareceu na Estatua o ouro da cabeça, & a prata do peito: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, com o encontro da Pedra Christo, não se tirou a Judas o ouro da memoria, nem a prata do coração. No triunfo do poder, cresceu a pedra, & diminuiu a Estatua: no triunfo do Amor, Christo diminuiu, & Judas cresceu: diminuiu Christo na

grandeza: cresceu Judas na obstinação. No triunfo do poder, a pedra desfez a Estatua com o rigor dos golpes: *Perussit Statuam.* No triunfo do Amor, não pode Christo render a Judas com a brandura dos osculos, com a ternura das lagrimas: o que lá fez aquella pedra sem mãos: *Sine manibus*: não pudéram fazer aqui as mãos desta mystica Pedra.

346 No triunfo do poder, mudou-se a pedra, & mudou-se a Estatua: mudou-se a pedra; porque ficou môte: *Factus est mons magnus*: mudou-se a Estatua; porque ficou nada: *Redacta quasi in favillam.* No triunfo do Amor, nem se mudou o Estatua, nem se mudou a pedra; porq̄ Judas persistio obstinado em sua cegueyra, Christo permaneceu constante em seu Amor. Aos pés da Estatua grãgeou a pedra a coroa de seu poder: *Factus est mons magnus*: Aos pés de Judas recebeu Christo a coroa de seu Amor: *In finem dilexist*: Mas oh Judas! Verás que se os despojos daquelle triunfo foraõ as cinzas, em que a Estatua se viu reduzida: os despojos deste triunfo

serão as chamas, em que te veras abrazado.

347 Depois de Judas veyo Christo a Pedro: *Venit ergo ad Simonem Petrum.* E primeiro lhe chama o texto Simão que Pedro; que como Pedro he nome de Prelado: *Tu es Petrus, & super hanc petram, &c.* & Simão significa obediente: *Simon*, hoc est, *obediens*: primeiro foy Simão que Pedro: primeiro foy obediente, & ajustado cõ os preceitos de Deos, que Deos o fizesse prelado de sua Igreja. Porque só quem sabe bem obedecer he digno de mandar. Chegou Christo a Pedro: & primeiro Pedro estendeo as mãos pera o deter, q̃ lhe offerecesse os pés pera os lavar.

348 *Tu mihi lavas pedes!* Diria Pedro com muytas lagrimas: vós Senhor lavar-me amim os pés! Vede quem: *Tu*: & a quem: *Mihi*: & o que fazeis *Lavas pedes*. Vós, que sois Deos, amim, que sou homem! *Tu mihi!* Vós Creador, amim creatura! *Tu mihi!* Vós Santo, amim peccador! *Tu mihi!* Vós Mestre, amim Discipulo! *Tu mihi!* Em hũa occasião, pera vos eu

seguir por cima das agoas efperey que vós me mādasseis: *Tube me ad te venire*: Por mais fundas tenho as desta bacia, q̃ as daquelle lago: mais são pera temer aqui os vossos braços, que lá os braços do mar.

349 Oh Pedro (replica Christo) não diz bem o vosso nome de obediente com a vossa resistencia. Como a minha coroa consiste em vos lavar tambem os pés: se os não lavar, nem ficará neste grao perfeita a minha coroa, nem vós ficareis com a propina, q̃ vos cabe: *Non habebit partem mecum.* Dayme cá esses pés; porque ainda que nelles só vos purifico de venialidades: em vós que sois Prelado, os defeitos leves são culpas graves. Senhor (diz Pedro) se em me lavardes os pés, consiste tambem a vossa coroa, se eu hey de ficar sem propina: não só quero que me laveis os pés, senão tambem as mãos, & a cabeça: *Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput.*

350 Como se profeticamente dissera Pedro: lavay-me estes pes, que vos haõ de

de fugir: estas mãos, que haõ de cortar a orelha a Malco: esta cabeça, zonde está a boca, que vos ha de negar. Oh Pedro (torna a dizer Christo) não necessitades de que vos lave as mãos; porque sois limpo de mãos; & justificado nas obras: nem a cabeça; porque sois puro nos pensamentos: *Vos mundiestis*: nem he razaõ que a hum prelado se lave em publico a cabeça. E quando assim fosse, digo com licença de Pedro, que não havia de ser por aquelle modo.

351 Dizia Pedro q̄ Christo principiasse pelos pés, & acabasse pela cabeça: *Non tantum pedes, sed & manus, & caput*. E isto he contra a boa ordem da purificação, & reforma; porque esta não ha de começar pelos pés, & acabar pela cabeça: ha de começar pela cabeça, & acabar pelos pés. Por isso o Espírito Santo, quando veyo em linguas de fogo reformar o mundo, fez primeiro assento nas cabeças dos Discipulos; porque pelas cabeças quiz principiar a reforma. A todos os mais Apostolos la-

vou Christo os pés: & se aperfeigoou a sua coroa, insignia, com que nesta hora se graduou em hũ Amor mais humilde.

352 Oh graduados, Meſtres, & Prelados do mundo: segui o exemplo de Christo; pois se graduou hoje pera vos dar exemplo: *Exemplum enim dedi vobis*: seja a vossa coroa semelhante à coroa de Christo: não seja coroa de soberbia, & presunção; porque esta he mais para lastimada, que pera apetecida, como disse Isaias: *Vae corona superbiae flori decidenti*. Ay dos que fazem coroa da soberbia, & presunção! Que he flor caduca: *Flori decidenti*: he flor sem fruto: *Flori*: seja a coroa com que vos graduaes, coroa de humildade; porque nesta não se achão flores caducas, mas frutos eternos. Imitay a Christo servindo, & lavando os pés aos pobres, & humildes: *Ut quem admodum ego teci vobis, ita & vos faciatis*. Pera o exercicio da humildade, não estão primeiro os Meſtres que os Prelados, nem os Prelados que os Meſtres: em huns, & outros concorre igual obrigação.

353 Assim o ensinou hoje Christo, quando lavou os pés aos Apostolos: intitulou-se Mestre, & Prelado duas vezes: de hũa, primeiro se intitulou Mestre, que Prelado: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: da outra, primeiro se nomeou Prelado que Mestre: *Si ergo ego lavi pedes vestros Dominus, & Magister*: pera dar a entender que o ministerio das acções humildes tocava igualmente a huns & a outros. E os que assim o observãreis não só tereis de Prelados, & Mestres o nome: *Vos vocatis me: Magister, & Domine*: mas tambem a realidade: *Sum etenim*. E deste modo imitareis na insignia da vossa coroa a coroa, com que Christo se graduou hoje em hum Amor mais humilde: *In finem dilexit eos, hoc est, vehementer: Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit.*

354 A terceira insignia deste grao foy o livro. Recebeo Christo ultimamente o livro em as mãos, que foy o Divinissimo Sacramento: *Acceptit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas*: Assim ex-

plica São Bernardo aquelle livro do Apocalypse, que o Cordeiro Christo proximo à morte recebeo das mãos do Prezidente, que estava sentado no trono, assistindo à roda muytos graduados: *Acceptit de dextera sedentis in throno librum*. Livro foy o Sacramento, em que por força de palavras o Amor como impressor estampou o Divino Verbo, & a palavra Divina: livro encadernado em o pergaminho de brancos accidentes: livro com sete sellos, que o occultão, que saõ os sete prodigios, q̄ nelle se encerrão.

355 Teve este livro antes de sahir a luz suas contradicções: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Teve licenças; porque se imprimio com o beneplacito do supremo Inquisidor Christo: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. Teve approvação: *Quid bonũ ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum?* Teve dedicatoria; porq̄ o dedicou Deos ao homem: *Accipite, & comedite*: pera q̄ o homem por meyo d'elle se dedicasse todo a Deos. Teve privilegio; porq̄ quiz Deos

Deos q̄ o imprimisse só o homem em o papel fragil de sua natureza, & não o Anjo.

356 Tem este livro alfabeto; porque he Deos principio, & fim deste livro: *Ego sum, Alpha, & Omega: initium, & finis.* Tem numeros; porque contem em sy ao q̄ he hum na Essencia, & Trino nas Pessoas. Tem linhas, & tem pontos: & de cada ponto sae a linha da vida, que nos conduz à circumferencia da eternidade: *Vivet in aeternum:* derivandose estas linhas do centro, que he Deos. Tem corpo, & tem margens: o corpo de Christo: as margens da hostia. Tem rubricas; pois contem em sy o sangue de Christo. Tem folhas, flores, & frutos; pois he Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet.*

357 São os livros pasto dos entendidos: he tambem este livro manjar dos entendimentos: *Cibabit illum pane vitae, & intellectus.* Inventaraõse os livros pera suprir as memorias: pera incêrivo da nossa lembrança se compoz tambem este livro: *In mei memoriam facietis:* Costumaõ se dar as memorias por prenda:

& por prenda nes deixou Christo esta memoria. Os mais livros tem taxa; porque tem preço: este como não teve preço, não teve taxa: todo, & a todos se dà de graça. Nem nos faça duvida sendo o Sacramento manjar, que se gosta, ser livro; porque tambem os livros se comê como manjar: *Devoravi illum:* mas os outros livros amargaõ: *Amari-catus est venter meus:* este deleita: *Omne delectamentũ in se habentẽ.* Supposto q̄ o Sacramento foy o livro, q̄ recebeu Christo nas mãos.

358 O livro, que se dà aos graduados, respeita a faculdade, em que se graduãõ. E assim vemos q̄ aos graduados em Theologia se entrega a Sagrada Escritura: aos Mestres em Artes o livro de Aristoteles: aos de Canones, & Leys o de direito: aos de Medicina, o de Galeno. E como Christo nesta hora se graduava na faculdade do Amor tomou nas mãos o livro do Sacramento: *Acceptit Jesus panem:* porque neste livro só comperia a esta faculdade: & por isso só quando se graduou no Amor, tomou nas mãos este livro. Quan-

do se houve de entregar, & abrir aquelle livro do Apocalypse, se representou Christo na figura de Leão, & juntamente na de Cordeiro. *Vicit Leo: eilo ahi Leão: Vidi agnum stantem: eilo ahi Cordeiro.*

359 Porém he digno de reparo, que representandose Christo como Cordeiro, & como Leão, não recebesse das mãos do Presidente aquelle livro em quanto Leão, mas em quanto Cordeiro: *Vidi Agnum stantem tanquam occisum. Et accepit de dextera sedentis in throno librum* Dizey o que me parece. Christo em quanto Leão he assinalado no poder: em quanto Cordeiro he graduado no Amor: *Leo per potentiam: Agnus per mansuetudinem:* Diz Richardo. E como neste livro mysterioso se symbolisava o Divinissi no Sacramento da Eucharistia, recebeo Christo nas mãos o livro na figura de Cordeiro amante, & não na semelhança de Leão forte, porque a insignia deste livro competia só a Christo em quanto Cordeiro sacrificado por Amor, & não em quanto Leão assinalado no poder.

360 E como Christo nesta hora se graduou no Amor, expondose ao sacrificio como Cordeiro, o livro do Sacramento era desta grao a empreza mais propria. E pondo o Divino amor nas mãos de Christo este livro, quiz mostrar, que com esta insignia o graduava em hum Amor excessivo. E esta he a terceira propriedade do Amor desta hora: *In finem dilexit eos.* Explica São Dionisio: *In summum dilexit, quando nobis communionem fecit.* Aqui se graduou ultimamente o Amor: porque aqui chegou ao supremo grao: *Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, ac demum ad metam Charitatis pervenit.*

361 Não houve no Apocalypse quem pudesse abrir, ou ler este livro: *Et nemo poterat aperire librum, nec respicere illum:* porque não ha quem possa dar alcance a este Amor: por isso só o Cordeiro Christo o abriu, & leo. Taõ excessivo se mostrou o Amor de Christo nesta hora pela instituição do Sacramento representado no livro, que em sua comparação fica a perder de

de vista qualquer outra fineza do Amor do mesmo Christo. Grande prova no mesmo texto. Como quer q̄ Christo (diz o Evangelista) amasse aos seus, que estavaõ neste mundo, com todas as veras, os amou nesta hora com excesso: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Usque ad summum gradum &c.*

362 Vede o que dizeis Sagrado Chronista: dizeis que amou aos que estavaõ neste mundo? E não amou tambem aos que estavaõ no outro mundo? Por ventura não abrangeo o Amor de Christo aos Patriarchas, & Profetas, & aos mais, que estavaõ no Limbo? Se por todos morreo nesta hora: como não dizeis que amou a todos? Dizey o que me parece. Quando o Evangelista disse que Christo amara nesta hora aos que estavaõ no mundo, não fallou do Amor da Redempção; porque esta foy pera todos os deste mundo, & do outro: nem fallou da fineza de lavar es pés; porque esta não obrou Christo por todos os que estavaõ no mundo, mas sò pelos que estavaõ no Cenaculo: logo

parece que sò applicou este Amor a admiravel instituição, & dadiva do Sacramento.

363 Confirma esta intelligencia a explicação de São Dionisio: *In finem dilexit eos, hoc est, ad summum, quando nobis communionem fecit.* E convenceo a razão; porque sò pera os que estavaõ, & havião de estar neste mundo, & não pera os q̄ estavaõ no outro, instituiu Christo o Sacramento. Isto supposto ainda está em pé a duvida. Porque Christo instituiu o Divinissimo Sacramento sò pera os deste mundo, deixou de amar aos outros? Não. Como peis restringio o Evangelista o Amor de Christo aos deste mundo? *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

364 Olhem. He verdade que a todos amou Christo nesta hora; pois por todos padecoo, & a todos redemio: porèm como sò pera os deste mundo instituiu o Divinissimo Sacramento, sò a estes disse o Evangelista que amara, sem fazer menção dos outros. Porque foy tão excessiva a fineza do Amor de Christo

nesta dadiua, que comparada com as mais, só esta parece merecia de fineza o titulo: como nesta data se mostrou seu Amor mayor, só a esta chamou Amor: *Cũ dilexisset suos, qui erant, &c.* à vista desta fineza ficãrão as mais a perder de vista. E porque este Amor foy tão excessivo, & inexplicavel, por isso o livro, em que se continha, foy de se ler tão difficultoso: porem tanto que Christo o tomou em as mãos, & o abriu pera nos ensinar, todos ficamos capazes de o ler.

365 Este he, oh Sabios, & Mestres do mundo, o verdadeiro livro, porque haveis de estudar, & aprender. Nelle se contem a Sabedoria Eterna. Neste livro aprẽdereis a mortificação dos appetites; pois alli o vedes mortificar os sentidos, & as potencias: neste livro aprẽdereis a ser põtuaes na observancia dos preceitos, pois alli o vedes tão pontual, que não falta em hum ponto, em hum indivisivel não falta: & neste livro aprendereis a ser amantes verdadeiros; pois o vedes alli como prisioneiro amante posto em custodia: como extremo exposto a

accidẽtes. Se os outros livros são pasto do entendimento, a este não só haveis de dedicar os entendimentos, mas tambem sacrificar os coraçõens. Se este livro he manjar da alma, sem razão serà negarlhe a alma a este manjar.

366 Quiz Deos que a serpente desse o peito à terra: *Super pectus tuum gradieris.* E seria a causa, porque a terra lhe havia de servir de sustento: *Terram comedes:* & fora tyrannia servirhe a terra de alimento, & não dar o peito à terra. Isto que na serpente dispoz Deos por castigo, seja em nós por agradecimento. Este livro instituiu Christo como manjar nosso: & será grande ingratitude não darmos o coração a este manjar, & a este livro. E consagrando a este livro todo o nosso amor, corresponderemos de algum modo àquelle excessivo Amor, com que Christo nos amou, & em que se graduou nesta hora: *In finem dilexit eos: hoc est: in summum quando nobis communionem fecit. Usque ad summum gradum diligendo suis gradibus ascendit, &c.*

367 Condecorado o nosso

Graduado com as insignias: repartidas as propinas: que se segue mais que o segundo acompanhamento? Não foy este como o dos outros graduados até a caza propria, mas até o Calvario. Porém q̄ differente foy este segundo acompanhamento do primeiro! O primeiro foi de applausos: este de injurias. O primeiro foy festivo: este todo lastimoso. O primeiro foy entre Discipulos amados: este entre crueis inimigos. O primeiro foy com vivas de glorioso: este com pregoens de condenado. Tambem vejo já trocadas as insignias; porq̄ em lugar do anel, que em as mãos lhe poz o Amor por prenda, lhe prendeo o odio as mãos com cordas: em lugar da coroa magistral, leva hũa coroa de espinhos: em lugar do livro, que tinha em as mãos, leva a Cruz a seus hombros, q̄ foy hum dos mysterios daquelle livro: *Recolitur memoria passionis ejus*: tudo neste livro saõ rubricas de seu san-

gue, q̄ abittão agudas penas.

368 Assim chegou o nosso graduado ao monte Calvario, aonde tomou posse da sua cadeira, que foy a Cruz: della nes está dando maravilhosas liçoens. Aprende y dalli, oh soberbos, a humildade na inclinação da cabeça. Aprende y, oh Avarentos, a liberalidade na rotura, & extensão das mãos: aprendey, oh Envejosos, a charidade na abertura do peito: aprendey, oh ricos, & arriciofos, a pobreza espiritual na desnudez do corpo: aprendey, oh regalados, a mortificação do gesto na bebida do vinagre, & fel amargo: aprendey, oh iracundos & vingativos, a brandura no perdão, que deu aos inimigos. Estas liçoens nos dà o nosso graduado Mestre da sua cadeyra: & nos segura que tem muytas cadeyras no Céu: *In domo Patris mansiones multæ sunt*: pera dar aos que se graduarem na virtude, & no Amor, & se conservarem na sua graça.



S E R M ã O

D O

DESAGGRAVO DE CHRISTO

Sacramentado

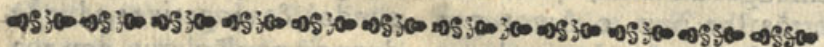
NA FESTA, QUE NO MEZ DE JANEIRO

Ihe faz todos os annos a Nobreza de Portugal

P R E G A D O

NA IGREJA DO PARAIZO POR ESTAR

reedificandose a de Santa Engracia.



Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.

Joannis 6.

569

NO principio do mundo plantou Deos hũ Paraizo delectavel, & disse Philo, que fora o mesmo, que edificar hum templo sumptuoso. Tinha hum altar no meyo, & nelle hum Sacratio, que era a Arvore da vida, cujo fruto pendente de seus

ramos, era agradavel objecto da vista, suave lisonja do gosto. E se lâ no principio do mundo houve hum Paraizo, que teve o appellido, & semelhança de templo: hoje nos achamos em hum templo, que não sò tem o appellido, mas as semelhanças daquelle Paraizo. Pois no meyo d'elle se vê hum altar, & nelle

nelle hum Sacratio, aonde está exposto aos nossos olhos, como iguaria de nossas almas, o fruto da verdadeira Arvore da vida: *Qui manducat hunc panem, vivet.*

370 Naquelle templo, ou Paraizo, ouve hum furto, & hum desaggravo. O furto fizeraõ nossos primeiros pays, como disse Agostinho meu grande Padre: *Raptores gloriae Dei*: O desaggravo foy de Deos. Tambem neste templo do Paraizo se celebra hoje: hum desaggravo catholico de hum roubo sacrilego, que entre estes applausos lamentação os nossos coraçoes, o qual se cometeo em hum templo, a quem este do Paraizo substitue hoje, & representa. Porém notem hũa differença, que houve entre hum, & outro furto: entre hum, & outro desaggravo. Este furto sacrilego foy mayor na razão de desacato: & o furto de Adão foy menor na razão de offensa (fallo da offensa de Adão em quanto culpa pessoal, & não em quanto culpa capital.)

371 Foy mayor este furto sacrilego na razão de desacato por tres titulos: pela cir-

cunflância da pessoa, pelo motivo, & pela materia. Pela circunflancia da pessoa, porque quãto mais vil he a pessoa, q offende, tanto mayor he a offensa: & aquelle furto do Paraizo cometeo Adão, que era hum homem Principe: & este, crível he, que o cometeo hum homem vil, & baixo. Pelo motivo, porque Adão ainda que desprezou o preceito de Deos, não intentou directè fazer o desprezo: mas sò saborear o gosto, ou adquirir pelo fruto da sciencia a semelhança do ser Divino: *Eritis sicut Dei*. Porém o aggressor deste furto não quiz saborear o gosto, & intentou formalmente fazer o desprezo. Pela materia, porque Adão furtou o pomo da Arvore da sciencia: & este complice roubou o fruto da verdadeira Arvore da vida. E vay tanto de hũ fruto a outro fruto, quanto vay de hum pomo limitado a hum manjar infinito, de hũa creatura ao Creator, de hũa maçãa a huma Divindade.

372 Eis aqui a differença, que houve entre hum, & outro aggravo, entre hum, & outro roubo. E sendo mais gra-

ve este furto que o de Adão, vejaõ com o Deos se houve no desagravo de hum, & outro. Do furto de Adão se desagravou Deos intimando-lhe hũa sentença de morte: *In pulverem reverteris*: pena de degredo: *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis*: & as mais que do Texto constaõ. Mas neste caso, se lo mayoro agravo, não consta que Deos per sy mesmo fizesse demõstraçoens de agravado, ou executasse algum castigo. Naquelle Paraizo, o desagravo todo foy de rigores: neste Paraizo o desagravo todo he de beneficios, & applausos. O Desagravo de Deos naquelle Paraizo, foy tambem prohibir a Adão o fruto da Arvore da vida: *Ne forte mittat manũ suam: & sumit etiam de ligno vite*: & no desagravo deste Paraizo estã offerecendo a todos a vida no fruto daquelle Arvore: *Qui manducat hunc panem, vivet*.

373. E não pareça cousa nova chamar ao Divino Sacramento desagravo; porque já Santo Ambrosio o disse: *Diabolus cibo fraudis deceptus unum, ut in uno omnes cir-*

cunveniret. Jesus autem cibo salutis omnes redemit, ut in omnibus, & illum, qui deceptus fuerat, reformaret: que o Sacramentarse Christo fora como desagravo daquelle furto do primeiro homem. Mas agora faremos distincção. O Divino Sacramento, ou o podemos considerar como instituido na noyte da Cea, ou como exposto nestes dias: como instituido na noyte da Cea foy desagravo do furto de Adão: como exposto nestes dias, he desagravo do roubo sacrilego, de que nestes dias se faz memoria.

374. O que suposto vejamos já donde procedeo a differença, que houve entre hũ, & outro desagravo, entre o desagravo daquelle Paraizo, & o desagravo deste Paraizo. A razão de differença, a meu entender, foy. Porque o furto daquelle Paraizo não foy contra Deos no Sacramento: & por isso se desagravou como justo: o roubo, de que se faz lembrança neste Paraizo, foy de Deos Sacramentado: & por isso se desagrava como Misericordioso. Quando Deos se desagrava da of-

fen-

fensa, que se lhe faz sem estar no Sacramêto, corre o desagravo por conta da sua justiça: porém quando de desagrava de hũ defacato cometido cõtra o Sacramêto, corre o desagravo por conta da sua Misericordia, ou da sua Paciencia.

375 Fez aquelle homem Rey, que era Christo, hũ banquete: *Simile factum est regnum calorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo*: em o qual se representava a meza da Sagrada Eucharistia, como querê Santo Agostinho meu Padre, Santo Hilario, & outros. Foraõ muytos os convidados: & entrando o Senhor na casa pera os ver comer: *Intravit Rex ut videret discumbentes*: diz o texto que vendo sentado na meza a hum homem, que não vinha trajado de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum veste nuptiali*: lhe estranhou gravemente o atrevimento, & confiança: *Quomodo huc intrasti non habens vestem nuptialem?* Como te atreveste oh indigno, a entrar nesta casa sem trazer gala de festa?

376 Dous crimes cometeo este homem: hum foy entrar

naquella casa: outro foy sentarse àquella meza, & comer; porque diz o texto que o virá o Senhor entre os que estavam sentados: *Intravit Rex ut videret discumbentes, & vidit ibi hominem, &c.* Mayor crime foy sentarse aquelle homem indigno à meza pera comer, do que entrar na casa: pois como lhe estranha o Senhor tanto o entrar na casa, & não o sentarse à meza? Porque não disse: *Quomodo hic sedisti?* Senaõ: *Quomodo huc intrasti?*

377 Direy. O entrar na casa com indecencia, era offensa cõtra o respeito da casa, sentarse à meza pera comer indignamente era hũ sacrilegio cõtra o Divinissimo Sacramento; por isso dissimulou o fêtar-se à meza, mas estranhou o entrar na casa: *Quomodo huc intrasti?* Do crime do entrar na casa, como não era immediatamete contra o Sacramento, desagravouse o Senhor cõ a queixa: *Quomodo huc intrasti?* & cõ as mãos da justiça: *Tuc dicit Rex ministris: ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores*: do crime do sentarse à meza, como era contra o Sacramento, desagravouse como Misericordia.

ricordioso com a Paciência: o desagravo foy dissimular o agravo. He verdade que despois foy castigado este homem: mas o texto não apon- tou por causa do castigo a injuria feyta ao Sacramêto mas a descortezia contra a caza: *Quomodo huc intrasti.*

373 Assim se desagravou Christo na Meza do Sacramento, do desacato daquelle homem indigno: & assim se desagrava nesta casa do roubo daquelle sacrilego, a quem o Senhor podia dizer com muyta razão: *Quomodo huc intrasti?* Como te atreveste a entrar em hũa Igreja sem a gala da graça, & sem a gala da Fé? Como te atreveste a profanar hum Sacrario? É q de hum tão grande sacrilegio se desagrave Deos com o seu sofrimento, & como beneficio! Oh triunfo mayor da Divina Paciência! Esta he a razão de differença, q houve entre o desagravo daquelle Paraizo, & o desagravo deste Paraizo: aquelle correo por conta da justiça, este por conta da Paciência.

379 O que supposto he este desagravo hum triunfo da Paciência de Christo: de

que resulta o desempenho de tres verdades, com que se desagravará o Divinissimo Sacramento; contrapostas a tres motivos, que concorrerão neste sacrilego roubo. Primeiramente intentou com elle o sacrilego desluzir a Divindade de Christo no Sacramento; porq se o conhecêra ahi como Deos, não o roubára, como a semelhante intento disse São Paulo: *Sic enim cognovissent, nunquam Dominum glorie crucifixissent.* Intentou por meyo da afronta escurecer a gloria de Christo Sacramentado: finalmente fazendo hum desacato tão publico, quiz eclipsar, & desacreditar a nossa Fé.

380 Em contraposição destas tres circumstancias do sacrilegio, nos abrirá o triunfo da Paciência de Christo caminho pera tres desagravos. Pera o desagravo da Divindade de Christo no Sacramêto: desagravo da sua gloria: & desagravo de nossa Fé. E estes tres desagravos serão desempenho de tres verdades. Alli se mostrará pela Paciência, com que soffreo esta injuria verdadeiramente Deos: *Verè*: verdadeiramente glo-
rio-

rioso: *Verè*: verdadeiramente augmentando a nossa Fè: *Verè*. Será o Divinissimo Sacramento o desaggravo, & juntamente o desaggravado.

381 Entremos com o primeiro desaggravo, que he o desempenho da primeira verdade: *Caro mea verè est cibus*: Eda particula *Verè*: tem força de juramento, com que Christo nos confirma as verdades deste mysterio. Huma das principaes he estar Christo naquelle Sacramento como verdadeiro Deos; porque ainda que o *Verè*: formal, & expressamente affirme que alli està o Corpo, & sangue de Christo: *Verè est cibus, verè est potus*: tambem afirma que alli està a Divindade *per concomittantiam*. Assim o testemunha a nossa Fè, & a lim o persuade o desquite deste roubo sacrilego. Intentou o aggressor delle encontrar a Divindade de Christo no Sacramento. E a paciencia, com que Christo soffeo este desacato foy prova bem e eficaz do seu ser Divino. Ser o desaggravo da afronta o beneficio: verse exposto por desaggravo no mesmo Sacramento, aonde foy afrontado; is-

to não cabe na esfera de hum homem puro, mas de hum homem Deos.

382 Dos quatro Evangelistas só São Joaõ não refere aquella tão catholica com celebrada confissão, que fez o Centurião da Divindade de Christo: *Verè Filius Dei erat iste*. Pergunto. Porque passou São Joaõ em silencio hũa cousa tão notavel, & tão digna de sua historia, & que tanto cedia em abono de seu Divino Mestre? Se com o primeiro rasgo da sua penna deu testemunho da Divindade do Verbo: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum*: como suspendeo a penna em quanto a este testemunho da Divindade de Christo? Porque não diz o Evangelista São Joaõ o que disserão os outros Evangelistas? Não só disse o que os outros disserão, mas disse mais, & descreveo aquelle testemunho por estillo mais levantado.

383 Sò o Evangelista São Joaõ fallou na lançada, q̃ o soldado deu no peito do Redemptor, de que manou sangue, & agoa: *Unus mili-*

tum lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis, & aqua. E não podia o Evangelista referir testemunho mais abonado da Divindade de Christo, que este maravilhoso successo. Era o peito de Christo hum Sacrario, que tinha encerrado em sy o Sacramento da Eucharistia representado no sangue: *De latere Christi exteruni Sacramenta:* & tanto que o soldado rompeo o Sacrario, logo se expoz o Sacramento no peito, & logo correo pera nosso remedio: *Continuo exiit sanguis,* este foy o desaggravo daquelle sacrilegio, este foy o desquite daquelle violencia.

384 E desaggravar-se Christo de hum tão grande defacato com hum tão singular beneficio: expor-se o Sacramento no peito como em Sacrario, tanto que o soldado rompeo o Sacrario do peito, não tardando mais em se expor do que a lâça se deteve em abrir: *Continuo exiit sanguis:* este foy o mayor triunfo da sua Paciencia, & o mais claro indício da sua Divindade. Alguns Authores tem pera sy q̄ o mesmo Centuriaõ que con-

fessou a Divindade de Christo fora o que lhe rompeo o peito: & tão venturosamente, que sendo cego, & gentio, em o sangue que correo pela lança teve hum collirio admiravel, com que se lhe alumia-raõ não sô os olhos do corpo, mas os da Fè, & da alma: *Latus Salvatoris aperuit, & gutta sanguinis Christi illuminatus est extra, & intus lumine fidei:* diz S. Izidoro. Ah soldado cego! Como assim offendestes a officina do Sol, q̄ te deu luz pera ver! Como assim rompestes às lançadas hũ coração, que por ty te defentranhou em finezas! E que metendolhe este soldado cego a lança atê o coração, com o mesmo sangue do coração lhe alumie Christo os olhos! Que assim se desaggrave Christo daquelle injuria! Signal evidente de ser hum homem Deos.

385 Dous testemunhos deu o Centuriaõ da Divindade de Christo: hum foy com as vozes da lingua: *Vere filius Dei erat iste:* & este referiraõ os outros Evãgelistas. O outro testemunho foy com o successo da lançada: *Latus ejus aperuit:* & com a vista dos

dos olhos: *Qui vidit testimonium perhibuit*: estas palavras, diz Barradas, que entendem alguns do Centurião: aquelle, que sendo dantes cego, milagrosamente vio: *Qui vidit*: este foy o que testemunhou: *Testimonium perhibuit*. E este segundo testemunho referio S. João. Os outros Evangelistas fizeraõ menção do testemunho, que o soldado deu com a boca: *Vere filius Dei erat iste*: S. João com superior estillo narrou o testemunho, que da Divindade de Christo deu a boca, que a lâçã lhe abriu no peito: *Exiuit sanguis*: ser aquelle o desagravo na lançada, foy hũ grande brado em abono de ser Divino: *Vere filius Dei erat iste*.

386 E que grande confusão aquelle gentio pera o sacrilego do nosso caso! Aquelle gentio tanto que rompeo o Sacrario, & chegou com os olhos ao Sacramento, logo vio, & logo se converteo: *Illuminatus est extra, & intus*: mas este nem se converteo, nem vio. Aquelle tentou o Sacrario cego, & logo abriu os olhos: este se cego entrou, ficou mais cego. Aquelle sendo dantes infiel, ficou confitente:

era de nação Romano, mas não era catholico, & despois ficou catholico Romano: este entrou infiel, & perseverou obstinado. O soldado ainda que rempeo o Sacrario, não profanou cõ as mãos o Sacramento: este tal vez q̃ para profanar cõ as mãos, & cõ os pès o Sacramento, romperia o Sacrario. Este intentou no roubo, & na violência desacreditar a Divindade de Christo: aquelle pera conhecer a Divindade de Christo tomou occasiã da mesma violência, & do mesmo roubo: *Illuminatus est*.

387 Oh quãto vay daquelle sacrilego a este gentio! E quãto mayor foy tambẽ o desagravo na razão de beneficio, q̃ a violência na razão de desacato. O desacato da lançada foy hũa acção transeũte: o desagravo foy hũ beneficio permanente; porq̃ perennemẽte ficou manãdo aquelle sangue do peito na meza do Sacramento: *De latere tuo perennes esluent rivus*: diz S. Cypriano; por isso mysteriosamẽte foy a lâçã dada em Christo morto; porq̃ como a ferida em corpo morto naturalmẽte, não se cerra, ficasse aquella porta do coração sempre aberta, aquella fõte do

Sacramento sempre exposta. O mesmo succedeo no nosso cazo. Pois o ser o Sacramento hũa vez roubado, foy occasião de que o tivéssemos todos os annos exposto, sendo mayor o beneficio no desfagravo, que antes do agravo. E có este modo de desfagravo q̃ bem se desfagrava a Divindade de Christo no Sacramento: *Vere.*

388 Christo no Sacramêto está verdadeiramente como Deos, & como homem: & se no desfagravo das injurias uzára do rigor do castigo, ou da mão da justiça, mais parecéra homem que Deos. Profanou Baltazar os vasos sagrados roubando os ao templo, q̃ era o seu lugar devido, para se servir delles naquella regio, se bẽ infausto banquete: & querendo Deos dar logo o castigo a este tão grande sacrilegio: diz o texto, que apparecerão entre as delicias do convite os dedos de hũa mão, que escreviaõ em a parede a sentença da sua morte: *Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* tão annexos andão em o mundo os sobrefaltos aos gostos.

389 E he para reparar dizer

o texto que esta mão parecia mão de homem: *Quasi manus hominis.* Pergunto. Esta mão, que escrevia aquella sentença, não era mão de Deos? Assim o dizem os Expositores: *Manus Domini scribebat in pariete.* Diz Escobar: fallò no sentido methaforico; que no sentido proprio, Deos não tem mão. Pois se aquella mão era mão de Deos, & não de homẽ: como diz o texto que parecia mão de homem, & não de Deos? Eu o direy.

390 Porque aonde a vulgata le. *Quasi manus hominis scribentis in superficie parietis:* Vertem alguns: *Egressi sunt digiti super calice, rege vidente:* Que apontaram os dedos da mão sobre o Caliz, como mão de relógio, q̃ apontava a ultima hora da vida de Balthazar. Apontar a mão sobre o Caliz era innuir, q̃ a causa da morte de Baltazar, era ter profanado aquelle Caliz; & como o Caliz do tẽplo era figura do Caliz da Sagrada Eucharistia, uzar Deos no desfagravo do Caliz do Sacramêto, da mão da justiça, apparecer mão de castigo no Caliz, fez q̃ essa mão sendo mão de Deos, parecesse mão de homẽ: *Quasi ma-*

nus hominis. Porque quando Deos se desagrava como Deos, das afrontas feitas a hũa figura do Sacramento, não uza da mão da justiça, uza da mão da Misericordia.

391 He verdade que no Sacramento está Christo como Deos, & como homẽ: porẽm quando se desagrava cõ o rigor do castigo, mostra mais ser homẽ q̃ Deos. E notem q̃ não pareceo aquella mão de homem, mas quasi de homẽ: *Quasi manus hominis*: não era toda a mão, mas alguns dedos: *Digiti*: q̃ sempre no Sacramento teve a mão menor pera o castigo. Daqui se segue *à contrario sensu*: q̃ o desagravar-se Christo no Sacramento das injurias se uza da mão do castigo, antes da mão do beneficio, he final claro, que no Sacramento não só está verdadeiramente homem, mas verdadeiramente Deos. *Vere.*

392 Naquelle banquete de Baltazar virão os convidados a mão do castigo, mas não virão o corpo: neste roubo nem se vio o corpo, nem se vio a mão Baltazar profanou os vasos sagrados: este sacrilego não só profanou, & roubou o

cofre, mas o precioso thesouro, que nelle se encerrava. Contra Baltazar conjurárase as mesmas paredes com os caracteres impresos: *In superficie parietis.* Não sey como neste sacrilegio senão defendeaixarão as pedras das paredes pera te sepultar, oh agrefor! Como senão abriu a terra pera te soverter, como a Dathan, & Abiron! Como não caistes morto como Oza! E com mayor razão; porq̃ Oza tocou na Arca de Mannã figura do Sacramento, respectivo: & tu tocastes no verdadeiro Mannã, injurioso. Mas não se desagrava Deos assim no Sacramento; porq̃ no Sacramento he Deos.

393 Naquelle banquete de Baltazar leose o desagravo nas paredes do palacio, q̃ era hum exemplar castigo: tambem nas paredes deste templo se está lẽdo o desagravo, mas com diferentes caracteres, q̃ são o mais custoso a ceio, & o mais precioso adorno. Se naquelle templo o qual este hoje representa, se virão arrancadas as portas, rotas as paredes, profanados os altares, & roubado o Sacramento: neste desagravo vemos as

portas patentes, as paredes ornadas, venerados os altares, & o Sacramento exposto. Se naquelle tempo houve pera o agravo huma mão sacrilega, & hum coração preverso: bem desagravado estais meu Deos; pois aqui vos desagravao tantas mãos generosas, & tantos coraçoes devotos, quantos saõ, os dos vossos escravos.

394 Balthazar naquelle biquete não só profanou os vasos sagrados, mas foy occasião de q̄ os profanassem todos os mais assistentes: *Vt biberent in eis Rex, & optimates ejus, uxores, &c.* Quem me diz q̄ no cazo presente não succederia o mesmo? Fundase a minha conjectura, em que apparecendo o cofre, não appareceo o precioso thesouro, q̄ nelle se depositava. E q̄ grande razão pera a nossa magoa! Queixouse Labão de que Jacob lhe furtasse os seus Idolos: & to-la a sua razão de queixa fundou em q̄ lhos furtasse, & levasse consigo, quando hia pera a sua patria, & pera os seus: *Esto ad tuos ire cupiebas, & desiderio erat tibi domus patris tui: cur furatus es Deos meos.*

395 E que circumstancia e-

ra esta do furto pera aggravar tanto em Labão o sentimento? Direi. Sospeitou Labão q̄ os da familia, & patria de Jacob, como criação no verdadeiro Deos, & não veneravão aquelles Idolos falsos, lhe poderiaõ fazer muytos desprezos. E isto foy, o q̄ Labão sentio mais, como se differa: Que Jacob senão contente cõ furtar os meus Idolos, mas q̄ os leve aos seus, & aos da sua creça, pera lhe fazerem multiplicados desprezos, & repetidas afrontas! Grande razão pera a minha magoa!

396 O q̄ Labão temia aos seus falsos Idolos, quem me diz não succederia ao nosso Deos verdadeiro? Quem me diz que lhe não fariaõ multiplicadas injurias os da creença deste sacrilego? Que não escoderiaõ em hũ lugar immudo aquelle thesouro, como Rachel fez aos Idolos *subter strameta cameli*. Sinta Labão as afrontas dos seus Idolos, porq̄ estas podẽ convencer a sua Divindade fingida. Porẽ não poderãõ os mayores desprezos desluzir a Divindade de Christo no Sacramento: antes quando no desagravo das injurias se mostra tam paciente, & misericordioso, entam

desempenha mais a verdade do ser Divino: *Vere est cibus: vere e est potus.*

397 O segundo desagravo pera que nós abre caminho o triunfo da paciência de Christo he o da sua gloria. Intentou o sacrilego por meyo desta afronta escurecer a gloria de Christo no Sacramento: & em cõtraposição deste motivo se segue o desempenho da segunda verdade do Sacramento, q̃ he estar nelle Christo verdadeiramente glorioso: *Vere est cibus.* E pera que não pareça q̃ confundo a materia deste segundo discurso com a do primeiro; havemos de advertir, que a gloria de Christo no Sacramento não s̃o lhe cõpete por razão do ser Divino; mas tambem por razão do ser humano. E assim este *vere* não s̃o afirma que na sagrada Eucharistia está o Corpo, & Sangue de Christo; mas o modo com q̃ está: q̃ he estar immortal, glorioso, & impassivel na realidade, ainda q̃ na representação morto.

398 Assim o ensina a verdade de nossa Fè: & assim o persuade o triunfo da paciência de Christo, com q̃ se faço

este desagravo; pois quãdo parecia estar mais afrontado, entãto ficou verdadeiramente mais glorioso: *vere*: ficou mais glorioso não em sy; por q̃ não podia crescer na gloria, mas em ordem a nós. Dous memoriaes fez Christo no Sacramento pera braço de suas glorias hũ dos milagres: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: outros das afrontas: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis.*

399 Mas parece quiz fazer mais patentes as afrontas que os milagres; por q̃ a memoria dos milagres não no la pedido a nós, fela elle per sy: *Memoriam fecit*: a lembrar çã das afrontas; não s̃o a quiz Christo em sy, mas tambem em nós: *Hæc quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis*: mostrando, ao q̃ parece, que mais se glorificava no Sacramento pela paciência, com q̃ soffria as injurias, q̃ pelo poder com q̃ obrava as maravilhas. He Christo no Sacramento Paõ de duas faces: *Panis facierum*: E se por hũa face parecia afrontado, olhando por outra face, se mostra mais glorioso. Costuma ser a paciência nas a-

frontas meyo pera se conseguir o fim da gloria, mas em Christo Sacramentado foy a mesma gloria essa Paciencia.

400 *Sufferentiam Job audistis, & finem Domini vidistis.* Compara o Apostolo Santiago a paciencia do Santo Job com o fim de Jesu Christo: ouvistes a paciencia de Job, & vistes o fim de Christo. Não parece ajustada a comparaçã. Sendo Job figura de Christo, parece, que havia de comparar o Apostolo a paciencia de Job com a paciencia de Christo, ou o fim de Job com o fim de Christo: mas compara a paciencia em Job ao fim de Christo? Sim. O intento do Apostolo, como dizem muytos, aquê refere o Alapide, foy comparar a paciencia de Job com a paciencia de Christo, & comparou-a ao fim; porque entendeu que o fim de Christo, foy a mesma paciencia.

401 O fim de Christo, como diz Santo Agostinho meu Padre, foy a sua gloria, & eu agora acrescento com algũs Autores que foy a gloria do Sacramento, que instituiu no fim da vida: *In finem dile-*

xit eos. E querendo o Apostolo equiparar a paciência de Job com a paciencia de Christo, comparou a paciencia de Job ao fim, ou gloria de Christo no Sacramento; porque a gloria de Christo no Sacramento consistio nessa paciencia: o mesmo foy padecer injurias no Sacramento que glorificar-se.

402 A paciencia de Job, como fô era meyo pera o fim da gloria, não se chama fim, chama-se paciencia: *Sufferentiam Job audistis*: a paciencia de Christo no Sacramento, como não he meyo pera a gloria, mas a mesma gloria, & o mesmo fim, intitulese fim, & não paciencia: *Finem Domini vidistis.* Em Job a paciencia era só caminho pera o fim da gloria; porque sendo hum homem padecia os trabalhos dados pela mão de Deos: em Christo Sacramentado já he gloria a mesma paciencia; porque sendo Deos soffreo pacientemente as injurias feitas pelas mãos dos homens. Em Job as penalidades forã penalidades; por isso a sua paciencia não era a sua gloria: em Christo Sacramentado as afrontas eraõ tri-

unfos, por isso já se reputava por gloria sua a sua paciencia.

403 Estava Christo em casa do Pontifice Cayfáz exposto às insolencias do odio dos Judeus: & diz São Matheus, que huns o afrontavam com bofetadas, outros lhe davam palmas: *Colaphis eum ceciderunt, alij autem palmas in faciem ejus dederunt.* Já ouvi ponderar este texto, mas agora será com novo reparo. Bem sey que o Evangelista quiz significar as bofetadas, que os Judeus davão a Christo, assim nas primeiras palavras: *Colaphis eum ceciderunt:* como nas segundas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt.*

404 Porém esta segunda oração não parece acomodada pera explicar o que o Evangelista queria. Porque ainda que este termo: *Palmas:* signifie tambem as palmas das mãos, não fica bom o sentido da oração pera o intento, dizendo que lhe davam as palmas: *Alij palmas in faciem ejus dederunt:* havia de dizer o texto que o offendiaõ com as palmas: *Cædebant eum palmis:* diferente cousa he

dar as palmas, cu dar com as palmas: pelo que a palavra *Palmas,* se deve entender em quanto significa os ramos da palma symbolo das vitorias, & dos triunfos; & não pelas bofetadas, que os Judeus davão a Christo com as palmas das mãos.

405 Ora digo que aqui pôde ter hum, & outro sentido. Estava Christo naquella occasião cuberto com hum veo, como diz São Lucas: *Vela-verunt eum:* á semelhança do modo, com que assiste no Sacramento, cuberto com hum veo de accidentes. E como sofria pacientemente aquellas injurias, eraõ bofetadas, & eraõ palmas: eraõ bofetadas no entender dos Judeus, eraõ palmas na estimacão de Christo: as mesmas bofetadas, que lhe davão na face por afronta, convertia a sua paciencia em palmas pera o triunfo: *Alij palmas in faciem ejus dederunt.*

406 Boa confirmação temos nas palavras seguintes do mesmo texto: *Prophetizã nobis Christe qui es, qui te percussit?* Diziaõ os Judeus a Christo entre estas injurias: profetizay qm saõ, os que

vos afrontaõ? Porque não differaõ: dizem, quem são os que vos afrontaõ? Mas profetizay, ou dizay profeticamente? O dom da profecia só he pera conhecer os objectos, q̄ aiada não existem, & que estão longe dos olhos, & das potencias: *Prophetia est cognitio rerum antequam eveniant, & procul distantium:* diz Bayeclinch.

407 Se fallaraõ dos sacrilegios, & injurias, que os seus descendentes havião de fazer a Christo pelos tempos vindouros, & continuamente lhe estão fazendo, muyto embora, que pera conhecer estas fosse necessario o dom de profecia; mas pera alcançar as q̄ actualmente lhe fazião a face: *Quis est qui te percussit?* como pôde ser? Bem vejo que como Christo estava com hum veio no rosto: *Velaverunt eum:* tinhaõ erradamente perafy que não sabia quem o afrontava. Mas he porque os Judeus tinhaõ hum veio mais denso da cegueira em seus entendimentos. Ainda assim parece que aquellas palavras: *Prophetiza nobis Christe, &c.* pera o nosso intento tiveraõ algum mystério, que

elles ignoraraõ.

408 Aquellas bofetadas, que davão a Christo, já existião, & não existião: existião já na razão de martyrios: não existião na razão de afrontas, porque pera a paciencia de Christo erão triunfos. Estavão perto de Christo, & longe: estavão perto em quanto afrontas na avaliação dos Judeus: estavão longe de o serem na estimacão de Christo: *Prophetiza nobis Christe.* Porém ainda neste sentido erraraõ no que disseram; porque se o dom de profecia serve pera conhecer os objectos, que não existem, mas hão de existir: aquellas bofetadas, & outras semelhantes injurias, nem eraõ, nem havião de ser afrontas para Christo. Porque como as sofria na representação de Sacramentado, pera a sua admiravel paciencia, sempre as afrontas eram glorias, & os desprezos triunfos: *Alij palmas in faciem ejus dederunt.*

409 Intentou o complice deste roubo sacrilego fazer hũa grande injúria a Christo Sacramentado, & escurecer com este oppro-
brío

brido da sua gloria: mas trouxe a sua tenção: porque ficou então mais glorioso. Oh quantas afrontas, & quantos roubos sacrilegos fazem a Christo no Sacramento não só os estranhos, mas os seus mesmos! Dous generos considero eu de sacrarios: o sacrario do templo material, ou da Igreja: & o sacrario do templo mystico, que he hum coração, ou huma alma, conforme São Paulo: *Nescitis, quia templum Dei estis.* Fazemos a Deos hum roubo no sacrario do templo mystico, quando o recebemos indignamente: negamos-lhe o seu devido sacrario, que he huma alma penitente, & depositamolo em huma alma peccadora: negamos-lhe o seu devido sacrario, q he hum coração puro, & recebemolo em hum coração perverso. Isto he roubar-lhe o sacrario, & deixalo em poder de tantos inimigos, quantos são nesses depravados affectos.

410 Aquelle roubo sacrilego succedeo hũa só vez, em hũa hora, em hum dia, em hum mez, em hũa anno: & es-

tes sacrilegios se cometem muytas vezes, todos os annos, todos os mezes, todos os dias, & todas as horas. E q rebandoyes desta sorte não só os estranhos, q vos não conhecem por seu Deos, mas os Catholicos, que vos veneraõ por seu Senhor, vos desagraveis destas injurias expõdo vos pera todos, & dãdo vos aos mesmos sacrilegos! Oh triumpho mayor da vossa paciência! Por isso quãdo mais afrontado vos reconheço ahi mais glorioso.

411 Sahio Iudas do Cenaculo pera executar a traição, q machinava: & no mesmo ponto, em q Iudas se apartou da meza, disse Christo, q então ficara mais glorificado: *Cũ ergo exisset, dixit Iesus: nunc clarificatus est filius hominis.* He o mesmo que: *Nunc glorificatus est filius hominis.* Pois agora se considera Christo mais glorioso? *Nunc* Agora q se ve vendido por hũ Discipulo pera ser afrontado de seus inimigos? Se fora no Jordão, ou no Thabor, aonde pera testemunho de sua gloria, se viraõ rasgos de nuvens, & se ouviram vozes do Ceo, muyto embora: mas naquella cecar

fião,

fião, como he possível?

412 Vejão. He gravíssima questaõ entre os Padres, se comungãrã Judas o Paõ Sacramentoado. Santo Hilario, Theofylato, & outros dizem que não. Theofylato accrescenta que Judas o recebera das mãos de Christo, & occultãra pera mostrar aos Judeus por desprezo, fazendo ludibrio de que àquelle paõ chamasse Christo corpo seu: *Judas Panem accepit, & non comedit, sed occultavit, ut manifestaret Judæis, quod Panem corpus suum vocaret.* Santo Agostinho meu Padre, Santo Ambrosio, Sãõ Joãõ Chrysostomo, & outros Padres são de parecer que Judas comungãra o Sacramento. Mas, ou Judas comungasse o Sacramento, ou o escondesse, pera entregar aos Judeus, sempre cometeo hum roubo sacrilego: se o escondeo, foy roubo do Sacramento: se o comungou, foy roubo ao Sacramento.

413 Se o escondeo, foy roubo do Sacramento; porque queria uzar daquelle Paõ contra a vontade do Senhor, que lho não deu pera aquelle fim de o mostrar aos Judeos por

escarneo: Se o comungou fez roubo sacrilego do sacrario de seu coração ao Sacramêto; pois o recebeu em hum coração, que estava entregue ao demonio: *Cum diabolus já manifestet in cor.* Eis aqui como Judas se houve cõ Christo Sacramentoado. Vejamos agora como Christo Sacramentoado se houve com Judas. Depois de Christo dar no Paõ seu corpo, foy a dar o sangue no Caliz, & disse assim: *Bibite ex hoc omnes:* bebey todos deste Caliz. E notou Theofylato que na offerta do Caliz uzãra Christo deste termo: *Omnes:* de que não uzou na entrega do corpo: *Accipite, & comedite:* pera comprehender expressamente a Judas.

414 E depois de Judas cometer hum roubo sacrilego contra o corpo de Christo Sacramentoado, fazer lhe Christo o favor de lhe dar a beber no Caliz seu sangue: *Bibite ex hoc omnes:* de saggravar se daquelle sacrilego desacato cõ hum tão singular beneficio: q̃ grande credito de sua Paciencia! Que grande testemunho da tua gloria! *Nunc clarificatus est filius hominis.* An-

tes q̄ Judas cometesse o roubo, quando Christo foy a dar seu corpo, nem o excluiu; n̄ expressamente o comprehendeo: *Accipite*: mas tanto que cometeo o roubo, logo o comprehendeo, & o convidou expressamente: *Bibite ex hoc omnes*: bebey todos: pois agora taõ fõra estã de ser afrõ-tado, q̄ entã se mostra mais gloriolo: *Nunc clarificatus est filius hominis*.

415 Foy mayor a gloria da parte de Christo, e como tambem o entregalo, & vendelo mayor abominaçam da parte de Judas: *Peccavi tradens sanguinem iustum*: dizia Judas mais desesperado que arrependido: pequey entregando o sangue do just. Se Judas nã sò entregou aos Judeus o sangue de Christo, mas o corpo, & todo Christo: como detesta mais a entrega do sangue, que a entrega do corpo? Achou que entregar o sangue fora mayor trayçam: como se differa: que eu entregasse aos Judeus o sangue de Christo, que elle me offerreceo taõ liberalmente por beneficio: *Bebite ex hoc omnes*: no mesmo tempo em q̄ eu tinha cometido hum sacri-

legio cõtra o corpo Sacramentado! esta foy mayor aleyvosia: *Peccavi tradens sanguinem iustum*.

416 Assim como o vende-lo foy mayor abominaçam da parte de Judas, assim o darlhe foy mayor triunfo da parte de Christo. Demonio chamou Christo a Judas: *Ex vobis unus diabolus est*. Oh quantos sacrilegos tem o mudo nã sò peyores que Judas, mas que o mesmo demonio! S. Thomas he de parecer que o demonio persuadirã a Judas que nã comungasse, porque como o seu intento era senho-rearle do seu coraçã: *Intra vit in eum Satanas*: entendo o demonio que nã poderia entrar no coraçã de Judas, estando nelle o Sacramento: *Diabolus timens, ne si panem comederet, eum cedere oporteret non valentem esse in eodem loco cum Jesu, non permisit Judam panem comedere*. E nisto, parece; conhecco o demonio a virtude do Sacramento, & o respeito que lhe era devido.

417 E se tu, oh sacrilego infiel, lhe perdestes o respeito, & lhe negasses a virtude, peyor fosses que o demonio.

Se o demonio não quiz entrar em hum coração, aonde estava o Sacramento: como vos atreveis, oh Ch'istãos sacrilegos, a receber o Sacramento, tendo no coração o demonio? E quando à vista destes sacrilegios trianfa da sorte a p'ciencia de Christo no Sacramento, que se desagrava com beneficios; bem desempenhada fica a verdade da sua gloria no Sacramento: alli está verdadeiramente glorioso: *Vere.*

418 O ultimo desagravo, que resulta do triunfo da paciencia de Christo no Sacramento, he o da nossa Fè, que intentou eclipsar o sacrilego com este publico desacato: & este he o desempenho da terceira verdade. Affirma Christo que seu corpo verdadeiramente he nosso sustento: *Carn mea vere est cibus.* E assim como o alimento corporal tem virtude pera nutrir, & augmentar o corpo, assim este soberano alimento tem virtude pera nutrir, & augmentar a alma na graça, & na fè. Ouação Santo Ambrosio: *Corpus Christi vere cibus hominis, animam nutriend per fidem, & gratiam.*

419 E como este roubo sacrilego foy occasiã de que aquelle soberano manjar se viffe exposto mais vezes, pera alimento de nossas almas, & augmento de nossa Fè: como o esconderfenos aquelle precioso thesouro, foy occasiã de que se abrisse hum novo thesouro de graças, & indulgencias, tão longe esteve de ficar com o roubo do Sacramento a nossa Fè desluzida, q' então se vio pelo mesmo Sacramento mais augmentada. *Vere est cibus.* Rompeo o soldado afrontosamente o Sacario do peito de Christo: & disse Tertuliano, que desta injuria do lado se edificara a Igreja Catholica: *Vt de injuria lateris tota formaretur Ecclesia.*

420 Este dizer de Tertuliano ponderou já hum grande engenho em semelhante occasiã: mas foy a outro intento, em ordem ao edificio material daquella Igreja, aonde succedeo o furto. Eu ponderoo de outro modo agora. Havia de dizer Tertuliano, que do lado de Christo se formara a Igreja; que assim o affirmo Agostinho meu grande Padre: *De latere Christi for-*

formata est Ecclesia: mas da injuria do lado? como podia nacer hũ tão grande edificio de hũa afrõta tão grande? Dizey. Formouse a Igreja da injuria do lado, não como de causa, mas como de occasiã. Deu occasiã aquella injuria, que se fez ao Sacratio do lado, a que a paciencia de Christo por desagravo expuzesse o Sacramento no peito: *Exiuit sanguis*: & do Sacramento assim exposto teve a lua formação a Igreja.

421 E como a Igreja se edifica pela Fè; porq̃ este he o feu alicerse: com aquella injuria feyta ao Sacramento, ficou a Igreja edificada; porque cõ o Sacramento ficou a Fè estabelecida: Cõparemos agora hũa injuria cõ outra injuria. A paciencia, com que Christo soffreu aquella primeira injuria, foy occasiã, de q̃ se edificasse a Igreja, & se plantasse a Fè: a paciencia com que Christo sopportou esta segunda injuria, foy occasiã, de q̃ se augmentasse a Fè, & se reedificasse a Igreja. Daquella primeira injuria teve a Fè da universal Igreja os seus principios: desta segunda injuria teve a Fè deste Reyno os

seus progressos.

422 Oh que grande edificação se seguiu despois desta injuria nos catholicos! E que grandes augmentos em a Fè! E que grande confusaõ pera os inimigos della! Persuadiosse cegamente este preverfo, que com nos rcubar o Sacramento publicamente dos olhos, ficasse a nossa Fè com quebras: & entam se viu com melhoras. Notem. A Fè, como ensina São Paulo, he conhecimento dos mysterios, que nam apparecem, & mais se escondem: *Sperandarum substantia rerum argumentum non apparentium*: & assim quanto mais escondido ficou o Sacramento à nossa vista, tanto mais ficou sendo emprego, & objecto de nossa Fè.

423 Em todos os catholicos deste Reyno se vio augmentada a Fè à vista desta injuria: & muy particularmente nos grandes, que com tanto zelo, & fevor tomãraõ por sua conta o desagravo do Divinissimo Sacramento. A todos competia este desagravo, mas em primeiro lugar ao sãgue mais puro. Abrio aquel

le soldado violentamente o Sacrario do peito de Christo, & sahio logo sangue, & agoa: *Exiuit sanguis, & aqua.* Tomo agora o sangue não no sentido mystico, mas no proprio. Em desaggravo daquelle Sacrario offendido, acodio o sangue, & o povo representado na agoa: *Aquæ sunt populi:* mas o primeiro, que se vio sahir, não foy o povo, foy o sangue mais puro: *Exiuit sanguis.*

424. Compete mais aos principaes, & aos princepes o desaggravo das injurias de Christo Sacramentado. Entre os Discipulos de Christo não havia só a espada de Pedro: *Ecce duo gladij hic:* porém só Pedro sahio com a sua espada pera o desaggravo de Christo no horto. Tinhase Christo Sacramentado poucos dantes, & Pedro era entre os mais destinados pera Principe: por isso tomou Pedro o desaggravo por sua conta: desaggravouse Pedro com a espada, que symbolifava a Fé; por isso fez tiro às orelhas pera entrar pelos ouvidos: *Fides ex auditu.*

425. E se os Reys, & grandes deste Reyno tomaraõ em

todo o tempo por empreza desaggravar com a espada a Fé de Christo na Africa, na Asia, na America: que muito que com tanto zelo tomem por sua cõta o desaggravo de Christo Sacramentado. Agora posso eu afirmar que está bem augmentada a nossa Fé, & bem estabelecida a nossa Ley; pois pera a firmeza della concorrem neste desaggravo as assistencias de Christo no Sacramêto, & o catholico zelo dos grandes deste Reyno, que se intitulam seus escravos.

426. Edificou a Divina sabedoria hũa casa: *Sapientia ædificavit sibi domum.* E logo, diz o texto, mandou chamar gente pera a fortaleza, & pera os muros da Cidade: *Misit ancillas suas ut vocarent ad arcem, & ad mania Civitatis.* Por esta fortaleza, & por esta casa entendem os Expositores a Igreja Catholica. Pergunto. Se quando se edificou foy só casa: *Ædificavit sibi domum:* como despois se intitula fortaleza, ou cidade com muralhas: *Vt vocarent ad arcem, & mania civitatis.* Por duas circunstancias, que concorrerãõ

raõ deſpois do edificio. Hũa
foy porſe nella, ou exporſe à
meza do Sacramento: *Miſi-
cuit vinum, & propoſuit men-
ſam.* A outra foy, que deſ-
pois de edificada a caza, ſe a-
chou nella huma confraria de
eſcravos pera chamarem, &
ſervirem à meza: *Miſit an-
cillas ſuas ut vocarent.*

427 E que eſcravos eram
eſtes? S. Hieronymo diz que
eraõ aquelles príncipes, de q̃
faz menção Iſaias: *Pone mē-
ſam .. ſurgite príncipes:* prin-
cepes, q̃ primeiro ſe punham
à meza pera comer, & deſpois
ſe erguiaõ pera ſervir: *Surgi-
te príncipes.* E tanto que na
Igreja ſe expoz a meza do Sa-
cramento, & ſe instituio hũa
confraria de eſcravos prin-
cepes, ou de príncipes eſcravos,
que veneravam com tanto
fervor, ſerviaõ com tanto ze-
lo, & convocavaõ com tanto
cuidado: logo a Igreja, que
era caza de morada, ficou ci-
dade fortalecida. E como o
fundamento deſta cidade he
a Fè, & os muros ſaõ a ley, eſ-
tabeleceoſe de forte a ley, &
reſorçoſe a Fè, que não tem
que recear os combates dos
contrarios, nem os aſſaltos
dos inimigos. O lugar nam

necellita de applicaçãõ.

428 Oh venturoſos eſcra-
vos, & eſclarecidos príncipes!
Mas deixame dizer, menos
he o ſeres príncipes, que ſeres
do Sacramento eſcravos. A-
tãraõ a Zara hum liſtaõ en-
carnado em a mão: *In qua
obſtetricis ligavit coccinum:*
& logo deu de mão à primo-
genitura, & ao morgado:
*Illo vero retrahente manum
egreſſus eſt alter.* Zara pre-
zo cõ aquella prenda, ou liſ-
taõ, que pela cor purpurea e-
ra figura do ſangue de Chriſ-
to, moſtrava ſer hum eſcravo
do Sacramento: & como Za-
ra ſe vio cõ huma inſignia de
eſcravo do Sacramento, recu-
ſou o ſer príncipe, ou morga-
do: julgando que muyto me-
nos era ſer morgado, ou ſer
príncipe, que ſer eſcravo do
Sacramento. Por iſſo lhe de-
viaõ de dar o nome luſtroſo
de Zara, que he o meſmo, que
oriente: *Zara hoc eſt oriens:*
ficava com aquella inſignia
naõ ſò eſclarecido no ſangue,
mas illuſtre no nome.

429 Zara teve aquelle liſ-
taõ em as mãos, & ficava com
as mãos prezas, & atadas. Po-
rèm os eſcravos deſta nobiliſ-
ſima confraria não tem as in-
fig-

signias em as mãos; porque as
querem ter livres pera servir,
& dispender com a mayor li-
beralidade: trazemnas ao pei-
to como collar, ou cadea, com
que prendem o coração, dan-
do nelle o amor por preda ao
Sacramento. E como este
roubo sacrilego foy occasiam
de que os grandes nos dessem
hum tão grande exemplo na
sua devoção, & no seu zelo: &
que triunfasse de sorte a paci-
encia de Christo, que por de-
saggravo se expuzesse muitas
vezes, pera alimento de nossa
Fè, desempenhada fica a ter-
ceira verdade: que tão fóra ef-
teve de ficar com esta afronta
publica, a nossa Fè diminui-
da, que antes agora se vé ver-
dadeiramente mais augmen-
tada: *Vere est cibus: Corpus
Christi vere cibus hominis
animam nutriens per fidem,
& gratiam.*

430 Destes tres discursos se
collige a differença, que hou-
ve entre o desaggravo daquel-
le Paraizo, & o desaggravo
deste Paraizo. Naquelle ve-
dou Deos a Adão despois do
peccado, o fruto da Arvore
da vida: *Neforte mittat ma-
num suam, & sumat etiam
de ligno vitæ, & comedat: &*

nesté nos offerece com tanta
liberalidade a vida expondo-
nos nestes dias o fruto da-
quella soberana Arvore. E
por ventura que o prohibilo
naquelle, foy, porque reserva-
va o communicado pera este,
não digo só pera o Paraizo
desta Igreja, mas pera o deste
Reyno, que tambem he este
Reyno hum Paraizo.

431 Quando o bom ladraõ
pedio a Christo hum lugar no
seu Reyno: *Memento mei
cum veneris in regnum tuum:*
Ihe desirio Christo à petição,
prometendolhe hum lugar
no Paraizo: *Hodie mecum e-
ris in Paradiso:* porque o
mesmo he o Reyno de Chris-
to, que o Paraizo. O q̄ sup-
posto. Qual he o Reyno de
Christo qua na terra? Elle
mesmo disse a El-Rey Dom
Affonso Henriques, que era
Portugal: *Volo in te & in se-
mine tuo stabilire mihi impe-
rium dilectum.* E se Portu-
gal he o Reyno de Christo
& o Reyno de Christo he
Paraizo: bem se segue, que he
hum Paraizo o Reyno de
Portugal.

432 É em nenhum tempo
foy com mais propriedade
Paraizo, do que neste. Da-
quella

quelle Paraizo deſterrou, & deſnaturalizou o Rey da gloria a Adão, & Eva pera que não lançaſſem mão do fruto da vida: *Emiſit eum Dominus Deus de paradifo: ne forte mittat manum ſuam:* julgãdo q̄ quem foy convicto por colher o fruto da Arvore da ſciência, poderia delinquir roubando o fruto da Arvore da vida. E ainda que Adão, & Eva não lançaõrão mão do fruto da Arvore da vida, excluioſ aquelle Rey do ſeu Paraizo, pera que a não lançaſſem.

433 E como agora temos hũ Rey tão catholico, tão zeloso da honra de Deos, tão ſolicito da conſervação, & augmentos da Fé do ſeu Reyno, q̄ lança fóra d'elle, & deſnaturaliſa aquelles, q̄ foraõ convictos em o crime da heresia, contra o verdadeiro fruto da Sabedoria Chriſto Senhor noſſo, pera que não cheguem a profanar o fruto da vida, que ſe contem na Arvore do Sacramento: agora he com mais propriedade eſte Reyno hum ſegundo Paraizo: & o Rey, que o governa verdadeiro imitador do Rey da gloria. E tem tam-

bem o Paraizo deſte Reyno à ſemelhança da quelle Paraizo hum nobiliſſimo Eſpírito, hum Cherubim ſabio, hum Inquiſidor ſupremo, pera o defender de ſemelhantes deſacatos com a eſpada de fogo, que he o ardente zelo da Fé: *Collocavit ante paradifum voluptatis Cherubim, & flammieum gladium, atque verſatilem ad cuſtodiendam viam ligni vite.*

434 Oh que bem deſagravado eſtais, meu Deos, no Paraizo deſte Reyno, & eſpecialmente no Paraizo deſta Igreja em eſtes dias! E não ſem myſterio corre a ſolemnidade de hum d'elles por conta dos filhos de Agoſtinho. Porque os deſagravos do Sol correm tambem por conta das aguias; pois lançaõ fóra de ſy como adulterinos aos filhos, que não fitam bem em o Sol os olhos, aquelles, cujos olhos ſe aggravão com os ſeus rayos. E como neſte ſoberano myſterio ſois ſol, com grande razam toca tambem eſte deſagravo aos que por filhos de Agoſtinho ſão aguias.

435 Bem desagravado, como eu dizia, estais meu Deos daquelle roubo sacrilego com o triunfo da vossa paciencia, de que resultou o desempenho de tres verdades. Ahi vos confessamos verdadeiramente Deos: *Verè: ver-*

dadeiramente glorioso: *Verè: verdadeiramente* alimento de nossas almas, com que se augmenta a nossa Fè: *Verè;* Ahi recorreremos todos como a fonte manancial da graça, & penhor da Gloria.

S E R M ã O

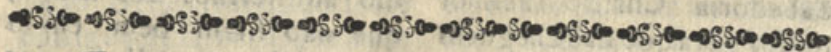
D O

GLORIOSO APOSTOLO,
& Evangelista.

S. IOAM

P R E G A D O

N A C A P E L L A R E A L,



Domine, hic autem quid? Quid ad te? Joan. 21.

436



V M A pergunta de Pedro, & huma reposta, ou reprehensão de Christo contem as palavras do Evan-

gelho, que escolhi pera thema. Poz Pedro os olhos em Joaõ: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum: & este Discipulo q̃ a Pedro roubou os olhos, também lhe enleou os* cui-

cuidados: *Domine, hic autem quid?* Achavale Pedro novamente com os encargos de governar huma monarchia: *Pasce oves meas*: & o mesmo foy verte com subditos, que acharse com cuidados: logo começou cuidadoso a tratar das melhoras de hum valido, ou benemerito; que na Curia celeste o mesmo he ser benemerito, que ser valido: *Domine, hic autem quid?* Se anim, Senhor, me dais as chaves da Igreja: a João que dignidade haveis de dar? Porém este cuidado de Pedro foy reprehendido por Christo: *Quid ad te?* E isso que vos importa Pedro? Parece que andavaõ o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista: porque o ser Evangelista he empenho muy proprio dos Princeses, & dos Reys.

437 Ordinariamente os pégadores, que escolhem por thema estas palavras, pera louvar ao Evangelista, tomão por fundamento a reprehensão, q̄ Christo deu a Pedro: *Quid ad te?* Porém eu quizera seguir hoje outro caminho: &

tem desluzir o cuidado de Pedro prègar as excellencias do Evangelista. Estas palavras: *Quid ad te?* ou são huma pergunta, como querem alguns, ou huma reprehensão, como querem outros. E supposto S. Pedro não deu desculpa a esta reprehensão, nem resposta a esta pergunta, correrà por minha conta ser hoje voz de Pedro, ou pera a resposta, ou pera a desculpa. E se esta não for cabal, não serà defeito de Pedro, mas culpa do prègador.

438 Primeiro arguirá Christo a Pedro, & depois se desculparà Pedro com Christo: & assim das razoens de Pedro, como das razoens de Christo se colherà por conclusam, quaõ justamente mereceo o Evangelista o titulo que lhe dà o Evangelho, de amado, ou valido: *Quem diligebat Jesus*. E este assumpto se dividirá em tres partes, ou tres discursos. Mostrarà o primeiro que foy o melhor valido: o segundo que foy o mais valido: & o terceiro que foy no valimento singular. Cuido que este assumpto he mais conforme ao Evangelho, & mais proprio pera o auditorio. Pera

discorrer necessito da graça. tos.

AVE MARIA.

Domine, hic autem quid?

Quid ad te?

439 **F**Oy João o melhor valido por duas razoens. A primeira; porque foy mais desinteressado. Fundemos o assumpto no Evangelho, & ouçamos reprehender Christo a Pedro: *Quid ad te?* O primeiro motivo desta reprehensam foy mostrar-se Pedro tão cuidadofo, do q̃ João vivia mais descuidado: mais claro: sollicitar Pedro pera João lugares: *Hic autem quid?* Quando João não tratava de suas melhoras: *Curat Petrus de quo Joannes non curat:* diz hum grande Expositor. Porque era hum valido de Christo tão desinteressado, que só queria as prendas do seu amor, & do seu peito. E ainda quando os mais se desvelam pelo coração dos Princeses, João naquelle coração esteve adormecido, & descuidado: tão amante do seu Senhor, & do seu Rey, que só cuidava em lhe fazer muytos serviços, sem attender a seus augmen-

440 Ilustremos o pensamento com o parecer do mesmo Pedro. Ouviram os Discipulos dizer a Christo na noyte da Cea, que hum delles o havia de entregar: *Vnus ex vobis tradet me:* E como Pedro vio a João tão favorecido no peito de Christo, recorreo a elle pera saber este segredo: *Quis est, de quo dicit?* Quem he este aleivoso Discipulo, de que falla Christo? Porém no presente Evangelho desejando Pedro saber, o que Christo havia de dispor de João, não fez a pergunta a João, mas a Christo: *Domine hic autem quid?*

441 Reparo. Se Pedro suppoem que João sabe quem ha de ser o traydor; pois não diz que o pregunte a Christo, senão que lho diga: *Quis est, de quo dicit?* Porque não suppoem que João sabe, o que delle ha de ser? *Hic autem quid?* Se o saber da trayção tocava ao Evangelista por ser negocio de inconfidencia, ou de estado, tambem o modo, com que Christo havia de premiar seus serviços, pertencia ao tribunal das mer-

ces:

ces: & tudo competia ao Evangelista, por ser escrivaõ da puridade. Direy. A trayção, que se ordia, ameaçava a vida de Christo: a outra materia toda era das melhoras de João. E julgou Pedro que João como melhor valido vivia muy descuidado de sy, & muy cuidadoso de Christo: muy alheo de attender aos augmentos de sua pessoa, muy sollicito de zelar a conservação, & vida de seu Mestre. E por isso perguntando a João aquelle segredo: *Quis est, de quo dicitur* não inquirio de João o outro mysterio: *Hic autem quid?*

442 E se vòs Pedro sabeis (argue Christo) quão izento he João nesta materia, pera que vos mostrais delle tão cuidadoso? *Quid ad te?* Oh que animo tão desinteressado o de João! Punha todo o seu cuidado em o serviço, sem trazer os olhos no despacho. Se assim o fizeraõ todos os validos, logo foraõ bons validos, & se perpetuaraõ no valimento. Tres especies de almas reconhece a

Filolofia, & a natureza: alma vegetativa, alma sensitiva, alma racional. Entre todas a racional he a mais nobre, & na duração eterna; porque anima o corpo sem dependencia do corpo. Que a vegetativa anime a planta, & a faça crescer: que a sensitiva anime o bruto, & o faça sentir: não he muyto; porque a sensitiva depende da materia do bruto, & a vegetativa da materia da planta. Porém animar a alma racional o corpo sem dependencia do corpo; isso he ser superior, & eterna. A alma vegetativa, & sensitiva como são dependentes, facilmente se corrompem: a racional como he independente, he incorruptivel, & immorttal.

443 Foy o Evangelista alma, ou vida de Christo, como disse Origenes, & quanto teve de valido independente, tanto teve de immortal. Ouvindo os Discipulos fallar a Christo de João, inferiraõ que João não havia de morrer: *Exijt ergò sermo inter fratres,*

quia Discipulus ille non moritur: E donde tiraráo esta consequencia? Donde? Sic eum volo manere. De ver que Joáo se accomodava com ficar assim sem o pontificado, como o explica Lyra: *Nec volo eum sequi me quantum ad praelationis officium in regimine universalis Ecclesiae:* E aquelle: *Volo:* não só se entende da vontade de Christo, mas tambem da vontade de Joáo; porque a vontade de Joáo em tudo se conformava com a vontade de Christo.

444 E de Joáo ser hum valido, que não queria mais que a graça, & amor do seu Rey, & Senhor, inferiráo os Discipulos merecia os privilegios da immortalidade: *Exijt ergò sermo inter fratres, &c.* Bem he verdade, que no mineral daquelle peyto senhoreou hum thesouro de graças, mas não foy pera as reter em sy, senão pera as comunicar, & dispender a todo o mundo em serviço do seu Principe, como testemunhaõ as acçoens heroycas de sua vida, os mysteriosos segre-

dos, que fez patentes em seus Evangelhos, & a prodigiosa convertaõ de tantas almas. Saõ os Reys como o mar, & os seus beneficios como os rios: os rios saem do mar: & despois de se communicarem liberalmente á terra toda, tornaõ outra vez pera o mar, buscam o mesmo principio, donde nascem. Da mesma sorte haõ de ser as merces, que os vassallos recebem das mãos dos seus Reys: haõ de tornar ao mesmo principio, donde sahirão.

445 Assim o ensináraõ aquelles vinte & quatro cortezoens da Curia celeste, offerecendo as suas coroas ao trono do Rey da gloria: *Mittebant coronas suas ante thronum:* aquellas mesmas coroas, que Deos lhe poz sobre as cabeças, offereciam aos pés de Deos: daquellas coroas, que eraõ os seus premios, se valiam pera fazerem novos serviços. Assim o nosso Evangelista, o thesouro de graças, que descobrio naquelle peyto, nam quiz pera sy só, mas communicou

nicou ao mundo todo em serviço do Rey da gloria, mostrando ser melhor valido pelo que teve de desintereffado.

446 Foy tambem melhor valido por mais modesto, & comedido. Sendo valido, dissimulava o valimento: tinha como valido a graça, mas nam queria ter a opiniam: muyto ao contrario dos validos do mundo, que se querem conservar com a opiniaõ, ainda que estejam excluidos da graça. E tanto affectou João dissimular a privança, que sendo o Discipulo mais amado de Christo, disse no seu Evangelho, que era amado, & callou o mais: *Discipulus, quem diligebat Jesus*. Revelandolhe Christo quem havia de ser o'traydor, disse que o perguntara, mas não declarou que Christo lho dissera: *Domine quis est?* Disse que havia de ficar: *Sic eum volo manere*: mas como, não o disse. E pera que o vejamos com mayor evidencia.

447 Recoftouse o nosso Evangelista no peito de Chri-

sto: *Cum recubuisset*: & acerte recoftar chamou cahir, conforme lê o Arabigo: *Cecidit ille Discipulus supra pectus Domini*: ou cahir com hum desmayo, conforme o texto grego: *Deliquim passus est*. Ha grande differença entre o encostar-se no peito, ou cahir; porque o cahir he hum impulso necessario: o encostar-se he huma acção voluntaria. Pois se João se encostou amorosamente naquelle peito: como se diz qcahio? *Cecidit*. Porq' elle mesmo foy o Chronista desta acção. O cahir he successo casual: o recoftar-se argue grande confiança na amizade, & hũ grande dominio no coração. E q' fez o Evangelista? Para dissimular o valimêto, disfarçou o favor: não disse que se recoftara, mas q' cahira; mostrando q' o estar no peito fora por desmayado, & não por favorecido: fora mais effeito caulado do accidente: *Deliquim passus est*: que confiança, q' lhe tiveste dado o amor de Christo.

448 Esta industria de dissimular o mais, & melhor, he muyto importante nas cortes do mundo, não só pera evitar os fumos da vaidade, mas pera

fagir aos tiros da enveja. Assim o enfião as creaturas insensíveis às racionais. O Céu ostenta hũa multidão de Astros: mas encobre as influencias occultas, com que move toda a natureza. O Ar faz mostra de seus Meteoros: mas occulta aquella sutil qualidade, com que respiraõ os viventes. O fogo manifesta seus incendios: mas aquella poderosa actividade, com que abranda os metaes mais duros, não faz patente a nossos olhos. O Mar faz alarde de suas ondas: mas esconde as perolas, & os thesouros em suas profundidades. A terra no verão se veste to la de gala das flores: porém os ricos metaes lá tem sepultados em suas entranhas.

449 Assim João terra ornada com todas as flores de virtudes, mar de prodigios, fogo nos incendios de amor, ar na fofileza do penetrar, Céu animado que alumiou o mundo, callou naquella acção o mais precioso, dissimulando no favor o valimento: disse que cahio: *Cecidit*: sendo que se encoftou. Mas oh que bem disse! O cahir he vir

pera o centro, como vemos na pedra: & como o coração de Christo era o cêtro de João, inclinou-o o pezo do amor pera o coração de Christo: *Amor meus pondus meum*: pezava muyto o seu amor; porque era ouro de muytos quilates.

450 E se este encofto de João foy queda, nunca se levantou: se foy desmayo, nunca tornou em sy, nem a sy: não tornou em sy; porque ficou transformado no coração de Christo: não tornou a sy; porque de humano passou a ser mais que angelico: cahio, mas sempre ficou: *Sic eum volo manere*. Quem quizer ficar no coração do principe, ha de cahir, levando a queda ou inclinação da vontade, & não o fim da conveniencia propria. Esta differença ha entre os validos do Céu, & os validos do mundo: os validos do Céu fazem da queda caminho pera a graça: os validos do mundo fazem da graça caminho pera a queda: no valimento do Céu, o cahir he ficar: no valimento do mundo, não ha ficar; porque tudo he cahir. Os validos do Céu tanto que caem,

caem, logo sobem.

451 Não busquemos o exemplo mais longe, no mesmo Evangelista o temos. Diz elle fallando de sy mesmo, que hum dos Discipulos estava encostado em o regaço de Christo: *Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Jesu*: E logo mais abaixo quando perguntou a Christo, quem era o traydor, diz que estava reclinado no peito: *Itaque cum recubisset ille supra pectus Jesu, dicit ei, &c.* Muyto vay do peito ao regaço: & se Joã dantes estava no regaço: como já agora subio ao peito? Era valido do Cèu, & a queda lhe grangeou a subida: a penas cahio no regaço: *Cecidit*: & logo se achou no peito: cahio por impulso do amor, & logo subio ao lugar do coração.

452 Pelo contrario os validos do mundo, a penas sobem quando descaem. Saõ como a luz do fogo, ou a luz da estrella. O fogo hum vento o acende, outro vento o apaga: aos validos do mundo huma felicidade os levanta, & huma des-

graça os abate: o fogo quando se extingue, não deixa mais do que as cinzas: os validos quando descaem, não deyxam mais que as memorias. Saõ como estrella; porque o mesmo Sol, que a illustra, dentro de poucas horas a ecclypsa.

453 Se vós considerais, oh validos do mundo, estrellas do firmamento, adverti, que se como estrellas tendes lugar no firmamento, não tendes firmeza no lugar. Se vós quereis conservar na privança, tende por exemplar o melhor valido Joã: veloeis tão modesto, que sendo favorecido de Christo, não mostrava que o era: tão izento, que todo era cuidadoso do serviço de Christo, & todo descuidado de sy mesmo. E este foy o primeiro motivo, que teve Christo para estranhar a Pedro o cuidado que tinha de lhe sollicitar lugares: *Quid ad te?* como se dissera: se Joã não cuida nesta materia, pera que cuidais vós?

454 Esta foy a primeira razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora
pera

pera desculpar a Pedro me-
hey de valer da mesma razão
de Christo. Pelo mesmo ca-
so que João era melhor va-
lido, se havia de mostrar
São Pedro de João cuidado-
so: porque como desinteres-
sado não tratava de suas me-
lhoras, & comedido dissi-
mulava os favores, devia
Pedro procurar-lhe os aug-
mentos: *Hic autem quid?*
São os lugares do mundo co-
mo a sombra; ou porque bem
apalpados são nada, ou por-
que nos escurecem a luz da
razão? E que nos engane esta
sombra! Que nos inquiete es-
te nada! A sombra se lhe da-
mos as costas, seguenos: se lhe
damos o rosto, fogenos: segue
a sombra, quem lhe foge, fo-
ge a sombra a quem a segue.

455 Assim as dignidades
do mundo há de fogir, aqué
as buscar: & há de buscar,
aquem lhe fogir. Abone-
mos esta razão, ou desculpa
de Pedro com a authoridade
de Christo. Elegeo Christo
a Pedro pera príncipe de sua
Igreja: & reparey eu em que
tendo Pedro não só o nome
de Pedro, mas também o ap-
ellido de Bar-jona, não cons-
tituisse Christo a Pedro Prin-

cepe em quanto Bar-jona, se-
não em quanto Pedro: *Tu es
Petrus, & super hanc petram
aedificabo Ecclesiam meam.*
Pergunto. Se Christo deu a
Pedro o titulo de Bar-jona,
quando fez aquella confissão
admiravel: *Beatus es Simon
Bar-jona: Tu es Christus
Filius Dei vivi*: porque o
não nomeou com o mesmo
apellido, quando o prove na
suprema cadeira? Mas dalhe o
titulo de Pedro: *Tu es Pe-
trus*: mostrando que o elegei-
em quanto Pedro?

456 Sim. Pedro he o
mesmo que pedra: *Tu es Pe-
trus, & super hanc petram,
&c.* Bar-jona he o mesmo
que filho de pomba: *Filius
columbae*. Quem he filho de
pomba tem azas por nature-
za, & sobe por inclinação: a
pedra desce por inclinação, &
sobe com violencia. E eleger
Christo pera aquella dignida-
de a Pedro em quanto pedra,
& não em quanto filho de
pomba, foy ensinarnos, que os
mayores lugares não se ham
de dar a quem como ambi-
cioso tem inclinação pera su-
bir, & pera voar: mas a quem
como izento tem propensão
pera se abater, & repugnancia
pe-

pera subir. Por isso escolheu
pera sua Monarchia a Pedro
em quanto pedra: *Tues Pe-*
trus, & super hanc petram,
&c. porque como pedra so-
lida, & firme tinha pezo, & fa-
bia pezar os encargos das mo-
narchias, os contrapezos das
dignidades pera lhe fugir.

457 Agora argumento as-
sim. Se vós Senhor elegestes
a Pedro Principe da vossa
Igreja em quanto pedra; por
entender que só quem não
aspira aos lugares altos, he
merecedor de os occupar: pa-
rece que bem seguiu S. Pedro
este vosso dictame, procuran-
do os despachos de hum vali-
do, que de todos se mostrava
tao alheo: *Curat Petrus de*
quo Joannes non curat. Co-
mo Joao tendo por Aguia tao
grandes azas, dava em suas
melhoras tao poucos pas-
sos, querendose só igualar
com aquelles, quem podia
exceder, devidos lhe erao to-
dos os augmentos.

458 Vio Ezechiel aquel-
la mysteriosa carroça, pela
qual puxavao quatro Espiri-
tos na representação de qua-
tro animaes: & advertio que
a Aguia voava sobre todos
Facies aquilæ desuper ipso-

rum quatuor. Ficcionalmente
este dizet co Profeta em o
mesmo texto. Porque delle
consta que estes quatro Espi-
ritos andavao, ou davao pas-
sos com igualdade, & igual-
mente puxavao pelas rodas:
Cumque ambularent anima-
lia, ambulabant pariter, &
rotae juxta ea: Pergunto. Se
todos estes Espiritos davao
passos com igualdade, & a A-
guia era hum delles: como he
possivel que voasse, & voasse
mais que os outros? Voar, &
andar juntamente he contra-
dição igualarse co os mais nos
passos: *Pariter:* & remotar-se
mais nos voos, he implicãcia.

459 Não he. Por esta Aguia
se entende o grande Evange-
lista: só elle, como aguia, tinha
azas por natureza, q os mais
só as tinhao por privilegio. E
como podêdo o Evangelista
como Aguia remontarse mais
q os outros, sómete os iguala-
va; por isso mesmo os excedia:
daquellas igualdades proce-
dêrao as suas vêtagês. Porque
igualarse nos passos co os ma-
is, quem podia adiantarse aos
mais nos voos, isso mesmo era
dar a Aguia grãdes voos, quã-
do os outros davao sómente
passos: *Desuper ipso in quatuor:*

Confirmemos o pensamento sem nos afastarmos desta mysteriosa carroça. Conforme S. Basilio, S. Cyrillo, & Ruperto, & outros Padres esta visã de Ezechiel he a mesma que a do capitulo quarto do Apocalypse: *In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia.*

460 Mas he pera notar a diversidade, com que estes dous textos fallam da Aguia. Porque o texto de Ezechiel diz que voava mais: *Desuper ipsorum quatuor*: o do Apocalypse diz que voava, mas não diz que voava mais: *Quartum animal simile aquila volanti.* Se estas visões, & estes Espiritos eraõ os mesmos: como assim se encontra hum texto com outro texto, o Profeta com o Evangelista? Poderia ser a razão: que como na Aguia se representa o Evangelista, & este era o author do Apocalypse, nos louvores proprios quiz ser diminuto: Ezechiel declarou as ventagões, elle callou os excessos. Porém esta razão não he bastante pera se faltar à verdade da historia.

461 Ora digo que não se encontram os textos, dizem o

mesmo por differente estillo. Tanto monta dizer o Evangelista que a Aguia voava como os mais: *Aquila volanti*: que dizer Ezechiel que voava mais: *Desuper ipsorum quatuor.* Era aquella carroça hũ throno do Rey da gloria: & os que puxavão por ella, eraõ seus validos; porque tinham azas: que se o não foraõ, logo as azas lhe cabião. E como a Aguia por sua natureza he mais ligeira nos voos: & só ella tinha azas por natureza: voar como os outros, podendo voar mais; isso não só era voar, mas exceder: *Desuper ipsorum quatuor.*

462 Ezechiel explicou o excesso pelo excesso: *Desuper*: O Evangelista declarou o excesso pelo não excesso, ou pela igualdade: *Aquila volanti.* Porque fazerse nos movimentos igual, quem tem superiores azas, isso he ser mais eminente nos voos. E como Joã (symbolizado na Aguia tẽdo tão grandes azas no merecimento proprio, & no favor do Rey da gloria, se mostrou valido tão moderado, q não tratava de suas melhores, & queria ficar como

os mais, que lhe erão inferiores: *Sic eum volo manere*: por isso mesmo entendo Pedro lhe erão devidas as mayores dignidades. E como assim o entendo, assim lhas procurou: *Domine, hic autem quid?* Esta he a razão em que fundou a primeira desculpa de Pedro àquella primeira reprehensam de Christo.

463 Vimos a João melhor valido, vejamo-lo agora mais valido. Esta segunda parte inferese da primeira. Nas cortes do mundo, não se segue esta consequencia: he bom valido: logo he bem valido; porque o valimento do mundo he hum favor da fortuna. Porém na Corte de Cèo bem se infere esta: he melhor valido: logo he mais valido; porque a privança do Cèo só se funda no merecimento. O segundo motivo, que teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* foy ver a Pedro tão cuidadoso de João: *Zelatus est nimium fervorem Petri, & castigavit, dolens se de rebus amici admonitum esse.* Diz hum grande Expositor fundado

Sylveir.
hic.

em São João Chryso-
mo.

464 Naquelle seu modo de dizer queria Pedro innuir q̃ tinha mais cuidado dos particulares de João, que o mesmo Christo: ou que podia haver em Christo descuido nas materias de João. E esta imaginação de Pedro excitou o ciúme de Christo, como se differa: suspendey Pedro o cuidado, que mostraes de João; porque corre por minha conta com o mais valido: *Quid ad te?* Que João fosse o mais valido de Christo, o Evangelho o testemunha: *Quem diligebat Jesus: & meu Padre Santo Agostinho o affirma: Joannes magis à Christo dilectus.* E esta razão o convence.

465 O valido he aquelle, que tem o lado, ou ilharga do Principe: ter hum lado he ser valido. Assim o foy Pedro, & os mais Apostolos: *Sedebitis, & vos.* Porém a João fez Christo entrega de todo o peito: *Qui recubuit in cana supra pectus ejus.* E como o peito comprehende ambos os lados, por Senhor de ambos os lados, foy João o mais valido, & sem ter no

valimento igual, a todos os mais foy superior. Pera Joaõ, & pera Diogo pedio sua Mãy a Christo os primeiros lugares do seu Reyno, & ao feu lado: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo*: E esta petição não foy bem despachada, antes teve a censura de inadvertida: *Nescitis quid petatis*. Pergunto. Joaõ, & Diogo não eraõ entre os Discipulos os mais benemeritos? Quem o duvida? Que erro cometeo logo a Mãy em lhes solicitar os primeiros lugares?

466 Esteve o erro da petição em ser nimia em parte, & em parte diminuta. Eu me explico. Pera Diogo pedio muyto, & pera Joaõ pedio pouco: pera Diogo pedio muyto; porque como lhe pedia hum dos lados no mesmo tempo, em que pedia outro lado pera Joaõ: *Vnus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: queria igualar hum cõ outro: & não era justo que Diogo se igualasse com Joaõ nos lados, sendo Joaõ mais valido que Diogo. Alem de que o lado, que pedia pera Diogo, també a Joaõ era devido.

467 Pera Joaõ pedio pouco; porque lhe pedia hum só lado: *Vnus ad dextram*: quando Christo tinha destinado ambos os lados, ou todo o peito pera Joaõ. E pedir hum só lado a quem havia de occupar ambos os lados, foy pedir pouco. Pera Diogo pedio mais do que havia de pedir: pera Joaõ pedio menos, do q̃ Joaõ merecia ter: & assim em huma parte foy nimia, & diminuta em outra parte, & em tudo errada: *Nescitis quid petatis*: nem havia de igualar a Diogo com Joaõ nos lados: nem havia de pedir hũ só lado pera Joaõ.

468 E teve Joaõ nos favores, que recebeu a mesma preferencia, que teve nos lados, que occupou. Felo o Rey da gloria grande, & titular; porq̃ lhe deu o titulo de amado: *Quem diligebat Jesus*. Deo-lhe por abitos todas as virtudes, & bastava ter, ou estar no peito de Christo por habito: por encomenda, & por herança lhe deu a sua Mãy Santissima: *Ecce Mater tua*: por privilegios os mayores milagres: por rendimétos todos os coraçõens: por thesouros todas as graças do peito: por

por prelasias todas as de Afia: por officio o de gentil-homem da camara, que teve a chave dourada do coração de Christo. Em fim fello o mayor de sua Corte.

469 O que entre os Astros he o Sol, entre as joyas o Diamante, entre as aves a Aguia foy entre os mais o Evangelista, & ainda com ventagem. Foy mais luminoso que o Sol; pois nunca experimentou as sombras do Occaso (como querem alguns:) mais precioso que o Diamante; pois foy a joya do peito de Christo: Aguia mais sublime das azas grandes, que se remontou a lhe defentranhar a medulla: *Aquila grandis magnarum alarum tulit medullam cedri:* foy no penetrar sobre as Aguias, na pureza como os Anjos, na sciencia como os Cherubins, no amor como os Serafins.

470 E pera que Pedro se não persuada que Christo se descuidou de João: vejamos como Christo tratou mais de João que de Pedro. A Pedro entregou Christo a Igreja: *Pasca oves meas:* a João a Senhora: *Ecce Mater tua.* Na Igreja, entregou Christo a

Pedro a Mãe dos homens fieis: na Senhora, entregou a João a Mãe de hum Deos. Pedro na entrega da Igreja, ficou sendo substituto do officio de Christo: João na entrega da Senhora, foy substituto da sua pessoa. A Pedro deu Christo as chaves da Igreja: a João deu as chaves do peito: & como a Igreja sahio do peito de Christo: *De latere Christi formata est Ecclesia:* disse Agostinho: primeiro teve João debaixo da sua chave a Igreja, do que Pedro.

471 Pedro com as chaves da Igreja ficava sujeito à vontade de Christo: João com a chave do peito ficava como Senhor do coração de Christo. Christo na entrega, que fez a Pedro da Igreja, deu lhe a chave dos thesouros: & na entrega, que fez a João do peito, não lhe deu a chave dos thesouros, mas tambem a dos segredos. E daqui se colhe huma grande confirmação do nosso discurso. Aquelle he mais valido, de quem o Principe faz confiança pera lhe communicar os mayores segredos: & se Christo communicou a João os mayores

segredos: bem se segue que foy João o mais valido de Christo.

472 Como Aguia racional de forte voou João a beber na fonte da luz increada os rayos do Sol Divino, que a dar hum voo mais acima, passára da esfera de humano, como disse Origenes: *Non enim altius potuit ascendere in Deum, nisi ipse fieret Deus.* Costumão as Aguias ter por alimento coraçõens: & foy João Aguia soberana, que teve por alimento o coração de Christo: todos os segredos bebo daquelle coração, todo o entrou em sy: *Tulit medullam cedri.* Com muyta razão disse Zerda que a chaga do lado fora porção do Evangelista: *Latus illud portio Ioannis fuit.* Teve o collegio Apostolico doze Collegas, & destes só João foy porcionista: foy, como os mais, Collega do Collegio de Christo, & só elle entre os mais foy o porcionista do peito, que teve a chaga do lado por porção: *Portio Ioannis fuit.*

473 E porque mais a chaga do lado que qualquer das outras? Porque a chaga do lado foy a porta dos segredos do

coração, & dos mysterios: *De latere Christi exierunt sacramenta:* & como João teve a chave dos segredos do peito: *Cui revelata sunt secreta caelestia:* teve a chaga do lado por prenda: *Portio Ioannis fuit.* E foy tanto prenda de João aquella porta dos segredos, que não só teve o privilegio de abrir com a sua chave, mas de a declarar com a sua penna. Sò elle entre os Evangelistas fallou no golpe da lâçada, só elle deu testemunho deste mysterio: *Qui vidit, testimonium perhibuit.*

474 Porém notem que primeiro abriu João a porta daquelle peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Agora alçãõ eu a soluçãõ de hum reparo engenhoso, que fez Agostinho meu Padre naquelle verbo: *Aperuit:* porque a-zou mais o Evangelista deste, que do verbo *Vulneravit:* ou de outro semelhante? E descubrio o Padre aqui grande mysterio: *Vigilanti verbo usus est Evangelista.* O verbo *aperuit* não significa abrir de novo, mas entrar pela ferida já aberta: logo já dâtes esta;

estava aberta aquella porta do lado. Assim he.

475 Duas vezes se abriu esta porta dos segredos: a primeira no Cenaculo estando Christo vivo: a segunda no Calvario despois de Christo morto. No Cenaculo a abriu Ioaõ, quando se encostou no peito: *Cum recubisset supra pectus Jesu*: no Calvario a abriu o soldado, quando lhe meteo a lança: & antes que o soldado tenteasse o peito de Christo fazêdo da lança chave, tinha o Evangelista com a sua chave aberto a porta do peito. E por esta razão não uzou o texto do verbo: *Vulneravit*, mas do verbo: *aperuit*: E como o Evangelista senhoreou tanto os segredos daquelle peito como mais valido, teve por porção a chaga do lado: *Portio Joannis fuit*. Passaráõ aquelles segredos primeiro do peito de Christo pera o peito de Ioaõ, do peito do Rey pera o peito do valido: & despois Ioaõ communicou aquelles q̃ se podiaõ cõmunicar, a todo o mudo em suas revelações, & Evãgelhos: a primeira fonte dos segredos foy o peito de Christo, a segunda foy o peito de Ioaõ: deste os

tebèram todos os mais.

476 E esta sem duvida foy a razão porque estranhou Christo a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid?* que como era materia de segredo, primeiro tocava a Ioaõ como mais valido: *Quid ad te*: primeiro aquelle segredo havia de sahir do peito de Christo pera o peito de Ioaõ: & despois de Ioaõ pera Pedro: & assim Pedro havia de fazer aquella pergunta a Ioaõ, & não a Christo. E se a Ioaõ revelou Christo os mayores segredos, se lhe deu as mayores preminencias, & lhe fez entrega de ambos os lados: quẽ poderà duvidar que foy mais seu valido; & sendo mais seu valido razão teve Christo pera zelar tâto o cuidado de Pedro: *Quid ad te? Zelatus est nimium fervorem Petri*.

477 Esta foy a razão, que teve Christo pera arguir a Pedro. E eu agora pera desculpar a Pedro, me hei de valer da mesma razão de Christo. Pelo mesmo caso q̃ Ioaõ era mais valido de Christo, havia de empregar Pedro nelle seu cuidado: *Hic autem quid?* Por duas razões. A pontare y hũa, & seguirey outra. A primeira

M he,

he; porque era Pedro exemplar de Príncipes, como João de validos: & entendo Pedro que devia empenhar todo o seu cuidado, em quem era de Deos mais valido. Devem andar mais nos olhos dos príncipes, aquelles a quem Deos tras mais nos olhos.

478 Foy Daniel o mais valido de Dario, Joseph de Faraõ; porque assim Joseph como Daniel tinhaõ muyto da graça de Deos: *Quia Spiritus Dei amplior erat in illo*: Diz a Escritura de Daniel: *Qui Spiritu Dei plenus sit*. Diz de Joseph o texto. E se Daniel, & Joseph por terem mais da graça de Deos, foraõ mais validos daquelles Reys da gentildade: sendo João o mais valido de Christo, como não havia de ser emprego do cuidado de Pedro, que era hum Príncipe tão catholico?

479 A segunda razão he. Lembrarse Pedro do Evangelista, não foy querer competir no cuidado com Christo, foy querer ter a João por seu companheiro no governo da quella monarchia. Assim o advertio S. João Chrysostomo: *Cum magna Christus Petro committisset, orbis*

terrarum curam demandasse, vellet Petrus Joannem socium & collegam. Pergunto. Que combinação tem, querer Pedro a João por seu companheiro, com o ser João mais valido? Muyta; porque sendo João mais valido de Christo, seria melhor valedor pera Pedro: sendo mais valido, era a sua protecção mais poderosa. Sabia muyto bem Pedro que a Igreja havia de ter logo, como sempre teve, tantos emulos, quantos saõ os inimigos de nossa Santa Fè: & quiz pera a segurança da sua Igreja a companhia do Evangelista; porque tendo a João por valedor, contra todos poderia prevalecer.

480 Alguns expositores saõ de opiniaõ que o Evangelista conserva a vida até o tempo, em que Christo ha de vir a julgar o mundo, pera se por em campo contra o Ante-christo. Porque he a protecção do Evangelista contra os inimigos da Fè a mais poderosa: & principalmente contra os da ceyta de Mafoma, que saõ os mayores emulos da Igreja Catholica. Fundase este meu dizer em que na Asia, aonde o Turco tem

tem parte de seu Imperio, levantou o Evangelista muitos templos ao verdadeiro Deos, & poz milagrosamente por terra os templos, & imagens de Diana. E como Diana he o mesmo que a Lua brazam dos Turcos, mostrou naquella prodigio que havia de ser pera os Turcos o mayor flagelo, & pera os catholicos o mayor patrono.

481 E assim piamente podemos crer que esta admiravel vitoria, que tanto celebra a fama, alcançada de presente pelas armas Catholicas cõtra as Otomanas, quando foram socorrer a Vienna, se cõseguiu cõ o patrocínio do Evangelista. Ajuda muyto a esta conjectura o caso, q̃ se cõta na relação da vitoria. Que vindo João Rey de Polonia ao socorro de Vienna lhe assistio hũa Aguia real voado sempre sobre sua real cabeça por espaço de sete legoas: como testemunhou o P. Fr. Marcos de Aviena religioso de conhecida virtude, q̃ na vespora do feliz dia da vitoria administrou os Sacramentos a sua Magestade Polaca, & ao Principe seu filho. E sendo a Aguia emblema do Evágelista, voar sobre a

cabeça do Rey foy pronostico infallivel de q̃ a fõbra daquellas azas havia de cõseguir hũa felicissima vitoria. Pera pôderar este successo nos deu o mesmo Evangelista hũa bem propria figura em seu Apccalyse

482 Vio em o Cèo aquella prodigiosa mulher ccroada de Estrella, vestida de Sol, & calçada de Lua: *Signum magnũ apparuit in Cælo, &c.* E que hum medonho Dragão a acometia pera tragar o filho, q̃ tinha em suas entranhas. *Draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut, cū peperisset, filium ejus devoraret:* vio se em grandes apertos: *Cruciatur.* Porém tanto q̃ lhe assistiram as azas da Aguia grãde: *Data sunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, &c.* logo triunfou daquelle Dragam monstruoso. Representava aquella mulher a Igreja Catholica, q̃ nesta occasião sahio a campo em forma de hũ exercito bê ordenado: *Terribilis ut castrorũ acies ordinata.* Que outra couza he o Dragão, senão o exercito dos Turcos, pois cõforme João Viterbiente significa o Imperio mahometico.

483 Acometeo este Dragão horrendo com numeroso

exercito: *Trabebat tertiam partem stellarum caeli*: as terras da Igreja: *Draco stetit ante mulierem*: querendo tragar o filho, em que se representavão os fiéis catholicos. Viose a Igreja em grandes apertos: *Cruciatur*. Pera defenfa daquella mulher, sahio a campo como general hũ Principe do Céu mais zeloso da honra de Deos com muytos outros Principes alistados debayxo de suas bã teiras: *Michael, & Angeli ejus præliabantur cum Dracone*. Pera defenfa da Igreja sahio també a campo hũ Rey, cujo zelo, & cujo valor he mais pera andar encarecido nas azas da fama, q̄ pera se exagerar cõ as vòzes da lingua, Joã digo Rey de Polonia cõ seu exercito unido com o exercito Imperial, q̄ governava o valerosissimo Duque de Lorena, cujas proezas se eternizarão nas memorias por todos os seculos. Hum, & outro exercito constava de esclarecidos Princeses.

484 Deuse a batalha, que foy estrondosa: *Factum est prælium magnum*: de que resultou ficarẽ as armas Catholicas com o mais glorioso triunfo, & as armas Otomanas com o mais fatal estrago

(tendo grande parte nesta victoria algũs Portuguezes, que sendo poucos no numero, forão, como sempre, muytos no esforço.) Ficou o Dragão, ou o Turco destruido: *Proiectus est Draco ille magnus*: foy lançada fóra das terras da Igreja. Aquella mulher pizava com os pès a Lua: *Luna sub pedibus ejus*: & correspondendo a cada pè meya lua, viraste as meyas luas prostradas aos pès da Igreja. O mesmo succedeo no presente caso.

485 Porque o estandarte real dos Turcos, q̄ trazia por armas as meyas luas entre duas estrellas, tomado valerosamente por El-Rey de Polonia, foy mandado a sua Santidade, & alli se vio posto, & rēdido aos pès da cabeça da Igreja. E razão era q̄este mayor despojo da batalha se fosse offerecer aos pès daquelle grãde Pastor, q̄ cõ zelo tão catholico, & mão tão liberal cõcorreo tão pera esta gloriosa victoria. Pareceo hũ dia de juizo, este dia da batalha; pois se virão as estrellas do estandarte cahidas por terra: *Stellæ cadēt*: & as meyas luas ecclipsadas: *Luna non debet lumen suum*: & banhadas por justo

castigo em' o sangue dos Turcos: *Luna convertetur in sanguinem.* Entrou aquelle exercito Otomano soberbo como a Lua; mas se entrou com enchêtes, sahio cõ mingoães.

486 Com o amparo das azas da Aguia grande, symbolo do Evangelista, triuntou aquella mulher dos ameagos do Dragaõ monstruoso. Tambem se pôde piamente crer q̃ com o patrocínio do grande Evangelista, que na figura de Aguia assistio ao Rey de Polonia cõ suas azas, triũfou a Igreja do numerozo exercito Otomano. Quem visse sahir a campo a Joã Rey de Polonia, & ao exercito Imperial cõtra os Turcos, logo lhe poderia pronosticar a vitoria. Porq̃ alem de estarem à sombra das azas do Evangelista, o Rey de Polonia tinha o nome de Joã: & seria Joã no affecto, como o era no nome. O exercito Imperial levava por brazão do seu estandarte as Aguias: & com tantos brazões do Evangelista, como não havia de ser a vitoria infallivel? Como não havia de ser o triunfo admiravel?

487 Voou o exercito catholico: *Vt volaret:* não só porq̃

pellejou à sombra das azas do Evangelista, mas porq̃ vêceo: & a vitoria pintase cõ azas voaraõ os Turcos; porq̃ del apparecêraõ: *Neque locus inventus est corũ amplius.* Como Joã foy o mais valido de Christo, foy tambem o melhor valedor pera a Igreja. Assim o entêdeo Pedro quando fez aquella pergunta: *Hic autem quid?* Não foy o intento de Pedro competir no cuidado, q̃ mostrava ter de Joã, com Christo, mas pedir a Christo lhe desse a Joã por companheiro no governo daquella prelazia: *Vellet Petrus Joannem socium, & collegam:* julgando que cõtra os inimigos da Fè seria melhor patrono, quem era de Christo mais valido. E esta he a segunda desculpa de Pedro aquella reprehensam de Christo: *Quid ad te?*

488 Foy finalmente Joã no valimêto singular, & unico. Não digo que só Joã foy valido de Christo, mas q̃ entre os validos de Christo foy unico, & singular. A terceira razão q̃ teve Christo pera estranhar a Pedro aquella pergunta: *Hic autem quid:* foy a meu entender, por tratar Pedro de Joã, quando como a Pastor uni-

verfal he tinha cometido o cuidado de todos os homens: *Pasce oves meas.* E querer Pedro reduzir à classe dos outros homens a João, quando João só per sy fazia classe, tratar de João, quando tratava dos mais: isso foy, o que estranhou Christo: *Quid ad te?* Como se dissera: Oh Pedro, João deve ser unico, & singular no vosso cuidado; pois he singular, & unico seu merecimento, & no meu amor: só per sy faz classe.

470 Na noyte da Ceia disse Christo a Judas que executasse com pressa a trayção, que machinava: *Quod facis fac citius:* & affirma o texto que nenhum dos Discipulos entendèra o sentido daquellas palavras: *Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei.* São Cyrillo, Chartusiano, Beda, Caietano, & outros mais saõ de parecer que o Evangelista soube este segredo da trayção. O q̄ supposto não he facil concordar a verdade do texto com esta sentença dos Padres.

491 A proposição universal pera ser verda leyra, a todos ha de comprehender, principalmente quando he

negativa: & eu não sey como possa ser verdadeyra aquella proposição universal: *Nemo scivit.* Se João era hum dos Discipulos de Christo, & não ignorou aquelle segredo: como diz o texto que nenhum dos Discipulos o soube? *Nemo scivit.* De duas huma: ou havemos de dizer que João não foy hum dos Discipulos, ou que não ignorarão todos os Discipulos aquelle segredo: & assim huma como outra couza he contra a verdade do texto.

492 Ora digo que aquella opiniaõ dos Padres não encontra a verdade do texto. Não he contradicção ignorarem todos os Discipulos aquelle segredo, & alcançalo o Evangelista; porque por unico foy exceiçãõ de todos: como saber segredos he privilegio dos validos, em materias de valimento não entra João na classe de todos os Discipulos; porque entre os Discipulos todos foy unico, & singular no valimento de Christo, per sy só faz classe. As regras geraes não comprehendem a quem he unico, & singular: & assim bem se compadece ignorarem todos os Discipulos

aquelle segredo: *Nemo scrivit*, & João labelo. E como João foy unico no valimento de Christo, julgou Christo q̄ tambem o devia fer no cuidado de Pedro. Tam singularmente foy João valido de Christo, que quiz Christo q̄ o amor dos outros pera com João, se regulasse pelo seu mesmo amor: & que fosse amado de todos com a mesma singularidade, com que foy seu valido.

493 Antes de Christo expirar na Cruz fez entrega a sua Mãy fantissima do Evangelista: *Mulier ecce filius tuus*: Mulher eis ahi o vosso filho. E diz Pedro Damião que aquellas palavras tinhão este sentido. *Ecce Jesus, quem genuisti*. Este Discipulo, que vos deixo em lugar de filho, he o mesmo Jesus, que geraste em vossas entranhas. Notavel encarecimento! Mas não quiz dizer o Padre que era o mesmo filho em quanto á realidade do fer: mas que havia de ser pera a Senhora, como o mesmo em quanto á singularidade do amor.

494 E vejamo-lo em hum bom reparo, que se offerece

no mesmo texto. Quando Christo fez esta entrega à Senhora, não lhe chamou Mãy, chamoulhe mulher: *Mulier ecce filius tuus*. Pergunto ficando a Senhora Mãy do Evangelista, deixava de ser Mãy de Christo? Nãc. Pois que mysterio tem nam lhe dar Christo o titulo de Mãy, quando a nomea Mãy do Evangelista? Direy. Se lhe chamàra Mãy, como este nome he respectivo, faziãsse filho: & parece (ao nesso modo de entender) se quiz Christo como eximir do titulo de filho, pera que ficasse João por filho unico, sendo unico emprego dos cuidados maternos da Senhora.

495 Como se differa Christo: ahi vos entrego o meu Evangelista: & como foy unico, & singular na minha estimação, quero que o seja tambem no vosso cuidado: haveis de substituir nelle de forte o meu amor, que o ameis unicamente, ou como filho unico; & porque sejais só pera João Mãy amorosa, vos considero pera mim como mulher estranha: *Mulier*: deste modo ficarà sendo vosso amado, como foy meu valido.

Quiz Christo que pelo seu amor se regulasse o amor da Senhora, como tambem o de Pedro pera cõ Joã; pera que fosse singular nas estimações, quem era unico nos merecimentos. E como Christo vio q̃ Pedro não singularizava a Joã entre os mais; pois no mesmo tempo, em que tinha por sua conta os mais, empregava nelle o seu cuidado, razão teve pera lhe estranhar a pergunta: *Quid ad te?*

496 Este foy o fundamêto, que teve Christo pera reprehender a Pedro. Eu agora no mesmo, acho algũa razão pera desculpar a Pedro com Christo. No modo, com q̃ Pedro tratou de Joã, mostrou q̃ era Joã unico, & singular no seu cuidado. Não nos afastemos do texto. Cometeo Christo a Pedro como a Pastor universal o governo de todos os homens: *Pasce oves meas*: & não vemos q̃ perguntasse Pedro o q̃ havia de ser dos mais, só inquirio o que havia de ser de Joã: *Hic autem quid?* Mais. Mandou Christo a Pedro que o seguisse: *Sequere me*: & voltando Pedro o rosto, poz os olhos em Joã, que seguia a Christo: *Conver-*

sus Petrus vidit illum Discipulum, quem diligebat Jesus, sequentem.

497 Pergũto. Não seguiaõ tambem a Christo os mais Discipulos naquella occasiã? Sim. Porẽm Pedro divertio os olhos dos outros pera os empregar em Joã. Pois se Pedro pera tratar sò de Joã, se descuida dos mais: *Hic autem quid?* Se diverte os olhos dos mais pera os empregar sò em Joã: *Vidit illum Discipulum*: bem se segue q̃ foy Joã unico emprego de seus olhos, unico objecto de seus cuidados. E assim havia de ser singular no cuidado de Pedro, quem foy unico entre os validos de Christo. E esta he a terceira desculpa àquella reprehensãõ de Christo: *Quid ad te?* que se dà por parte de Pedro.

498 Temos visto a Pedro reprehendido, & a Pedro desculpado. De humas, & outras razoens se colhe ser Joã melhor valido, o mais valido, & entre os validos unico. E se Christo Rey da Gloria, & Pedro Principe da Igreja se mostráraõ taõ empenhados em serem Evangelista: bem se infere (como eu dizia no prin-

principio de sermão) que o ser Evangelista he empenho proprio dos Princeses, & dos Reys: & com particular razão o deve ser dos Reys de Portugal. Em nenhuma occasião se mostrou Christo mais Evangelista do que na Cruz; porque na Cruz fez a João o singular favor de o adoptar filho da Senhora: *Cum in vita dilexisset illum, in morte amplius dilexit eum*: Disse Pedro Damiaõ. E porque se mostrou Christo mais Evangelista na Cruz que no Cenaculo.

499 Direy. Porque na Cruz se achava Christo com as insignias de Rey. O sceptro foy a mesma Cruz, & tambem o trono: a purpura foy o sangue: a coroa, a de espinhos: & sobre a cabeça teve o titulo de Rey: *Jesus Nazarenus Rex Judeorum*: as armas, & o brasaõ foraõ as chagas. E quando se vio Rey coroadõ, em trono, com sceptro, purpura, & a divisa das chagas, entaõ se mostrou mais Evangelista. Entre todos os Reys do universo, só aos de Portugal cõpete o glorioso brasaõ das cinco chagas de Christo: & assim concorre nelles particular razão pera serem mais Evange-

listas. E quando o não foraõ por este fundameto, o deviaõ ser pela sympathya, & semelhança, que eu acho entre o nosso Reyno, & o Evangelista.

500 Foy o Evangelista entre os Discipulos o mais mimoso de Christo: *Quem diligebat Jesus*: tambem Portugal entre os outros Reynos he o mais amado de Christo: assim o disse o mesmo Christo a El-Rey Dom Affonso Henriques: *Volo in te, & in semine tuo stabilire mihi imperium dilectum*. Ao Evangelista quiz Christo só pera sy, como se collige daquella reprehensão, que deu a Pedro: *Quid ad te?* Tambẽ só pera sy fundou Christo este Reyno: *Imperium mihi stabilire*. Da Cruz fez Christo ao Evangelista novamete filho da Senhora: *Mulier ecce filius tuus*: tambem Christo instituiu, & fundou novamente este Reyno, apparecendo em huma Cruz no campo de Ourique.

501 O Evangelista entre os doze Apostolos, foy como entre os Irmãos de Joseph o Benjamin de Christo: a este Reyno chamou o Papa Urbano 8. o Benjamin da Igreja catholica. E cõ muita propriedade; porq̃ se o Evan-

gelista qual outro Benjamin, que se interpreta filho das dores: *Filius doloris*: foy adoptivamente gerado pela Senhora entre as angustias do Calvario: tambem Portugal se pode chamar filho das dores; porque foy fundado por Christo, quando El-Rey Dom Affonso Henriques se vio entre os apertos mayores em o campo de Ourique. Benjamin tambem se interpreta filho da mão direita: *Filius dexteræ*: quem duvida que he Portugal filho da mão direita de Christo; pois a despregou da Cruz, quando o restaurou do jugo de Castella, & o fundou a segunda vez de novo: mostrando que na conservação deste Reyno empenhava o seu braço.

502 Preferio Christo o Evangelista a todos: Ioseph preferio Benjamin aos mais Irmãos, dan Jolhe cinco partes mais: *Ita ut quinque partibus excederet*. Avantejou Christo Portugal aos mais Reynos, dandolhe as cinco chagas. He a Aguia das azas grandes symbolo do Evangelista: tambem Portugal se symbolisa naquella Aguia das azas grandes, de que faz men-

gam Eldras no quarto livro (como affirma Macedo) *Aquila, quam vidisti ascendentem ex mari, est Lusitaniæ symbolum*. Aquella Aguia estende as azas a toda a terra: *Expandebat alas suas in omnem terram*: tambem este Reyno como Aguia se remôto com suas azas a todas as partes do mundo. Se a Aguia fita os olhos no Sol, quando està no Oriente: os Portuguezes foraõ os primeiros, que puzeraõ os olhos no Oriente do Sol. Seja a ultima semelhança entre este Reyno, & o Evangelista, em q̄ este Reyno corre por conta de Christo, & por conta de Pedro.

503 Oh Reyno felicissimo, que tens a protecção de Christo em o Cèo, & o patrocínio de Pedro em a terra! E se he tanta a semelhança, & sympathy entre este Reyno, & o Evangelista, bem dizia eu, que aos Reys de Portugal competia com particularidade o serem Evangelistas. E ao Serenissimo Rey, que de presente o governa, por mais razoes: não sò por glorioso Rey, & Senhor deste Reyno, mas pela herança do Senhor Dom Theodosio seu avo, co-

mo consta daquelle mysterio-
so sonho: & por ser Pedro. E
supposto, Senhor, que em Pe-
dro nos destes hum exemplar
de Princeses, & em João hum
exemplar de validos, ampa-
ray por intercessão deste vos-

so valido o nosso Rey, as pei-
soas Reaes, & este Reyno,
dandolhe auxilios pera mul-
tiplicados triunfos, & graças
pera vos fazerem muytos ser-
viços, & alcançarem a vida
eterna.

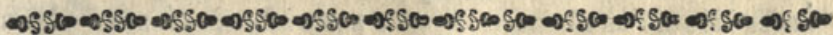
S E R M ã O

DA FESTA
DO GLORIOSO APOSTOLO,
& Evangelista.

S. I O A M
ANTE PORTAM LATINAM

P R E G A D O
NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE
Santa Monica.

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.



Calicem quidem meum bibetis. Matthæi 20.

504



E a Aguia se re-
nova banhandose
em os christaes
de huma fonte
clara: *Renova-*

*bitur ut aquila juvenus
tua: se a Fenix renasce
entregandose aos incendios
de hum suave fogo: este
he o dia, em que ve-
mos*

mos a Fenix renascida, & a Aguia renovada. Renasce hoje o Evangelista Feniz por unico entre as chamas de hũa ardente tina: renovase esta sublime Aguia com os banhos do fervente oleo. Entrou o nosso Evangelista por mada do de Domiciano neste tam exquisito, como rigoroso martyrio, & navegando vento em popa pelos derretidos mares da tina, tendo de baixo a Zona torrida, lhe serviram de luzido norte os penetrantes rayos do claro licor: & assim victorioso achou porto seguro em o mais profundo golfo. E purificado com os ardores do azeite, ficou tam puro, & resplandecente, que podia competir com o Astro mais brilhante: *Purior, & vegetior exivit de dolio, quam intravit*: diz Tertuliano; porque a Aguia não offendem, antes purificaõ os rayos: a Fenix não consomem, antes alentão as chamas.

505 E se o Evangelista quando absorto todo na consideração dos tormentos da Payxaõ de Christo, cahio amorteçido sobre o seu ceyo, & com hum mortal desmayo, como vertem alguns naquell-

las palavras: *Recubuit supra pectus Domini: Deliquium passus est*: se renovou como Aguia na fonte daquelle coração, que tinha em sy agoa da vida: *Exivit aqua*: pois em huma fonte de agoa viva, como diz Plinio, se renova a Aguia: *Aquila, ut renovetur, querit fontem aquae vivae*: E renasceo como Fenix entre as chamas daquelle peito: neste dia, em que o vemos segunda vez renovado, & renascido em a tina, não podiaõ faltar as assistências do Divinissimo Sacramento, q̄ sahio do mineral daquelle peito, que manou da fonte daquelle coração: *Exivit sanguis*.

506 E como o Evangelista no dia das penas de Christo se vio entregue aos desmayos *Deliquium passus est*: com amorosa correspondencia se vé Christo no dia do martyrio do Evangelista exposto em accidentes, fazendo hum memorial de penas o seu amor, no dia em que se faz memoria das penas do seu amado: *Recolitur memoria passionis ejus*. E como he empenho das Aguias assistirem ao corpo de Ostristo na occasião

fião de sua morte: *Ubiun-
que fuerit corpus, illic con-
gregabuntur, & aquila:*
como nam havia de assis-
tir Christo a esta generosa
Aguia no dia do seu marty-
rio?

507 Em outra festa do
Evangelista servirão de as-
sumpto aos prégadores os su-
blimes voos desta Aguia:
que neste dia ham de ser ma-
teria do sermão as suas pe-
nas. Pera ser esta a materia,
nos convida o dia, por ser
do seu martyrio, & nos a-
bre caminho o Evangelho
nas palavras, que tomey
por thema: *Calicem quidem
meum bibetis:* Ainda que
a offerta deste Caliz fez
Christo aos dous Irmãos
Discipulos seus Diogo, &
João: com tudo a Igreja
applica este Evangelho no
dia de hoje só a João, &
só de João havemos de en-
tender esta promessa; por-
que João foy unico, & sin-
gular no modo de beber es-
te Caliz, como disse hum
Douto Escriturario: *Joan-
nes specialiori modo calicem
Domini bibit.*

508 E eu não só quize-
ra mostrar esta espicalida-

de em João a respeito de
Diogo, mas também a res-
peito de todos os Marty-
res da Igreja Catholica. To-
dos se renovaram no marty-
rio, como canta a Igreja:
*Sanctorum velut aquila re-
novabitur juvenus:* porém
o Evangelista assim como
nos privilegios de Aguia
foy unico, foy também na
renovação do seu martyrio
singular. E este he o assump-
to do sermão: o Evange-
lista em o seu mysterioso
martyrio unico, & singular
entre os Martyres. O que
mostrarey por tres razoens.
Pera o que necessito da gra-
ça.

AVE MARIA.

509 **P**romete Chri-
sto ao Evan-
gelista o seu
mesmo Caliz: & por este Cal-
liz de Christo entendem os
Expesitores, o Caliz da
sua morte. E já se vé a dif-
ficuldade de concordar a ver-
dade desta promessa de Chri-
sto, com o successo do Mar-
tyrio de João; porque Jo-
am nam morreo no Mar-
tyrio

tyrio da tina, como he constante: como pois se verificou aquella promessa? Respõde Ruperto que esta promessa teve seu complemento em o Calvario, aonde o Evangelista bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: *An non calicem Domini bibit, qui in hora, in qua Dominus bibe- bat, juxta crucem stetit?* E como tinha padecido a mesma morte de Christo em o Calvario (acrescenta Ruperto) por isso conservou a vida na tina: *In dolio vivit Joannes, quia in cruce cum Christo mortuus fuerat.*

510 É fazer a Igreja Catholica memoria da morte do Calvario, no dia, em que se celebra o martyrio da tina; foi sem duvida, porque este martyrio foy renovaçam desta Aguia; & entra a Aguia no banho com as pennas antigas & ahi se renovam essas pennas; & por isso se renovão na tina as memorias das penas da Cruz: *Calicem quidem meum bibetis.* Não morreo o Evangelista na tina; porque morreo no Calvario. E daqui se tira a primeyra razã, porque o Evangelista foy singular, & unico no modo de

beber este Caliz, & no seu martyrio. Morrer o Evangelista na tina, era morrer por amor de Christo: morrer no Calvario, foy morrer com Christo, ou em Christo.

511 Morrer pelo amor de Christo, foy fineza, que obtrão todos os outros Martyres: porẽm cada hum padecio a sua propria morte, cada hum teve o seu proprio martyrio: *Tollat crucem suam.* Mas morrer com Christo, & em Christo, foy excesso, que unicamente se achou em Joã. Morrer com Christo intentou Pedro: *Etiã si oportuerit me mori tecum.* É ainda que o intentou, não o conseguiu. Os outros Martyres, he verdade que se renovão pelas penas do martyrio, mas forão penas suas, & não as de Christo. Porẽm Joã renovouse no martyrio com aquellas penas, que por serem de Christo, erão penas suas: só elle padecio com Christo, & em Christo a mesma morte, só elle bebeo o mesmo Caliz de Christo em a Cruz: nesta se crucificou o corpo de Christo às mãos da tyrania, & juntamente a alma de Joã às mãos

mãos do amor.

512 Diz o nosso Evangelista (que como tão verdadeiro pôde ser juiz em causa propria) que estando Christo pera espirar em a Cruz, puzera os olhos no Discipulo, q̄ por mais amado era as meninas dos seus olhos, & o vira estar firme, & constante: *Cum vidisset ergo Iesus.. Discipulum stantem, quem diligebat*: vio estar firme. Se Ioão fora valido de Christo, como os validos dos Reys do mundo, differa eu que estava Ioão firme; porque o Rey da gloria olhava pera elle: *Cum vidisset*: porque só estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos: dos agradados da sua vista depende a conservação da sua privança.

513 Mas no que reparo he dizer o Sagrado texto que o Evangelista estava: *Stantem*: & não dizer que estava junto da Cruz, como affirma que estavam as Marias: *Stabant autem juxta Crucem Iesu Mater ejus, & soror matris ejus Maria Cleophae, & Maria Magdalena*. Eu não quero fazer comparação do Evangelista com a Senhora:

sô a faço do Evangelista com as outras Marias. O Discipulo amado não assistia a Christo, como assistião aquellas tantas mulheres? Sim. Pois se o texto diz que ellas estavam junto da Cruz: *Juxta Crucem*: como não diz que estava junto da Cruz tambem o Evangelista, mas só que estava? *Discipulum stantem*. A razão he clara. Não diz o texto que o Evangelista estava junto da Cruz de Christo; porque padecia com Christo na mesma Cruz.

514 Hũa cousa he estar junto da Cruz, outra cousa he estar na mesma Cruz. As Marias, he verdade, que piedosamente sentidas se compadecião de Christo: mas como não padecião com Christo a mesma morte; não estavam na Cruz, mas só junto da Cruz: *Juxta Crucem*. O Evangelista como padecia na alma a mesma morte com Christo, & bebia o mesmo Caliz: *Quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*: não estava junto da Cruz, estava na mesma Cruz. Foy entre o Evangelista, & aquellas devotas mulheres diferente o modo de estar; porque foy diverso o modo

modo de padecer. As Marias
fò se compadeciaõ de Christo,
& por isso estavaõ junto
da Cruz: *Juxta Crucem*: o
Evangelista padecia com o
mesmo Christo em a mesma
Cruz; & como padecia na
mesma Cruz, não se diz que
estava junto da Cruz: *Stantem.*

515 Tanto era a vida de
Christo vida de Joãõ, que
quando Christo na Cruz per-
deo a sua vida, entãõ padeceo
Joãõ a sua morte: tanto era
Caliz de Joãõ o Caliz de
Christo, que parece não tive-
ra Christo por seu aquelle Ca-
liz, senãõ fora tambem Caliz
de Joãõ. Perguntou Christo
ao Evangelista se podia beber
aquelle Caliz: *Potest: s bibere
Calicem, quem ego bibiturus
sum?* E aqui lhe não cha-
mou Caliz seu: *Calicem*: E
offerecendose o Evangelista
com generoso animo pera a-
ceitar o Caliz: *Dicunt ei:
posumus*: lhe fez o Senhor
a promessa delle, & entãõ lhe
deu o tituló de seu: *Calicem
quidem meum bibetis.*

516 Pergunto: Se da
primeira vez não chama Chri-
sto àquelle Caliz da morte,
Caliz seu, mas só Caliz: *Pa-*

testis bibere Calicem: porque
da segunda vez não só lhe
chama Caliz, mas Caliz seu?
*Calicem quidem meum bibe-
tis.* Porque quando Christo
perguntou a Joãõ se podia
beber o Caliz, ainda não era
Caliz de Joãõ; porque nem
Joãõ se tinha offerecido, nem
Christo lho tinha dado. Po-
rém tanto que Joãõ se sacrifi-
cou a beber o Caliz: *Posu-
mus*: & Christo lho prome-
teo: *Bibetis*: já era de Joãõ a-
quelle Caliz.

517 E como era tanto a
vida, & morte de Joãõ, mor-
te, & vida de Christo: em quã-
to o Caliz de sua morte não
foy Caliz de Joãõ, não o a-
valiou Christo por Caliz seu:
Calicem: & só lhe chamou
seu Caliz quando tambem era
Caliz de Joãõ: *Calicem qui-
dem meum bibetis.* E assim
como a morte, que Christo
padeceo em a Cruz, foi mor-
te propria de Christo, assim
foy tambem morte propria
de Joãõ: *Cum Joannes pro-
pria morte vitam finierit*:
diz Saõ Jeronymo nas liçoẽs
desta festa: que morrera Joãõ
de morte propria. Esta mor-
te não foy a natural; pois he
provavel que Joãõ não mor-
reo

reo naturalmente: foy logo a morte causada do amor em a Cruz: logo a morte de Christo em a Cruz foy morte propria de Joã: *Cum Joannes propria morte, &c.*

518 Estes são os maravilhosos effeitos do amor excessivo, qual foy o de Christo pera com Joã, & o de Joã pera com Christo: não sò une os corações, mas chega a transformar as vidas, & trasladar as almas. O amor excessivo de tal sorte he uniaõ, que tambem he separaçam: primeiro divide que chegue a unir; por isso se compara em os cantares a valentia deste amor à fortaleza da morte: *Fortis est, ut mors, dilectio*: qual he o effeito da morte? He dividir: tambem o effeito do amor extremo he apartar. Mas com huma differença, que na morte o dividir he dividir: no amor o separar he pera unir: divide a alma do sogeito, que a ama, & vaya unir ao sogeito amado: transfere as vidas, transforma as almas.

519 Mysteriosamente se acha este effeyto do amor excessivo no amor de Chris-

to Sacramentado. No febrano Mysterio do Sacramento morre Christo na representação; & vivemos nós: que morra Christo. São Paulo o diz: *Mortem Domini annuntiabitis*: que vivamos nós, disseo o mesmo Christo: *Ipse vivet propter me*. E procedem estes effeytos de huma maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em nós, & de nós em Christo Sacramentado. Como o homem por sua natureza he a mesma mortalidade, morre Christo, porque se trãforma no homem: & como Christo he a mesma vida, vive o homem; porque se transforma em Christo: assim se trocã as mortes, & se commutã as vidas; porque alli se transformam as almas.

520 Esta maravilhosa transformação, que causa o amor entre Christo, & os homens no Caliz do Sacramento, fez o amor entre Joã, & Christo no Caliz de sua morte: de ambos foy este Caliz: porq̃ o amor tinha trãformado as vidas de ambos, ou pera melhor dizer, tinha identificado as pessoas, como disse

Pedro Damiaõ: *Martyr igitur Joannes, quem Jesum alterum, seu potius quodammodo eundem intercedente charitate profitemur*: Nam só diz o Padre que Joam no martyrio era outro Christo, mas quasi o mesmo Christo.

521 Quando Christo na Cruz fez seu testamento, & deixou por herança ao nosso Evangelista como Discipulo mais amado a prenda mais querida sua Mãe Santissima: *Ecce Mater tua*: diz o texto hũas notaveis palavras, que desde aquella hora tomara o Evangelista entrega da Senhora, & posse daquella herança: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*: isto significa o rigor destas palavras. Parece q̄ havia de dizer o texto, q̄ tomara o Evangelista posse da herança, ou da Senhora despois daquella hora, mas desde aquella hora? O direito da herança não vem ao herdeiro senão despois da morte do testador: & se Christo parte daquella hora ainda esteve na Cruz vivo, como podia vir a Evangelista o direito hereditario desde aquella hora? *Ex illa hora.*

522 Fundase esta duvida em o direyto. Duas pessoas nam podem ter dominio in *solidum* em a mesma cousa: & se Christo (salto de Christo em quanto homem) estando vivo tinha dominio em a Senhora: como podia juntamente ter João este dominio? *Accipit eam in sua*. Não quero entender este dominio no sentido rigoroso, mas em quanto significa a entrega, que a João se fazia da Senhora, & o cuidado, com que della ficava. Respondendo á duvida, digo que bem podia a Senhora pertencer naquelle mesmo tempo, & naquella mesma hora: *Ex illa hora*: a Christo, & a João; porque o dominio in *solidum* em a mesma cousa só repugna, quando os possuidores são diversos, & não quando entre sy são quasi o mesmo.

523 E como naquella hora bebia Joam o Caliz de Christo: & bebendo cõ Christo o mesmo Caliz, se reputava pela mesma pessoa de Christo: *Quodammodo eundem*: podia ter o mesmo dominio. Os dominios seguem a diversidade das vontades, ou das

das almas: & con o naquella hora a alma, & vontade de João era quasi a mesma vótade, & alma de Christo: *Quodammodo eundem*: não eram os dominios diversos, era o mesmo dominio: & assim como no mesmo tempo o Caliz era de Christo, & de João: *Calicem meum*: assim também no mesmo tempo podia pertencer a Senhora a João, & juntamente a Christo: *Ex illa hora accepit eam Discipulus in sua.*

524 Esta mysteriosa identificação fez o amor entre Christo, & o Evangelista naquella hora, em que João bebeo o mesmo Caliz de Christo: & he huma maravilha tão nova, & tão singular, q̄ sô no Sacramento a pude descobrir. Ao sangue, que nos deu Christo no Caliz da Eucharistia, chamou elle legado de hum novo testamento, ou fineza de hum amor novo: *Hic est Calix novum testamentum in sanguine meo.* E em que esteve aqui a novidade, & maravilha? Em que? Em nos dar aquelle sangue como legado, & heranca de testamento, & ficar de forte nosso, que também ficou seu: *In san-*

guine meo: chamoulhe seu, quando no lo deu a nós; porque como por meyo do Sacramento ficamos a mesma cousa com elle: *Vere comedēs Deus efficitur*: diz São Jeronymo, nãc heuve contradição nos dominios, porque não houve distincão nas almas: ficou seu aquelle sangue: *In sanguine meo*: & ficou nosso: *Bebite ex hoc omnes.* E he esta huma maravilha do amor tão singular, q̄ he legado de hum novo testamêto, & fineza de hũ amor novo: *Novum testamentum.*

525 Esta nova maravilha, q̄ inventou o amor de Christo pera com os homens no Caliz do Sacramento, se vio mysteriosamente no amor de Christo pera com João, quando João bebeo o mesmo Caliz da morte de Christo: não sô transformou aquellas duas vidas, mas parece que identificou aquellas duas almas: o mesmo Caliz foy de Christo, & foy de Joam: *Calicem quidem meum bibetis.* E assim como aquella fineza da Eucharistia confirmou Christo com juramento pera ser crida: *Vere est potus.* Assim a offerta, que fez a João do seu

seu Caliz abençoado com juramento, para que se não duvidasse della por rara: *Calicem quidem meum bibatis*: aquelle: *Quidem*: tem força de juramento.

526 E como o Evangelista morreu com Christo em o Calvario, eis ahi a razão porque conservou a vida em a tina: *In dolio vivit Joannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat*. E viver entre os incêndios da tina, por ter jã bebido o Caliz da morte, foy parecer o mesmo Christo: *Quodammodo eundem*. Em o primeiro capitulo de seu Apocalypse faz o nosso Evangelista menção de hum homem, q̃ no entender de alguns, era Christo: & no de outros era representação sua: *Vidi similem filio hominis*. Neste homem, que ou era, ou representava a Christo, vejo eu retratado ao nosso Evangelista. Assim o quero mostrar discorrendo por algumas circumstancias.

527 Era o primeiro, & o ultimo: *Ego sum primus, & novissimus*: O primeiro, & o ultimo foy Joã entre os Apóstolos: ultimo nos annos, primeiro nos merecimentos.

Tinha sete estrellas na mão direita: *Habebat in dextera sua stellas septem*: era a sua mão hum Cêo de estrellas. Da mão do Evangelista nos vem toda a boa estrella: Representavão aquellas sete estrellas os sete dons do Espírito Santo: & de todos foy o Evangelista dotado, & enriquecido. Tinha as chaves da morte, & do inferno: *Habeo claves mortis, & inferni*. Debaixo da sua chave teve o Evangelista a morte; por isso a morte não teve entrada no Evangelista. Teve tambem as chaves do inferno como valido do Rey da gloria. Era a sua voz semelhante ao som de muytas agoas: *Vox illius tanquam vox aquarum multarum*. Voz foy a do Evangelista, q̃ se pareceo com avoz de muytas agoas no sonoro, & claro estillo, com que deu testemunho da Divindade.

528 Quero applicar outras circumstancias ao Evangelista em o seu martyrio. Estava aquelle homem com os pès sem lesã alguma em hũa ardente fornalha: *Pedes ejus similes aurichalco, sicut in camino ardenti*: en-

tre os incendios de huma tina de bronze padeceo hoje o Evangelista: porèm mais de bronze na fortaleza, & resistencia que a mesma tina: mais abrazado em a mor de Deos que o mesmo fogo. Eraõ seus olhos mongibelos de chamas á semelhaça daquelle homem: *Oculi ejus tanquam flama ignis*: Que como os olhos são os indices, & pulso dos affectos do coração, o muito fogo, em q̄ardia o coração, não podia deixar de lhe sahir aos olhos: tinha tambem muyto lume nos olhos; porque como Aguia vio muyto.

529 Os cabellos da cabeça competiaõ no candido com a mesma neve: *Caput autem ejus, & capilli erant candidi tanquam lana alba, & tanquam nix*. Na neve se representa a pureza: esta tem as suas raizes nos cabellos, em que se symbolisaõ os pensamentos. Quem duvida que foy o Evangelista da pureza da alma, & do corpo o mayor exemplo: *Virgo electus à Domino*: E sendo cabellos de neve fizeraõ tanta resistencia ao fogo, que não derreteo o fogo a neve, antes a neve abrandou o fogo. Tinha tam-

bem os cabellos brancos; porque entrou no martyrio na idade mais crecida: se bem alli ficou como Aguia renovado: *Renovabitur ut aquila juvenus tua*. Competia a termosura de seu rosto com as luzes do Sol, quando está no seu mayor auge: *Et facies ejus sicut Sol lucet in virtute sua*. Sendo o Evangelista hum Sol resplandecente, como disse São Dionisio: *Sol Evangelij*: hoje em contraposição dos ardores da tina, se apurárão mais suas luzes, se requintáram mais seus incendios: *Furior, & vegetior exivit, quam intravit*.

530 Ultimamente vejamos a circumstancia, em que o Evangelista se pareceo mais com aquelle homem, ou com Christo. Estava a quelle homem vivo entre as chamas: *Sum vivus*. Pergunto. E porque conservava a vida no fogo, aonde os outros a perdem? O texto o diz: *Sum vivus, & fui mortuus*: estou vivo; porque já fuy morto: conservava a vida no fogo; porq̄ dantes a tinha perdido: *Fui mortuus*. Assim succedeo ao nosso Evangelista

viveo nos incendios da tina : *Sum vivus* : porque dantes morreo cõ as penas da Cruz : *In dolio vivit Joannes, quia in Cruce cum Christo mortuus fuerat.* Aquelle Caliz da morte, q̃ bebeo em a Cruz, o preseverou da morte em a tina.

531 E isto não sò he beber o Caliz de Christo por privilegio, mas ser o mesmo Christo por semelhança, ou identidade: *Martyr igitur Joannes, quem alterum Christum, seu quodammodo eundem, intercedente charitate profitemur.* Os outros Martyres morrerãõ por amor de Christo, & naõ com Christo, nem em Christo; porque sò se unirão com elle por amor : Joãõ morreo com Christo, & em Christo; porque não só se unio com elle por amor, mas tambem se identificou. Os outros no martyrio renovãõ as suas penas, q̃ não eram as mesmas de Christo : Joãõ no martyrio renovou aquellas penas, que sendo de Christo, eraõ penas suas.

532 Vejo que me estaõ dizendo, que até agora discorri sobre o martyrio de Joãõ em o Calvario, quando devia fal-

lar só do martyrio de Joãõ em a tina. E que tem que ver hum martyrio com outro martyrio? Respondo com o Evangelho, & com o Sacramento, Com o Evangelho; porque sendo da offerta do Caliz de Christo, a Igreja o applica a este dia: *Calicem quidem meum bibetis.* Com o Sacramento, Quem duvida que saõ muy differentes mysterios, o mysterio da Cruz, & o mysterio do Sacramento? E com tudo vemos que no mysterio do Sacramento, se renovãõ as memorias do mysterio da Cruz: *Recolitur memoria passionis ejus.*

533 E como o martyrio de Joãõ em a tina foy hum martyrio mysterioso à semelhança do martyrio do Sacramento, por isso se renovãõ tambem nelle as memorias do martyrio do Calvario. Se nos perguntarem : porque não morreo Joãõ em a tina? Havemos de responder : não morreo na tina; porque morreo com Christo em o Calvario : & assim as penas antigas do Calvario se renovãõ hoje em a tina: *Renovabitur ut aquila, &c.* E isto he renovar-se como Aguia.

534 A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas envelhecidas, pera melhor reconcentrar dentro de sy o calor: & deste modo renova as antigas penas. Estender a Aguia as azas he formar hũa cruz dellas, como diz Saõ Jeronymo: *Aves extensis alis imitantur crucem.* E como o Evangelista no martyrio se renovou como Aguia, entrou nelle com huma cruz formada de penas, ou com as penas da cruz: & ahi accedendo mais no fogo do Divino amor, se renovãõ estas penas, porque na consideraçam do Caliz, que seu querido Mestre tinha bebido em a Cruz, não sò renovou o sentimento, mas tambem se lhe avivou mais o desejo de tornar a beber, querendo que padecesse o corpo aquelles tormentos, que no Calvario lhe crucificaram a alma.

535 Os outros Martyres entrãõ no martyrio com vida; & por isso no martyrio padecẽrãõ a morte: o Evangelista entrou no martyrio como já morto com aquella morte da Cruz: eis ahi a razão porq̃ no martyrio conservou a vi-

da. Os outros Martyres entrãõ no martyrio a ser martyrizados: Ioaõ entrou na tina já martyr. Os outros entrãõ no martyrio pera vencer, mas não entrãõ vitoriosos: o Evangelista entrou no martyrio já vitorioso pera tornar a vencer: *Exiit vincens ut vinceret.* Entrou vitorioso das penas do Calvario, pera vencer os incendios da tina. Donde venho a concluir, que no modo, com que bebo o Caliz de Christo, foy Ioaõ unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

536 A segunda difficuldade, que se me offerece neste martyrio do Evangelista he, que pelo que padeceo em a tina, foy verdadeiro martyr, & teve a coroa do martyrio. E como he possivel ser martyr em a tina, sem morrer? Ter do martyrio a coroa, sem perder no martyrio a vida? Alem de que se o Evangelista na tina não bebo o Caliz da morte, não fica bem applicado este Evangelho a esta festa: *Calicem quidem meum bibetis.* Ora digo que tambem na tina bebo o Evangelista o Caliz de Christo, &

se comprio aquella promessa: *Calicem quidem meum bibetis.*

537 Dificultosa parece esta proposição. Não he. Morreo o Evangelista na tina; porque não morreo: padeceo; porque não acabou. Foy tão vehemente o desejo, que tinha o Evangelista de dar a vida huma, & muytas vezes pelo amor de seu Mestre, que este mesmo desejo, não sendo executado por disposição Divina, foy o seu mayor martyrio, & o mayor verdugo: o não morrer foy a morte mais penosa: o não acabar foy o martyrio mais cruel. Assim o disse Ruperto: *Quasi vehemens desiderium morienai, Joanni interitus esset.* E nesta morte do desejo ficou bebendo o mesmo Caliz de Christo.

538 Estando Christo no horto entre agonias mortaes pediu a seu Eterno Pay que lhe trespassasse o Caliz: *Transseat à me Calix iste:* & diz hū douto Escrituario q̄ nesta petição não recusava Christo o Caliz da morte: mas só pedia que aquelle Caliz passasse delle pera o seu amado Discipulo; porque assim se com-

prisse a promessa, q̄ lhe tinha feito: *Calicem quidem meum bibetis. Transire calicem rogat, ut promissioni factæ filijs Zebedæi possit stare.* O que supposto reparo naquellas palavras: *Calix iste:* passe de mim pera João este Caliz: *Iste.* Este diz ordem àquelle, ou a outro: logo havia hum, & outro Caliz?

539 Sim havia. Havia hum Caliz da morte, que na realidade padeceo Christo em a Cruz: outro Caliz do desejo de morrer, & este padeceo, ou bebo no horto. Ouçãõ a Ambrosio Caterino: *Petit ut calix desiderij transeat.* Dizia pois Christo a seu Eterno Pay: este Caliz da morte do desejo, ou do desejo de morrer, passe a João tambem; pera que fique comigo bebendo ambos os Calices: o Caliz da morte em o Calvario: & o Caliz do desejo em a tina: *Calix iste.* Ora vejão huma boa prova do pensamento.

540 Perguntou Christo a João se podia beber o seu Caliz São Matheus, & S. Marcos fallão nesta offerta do Caliz por differente estillo; porq̄ S. Matheus diz assim:

Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum? Podeis beber o caliz, que eu hey de beber? E São Marcos diz assim: *Potestis bibere calicem, quem ego bibo?* Podeis beber o Caliz, que eu já gosto, & estou bebendo? De modo que conforme o texto de S. Matheus, offerencia Christo ao Evāgelista o caliz, que havia de beber de futuro: cōforme o de São Marcos, offerencia ao Evangelista o caliz, que bebia de presente: *Quem ego bibo.* Este texto de São Marcos não parece coherente com o de São Matheus, nem conforme com a verdade: porque Christo fez aquella promessa ao Evangelista antes do tempo da paixão.

541 O que supposto sò havia de offerecer o Caliz da morte, que havia de padecer, como diz São Matheus: *Quem ego bibiturus sum:* & não o Caliz da morte, que já padecia: *Quem ego bibo:* porq̄ naquelle tempo ainda não padecia esta morte. E assim, ou havemos de dizer q̄ se encontraõ os Evangelistas, & isso não pòde ser: ou que fallaõ de diferentes

calices. Direy o que me parece. Fallaraõ os Evangelistas de dous calices: ou do mesmo considerado de diversos modos, & em diversos estados. S. Matheus fallou do Caliz da morte na execuçaõ: São Marcos, conforme o theor das palavras, parece q̄ fallou do Caliz da morte do desejo. São Matheus fallou da morte da Cruz, que Christo havia de padecer no Calvario: *Quem ego bibiturus sum.* S. Marcos, parece que fallou da morte do desejo de morrer, que padecia já em a vida: *Quem ego bibo.*

542 Porque era taõ ansioso o desejo, que Christo tinha de morrer pelos homens, que padecia o mayor martyrio, em quanto lhe não dava complemento. Assim como era Caliz da morte, o da execuçaõ, tambem o era o do desejo: & por ventura que o do desejo fosse mais rigoroso que o da execuçaõ. No psalmo setenta & quatro falla David da morte de Christo com a metaphora do Caliz: *Quia Calix in manu Domini vini meri, plenus mixto.* Euthymio, & Niceforo tem pera sy que o Prefeta

Rey não fallou neste lugar de hum só Caliz, mas de dous: *Quia Calix in manu Domini*: eis aqui hum Caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro; porque lem deste modo: *Calix plenus mixto*.

543 Esta opiniam conduz muyto pera o nosso intento dos dous calices, da morte da execuçãõ, & da morte do desejo. Não teve Christo na mão estes dous calices juntos, mas successivamente, como diz Euthymio: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit*. É assim foy; porque primeiro bebeo Christo o Caliz da morte no desejo, & despois o da morte na execuçãõ. Accrescenta David que deitara Christo de hum Caliz em outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*. Se Christo deitou do Caliz da morte no Caliz do desejo: bem se segue q̃ o Caliz do desejo teve tambem o trago da morte.

544 Porém anim me parece mais proprio dizer, que deitou do Caliz do desejo no Caliz da morte; porque aquella foy primeiro que este. É o que daqui se segue he, q̃ não só foy Caliz da morte o Caliz do desejo, mas que foy

tão rigoroso, q̃ parece o não pode Christo beber todo, & deitou parte delle no outro Caliz da execuçãõ. *Inclinavit ex hoc in hoc*: deitou do que tinha mais fezes no que tinha menos: *Verunt amen fex ejus non est exmanita*: O Caliz da execuçãõ bebeo Christo de hum só golpe: o do desejo de muytos golpes; porque o bebeo em todo o discurso da vida. Pera que o Caliz da execuçãõ ficasse mais penoso, deitoulhe parte do Caliz do desejo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: O Caliz do desejo foy mais forte; porque nelle o licor dos tormentos foy puro: *Vini meri*: & lhe apurou mais a paciencia: *Transeat á me Calix iste*: o Caliz da execuçãõ foy mais brando; porque nelle o licor foy misturado: *Plenus mixto*.

545 Por esta razão, sem duvida, as agonias de Christo no horto não procediaõ de ver q̃ se chegava o tempo da morte, mas porque o tempo da morte já não chegava: *Iristis est anima mea usque ad mortem*. Não diz: *Propter mortem*: não se entristeceo por respeito da morte, mas até che-

chegar a morte: *Vsque ad mortem*. E não chegar a morte pera o seu desejo, era padecer no desejo a mais penosa morte. Hum, & outro Caliz deu Christo ao Evangelista. *Calicem quidem meum bibetis*: o da morte executada, quando morreo com elle em o Calvario: *Quem ego bibiturus sum*: o da morte do desejo, quando padeceo em a tina: *Quem ego bibo*. Não só quiz que Joã bebesse aquelle Caliz da Cruz, tambem quiz que gostasse este: *Transseat à me Calix iste*. *Petit ut Calix desiderij transseat*.

546 Quero ver se posso achar esta morte do desejo no Caliz do Sacramento. No Caliz do Divinissimo Sacramento fez Christo memoria de sua morte: *Hec quotiescunque feceritis in mei memoriam facietis*. E meu grande Padre S. Agostinho lhe chamou memorial da sua payxam: *Mortis memoriale*. A memoria sò he do passado: & se Christo instituiu o admiravel Sacramento da Eucharistia antes da sua morte, & payxão: como podia fazer memoria de sua payxam, & morte, quando instituiu o

Sacramento da Eucharistia? Antes da instituição do Sacramento, havia morte de q̄ fazer lembrança? Bem sey q̄ a morte, de que se faz commemoração no Sacramento he a morte da Cruz: porèm esta morte tambem se pôde entender antes da paixão padecida no desejo de morrer.

547 E ainda eu considero outro. Desejou Christo com grandes veras que chegasse a hora de instituir este soberano mysterio: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. E como o desejo vehemente, em quanto não he executado, he huma morte rigosa, padeceo Christo o rigor da morte por todo aquelle tempo, em que não executou este desejo. E instituindo Christo o Sacramento da Eucharistia como epilogo de todas as suas penas, & cifra de todas as suas finezas, razão era, q̄ lhe avinculasse huma, & outra morte pera que não só fosse representação da morte, que depois padeceo em a Cruz, mas tambem memoria da morte, que dantes tinha padecido no desejo: *Recolitur memoria passi-*

passionis ejus.

548 Eis aqui como a morte do desejo tambem se encerra no Caliz do Sacramento: *Desiderio desideravi, &c.* este foy o Caliz amargoso, q̄ Christo bebeo em o horto: *Petit ut Calix desiderij transeat.* Este foy o Caliz, que Joao bebeo em o martyrio da tina? *Calicem quidem meū bibetis:* morreo; porque não morreo: *Quasi vehemens desiderium moriendi, Joanni interitus esset.* E daqui se collige a segunda razão porque o Evāgelista foy entre todos os Martyres unico, & singular na renovação do seu martyrio. Os outros Martyres renováraõse padecendo a morte, que desejavão: o Evāgelista renovouse pelo desejo da morte. Os outros Martyres quizerão dar a vida por amor de Christo, & com effeito a deraõ: hum em os rigores da Cruz, outro aos fios da espada, ou do cutelo, outro em os incendios do fogo, outro com a violencia das pedras: Joao teve hũa ansia vehemente de morrer na tina, como se ve naquelle: *Possumus:* & não morreo. Em os mais teve satisfação a sua vontade:

em Joao não teve complemẽto o seu desejo: & às maõs deste desejo padeceo a morte mais penosa.

549 Não lhe faltou coraçaõ pera o martyrio, faltou-lhe martyrio ao seu coraçam: *Aliude est cor deesse martyrio, aliude est martyrium deesse cordi:* diz S. Jeronymo. Ha muyta differença entre padecer o martyrio, que se deseja, ou desejar o martyrio que se não padece: não padecer o martyrio, de que se gosta, he hum compendio de todas as penas, hum aggregado de todas as dores: isso he propriamente beber o mesmo Caliz de Christo. A sua morte, & paixãõ deu Christo repetidas vezes o titulo de Caliz, como se ve do presente Evāgelho, & em outros muytos lugares: *Transfat á me Calix iste. Calicem, quem deit mibi Pater non bibam illum?*

550 E que mysterio tem resumir Christo, & recopilar em hum Caliz todos os tormentos de sua payxãõ, & penalidades de sua morte? Não parecia mais cõveniente que explicasse Christo o rigor de sua morte, & paixãõ pelo titulo de Cruz, ou qualquer

ou

outro instrumento, que pela
semelhança do Caliz? Direy.
Fallando no sentido, & signi-
ficação propria, não sey que
na payxam se offerecesse a
Christo por martyrio outro
Caliz, senão aquelle, em que
lhe deraõ o fel: *Dederunt ei
vinum bibere cum felle mix-
tum.* Pois sò este ha de dar
o nome à payxão de Christo?
Todos os tormentos de sua
payxão se haõ de explicar cõ
este nome, & cifrar neste Ca-
liz?

551 Sim. Aquelle fel
era martyrio pera Christo;
porque era amargoso: &
gostando Christo delle por
fer martyrio, diz o texto,
que o não bebo: não lhe pas-
sou da graganta pera baixo:
*Cum gustasset, noluit bibe-
re:* tinha gosto do fel, & não
o bebo: pois este foy o
martyrio sobre todos os mar-
tyrios, neste Caliz se haõ de
representar todos os rigores
da morte, & tormentos
da payxam. Expliquese a
payxão, & morte de Chri-
sto pelo Caliz, & não pe-
la Cruz, nem pelos mais
tormentos; porque dos mais
tormentos he verdade que
gostou, mas tambem os

padeceõ: porém no amar-
goso do fel não padeceõ, sen-
do que o gostou. Nos ou-
tros martyrios satisfez o seu
desejo: neste mortificou o
seu gosto: pois não tem que
ver com este todos os ou-
tros.

552 Gostar do tor-
mento, & não o padecer,
he padecer todo o genero
de tormento. Christo gos-
tou do Caliz, & não be-
beo: o Evangelista na tina
desejava a morte, & não
acabou. Christo não bebendo
do que gostava, padeceõ
hum tormento sobre
todos os tormentos: o E-
vangelista não morrendo,
como queria, foy Martyr
sobre todos os Martyres:
sò o seu martyrio se ase-
melhou ao martyrio de Chri-
sto: sò elle bebo propriamente
o seu mesmo Caliz:
*Calicem quidem meum bibe-
tis.*

553 Porém notem huma
diferença entre Christo, &
o Evangelista. Christo não
bebo daquelle Caliz; porque
não quiz: *Noluit bibere:*
pode, & não quiz beber:
o Evangelista quiz be-
ber o seu mesmo Caliz na
tina,

rina, & não pode. O não beber Christo o Caliz, foy deliberação de sua vontade: *Noluit*: o não padecer João na rina, foy disposição da Divina Providencia. E qual ferá mayor martyrio? Querer padecer o tormento, & não poder, ou poder padecelo, & não querer? Não quero averiguar a queftão. Sô digo que entãõ bebeo o Evangelista propriamente o Caliz da morte de Christo, quando fez sacrificio de feu desejo: & repetio as mortes; porq̃ multiplicou os desejos.

554 Teve tambem nesta circumftancia o feu martyrio myfteriofo femelhança com o myfterio do Sacramento. No Sacramento quiz Christo que repetifsemos as mortes na nossa lembrança, ou as lembranças da sua morte: *Hæc quotiescunq̃ feceritis, in mei memoriam facietis*. E pôde fer a razão; porque neste myfterio repetio os desejos: *Desiderio desideravit, &c.* Os outros Martyres renovãraõse pela morte, que padecẽraõ hũa sô vez: o Evangelista renovoule muytas vezes pelos repetidos desejos da morte: donde bem se deixa enten-

der que na renovação do martyrio, & no modo, com que bebeo este Caliz, foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis.*

555 A terçeyra razão porque o Evangelista no modo de beber este Caliz, foy unico, & singular entre os Martyres, he. Os outros Martyres não se renovãraõ no martyrio em quanto ao corpo, mas sô em quanto ao espirito; porque forãõ leus corpos despojados da tyrannia: porẽm a nossa soberana Aguia renovouse em quanto ao espirito, & em quanto ao corpo; pois sahio da tina in tacto, & tem lesãõ no corpo, mais puro, & resplandecente, do que tinha entrado: *Purior, & vegetior exiit quàm intravit*. Esta circumftancia do Caliz do martyrio de Joãõ se acha com bem diferente myfterio no Caliz do Sacramento; porque purifica aquem o gôsta.

556 Não sahio Joãõ vencido do fogo, antes vencedor do tyranno: sahio propriamente como a Aguia quando renovada, que do debil da velhice passa ao vigor da mocidade:

dade: *Renovabitur ut aquila juvenus tua.* Não podia o tormento da tina offender a João; porque constava de azeite, & de fogo. Não o havia de offender o azeite, porque era João luz clara, & esmeralda luzida, como diz o Alapide: *Per smaragdum intelligitur Joannes.* Porque era luz; pois he o azeite alimento das luzes, & não contrario: porque era esmeralda; pois a esmeralda no azeite se faz mais clara, & pura, & aviva mais a cor por verde tão engraçada. E assim como luz se achou no azeite mais luzido: como esmeralda mais esmerado: só lhe servio o azeite de o ungir como a lutador pera a batalha: ou como a Rey pera a coroa.

557 Não o podia offender o fogo; porque era João ouro de subido preço: & o ouro no fogo se acryfola: se bem não entrou João no fogo pera se purificar de algũas fezes, mas pera mostrar seus quilates. Diz Moreau que se hũ edificio se fabricasse todo de ouro, marmor, ou pedras preciosas, não podia ser emprego do fogo: *Domus si ex duro, marmore, aut lapidibus*

pretiosis constructa sit, igne non laeditur. Era João hum edificio, com que se edificou o mundo, composto de todos os metaes, & pedras preciosas.

558 Assim o deũ a entender São Jeronymo, quando disse, que o racional no peito do Summo Sacerdote representava a João recostado no peito de Christo: *Joannes supra pectus Domini recumbens figuratus fuit in rationali Summi Sacerdotis.* Assim como o racional do Summo Sacerdote constava das pedras de mayor preço, assim a nossa Aguia racional se cõpunha de todas as joyas, & metaes de mayor valor. Porque se nas pedras se symbolisaõ as virtudes, sey João ornado cõ todas as virtudes, ou com as virtudes de todos: *Cum omnia, quæ in omnibus sunt, possideat:* diz S. João Chrysofomo.

559 Nelle se achou o ouro no fino da charidade: a prata no esplendor da sabedoria: o carbunculo, a quem não abraza, nem aquenta o fogo: o diamante, que a tudo resiste, & só com o sangue do cordeiro se abranda: & João como dia-

diamante foy incencível pera o tyranno, & só brando pera o Cordeiro Divino. O marmor na constancia do padecer, na firmeza do amor. E como foy hum edificio composto de todas as prerogativas, que se symbolisaõ nos metaes mais preciosos, & nas pedras mais finas: porque o haviaõ de offender as chamas? Estava na tina como em hum Cèu, aquelle, que era Anjo na pureza, Cherubim no entender, Serafim no amor: & não chega ao Cèu a esfera, ou actividade do fogo: *Progressus est ex dolio quasi ex ipso cælo.*

560 O fogo, & azeite, com que o quiz abraçar Domiciano, converteo em luz de candea pera alumear o mundo, como disse hum Douto: do instrumento, com que o odio lhe quiz tirar a vida, fez elle artificio pera cõverter almas. E nesta circumstancia não só foy o Caliz da tina como o Caliz de Christo em a Cruz, mas de forte se aballifou entre os Martyres, que não alcançou com elles hũa só coroa, & hum só triunfo, mas muytos triunfos, & muytas coroas.

561 Vio o Evangelista em seu Apocalypse hum cavalleiro, aquem se attribuiãõ multiplicadas vitorias: *Exiit vincens, ut vinceret. Exiit vincens*: eis ahi huma vitoria: *Vt vinceret*: eis ahi outra vitoria. E tambem com muytas coroas sobre sua cabeça, o vio despois o mesmo Evangelista: *In capite ejus diademata multa.* E porque razaõ só a este cavalleiro, & não a qualquer dos outros se haõ de dar tantas coroas, & attribuir tantas vitorias? Era este cavalleiro Christo, & trazia por armas hum arco: *Habebat arcum*: que no entender de Alphonso Paleoto, representava a Cruz. E sabem em que esteve o mysterio? Em fazer da Cruz arco. A Cruz foy o instrumento, com que o odio tirou a Christo a vida: o arco he o instrumento, com que sae o amor a campo, pera render.

562 E como Christo trocou o instrumento do odio em insignia do amor, a Cruz em arco: da Cruz, de que uza o odio peratirar vidas, fez seu amor arco, pera render almas, & fazer tiro aos coraçõens: *Si exaltatus fuero*

à terra omnia traham ad me
ipsum: Eis ahi a ração, por-
que conseguio dobrades tri-
unfos, & alcançou multi-
plicadas coroas: *Exiuit vin-
cens ut vinceret: diadema-
ta multa.* Desta mesma in-
dustria, de que Christo uzou
em a Cruz, uzou tambem
em o Sacramento; pois
sendo huma reprentação
da tua Cruz, desta formou
hum arco no circulo daquel-
la hostia, arco, que poz
nas nuvens dos accidentes,
pera atrahir a sy almas, &
render coraçõens: *Sacramen-
to Eucharistiæ totus mun-
dus subjugatus est:* diz S. Re-
migio.

563 Assim triunfou Chri-
sto; porque converteo a Cruz
em arco: & assim triunfa o
Evangelista; porque à imi-
tação de Christo, o fogo,
& azeite, com que o quiz a-
brazar Domiciano, conver-
teo em luz pera alumiar o
mundo, & em chama pera o
abrazar no amor Divino. E
nesta circumstancia foy o
Caliz de João em a tina se-
melhante ao Caliz de Chris-
to em a Cruz, & em o Sacra-
mento: & como singular en-
tre os mais, teve em o seu

martyrio duplicadas coroas,
& triunfos. Morreo o Evan-
gelista em a tina, & viveo jū-
tamente: morreo no desejo,
& viveo na realidade. E unir
assim a morte com a vida, isso
foy perpetuar-se por hũa eter-
nidade, isso foy não só ser
Martyr singular na palma, &
no triunfo, mas ser o mesmo
triunfo, & palma dos Mar-
tyres.

564 *In nidulo meo mori-
ar, & sicut palma multipli-
cabo dies:* dizia o S. Job, que
havia de morrer, & multipli-
car seus dias como palma.
Se com a morte se acabão
os dias da vida; como he
possivel acabar Job a vida:
Moriar: & multiplicar os
dias? *Multiplacabo dies.* Mais:
Se Job differa que por exem-
plar da paciencia a todos ha-
via de levar a palma, bem es-
tava: mas que havia de ser
como a mesma palma? Sim.
Aonde a vulgata lê: *Sicut
palma:* lem os setenta: *Sicut
Phoenix:* que havia de ser co-
mo Fenix. Concordemos es-
tas duas exposiçoens. A Fe-
nix he aquella ave, na o-
piniaõ de huns fabulosa,
no entender de outros
verdadeira, por unica,
O mi-

milagre do mundo, & quando se lhe chega a hora da morte, junta suaves aromas, com o movimento das azas, & calor do Sol, accende o fogo naquella lenha: & ateando em sy aquelle incendio, nas mesmas chamas, em que se ve abrazada, se ve logo renascida: unindo de sorte a morte com a vida, que nella o acabar he renascer, o morrer he resuscitar.

565 A palma he symbolo, & insignia do triumpho, & dura tanto, que quasi se eterniza. E sabem porque Job disse que havia de ser como palma: *Sicut palma*: & que havia de multiplicar os seus dias na morte: *Multiplicabo dies*: porque na morte havia de renascer como Fenix: *Sicut Phoenix*. E quem como Fenix na morte não poe termo à vida, & une a vida com a morte, multiplica os dias por hũa eternidade: *Multiplicabo dies*. E não só leva a todos no seu triumpho a palma, mas he a mesma palma, ou triumpho de todos: *Sicut palma*. Era Job figura de Christo, & fallava do caliz da morte da Cruz.

566 E que bem imitou

o Evangelista a Christo no caliz do martyrio da tina; pois ahi como admiravel Fenix, entre os incendios do fogo nam ficou reduzido a cinzas, mas sem lezaõ alguma conservou a vida entre as chamas: morreo, & viveo juntamente: morreo no dezejo, & viveo na realidade. E como mysteriosamente unio a morte com a vida, multiplicou os dias da sua vida por hũa eternidade: não só os da vida da alma, mas tambem do corpo; porque, como jã disse, he opinião de alguns que não morreo: *Multiplicabo dies*. E foy tam singular o triumpho deste seu martyrio, que nam só levou a todos os Martyres a palma, mas he a mesma palma, & triumpho de todos: *Sicut palma*.

567 Desta palma podem os outros Martyres cortar os ramos para os seus trofeos: de todos he palma, & deve andar nas palmas de todos. Foy Aguia mysteriosamente renovada no martyrio; porque foy Fenix prodigiosamente renascido: u-

nio

nio a vida com a morte; pelo que nam só ficou bebendo o Caliz de Christo em a tina: *Calicem quidem meum bibetis*: mas logrando de algum modo o privilegio, que Christo reservou só pera o Caliz do Sacramento da Eucharistia; pera que assim como este foy singular entre os outros mysterios, fesse o Evangelista unico entre os outros Martyres.

§ 8 Perguntam alguns Escripturarios que razaõ haveria pera não ficar nos tres dias da morte de Christo o paõ consagrado? E deixadas outras razoens, hey de dar huma nova ao intento. Se naquelles tres dias ficára o paõ consagrado, havia de morrer Christo em o Sacramento real, & verdadeiramente: & ficaria o corpo de Christo morto, & não vivo: com o que não se uniria naquelles dias em o Sacramento a morte com a vida, como se une em o mais tempos, estando vivo na realidade, & morto na representação. E deste modo ficaria o mysterio do Sacramento semelhante ao myf-

terio da Cruz, aonde Christo não esteve morto, & juntamente vivo.

§ 69 E como Christo quiz que o mysterio do Sacramento fosse singular entre os mais mysterios, não se sacramentou naquelles tres dias por não ficar morto realmente sem vida: Sacramentouse nos outros, em que se pudesse unir em o Sacramento a vida na realidade com a morte na representação; pera que assim o mysterio do Sacramento fosse deffemelhante a qualquer outro mysterio. Esta singularidade, que teve o mysterio do Sacramento a respeito dos outros mysterios, teve de algum modo o Evangelista na tina a respeito dos outros Martyres.

§ 70 Os outros Martyres conserváram no martyrio a vida, quando padeceram a morte: o Evangelista unio a morte cõ a vida: viveo na realidade, & morreu no dezejo, sahio intacto da tina. Os mais não se renovãã no martyrio em quanto ao corpo, mas só em quanto ao espirito: Jeão melhorou seu corpo nos do-

tes da fermosura, & renovou sua alma com os augmentos da graça: *Purior, & vegetior exivit quam intravit.* Donde venho a concluir, que no modo de beber este Caliz foy entre todos unico, & singular: *Calicem quidem meum bibetis:* & renovandose no martyrio como Aguia foy unico como Fenix: *Foannes specialiori modo calicem Domini bibit.*

571 E se o Evangelista foy mayor, & singular no martyrio, tambem he singular, & mayor esta sua festa; pois corre por conta de quem sendo grande na devoção, he Mayor no nome, & com grande mysterio. Na familia de Abrahaõ disse Deos que quem fosse mayor havia de servir ao menor: *Maior serviet minori.* Todos sabem que o Evangelista foy o Benjamin de Christo, & neste dia com mais propriedade; pois lhe deu o seu Caliz, como Joseph figura de Christo lá deu a Benjamin. Foy este Benjamin de Christo o menor entre os Apostolos, menor nos annos, se bem mayor nos privilegios, & merecimentos. A caza, & fami-

lia de Abrahaõ he a caza, & familia de Agostinho, que foy o Abrahaõ da ley da graça, como aquelle o foy da ley antiga: mayor, & princepe dos Patriarchas, que teve por filhos, & filhas estrellas: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cæli.*

572 E na caza deste novo Abrahaõ Agostinho, quer Deos que quem he mayor sirva ao seu Evangelista; porque servir ao Evangelista pertence a quem he Mayor: *Maior serviet minori.* Oh que venturosa sois, & todas as mais Evangelistas pelo muyto que nesta devoção interessaes: Huma alma pera ser perfeita, ha de ter muyto de Evangelista. A mayor perfeição de huma alma consiste em seguir bem a Christo: & só poderà seguir bem a Christo, quem se mostrar bem Evangelista. Mandou Christo a Pedro, que o seguisse: *Sequere me.* E que fez Pedro? Voltouse, & empregou os olhos em Joaõ: *Conversus Petrus vidit illum Discipulum.* Achou Pedro, que o melhor modo de seguir a

Christo

Christo, era mostrar-se muyto Evangelista: & que só então seguiria bem de Christo os passos, quando trouxe o Evangelista muyto nos olhos.

173 Porém he necessario advertir que o ser verdadeiro Evangelista não só consiste em lhe consagrar os affectos, mas em lhe imitar as virtudes, & seguir as pizadas na pureza da vida, no desengano do mundo, no amor de Christo. Soberano Evangelista só vós podeis ser digno orador de vós mesmo; porque

sois Aguia: & já que como Aguia vos remontais tão alto que vos não alcança o discurso, alcancemvos ao menos nossas vozes, alcancemvos nossos coraçõens. Fostes unico na vida, unico no martyrio: sereis tambem pera o nosso patrocínio unico: se como Aguia vos renovastes, alcançainos de Deos muytos auxilios, pera que renovados nesta vida pela penitencia, logremos na outra a Bemaventurança.





SERMÃO

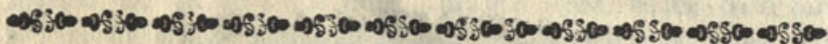
NO DIA DA DEGOLAÇ, AM

DE

S. JOAM BAPTISTA

PREGADO

NO CONVENTO DAS RELIGIOSAS DE
Santa Monica.



Decollavit eum. Marc. 6.

574

ENcontradas vejo hoje as vozes da Igreja com as vozes do Evangelho; porque as vozes da Igreja nos persuadem que este dia he de huma celebridade muy plausivel: *Veneranda festivitas*: As vozes do Evangelho nos declaram que este he o dia do espectáculo mais horrendo. E não sô vejo encontradas as

vozes do Evangelho com as vozes da Igreja Catholica, mas com as vozes desta Igreja: ou pera melhor dizer, as vozes do altar com as vozes do coro; porque as vozes do altar no Evangelho, que se canta, lastimaõ os coraçõens: as vozes do coro na harmonia, que formaõ, arrebatã os sentidos.

575 Encontrado vejo tambem o Evangelho com o mel-

mesmo Evangelho; porque o Evangelho começa festivo com os applausos do nascimento de Herodes: *Herodes natalis sui canam fecit principibus: & acaba funesto com a degolação, & enterro do Bautista: Decollavit eum Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento: Principia com nascimento, finalisa com morte: começa por banquete, acaba por tragedia.*

576 Elegantemente o ponderou a penna de São Pedro Chrysologo: *Mensa migrat in caveam: sunt de pransoribus spectatores: furore mutatur convivium: fit cibus cædes: vinum transit in sanguinem: finis apponitur in natali, in ortu exhibetur occasus: convivium in homicidium commutatur: organa tragediam personant secularem: intrat bestia, non puella, querit amputare, non saltare: discurrit fera, non femina.* Presentase em hum prato a cabeça daquelle grãde prègador, que com tanto zelo reprehendeo a torpeza do adulterio: a meza se troca em sepultura: os Princeses,

de cõvidados pera o banquete, passaõ a ser testemunhas da crueldade: a delicia do cõvite se muda em furor da tyrannia: os manjares em homicidio: brindase na meza com o sangue do Bautista: convertemse os applausos do nascimento em funeraes da morte, os jubilos em horrores, a alegria em tragedia: entra a bailar não hũa lasciva meça, mas hũa cruel fera, taõ de volta como tyranna: não he tanto o seu desígnio fazer mudanças com os pès, como fazer tiro à cabeça: finalmente vesse hũa tragedia mayor q̃ as tragedias de todos os seculos.

577 Grandes espectaculos teve o mundo de cabeças: a de Goliás Filisteo na Palestina, a de Holofernes na Bethulia, a de El-Rey Pirro em Macedonia, a de Pompeyo Magno em o Egypto, a de Tullio em Roma. Mas q̃ tem que ver estes espectaculos com o d' este dia, do Bautista em Jerusalem? Daquelle, que foy escola de virtudes, mestre da vida, forma da santidade, regra da justiça, espelho da virgindade, titulo da modestia, exemplo da casti-

dade, caminho da penitencia remedio de peccados, disciplina da Fè, mayor que os homens, igual aos Anjos, summa da ley, estabecedor do Evangelho, voz dos Apostolos, silencio dos Profetas, tocha do mundo, pregoeiro, & precursor de Christo, testemunho da Divindade, finalmente hum homem, que mediou de algam modo entre as pessoas da Santissima Trindade.

578 Tudo isto disse o mesmo São Pedro Chryologo: *Foannes virtutum schola, magisterium vite, sanctitatis forma, norma justitiæ, virginitatis speculum, pudicitie titulus, castitatis exemplum, penitentiae via, peccatorum venia, Fidei disciplina: Foannes mayor homine, par Angelis, legis summa, Evangelij sanctio, Apostolorum vox, silentium Prophetarum, lucerna mundi, præco judicis, precursor Christi, Dei testis, medius totius Trinitatis.* Quem duvida que pela circumstancia da pessoa foy muyto mayor este espectáculo, & tragedia ma-

yor que as tragedias de todos os seculos? *Tragediam personant secularem.*

579 Que prenda Herodes com cadeas de peccador, aquem solta prizoens de peccados! *Qui vincula solverat peccatorum, peccatorum vinculis alligatur!* Chrysol. serm. 127. Que queria a filha de Herodias por premio de huns soltos lascivos a cabeça daquelle prodigioso Santo, que encerrado no ventre, deu em obsequio de Deos saltos tam mysteriosos! *Exultavit in gaudio infans in utero meo.* Mas que havia de pedir a lascivia senão a morte da pureza? Que por huns pès tam levianos se dê huma tão grave cabeça! Porém oh deshumana Salomè (que assim se chamava a filha de Herodias) adverte que esses teus lisongeiros affagos, & esses teus deshonestos saltos, não estão longes dos percipicios. Os saltos dos Delfins em o amor, & o canto das Sereas he final da tempestade, & do naufragio. Assim succedeo nos saltos deste Delfim monstruoso, nas vozes desta Serea enganosa: pronosticos fo-
raõ

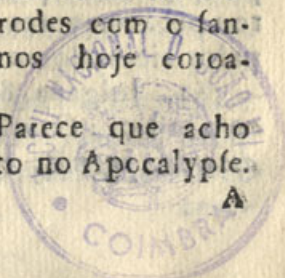
raõ de que havia de morrer saltando-lhe a cabeça em hum caramelo, como affirma Niceforo. E justo era morresse saltando na agoa congelada, aquella, que com os seus saltos excitou tanto os incendios da lascivia.

580 Não he contradicção jurar Herodes, & abjurar juntamente? jurar a promessa: *Et juravit illi*: & abjurar a razão? Prometer por aquelles saltos, que tanto lhe roubáraõ os olhos, ametade do seu Reyno: *Quid quid petieris, dabo tibi, licet dimidium regni mei*: & dar por premio huma cabeça, que val mais que todo o mundo? Disfarçar-se o juramento de Herodes com hum pezar politico? *Contristatus est Rex*. Tudo saõ encontrados. Mas não ha que espantar de se ver hoje unido o nascimento com a morte, o banquete com a tragedia; porque de ordinario foraõ infaustos os banquetes do mundo. No de Assuero foy a Rainha Vasthi excluida, & desprezada: no de Baltazar apparecêraõ tres dedos em hu-

ma parede, que lhe intimáraõ huma sentença de morte: no de Absalaõ foy Amnon morto a punhaladas: no de Ptolomeo, Simão Machabeo perdeu a vida, & seus filhos a liberdade.

581 Nem tambem se encontraõ hoje as vozes do Evangelho com as vozes da Igreja; porque se a Igreja se empenha neste dia em festivos applausos he, porque no Evangelho, ainda que tragico, se inculcaõ gloriosos triunfos. O Bautista degolado he o mesmo que o Bautista glorioso, & triunfante. Se no dia de seu nascimento lhe offerece o mundo capellas, neste de hoje lhe tributa o Cèu coroas: se naquelle dia tem as lampas, no de hoje as diademas. Costumavam antigamente coroarem-se as victimas, como refere Plinio: *Victimas ferunt olim coronatas*. A victima do Bautista offerecida na meza de Herodes com o sangue veremos hoje coroada.

582 Parece que acho fundamento no Apocalypse.



Aquelle cavaleiro, de que faz menção o Evangelista no capitulo decimo nono de seu Apocalypse, conforme os Expositores, representava a Christo, & nelle vejo tambem figurado o Bautista pelas circunstancias, com que o descreve o texto; & porque foy o Bautista na opiniaõ dos homens muyto semelhante a Christo: *Cogitantibus omnibus in cordibus suis de Joanne, ne fortè ipse esset Christus.* Era fiel, & verdadeiro: *Fidelis, & verax*: Foy o Bautista pregoeiro da Fé, & prégador da verdade: *Vt testimonium perhiberet de lumine*: & bem se vio na resolução, com que intimou a Herodes a verdade, & no zelo, com que reprehendeo neste adultero as faltas da Fé: *Non licet tibi habere uxorem fratris tui.* Por isso tambem lhe sahia hũa aguda espada da boca: *Ex ore ejus procedit gladius ex utraque parte acutus*: que foy a voz, & prégção, com que tanto cortou pelos mayores vicios, & pelos vicios dos mayores.

583 Julgava, & pelejava com justiça: *Cum justitia judicat, & pugnat.* He o crime

do adulterio oposto á justiça. E que valerosamente acudio o Bautista na Corte de Herodes, & pelejou pela justiça, abominando o escandaloso peccado do adulterio! Era o seu nome voz, ou palavra de Deos: *Vocatur nomen ejus verbum Dei.* E quem foy a palavra, & voz de Deos no mundo senão o Bautista? *Vox clamantis.* Todos os exercitos do Ceo o seguião: *Exercitus, qui sunt in caelo sequebantur eum.* Todos os choros do Céu, & especialmente o numeroso exercito dos Martyres seguem ao Bautista; porque o Bautista vay diante como exemplar, & guia de todos: *Trahis enim, &c.* E pera representar ao Bautista em seu martyrio, tinha os vestidos rubricados com sangue: *Vestitus erat veste aspersa sanguine*: & sobre sua cabeça muytas coroas: *In capite ejus diademata multa.* Eis aqui temos ao Bautista no seu martyrio por muitos titulos coroado.

584 O mesmo golpe, com que se tirou a cabeça ao Bautista, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. Fundemonos

no thema: *Decollavit eum*: Degolou Herodes o Bautista. Tres cousas contem este verbo: *Decollavit*: a substancia do martyrio com duas circũstancias. Foy martyrio, eis aqui a substancia: foy tal martyrio; por que foy degolação: eis aqui huma circunstantia: *Decollavit*: foy em tal tempo, porque todo o verbo significa tempo: eis aqui outra circunstantia. E assim temos nesta palavra: *Decollavit*: martyrio, tal martyrio, & em tal tempo. Na razão de martyrio se funda o primeiro triumpho, a que responde a coroa de immortal: na circunstantia de tal martyrio, ou de ser degolado, se funda o segundo triumpho, a que corresponde a coroa de mayor: na outra circunstantia do tempo, se funda o terceiro triumpho, a que corresponde a coroa de unico, & singular.

585 *Decollavit*. A primeira coroa foy a da immortalidade, que corresponde ao primeiro triumpho fundado na razão de martyrio. Não nego que morreo o Bautista, mas digo que esta sua morte foy vida. Foy pensamento de S. Pedro Chryfologo: *Joannes*

vivit occisus. E esta será a razão porque não diz o texto que por mandado de Herodes se tirára a vida ao Bautista: *Interfecit eum*: mas que fora degolado: *Decollavit eum*: intitula-se martyrio, & não morte. Donde veyo a dizer o mesmo São Pedro Chryfologo, que celebrando Herodes o seu nascimento com o martyrio do Bautista, o Bautista nascera de novo, & Herodes acabara: *Quando tuus ortus merxit in finem, tunc illius finis ortus est in natalem*. Foy o martyrio do Bautista hum segundo nascimento: o Bautista martyrisado he o mesmo que o Bautista renascido.

586 Como o Bautista foy hum Santo de superior esfera, pervertêraõse nelle todas as leys da natureza, como disse Guarrico Abbade: *Joannes totus miraculum, & supra ordinem naturæ*. E assim vemos que ao seu nascimento não chamou Christo nascimento, mas resurreição: *Inter natos mulierum non surrexit mayor*: o nascer do Bautista foy resuscitar, o morrer foy renascer: *Joannes vivit occisus*. As vidas dos outros com-

computável pelo tempo, a do Bautista regulase pela graça; por isso nem no seu nascimento, nem no seu martyrio se observaraõ as leys da natureza. Querõ fazer argumẽto á *simili* do nascimento pera a morte, ou pera melhor dizer, do primeiro nascimento pera o segundo.

587 *Post me venit vir, qui ante me factus est*: Veyo ao mundo despois de mim aquelle homem, que foy feito antes de mim (dizia o Bautista fallando de Christo aos Judeus.) Estas palavras *Ante me factus est*: tem sua difficuldade na intelligencia. Porque ou o Bautista fallava de Christo em quanto Deos, ou de Christo em quanto homem: de Christo em quanto Deos, parece senão podem entender; porque em quanto Deos, não se explica a sua producção por esta palavra: *Factus*: como consta do symbolo de S. Athanasio: *Non factus, nec creatus, sed genitus*. Se fallava de Christo em quanto homem, Christo em quanto homem não nasceo, nem foy concebido primeiro que o Bautista: antes o Bautista nasceo seis mezes an-

tes de Christo: *Post me venit vir*: como se pôde logo verificar que Christo em quanto homem fosse gerado, ou concebido primeyro que o Bautista? *Ante me factus est*.

588 Deixadas as razoens literaes, darey huma que me serve pera o intento. He verdade que primeiro foy concebido o Bautista, que Christo: mas primeiro foy concebido Christo, que o Bautista tivesse graça; porque esta comunicou Christo encerrado no purissimo claustro da Senhora, ao Bautista, quando estava no ventre de Habel: *Et facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo*: primeiro foy o Bautista, que Christo em ordem á vida do tempo: mas não foy primeiro que elle em quanto á vida da graça. E como o Bautista foy huma creatura de superior esfera a respeito das mais creaturas, cóputou-se a sua vida do instante, em q̄ começou a viver pela graça, & não do instante em que principiou a viver pera o tempo: então principiou a sua vida, quando se lhe infundio a san-

tidade.

589 E notem huma grande confirmação. Chamando Christo ao nascimento dos homens nascimento: *Inter natos mulierum*: ao do Bautista chamou resurreição: *Non surrexit maior*: Porque os mais nascem, quando nascem pera a natureza: o Bautista nasceo, quando da morte da culpa original resuscitou pela graça, sendo santificado no ventre de Isabel. Do primeyro nascimento se faz argumento pera o segundo nascimento, ou pera o martyrio. Porque se a vida do Bautista se regula pela infusão da graça, & no seu martyrio adquirio novos grãos de graça: bem se segue que continuou com novos alentos de vida: & assim como o nascer foy resuscitar: *Non surrexit*: assim o morrer foy renascer: *Tunc illius finis artus est in natalem*.

590 No martyrio não acabou a vida, antes reperio o nascimento. *Gyrū cali circūvi sola*: diz o Ecclesiastico: Sò eu fuy aquella creatura, que no Cèo da Igreja militante formey hum circulo. Basta no sentido accomoda-

ção entende estas palayras do Bautista. Abraço a intelligencia deste Expofitor, mas por differente ração da sua. Se o Bautista differa de sy, que dava passos, & punha os pés sobre as ondas do mar: *In flutibus maris ambulavi*: muyto embora; porque quem lhe quizer seguir os passos, & investigar as prerogativas, se acharà em hum mar sem fundo, em que se não possa tomar pé.

591 Se differa que tinha o principado, & primazia em todos os povos, & naçoens: *In omni populo, & in omni gente primarum habui*: bem estava; porque sò elle foy o primaz dos Santos pera todos, assim catholicos, como infieis: por ser João o mesmo que graça: *Joannes, hoc est gratia*: com todos teve graça João. Se differa que as excellencias de todos os mais ficavao muyto inferiores a sua santidade: *Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi*: tinha ração. Mas que sò elle formára hum perfeito circulo? *Gyrum cali circūvi sola*. Com grande mysterio. O circulo pera ser perfeito,

ha de acabar no mesmo ponto, em que principia, como mostra a experiencia. Começemos a contar de qualquer ponto de hum circulo, & correndo todo, viremos a terminar no mesmo ponto, em que começamos: quando chegarmos ao fim, nos acharemos outra vez no principio.

592. E só o Bautista foy a creatura, que formou no Céu da Igreja militante hum perfeito circulo desde o nascimento até o martyrio: *Gyrū celi circuiui sola*: Começemos desde o primeiro ponto deste circulo, que foy o nascimento: & correndo por todo o discurso da vida até o martyrio, nos acharemos outra vez no nascimento: encontraremos no fim outra vez o principio: quando chegarmos ao instante da morte, o veremos no ponto do nascimento; porque foy hã novo nascimento a sua morte: *Illius finis ortus est in nitalem*: não foy o martyrio do Bautista mortal desmayo, mas triunfo glorioso: *Ioannes vivit occisus*.

593. E a razão a meu ver he: porque o motivo do martyrio do Bautista foy prègar

verdades a Herodes: *Non licet tibi &c.* pera que puzesse termo a suas torpezas publicamente escandalosas, & refreasse as licenças da carnal soltura. Oh exemplar dos prègadores, de quem todos devião aprender, que com tanto valor prègava, as verdades aos príncipes! *Loquebar de testimoniis tuis in conspectu regum, & non confundebat*: dizia o que convinha, & o q não convinha: *Non licet tibi, &c.* E como prègava verdades, não lhe deraõ ouvidos: se prègára lisonjas, logo levaria os agrados.

594. Que este he o desordenado estillo do mundo, como bem advirtio São Paulo: *A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur*: são de tal qualidade os homens, que negão à verdade os ouvidos, & daõlhe as costas: *A veritate auditum avertent*: dando à lisonja, & mentira, que tudo he o mesmo, o coração, & os olhos: *Ad fabulas autem convertentur*. Porém não obstante esta desgraça, adverte São Paulo, que não ha de deixar de fazer sua obrigação o prègador: *Opus fac Evan-*
ge-

gelista : *ministerium tuum imple*: nem por isso ha de deixar as verdades, & prègar as lisonjas. E como a causa do martyrio do Baptista foy prègar verdades a Herodes, o seu martyrio não foy desmayo, foy triunfo, não morreo como homem, triunfou como mais que homem: *Mayor homine*.

595 Em o texto do Evangelista São João vejo formar Christo queixa contra os Judeus de lhe quererem tirar a vida por prègar verdades: *Queritis me interficere hominem, qui veritatem vobis locutus sum* E o padecer pela verdade não era pera Christo mayor gloria? Mais. Não se queixou Christo de o não prenderem os Judeus, quando no templo lhes prègava de utrinhas? *Quotidie eram apud vos docens in templo, & non me tenuistis*: Como agora estranha quererem lhe tirar a vida, quando lhes falla verdades? Direy o que me parece. Não estranha Christo aos Judeus machinarem lhe a morte, mas o modo, & o motivo, ou causa. §

596 Notem: *Queritis me interficere hominem*: que

reirme tirar a vida como a homem, ou em quanto homem, redupliccu sobre a razão de homem, como se differa: he verdade que sou Deos, & homem: & intentais tirarme a vida como a homem, pelo motivo de vos prègar verdades? *Qui veritatem vobis locutus sum*: grande ignorancia! Quem padece por prègar verdades, não morre como homem, triunfa como Deos, não se fogeita como homem às pensoens de mortal, logra como mais que homem de immortal os privilegios: a morte em quem padece pela verdade, não he morte, he trofeo.

597 Eu não digo que o Baptista no seu martyrio triunfou como Deos: mas que mostrou semelhanças de Deos no seu triunfo, & mostrou ser mais que homem: *Joannes mayor homine*. E como transcendendo a esfera de homem no seu martyrio, logrou no martyrio os feros da immortalidade. Este he o privilegio de quem padece pela verdade. Mas vejo me effão dizendo, que não foy esta prerogativa singular do Baptista, por que muytos Martyres pa-

deceraõ pela verdade, & a
prêgacão. Assim he. Mas no-
tem h uma differença entre o
grande Bautista, & os mais.

598 O mais prêgava
verdades, o Bautista nam só
prêgou verdades, mas foy a
mesma verdade, que prêgou:
os mais prêgavaõ como verda-
deiros, & o Bautista prêgou à
semelhança de Christo, como
a mesma verdade: *Ego sum
veritas*. Seja a prova do mes-
mo Christo. Querendo Chri-
sto persuadir aos Judeus que
era o verdadeiro Messias, lhes
disse que pera desempenho
desta verdade não só tinha o
testemunho do Bautista, mas
outro mayor que o mesmo
Bautista: *Ego autem habeo
testimonium maius Joanne: &
era o testemunho do Padre
Eterno: Qui misit me Pater,
ipse testimonium perhibuit de
me: porque só o testemunho
de huma pessoa Divina podia
ser mayor que o do Bautista
na terra.*

599 Mas repiro na com-
paração, que Christo fez. Não
disse que tinha pera seu abo-
no outro testemunho mayor
que o testemunho de João,
mas que tinha outro testemu-
nho mayor que João: *Ego*

*autem habeo testimonium ma-
ius Joanne*. Porque não com-
parou Christo testemunho
com testemunho, senão o
testemunho com a pessoa de
João? *Maius Joanne*. Tudo
vem a ser o mesmo. O teste-
munho, de que Christo fal-
lava, nenhuma outra cousa he
mais que a verdade: & tanto
montava dizer que tinha ver-
dade, ou testemunho mayor
que o testemunho, ou verda-
de de João, do que dizer que
tinha testemunho mayor que
João: *Maius Joanne: porque
João he a mesma verdade, &
o mesmo testemunho. Como
João foy por essencia voz:
Ego vox clamantis: tambem
foy por natureza a mesma
verdade.*

600 Os outros Martyres
no martyrio morrerão; porq̃
prêgavão como verdadeiros:
João no martyrio renasce, por
que prêgava como quem era
a mesma verdade: & a verda-
de com o he eterna nunca aca-
ba: *Veritas Domini manet
in eternum: disse o real Pro-
feta, que a verdade de Deos
era eterna. Escusada advertên-
cia parece esta. Porque se
Deos por essencia he eterno,
& todas as suas perfeições,*
8c

& attributos, não bastava chamarlhe David verdade de Deos: *Veritas Domini*: pera se entender que era verdade eterna? Direy. Todas as perfeçoens de Deos são eternas, por serem perfeçoens suas: porém a verdade não só he eterna por ser Divina, mas por ser verdade. E por isso David duas vezes, & por dous titulos lhe chamou eterna: por ser verdade de Deos: *Veritas Domini*: & por ser verdade: *Magnet in æternum*. A verdade não acaba.

601 E como o Bautista por prègar como verdade renasceo no martyrio, ainda despois do martyrio està prègando verdades, & reprehendendo demasias. Assim o diz Basilio de Seleucia: *Joannes mortuus adhuc loquitur, & clamat, adhuc altius de Herodiade vociferatur*: Despois de martyrizado reprehende mais efficaçmente o adulterio, & persuade a penitencia. O eco da voz não retumba, quando se pronuncia, senão quando espira: assim esta grande voz despois do martyrio deu mayor brado, fez mayor eco.

602 *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: Apparecêraõ as flores na terra, & logo contra ellas se ajiou o cutello (diz a Espõsa, ou a Igreja) & no sentido accomodaticio, explica Theodoro este lugar do Bautista flor admiravel: *Filius Elisabeth, & Zachariæ admirabilis exortus est flos*: & de hoc anima loquitur: *flores apparuerunt*: Nasceo esta maravilhosa flor, que no jardim da Igreja despedio de sy tanta fragancia: & na flor da idade a mandou cortar Herodes, não pelo pè, mas pela cabeça. E como era flor toda do Ceo, foy a sua vida huma apparecia na terra: *Flores apparuerunt in terra nostra*.

603 E que flor serà o Bautista? Não tem o prado flor, com que o possa comparar. Chamarlheey Angelica; pois foy Anjo por graça, & por officio? *Ecce ego mitto angelum meum*. Chamarlheey Rosa; pois se esta tem a coroa entre as flores, o Bautista teve a primazia entre os homens?

Non surrexit inter natos mulierem maior: Se a Rosa significa graça, graça he o Bautista: *Joannes, hoc est, gratia.* Chamarlheey amor perfeito; pois foy mais perfeito o seu amor? *Amicus sponsi.* Chamarlheey maravilha; pois foy admiração de todos? *Mirati sunt universi.* Chamarlheey Gyrfol; pois he flor coroada, & segue os passos do Sol namorado da sua pompa luzida? Chamarlheey Jasmim, ou Açucenas; pois foy exemplar da pureza? *Virginitatis exemplum.* De todas estas flores foy o Bautista hum perfeito ramallete composto pela mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.*

604 Porém neste dia lhe compete mais o titulo de Perpetua; porque no martyrio não acabou a vida, mas renasceo pera a eternidade. Apareceo no mundo esta flor: & em flor experimentou os golpes do cutello: *Tempus putationis advenit.* E que se seguiu a isto? *Vox turturis audita est:* Então soou mais esta mysteriosa voz, voz de Rosa, que com os seus gemidos provoca á penitencia

os peccadores: *Agite penitentiam:* voz, que ainda está detestando o adulterio escandaloso: *Adhuc altius de Herodiade vociferatur.* O fechar os olhos o Bautista, não foy tributo da morte, foy abominação da lascívia, como elegantemente disse S. Ambrosio: *Clauduntur lumina non tam necessitate mortis, quam horrore luxurie.*

605 Mas se esta lhe fechou os olhos, não lhe tapou a boca, nem lhe embargou a voz: *Adhuc altius de Herodiade vociferatur.* A cabeça do Bautista posta na meza de Herodes em hū prato, ainda vive, ainda falla; porque ainda reprehende. Oh gloriosa cabeça! Oh Martyr prodigioso, em qué o acabar foy renascer! Vive a cabeça do Bautista, vive o sangue, & vivem as cinzas. Vive a cabeça; não só porque ainda falla, mas porq' assim o mostrou aquelle prodigio, q' referem alguns Authores. Estava encerrada em hūa arca, & indo Herodias pera lhe dizer oprobrios, deu aquella cabeça hū sopro, com que se extinguiu na adultera a luz da vida.

606 Vive o sangue; porque na Corte de Napoles (como refere Blofio) se conserva hũa redoma do sangue do Bautista, o qual todos os annos, neste dia de sua degolação, ferve, & se mostra tão fresco, & liquido como se estivera nas veas. Ferver o sangue neste dia he mostrar o fervor, que ainda tem de se derramar. Vivem em Genova as cinzas, que ficaraõ dos ossos, que mandou queimar Juliano Apostata; porque estã obrando cõtinuos prodigios: ainda parece q̃ tem calor aquellas cinzas. Nas cinzas resuscita a Feniz: naquellas cinzas considero eu ao Bautista como Fenix renascido, & immortalizado. Oh glorioso Bautista, em quem o martyrio foy hum novo nascimento! *Illius finis ortus est in natalem.* Por isso não diz o texto que Herodes vos tirou a vida, mas que vos degolou: *Decollavit eum.* E quem assim triunfa da morte, justamente merece a coroa de immortal.

607 A segunda coroa foy a de mayor, & corresponde ao segundo triunfo, que o Bautista alcançou de sy mesmo, querendo por meyo das suas

diminuições grangear os creditos de Christo na estimação do mundo. E he o fundamento deste triunfo a primeira circumstancia deste martyrio, que foy o ser degolação: *Decollavit.* Reparaõ communmente os Expositores, porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio? Que razão teria Herodias pera fazer antes tiro à cabeça, que ao coração? Mais conveniente parecia q̃ á semelhança de Christo, morresse o Bautista em os braços de hũa cruz, q̃ aos fios de hum cutello; & se parecesse com Christo nas circumstancias da morte, quem tanto se equivocou com Christo nas prerogativas da graça.

608 Direy. Morrer o Bautista degolado foy mysterio. Como era tão grande em o mundo, que todos o avaliãvã por Christo, pera desfazer este engano, foy importante q̃ o Bautista diminuisse, (como elle mesmo tinha dito) & Christo crescesse: diminua o Bautista cortandose lhe a cabeça: & cresça Christo exaltandose na Cruz. Foy pensamento de S. Thomás:

Hic adimpletur quod dixera: D. Thom.
6. 2. 4.
Matho.

illum oportet crescere, me autem minorari, quia Christus in cruce extensus, iste decollatus. Avaliavaõ os homens ao Bautista por cabeça, & não conheciaõ por verdadeyro messias a Christo: *Mundus eum non cognovit.* Pois que remedio pera Christo ser conhecido por messias verdadeyro? Que? Cortarse a cabeça ao Bautista: *Decollavit.* Assim o entendeo elle, & assim o quiz: *Illum oportet crescere, me autem minui.* Das diminuições do Bautista depêdiaõ os creditos de Christo na estimação do mundo.

609 Quero ponderar dous lugares ao parecer encontrados. Falla o Evangelista S. João no primeyro capitulo de seus Evangelhos do Bautista, & diz que não era luz: *Non erat ille lux.* E no capitulo 5. diz Christo q̄ era luz, & tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Contrario parece o testemunho do Evangelista ao de Christo. Ser luz, & não ser luz são termos contraditorios. Se a tocha he especie de luz: como se cõpadece, não ser o Bautista luz: *Non erat ille lux:* & ser o Bautista tocha? *Lucerna ardens,*

& *lucens.*

610 Direy. Em hum, & outro lugar se fallava do Bautista, & juntamente de Christo. Porém notem hũa differença. Isto de luz como he razaõ generica, & o luzir seja perfeição, diz augmentos, & não diminuiçoens: o mesmo he luzir que avultar. Porém a tocha de hũa especie de luz de tal qualidade que de sua razaõ diz diminuiçoens, & não augmentos, porque alumia diminuindose, & gastandose. E quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, não se diga do Bautista que he luz: *Non erat ille lux:* digase que he tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* luz não; porque este titulo denota augmentos, & não diminuiçoens: tocha sim; porque esta resplandece com diminuiçoens, & não com augmentos. E sô diminuindo o Bautista como tocha, avultará Christo na estimação do mundo como luz.

611 E ainda eu noto mais. Quando se dá ao Bautista o titulo de tocha, se explicaõ os seus dous effeytos de luzir, & arder: *Lucerna ardens, & lucens:* Porẽ sendo na

tocha primeiro o luzir que o arder, primeiro se nomea pelo effeito de arder, que pelo effeito de luzir: *Ardens*, & *lucens*. Porque como o arder seja diminuir, quando se falla do Bautista, & juntamente de Christo, explique-se primeiro pelas diminuições: *Ardens*: que pelos augmentos: *Et lucens*: pera que senão presume que a tocha do Bautista pode competir, ou fazer sombra à luz de Christo. Veja o mundo primeiro as diminuições nesta tocha; pera que não tenhaõ quebras na opiniam os resplandores da Divina luz. E quando foy o Bautista com mais propriedade tocha, que diminuo, & ardeo, senam neste dia? Diminuo; porque se lhe cortou a cabeça: ardeo no zelo, com que prégou a verdade, & no amor, cõ que se expoz ao martyrio.

612 Porém ainda que ardeo, & diminuo tanto, nunca se apagou. Com as suas diminuições não só grangeou pera Christo muytos creditos: *Illum oportet crescere*: mas pera sy grandes augmentos: Diminuirse, & cortar tanto por sy pera q̄ Christo cres-

celle, esse foy o mayor triumpho, por esse mereceo a coroa de mayor. De duas celebres Estatuas faz menção o Profeta Daniel. A primeira he aquella, pera cuja fabrica concorriaõ varios metaes: a cabeça era de ouro, os peitos, & braços de prata, o mais de bronze, ferro, os pés de barro. A segunda, cuja materia era toda de ouro fino: *Nabuchodonosor rex fecit statuam auream*.

613 E noto eu que fallando o texto da primeira Estatua, lhe dá o titulo de grande repetidas vezes: *Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, & statura sublimis*. E quando falla da segunda Estatua, que toda era de ouro, não lhe dà estes titulos, nem diz que era grande, nem que era sublime: *Statuam auream*: nem falla nella com admiração, como na primeira; assim o mostra o adverbio *Ecce*: *Ecce quasi statua una grandis &c.* Comparando huma Estatua com outra, me parece que a segunda merecia mais os creditos de grande, que a primeira.

614 Porque se attendemos a

materia, a segunda era toda de ouro moço sem mistura de algum metal: *Statuam auream*: a primeira ainda que tinha a cabeça de ouro, era ouro com ligas porque se ligava, & unia com os outros metaes. Se attendemos ao fer, a segunda era huma fabrica real, & verdadeira: *Fecit statuam auream*: a primeira era huma fabrica sonhada, & imaginaria: *Hoc est somnium*. Se attendemos à duração, a segunda como era toda de ouro, conservouse por muytos seculos: a primeira acabou logo reduzida a breves cinzas: *Redacta quasi in favillam*.

615 Como logo empenhandose tanto o texto em exagerar a grandesa da primeira Estatua: *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: com repetidos elogios, nada nos diz da segunda? Só a primeira logra o privilegio de ser tres vezes grande: *Statua una grandis statua illa magna, statura sublimis*: ou de mayor? Porque como o Hebreo não tem superlativos, ser tres vezes grande he o mesmo que ser mayor, ou maxima.

616 Dizey o que me parece. A segunda Estatua, que era toda de ouro, conservouse no seu ser, & no seu esplendor sem se desfazer, nem diminuir: a primeira Estatua pelo contrario, com o encontro de huma pedra: *Lapis percussit statuam*: diminuiu, desfezse em cinzas: *Redacta quasi in favillam*: diminuiu a Estatua, & cresceo a pedra: *Factus est mons magnus*: das diminuiçoens da Estatua se seguirão os augmentos da pedra; pois sendo dantes huma pedra pequena no monte: *Abscisus est lapis de monte*: já agora he tão grande, que occupa toda a redondeza da terra: *Implevit universam terram*. Se a Estatua senam desfizera no valle, nunca a pedra sobrepujara os montes.

617 Isto succedeo na segunda Estatua. E Estatua, de cujas diminuiçoens resultam os augmentos da pedra, oh que superior Estatua! Esta he a mais sublime, esta he a de mayor grandesa. Ser de tal qualidade, & natureza aquella Estatua, q̄ porque ella diminuiu, a pedra cresceo, que mayor triunfo, & argumento de

de sua grandeza? Que mayor indício de suas ventagens? *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis.* Eis aqui a razão, porque não encarecendo o texto a fabrica da segunda, tanto exagera a grandeza da primeira.

618 De dous modos quero considerar esta Estatua para applicar o lugar ao intento. Vamos com o primeyro. Quem he a pedra senão Christo? como diz a Glosa. Quem he a Estatua de superior grandeza senão o Bautista? *Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista:* Estatua animada, maravilhosa Estatua, em cuja fabrica se compenhou a mão de Deos: *Etenim manus Domini erat cum illo.* De todos os metais se compoz esta animada Estatua. Nella se achou o ouro fino, & puro da Fè, & Charidade: *Ille erat lucerna ardens, & lucens:* ouro com a liga de todas as mais virtudes: ouro, que com a pedra de toque, ou com o toque da pedra Christo mostrou seus quilates.

619 Nella se achou a prata da voz, ou prègação: *Vox clamantis:* voz de prata,

por ser testemunho mais claro da Divindade. E ficou esta voz de prata superior ao mesmo ouro em o bautismo; pois sendo a cabeça de Christo de ouro fino: *Caput ejus aurum optimum:* sobre a cabeça de Christo soou a prateda voz do Bautista em as christalinas agoas do Jerdaõ. Nella se achou o bronze da fortaleza, com que se oppoz a poderosos Monarchas: *Non licet tibi &c.* Nella se achou o ferro, ou espada do zelo, com que degolou escandalosos vicios, espada, com que tanto cortou por sy.

620 Estribavase a machina daquella Estatua em os humildes pès de barro: toda a grãdeza do Bautista teve por fundamento a sua rara humildade: *Cujus ego non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam calceamenti.* Não se atrevia a Estatua a chegar aos pès da pedra; porque a pedra estava no sublime do monte, & a Estatua no profundo do valle: não se achava digno o Bautista de chegar aos pes de Christo: *Cujus non sum dignus.* E que resultou daqui? Que se poz a pedra aos pès da Estatua, humilhouse Christo

a João, como se vio no bautismo. Quem olhava pera a Estatua, & pera a pedra, pera João, & pera Christo, parecia-lhe q̄ Christo era menor que João, que a pedra era inferior à Estatua.

621 Pois que remedio pera que os homens não persistissem neste erro? Desse hum golpe da Estatua: *Percussit statuam*: corte-se a cabeça a João, desfagase, & diminua-se: *Redacta quasi in favillam*: & tanto que a Estatua ficar diminuida, logo a pedra Christo se verà exaltada: *Illum oportet crescere, me autem minui, qui à Christus in Cruce extensus, iste decollatus*. Aquella pedra, despois de se diminuir a Estatua, parece mudou de natureza; porque sendo dantes pedra pequena: *Lapis*: ficou despois monte eminente: *Factus est mons magnus*: & encheo toda a superficie da terra: *Implevit universam terram*.

622 Assim succedeo a Christo com o Bautista. Diminuiu o Bautista no martyrio cortandolhe a cabeça & logo madou o mundo de opiniaõ, ou mudou Christo em quanto à opiniaõ do

mundo, pois sendo dantes avaliado sô por homem, subindo ao monte Calvario, & exaltandose na Cruz, fica reconhecido por Deos: *Verè hic homo filius Dei erat*: já se nhorea todos os coraçõens dos homens: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsam*: já se estende o seu dominio a toda a terra: *Christus in cruce extensus, iste decollatus. Implevit universam terram*.

623 Oh mysteriosa Estatua, que na degolação, com as tuas diminuiçoens, grangeas os augmentos da pedra Christo na estimação do mundo! Tão longe estàs de ficar com estas diminuiçoens abatida, q̄ antes ficas mais avultada: das tuas diminuiçoens nascem os teus mayores augmentos: *Statua una grandis, statua illa magna, statura sublimis*: mayor te confidero quando Estatua desfeita, que quando Estatua pomposa. No primeiro nascimento foy o Bautista como a segunda Estatua; porque engrandeceo a Deos: *Magnificavit Dominus misericordiam suam cum illa*: perseverando na sua grandeza, & sem diminuir:

nuir: *Iste puer magnus coram Domino.* Porém na degolação foy como a primeira Estatua, que diminuiu em sy, pera engrandecer a Deos. Oh sublime Estatua, que com tanta fortaleza quizestes encontrar a barbaridade daquelle Rey impio! Que terrivel foy pera elle a tua presença! *Statura sublimis stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis.* Oh Estatua admiravel! *Ecce quasi statua una.* Oh Martyr prodigioso!

624 Quero considerar de outro modo esta Estatua, & ver se nas partes della posso descobrir as principaes figuras, & instrumentos desta tragedia. Na cabeça da Estatua temos representada a cabeça do grande Baptista; pois era de ouro mais fino: *Hujus statuæ caput ex auro optimo erat.* Foy a cabeça do Baptista de ouro mais puro, que não teve mistura de algum outro metal. É a ventagem, q̃ a cabeça faz aos outros mēbros, o ouro aos outros metaes. faz a cabeça do Baptista a todas as mais cabeças: cabeça de fino ouro muy semelhante à cabeça de Christo: *Caput ejus*

aurum optimum.

625 Assentava esta cabeça sobre os hon brcs, & peito de prata: *Pectus autem, & brachia de argento:* Eis aqui temos a cabeça do Baptista posta sobre hũ prato de prata naquelle barquete: *Attulit caput ejus indisco.* Na dureza do bronze: *Venter, & femora ex ære:* se retrata bẽ a dureza de Herodes, q̃ sendo de cera pera os rogos de Herodias, & de sua filha, foy de brõze pera as doutrinas do Baptista: sendo de cera pera as torpezas, mostrou ser de bronze na tyrania. No ferro: *Tibia autem ferrea:* se representa o cutello, com que foy degolado o Baptista.

626 Nos pès de barro, os pès da filha de Herodias, ou toda ella, barro fragil, & quebradiço, vil barro, que pera agradar a Herodes se quebrou, & requebrou tanto na deservoltura dos saltos, & no artificio das voltas, como disse cõ a discrição costumada S. Pedro Chrysologo: *Fractis gressibus, corpore dissoluto, disjuncta compagemembrorum, fluentibus ex arte visceribus, tota patri feret deformitate formosior.* Nestes pès

como

co. no nos da Estatua se viraõ
bem unidas com a fragilidade
as mudanças. De serem os
pès da Estatua taõ fraços, re-
sultou a ruina da cabeça, & de
toda a Estatua: a liviandade
dos pès da filha de Herodias,
foy occasiã de que se cortas-
se ao Bautista a cabeça.

627 Porém se aquelle
golpe da pedra não se impri-
mio immediatamente na ca-
beça de ouro, mas nos pès de
barro: *Percussit statuam in
pedibus*: porque razão senãõ
empregou o golpe do cutello
em a vileza do barro, mas em
a fineza do ouro? Oh segredo
mysterioso da Divina Provi-
dencia! Mas assim era impor-
tante que o Bautista disminu-
isse, pera que Christo cresces-
se: *Hic adimpletur quod di-
xerat: illum oportet crescere,
me autem minorari, &c.* &
pera que por meyo destas di-
minuiçoens tivesse Christo
em o mundo grandes credi-
tos, & o Bautista grandes aug-
mentos: cortar por sy tanto,
foy o mayor triunfo, & lhe
grangeou a coroa de ma-
yor.

628 Porque era no mun-
do mayor o Bautista, foy con-
veniente que se lhe cortasse a

cabeça: *Illum oportet cresce-
re, me autem minui.* E disseo
elegantemête Pelusiota: *Quo-
niam igitur maior quidem om-
nibus, qui ex mulieribus na-
ti fuerant, era Joannes, ca-
put ipsi ante donatum regnum
cælorum præcisum fuit: &
cortandotelhe a cabeça, ficou
ainda mayor do que era: foy
mayor na degolaçam que na
vida. E a razaõ he. Na vida
foy mayor que todos: *Non
surrexit inter natos mulierum
mayor &c.* E na degolaçam
não só excedeo a todos, mas
tambem se excedeo a sy: o
Bautista degolado he mayor
que o Bautista vivo. Não tãõ
triunfou de sy na degolação
diminuindole, mas exceden-
dole.*

629 Taõ celestial era a
vida do Bautista, que diz São
Lucas, duvidavãõ todos se a-
caso seria Christo: *Cogitan-
tibus omnibus in cordibus
suis de Joanne, ne forte ipse
esset Christus.* Manda des-
pois Herodes degolar ao Bau-
tista: & ouvindo a fama dos
milagres de Christo, resolve
que sem duvida este he o Bau-
tista degolado, q̄ resuscitou.
Assim consta do capitulo sex-
to de São Marcos: *Quia Jo-
annes*

annes Baptista resurrexit à mortis, & propterea virtutes operantur in illo: & logo abaixo diz: *Quem ego decollavit Joannem, hic à mortuis resurrexit*: Este he Joã resuscitado, quem eu degoley: & por esta razão obra tantas maravilhas: *Propterea*.

630 Tenho aqui dous reparos. O primeyro he. Quando o Bautista vive, duvida se acaso será, ou não será Christo: *Ne fortè ipse esset Christus*: & não duvida Herodes, antes resolutamente affirma q̄ Christo he Joã, despois de Joã degolado? *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. O segundo reparo he. Se Joã em sua vida não obrou milagres, ou porque foy todo hum milagre, como disse Guarriço: *Joannes totus miraculū*: ou porque o dispoz assim a Divina Providencia pera não idolatrarem nelle os homens: como infere Herodes q̄ Christo porque obra prodigios, he o Bautista degolado, que resuscitou? *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. E notem estas palavras: *Propterea virtutes operantur in illo*: aquelle:

Propterea, he particula causal, & vem a fazer este sentido; porque Joã, que foy degolado, resuscitou; por isso obra tantos milagres.

631 Respondo que de hum, & outro reparo se infere a nossa conclusãõ, que o Bautista degolado foy mayor, & mais glorioso que o Bautista vivo: por diminuir em sy tanto na degolaçam, se ficou excedendo a sy, grangeando mayores creditos, & applausos no martyrio, que na vida; pois duvidando os homens, se o Bautista quando vivo, he Christo: *Ne fortè ipse esset Christus*: não he materia de duvida pera Herodes que Christo he o Bautista despois de degolado: *Quem ego decollavi Joannem, hic à mortuis resurrexit*. E nam fazendo o Bautista milagres na vida, attribue Herodes, & os mais ao Bautista despois de degolado os milagres, que Christo obra, julgandoo mais prodigioso despois de degolado, que quando vivo. O Bautista na vida não foy milagroso, sendo que foy hum milagre: *Totus miraculum*: despois de degolado, não só he todo hum milagre, mas he

he tido por milagroso: o ser milagroso, parece, lhe veyo de ser degolado: *Propterea virtutes operantur in illo.*

632 E notem bem estas palavras: *Virtutes operantur in illo*: não só se diz que o Bautista despois de degolado obra milagres, mas que as virtudes, com que os milagres se obraõ, estão no Bautista como em fogeito: *In illo*. Toda a virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio fogeito. Mais connaturalmente obra o calor estando no fogo, o frio na agoa, a luz no Sol, as potencias na alma; porque a alma he o proprio fogeito das potências, o Sol da luz, a agoa da frialdade, o fogo do calor: logo se as virtudes obraõ em o Bautista, havemos de dizer que o Bautista he o fogeito proprio, & connatural da virtude, com que se obraõ os milagres.

633 Não; porque esta, que he a Omnipotencia, só se acha em Deos, que he o Author principal dos milagres todos: & as creaturas obraõ só como instrumentos elevados. Porém o que digo he, que teve o mundo tão grande conceito do Bautista despois de

degolado, que deste modo o considerava milagroso: tendo pera sy, ainda que erradamente, que o Bautista era tam superior aos mais; que se quando os mais obram milagres, a virtude está em Deos: quando o Bautista os obra, parece que está nelle a virtude: *Virtutes operantur in illo*. Do que tudo se segue que o Bautista degolado foy mais glorioso, & applaudido. Pela degolação triunfou de sy não só diminuindose, mas excedendo-se: & como este foy o mayor triunfo, por isso com'elle grangeou a coroa de mayor.

634 Na vida foy o Bautista coroa da mão, ou na mão de Deos: *Eris corona gloriæ in manu Dei*: & coroa de todos os Santos; porque como os Santos estão todos na mão de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*: se o Bautista foy coroa na mão de Deos, coroa foy dos Santos todos. Porém na degolação foy Christo coroa do Bautista. Degolado o Bautista, diz São Pedro Chrysologo, que ficara tendo por cabeça a cabeça do mesmo Christo; que só a cabeça de Christo podia substituir a cabeça do Bautista

ta: *Ecce Joannes Christi capite gloriatur, qui capite putabatur additus*: veyo a cabeça de Christo a ser gloria, & coroa do Bautista. E se o Bautista degolado tem por coroa a cabeça de Christo, bẽ se infere que pela circumstancia da degolação teve a mayor coroa, ou a coroa de mayor: *Decollavit eum*.

635 A terceira coroa do Bautista foy a de unico, & singular: & corresponde ao terceiro triunfo, que se pode intitular triunfo de todos os Martyres. Fundase este na ultima circumstancia do tempo, em que o Bautista foy degolado: & se encerra no verbo: *Decollavit*: porque todo o verbo significa a acção em tempo determinado. Primeiro padeceo o Bautista martyrio q̃ Christo morresse em a Cruz: eis aqui em que consiste a circumstancia do tempo. Primeiro deu o Bautista a vida por Christo, q̃ Christo desse a vida pelo Bautista. Eu não quero ponderar aqui a fineza do amor, mas o privilegio da singularidade.

636 Assim foy conveniente pera que o Bautista em

tudo fosse Precursor de Christo. Foy Precursor de Christo em o nascimento, nascendo primeiro: da pręgação, pręgando: do Bautismo de Christo, bautisando primeiro: foy tambem Precursor de Christo na morte, padecendo primeyro martyrio que Christo. Tudo disse Ruperto: *Missus Joannes ut nasciturum nascendo præiret, prædicaturum prædicando præcurreret, baptisaturum baptisando, moriturum moriendo præcederet*. Douste testemunhos tem o Sol: hum, quando nasce, & saõ as luzes: outro, quando morre, & saõ as sombras. O Bautista pera ser testemunho do Sol Divino, antes de nascer, foy luz: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: Pera ser testemunho do mesmo Sol antes de morrer, foy sombra: *Non erat ille lux*: mas sombra só por comparação ao Divino Sol: primeiro se cubrio das sombras da morte; porque o seu martyrio foy bambem assombrado, que da morte só teve humas sombras.

637 Como o Bautista pertenceo a hũa, & outra ley, a ley antiga, & à ley da graça; porque elle foy aquelle precioso thesouro, aonde se achãraõ as riquezas de hum, & outro testamento: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera*: havia de ser o primeiro, q̃ na ley da graça padeceffe martyrio: pera que não só fosse coroa de todos os Santos da ley antiga, mas também como cabeça, & exemplar de todos os Martyres da ley nova: & singular pela circunstancia de ser o seu martyrio primeyro que a morte de Christo.

638 Querer Christo que o Bautista o precedesse no martyrio, foy privilegio, que na ley da graça não quiz conceder a outro algum; pera q̃ o Bautista não só ficasse entre todos os Martyres com a gloria de primeiro, mas com o triunfo de unico, & singular entre os Martyres todos. Significou Christo em huma occasião a seus Discipulos o ardente desejo, que tinha de dar a vida pelos homens: & querendo Pedro persuadir-lhe o contrario: *Abfit à te Domine*. o reprehendeo Christo

asperamente, chamandolhe Satanàs, & escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi*.

639 Pareciame amim q̃ este desvio de Pedro foy fineza, & não delito: & não he Christo como os outros homens, que muytas vezes se offendem com as finezas. E quando este encontro de Pedro fora culpa, não parece, merecia reprehensão tão atpera. Dã Christo ao Principe da Igreja hum titulo injurioso, que he proprio do principe das trevas? *Vade post me Satana*. E ainda eu noto hũa differença, que Christo, quando o tentou o demonio, não lhe chamou escandaloso, mas Satanàs: *Vade Satana*: & a Pedro não só chamou Satanàs, mas escandaloso: *Vade post me Satana, scandalum es mihi*.

640 Direy o que me parece. O que Pedro intentou nesta occasião foy preceder a Christo na morte, morrer primeiro que Christo. He pensamento de meu grande Padre S. Agostinho: *Abfit à te Domine*: Explica elle assim: *Antecedere me vis? Redi post me, & sequeris me*:

me: Vós Pedro quereis morrer antes de mim? Isso não, morreréis depois de mim. Satanás he o mesmo que contrario, hoc est, *Adversarius*: & neste seu intento encontrava Pedro muyto a vontade de Christo: *Adversaris voluntati meæ*: explica o Alapide; porque Christo queria que só o Bautista tivesse o privilegio de morrer primeiro q̄ elle.

641 E vós Pedro (diz Christo) quereis precederme na morte? Isso he contrariar as disposições da minha vōtade; porque como este privilegio só pera o Bautista foy reservado, nem a vós, nem a outrem algum pòde ser concedido: quereis usurpar ao Bautista esta gloria? Isso he pera mim materia de escândalo: *Scandalum es mihi*. Padecereis depois de mim: *Redi post me*, & *sequeris me*: q̄ antes de mim só o Bautista: elle ha de ser unico nesta prerogativa, & singular neste privilegio: fereis muyto embora cabeça da Igreja: mas nem fereis cabeça dos Martyres, nẽ me precedeis no martyrio: *Redi post me*.

642 No mesmo capitu-

lo logo abaixo convida Christo a todos aquelles, que voluntariamẽte se quizerem sacrificar aos rigores da cruz, & do martyrio: mas logo lhes adverte que hão de hir depois d'elle, que o hão de seguir: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me*. Sõ João ha de ter o privilegio de preceder a Christo na morte, pera ser no triunfo de seu martyrio unico, & singular entre os Martyres. He digno de reparo, q̄ sendo o Bautista o primeiro, que padecio martyrio na ley da graça, senão chame Protomartyr que he o mesmo q̄ primeiro martyr, como se intitula Santo Estevão.

643 Que razão teria a Igreja pera não dar ao Bautista este titulo tão devido, por ser no triunfo do martyrio o primeiro? Eu o direy. Não chama a Igreja ao Bautista primeiro Martyr; porque na circumstancia de preceder a Christo foy unico: & mais he ser unico que ser primeiro. Quem he primeiro em algũ genero, precede aos mais: porém entra na mesma classe cõ elles, ainda que em lugar su-

perior. E quem he unico não só precede aos mais, mas não entra em classe com elles; porque por sy só faz classe; Ser primeyro diz ordem a segundo: & não tem segundo, quem he unico. E como o Bautista na circumstancia do seu martyrio foy unico, & sem segundo, como lhe havia de dar a Igreja o titulo de primeiro?

644 E daqui se collige tambem a razão, porque Santo Estevaõ se chama Protomartyr na ley da graça, padecendo o Bautista primeiro q̄ elle o martyrio: Santo Estevaõ he primeiro Martyr a respeyto dos outros Martyres, com quem faz classe: & o Bautista como por unico, per sy só faz classe, não se computa com Estevaõ, nem com os mais. As aves não entraõ em classe com a Fenix; porq̄ a Fenix he unica entre as aves: os astros não entraõ em classe como o Sol, porque o Sol he só, & unico entre os astros: os outros Martyres não entraõ em classe com o Bautista; porque o Bautista he unico entre os Martyres, como o Sol entre os astros, como a Fenix entre as aves.

E como o Bautista pela circumstancia do tempo triunfou como unico, & singular entre os Martyres, bem se segue que no martyrio teve a coroa de unico, & singular: *Decollavit eum.*

645 Estas são as tres coroas, com que hoje se coroa o Bautista degolado: *Incapite ejus diademata multa.* Pela substancia do martyrio, teve a coroa de immortal: pela circumstancia da degolação, a coroa de mayor: & pela circumstancia do tempo, a coroa de unico, & singular. Pela fabrica destas tres coroas lhe estaõ offerendo as suas virtudes variedades de flores, & de joyas. As açoens da sua vida, que toda foy hum milagre, offerecem as maravilhas, a Graça as rosas, a Charidade os cravos, a Castidade as açucenas, a Sabedoria os jacintos, a Immortalidade as perpetuas.

646 Outras virtudes offerecem joyas. A Constancia, & Fortaleza offerecem os Diamantes; a Fè os jaspes, a Esperança as Esmeraldas, a Humildade os Amethystos, a Paciencia os Berillos, o zelo os Achates, o Amor os Rubins,

bins, & o ouro. Tambem os
 astros querem entrar na com-
 posição destas coroas em cõ-
 perencia das joyas, & das flo-
 res. Ora tenhaõ todos parte
 na fabrica destas coroas. A
 primeira coroa de immortal
 tecerãõ das flores, as perpet-
 tuas, por serem perpetuas na
 duração: & das joyas hum fio
 de Rubins do sangue, q̃ corre
 em fio, engastados em o ouro
 symbolo da immortalidade.

647 A segunda coroa de
 mayor comporãõ das flores,
 as rozas, por serem Rainhas
 do prado: & das joyas os
 Diamãtes, por terem entre to-
 das a primazia. A coroa de
 unico, & singular, não acho
 nas flores, nem nas joyas de q̃
 a fabrique: correrã por conta
 dos rayos do Sol; pois he sô,
 & unico entre os astros. Assim
 vemos hoje coroado ao Bau-
 tista em o seu martyrio. Po-
 rêm a quem não admira, & a-
 quem não lastima ver que a-
 quella prudente cabeça, aon-
 de estavão encerradas as ma-
 ximas de todas as virtudes,
 foy dividida do corpo do Sã-
 to, & levada ao banquete pe-
 las maõs sacrilegas de hũa
 mulher descompõsta! Que

aquelle rosto veneravel, que
 introduzio rei peito nos mes-
 mos brutos do deserto, servil-
 se de ludibrio àquella farçan-
 ta, que na brutalidade, & ty-
 rannia excedeõ as mesmas
 feras! Que aquella lingua,
 que destilava favos de mel,
 fosse atravessada com huma
 agulha, com que aquella def-
 graçada alinhava os seus ca-
 bellos!

648 Mas nem por isso
 emmudeceo aquella lingua;
 porque ainda está piégando
 verdades: nem por isso se af-
 feou aquella rosto veneravel,
 cujos olhos ainda são tochas
 dos escolhidos, & rayos
 dos reprovados. Nem por isso
 se vestio aquella prodigiosa
 cabeça da cor pallida da mer-
 te; porque tudo neste mar-
 tyrio forã triunfos, tudo co-
 roas. Ainda que martyrizado
 o Baurista tem a coroa de im-
 mortal: ainda que degolado
 tem a coroa de mayor: pela
 circumstancia do tempo a co-
 roa de unico, & singular. Af-
 fim foy coroado no seu mar-
 tyrio: & espero eu que com o
 patrocinio de tão grande Sã-
 to alcance a cada hum de nõs
 huma coroa na Gloria.

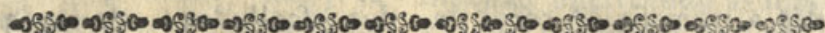


S E R M ã O

P R E G A D O

NO CONVENTO DE SANTA ANNA
de Coimbra.

O PRIMEIRO DE JANEIRO



*Postquam consummati sunt dies octo ut circumcideretur Puer:
Vocatum est nomen ejus Jesus. Luc. 2. in cap.*

649



Ostuma a Igreja Catholica neste primeyro dia do anno damos a todos os fieis os bons annos; porque neste dia primeyro se nos principia as mayores felicidades: & sò os annos felices se podem chamar bons annos. Mais digo que os annos, & dias, que não são de felicidades, mas de mi-

serias, não sò não são dias, & annos bons, mas ainda senão podem computar por annos, ou dias de vida. Perguntou o Rey do Egypto ao Patriarcha Jacob que tempo tinha vivido: & nesta forma fez a pergunta: *Quot sunt dies annorum vite tue?* Quantos são os dias dos annos da vossa vida? Quantos são os dias dos annos! Desacertada pergunta.

650

650 Ou lhe havia de perguntar quantos eraõ os seus annos, ou quantos eraõ os seus dias: mas perguntalhe pelos dias dos seus annos? Os annos todos tem o mesmo numero de dias. Melhor lhe perguntara pelos dias da vida, que pelos dias dos annos. Perguntou bem. Nem todos os annos constaõ do mesmo numero de dias, fallando moralmente. Perguntava Paraõ pelos dias dos annos da vida de Jacob: *Dies annorum vite tue*: E como na estimaçãõ moral não são dias de vida, os que não são dias felices, porq̃ passar os dias com trabalhos, & misérias não he viver, he sò durar: o mesmo foy perguntarlhe quantos eraõ os dias dos annos da sua vida, q̃ perguntarlhe quantos eraõ os dias, em que se vira com felicidades.

651 E foy coherente a resposta de Jacob: *Dies peregrinationis mee centum triginta annorum sunt, parvi, & mali*: os dias de minha peregrinação poucos foraõ: que isso significa o *Parvi*: no commum entender dos Expositores, porq̃ os mais delles foraõ maos, cheos de infortunios, &

penalidades: *Et mali*. Como os dias q̃ Jacob tinha vivido ditos, foraõ poucos, por isso disse q̃ tinha vivido poucos dias: *Parvi*: Muytos dias tinha Jacob durado: *Centum triginta annorum*: mas vivido poucos: sendo muytos no numero, & na realidade os reduzirãõ a poucos na estimaçãõ os trabalhos.

652 He verdade que o numero dos dias se computa pelos gyros do Sol: mas o numero dos dias de vida: *Vite tua*: regula se pelo curso das felicidades: como os dias de trabalhos não são moralmente dias de vida, sò então se contaõ muytos dias de vida quando se contaõ muytos de prospera fortuna. E por isso com grande advertencia Jacob, aos seus dias, que foraõ de tantos trabalhos: *Et mali*: não chamou dias de sua vida, mas dias da sua peregrinação: *Dies peregrinationis mee*. Porque viver com afflicções, não he viver, he peregrinar. E como os annos se compoem dos dias, a mesma razão que milita nos dias, milita tambem nos annos: só são annos de vida, os que são annos de felicidades.

653 E se sò são annos, & dias de vida, os que são felices: muytos, & bons annos de vida nos promete a Igreja Catholica neste tão mysterioso dia, em que se dá principio a nossas felicidades com o primeiro sangue, que o Menino Deos derrama em penhor do resgate de nossas almas. O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativo, & da feliz entrada da terra da promissaõ. Assim tambem hoje o sangue do Divino Cordeiro derramado neste primeiro dia, que he a porta do anno, he felicissimo pronostico da redempçaõ do mûdo, & da entrada da gloria. Venturoso dia, em que se nos seguraõ tão felices annos, que Deos concede a todos. Que ditosa considero nestes dias a terra! Pois se ha oito a vimos enriquecida com os aljofares da Aurora, & com as perolas das lagrimas do Divino Sol: hoje a vemos esmaltada com os rubins de seu sangue, primicias do seu amor. Hoje se começa a verficar o que a Esposa mais amante disse deste querido Esposo: *Dilectus*

meus candidus, & rubicundus: o meu amado se he Açucena candida na pureza, tambem he Rosa encarnada no sangue: Rosa, aquem taõ cedo magoão os espinhos de nossas culpas.

654 Pelo que grande he a materia, que se encerra em Evangelho taõ pequeno: em poucos caracteres se decifraõ muytos mysterios. Tanto que se consumaraõ os oito dias da ley, pera se circuncidar o Menino Deos: foy chamado com o Santissimo Nome de Jesus, que já dantesinha pronunciado o An-S. Gabriel. *Postquam consummati sunt dies octo ut circuncideretur Puer: Vocatum est Nomen ejus Jesus, &c.* Esta he em tuma toda a letra do Evangelho. Dous são os principaes pontos d'elle, & do dia: hum he o mysterio da Circuncisaõ: *Ut circuncideretur Puer*: o outro he o mysterioso Nome de Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus.* E o Evangelho parece que dá mais fundamento pera se discorrer sobre as excellencias do nome, que sobre a substância do mysterio.

655 Porque da Circuncisaõ falla como de passagem, não terminando nella o sentido: *Ut circuncideretur Puer*: Não diz que completos os dias da ley se circuncidou o Menino Deos: mas que cheos os dias pera se circuncidar, se lhe dera o nome. E do nome de Jesus, q̄ lhe foy dado, falla de forte, q̄ parece, foy este o principal intento do Evangelista: aqui finalisa o sentido da oração: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Assim parece. Mas quizera eu hoje cõbinar o nome com o mysterio, de forte q̄ nem fallará ao mysterio da Circuncisaõ, nem ao mysterioso Nome de Jesus. E seguindo o estillo do Anjo S. Gabriel na Annunciação, q̄ primeiro saudou a Senhora: *Ave gratia plena: Dominus tecum*. que fallasse em o mysterio: *Ecce concipies*: & em o Nome de Jesus: *Kõcabis nomen ejus Iesum*: antes q̄ trate do nome, & do mysterio, quero que saudemos a Virgẽ Senhora nossa, pera que nos alcance a Divina graça.

AVE MARIA.

656 **A** O Santissimo

Nome de Je-

lus chamou o Profeta Isaias hum nome novo: *Et vocabitur tibi nomen novum*. E em que consiste a novidade deste nome? Muytas saõ, as que nelle se encerraõ. Vamos com a Grammatica. Cifraõse neste nome todas as oito partes da oração. Assim o descobri na rudimenta do meu debil engenho. Primeiramente he nome, que se declinou hoje por todos os casos: pelo Nominativo; porque hoje se nomeou Christo com elle: hoje se applicou ao Verbo pessoal: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Neste dia se poz no primeiro caso; porque empenhado Christo com este nome, recebeu o primeiro golpe. Pelo Genitivo; porque hoje deu a conhecer a Christo não só em quanto homem, mas em quanto Deos gerado pelo Padre Eterno: *Nomen Jesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*: diz S. Ambrosio.

657 Hoje se vio este nome no Dativo de graças; porque significa redempção: *Jesus, hoc est, Salvator*. No Accusativo; porque este he o da pessoa, que padece: accusativo de pena, & não de culpa.

No Vocativo; porque chama aos homens para a gloria. No Ablativo do peccado; porque significa a redempção d'elle: *Vocabis nomen ejus Jesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.* He no ne singular, & plural: singular; porque he unico entre os nomes: *Nonem novum*: plural; porque encerra em sy as excellencias de todos os outros nomes de Christo: *Omnia alia in hoc nomine Jesu tanquam in compendio continentur*: diz S. Bernardo: não só he nome sobre todo o nome: *Super omne nomen*: mas encerra em sy os nomes todos.

658 Vamos com a Logica. Significa sem tempo; porque he eterno: *Ante Solem permanet nomen ejus.* Mais claramente o disse S. Bernardo: *Hoc nomen ei est ab æterno.* Por isso não diz o Evangelista, que este nome fora imposto a Christo, mas que fora chamado com elle: *Vocatum est nomen ejus Jesus.* Tem a sua significação *ex instituto*, em virtude do beneplacito de Deos: *Vocabitur tibi nomen novum, quod Dominus nominabit.*

659 Não só he nome; tambem he pronomen; porque, como diz S. Ambrosio, poeise em lugar dos nomes de todos os escolhidos: *Hoc nomine significantur justii, & electi.* Tem significação de verbo, daquelle, de que falla o Evangelista: *In principio erat Verbum*: significa aquelle Verbo, que sempre foy simplex, & nunca composto: sempre activo, & só por razão da natureza humana passivo: Verbo comum por razão das duas naturezas: pela humana tem significação passiva: pela Divina, tem significação activa: Verbo inchoativo hoje da noda Redempção: meditativo do nosso remedio: diminutivo de sy; porque he Verbo abreviado: *Verbum abbreviatum*: que se diminuiu, & humilhou: *Semetipsum exinanivit*: & significa em quanto homem menos. que o Pay, de quem se deriva em quanto Verbo: *Quia Pater major me est.* He Verbo frequentativo de graças: Verbo perfeito por todos os modos.

660. Este Verbo, a quem o nome de Jesus significa, se conjuga por todos os tempos.

& por todos os modos. Por todos os tempos; porque abrange o presente, o preterito, & o futuro, & em todos he plusquam perfeyto. Conjugasse por todos os modos: pelo Indicativo, pois he a mesma sabedoria, que tudo mostra: *Sapientia Patris*: pelo Imperativo; porque este Verbo, & esta palavra tudo manda: *Ipse dixit, & facta sunt*: pelo Optativo do desejo não só dos homens: *Vtinam dirumperes Calos, & descenderes*: mas tambem dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere*: pelo Conjunctivo da humanidade, com quem se unio: pelo Infinitivo, ou Infinito do seu ser. He Verbo pessoal, substantivo: *Ego sum, qui sum*.

66i He tambem este nome Participio; porque tem parte de nome, & parte de verbo: participio de homem, porque significa em Christo tudo, o que he de homem, exceptas as imperfeicoens: participio de Deos; porque significa em Christo tudo, o que he de Deos: sem confusão das naturezas, nem distincão das pessoas. He adverbio; porque se applicou ao

verbo pera declarar mais a sua significação: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. He preposições porque se poz antes das partes (quero dizer) que foy pronunciado este nome, antes das partes de Christo serem unidas, como diz o Evangelho: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in uero conciperetur*.

662 E que caso pede esta preposição? Differa eu que o de accusativo; porque sempre em Christo significou movimento, & nunca descanso: *Jesus, hoc est, Salvator*. Porém melhor digo, que pedio accusativo, & tambem ablativo: accusativo da pessoa de Christo: ablativo do peccado dos homens. He conjunção; porque atou no seu significado o supremo ao infimo, Deos ao homem: *Nomen Jesus Christum non solum ut hominem, sed etiam ut Deum significat*. He finalmente Interjeição; ou porque este Santissimo Nome he indice dos affectos de Christo; ou porque por razão d'elle se poz Christo como mediaceiro entre a justiça Divina, & a natureza humana. Grandes novidades!

663. Porém a principal novidade deste nome consiste no seu significado: *Iesus hoc est, Salvator*. He nome novo; porque só este nome entre os mais nomes significa a Christo como Redemptor. Assim a disse Carthusiano. *Nomen novum ad significandam liberationem perfectam, & completam*. E São Bernardo veyo a dizer o mesmo por outras palavras: *Neque enim ad instar priorum meus iste Iesus nomen vacuum, aut inane portat.* Significa este nome a Redempção, que Christo obrou em a Cruz, resgatando ao genero humano do cativoiro dos peccados, que sam defeitos da vontade: & esta he a sua mayor novidade. Mas eu hey de descubrir hoje outra novidade alem desta, em outra Redempção deste mysterioso nome: que consistio em livrar aos homens de tres erros, que podião conceber em seus entendimentos, na Circuncisão de Christo.

664. Eu me explico. Vendendo os homens fogueitarse Christo à ley da Circuncisão, como os mais, poderiam erradamente sospeitar que era

hum homem puro, & não hum homem Deos. E como a Circuncisão era remedio da culpa original, poderião inferir que se circuncidava Christo, como qualquer homem, pera medicina do defeito proprio, & não como Redemptor pera remedio dos peccados alheos. Poderião finalmente julgar, que se circuncidava por força, & fogueição da ley, & não por fineza de seu amor. E destes tres erros, q̄ se podião conceber contra o credito de Christo na Circuncisão, livrou, ou redemio o Santissimo nome de Iesus aos homens.

665. E notou hum Escriurario q̄ com grande mysterio diz o Texto, q̄ este nome lhe estava já destinado antes que se circuncidasse. & concebesse: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Pera que antes que Christo recebesse o golpe, lhe prevenisse este soberano nome os creditos de Divino, de Redemptor, & de amante: & entendesse o mundo q̄ se fogueitava à ley da Circuncisão, não como puro homẽ, mas como homẽ Deos: não por se curar a sy, mas por nos redimir a nos.

a nós: não como o brigado, mas como amoroso. Tudo isto significa o nome de Jesus. Significa a Christo Deos, & Redemptor, como já dissemos: & significa o amor de Christo pera com os homens: *Nomen Jesus dilectionem, ac clementiam dicit*: diz hum Exppitor: & isto mesmo descubriremos nos tres caracteres deste Sãtissimo Nome escrito em breve IHS, pois he nome abreviado, q̄ nos servirá de norte aos tres discursos

666 O primeiro erro, q̄ podiaõ conceber os homens na Circuncisãõ de Christo, era cõtra a sua Divindade, cõhecendo por puro homẽ: & o Santissimo Nome de Jesus os livrou deste erro, manifestãdo hũ homem Deos: *Circuncisio humanitatem, Jesus Divinitatem demonstrat*: diz S. Boaventura. Assim no lo mostra a primeira letra, q̄ he o I, porq̄ significa em Christo a Pessoa Divina: I, *Persona Divinitatis*: diz Ubertino. E a razãõ he, porq̄ assim como esta letra dimidia entre as mais vogaes, assim a Pessoa do Divino Verbo medeya entre a Pessoa do Pay, & a do Espirito Sãto. E is aqui temos na primeira letra

õeste nome hũ indicio da Divindade de Christo. Não ha final, q̄ melhor guie o entediamento pera conhecer a Divindade de Deos, q̄ o Santissimo Nome de Jesus: basta a lembrança deste nome não sò pera o conhecermos como a Deos verdadeiro, mas tambẽ pera lhe consagrarmos como a Deos o culto, & veneraçãõ devida.

667 *Possederunt nos Domini absque te*: dizia o Profeta Isaias queixandose da idolatria do povo Hebreo no sentido da letra: Tomaráõ posse de nossos coraçõens os Deoses falsos sem vós: *Absque te*: cõtra a vossa ley, contra a vossa ventade: *Absque te*: sem vós; pois mal se podem compadecer em o mesmo coraçãõ, Deoses, & os idolos do mundo: idolatrar nas creaturas, & adorar o Creator. Sendo vós o Sênhor proprietario de todos nós, sey tal a nossa cegueira, q̄ negandovos a posse, admitimos como senhores intruzos, & possuidores de má fẽ, aos Deoses alheos, dãdo-lhe a quelle culto, que sãõ a vós he devido: Nas palavras seguintes està o meu reparo: *Tantum in te recordemur*

nominis tui: porèm o que só agora importa, he que nos lembremos do voffo nome.

668 Pergunto. Se o povo pela idolatria se afastou, & esqueceo de Deos, parece que lhe havia de encomendar o Profeta, que só de Deos se lembrasse: mas advertelhe q̄ se lembre só do feu nome? *Tantum in te recordemur nominis tui*. Se a offensa do povo idolatrando, foy cometida contra a Mageftade Divina. *Absque te*: & não contra o feu nome: porque só o incita á lembrança do nome, & não da Mageftade Divina? Bem podia o Profeta perfuadir ao povo a lembrança do nome, & juntamente a lembrança de Deos. Dicey. O povo idolatrando errava com o entendimento, & com a vontade: com o entendimento, faltando no conhecimento do verdadeiro Deos: *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus*: Com a vontade não o reconhecendo como Senhor proprio, & negando-lhe a adoração devida: & dando aos Deoses atheos, atheos de todo o culto, & veneração.

669 Pois que remedio pera desterrar tanta cegueira,

& remediar tão grande dano? Que? O Profeta o diz: não mais que lembrar do nome de Deos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. E qual he o nome proprio, & por antonomasia de Deos? Dizem os Escriturarios que he o de Jehova: que conforme alguns, os quais refere o Alapide, he o mesmo que o nome de Jesus. E he tam Divino este nomẽ, & testemunho da Divindade taõ abonado, q̄ basta trazelo na lembrança, & empregar nelle o pensamẽto, pera cabalmente conhecermos a Deos, & devidamente o venerarmos: *Tantum in te recordemur nominis tui*. Importante era pera remedio do povo o conhecimento, & veneração da Divindade de Deos em sy mesmo: mas pera o excitar a esta, entendo o Profeta, que bastava a lèbrança do feu nome: *Nominis tui*.

670 Oh que boa doutrina se nos offerece no sentido moral deste Texto! Quantas vezes tomam posse de nossos coraçoes os idolos do mundo, em que tanto idolatra a nossa cegueira! Quantas vezes nos dominam estes Deoses

ses falsos, que tanto cativam a nossa liberdade! O idolo do deleite, ò idolo do amor profano, ò idolo da ambição, os tres tyrannos Mundo, Diabo, & Carne: tomam posse de nós de tal sorte, que ficamos sem Deos: *Absque te*: obrando cõtra os seus preceitos: *Absque te*: contra o dictame da razão: *Absque te*: negando o coração ao Senhor proprio, & sacrificando a estes idolos alheos: *Absque te*. Pois que remedio neste caso? Trzer muyto na memoria, & no coração o nome de Jesus: *Tantum in te recordemur nominis tui*: & logo daremos a Deos todo o nosso coração, & empregaremos nelle toda a nossa memoria, este Santissimo nome nos servirá de luz pera o conhecermos, & de estímulo pera o venerarmos.

671. Muyto conduz pera os creditos de hum bom foyteito o bom nome: & o Santissimo nome de Jesus, nome sobre todos os nomes, he o mayor credito da Divindade de Christo. E assim o estimou Christo tanto que na Cruz o poz sobre sua cabeça: & sendo a cabeça o mesmo q̃ a Divindade = *Caput Christi*

Divinitas: quiz que fesse como coroa da Divindade este nome: quiz que no lugar ficasse a mesma Divindade superior. Como os creditos da Divindade em o mundo resultavão deste nome, parece que não fez menor estimacão, nem zelou menos a honra do nome, que da mesma Divindade.

672. Bom Texto temos no Levitico pera prova do pensamento: *Homo, qui maledixerit Deo suo, portabit peccatum suum: & qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur: lapidibus opprimet eum omnis multitudo, sive ille civis, sive peregrinus fuerit. Qui blasphemaverit nomen Domini morte moriatur.* Quem disser mal de Deos cometerà hum grande peccado: & quem blasfemar o seu nome, não sò cometerà hum grande peccado, mas terá a morte por castigo, morrerà apedrejado. Conforme este Texto parece que he menor a injuria feita a Deos, & mayor a que se faz ao seu nome, por duas razens.

673. A primeira he. Por que à injuria feita cõtra Deos, chama o mesmo Deos maldizer:

zer: *Qui maledixerit Deo suo: & a injuria cometida contra o seu nome: chama blasphemia: Qui blasphemaverit nomen Domini.* E conforme os Theologos a blasfemia he peccado mais grave que a maldição; porque a blasfemia he offensa, que toca *directe* no ser Divino: *Blasphemia tunc datur, quando quis auferit à Deo bonum, quod habet negando: vel illi imponit malum, quod non habet affirmando:* Assim se diffine communmente: & a maldição he offensa, que toca *directe* nas creaturas. E ainda que no presente Texto seja contra Deos, não lhe chamou Deos blasfemia, como chamou á injuria contra o seu nome.

674 A segunda razão he. Porque aquella he mayor injuria, a que corresponde mayor pena: & mayor pena corresponde á injuria feita ao nome, do que á injuria feita contra Dios. Porque aquem disser mal de Deos, dá o mesmo Deos só por castigo, cometer o tal peccado: *Portabit peccatum suum:* E nam he pequeno castigo do peccado: o mesmo peccado: E a

quem blasfemar do seu nome, não só aponta por castigo o peccado cometido, mas morrer apedrejado. E referindo o Texto hũa só vez a pena da injuria feita contra Deos: *Qui maledixerit Deo suo portabit peccatum suum:* repete duas vezes o castigo da injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur, &c. Qui blasphemaverit nomen Domini, morte moriatur.* E nesta repetição da pena, parece, quiz Deos exagerar mais a gravidade da injuria feita ao seu nome.

675 Se o mesmo Deos não intimára esta ley, duvidára eu da inteireza della. He mais abominavel a injuria feita contra o seu nome, que a injuria cometida contra a sua pessoa? Assim parece se colhe do Texto: mas eu não quero dizer tanto. O nome de que fallava Deos, & por Antonomasia seu, como dizem os Escriturarios, he o nome Tetragrammaton figura do Santissimo nome de Jesus. E he este nome tão singular credito da Divindade, q̄ parece não zelou Deos mais a honra da sua Divindade

de, que a veneração deste nome: como este soberano nome he testemunho tão abonado do ser Divino, pera Deos segurar os creditos do ser Divino, tratou tanto do respeito, & estimação do seu nome. E sendo a blasfemia injuria, que só toca na Divindade, chamou blasfemia á injuria feita ao seu nome: *Qui blasphemaverit nomen Domini*: ou porque he este nome hũ nome Divino, ou porque he da Divindade o sinal mais claro.

676 E assim com grande mysterio foy dado o nome de Jesus a Christo na Circuncisão: *Vocatum est nomen ejus Jesus*: pera livrar aos homens da sepeita ou engano, que podião conceber em seus entendimentos, julgando q̃ Christo se circuncidava como puro homem, & não como homem Deos: porque se o padecer o golpe o inculcava por humano: este Santissimo nome o desse a conhecer por Divino: *Circuncisio humanitatem*: *Jesus Divinitatem demonstrat*: & isto denota a primeira letra, *I*, *Persona Divinitatis*: Temos ponderado o primeiro erro, de

que o nome de Jesus livrou, cu redemio hoje aos homens, temos visto a primeira Redempção.

677 O segundo erro, que podião conceber os homens na Circuncisão de Christo, era contra sua infinita santidade, & officio de Redemptor. Como a Circuncisão era remedio do peccado original, quem visse circuncidar a Christo, julgaria que se circuncidava como peccador pera mezinha do defeito proprio: & não como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas. E deste erro livrou o nome de Jesus aos entendimentos dos homens: *Vocatum est nomen ejus Jesus*: sendo sinal evidente de que Christo era a mesma Santidade, & Redemptor do mundo.

678 A dignidade de Redemptor se collige do seu significado: *Jesus*, hoc est, *Salvator*: & tambem por consequencia a Santidade; porque mal podia ser Redemptor do mundo, quem não fosse infinitamente Santo. Isto mesmo mostra hum dos caracteres deste nome, & he o *H*. que não he letra como as

outras, mas espiração, & se interpreta inspiração da santidade, como diz Uberino: *H, Inspiratio Sanctitatis.* E significa neste santissimo nome, que se na formação dos outros homens houve letra de feminal origem, pela qual se contrahio a veneração do peccado: em a Conceição de Christo no purissimo ventre da Senhora, houve só inspiração de Santidade mediante o concurso do Espirito Santo, em ordem a remir o mundo: *Spiritus Sanctus superveniet in te.*

679 Eis aqui temos em o nome de Jesus expressamente a Santidade de Christo, & a dignidade de Redemptor. E com as luzes delle não podia julgar erradamente alguê, que Christo se circumcidava como peccador pera se curar a sy, mas como Santo, & Redemptor pera nos salvar a nós. Ha attributo tão proprio deste Santissimo nome dar a conhecer a Christo como Redemptor do mundo, que parece, não quer ser conhecido no mundo como Redemptor, senão por meyo deste nome Santissimo.

680 Quero ponderar

dous lugares, hum do Evangelista São Matheus, outro do Profeta Malachias. Ambos fallarão da vinda de Christo ao mundo como Sol resplandecente: o Evangelista narrando o que já tinha succedido: *Qui solem suum oriri facit super bonos & malos:* No sentido mystico entendem alguns este lugar do nascimento de Christo: Malachias profetizando o que havia de ser de futuro: *Orietur vobis... Sol justitiae, & sanitas in pennis ejus.* Porém he digno de reparo, que o Evangelista não explicou a Christo como Redemptor, quando diz que nascia como Sol: *Qui solem suum oriri facit:* E o Profeta não só disse que havia de nascer como Sol, mas tambem como Redemptor: disse que havia de vir como Sol pera nos alumiar com seus rayos: *Orietur vobis Sol:* & como Redemptor pera nos remir com suas penas: *Et sanitas in pennis ejus.*

681 Pergunto. Se assim o Evangelista como o Profeta fallavaõ do nascimento de Christo em o mundo, & o mesmo Espirito Santo dirigia

gia as pennas de ambos, como não escreverão pelo mesmo estillo? Porque razão o Evangelista descreve a Christo como Sol, & não como Redemptor: & o Profeta logo o declara como Redemptor, quando o vê nascer como Sol? *Et sanitas in pennis ejus.* Na letra do mesmo texto temos a razão de differença. O Evangelista fallou da vinda de Christo, mas não fez menção do seu nome: *Qui solem suum oriri facit:* & Malachias fez menção do seu nome, quando fallou da sua vinda: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ.*

682. E como o seu nome por antonomasia he o de Jesus, & só por meyo deste nome quer Christo ser conhecido por Redemptor do mundo: calle São Matheus as penas de Redemptor; pois não fez menção a sua penna do nome de Jesus: & como Malachias fallou neste nome: *Timentibus nomen meum:* de a conhecer tambem a Christo como Redemptor: *Et sanitas in pennis ejus.* O Evangelista he verdade que o considerou como Sol, mas nos

resplandores deste Sol não diviſcu a dignidade de Salvador; porque lhe faltará as luzes do nome: porêm o Profeta como teve as luzes do nome, logo descobrio neste Divino Sol os compenhos de Salvador: *Et sanitas in pennis ejus.*

683. Vamos desfiando mais o lugar. Quando senão falla em o nome, parece que nasce Christo em o mundo; porque o Pay o faz nascer: *Qui solem suum oriri facit:* porêm quando se vê penhorado com o nome, nasce como per sy mesmo pera nos remir: *Orietur vobis timentibus nomen meum.* Quando a este Divino Sol se calla o seu nome, nasce sobre nós, e superior a nós: *Super bonos & malos:* Porêm quando se falla nelle, não nasce sobre nós, mas nasce entre nós, & pera nós: *Orietur vobis.*

684. Quando se não faz menção do nome, parece que se communica menos a sua Bondade em o mundo; porq̃ ainda huns são bons, & outros maos: *Super bonos, & malos:* mas quando se lhe venera o seu nome, uza tanto de sua Misericordia, que se não falla

em maos, todos parece que são bons, todos são timoratos: *Timentibus nomen meum*: porque nasce pera os timoratos, como diz o texto: *Timentibus*: & como Sol pera todos nasce: logo todos são timoratos. Quando se trata do nascimento do Sol Christo, sem se fazer lembrança do nome, parece que não he nosso, he só do Pay: *Qui Solem suum oriri facit*: & quando se trata do nascimento deste Sol, & juntamente do nome, não só he do Pay, mas tambem he nosso: *Orietur vobis*.

685 Mysterioso dia! Pois he o primeiro, em que o Divino Sol nos tras o remedio nas penas, & nas feridas: Sol verdadeiramente de justiça: *Sol justitiae*: pois deu complemento á ley, & principiou huma satisfação de rigorosa justiça: Sol com pennas: & ainda q̄ pennas sejam o mesmo que azas: as pennas, que hoje padeceo circuncidando-se, lhe servirão de azas pera voar a curar as feridas de nossas almas. Neste dia se deu a conhecer como Redemptor pelo nome: com as luzes do nome realçáráo os creditos

de Salvador.

686 Trocado se vio hoje em o cutello da Circuncisão aquelle prodigio da vara de Moysés: esta converteo as agoas do Nilo em sangue: aquelle mudou neste dia o sangue da Circuncisão em agoa do bautismo; porque pera succeder o bautismo, acabou a Circuncisão. Todos estes mysterios, & principalmēte o da Redempção nos declarou hoje o mysterioso nome de Jesus; porque he este nome todo final de Redempção: *Jesus, hoc est, Salvator*: não tem, nem pôde ter em sy letra, que a não declare, que a não symbolife.

687 São Cypriano, & Prudencio, os quaes refere o Alapide, são de opiniaõ que o Redemptor do mundo teve duas chagas no peito, hũa em cada lado; por q̄ dizem q̄ a lâça entrara por hũ costado, & atravessado o coração, rompe a cõ a põta o outro lado: & q̄ por hum sahira o sangue, & por outro a agoa: *Trajectus per utrunque latus, hinc cruor effusus, fluxit, & inde latex*: diz Prudencio. Allude a esta opiniaõ Theodoro: to fallando no plural dos lados

dos do Redemptor abertos: *Ostendebat perforata latera.* Tambem diz a Glossa ordinaria que o nome de Jesus nas suas letras mysteriosas representa as chagas principaes, q̄ Christo recebeu em a Cruz: *Nomen Jesus scriptum quinque literis, idest, quinque vulneribus, cum quibus ostensum fuit corpus ejus in Cruce:* Insprimose este nome no corpo de Christo em a Cruz, sendo impressor o amor, a tinta o sangue, as letras as chagas.

688 O que supposto pergunto. Se o nome de Jesus foy destinado mysteriosamente pera significar com suas letras as chagas, que Christo recebeu em a Cruz, & estas conforme a opiniaõ referida foraõ seis, duas nas mãos, duas nos pès, & duas nos lados: por que não consta de seis letras, pera que com cada hũa das letras represente cada huma das chagas? Porque sô ha de ter cinco letras, & symbolisar sô cinco chagas? Dizey o que me parece. Naõ podia o nome de Jesus significar huma das chagas do peito. E porque? Porque por huma chaga do peito sahio sô agoa: *Exi-*

vit aqua. Mayor duvida. Se este nome ineffavel representa as chagas, que vertéram sangue: porque não symbolisa a chaga por onde sahio a agoa?

689 A razam, no meu entender he, porque às chagas de Christo chama a Igreja finais da nossa Redempçam: *Signis Redemptionis nostræ:* & sô o sangue precioso de Christo foy aquelle, com cujo Divino preço nos redemio. Assim o testemunhaõ as vozes de todos os bemaventurados: *Redemisti nos Deo in sanguine tuo.* Bem, & as cinco chagas, pelas quaes sahio o sangue conduzirão pera a Redempçam, & não a outra, por onde sahio a agoa: ainda que foy chaga do Redemptor, não foy chaga da Redempçam; pois eis ahi a causa, porque o nome de Jesus, representando as mais, nam representou esta. Como este mysterioso nome todo significa Redempçam, chaga, q̄ não pertencia à Redempçam não se podia representar neste nome; & por isso só consta de cinco letras, em q̄ se symbo-

lisaõ aquellas cinco principaes chagas.

690. Oh mysterioso nome, cujo significado todo he a salvaçãõ dos homens! Onde infiro quaõ grande he a dita de quem dignamente venera o soberano nome de Jesus: & consiste em empenhar a Deos a que uze do attributo de sua Misericordia, & suspenda os rigores de sua justiça. A mão direita de Deos está cheia de justiça, diz David: *Justitia plena est dextera tua*. Bem sey eu que em Deos se acha sempre a justiça às mãos cheas: sendo que no mundo se achãõ muytas vezes cheas as mãos da justiça. Porém se a mão direita de Deos he a mão da Misericordia, & a mão esquerda he a mão da justiça; & por isso em o dia do juizo se haõ de por os predestinados à mão direita, & os reprobos à mão esquerda: como não diz David que à mão esquerda de Deos está cheia de justiça, mas a mão direita, que he a da Misericordia? *Justitia plena est dextera tua*: trocadas, parece, considerou David as mãos de Deos: mas neste trocado se encerra grande mysterio.

691. He verdade que a mão esquerda de Deos, he a da justiça: mas esta considerou David naquella occasiãõ preza com a mão da Misericordia: vio fugeitar-se a justiça à mão direita. E porque? Nas palavras antecedentes do mesmo verso está a razão: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ, justitia plena est dextera tua*: Fallava David do nome de Deos, & dizia: quando a nossa veneraçãõ (do modo, que he possível) for igual à dignidade do vosso nome: quando os nossos louvores se regularẽ pelas suas excellencias: *Secundum nomen tuum Deus, sic & laus tua*: entãõ uzareis de vossa Misericordia, & suspẽdereis os rigores de vossa justiça de tal modo, que a Divina justiça fique como preza da mão da Divina Misericordia: *Justitia plena est dextera tua*: ficando da parte da Misericordia a justiça, ficarà a justiça como sogeita á Misericordia.

692. Bem está. Mas este meu dizer tem huma replica. Que Deos pela veneraçãõ do seu nome fo-
gei-

geite a justiça à mão da Misericordia, bem se entende: mas dizer David que a mão direita de Deos está cheia de justiça, he mostrar que nessa mão tudo he justiça, & nada Misericordia. Respondo. Quando Deos vê dignamente venerado o seu nome, que como já disse he o de Jehova figura do Santissimo nome de Jesus: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*: o mesmo parece que vem a ser a Misericordia que a justiça; porque como de justiça entam uza de sua Misericordia.

693 Mais digo, que neste caso nam se considera a Misericordia na mão direyta de Deos; porque em virtude dos obsequios, que se fazem ao seu nome, parece, desempara a mão de Deos em o Céo, pera se comunicar toda aos homens na terra. O mesmo David o disse em outras parte: *Misericordia Domini plena est terra*. E como a Misericordia se communicou a toda a terra, só na mão de Deos se achou preza à justiça: prendeo toda quella mão a justiça, & com-

municou às mãos cheas a Misericordia. Assim succede, quando aquelle nome Divino, he dignamente respeitado: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*.

694 Neste nome se ha de empregar todo o nosso cuidado; pois entre os mais nomes, he todo o nosso remedio. *Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri*. Agora alcanço eu donde procedeo a ventura daquellas cinco almas prudentes, & a desgraça das cinco nescias: as prudentes empregârao no oleo o seu cuidado: *Acceperunt oleum in vasis suis*: as nescias houveramse com descuido: *Non sumpserunt oleum secum*. E como naquelle oleo se symbolisa o Santissimo nome de Jesus, como deus a entender a Esposa Santa: *Oleum effusum nomen tuum*: as que como entendidas se preveniã ao cõ elle, achârao as portas do Céo abertas: as q̃ como nescias se descuidârao, achârao as portas do Céo fechadas: *Clausæ est janua: nescio vos*: àquellas abriamse as portas da gloria, sem ser necessario baterem:

a estas, por mais que bate-
raõ, não se lhe abrirão.

695 E daqui infiro eu
que empregar o amor, & a
devoção neste oleo, ou neste
nome, he empenho das al-
mas mais prudentes, & en-
tendidas. He este soberano
nome oleo; porque he Mi-
sericordia: he oleo derrama-
do: *Oleum effusum*: porque
para todos he remedio: oleo
derramado, com que se accẽ-
de o fogo do amor Divino
nas alampadas de nossos co-
raçoens. Oh mysterioso no-
me, com cuja virtude, os
peccadores se santificão, & os
homens se salvão!

696 E como este no-
me todo he salvacão, & re-
medio, com grande myste-
rio foy dado a Christo nes-
te dia: *Vocatum est nomen
ejus Jesus!* pera o dar a co-
nhecer por Redemptor do
mundo: *Jesus*, hoc est, *Sal-
vator*: & por author da nossa
santificacão, como infinita-
mente santo; que isso signi-
fica hum dos caracteres des-
te nome, que he o *H*,
hoc est, *Inspiratio sanctita-
tis*. Com o qua livrou este
soberano nome aos homens
do segundo erro, que po-
dião conceber em seus en-

tendimentos na Circunci-
são de Christo, mostrando-
lhes que senão circuncidava
como os outros filhos de A-
dã, pera se purificar do pec-
cado: mas como infinitamen-
te santo, & Redemptor, pera
salvar o mundo. Temos visto
a segunda Redempção.

697 O terceiro erro, que
podião conceber os homens
na Circuncisãõ de Christo, e-
ra contra o seu amor. Porque
quẽ visse circuncidar-se Chri-
sto, sospeitaria q se circuncida-
va por obrigaçãõ da ley, &
não por fineza de seu amor. E
deste erro livrou o Santissimo
nome de Jesus aos homens,
sendo final evidente, q a quel-
le sangue da Circuncisãõ não
derramava Christo como o-
brigado, mas como amoroso.
Isto nos mostra a ultima letra
deste Santissimo nome, que
he o *S*: que como começan-
do do alto desce abaixo, inter-
pretase inclinacão da Mage-
stade: *S*, hoc est, *Inclinatio
Maieftatis*. A Magestade Di-
vina he izeta de toda a ley, &
só a pôde inclinar o amor: &
assim o amor foy o que so-
geitou ao golpe da Circunci-
sãõ a Magestade Divina, &
não a ley. O mesmo foy
ap:

applicarſe a Chriſto o nome de Jeſus ao derramar do ſangue, que declararſe que eſte ſangue derramado tinha por cauſa o Amor de Chriſto.

698 Em huma grande afflicçam, que padecia o povo de Iſrael em o deſerto por cauſa de ſede, mandou Deos a Moysès, & Araõ que recorrefſem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*. Ferio Moysès a penha, & falloulhe: & aquella penha indocil deſatada em liquido cryſtal, lhes ſervio de copioſa fonte. E he digno de reparo, que o texto chame a eſta penha antes de ſer ferida, pedra: *Loquimini ad petram*: & deſpois lhe dè o titulo de pederneyra. *Percutiens virga bis ſilicem*. Pergunto. Se eſta penha tinha natureza, ou qualidades de pederneira: porque ſó deſpois dos golpes ſe chama pederneira, & dantes pedra.

699 Direy. A pederneira tem eſta differença das outras pedras, que encerra em ſuas entranhas fogo: ferida a pederneira, de cada laſca brotão muytas faiſcas de fogo. Duas couſas precederão pera

eſta penha ſe ſoltar em rios de agoa: hũa foy fallarſe Moysès, & Araõ, como mandou Deos: *Loquimini ad petram*: outra foy ferir Moysès: *Percutiens virga*. Perguntão os Expoſitores: como fallara Moysès, & Araõ a eſta penha? Naõ conſta do texto. Perèm diz o Alapide que lhe fallaram aſſim: *Petra in nomine Domini Dei, da aquas*: Oh penha em o nome de Deos te dizemos, que dès agoa a eſte povo: invocaraõ o nome de Deos, que como tenho já dito he o nome de Jeſus, ou figura ſua.

700 Que mais fez Moysès? Que? Ferir a penha cõ a vara: *Percutiens virga*. Alguns authores, aquem refere o Alapide, ſaõ de opiniaõ, q̃ nesta vara eſtava eſcrito, ou eſculpido o nome de J̃hova, que he o meſmo que o nome de Jeſus: & o meſmo foy deſcarregar o golpe na pedra, q̃ applicarlhe o nome de Jeſus. E noto eu que Moysès nam ferio hũa ſò vez a penha, mas duas vezes: *Percutiens virga bis ſilicem*. E foy eſta repetição dos golpes myſterioſa pera o intento. Tinha a vara de Moysès quatro ilhargas; ou

lados, como dizem alguns: *Erat quadrilatera*: & em cada hum dos lados estava escrita hũa letra do nome de Jehova, ou Jesus, que no Hebreo se escreve com quatro letras. E pera se applicar todo o nome á penha, era necessario repetir o golpe, pera q̃ a vara tocasse a penha, com os quatros lados, ou ilhargas.

701 E antes que Moysès invocasse o nome de Jesus com a boca: *In nomine Domini Dei dà aquas* & o applicasse a esta penha com a vara, deuse sò a conhecer como pedra dura: *Loquimini ad petram*. Porém tanto que se lhe applicou aquelle nome com a vara, & o nomeou Moysès com a boca, logo se mostrou pederneira abrazada: *Percutiēs virga bis silicem*: Antes de se lhe applicar o nome, podersehia entender que aquella penha dava agoa sò pela obediencia, ou sujeição de creatura: mas despois de se lhe imprimir o nome, logo mostrou que se soltava naquellas correntes como pederneira amorosa: *Silicem*.

702 O lugar he proprio pera o nosso intento. Aquel-

la penha symbolisava a Christo, como diz São Paulo: *Petram autem erat Christus*: a agoa: que verteo, representa o sangue, que derramou pera remediõ dos homens: derão-se golpes na penha, & foraõ os primeiros, que recebeu: Moysès representava a ley. Tudo vemos no dia de hoje. Este foy o primeiro dia, em que a mystica pedra Christo recebeu feridas, & derramou seu precioso sangue: este foy o dia, em que se lhe deu o nome de Jesus: *Vocatum est nomen ejus Jesus*. Quem imprimio o golpe naquella pedra foy a vara, que alguns querem fosse representação da Virgem Senhora Nossa: a Senhora foy hoje ministro da Circuncisão, q̃ deu o golpe a Christo, como affirma São Bernardo.

703 Pera os golpes daquella penha, & agoa, em que brotou, concorreo Moysès, q̃ figurava a ley. Porém tanto que o nome de Jesus se invocou, & se applicou à penha com os golpes da vara, logo se conheceo, que senão defentanhava em rios de agoa como pedra fria, por força da ley, ou do braço: mas como

pederneira, que dentro de ty tinha muyto fogo: *Percutiens virga bis silicem.* Na circuncisão se dava o golpe por força da ley: mas não foy assim em Christo; porque o recebelo foy grande fineza de seu amor, como nos mostrou o Santissimo nome de Jesus, que mysteriosamente lhe foy dado hoje: *Vocatum est nomen ejus Jesus:* pera nos certificar q̄ aquelle sangue da Circuncisão não derramava o Menino Deos por fugeição de algũa ley, a que estivesse obrigado, mas pelos excessos de amoroso.

704 O amor foy o que moveo o cutello pera o golpe, & não a ley. Alguns Authores são de parecer, que os instrumentos da Circuncisão não erã cutellos de pedra, & ainda que no capitulo quinto de Josue se chamem assim: *Fac tibi cultros lapideos:* não he porque fossem fabricados de pedras, mas porque sendo de ferro se affiavaõ em a pedra, pera cortarem mais sutilmente. Ediz nosso Padre S. Agostinho, & Lyra, que esta pedra representava a Christo pedra fundamental da Igreja, & pedra viva. De-

mes hum fio na pedra, & descubramos neste cutello de hoje algũa agudeza.

705 Aquelle cutello pela mão da ley não podia ferir a Christo: pois que remedio? Que? Affiou-se na pedra, que era o mesmo Christo: & como era pederneira: *Silicem:* tomou fios no fogo de seu amor: refinouse o amor, & affiou-se o cutello: & tanto que o cutello se affiou, & aguçou na forja do amor, logo ficou habil pera cortar. A agudeza desses fios descubrio hoje o Santissimo Nome de Jesus, mostrando que a Divina Magestade senão podia fugeitar ao golpe da Circuncisão por força de ley, mas por inclinação do amor; porque sô o amor pôde inclinar a Magestade, & não a ley. E isto nos declara a ultima letra deste nome: S, *Inclinatio Maiestatis.* E esta foy a terceira Redempção deste nome: com que livrou aos homens do terceiro erro, que podião cõceber em seus entendimentos na Circuncisão de Christo contra o seu amor: *Vocatum est nomen ejus Jesus.*

706 Tenho ponderado as tres Redempções deste

Santissimo nome, como livrou aos homens de tres erros que podião conceber em seus entendimentos na Circuncisaõ de Christo. Mostrounos como Christo senão circuncidava como homem puro, mas como homem Deos: q̄ senão circuncidava como peccador, pera mezinha de algũ defeito proprio, mas como a mesma Santidade, & Redemptor pera remedio das culpas alheas: q̄ senão circuncidava por obrigação da ley, mas por fineza de seu amor. E acharse no significado deste mysterioso nome não sô a Redempção dos peccados, que são defeitos da vontade: *Jesus, hoc est, Salvator*: mas outra Redempção dos erros do entendimento, grande novidade! *Vocabitur tibi nomen novum.*

707 O que agora importa, he, que a Circuncisaõ corporal de Christo, seja exemplar da nossa Circuncisaõ espiritual: & supposto q̄ a cabou a Circuncisaõ do corpo, nos circuncidemos todos espiritualmente. Esta he a Circuncisaõ, que nos encomenda Deos no Deuteronomio: *Circuncidite præputium cordis vestri.* Circuncidemos o entendimẽ-

to dos pensamentos lascivos: circuncidemos a vontade dos affectos depravados: circuncidemos o coração dos amores deshonestos: circuncidemos os olhos de todas as vistas incautas: circuncidemos a boca das palavras descompostas, & das murmurações preverfas: circuncidemos os pès dos passos mal encaminhados: circuncidemos finalmente a alma de todas as superfluidades: porque isso he circuncidar, cortar pelo superfluo: *Circuncisio est superfluoꝝ undequaque præcisio.* diz Berchorio.

708 E pera esta Circuncisaõ espiritual nos havemos de preparar cõ oito virtudes, ou graças espirituaes, representadas nos oyto dias, q̄ eraõ necessarios para se receber a Circuncisaõ: *Postquam consummati sunt dies octi*: como diz o mesmo Berchorio: *Ut nos spiritualiter simus circuncisi, & à cunctis superfluis depurati, necesse est quod octo dies præcurrant, id est, octo virtutes & gratiæ spirituales.* O primeiro dia, q̄ he o Domingo, he dia do Sol, & por este se entende o esplendor da Sabedoria. O segundo dia he o da Lua, q̄ por sua humildade

significa o licor da Misericordia. O terceyro he de Marte, & representa o vigor, & fortaleza da Paciencia. O quarto he o de Mercurio, que por ser planeta mudavel representa a flexibilidade da virtude da Obediencia. O quinto he o de Jupiter, & por ser estrella muyto benevola, significa a virtude da Charidade. O sexto he Venus, & significa a benignidade, ou Clemencia. O septimo he o de Saturno, que se deriva à saturando, & representa a virtude da Esmola. O oitavo, ou por senão attribuir a nenhũ Planeta, ou por ser o ultimo, symbolisa a virtude de Humildade.

709 Estas oito virtudes representadas nos oito dias saõ as com que hũa alma se ha de preparar pera a Circuncisaõ espiritual: & sem a Circuncisaõ espiritual não experimentaremos o patrocínio do nome de Jesus. Aquella

pedra, com que David fez tiro a Goliath, diz o Alapide que tinha escrito o Santissimo nome de Jesus: & ainda que a pedra com este nome se imprimio na testa do Gigante, não servio de remedio, antes de estrago. E porque? A meu entender foy. Porque se imprimio aquelle nome, em quem não era espiritualmente circuncidado: *Quis est iste Philistaus incircuncisus?* pois era figura do demonio, & de hum peccador: & quem não he espiritualmente circuncidado, não experimenta o patrocínio deste Santissimo nome. Circuncidemonos pois espiritualmente, & logo com a virtude deste ineffavel nome alcançaremos todos os bens temporaes, & espirituas: com os temporaes teremos bons annos nesta vida: & com os espirituas alcançaremos a gloria por toda a eternidade.



SERMÃO

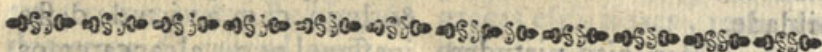
DO

CAPITULO PROVINCIAL

PREGADO

NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA
da Graça da Cidade de Lisboa.

EM DIA DA CONVERSAM DO GLORIOSO
Patriarcha Santo Agostinho.



*Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis? Se-
debitis. Matthæi 19.*

710



O dia, em que
aquelle grande
Pay fez a elei-
ção mais pro-
digiosa, applau-
dimos a eleyção de hum fi-
lho tão acertada. No dia,
em que a Igreja Catholica
grangeou pera sy a mayor
luz, vejo eu minha sagrada
Religião cõ o mayor lustre.

E unirse com a celebridade
deste dia, a circũstancia desta
festa: cahira cõversão do Grã-
de Agostinho em tempo de
eleyções de capitulo, não foy
successo contingente, mas se-
gredo mysterioso. Razão era,
que quãdo seus filhos se jun-
tão em capitulo pera eleger,
viessse Agostinho como Pay a
prezidir. E competelhe esta

pre-

prezidência por sua conversão mysteriosa: só Agostinho convertido era pera este capitulo presidente accomodado.

711 He a razão. Consta o corpo deste capitulo de hũa numerosa multidão de estrellas, de hum lustroso ajuntamento de luzes: luzes por filhos do Sol da Igreja: *Quasi Sol refulgens*: estrellas por filhos do Abraão da ley da graça: *Multiplicabo seminum sicut stellas Cali*. Foy a conversão de Agostinho hũa mudança, que com a poderosa mão de Deos, fez das trevas dos erros pera as luzes da verdade, das sombras da culpa para os resplandores da graça. E só hũa luz assim triunfante das trevas podia prezidir a tantas luzes. Criou Deos em o principio do mundo aquelles dous grandes astros, o Sol, & a Lua: & dando ao Sol a prezidencia do dia, deu á Lua o governo da nocte: *Luminare matius, ut præset dies: & luminare minus, ut præset nocti*: E por que razão nascendo estes dous planetas, ao que parece, ambos iguaes na grandeza: *Duo luminaria magna*: ficão desiguaes na preeminen-

cia? Ha de ter a Lua só jurisdicção nas sombras, & o Sol ha de ficar com a prezidencia das luzes?

712 Sim; porque conforme a opiniaõ de alguns, a luz do Sol foy aquella mesma luz, que Deos no primeiro dia dividio das trevas: *Divisi lucem à tenebris*: E só huma luz, que com a mão de Deos triunfou das trevas, podia ser presidente das luzes do dia: só esta havia de influir nas estrellas do Cèu. Com razão pois quando Agostinho com o auxilio de Deos de sterra de sy as feas sombras dos erros, & culpas, vem prezidir a tantas luzes na graça: quando mysteriosamente se converte à Religiaõ Catholica, então influe nas estrellas de minha Sagrada Religiaõ, illustrando os entendimentos pera o acerto das eleiçoens. E se por sua conversão lhe compete ser presidente do capitulo, não sem mysterio cahio no tempo de capitulo esta sua conversão.

713 E qual será mayor gloria de Agostinho: celebrar-se neste dia a sua conversão, ou ser presidente de capitulo? Não resolvo a questãõ.

Mas

Mas só digo que aquella primeira luz quando triunfou das trevas, foy sómente luz: *Divisit lucem à tenebris: appellavitque lucem diem*: prezidindo às luzes do dia, foy Sol, & astro mais luminoso: *Luminare maius, ut præesset diei*. Assim Agostinho quando em sua conversão se festeja triunfante das sombras da culpa, tem só o titulo de luz: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie suæ vocavit Augustinum*: mas quando prezidete das luzes da graça, logra de Sol os creditos: *Luminare maius &c.* Se as estrellas participaõ a sua luz do Sol: hoje tambem dão ao Sol seu lustre as estrellas.

714 Feliz capitulo, aonde temos por assistente ao Sol pera nos communicar sua luz: aonde temos por prezidente huma Aguia pera ser em tudo nossa guia: Quando hoje se vem tantas Aguias congregadas em hum corpo, não podia faltar aquella Aguia grande como cabeça: *Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ.* Com tal prezidente, & tal cabeça como não haõ de ser as eleiçoens acertadas? Como

não haõ de ser as resoluçoens prudentes? Assim o testemunha a eleiçãõ, que hontem fizemos: & assim ha de succeder nas mais eleiçoẽs, que esperamos.

715 Porém se este capitulo teve ditoso principio na eleiçãõ de hontem: como vem Agostinho a ser presidente no dia de hoje? Oh que hontem presidio já Agostinho. Não vem que a prezidencia da luz do Sol começou da vespõra pera o dia? *Factumque est vespere & mane, &c.* Mas com huma differença, que no principio do mudo, a luz do Sol material começou a prezidir da vespõra pera a manhã: *Vespere & mane.* E o Sol de Agostinho deu principio a sua prezidencia na manhã da vespõra. E se pelas vespõras se conhecem os dias, glorioso dia, que teve tão ditosa vespõra!

716 E supposto temos por Prezidente a Agostinho, em outro dia nos servirá sua conversão de exemplo pera melhoramento das vidas: que hoje ha de ser só exemplar pera o acerto das eleiçoens. A conversão, que Agostinho fez do mundo pera Deos, foy huma

huma eleição, que Deos fez de Agostinho não só pera a graça, & gloria, mas pera a prelasia. Assim o canta a Igreja: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie suae vocavit Augustinum*: quando o tirou das trevas da infidelidade, então o chamou pera luz, & prelado de sua Igreja.

717 E assim o mostrar esta razão theologica. Quando Deos predestina qualquer creatura pera o fim da Bemaventurança, logo faz eleição dos meyo: a prelasia foy hũ dos meyo, que conduzirão pera aquelle fim: logo quando pelo meyo da conversão destinou Deos a Agostinho pera a Bemaventurança, tambem o elegero pera a prelasia. Ajustada vem logo pera este sermão a festa deste dia, pois tambem he huma eleição. Não menos vem de molde a letra do Evangelho, porque he de pertençaes, & despachos: *Quid ergo erit nobis? Sedebitis*. Veremos como a conversão de Agostinho foy hũa imitação do Evangelho: & como nas nossas eleições devemos imitar a de Agostinho, q supposto vẽ a pre-

sidir, corre por sua conta dar hũ bom methodo pera eleger.

718 Hũa pertençaõ, & hum despacho, cu eleição encerraõ as palavras do thema. *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Eis aqui a pertençaõ dos Apostolos. *Sedebitis*. Eis aqui o despacho de Christo, que foy elegelos em prelados. Tres motivos teve Christo pera fazer esta eleição tão acertada como sua, que darão materia aos discursos. O primeiro foy a resolução com q os Apostolos deixárão: o segundo, a união com q pertendêrão: o terceiro, os merecimẽtos que allegarãõ. Servirãõ estes de documentos pera as eleições de capitulo: & todos se tirarãõ das clausulas do nosso thema.

719 *Ecce nos reliquimus omnia: quid ergo erit nobis?* Aqui temos os Apostolos pertendentes. Porém se pertender lugares, he defraudar merecimentos; porque se diminũ os lustres do merecer nas diligências do procurar: sendo os Apostolos benemeritos, como os vemos pertendêtes? *Quid ergo erit nobis?* Oh se todos os pertendêtes o foraõ como os Apostolos, em quem

a pretensão foy consequencia. *Quid ergo?* que se inferio daquelle antecedente: *Ecce nos reliquimus.* Precedeo como antecedente o merecimento de deixar: & daqui se tirou por consequencia o pertender: *Quid ergo erit nobis?* Consequencia he esta que colhe, he formal consequencia.

720 Mas agora se offerece mayor duvida. Quem deixa, não pertende: & quem pertende não deixa: como se pode logo inferir do deyxar tudo: *Reliquimus omnia:* o pertender algũa cousa? *Quid ergo erit nobis?* Dizey. No sentido, em que os Apostolos deixaraõ, não pertenderam. Eu me explico. Deixaraõ tudo o da terra: *Omnia,* & pertenderaõ premios do Cèo: *Quid ergo erit nobis præmij in Cælo:* explica o Alapide. E este modo de pertender, não se encontra com aquelle modo de deixar. E quando do mundo tudo deixaõ, então os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis:* Diz hum grande Expositor dos Evangelhos.

721 E que bem imitou a

conversaõ, ou eleiçam de Agostinho o Evangelho. Se quando Christo elegeo aos Apostolos, deixaraõ, & não pertenderaõ, tambem na eleiçam, que Deos fez de Agostinho, Agostinho não pertedeo, & deixou. Deixou: porque a cõversaõ diz deixaçam. He a conversaõ hum transito do termo *à quo* pera o termo *ad quem:* o termo *à quo* he o mundo, que se deixa: o termo *ad quem* he Deos, aquem se busca. Deixou Agostinho tudo, que era do mundo: não sô os bens, que possuia, mas as honras, com q̄ no seculo se achava.

722 Que Agostino não pertendesse a prelasia, pera q̄ Deos o distinou em sua conversaõ, bem se mostra; pois pera elegelo, foy necessario chamalo: *Qui de tenebris gentium lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum.* Recoftado Agostinho a hũa arvore, & entregue ao sono ouvio aquella voz mysteriosa, com q̄ Deos o chamava: *Tolle lege: tolle lege:* quando os mais sonhaõ com as dignidades, Agostinho dorme nas pertençaens: quando Deos em lhe dar a prelasia se mostra tam

cui-

cuidado, e, entam dorme Agostinho mais descuidado. E se quando os Apóstolos tudo do mundo deixão, os elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam principes orbis*: se quando Agostinho deyxta todas as honras do seculo, o chama Deos pera prelado da Igreja: bem se segue q moveo a Deos pera os eleger, o merecimento do deixar.

723 He o primeyro documento, que nos dá o Evangelho, & o nosso grande Presidente. Que pera os lugares se ha de fazer eleição, não daquelles, que os buscão, mas dos que os deixão: não dos q se desvelão em os pertender, mas dos que se descuidão de os procurar. Nestes sogeitos assentão bem os lugares, porq assim como o fugirlhes he merecelos, o buscalos he demerecelos. Pera quem deixa, por mayor que seja o lugar, não he grande: & pera quem busca, por menor que o lugar seja, não he pequeno. *Mihi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Dizia São Paulo. O mundo está crucificado em mim: & eu estou crucificado no mundo.

724 Na verdade que não posso entender como pudesse Paulo crucificar-se no mundo, & o mundo em Paulo. Bem sey que o homem he hum mundo, mas he mundo pequeno: & hum mundo pequeno como se pode commensurar com hum mundo grande? Tambem sey que assim o mundo como o homem he cruz. O mundo he cruz, cuja cabeça he o Oriente: os pés, o Occidente: os braços, o Norte, & Sul. He o homem cruz como mostra a delineação do seu corpo, que tem cabeça, pés, & braços. E já lá o fez Deos à semelhança de cruz formandoo de terra das quatro partes do mundo, como advirtio o grande Agostinho.

725 Porém isto não solta a duvida. Porque ainda q o mundo seja cruz, he cruz muyto mayor que o homem: & ainda que o homem seja cruz, he cruz muyto menor q o mundo. E sendo a cruz lugar de quẽ se crucifica: como pode hum só homem ser lugar de todo o mundo? E como pode todo mundo ser lugar de hum só homem? Paulo tão pequeno ha de occupar hum

hum mundo tão grande? E hum mundo tam grande ha de caber em Paulo tão pequeno? Sim; que isto he ser Paulo, & isso he ser mundo: estes são os milagres do deixar: estes são os desares do pertender.

726 Ora notem. Paulo convertido deixou o mundo, fugialhe: & o mundo ambicioso buscava a Paulo. Paulo não queria ter lugar no mundo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*: & o mundo queria ter entrada em Paulo, ou pera o atrahir com seus enganos, ou pera o prender com suas lisonjas: de sorte que quando Paulo dava as costas ao mundo, queria o mundo dar os braços a Paulo. E como Paulo fugia ao mundo, não era o mundo grande lugar para Paulo: & como o mundo buscava a Paulo, não era Paulo pequeno lugar para o mundo.

727 Os lugares nam se medem pelo que em sy sam, mas pelo modo, com q̄ se avaliaõ: falsos grandes a nossa estimaçãõ, & pequenos o nosso desprezo. Se buscais hum lugar, por pequeno que seja, pera vos he grande: se lhe fu-

gis, por grande que seja, pera vos he pequeno. E assim da resoluçãõ, com que Paulo deixava o mundo, nascia não ser o mundo grande lugar para Paulo: & da ambiçãõ, com que o mundo buscava a Paulo, procedia nam ser Paulo pequeno lugar pera o mundo; por isso bem podia o mundo ser cruz de Paulo, & Paulo cruz do mundo: *Mibi mundus crucifixus est: & ego mundo*. Na materia de lugares, o deixar he melhor traça pera os merecer.

728 E quem bem seguio este documento o filho de Agostinho, aquem hontem elegemos em prelado. Esta foy a treceira vez que este lugar se lhe offerreceo, & a primeira que o não rejeitou. Nos dous capitulos antecedentes tinha não sò os votos, mas as aclamações de todos: porèm pode mais a sua resistencia q̄ o commum applauso: sendo elle o aclamado, quiz q̄ fossem outros preferidos, uzando de sua prudencia, porque senaõ seguisse a menor divisaõ na Provincia. E quem assim sabe engeitar prelasias, & dar de mão a preferencia, bem mostra ser hũ rayo parti-

cipado do Sol de Agostinho, & como tal, fogeito de grandes prendas, & cẽtro de muytas luzes.

729 Ao fahir a luz se encontrão em o ventre materno aquelles dous irmãos Zara, & Farès. Lançou Zara a mão, & ataraõhe nella hũ listão: *In qua obstetrix ligavit coccinum*: que vem a ser o mesmo que huma prenda. Ah prendas que ataes, & prendeis as mãos aos fogeitos! Devendo ser laços pera os coraçõens alheos, fois prisoens pera as mãos proprias. Recolheo Zara a mão, dando lugar a que fahisse primeiro Farès: *Illo verò retrahente manum egressus est alter*: Devia de entender que montariaõ pouco no mundo prendas com mãos atadas. No que reparo he, que por remate deste successo, lhe dessem o nome de Zara: *Quem appellavit Zara: Zara he o mesmo que oriens*.

750 E que combinaçaõ tinha este nome com aquelle successo, ou que conveniencia pera se applicar a este fugeito? Muyta. He o Oriente berço dos rayos do Sol, & centro

de suas luzes: & só este nome podia ser boa diffiniçaõ daquelle fogeito. E a razãõ he. Zara pera fahir primeiro a luz, teve as acclamaçoens: *Iste egredietur prior*: E no estender da mão mostrou, que na sua mão estava o ser primeiro. E não obstante isto, recolhendo a mão, deu de mão à primazia: *Illo verò retrahente manum egressus est alter*: E a causa disto a meu ver foy mysteriosa.

731 Se Zara fahira primeiro, havia selhe de seguir Farès: & como Farès he o mesmo q̃ divisaõ: *Quare divisa est propter te materia?* Era seguirselhe hũa divisaõ. Accomodado foy logo o nome de Zara, ou de Oriente pera o successo, & pera o fogeito; porq̃ quem podendo ser primeiro, quiz ser segũdo: sendo elle o acclamado, quiz q̃ fosse o outro preferido, engeitando a primazia só porq̃ a esta tenão seguisse hũa divisaõ: quem cedeo a hum oppositor, que podia dividir: he fogeito de grandes prendas, & centro de muytas luzes: *Zara hoc est Oriens*: o listão, que lhe ataraõ mostrou que era

prendado: o nome, que Ihe deraõ, mostrou que era luzido.

732 O lugar não necessita de applicação. Sõ digo q̄ quem assim sabe engeitar preferencias, por evitar discórdias, bem mostra no luzimẽto ser filho do Sol de Agostinho, que hoje preside: he propriamente luz oriente: *Oriens*; porque hontem nos amanheceo pera o governo deste nosso Emisferio da Religião. Oh ditoso filho, q̄ se seguiu tanto aquelle grãde Pay no deixar, tambem o imitas no luzir! Sirva esta eleição de exemplar pera as mais, q̄ se haõ de fazer. Assim no lo persuade o Evangelho; pois quando os Apostolos tudo o do mundo deixão: *Ecce nos reliquimus omnia*: então o elege Deos pera prelados do mundo: *Sedebitis tanquam Principes orbis*. Isto nos ensina tambem a conversão de Agostinho; pois quando nella renũcia todas as honras do seculo, então o elege Deos pera prelado, & luz de sua Igreja: *Lumen Ecclesie sue vocavit Augustinum*.

733 Temos visto o primeiro motivo, q̄ teve Christo

pera eger os Apostolos em prelados. Vejamos o segũdo. Este despacho de Christo não só respeitou a resoluçãõ com q̄ deixãrão: *Ecce nos reliquimus omnia*: mas tambem o modo, com que pediraõ: *Quid ergo erit nobis?* Esta petição fez Pedro em nome de todos os Apostolos. E se qualquer dos Apostolos era benemerito: como não foy qualquer per sy mesmo pretendẽte? Procure Pedro muito embora pera sy, mas tratem tambem de sy os outros. Deu a razão S. Joã Chrysofomo. Pedro como cabeça fez a petição em nome de todos: & todos se uniraõ. & comprometerãõ em Pedro como em cabeça: *Petrus tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat; quod quidem eos maxima unione colligatos commendat*.

734 Oh que grande cabeça! Tratava igualmente de sy, & dos outros. Pertẽder cada hum pera sy, era mostrarẽse parciaes nas vontades: comprometeremse em Pedro, era mostraremse unidos nos animos. E como não haviãõ de fahir bem despachados, os q̄ em hũa sã cabeça estãvãõ tão uni-

unidos. Isto succedeo naquelle Collegio Apostolico: & isto succede em qualquer republica eccllesiastica. Em qualquer republica, a felicidade das eleiçõs consiste na conformidade dos animos: a inteireza dos despachos, na união das vontades. Republica, ou governo aonde são muytas as cabeças, tudo são tropeços: porém aonde todos se unem em hũa só cabeça, tudo são acertos.

735 A differença entre hum, & outro governo comparo eu à differença, q̃ ha entre o Sol, & a sombra. O Sol primeiro busca, & cobre os montes que os valles: a sombra primeiro cobre os valles que os montes. São os montes fogueitos eminentes, os valles fogueitos inferiores: & montaõ mais com o Sol os montes, q̃ os valles: valem mais com a sombra os valles, que os montes. Assim succede nos governos: se he de muytas cabeças, não se faz a estimação devida dos mais benemeritos: porém se he de hũa só, & boa cabeça, logo dos benemeritos se faz a devida estimação.

736 Dous prodigios entre muytos admirou o Evan-

gelista em seu Apocalypse: hũa mulher vistosamente luzida: *Signum magnum apparuit in Cælo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & hum*

Dragão, q̃ a acometeo horredor: *Et visum est aliud signum in Cælo: Draco magnus &c.* E noto eu que tendo assim a mulher, como o Dragão estrellas: as da mulher se vião em o auge da vçtura; porq̃ as tinha sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim:* as do Dragão no infimo da desgraça; porq̃ as trazia arrastadas por terra: *Cauda ejus traherat tertiam partem stellarum Cæli, & misit eas in terram.*

737 E sendo a cabeça a esfera, aonde as prendas se estimão, & os pès o lugar, aonde se desprezaõ: trazelas a mulher sobre a cabeça, era mostrar a estimação, q̃ dellas fazia: & atropellalas o Dragão com os pès, era dar a entender o desprezo, com que as tratava. As da mulher eraõ contadas: *Stellarum duodecim:* as do Dragão eraõ sem cõto: *Traherant tertiam partem stellarum Cæli.* Pois tão poucas

estrellas com tanta vètura, & tâtas com tão pouca estrella? Donde nasceo a desgraça destas, & a ventura daquellas; pera que estas andem pelos pès abatidas, & aquellas sobre a cabeça estimadas?

738 Direy. Assim aquella mulher como o Dragão representavão huma republica: da mulher o dizem commumente os Padres; pois figurava a Igreja: do Dragão o affirma Alcazar, que representava a republica infernal: huma era republica bem ordenada, outra era a mais desordenada republica. E como qualquer republica he hum corpo mystico: a republica representada em a mulher, era corpo com huma só, & tão lustrosa cabeça: *In capite ejus*: & a republica representada no Dragão era corpo com muytas cabeças: *Et ecce Draco magnus rufus, habens capita septem, & cornua decem.* As estrellas symbolisavão os benemeritos, & luzidos: & por isso estes no governo de hũa só cabeça se vião no mayor auge da estimação: & no governo de muytas cabeças se vião no mayor extremo do des-

prezo.

739 Na republica aonde governa hũa só cabeça, estimãose as prendas: & aonde governaõ muytas, atropellaõ-se os merecimentos, & por isso aquella mulher trazia as estrellas como coroa sobre sua cabeça: *In capite ejus corona stellarum duodecim*: & o Dragão, como se fora estropayos as arrastava por terra: *Misit eas in terram.* Aquelle governo, como era de huma só cabeça, era luzido: *Amicta Sole &c.* este como era de muytas cabeças, era pouco ajustado, tinha muytas pontas: *Cornua decem*: que aonde saõ muytas as cabeças, saõ muytas as pótarias: he este governo bicha de sete cabeças, ou pera que melhor o diga, naõ tem pès nem cabeça.

740 Mas oh que nesta prodigiõsa mulher vejo hum retrato da republica, & familia de minha fagrada Religião, porque tinha a protecção das azas daquella Aguiã grande: *Datae sunt mulieri ala due Aquila magna*: tinha por sua morada o ermo: *Ut volaret in desertum in locum suum.* E republica que está á som-
bra

bra das azas da Aguia grande, que outra cousa he mais que a familia do grande Agostinho? Republica no ermo, que outra cousa he mais q̃ a illustrissima Religiaõ dos Eremitas? Oh venturosa republica! Oh gloriosa familia, que se governa com huma só, & taõ boa cabeça!

741 E como he tambem governada, por isso a vemos tam luzida: *Amiſta ſole*: tudo ſam luzes; porque tudo ſam acertos: & como he taõ ajuſtada a cabeça, que nam falta com a coroa ao merecimento, o meſmo merecimento lhe eſtã ſervindo de coroa: *In capite ejus corona ſtellarum duodecim*. E pois os luzidos membros do corpo deſte capitulo ſe vem unidos em huma tam prudente cabeça, não temos que recear, que fique a juſtiça offendida, nem o merecimento queyxoſo. Eſtas ſam as conſequencias de huma uniam. E porque os Apoſtolos ſe moſtrãram em huma cabeça taõ unidos, por isso ſahãram bem deſpachados.

742 Qualquer dos Apoſtolos era hum princepe

do mundo: *Conſtitues eos principes ſuper omnem terram*: & com tudo todos ſe unirão, & cõprometẽrãõ em o princepe da Igreja Pedro como em cabeça. Grande credito, & eſplendor de huma Religiaõ he ter muytos ſogeitos, que poſſam ſer cabeças: mas tambem he grande eſmalte deſta perfeiçã, que ſendo muytos no numero, ſe ſogeitem a huma só no governo: que ſendo muytos no ſer, ſejaõ como hum só no obrar: & ſe conformem entre ſy de tal maneyra, que tenham o meſmo entendimento pera os arbitrios, a meſma vontade pera as determinaçoens: de todos ſáia a meſma voz, todos ſallem pela meſma boca, & pela meſma lingua: & logo as eleiçoens de capitulo ſerã eleiçoens do Eſpirito Santo.

743 Em abrazadas linguas deſceo o Eſpirito Santo do Cẽo à terra, & ſe poz sobre as cabeças dos Diſcipulos: *Apparuerunt illis diſpertitæ linguæ tanquam ignis, ſedit que ſupra ſingulos eorum*. E notey eu que ſendo muytas as linguas: *Apparuerunt diſpertitæ linguæ*: parece

que foy só huma a que fez assento, conforme a fraze do texto, que falla no numero singular: *Seditque supra singulos eorum*. Parece que havia de dizer o texto: *Sederunt* que foraõ muytas as que descãã-aõ nas cabeças dos Discipulos; pois foraõ muytas as que do Cèo descãã-aõ.

744 Direy o que entendo. Muytas eraõ as linguas na realidade, como diz o texto: mas tanto que fizerão assento nas cabeças dos Discipulos, ficãão parecendo huma só lingua: *Seditque supra singulos*. Porque como o Espírito Santo he Prezidente de eleição, & vinha naquellas linguas a instruir os Discipulos em prelados, & governadores do mundo, quiz ensinarlhes, que haviaõ de viver entre sy tão conformes, & unidos, que todos fallassem pela mesma lingua, & em todos se ouvisse a mesma voz.

745 He verdade que fallãão em varias linguas: *Et ceperunt loqui varijs linguis*: porque prégavam, & os ouviaõ em diferentes idiomas: porè n todos fallavam pela mesma lingua, & pela mesma boca, porque todos prégavaõ

a mesma verdade, & a todos assistia o mesmo Espírito. Republica, ou communidade, aonde taõ varias as linguas, & diferentes as vozes, he huma Babel confusa: não se entendem huns aos outros: *Confundamus linguam eorum, ut non audiat unusquisque vocem proximi sui*. Aonde ha variedade de linguas, ha muyta divisaõ nos animos, & pouca edificação dos fieis: *Divisusit eos Dominus, & cessaverunt edificare civitatem*.

746 Aquellas linguas do Cenaculo erão de fogo: *Tanquam ignis*: & sendo as linguas symbolo do entender, & o fogo symbolo da vontade, & do amor; fazerem as linguas assento sobre as cabeças, como se foraõ hãa só lingua: *Seditque supra singulos*: foy ensinarnos o Espírito Santo, que aquelles que como os Discipulos, erão membros de hum corpo mystico, ou de huma communidade, haviaõ de ter o mesmo entendimento, & a mesma vontade: o mesmo entendimento pera os arbitrios: a mesma vontade pera as determinaçoens. Deste modo instituiu o Espírito Santo aos Discipulos, que

haviaõ de ser prelados: & esta doutrina se deve seguir nas eleiçoens dos prelados, pera serem eleiçoens do Espirito Santo.

747 Assim no lo ensina o Evangelho: *Quid ergo erit nobis?* E assim no lo persuade em sua conversam Agostinho. Quando Deos chamou a Agostinho pera prelado em sua conversão maravilhosa, ouviu aquella voz celestial, que lhe dizia: *Tolle, lege*: E lançando mão das Epistolas de São Paulo, que junto de sy tinha, leu aquella lugar do capitulo treze da Epistola *ad Romanos*: aonde o Apostolo diz: *Non in cubilibus, & impudicitijs, non in cõtentione, & emulatione &c.* Nestas palavras abominava São Paulo discordias, & contendias entre seus Irmãos, & os excitava à paz, & uniaõ: *Non in contentione, & emulatione.*

748 A liçã, que neste capitulo de São Paulo aprendeo Agostinho, nos vem hoje a dar como Prezidente de capitulo. Elle nos està dizendo, o q̃ aquella voz lhe disse: *Tolle, lege*: Que leamos attentamente este lugar do Apof-

tolo, em que tanto detesta as emulaçõs, & discordias: *Non in contentione &c.* Mas oh como vejo esta doutrina do Pay bem seguida dos filhos! Este seu dictame taõ pontualmente executado! De sorte que a eleiçã, que hontem fizemos me parece hum retrato da conversãõ, que hoje celebramos. Elegeo Deos a Agostinho, tomando per meyo a sua conversãõ, como já disse: & tudo nella foraõ unioẽs. Uniofe Agostinho com Deos, de quem andava taõ afastado: uniofe com a Igreja: uniofe com sua Mãe Santa Monica. A conversãõ naõ he outra cousa mais que a uniaõ com o ultimo fim.

749 Donde infiro, que se foy eleiçã de Deos a conversãõ de Agostinho, que hoje festejamos: tambem foy eleiçã de Deos a eleiçã, que hontem vimos. Porque eleiçã, onde entrãram os vogaes com os animos taõ unidos, & as vontades taõ conformes, eleiçã aonde o mesmo foy eleger que unir; naõ he eleiçã dos homens, he eleiçã de Deos: os homens ferãõ os que votãõ, mas Deos he o que elege. Nas mais

eleiçoens a Deos tōca sō o dirigir, & aos homens o eleger: porém nesta Deos foy o que dirigio, & juntamente o que elegeo: pera os homens foy hum acafo da sorte, & sō pareceo effeito da Divina Providencia.

750 Pera fazer huma eleição, & prover hum lugar, que estava vago no Collegio Apostolico, convocou Pedro como prezidente a capitulo: & convocou os vogaes desta sorte: *Viri fratres*: como varoens, & como irmãos: como varoens pera a prudencia, & constancia: como irmãos pera a paz, & uniaō. Presentou o Collegio dous oppositores, a saber, Joseph, & Mathias: *Statuerunt duos, Joseph.. & Mathiam*. Como estes, haviaō de ser todos os mais oppositores em qualquer provimento. Naō se faziaō a sy oppositores: faziaōnos os outros: *Statuerunt*. Quem se faz a sy oppositor, deixa duvidosa a sua justia: aquelle quem fazem os outros, tem notorio o merecimento.

751 Primeiro propuze-raō a Joseph que a Mathias: *Statuerunt duos, Joseph... &*

Mathiam: porém Deos preferio Mathias a Joseph: porque muytas vezes as disposiçoens de Deos saō encontradas aos intentos dos homens. Propostos os dous, pediram a Deos, que declarasse qual daquelles dous elegia: *Et orantes dixerunt: tu Domine, qui corda nostri omnium, ostende, quem elegeris ex his duobus unum*. Pergunto. Saō Pedro não convocou pera aquella eleição? *Viri fratres, &c.* Sim. Pois porque não diz: mostrainos, Senhor, quem havemos de eleger? Seja vossa a direcçam: *Ostende*: & a eleição nossa. Mas diz: mostrainos quem vōs elegeis? *Quem elegeris*: logo Deos he o que elegia.

752 Assim parece. E porque razaō? Se nas mais eleições Deos he o que encaminha, & os homens os que elegendem: como nesta não sō ha Deos de encaminhar: *Ostende*: mas tambem ha de eleger: *Quem elegeris*. Serà, porque era Mathias hum fogeito da do por Deos? Assim se interpreta: *Mathias, hoc est donatus à Deo*: & fogeito dado por Deos, sō por Deos havia de ser eleito? Serà, porque era

Ma-

Mathias hum varão, que como diz Santo Antonio, tinha estas prerogativas: *In lege Domini obseruantissimus, corpore mundus, animo prudens, in questionibus solvendis acutus, in consilio providus, in sermone expeditus.* Hum varão tam perfeito, que era muyto observante da ley de Deos, limpo de mãos, dotado de prudencia, aballifado nas letras, acertado nos conselhos, & expedito nos negocios? Bem podia ser.

753 Mas ao intento. A causa porque esta eleição foy de Deos está na letra do texto. Era eleição esta que se fazia entre homens todos congregados, & entre sy unidos: *Oportet ergo ex his v. ris, qui nobiscum sunt congregati:* & bem se ve; pois todos uniformemente propuzerão os dous: *Statuerunt duos.* E de mais esta eleição foy o mesmo que hũa uniaõ. O texto o diz: *Oportet ex his v. ris, qui nobiscum sunt congregati, testem resurrectionis fieri unum nobiscum.* Não disse Pedro, cõvem, que destes se elega hum, senão que destes se uma hum com nolco: *Vnum fieri nobiscum:* o mesmo foy eleger, que unir. Pois eleição, aonde to-

dos entiam com os coraçoes unidos, & com as vontades conformes! *Qui nobiscum sunt congregati:* aonde o mesmo he eleger hũ segeito em prelado, q̄ fazer uniam de extremos, não he eleição de homens, he sò de Deos esta eleição. Nas mais eleições Deos he o q̄ dirige, os homẽs são os q̄ elegem: nesta não só ha de dirigir: *Ostende:* mas tambem ha de eleger: *Quem elegeri:*

754 He verdade que todos votaraõ: *Dederunt sortes eis:* lé o Alapide, hoc est, *Suffragia:* mas votaraõ como instrumentos, por cuja mão obrou Deos: & assim aquella eleição foy como acaso da sorte pera os homens: *Cecidit fors supra Mathiam:* & pareceo só effeito da Providencia de Deos: *Quem elegeris.* Dou o lugar por applicado ao nosso intento, & à nossa eleição. Oh venturosa eleição, que pera nós foy a melhor sorte! *Cecidit fors.* Foy eleição com queda; porque cahio, & assêtu bem no eleito: *Cecidit:* teve o lugar cendencia pera o segeito, & o segeito queda pera o lugar: *Cecidit.*

755. Mas que muyto, se Deos foy o que elegero

este prelado: & he este prelado hum homem dado por Deos: *Donatus à Deo*. Esta he a felicidade das eleições, aonde tanto se unem os animos, & se conformão as vontades. Oh eleição verdadeiramente retrato da conversão de Agostinho, aonde o mesmo foy eleger que unir! *Conversio est unio*. Oh eleijam em que tanto se imitou a eleição do Evangelho, aonde vemos os Apostolos tam bem despachados: *Sedebitis*: porque na pertençaõ se mostrãrão tão unidos: *Quid ergo erit nobis? Petrum tanquam totius Collegij Apostolici caput pro omnibus rogat: quod quidem eos maxima unione colligatos commendat.*

756 Temos visto o segundo motivo, que teve Christo pera eleger os Apostolos em prelados: *Sedebitis*. Vejamos agora o terceiro. Este despacho de Christo não sò respeitou a uniam, com que pretendêrão, mas tambem os merecimentos, que allegãrão. Pertence este ultimo motivo à justiça distributiva. Todos os Apostolos pela voz de Pedro allegãram os mesmos serviços: *Ecce nos*

reliquimus omnia: & todos conseguiram o mesmo despacho: *Sedebitis*. Porem reparo. Se na occasiã, em que aquella Mãy pedio dous lugares pera dous filhos: *Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram*: nam foy a petição bem aceita: *Nescitis quid petatis*: como foy esta pertençaõ de Pedro bem despachada? *Sedebitis*. Entã nega Christo dous lugares, & agora concede tantos? *Simp.*

757 Bem pôde ser a razão, porque Pedro pera o despacho allegou serviços: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a Mãy não allegou merecimentos: *Dic ut sedeant*. Mas ao intêto. Aquella Mãy pedio sò pera os seus: *Hi duo filij mei*: E Pedro igualmente tratou dos outros, & de sy: *Quid ergo erit nobis?* E sendo todos os Apostolos benemeritos, era justo que se lembrassem, & admitissem todos; por isso a supplica da Mãy não foy bem ouvida de Christo: *Nescitis quid petatis*: & a petição de Pedro foy bem despachada: *Sedebitis*. A Mãy pedio conforme o uzo do mundo, tratando sò dos seus:

feus: Pedro pedio conforme o estillo do Cèo, lembrando-se de todos. Houvese Pedro como ministro ajustado na petição: & Christo como juiz rectissimo no despacho. Em nome de todos os Apostolos allegou Pedro serviços: *Ecce nos reliquimus omnia: & a todos elegeo Christo em Prelados: Sedebitis.*

758 Este methodo devem observar os que governão em o mundo, imitando a Christo no provimento dos lugares, & na repetição dos premios. E este documento nos dà o nosso grande Prezidente, que em sua conversação tomou daquelle capitulo. Vay continuando o capitulo: *Non in contentione, & amulatione, sed induimini Jesum Christum, & carnis curam ne feceritis.* Por este capitulo mandar ler aos que governão: *Tolle, lege: & q̃ te vistaõ do genio de Christo, imitando na igualdade do repartir, na inteireza do premiar: Induimini Jesum Christum: Christum induit, qui Christum imitatur.* Diz Santo Thomaz: que não sigão o estillo de fordenado do mudo: não se levem da paixão, ou do res-

peito: obrem sem carne, nem sangue: *Carnis curam ne feceritis:* que não se inclinem sò pera huns, mas tambem pera os outros: de sorte que todos vivão satisfeitos, & nenhum fique quixoso; porque este estillo observa Christo em seu governo: *Induimini Jesum Christum.*

759 Aquelle caliz de que falla David no psalmo ferenta & quatro: *Quia calix in manu Domini vini meri, plenus mixto:* representa o governo de Christo: *Calix est gubernandi potestas:* Diz Escobar, & outros muytos. Poucos vejo em o mundo assim nas republicas seculares, como nas ecclesiasticas, que recuzem o caliz do governo: & que digão: *Transat à me calix iste:* passe este caliz de mim pera outrem. Christo suou gottas de sangue na consideração de beber o seu caliz: & os homens custalhes gottas de sangue ver que o ham de deixar. Tendo tantas fezes, & amargozes o caliz do governo, todos lhe acham gosto: *Veruntamen fœx ejus non est exinanita.*

760 Porém que combinaçem tem aquelle caliz com

o governo, pera que se represente o governo de Christo naquella caliz? Represente-se muyto embora o governo no sceptro, ou na vara, mas no caliz? Sim. Nas palavras seguintes temos a razaõ: *Inclinavit ex hoc in hoc: bibent omnes peccatores terræ* He este caliz o governo de Christo; porque não sò foy pera huns, nem sò pera outros, pera todos foy: *Bibent omnes*: inclinou deste pera aquelle: *Inclinavit ex hoc in hoc*: dando a beber a todos: *Inclinavit ex ore hujus in os illius*: explica Escobar. E como neste caliz se mostrou Christo tão igual nas inclinaçoens, como o repartio tão igualmente: eisahi a razaõ porq̃ representa o seu governo: *Calix est gubernandi potestas*.

761 Imitem pois os homens em o seu governo este governo de Christo, seja pera todos: *Bibent omnes*. E assim o pede a razam. Porque ou este caliz do governo he amargofo, ou he doce: se he doce, gostemno todos: se he amargofo, bebaõno todos, levem todos este trago: *Bibent omnes*: não he justo que sejam sempre huas os que o gostem,

& outros nunca o communquem. Ainda o lugar dà mais de sy. Euthimio, & Niceforo são de parecer que David neste psalmo nam fallou de hum sò caliz, mas de dous: *Quia calix in manu Domini vini meri*: eis aqui hum caliz: *Plenus mixto*: eis ahi o outro caliz: & lem assim: *Calix plenus mixto*. Conforme esta opiniaõ sam dous os calices, ou os governos. E Christo inclinou de hum governo pera outro governo: *Inclinavit ex hoc in hoc*: lançou do caliz, que tinha mais, no que tinha menos: do que estava cheio: *Plenus mixto*: no que não tinha tanto. Oh que boa doutrina pera os que governaõ no mundo.

762 Quando em huma Religiam se acham dous governos, quero dizer, dous sequitos, não se haõ de oppor entre sy: hase de inclinar hum pera o outro: *Inclinavit ex hoc in hoc*: hase de tirar deste caliz pera por aquelle; porque não he razaõ que hum sempre esteja cheio, & outro vazio: hum esteja sempre inclinado, ou declinado, outro sempre em pé: hum com pro-
vimentos, outro com faltas.

Se em hum capitulo se acha este mais provido: no outro fique aquelle melhorado. Este he o estillo daquelle Divino juiz, & governador supremo: *Quoniam, Deus iudex est: humilha aos que estão levantados, & levanta aos que estão abatidos: Hunc humiliat, & hunc exaltat: poem a hūs no lugar, & depoẽ do lugar a outros: Deposuit potētes de sede, & exaltavit humiles.*

Quem ve
fert. Lo-
tin. bio.

763 Diz també Euthymio q̄ estes dous calices não estão na mão de Deos juntos, mas successivamente: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit.* Assim devem ser os governos: haõse de alternar, & succeder hū ao outro. E quãdo este jaõ na mão de hū, haõ de esta: como na mão de Deos, que dava a mão a este, & despois àquelle: *Nunc unum, nūc alium vicissim sumit: inclinando de hū pera outro: Inclinauit ex hoc in hoc.* E sendo por este estillo o governo, logo serà governo da mão de Deos: *Quia calix in manu Domini: logo Deos o sustentará, & terà da sua mão.* Isto mesmo nos ensina Christo no despacho do Evangelho fallado cõ o nosso capitulo: *Sedebitis.*

Este verbo não só significa ter assēto no lugar, mas tâbe m descancar. E vê a dizer o Evangelho a hūs q̄ occupem lugares: a outros q̄ descancem: *Sedebitis: a os q̄ entrãrãõ, que ficam de fõra: & aos q̄ ficãrãõ de fõra, que entrem: Sedebitis.* Nisto consiste o mayor acerto dos capitulos.

764 Os Theologos dividem o movimento dos Anjos em cõtinuo, & discreto como em especies oppostas; de sorte q̄ nem o movimento discreto pode ser continuo, nem o movimento cõtinuo pòde ser discreto. Isto q̄ a Theologia ensina na republica dos Anjos; dita també a razaõ, & a politica na republica dos homens: andãrẽ os mesmos em huma promeção continua, em hum cõtinuo movimento de lugares, oh q̄ indisereto movimento! O movimento pera ser discreto, & acertado, não ha de ser cõtinuo, ha de ter suas pausas. E assim huns entrem nos lugares: *Sedebitis: outros descancem, & de fõraõ das pertençaõs: & não ficarãõ menos ayrosos os q̄ se descerem, do que aquelles que subirem.*

765 Naquelle mysteriosa escada vio Jacob Anjos, que

que subião, & desciam: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes per eam.* E notou eu le caminho a moderação destes cortezoões celestes, tendo azas, davão sómente passos: podendo dar voos,hião por degraos. Mas ao intento. Os Anjos que subião, despois desciaõ: & os q̄ desciaõ, despois subião: *Ascendentes, & descendentes.* Não estavão huns sempre a descer, & outros sempre a subir: alternavãose no subir, & no descer. Subião ao lugar mais alto da escada: *Ascendentes*: & ahi não paravão: tornavão a descer ao lugar mais baixo: *Descendentes*: huns subião aos lugares, outros desciaõse das pertençaõens. E ficavão tão ayrotos com esta boa ordem, que observavaõ, que todos igualmente respandeciaõ, como diz a Igreja: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes, qui eam lumine replebant.*

766 Qualquer Religião he huma escada por onde se sobe ao Céu: & Religião, aonde ha tão boa consonancia no subir, & no descer, he Religião, em que Deos se estriba, & em que Deos descança:

Dominum innixum scale: haõ de subir huns: *Sedebitis*: haõ de descer, & descançar outros: *Sedebitis*. Quero rematar este discurso com hũ exemplo proprio, ainda que material. Nos alcatruzes, q̄ saõ a governo de huma nora, se ve o como ha de ser o governo de huma republica, ou comunidade. Os alcatruzes sempre andaõ entre sy atados, & unidos: alternaõse no subir, & no descer, com tal ordem que os que immediatamente subiraõ, descem, & os que immediatamente descerraõ, sobem: sobem à mayor altura, & ahi não paraõ, tornão a descer à profundidade do poço.

767 Mas huma desgraça se acha neste governo da nora, que tanto lamentamos em os governos do mundo. Os alcatruzes só sobem, quando vão cheos: & só descem, quando vem vazios: & pera estes tornarem a subir, he necessario que tornem a se encher. Porém os alcatruzes enchemse pera subirem, & não sobem pera se encherem. E qual destes dous serà mayor mal: encherse pera subir, ou subir pera se encher? Não resolvo

a questão.

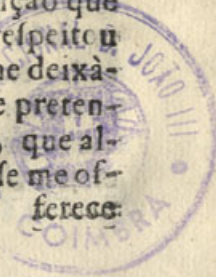
768 Ainda assim quizera eu que todos imitáram os alcatruzes da nora no modo de se unirem, & de se alternarem no subir, & no descer: & enchendo-se como elles, & pera o mesmo fim. Os alcatruzes não se enchem pera sy, mas pera utilidade dos jardins, & pera se regarem as flores, & plantas delles. Pera subirem se enchem de agoa, que representa os trabalhos, conforme Berchorio: ou a graça, como explicação os Expositores aquella agoa, que offerreceo Christo à Samaritana: *Aqua, quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquæ salientis in vitam æternam*: ou a sabedoria, conforme o Ecclesiastico: *Aqua sapientiæ salutaris potabit illum*.

769 De mesma sorte os que houverem de subir aos lugares do governo, sejaõ, não os q̄ trataõ se se encher a sy, mas os que enchem bem os lugares, os que tem mais serviços, & que tem trabalhado mais: os que mais tem da graça de Deus: os mais dotados de virtudes, & de letras: pera que com sua doutrina, & exemplo fertilizem as plantas

do jardim da Religião. E ainda estes não haõ de estar sempre subidos: mas haõ de descer pera darem lugar aos outros, aonde se achão os mesmos requisitos. E deste modo todos os benemeritos ficarãõ premiados.

770 Assim nolo ensina o Evangelho, aonde vemos tambem observada a justiça distributiva: em nome de todos os Apostolos allegou Pedro merecimentos: *Ecce nos reliquimus omnia*: & a todos elegeo Christo em preladados: *Sedebitis*. Esta doutrina nos dà tambem em sua cõversaõ o nosso grande Presidẽte Agostinho, que tirou daquelle capitulo: *Induimini Jesum Christum, & carnis curam ne feceritis*: que imitemos o estillo de Christo na igualdade de repartir, & premiar: não obrando por respeito, mas attendendo só aos merecimentos.

771 Estaõ acabados os discursos. Nelles vimos, como Christo nesta eleição que fez dos Apostolos, respeito à resolução, com que deixãõ, a uniaõ, com que pretendãõ, & os serviços, que allegãõ. Mas ainda se me offerrece:



ferece huma grande duvida. O Evangelho he de muytas eleiçoens: *Sedebitis*: & a festa de hoje he de hũa sò: porq̃ h: sò da conversão, ou eleição de Agostinho: logo nã se combina bem a festa com o Evangelho. Respondo à duvida que se o Evangelho he de muytos prelados, & eleiçoens, a festa de hoje he da eleição de hum prelado que valeo por muytos: tal foy a eleição, que Deos fez de Agostinho. E baste para prova desta verdade a eleição do prelado, que fez hontem. Porque se, como Christo disse, o mesmo he ver ao Pay, que ao filho: *Qui videt me, videt & Patrem*: bem se pòde pela eleição de hum tal filho vir em conhecimẽto da eleição daquelle Grande Pay.

772 Elegemos pois hõtem hum prelado tão digno, & benemerito, que sendo hũ sò na pessoa, he como muytos no prestimo: elegemos muytos prelados em hum sò prelado. Olhemos pera a vir-tude, & eis ahi hum grande prelado: pera as letras, eis ahi outro prelado: pera a prudẽcia, eis ahi outro prelado: pera

o zelo da Religião, & observancia das leys, eis ahi outro prelado: pera a affabilidade, eis ahi outro prelado: elegemos muytos prelados neste prelado. E era justo concorressẽ todas estas prendas em hum prelado, que nã sò he successor de Agostinho, mas tambem ha de succeder em o governo desta Provincia a hũa tão grande cabeça, que nos governou muytos annos com tanta paz, tanta justiça, & tanta aceitaçõ de todos, como testemunha o geral applauso.

773 Vay louvando o Ecclesiastico a Elias, & diz q̃ nã sò ungira Reys, mas tambem creata profetas: *Qui ungis Reges ad penitentiam, prophetas facis successores post te*. E onde a vulgata diz: *prophetas*: lè a glossa, & communmente os Expositores: *Eliseum*. O que supposto, reparo. Se Eliseu era hum sò profeta, & hum sò prelado: como diz a Escritura, que em Eliseu deixara Elias muytos prelados, & muytos profetas? *Qui prophetas facis successores post te*. Nas mesmas palavras temos a soluçã da duvida: *Successores post te*.

Ha-

Havia de succeder Elifeu na prelacia a hũ prelado tão grãde, a hũ ministro tão zeloso, a hum varaõ tão justo, a hũ homem tão desinteressado como Elias: pois havia de ser tão cabal em tudo, q̃ sendo hum sò na realidade, fosse como muytos na estimação: *Qui prophetas facis, hoc est, Eliseum.*

774 Em hũ sò Elifeu deixou Elias muytos prelados, & profetas: em hũ sò successor muytos successores; porque havia de ser Elifeu successor de Elias. E hũ prelado, q̃ havia de succeder no governo desta provincia a hũa tão grãde cabeça, q̃ atè no monte foy mayor, devia ser hum, q̃ fosse equivalente a muytos, hum homẽ de dobrados espiritos: *Fiat in me duplex spiritus tuus.* Hũa grande consolação podemos ter, oh Religiosissimos Padres, que se aquelle imitador de Elias, aquelle grande prelado, aquelle Pay taõ benigno: *Pater mihi:* està ausente, cá nos ficou o seu amado Elifeu, em quem descãça o seu espirito: *Requievit spiritus Eliæ super Eliseum:* em quem se acha o mesmo methodo pera o governo: de

Elias ausente não tira os olhos: *Eliseus autem videbat:* pera seguir seus dictames. E os acertos, com q̃ tudo obria, não attribue a sy proprio, mas á virtude daquelle semelhante a Elias: *Ubi est Deus Eliæ etiam nunc?* Por q̃ hũa grãde cabeça tanto influe estando distante, como presente: assim o vemos na cabeça do corpo humano, q̃ não só comunica os espiritos aos membros, q̃ estão mais proximos, mas tambem aos que estão mais remotos.

775 Outra consolação nos dà a todos tambem o Evang: lho da dominga de hoje: *Iterum videbo vos:* ainda nos ha de ver este grande prelado: haõde de trocar as lagrimas do nosso sentimento em o gosto da sua prezêça: *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ.* E esta mesma promessa nos faz hoje o nosso grande prezidẽte Agostinho segurandonos q̃ se neste capitulo nos assistio, nos outros não nos ha de faltar: *Iterũ videbo vos:* pera q̃ continuem os acertos, & se premiẽ os benemeritos: pera q̃ se estabeleça a paz, & união: & pera nos alcançar de Deos a graça, q̃ he penhor da gloria.



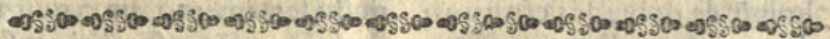
S E R M ã O

D O

G L O R I O S O P A T R I A R C H A

S. A G O S T I N H O

P R E G A D O

N O C O N V E N T O D E N O S S A S E N H O R A
da Graça da Cidade de Lisboa.E S T A N D O O S E N H O R E X P O S T O ,
& na occasiã, em q̃ concorreo o triduo dos laus perenne.


*Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super
candelabrũ, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Matthæi 5.*

776

EM qualquer ou-
tro dia feria dif-
ficuloso combi-
nar entre sy o
assumpção deste
dia, a circũstancia do Sa-
cramento, & a letra do
Evangelho: mas no de ho-
je ma parece facil; por-

que acho grande proporçãõ
entre o Patriarcha, que ho-
je se festeja, o Sacramento,
que se expõem, & o Evan-
gelho, que se canta. Va-
mos mostrando por partes.
Exporse o Divinissimo Sa-
cramento por hum triduo,
em qualquer outra occasiõ,
lora.

Fora singular beneficio: mas nesta parece como devida correspondencia. A assistencia de seu corpo morto disse Christo que corria por conta de huma multidão de aguias: *Ubiunque fuerit corpus, illic congregabuntur, & aquilæ*: S. Ambrosio explica este lugar no sentido mystico do corpo de Christo no Sacramento, aonde se representa morto: *Corpus Christi in altari est.*

777. Costumão as aguias bulcar, ou assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo, assim o li nas obras de S. Jeronymo: *Triduo pervolare dicuntur eò, ubi cadaver est.* E te as aguias juntas, ou a communidade de aguias: *Congregabuntur & aquilæ*: costuma fazer assistencia ao corpo de Christo no Sacramento por espaço de hũ triduo: razão era que o corpo de Christo Sacramentado tambem por hum triduo assistisse exposto a esta cõmunidade de aguias, ou dos filhos da mais sublime Aguia: pois hum dos dias deste triduo, que he o de hoje, por ser consagrado a este grande Patriarcha, he pera os filhos

o dia mais glorioso. E tambem como Agostinho tras sua origem de gosto, como querem alguns: *Augustinus à gustu*: justo era que no seu dia nos laboreasse o gosto aquelle Divino pasto.

778. E não sò me parece justa correspondencia expor-se o Sacramento nesta occasiã, mas celebrarle com a circũstancia do laus perenne; porque se Agostinho por Aguia he na assistencia do corpo de Christo mais cuidadoso: *Ubiunque fuerit corpus, &c.* tambem como Aguia se mostra no laus perenne do Sacramento mais empenhado. Aquelles quatro espiritos, que S. Joã vio em seu Apocalypse, todos tinhaõ azas: *Singula eorum habebant alas senas*: porẽm sò a Aguia voava: *Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti*: sò a aguia attribue o Evangelista o exercicio dos voos: *Volanti.*

779. Pergunto. Se assim como a aguia tinha azas, as tinhaõ os mais: porque naõ

voão os mais, como a Aguia? Se todos igualmente entoavão canticos: *Dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: como não se exercitão todos nos voos? Direy o que me parece. Estes quatro espiritos representavão os quatro principaes Doutores da Igreja: na Aguia se figurava o grãde Agostinho. Assim o dizem alguns Doutores, aquem refere o Alapide. Occupavaõse aquelles espiritos em hũ laus perenne do Sacramento. Que venerassem ao Sacramento se collige daquelle cãtico: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: que pela trina repetiçõ no Hebreo he o mesmo que *Santissimus*: veneravão ao Santissimo. Alem de que aquelle trono se mostrava Christo cõ a semelhança de Cordeiro Sacramentado; porque estava vivo na realidade, & morto na representação; *Agnum stantem tanquam occisum*.

780 O laus perenne se collige claramente do Texto: *Requiem non habebant die, ac nocte, dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Não cessãõ de louvar a Deos Sacramentado, nem de dia, nem de noyte, perennemem-

te o applaudiaõ. Tão antigo, & taõ bem aceyto de Deos he o laus perenne do Sacramento. Oh que bem imitado vejo eu nesta corte da terra o exercicio daquelles espiritos da Corte do Cèo! E na occasiãõ do laus perenne, havia grande differença entre a Aguia, & os mais: os mais só entoavão canticos, & não se exercitavão nos voos: Agostinho nos voos, & nos canticos: os outros louvem a Deos Sacramentado perennemente com as vozes da lingua: *Requiem non habebant dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: porèm Agostinho não só o ha de applaudir com as vozes da lingua, mas tambem com os voos, ou affectos do coração: *Simile aquilæ volanti*: empenhase mais seu coração na veneraçãõ deste mysterio; porque se remontou mais seu entendimento na intelligencia deste segredo.

781 E se tanto se aventaja Agostinho a todos os mais no laus perenne do Sacramento, com grande conveniência se applaude o Sacramẽto cõ laus perenne no dia do

do grande Agostinho. E se os filhos de Job faziaõ banquetes perenemente pelas cazas, cada hum em seu dia: *Faciebant convivium per domos: unusquisque in die suo*: este laus perenne, que por todas as Igrejas se distribue nesta Cidade, tazaõ era coubelle aos filhos de Agostinho no seu dia: *In die suo*. E tambem em comprehender o triduo deste laus perenne a vespora & dia do grande Agostinho, & a vespora, & dia da degolaçaõ do grande Bautista, acho que foy mysterio.

782 Nos convites antigamente se costumavãõ accender duas tochas. Assim o diz Beyerlinch: *In convivijs accedebantur duæ lucernæ*. E por ventura seja essa a razaõ porque no Sacrificio da Missa se accendem duas candeas, ou velas. Com grande conveniencia pois cahio o laus perenne nestes duas, em hum dos quaes vemos acesa a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam*: & em outro acesa a tocha do Bautista no zelo, & no amor: *Lucerna ardens, & lucens*: ainda que extinta em quanto à luz da vida. E assim neste

triduo podem dizer os filhos de Agostinho, que a outro intento diz a Escritura: *Accendimus lucernas, proposuimus panes*.

783 Movido desta razaõ resolvi a escolher estas palavras do Evangelho: *Neque accederunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: pera prègar hoje de Agostinho, & applicarlhe o titulo de tocha. Mas parece que encõtra hoje o prègar de Agostinho com o laus perenne do Sacramêto: mal se podem perenemente dizer louvores ao Sacramento, se a materia do sermaõ forem excellencias de Agostinho. Louvar perenemête, he não cessar do louvor: o laus perenne ou se pode exercitar no choro entoando canticos, ou no pulpito fazêdo panegyricos: se pois cessaõ as vozes no choro, & se cessarem tambem os louvores no pulpito, já não fica sendo perenne esta devoçaõ.

784 Pelo q ou havemos de faltar ao Sacramento, ou a Agostinho: prègar de Agostinho he faltar ao laus perenne do Sacramento: continuar o

laus perenne he faltar à festa de Agostinho. Eu me resolvo pera conciliar estas duas obrigações prègar hoje de Agostinho de sorte q̄ não falte ao Sacramento. Pera tudo acho fundamento nas palavras, q̄ tomey por thema: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Nestas palavras dá hoje a Igreja a Agostinho o titulo, & brazão de tocha: tam bem o Cordeiro Sacramentado tem este brazão, & este titulo; porque he tocha da Igreja: *Lucerna ejus est Agnus.*

785 Diz pois o nosso Evangelho (& seja a ultima combinação, q̄ faltava, do Evangelho com o Sacramento) que não há de estar hoje a soberana tocha do Sacramento escondida no Sacrario: *Et ponunt eam sub modio.* E São Lucas diz: *Operit eam vase: q̄ não esteja encerrada no cofre, mas exposto no altar à vista de todos: Sed super candelabrum: q̄ não há de estar debaixo de medida: Sub modio: pera q̄ sem medida alumie hoje com as luzes da graça a todos, os que neste Convento forem dignamente admitidos a este delicioso convite:*

Vt luceat omnibus, qui in domo sunt: Iê Clemente Alexandrino muyto ao nosso intento: Vt luceat omnibus, qui accepti fuerint convivio: & alcancem todos as indulgencias do Jubileu.

786 E assim temos hoje duas tochas: a tocha de Agostinho: *Neque accendunt lucernam: & a tocha do Sacramento: Neque accendunt lucernam.* E sendo pera todos exposta hoje a tocha do Sacramento, com especial razão o he pera os filhos desta caza: *Omnibus, qui in domo sunt.* Porque he o Sangue de Christo, como disse Job, cõ especialidade alimêto dos filhos da aguia: *Pulli ejus lambent sanguinem.*

787 Dous effeytos tem a tocha: o effeito de alumiar, & o effeito de arder: *Lucerna illuminata, & ardet.* Estas duas prerogativas pō derarey na tocha de Agostinho: alumiarà, & arderà hoje esta tocha em obsequio, & corespondencia da tocha do Sacramento: & com as luzes, & ardores de hũa cõbinarey, como for possível, os ardores, & luzes da outra. E como o Sacramento assiste hoje cõ laus perenne a

Agostinho, alumiaando, & ardendo perennemente como tocha, pera justa correspondencia, será hoje Agostinho tocha perenne no effeito de alumiar, & no effeito de arder. E este assumpto he conforme ao thema, q̄ nos diz, que a tocha de Agostinho senão ha de comprehender debaixo dos limites de medida: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio.*

788 Pera esta mysteriosa tocha devia de mandar Deos fabricar aquelle castiçal em as partes da Africa; pera q̄ nelle alumiasse, & ardesse sēpre em obsequio da meza dos pães da Proposição figura da meza do Sacramento: *Candelabrum in australli parte erigatur, & lucernæ respiciant ad mensam panum Propositionis.* Nem nos faça duvida poder luzir hoje a tocha de Agostinho na presença da tocha do Sacramento; porq̄ só Agostinho teve o privilegio de ser grande na boca de Deos, & na sua prezêça: *Magne Pater Augustine Filium Dei in carne hodie videre meruisti*: Ihe disse huma occasião o mesmo Deos, como afirma S. Prospero. E tambem soy grãde na boca de Deos Sa-

cramentado: *Cresce, & madducabis me.* E se Agostinho he grande na presença, & boca de Deos Sacramentado, & no titulo do Evangelho: *Et ponunt eam sub modio.* bem pode luzir como tocha na prezêça da tocha do Sacramento.

789 Os dous effeitos da tocha, q̄ são o assumpto do meu fermão, fuy eu achar em hũa authoridade de S. Prospero, q̄ diz assim: *Deus Pater per Unigenitum suum cuncta creavit, & creaturas singulas aliquo gradu perfectionis dotavit: sed Beatum Augustinum ad imaginem Trinitatis creatum, adeo sublimavit alta scilicet intelligentia, memoria lata, voluntate inflammata, ut nullus excepto filio ejus Jesu Christo sibi fuerit similis in vœtus.* Encarecimento parece de filho, mas he verdade de Padre. O Eterno Pay (diz elle) por seu Unigenito Filho criou todas as cousas, & a cada huma das creaturas dotou de seu particular grau de perfeição: porẽ a Agostinho sublimou tanto, que o fez hũa imagem da Santissima Trindade na alta intelligência, que lhe infundio, na charidade abrazada, em que o inflamou; de sorte que

ninguem, excepto feu filho Christo Jesus, foy a elle seme-
lhante.

790 Viofe authoridade mais de molde pera o nosso assump-
to? Aqui temos as duas preroga-
tivas da tocha: *Intelligentia
lata*: eis ahi a de alumiar: *Volũ
tate inflammata*: eis ahi a de
arder: & em tal grao teve es-
tas prerogativas, que sò se po-
de comparar com o filho de
Deos: *Vt nullus, excepto fi-
lio ejus Jesu Christo, &c.* Eis
aqui combinadas as luzes, &
ardores de hũa tocha cõ os de
outra. Vamos ao primeiro ef-
feito da tocha, que he o de
alumiar: *Intelligentia la-
ta*.

791 A luz da tocha, cõ for-
me a experiencia, & os Expo-
sitores, he aquella, q̃ sò serve
pera alumiar nas auzécias do
Sol, & obscuridades da noyte:
*Lucerna solum illuminat in
absentia Solis* (diz hũ Expo-
sitor) & *in tenebris noctis*:
isto he, o que foraõ os mais
Doutores, tochas que dester-
raraõ trevas. Porém Agosti-
nho como tocha singular ex-
cedeo as outras. As outras
naõ resplandecem de dia, &
sò alumiaõ de noyte: Agosti-
nho como tocha perenne no

effeito de alumiar, alumiou
de noyte, & de dia: teve luzi-
mentos do Sol, & as preroga-
tivas da tocha: mas cõ ventagẽ
à luz do Sol, & à luz das
outras tochas.

792 A luz do Sol alumia
de dia, & naõ de noyte: a luz
da tocha alumia de noyte, &
naõ de dia. Agostinho foy
tocha, q̃ alumiou perenne-
mẽte de dia, & de noyte: alu-
miou á semelhança da tocha
do Sacramento. A Igreja Ca-
tholica, diz o Evangelista em
seu Apocalypse, naõ necessi-
ta de Sol, nem de Lua; porque
lhe basta a tocha do Cordey-
ro Sacramentado, q̃ perenne-
mẽte a alumia, como Sol de
dia, & como a Lua de noyte:
*Civitas nõ eget Sole, neque Lu-
na.. nã lucerna ejus est Agnus.*
Assim a tocha de Agostinho
alumiou perennemente, de
dia, & de noyte: alumiou
de noyte; porque foy luz
pera as trevas: alumiou de
dia; porq̃ foy luz das mesmas
luzes: foy luz pera a ignoran-
cia, & foy luz pera a fãbedo-
ria: *Pater luminum: lux Do-
ctorum*: lhe chama a Igreja.

793 Naõ sem mysterio foy
bautizado em dia do sabbado
santo, dia em q̃ de hũa peder-

neira se accende hũa luz nova & della todas as mais luzes da Igreja. Foy Agostinho lume novo aceso em sabbado santo, ferido em o pedernal do peito cõ o fuzil da Divina graça: de cuja luz se accendéraõ todas as mais tochas da Igreja Catholica. E mais he ser luz das mesmas luzes, q̃ ser sã luz das trevas. Assim o deua entender o Real Profero: *Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas*: Fez David inferencia do mais pera o menos. Já q̃ vós Senhor, alumiaes as minhas luzes: *Quonia tu illuminas lucernam meam Domine*: q̃ he mais: alumia y tambem as minhas trevas, q̃ he menos. Naõ inferior de Deos alumiar as trevas, o alumiar as luzes; q̃ isso era inferior o mais do menos: inferior de alumiar as luzes o alumiar as trevas, q̃ isso era inferior o menos do mais.

794 Foy Agostinho na Igreja Catholica luz de todos, & nioguê na terra foy luz de Agostinho. O Carbunculo he o principe das perolas; por que, como dizem algũs, em todas imprime o seu resplendor, & luzida imagem: & ne-

rhũa pedra preciosa imprime a lua imagem no Carbunculo. Assim succedeo em Agostinho, aquê a Igreja chama celestial Carbunculo: *Augustinus quasi celestis carbunculus*: he o principe entre os Doutores. E ainda digo mais, q̃ sã elle, parece, legra cõ mais propriedade o titulo de tocha Evangelica. A luz Evangelica ha de ter duas condiçoens, conforme o Evangelho: ha de ser propria: *Sic luceat lux vestra*: a vossa luz: & ha de ser communicavel a todos: *Et luceat omnibus, qui in domo sunt*.

795 E parece q̃ sã em Agostinho se achãraõ com propriedade estas duas condiçoens. Agostinho na terra de nioguê aprendeo a doutrina cõ q̃ lozio. S. Thomas de Villanova o diz: *Augustinus propria luce lucet, quã a nullo homine, sed à solo Deo accepit*. Os mais Doutores recebem a doutrina de Agostinho. Disse S. Remigio: *Sicut à sole lumen accipiunt stellæ, sic omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino*: & por outras palavras o disse Masfret: *Omnes Doctores palpitant in tenebris ignorantie, nisi*

*haurirent de fonte Augusti-
ni.* Donde se infere que só
Agostinho na terra he com
mais propriedade tocha E-
vangelica: & q̄ a sciencia dos
mais Doutores se deriva da
fonte de Agostinho.

796 *Mea doctrina non est
mea, sed ejus, qui misit me.*
Esta doutrina, dizia Christo,
q̄ ensino em o mundo, sendo
minha, não he minha; porque
só he de meu Pay. No enten-
der do Alapide fallava aqui
Christo de sy em quanto
Deos: *Doctrina, quam Deus
Pater mihi, qua Deus sum,
communicavit:* & colligete
tambem das palavras seguin-
tes: *Qui misit me:* porque em
quanto Verbo, foy manda-
do. O que supposto reparo.
Se a sciencia Divina he attri-
buto commum às Tres Divi-
nas pessoas: como affirma
Christo que aquella doutrina
não he sua, nem tambem do
Espirito Santo; porque só diz
que he do Pay aquella dou-
trina? *Sed ejus, qui misit me.*

797 Pera foltar esta du-
vida, supponho com a Fè, &
com os Theologos, q̄ como
o Pay *in Divinis* he pessoa
improducta, tem de sy a Na-
tureza, & os Atributos: o Fi-

lho, & o Espirito Santo, como
são Pessoas produzidas, tem
a Natureza Divina, & os At-
ributos por communicação:
o Filho do Pay: o Espirito
Santo do Pay, & do Filho: &
no Espirito Santo para esta
communicação. Já alcanço o
mysterio. He verdade que a
Sciencia he hum Atributo, q̄
se acha em todas as tres Divi-
nas Pessoas: porém parece q̄
só se ha de attribuir aquella
doutrina ao Pay, & não ao
Filho, nem ao Espirito San-
to: *Mea doctrina non est mea,
sed ejus, qui misit me:* não se
ha de attribuir ao Filho, ou
a Christo; porque este ainda
que em quanto Verbo a com-
munique ao Espirito Santo,
com tudo receba do Pay:
não se ha de attribuir ao Es-
pirito Santo; porque a rece-
be de ambas as Pessoas, & a
nenhuma *ad intra* a commu-
nica: hase de attribuir só ao
Pay; porque este a commu-
nica as outras Divinas Pes-
soas, & de nenhuma a recebe.

798 Façamos agora con-
binação da sciencia naquella
ordem *ad intra* pera a sciencia
na ordem *ad extra*. Attri-
bue Christo a sua doutrina ao
Pay; porque como primeira
fonte

fonte naquella ordem *ad intra* de ninguem a recebeo, & a todos a cõmunicou. Assim tambem na ordem creada *ad extra* a sciência dos mais Doutores se deve attribuir a Agostinho; porque como primeira fonte na terra de ninguem a recebeo, & a todos os mais a communicou. O Espirito Santo cõmunicou a laboria a Agostinho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*: disse S. Paulino: & de Agostinho se derivou aos mais: *sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

799 S. Antonino de Florença descrevêdo os Doutores da Igreja Catholica cõ para S. Gregorio à açucena: *Quasi lilia quæ sunt in transitu aquæ*. S. Jeronymo ao arco das nuvês: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriæ*. S. Ambrosio à estrella d'alva: *Quasi stella matutina in medio nebulae*. S. Hilario à lua: *Quasi luna plena in diebus suis luget*. S. Joã Chrystostomo ao vaso de ouro ornado de todas as pedras preciosas: *Quasi vas auri solidũ ornatum omni lapide pretioso*. S. Agostinho ao Sol: *Quasi Sol refulgens*. Agora veção como em todas es-

tas cousas influe o Sol. Donde vem à açucena a fragrancia, que exhala, a brancura, com q se aformosea? Ao arco das nuvens a variedade de cores, cõ que se veste? A estrella d'alva as luzes com que brilha? A lua os resplandores, com q se illustra? Ao ouro, & pedras preciosas o valor porq se estimaõ? Das influencias do Sol.

800 Assim todos os Doutores recebem a luz do Sol de Agostinho: em todos ii fluio este Sol da Igreja: nos q concoreraõ com elle, & se lhe seguiraõ communicando-lhe as luzes da sua doutrina: nos q o precederaõ expondo com a futiliza do seu engenho, & clareza do seu estillo, o que elles disseraõ cõ algũa escuridade, como canta a Igreja no seu hymno: *Quæ obscura prius erant, nobis plena faciens*. E assim cõ razão pode dizer cada tũ dos Doutores da Igreja: *Scientia mea non est mea, sed Augustini*. Sõ elle parece q logra cõ especialidade o titulo de tocha Evangelica: he tocha das tochas, luz das luzes, Doutor dos Doutores: *Pater luminum: Doctor Doctorum*.

801 He Agostinho a respeito dos mais Doutores,

como

como o Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais Sacramentos (guardada a devida proporção.) O Sacramêto da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol; & os mais a respeito d'elle como Estrellas: todos os outros como estrellas recebem a Luz do Sacramêto da Eucharistia como de Sol, & o Sacramêto da Eucharistia não recebe a luz dos outros: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lucē accipiūt ab Eucharistiæ Sole: Eucharistia non accipit lucem ab aliis:* diz a Chronologia Eucharistica. E a razão he. Porq̃ na Eucharistia se contem Christo que he fonte de toda a graça, & Author de todos o Sacramentos. E por isso he por antonomasia Sacramento dos Sacramêtos.

802. Dizem commūmente os Padres q̃ do lado de Christo sahiraõ os Sacramêtos: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* porq̃ do lado de Christo se formou a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia:* diz Agostinho meu Padre. Reparo. Se os Sacramêtos da Igreja saõ fete: & os do lado de Christo sahiraõ sô dous Sacramentos: o da Eucharistia representado no sangue: & o

do Bautismo symbolizado na agoa: *Exiuit sanguis, & aqua:* & se a agoa representava os povos como diz S. Cypriano, & outros: *Aquæ sunt populi:* sahio só o Sacramêto da Eucharistia: como affirmão os Padres q̃ do lado de Christo sahiraõ todos os Sacramêtos.

803. Deixada a soluçãõ literal, digo ao intêto. Que do lado de Christo sahiraõ todos os Sacramentos; porq̃ sahio o da Eucharistia; que como este contem em sy a Christo, q̃ he a fonte de todas as graças, & Sacramentos, sendo hũ sô na realidade, he como muytos no valor, & na equivalencia: he Sacramento dos Sacramêtos; porq̃ nelle assiste realmête o Author de todos: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Por esta mesma razão, como todas as luzes da Igreja foraõ participações do Sol, ou tocha de Agostinho: *Sicut à Sole lumē recipiunt stellæ. sic omnes Doctores lumē recipiūt ab Augustino:* bem se segue q̃ he Agostinho a luz das luzes, o Doutor dos Doutores.

804. E não, sem mysterio fallando Christo neste Evangelho cõ todos os Doutores, naõ dis: vós sois luzes, mas vós

sois

fois luz: *Vos estis lux*: não lhes chama tochas, senão tocha: *Neque accendunt lucernam*. Se as formas se multiplicão pelos fogueitos: como sendo muytos os fogueitos, q̄ alumiaão, he humã sô a forma, ou luz, com que resplandecem? Sim Todos saõ hũa só luz, hũa só tocha; porque com a mesma luz da tocha de Agostinho resplandecem todos: *Sicut à Sole lumen accipiunt stellæ &c.*

805 Pintaraõ alguns a Homero com hũa fonte, que lhe sahia da boca, aonde hião os mais poetas encher os seus cantarinhos. O que em Homero foy pintura, foy em Agostinho realidade. Da sua boca vio São Bernardo sahir hũ caudaloso rio de sabedoria, aonde hião beber todos os Doutores da Igreja. E sem beberem desta fonte, sem a doutrina de Agostinho, parece q̄ não podem dar passo as mayores luzes na intelligẽcia dos mayores mysterios:

Miseret.
tom. 2.
de San-
ctis.

Omnes Doctores palpitaret in tenebris ignorantie, nisi haurirent de fonte Augustini.

806 Faz menção Ezechiel dos quatro animaes, que puxavaõ por aquella carroça,

em que se representavaõ os quatro principaes Doutores da Igreja: & diz que a Aguia, em que se figurava Agostinho, voava sobre os quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Pergunto. Se a Aguia, ou Agostinho com os mais fazia numero de quatro: *Similitudo quatuor animalium*: Como podia voar sobre os quatro? Havia de dizer o Profeta, que voava sobre os tres: & se voava sobre todos quatro: logo voava sobre sy mesma. Em outra occasiaõ fiz este reparo: agora lhe darey nova resposta.

807 Offerenciaõse à contemplação daquelles sabios, grandes mysterios, que nesta vizaõ se symbolisavaõ, como dizem os Expõsitores. O que supposto bem se entende como a Aguia, cu Agostinho voava sobre os quatro. De dous modos se haõ de cõsiderar os voos da Aguia: voava, & movia se em sy, & per sy: & tambem voava, & se movia nos outros, ou cõ os outros; porque os outros no alcance daquelles mysterios não davão passo sã Agostinho. Movia se aquelle, q̄ se representava no homem: & nelle, ou com elle:

elle se movia a Aguia, ou Agostinho. Movia-se o que se figurava no leão: & nelle, ou com elle se movia a Aguia. Movia-se o que se symbolisava no Boy: & nelle, ou com elle se movia a Aguia: não só se movia a Aguia em sy, mas tambem se movia nos outros; porque em todos influa, todos voavão à sombra daquellas azas: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.*

808 Em Agostinho se encerraõ as prerogativas de todos: nelle não só se achão vivezas de Aguia para penetrar difficuldades, mas madureza de homem para discorrer nos mysterios, fortaleza de leão, para arguir, & convencer infieis, firmeza de Boy para estabelecer doutrinas. E como erão influencias de Agostinho, os movimentos dos outros: voando Agostinho sobre os outros, voava tambem sobre sy: & por isso voava sobre quatro: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor.* Porém não se excedia a sy em sy, excedia-se a sy nos outros; porque como Agostinho não lhe communicou toda a sciencia, que tinha em sy, & os excedeo; voava sobre sy no

movimento dos outros, mas não voava sobre sy, quando per sy se movia.

809 Não só excede Agostinho a todos os outros nos voos na intelligencia, mas he a fonte da intelligencia de todos os outros. Donde veyo a dizer aquelle cõmum proloquio: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho, tem aos mais Doutores, & ainda mais. Boa confirmação temos no Sacramento da Eucharistia. He hũa cifra de todas as maravilhas de Deos: *Memoriam fecit mirabilium suorum;* & he a mayor maravilha de todos, como disse o Angelico Doutor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum.* Donde se ve a correspondencia, que faz a tocha de Agostinho com a tocha do Sacramento. Oh tocha que assim alumiaste sendo luz das mesmas luzes: *Neque accendant lucernam.*

810 E se a tocha de Agostinho alumia de dia, porque foy luz das luzes: tambem alumia de noyte; porque foy luz das trevas. Pela noyte, em q as tochas Evangelicas alu-

alumiã, se entendem as trevas da ignorancia, & dos erros: *In nocte lucere, nihil aliud est, quam mentis tenebras depellere*: diz hum Expositor. De dous modos se podem cõsiderar, & em dous generos de fogueitos: ou as trevas da ignorancia em os Catholicos: ou as sombras dos erros em os Infieis. Pera hũ Doutor ser tocha Evangelica, basta que desterre trevas de qualquer destes dous modos.

811. Porém Agostinho foy tocha universal, que não só afugentou as sombras da ignorancia em os Catholicos, mas tambem desterrou as trevas dos erros em os Infieis. E neste particular não só se ajustou com o Evangelho, mas parece que o excedeo: *Ut luceat omnibus, qui in domo sunt*: explica a Gicla: *Omnibus, qui sunt in Ecclesia*. Os mais Doutores feraõ tochas da Igreja: Agostinho não só foy tocha pera a Igreja Catholica, mas pera o mundo todo. Martello foy de heregias, como disse São Bernardo: *Malens hereticorum*.

812. Notou Ulphilas q̃

no mesmo tempo, em que nasceo o Hetsiarcha Pelagio em Inglaterra, nasceo o grande Agostinho em Africa. Tal foy a Providencia de Deos, qe logo pera o veneno de uo defensivo: & no tempo, em que amanhceeo pera a Igreja o mayor emulo, deu a Igreja em Agostinho o mayor escudo. Foy Pelagio hum vento Norte, que quiz apagar a luz da Fè, & da tocha de Agostinho: mas como era toda perenne no luzir, não se apagou com o sopro deste vento, antes o amaynou de sorte, que o veyo a relol-ver em ar, & em nada.

813. Por isso já lá o Espolo em profecia desejava pera o jardim de sua Igreja as respiraçens do vento Africo, & reculava os sopros do vento Norte: *Surge Aquilo, & veni Austro perfla hortum meum*: porque sabia muyto bem a destruição, que no seu jardim havia de occasionar este: & a fertilidade, que havia de causar aquelle. E assim quando no Norte se levantou aquelle grande vento Pelagio, que com a vehemencia des seus sopros, pretendia esterilisar o jardim da Igreja:

Igreja: veyo contra elle o forte vento Africo Agostinho, que com sua viração, não sómente impedio os sopros do contrario Norte, fazendo resolver em ar, mas de forte fertilisou o jardim da Igreja, que o fez produzir copiosissimos frutos, como lhe pedio o Esposo: *Perfla hortum meum*: aquelle *perfla* só a hum se refere.

814 E não só resolveo o vento Africo, & tochi de Agostinho os erros de Pelagio em ar, & em fumo, mas tambem os dos Manicheos, dos Arrianos, dos Sabellianos, dos Donatistas, dos quaes convenceo 269. Bispos: & finalmente todos os mais, q̃ no seu tempo intentavaõ escurecer a verdade da nossa Fè. Os Sagrados Canones das suas palavras fizeram decretos. Os Concilios o respeitavão como a Oraculo, & seguião irrefragavelmente as suas resoluções. Assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino: *Sequimur per omnia Augustinum, & suscipimus omnia, que de recta fide, & condemnatio- ne hereticorum expo-nerit.* A luz de Agostinho he, a que

havemos de seguir em tudo, pera firmeza da Fè Catholica, & confusão da contumacia heretica.

815 Testemunheo tambem o Concilio Toletano, o Concilio Niceno, & todos, os que no seu tempo se fizeram em Africa. Tanta authoridade teve Agostinho nos Concilios, que em hum, argumentando os Padres contra Pelagio fundados na doutrina de Agostinho, & respondendo Pelagio: *Quis est mihi Augustinus?* Que importa a authoridade de Agostinho? Clamou o Concilio todo dizendo que blasfemara: & como blasfemo havia de ser excluido não só do Concilio, mas de toda a Igreja: *Cumque universi acclamarent blasphemantem in Episcopum, ex cujus ore Domini universæ Africa unitati indulserit sanitatem, non solum à conventu illo, verum ab omni Ecclesia pellendum.*

816 Quando Pelagio falla contra a verdade da Fè, não se condena como blasfemo: & exclue se como blasfemo, quando despreza a authoridade de Agostinho? Mais.

Orestius in Apolog. libri arbi- trij.

Mais. Duvidarã os Judeus da verdade de Christo, & do Sacramento: *Murmurabant ergo Judæi de illo quia dixisset: ego sum Panis vivus: &* a esta duvida não chamou o Evangelista blasfemia, mas murmuração: *Murmurabant.* Equando Pelagio falla mal da doutrina de Agostinho: *Quis est mihi Augustinus?* Nam lhe chama o Concilio murmuração, mas blasfemia? Mayor injuria he a blasfemia, que a murmuração.

817 E he mayor injuria duvidar da doutrina de Agostinho que da verdade da Fè, de Christo, & do Sacramento? Nam. Mas daqui se collige a grande authoridade, que tinha Agostinho na Igreja, & nos Concilios. Ainda noto mais. A blasfemia, como ensinam os Theologos, he injuria *directe* contra Deos, cu algum de seus *Attributos*. Por ventura he Agostinho Divino? Nam, mas Santo Antonino de Florença lhe chamou quasi Divino na sabedoria: *Prope Divinus sapientia, & intellectu:* hum homem,

que veyo do Cèo: *Desuperis ad nos delapsus:* á temelhança do Sacramento da Eucharistia, que tambem desceo do Cèo: *Hic est panis, qui de celo descendit.*

818 Communicou Agostinho a todo o mundo seus resplandores em luzes, & em rayos: em luzes para triunfo dos Catholicos: em rayos pera affombro dos Hereges. Donde veyo a dizer o Papa Martinho, que a nenhum Santo da Igreja Catholica deviamos tanto como a Agostinho; porque tudo quanto os Apostolos, & os que se lhes seguiraõ, plantaram, & regaram com sua pregação, coroou Agostinho com sua doutrina: *Nulli sanctorum majora merita debemus quam Augustino; quidquid enim simul omnes Apostoli, atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit.* Sam Jeronymo lhe chamou hum novo edificador da Fè: *Maacte virtute in orbe celebraris: Catholici te conditorem antiquæ rursus fi*

Martinus
V. de
translat.
e
Sanct.
Monica,

Hieronymus
in Epist.
25. ad
Augustin.

Refert.
Ludo
vic. ab
Ang.

dei venerantur.

819 Que tocha haverá na Igreja, que iguale a tocha de Agostinho? Oh resplandecente tocha, que não só alumia as todas as luzes, mas destrastes as trevas todas; assim nem os Catholicos, como em os Infieis! Torno a ponderar a Carroça de Ezechiel. Vay referindo o Profeta a ordem, & disposição, com que os quatro animaes em que, (com jã tenho dito) se representavão as mayores quatro luzes da Igreja, puxavaõ pela Carroça: & diz que o homem, & o leão guiavaõ do lado direito: *Facies hominis, & facies leonis a dextris ipsorum quatuor*; & do lado esquerdo o Boy: *Facies autem bovis à sinistris ipsorum quatuor*; & que a Aguia figura do grande Agostinho, hia eminente a todos: porẽn não lhe aponta lado direito, nem esquerdo: *Facies aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Por esta Carroça entende o Alapide no sentido allegorico a Igreja Catholica.

820 Reparo assim. Se

todos sustentavaõ aquella Carroça, & puxavaõ por ella, pera irem com proporção, huns haviaõ de hir da parte direita, & outros da parte esquerda: dous de huma parte, & dous da outra. E se a Aguia, ou Agostinho era hum dos quatro, que guiava, como não hia do lado direyto, ou do lado esquerdo, mas no meyo voando sobre todos? *Desuper ipsorum quatuor*. Por duas razões. Seja a primeira. Se Agostinho fora como os mais de hum, ou outro lado, fizeiraõ os mais com Agostinho parella: & em guiar, & sustentar a Igreja, ninguém faz com Agostinho parella, ou paralelo: porque ninguém tem com Agostinho igualdade, ou semelhança: como todos sãõ inferiores a Agostinho, ha de voar Agostinho sobre todos: *Desuper ipsorum quatuor*.

821 Segunda razão. A parte direyta da Igreja, he a dos Catholicos: porque he a mais vigorosa, & dos que vaõ pelo caminho direyto: a parte esquerda he a dos

a dos Hereses; que como membros podres, são parte mais fraca, & vão pelo caminho avesso. Assistaõ pois os mais Doutores huns só ao lado direito da Igreja; pera que alumiem os Catholicos: outros só ao lado esquerdo; pera que encaminhem os Hereses: que Agostinho ha de assistir no meyo pera acudir a hum, & outro lado.

822 Não se restringe a tocha de Agostinho só alumiar os Catholicos, nem só a alumiar os Hereses: he luz pera os Hereses, & pera os Catholicos: não tem lado certo; porque assiste em todo o lado. Como a Igreja he hum corpo mystico, & no meyo do corpo assiste o coração, vã Agostinho no meyo pera ser do coração defensivo, & defendo do coração. E pera o dizer melhor, seja Agostinho o coração da Igreja; pera que a huma, & outra parte communique os espiritos vitaes, á direyta pera confortar os Catholicos: á esquerda pera reduzir os Hereses. Bem se verifica delle o que diz a Igreja: *In medio Ecclesie apperuit os ejus*: No

meyo de sua Igreja poz Deos a tocha de Agostinho, pera dahia alumiar, & defender com sua doutrina.

823 Oh maravilhosa tocha! Não acho outra, com quem vos compare, senão a tocha do Sacramento. Com o Sacramento da Eucharistia nenhũ dos outros tem igualdade. Em huma, & outra parte da Igreja está Agostinho pera a defender: em muytas partes do mundo, & em todos os indivisiveis da hostia está Christo pera nos alimentar. No corpo mystico da Igreja assiste Agostinho junto do coração: tambem no coração de Christo, donde se formou a Igreja, teve sua morada o Sacramento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*. Mas com huma differença, que o Sacramento occupou hum lado do Esposo: & Agostinho occupa ambos os lados da Esposa, ou da Igreja: daquelle lado voou o Sacramento pera nosso remedio: *Continuo exiuit sanguis*: nos lados da Igreja voou Agostinho pera nosso refugio: *Facies aquila desuper ipsorum quatuor*.

824. No meyo da Igreja está Agostinho como tocha exercitando os dous ministerios, o de luz, & o de fogo: o de luz acodindo à parte direita pera alumiar todos os Catholicos: o de fogo acodindo à parte esquerda pera abraçar de todo as heregias. Quantas cabeças da Hydra cortava a espada de Hercules, tantas de novo se erguiam: porèm tanto que uzou do remedio do fogo pera as cauterizar, nam tornáram mais a renascer. Espada de fogo foy a de Agostinho pera as heregias: foy tocha, que com sua chama consumio quantas cabeças a Hydra heretica levantou.

825. Oh grande Padre! Sois tocha da Igreja, & tambem sois coluna fundamental della. Assim o disse Ruperto: *Columna, & firmamentum veritatis, & verè columna nubis, in qua thronum suum posuit sapientia Dei.* E nam he muyto ser tocha, & ser colunas porque aquella, que guiou os filhos de Israel no deserto, figura expressa de Agostinho, era colu-

na, & juntamente tocha: *Miraculum columnæ nubis, & ignis in Ecclesia tua renovasti:* diz a Igreja na oraçam do seu dia. Tambem o Divinissimo Sacramento nam só he tocha, mas tambem he coluna fundamental da Igreja, como disse São Boaventura: *Tolle hoc Sacramentum ab Ecclesia: & quid erit in mundo nisi error, & infidelitas? Per hoc Sacramentum stat Ecclesia, roboratur fides.*

826. Elle foy a mais forte daquellas sette colunas, em que a sabedoria Divina estribou a sua casa, que he a Igreja: *Excidit columnas septem.* E te a tocha de Agostinho nam só alumiou de dia; porque foy luz das luzes: mas tambem de noyte; porque foy luz das trevas, assim da ignorancia entre os Catholicos, como dos erros em os Infieis: bem se segue que foy tocha perenne no effeyto de alumiar: *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio &c.*

827. Foy tambem tocha.

cha perenne no effeyto de alumiar em outro sentido; porque como tocha resplandecente alumiou não só na vida, mas despois da morte. A tocha do Evangelho, diz Christo, pera alumiar, ha de estar acesa: *Neque accendunt lucernam ut luceat omnibus*: porém a tocha de Agostinho alumiou não só quando acesa, mas quando extinta a luz da vida. Assim o testemunhaõ os seus tratados, que conforme Jacobo de Voragine, os de que ha noticia, são mais de mil & trinta, entre livros, epistolas, & sermões. E diz o mesmo Author que até agora não houve quem pudesse descobrir todos os livros de Agostinho: & muyto menos poderia haver, quem os pudesse ler todos, como attestia Ruperto: *Mentitur, qui te totum legisse fatetur.*

828 Luzes são os seus livros, com que aquella tocha ainda despois de morta está perennemente alumian-do o mundo todo, & em todo o genero de sciencias. Nas Escrituras he o *non plus ultra*: nas Theologias hum

oraculo. Pera todos os estados escreveo, & deu methodo de vida: pera o estado dos Religiosos escreveo o tratado *deo pere monachorum*: pera o estado clerical, o sermão *de communi vita clericorum*: pera o estado dos cazados o livro *de bono conjugali*: pera o estado das dõzellas o livro *de Virginitate*: tambem escreveo pera o estado das viuvas: pera todos foy tudo.

829 Foy a doutrina de Agostinho como o Mannã figura do Sacramento. O Mannã continha em sy todos os sabores: as obras de Agostinho encerraõ em sy todo o genero de documento: a tudo sabia o Mannã, a tudo sabem as obras de Agostinho: são deliciosas à semelhança do Sacramento. Assim o canta a Igreja no hymno do seu dia: *Frangis nobis favos mellis de scripturis differens. Tu de Verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vitæ de psalmorum nectare.* Alumia tambem despois da morte com hum seu braço, & hum dedo, que estaõ

Rupert.
1. do
spe. c. c.
19

obrando continuamente milagres, & dão vista a cegos: em vida aluminao os dedos, & braço de Agostinho escrevendo livros: depois da morte, fazendo milagres.

830 Alumiou finalmente Agostinho depois da morte com o seu coração. Testemunhaõ alguns Autores, a quem cita Frey Jeronymo Romano, que não entra herege algum na Igreja, aonde milagrosamente se conserva o coração de Agostinho incorrupto, que não caya de repente morto: *Homo hereticus, qui ingrediebatur, ubi cor erat Augustini, vel intus moriebatur, vel in limine cadebat.* Isto não he huma grande confirmação das luzes da Fè Catholica, & confusão da cegueira heretica? Quem o duvida? Mais. Dar o coração de Agostinho saltos, & fazer movimentos, quando nas palavras do prefacio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: se allude ao mysterio da Santissima Trindade, ou quando se falla neste mysterio, ou se abre o livro, em que tratou delle, como affirma o Beato Jordão de Saxonia, não he confirmar aquelle coração a verdade

deste mysterio? Sim. O coração de Agostinho depositado naquella ambula me parece o coração do Sacramento encerrado em huma custodia.

831 No mysterio do Sacramento nos deixou Christo seu Corpo, & nelle seu coração vivo na realidade, & morto na representação: vivo na representação, & morto na realidade nos ficou na terra o coração de Agostinho: trocarão as vidas, & commutarão as mortes o Espozo, & o zelador da Esposa, Christo, & Agostinho. O coração de Christo morto na representação nos sustenta a vida: o coração de Agostinho vivo na apparencia nos alumia as almas. O coração, ou Corpo de Christo com representações de morto alenta aos fideis: o coração de Agostinho com apparencias de animado desanima aos Hereges. O coração de Christo com realidades de vivo, & representações de morto nos alumia, nos defende, nos anima: o coração de Agostinho com realidades de morto, & representações de vivo nos aviva a Fè, nos mete coração, & intimida.

Roman.
x. q.
Chron. c.
35.

Jordan.
Serm.
249.

mida aos contrarios; que pera animar aos fieis, & deixar aos infieis sem coraçã, basta hum coraçã de Agostinho só cõ apparencias de animado.

832 Com muyta razaõ se pinta Agostinho com a Igreja em huma mão, & o coraçã em outra: em hũa mão tem a Igreja, que sustenta, em outra o coraçã, com que a defende, & alumia: com o coraçã, que tem na mão, dà a mão à Igreja. Em seu coraçã formou, & alimentou Christo a Igreja: *De latere Christi formata est Ecclesia*: tambem Agostinho sustenta a Igreja com o seu coraçã. Oh coraçã naõ só amante, mas intelligente! Assim o refetemunhou o Anjo, quando o entregou a Sigisberto: *Non debuit corrûpi cor, quod tam dulciter, subtilitèr, ac tam altè sensu de Santissima Trinitate*: & assim o affirma o Beato Jordaõ de Saxonia: *Cor ipsum quasi vitalitèr, & intellectu- alitèr exultabat*.

833 Como naõ havia de ser immortal hum coraçã intelligente, & que taõ alta, futilmente sentio do mysterio da Santissima Trindade? Oh coraçã verdadeiramen-

te tocha perenne no alumiar! Naõ só alumias excedendo a tua esfera, mas alumias pei- namente depois de morto, encontrando as leys da natureza! Naõ te acho exemplo senã no coraçã do mesmo Christo fonte dos Sacramentos. Depois de Christo morto alumiou o seu coraçã cõ o sangue derramado, os olhos daquelle soldado cego, que lhe meteo a lança: & naõ só os olhos do corpo, mas os da alma, como querem alguns Authores: & perennemente está alumiaando o mundo por meyo dos Sacramentos.

834 Este prodigio, que obrou o coraçã de Christo morto, só se vio no coraçã de Agostinho. Oh tocha taõ sublime na intelligencia: *Alta intelligentia!* que assim te asemelhaste ao filho de Deos! *Ita tu nullus, excepto filio ejus Jesu Christo, sibi fuerit similis inventus*. Oh tocha pei- nene no effeito de alumiar, que assim alumias hoje em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, &c.*

835 Foy tambem Agostinho tocha pei- nene no effeito

de arder: & esta he a segunda prerogativa, em que se assemelhou ao filho de Deos: *Voluntate inflammata*. Mas parece que he contra a natureza da tocha o ser perenne no arder. Porque a tocha arde diminuindose, & gastandose: & chega a estado, q̄ lhe faltaõ os cabedades pera alumiar, & os alentos pera luzir: (& nisto se differença das outras luzes) como logo se cõpadece, ser Agostinho luz de tocha, & ser perenne no effeyto de arder? De duas huma, ou a tocha de Agostinho ardeo sem diminuir em sy: ou naõ foy perenne no effeyto de arder.

836 Que Agostinho desfizesse, & diminuisse em sy como tocha, naõ ha questaõ. Naõ foy diminuir em sy, sendo Agostinho Mestre dos Doutores, dizer que antes queria aprender, q̄ ensinar? *Malo disere, quam docere*. E q̄ hum minino lhe podia dar liçaõ? *Ego senex aptus à puero doceri*. Que as tuas obras, sendo as primeiras do mundo, eraõ mais pera emmendadas, que pera lidas? *Opera mea non tantum legenda quam corrigenda*. Naõ foy

desfazer em sy, errar de industria Agostinho, & dar barbarismos, pera q̄ melhor o entendessem os ignorantes, antepondo o bem alheo á propria opiniaõ? Naõ foy desfazer em sy, sendo Agostinho grande na boca do mesmo Deos, & exemplar de preladados: *Magne Pater Augustine: dizer que era inferior a todos os Bispos? Novi quod post multos Episcopos factus sum*. Naõ foy diminuir em sy, fazer patentes em livros publicos seus peccados?

837 E o que mais he, retratar publicamente seus erros? Porẽm por mais que Agostinho desfizesse em sy, naõ deixou de ser tocha perenne no alumiar, & arder. Esta differença aho entre a tocha de Agostinho, & as mais tochas: q̄ nas mais tochas as diminuiçoẽs saõ diminuiçoẽs, & assim chegaõ a estado, q̄ de todo se cõsolvẽ os seus cabedades: mas na tocha de Agostinho, as diminuiçoens redundaraõ em augmẽtos, & por isso foy perene nos seus ardores. Nas outras tochas o diminuir he gastar: na de Agostinho o diminuir foy crescer. Assim se vio na prodigiosa accaõ de retra-

Ludo-
vic. ab
Angel.

tar seus erros, que quanto em hũ fabio tem de ardua, tanto teve em Agostinho de heroica. Subio mais nos creditos, quando quiz escurecer a sua opiniaõ mais.

838 Retrocedeo o Sol em o Relogio de Achaz: & referindo o texto este prodigio, falla por huns termos, a meu ver, difficultosos de entender: *Reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat*: Tornou o Sol atraz dez linhas pelos graos por donde dẽscera. Estava o Sol na altura do meyo dia, quando retrocedeo, como diz o Alapide. O que supposto. Tenho dous reparos neste lugar. O primeiro, he que tornado o Sol atraz pelo mesmo espaço por donde chegou àquelle pôto, diga o texto, q̃ tornou atraz por linhas: *Reveaus est Sol decem lineis*: quando dantes tinha feito seu curso por graos: *Per gradus, quos descenderat*: de forte que do Nascente atè o meyo dia cursou o Sol por graos: & no retrocesso do meyo dia atè o Nascente cursou por linhas?

839 Segundo reparo. O Sol ao primeiro curso,

que fez atè o ponto do meyo dia subio: logo tornando atraz desceo. Assim he: porque o Sol do Oriente atè o meyo dia sobe: tornando a desfazer este curso desce. O que supposto. Como diz o texto que tornara o Sol atraz pelo espaço que dantes dẽscera: *Quos descenderat*: quando parece havia de dizer que tornara atraz pelo espaço, porque subira? Direy o q̃ me parece. Tornar a traz o Sol foy retratar seu curso, desfandar os passos de seu luzimento: & como o Sol estava no auge do meyo dia luzindo, & ardendo com mayor vehemencia, teve aquelle retrocesso tanto de estranhõ, quanto de difficultoso; por isso tendo dantes feito o curso por graos, diz o texto, retrocedera por linhas.

840 O caminho dos graos he mais espaçoso, o das linhas, como taõ indivisiveis, he mais apertado: & sendo na realidade o mesmo espaço em hũ, & outro curso: quando o Sol hia cõ seu curso natural do Oriete pera o meyo dia, hia pelo espaçoso dos graos: *Per gradus quos descenderat*: mas quando retrocedendo pelo curso

milagroso, torna do Meyo dia para o Oriente, caminha pela estreiteza das linhas: *Decem lineis*. Como o retratar-se o Sol, estando no auge do Meyo dia, era hū movimento difficultozo; por isso foy o caminho mais apertado.

841 E sendo que o Sol retrocedēdo na realidade descia, & dantes tinha subido, diz o Texto, que o primeiro movimento do Oriente para o Meyo dia fora descer: *Per gradus, quos descenderat*: & por boa consequencia que o segundo do Meyo dia para o Oriente foy subir. Porque como o Sol neste retrocesso retratou seus passos, & se estreitou, & diminuiu: as estreitezas redundaram em mayores realces, as diminuiçoens em augmentos. E por isso sendo o primeiro curso do Sol na realidade subir, & o segundo descer, comparado hū com o outro, o primeiro pareceo descer, & o segundo subir: *Reversus est Sol per gradus, quos descenderat*. Comparemos cazo com cazo, Sol com Sol.

842 Sol foy Agostinho, que parou, & Sol, que retrocedeo: parou na Conversão,

& retrocedeo da retrataçã. Foy Sol, que parou na Conversão, quando hia caminhãdo para o Occaso: Ambrosio foy o Josue, que fez parar este Sol. Se o Sol não parara o povo de Deos não vencera: se se não convertera Agostinho, não triunfara a Igreja. Foy tambem Sol, que retrocedeo nas retrataçoens de seus erros, confissoens de seus peccados, & mais aççoens humildes. Parar o Sol foy hum grande milagre: mas retroceder foy mayor prodigio. Seguirã os Astros ao Sol, quando parou: *Steterunt que Sol, & luna*: não consta do Texto que o seguissem, quando retrocedeo. Poderã os mais Santos, & Doutores seguir a Agostinho, quando se converte: mas nenhum o ha de imitar, quando se retrata.

843 Mas se como tocha se diminuiu com ventagens às mais tochas, tambem com ventagens às mais tochas, por meyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos: o que parecia deydouro foy realce: quando parece que descia na reputaçã, entã se sublimou nos creditos. Quando se vio Agostinho diminuir,

nuir, q̄ se não vísse logo crescer? Abatia-se aos pés dos peregrinos lavandolhos: & quando nesta acção se mostrava humilde fervo, vem Deos à terra a dar-lhe o titulo de grande Padre: *Magne Pater Augustine*. E assim não se encontra o diminuir com ser tocha perenne no arder. Vejamos se as diminuições, & augmentos desta tocha, tem correspondencia na tocha do Sacramẽto.

844 Sol, que retrocedo, foy Christo no mysterio da Encarnação, & no mysterio da Eucharistia: & em hum, & outro mysterio se diminuo, mas no da Eucharistia mais. Na Encarnação desceo o Sol Divino pelas nove linhas, ou ordens de Anjos à decima linha da humanidade: *Reversus est Sol decem lineis*: Mas na Eucharistia desceo o Sol ainda mais porque desta ultima linha, passou aos apertos de hum indivisivel. Porém neste mysterio, aonde mais se diminuo este Sol, & esta tocha, mais ardeo, & se acreditou seu amor: subio mais de ponto nas finezas, quando se coactou a hum ponto. E este seu diminuir de tal modo foy

diminuir, que tambem foy multiplicar.

845 Se Christo se não reduzira às estreitezas de hũ ponto na Eucharistia, estivera na Hostia todo, mas não estivera todo em qualquer parte da Hostia: pondose nos apertos de hum ponto *modo indivisibili* se multiplicou de sorte que está todo em toda a Hostia, & todo em qualquer parte da Hostia: diminuindo-se não fõ multiplicou as presenças, mas requintou as finezas. As diminuições na tocha do Sacramẽto foraõ augmentos: as diminuições na tocha de Agostinho foraõ realces.

846 Tambem teve Agostinho a virtude milagrosa de multiplicar pelo diminuir. Testemunheo aquella milagrosa vara, que está junto da sua sepultura, a qual com o contacto do corpo de Agostinho recebe tal virtude, que por mais partes, que lhe cortem, sempre se acha inteira: nunca se vé diminuir, que se não veja logo crescer. Assim o refere hum grave Chronista de minha sagrada Religião: *In particulas secta nunquam minuitur: Raro predigio!*

847 Mas

*Lodo:
in An-
gelis do
vita, &
laud.*

Aug.

847 Mas notem huma differença entre o prodigio desta vara, & o milagre do Sacramento. Na Sacrosanta hostia, ainda que se divide, & lhe tirem partes, sempre fica toda a virtude; porque fica todo Christo em qualquer parte, mas não fica toda a circumferencia, ou toda a quantidade do pão: porém na vara de Agostinho, ainda que lhe tirem partes, não só fica toda a virtude, mas toda a quantidade: parricipa aquella vara a virtude de Agostinho, em quem o diminuir não he diminuir. he crescer, imita seus prodigios. E temos combinado na tocha de Agostinho as diminuiçoens com o perenne dos ardores.

848 Ardeo pois a tocha de Agostinho perennemente: *Neque accendunt lucernam.* Foy huma fragoa viva, & cõtinua no amor: ardeo de dia, & de noyte, na vida, & na morte no amor de Deos, & do proximo. Ardeo em o amor de Deos na vida. Testemunhemno todas as suas acçoens: os extasis, com que se arrebatava aos choros dos Anjos: a raçãõ continua, em

que passava noytes, & dias: seus olhos, que nunca se vi- raõ sem lagrimas: o coração, que todo se exhalava em suspiros. Testemunheo a paciencia, com que por amor de Deos, soporteu tantas injurias dos hereges: & costumavaõ elles dizer, q quem mata- sse a Agostinho, iria logo ao Ceo, & teria plenaria indulgencia de todos seus peccados.

849 Testemunhem o seu amor os livros de suas cõfissoens, & soliloquios, aõnde se vè derretido com cera de tocha o coração de Agostinho no amor de Deos. É bastante pera credito seu aquella celebre confissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor, quando Deos quiz examinar o amor de Agostinho, como já tinha feyto ao amor de Pedro: *Augustine diligis* Pelber. tus te- lat. à
me? Amasme Agostinho? veg serm Dom
 Respondeo Agostinho: *Domine tu nosti quia amo te.* 13. post Pentecost.
 Senhor vòs sabeis muy bem que vos amo. Tornou segunda vez a perguntar, já não pelo amor, mas pelo modo, com que o amava: *Interrogatus iterum de modo.* E respondeo assim Agostinho: *Si lam-*

Lampades essent ossa mea, & sanguis meus oleum, totus exardescerem tui amore: & si venæ meæ vincula forent, illis me tibi devinctum adstringerem in æternum: Dezejára como tocha, ou como alampada arder todo em vosso amor: não satisfeito com se abraçar na alma, também queria derreter o corpo: se as minhas veas fossem prizoens amorosas, com ellas me prenderia perpetuamente com vosco.

850 Se desejáis, oh Agostinho, fazer das vossas veas laços pera prender a Deos, Deos se vos dará no Sacramento em o sangue, pera que fique prisioneiro nas vossas veas: *Cresce, & manducabis me:* darvosha o sangue das veas. Perguntado finalmente que fineza faria pelo amor de Deos, rompeo naquelle excessso, ou delirio: Se eu fora Deos, & vós foreis Agostinho, trocára com vosco a dignidade; pera que vós fússes Deos como sois, & eu ficasse Agostinho como sou: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus sicut es, & ego Augustinus si-*

cut sum.

851 Comparemos as perguntas, & confissoens do amor de Agostinho, com as perguntas, & confissoes do amor de Pedro: *Velut alter Petrus respondit.* Vamos primeiro com as perguntas. A Pedro pergütou Christo não só se o amava, mas se o amava mais: *Diligis me plus his?* A Agostinho tò pergunta se o ama. Em Pedro podia haver amor mayor, & amor menor: em Agostinho não ha amor menor; porque he mayor o seu amor, tanto que he amor seu. Com a primeyra resposta de Pedro, parece não ficou Christo satisfeito de seu amor: & ficou satisfeito do amor de Agostinho com a sua primeira resposta.

852 Não ficou satisfeito com a primeira resposta de Pedro; porque lhe fez assim a segunda pergunta: *Simon Joannis diligis me?* Perguntoulhe sòmente se o amava: de forte que na primeira pergunta, suppoz Christo como certo o amor de Pedro, & só inquirio do medo, & do excessso: *Plus his:* E na segunda pergunta, nam inquire do excessso, mas do amor:

Dis-

Diligis me? E claro está que examinando Christo na segunda pergunta o amor de Pedro, o qual suppunha como certo na primeira, que não ficou satisfeito com a primeira resposta.

853 Mas ficou satisfeito com a primeira confissão de Agostinho; pois certificado do seu amor, só faz exame do modo, com que o ama: *Interrogatus iterum de modo.* As perguntas de Christo a Pedro principiãrão perguntas, & ao que parece, continuãrão desconfianças: *Diligis me?* As perguntas de Christo a Agostinho, principiãrão perguntas, & acabãrão evidencias. Vejamos agora a differença das respostas.

854 Pedro respondeo q̃ tambem o amava: *Etiam Domine, tu scis quia amo te.* Agostinho respondeo absolutamente que o amava: *Domine tu nosti quia amo te.* Pedro respondeo a Christo que o amava, mas nem disse que o amava mais: *Tu scis quia amo te:* nem o que amava só; porque assim o denota aquelle: *Etiam amo te.* Agostinho não dizendo que tambem amava a Deos: *E-*

tiam: mostrou que o amava só; & por isso que o amava mais. O amor que Pedro confessava a Christo admittia companhia: *Etiam Domine:* o amor de Agostinho era amor de singularidade.

855 As respostas de Pedro principiãrão côfissões, & acabãrão tristezas: *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* As respostas de Agostinho principiãrão confissões, continuãrão finezas, & terminãrão excessos: *Si Deus essem, & tu Augustinus, &c.* O amor de Pedro não chegou a tudo, o que era possível; porq̃ não chegou ao mais: *Quia amo te:* o amor de Agostinho chegou ainda a mais, do que era possível: empredeo hum impossível. Não affirmo que foy o amor de Agostinho mais fino que o amor de Pedro; porque com os Apostolos não quero fazer comparação: mas digo que assim parece se colhe das confissões de hum, & outro.

856 He certo que a nossa vontade não pôde querer o impossível. E a razão he muy filosofica, porque como a razão formal, que move

a nossa vontade pera amar, he a bondade, & conveniencia do objecto, & o impossivel não tem conveniencia, nem bondade, não pôde a nossa vontade querer o impossivel. E isto a que huma vontade humana não pôde chegar, chegou o amor de Agostinho a emprender. Ainda feita a supposição de que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos, duas impossibilidades intentou o amor de Agostinho.

857 A primeira está em que se Agostinho fora Deos, como podia deixar o ser, que tinha? E se Deos fora Agostinho, como podia deixar de ser o que era? A segunda, em que nesta sua confissão mostrou Agostinho que mais amava a Deos, sendo Deos Agostinho, que a sy proprio sendo Deos: & isso he impossivel; porque se Agostinho fora Deos, havia de ter bondade infinita: se Deos fora Agostinho, havia de ter bondade limitada: & como sendo o amor Deos ajustado, havia de amar mais ao bem limitado, & menos ao bem infinito? Muyto se apurou a tocha de Agostinho no effeito

de alumiar, mas excedeo no effeito de arder. Amar Agostinho mais a Deos na supposição que Deos fosse homem como Agostinho, do que a sy proprio na supposição que fosse Deos, raro extremo! Sò na tocha do Sacramento lhe pude descobrir semelhança.

858 No Sacramento ardeo tanto a tocha de Christo com o fogo do amor, que parece em algum sentido amou mais aos homens, do que a sy mesmo no Sacramento. He doutrina Filosofica, & Theologica que mais se ama o fim, do que o meyo; porque o fim amase por respeito de sy: & o meyo amase em ordem ao fim. He certo que foy o Sacramento hum remedio instituido como meyo em ordẽ ao homem como a fim: donde vem a dizer os Theologos: *Sacramentum factum est propter hominem, non homo propter Sacramentum*: O Sacramento instituisse por amor do homem: & o homem não se fez por amor do Sacramento.

859 E esta será a razão; porque arde o fim do mundo ha de assistir Christo no Sacramento.

cramento: *Vsque ad consumptionem seculi*: que como se instituiu por respeito dos homens, não havendo na terra homens, não ha de haver na terra Sacramento: logo se o Sacramento he remedio ordenado ao homem como a fim, mais parece que amou Deos ao homem do que a sy no Sacramento. Mas vejaõ a differença entre o amor de Christo no Sacramento, & o amor de Agostinho.

860 Ainda que o Sacramento se ordene pera o homem como a fim proximo, o homem se ordena pera Deos como pera fim ultimo: & a fim sempre Deos se fica amando a sy, em quanto fim ultimo, mais do que ao homem. Porém Agostinho amava mais a Deos, sendo Deos Agostinho, do que a sy proprio sendo Deos: parece que punha o ultimo fim em Deos ainda na supposiçã que Deos fosse creatura. Deos no Sacramento dà aos homẽs mais do que os homens lhes deraõ; porque dandolhe os homens o ser humano, communicalhes no Sacramento o ser Divino. Agostinho parece que queria dar a Deos mais, do q̃

Deos lhe tinha dado; porque tendo Deos dado a Agostinho o ser de homem, queria Agostinho dar a Deos o ser de Deos.

861 Deos no Sacramento dandonos tudo, não dà mais do que tem, nem dà mais do que pòde. Agostinho dava a Deos mais do que tinha, & mais do que podia: mais do que tinha; porq̃ era homem, & dava a Deos o ser Deos: mais do que podia; porque ainda na supposiçã de ser Deos, não podia deixar de o ser pera que outrem o fosse. Deos no Sacramento dà aos homens a Divindade: & como he por meyo de huma uniam, sempre Deos fica Deos, & o homem fica homem. Agostinho dava a Deos o ser Divino, mas como era por commutaçã: *Tecum dignitatem commutarem*: Agostinho deixava de ser Deos, & ficava homem, para q̃ Deos deixasse de ser homem, & fosse Deos. Deos no Sacramento dando ao homem a Divindade, & alma, que he o mais, sò faz mençã do corpo, que he o menos: *Caro mea*: mas nesse menos explica a razã da substancia. Agostinho

gostinho dizia que dava a Deos menos, quando no fer de Deos lhe dava o mais.

862 Notem aquellas palavras: *Tecum dignitatem commutatem*: trocava eu cõ vosco a dignidade. Hũa cousta he ter Deos, outra he ter a dignidade de Deos; porque Moysès teve a dignidade de Deos: *Constituite Deum Pharaonis*: & não foy Deos: a dignidade he hum accidente, ou huma moralidade: o fer Deos he substancia. E quando Agostinho queria dar a Deos a substancia, uzou de hum termo, em que mostrava dar huma moralidade, & hum accidente. Em grandes empenhos poem a chama da tocha de Agostinho a Deos.

863 Vejamos se o deslempenha a tocha do Sacramento: *Cresce, & manducabis me: ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Vio Christo quando se derretia a tocha de Agostinho em seus amores, & correspondeu-lhe com estas finezas: *Cresce, & manducabis me*: cresce Agostinho pera me gostares: Agostinho como tocha a desfazer em sy: &

Christo a engrandecer a Agostinho: porém não me has de mudar em ti (diz Christo) tu te has de mudar em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Pois se o alimento se converte em quem o come, & Christo era alimento de Agostinho: *Manducabis me*: como senão havia de converter Christo Sacramento em Agostinho, mas Agostinho em Christo? Diremos que se Christo he alimento dos homens, Agostinho he alimento de Christo? Não, mas foy correspondencia mysteriosa.

864 Vio Christo que Agostinho quiz deixar de ser Deos pera que elle o fosse, & que fez: quiz que Agostinho deixasse de ser Agostinho, & ficasse a mesma couza com elle: *Tu mutaberis in me*: não se satisfez com o converter a sy, quilo converter em sy. A todos os homens quer Christo trazer a sy na Cruz: *Si exaltatus fuerit a terra, omnia trabam ad me ipsum*: & ao Sacramento *Venite ad me omnes: & ego reficiam vos*. Porém não se contenta com trazer a sy a

Exref.
poni ju
fisti.

Agostinho, senão com o converter em sy. Aos mais homens traz a sy no Sacramento; porque se junta com elles por meyo de huma união! *In me manet, & ego in illo*: mas com Agostinho foraõ mais apertados os laços: quilo converter em sy por meyo de huma transformação moral, ou identificação affectiva. Assim se a brazou a tocha de Christo no Sacramento por amor de Agostinho; porque assim se derreteo a tocha de Agostinho por amor de Christo.

865 Eis-aqui como ardeo esta tocha em o amor de Deos na vida: & como era perenne, tambem ardeo, & arde despois da morte. Testemunheo seu coração flamante; porque linguas tem ainda pera fallar. Posto em huma ambula de crystal (como já disse) dá saltos, & se vê fazer movimento, quando se falla no mysterio da Santissima Trindade, como se estivera vivo: *Quasi vitaliter exultabat*. A experiencia ensina que o movimento he causa do calor: *Motus est causa caloris*: mas naquelle coração o calor he

causa do movimento.

866 Sendo o amor de Agostinho pezo, como elle mesmo disse: *Amor meus pondus meum*: muyto he moverle aquelle coração tanto, com tanto pezo. Oh que o pezo inclina a causa para o seu centro: *Illo feror*: & como o centro do coração de Agostinho he Deos, quando se falla em Deos, movido do pezo do amor, dá saltos pera o buscar: *Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te*. Enfina a Filosofia que nenhum homem pôde viver sem coração, nem o coração pôde viver sem o homem.

867 É que rara maravilha! Quando Agostinho vivia na terra, tinha o coração no Céu: agora que está no Céu, tem o coração na terra: vive Agostinho sem coração: & vive o coração sem Agostinho. Não sey qual he mayor prodigio, se viver Agostinho sem ter coração: se viver o coração sem viver Agostinho. Não acho exemplo em coração algu humano vejamos se o descobrimos em o coração Divino fonte do Sacramento; que só este pôde ser bom exemplar de hum

taõ prodigioso amor.

868 Taõ senhora foy a Espoſa ſanta do coração de ſeu Eſpoſo, que lho chegou a roubar, ou arrancar do peito: *Vulneraſti cor meum*: diſſe o meſmo Eſpoſo, & lê huma verſão: *Abſtulifſti, rapuifſti cor meum*: outra lê: *Excordaſti me*: deſixaſteme ſem coração. Eis aqui temos o Eſpoſo vivo ſem coração. Morto Chriſto em a Cruz ſahiraõ do ſeu coração os theſouros da vida no ſangue do Sacramento: *Exiuit ſanguis*. Eis aqui temos o coração vivo, & Chriſto morto; de forte que na vida viveo o Eſpoſo Chriſto ſem coração: *Excordaſti me*: & deſpois de morto vive o coração ſem viver Chriſto. Só neſte coração, officina do amor mais abrazado, ſe podia achar exemplo pera o coração de Agostinho.

869 Mas ainda noto huma differença. O coração de Chriſto, ainda que viveo ſem Chriſto vivo, viveo em o corpo de Chriſto morto: o coração de Agostinho vive ſem o corpo de Agostinho vivo, & ſem o corpo de Agostinho morto. Vive Agostinho ſem

coração; porque à ſemelhança do coração do Eſpoſo foy atravessado cõ ſettas do amor Divino: *Sagittaveras cor noſtrum charitate*: dizia elle. ^{Ex lib. 1.º} ^{co 1.º eſſ.} Por iſſo ſe pinta atravessado com ſettas, que pera emprego das ſettas do amor Divino, foy o coração de Agostinho pintado. Vive tambem o coração ſem Agostinho: *Quaſi vitaliter exultabat*. O coração de Chriſto deſpois da morte he fonte dos Sacramentos, porque foy tocha perenne nos incendios: o coração de Agostinho deſpois da morte he principio de acçoens vitaes; porque foy tocha perenne nos ardores. E como o coração de Agostinho perennemente ſe abraza, por iſſo tem por brazaõ Agostinho o ſeu coração: eſta he a ſua inſignia.

870 O coração, aonde he verdadeiro o amor, perennemente ha de arder. Foy doutrina do meſmo Chriſto: *Qui non diligit, manet in morte*: não ama de veras, ou não ama hum coração, cujo amor tem a ſua baſiſa na morte: Logo bem ſe ſegue que o amor verdadeiro ha de paſſar além da morte, ha

de ser perenne. Assim foy o da Esposa pera com o Esposo: *Ego dormio, & cor meum vigilat*: ainda quando adormecida com o sono representação da morte, se viao amorosos desvelos em seu coração. Assim foy tambem o amor de Agostinho pera com Deos: ardeo no amor de Deos esta tocha perennemente na vida, & despois da morte.

871 Ardeo tambem em amor do proximo. Bem se vio na charidade, que uzou com os pobres, com quem tão liberalmente dispandeu tudo em vida, que não teve de que testar na morte: *Testamentum nullum fecit, quia unde faceret, pauper Christi non habebat*. Vio-se na charidade, que uzou com os enfermos, pera cujo socorro mandava desfazer os calices: *Ita ut sacra vasa frangeret*. Tanto se abrazou no amor dos subditos, que rompeo neste excessso: *Nolo esse salvus sine vobis*. Primeiro tratava do bem de suas ovelhas, que do seu proprio. Oh prodigiosa charidade, em que pa-

rece imitou a tocha de Agostinho a tocha do Sacramento.

872 A Eucharistia he sacrificio, & he Sacramento: porém primeiro se constitue na razão de Sacramento que na razão de sacrificio. E Porque? Direy o que me parece. Em quanto Sacramento ordenate pera remedio, & utilidade dos homens: em quanto sacrificio pera culto, & veneração de Deos. E como na Eucharistia se detreco mais a tocha de Christo, primeiro tratou de nós que de ty, do nosso remedio que da sua veneração: por isso havêd naquelle mysterio razão de sacrificio, & de Sacramento, he primeiro em quanto Sacramento, que em quanto sacrificio. Este foy o amor de Christo na Eucharistia pera com os homens: & este foy o amor de Agostinho pera com os subditos.

873 E se ardeo esta tocha no amor do proximo em a vida, tambem ardeo despois da morte. Baste pera testemunho desta verdade o seu coração, que

na presença de algum herege se vé mover, & saltar pera o reduzir. Oh tocha perenne no effeito de arder, que assim ardes hoje em olequio, & correspondencia da tocha do Sacramento! *Neque accendant lucernam, & ponunt eam sub modio &c.* Oh tocha tam abrazada no amor: *Voluntate instammata*: que tambem nesta segunda prerogativa te assemelhaste ao filho de Deos! *Ita ut nullus, excepto filio ejus Jesu Christo, sibi fuerit similis inventus.*

874 Tenho acabado os discursos. Mas falta por satisfazer brevemente aquella clausula do thema: *Vt luceat omnibus, qui in domo sunt*: & mostrar que foy Agostinho especialmente tocha, que alumiou, & ardeo pera os de casa, que-ro dizer, pera seus filhos, que como tochas acesas naquella tocha o imitaram tanto nos effeitos de alumiar, & arder, como filhos de seu luzimento. Se vimos que foy grande Doutor, grande Santo, resta vermos que foy grande Pay. Grande he a gloria dos filhos de Agostinho terẽ tao grande

Pay, aquelle que foy Doutor dos Doutores, exemplar de Santos, Patriarcha dos Patriarchas, tronco, & cabeça de tantas Religioens.

875 Bem conhecidas são as que militaõ de bayxo da sua regra, & bandeira, que foraõ noventa & duas, aonde entraõ algumas, que se extinguirão: *Fere oranium Religionum fundator extitit*: disse Santo Thomàs de Villa nova. Mas tambem he grande gloria de Agostinho ter tao grandes filhos, que o imitaram no effeyto de alumiar, & arder. A virtude de gerar filhos semelhantes a sy he huma das que constituem ao Sacramento da Eucharistia na razão de mayor Sacramento: *Quid enim bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* E se esta virtude no Sacramento he a mayor maravilha, em Agostinho tambem he grande gloria ter filhos semelhantes a sy.

876 Abraham da ley nova appellam os Autores

a Nosso Padre; & não se fundão menos, que na authoridade do mesmo Agostinho: *Ego velut Abraham in vobis & clericis.* Dous filhos teve o Abrahaõ da ley velha: *Abraham duos filios habuit:* duas filhas teve tambem o Abrahaõ da ley nova: destas a Religião Eremitica foy figurada em Isaac, & imitadora do espirito de Agostinho, herdeira de seu morgado, a qual produzio em Africa, nos campos, & ermos de Tagaste, & Hiponia; que como Aguia no ermo havia de criar o filhos, & como Sol nos montes havia de empregar os primeiros rayos.

877 Tão imitadores de seu espirito, & suas accoens, forão os filhos, que tambem como tochas successiva, & perennemente alumiaão, & ardêraõ na Igreja Catholica. Assim o testemunhaõ tantos Santos canonizados, & beatificados, cujo numero, como S. Veronica vio em hum extasi, excede o numero de todas as outras Religiões. E destes muytos forão filhos de Reys, & Princeses: Santo Antonino Martyr filho del Rey de Appa-

meya: Saõ Ursio filho del Rey de Hibernia: Saõ Judoc filho del Rey de Inglaterra: Saõ Jeronymo Ayotes filho del Rey de Ormuz herdeyro do Reyno: o Beato Sabaldo filho do Rey de Dacia: Saõ Honorato filho del Rey de Nicomedia: o Beato Fr. Boaventura Paravio Cardeal, & Martyr, Irmaõ do Principe de Padua: o Beato Frey Gabriel Esforcia Conde de Contignola, Arcebispo de Milaõ, neto del Rey de Suecia: o Beato Estevão Augustinense Conde de Avernia: Saõ Guilhelme Duque de Aquitania, de quê procedem os Reys de Portugal, & Castella: o Beato Joaõ de Austria Serenissimo Duque de Suecia, neto do Imperador Redolpho: o Beato Amadeu de Saboya primeiro Duque de Saboya, que deyxando o ducado, & filhos, fez vida eremitica debayxo da regra de Nosso Padre no ermo de Ripalia, & foy Cardeal decano da Santa Sè Romana: Alphonso de Borja nono Duque de Gandia discipulo de Santo Thomás de Villanoya.

878 Assim lo testemunhaõ

nhaõ tambem os Summos Pontifices, que deu à Igreja Catholica, que foraõ quatro, excepto Joaõ vigesimo primeiro, que foy donato de Nossa Senhora do Monte. Defanove Cardeaes, alem dos que instituiu o Pontifice Alexandre quarto, dos quaes não ha exacta noticia. Hum delles foy Jeronymo Syripando Presidente do Concilio Tridentino, como consta do mesmo Concilio, no catalogo dos Presidentes. E he para notar que indo ao Concilio Tridentino deste Reyno tres Bispos, dous foraõ de minha sagrada Religiaõ, Dom Fr. Joaõ Soares Bispo de Coimbra, Dom Fr. Gaspar do Casal Bispo de Leyria.

Philipp.
Eiff.

879 Os Arcebispos, & Bispos foraõ quatrocentos, & noventa & quatro: dos quaes foy hum Dom Fr. Antonio de Santa Maria neto del Rey Dom Joaõ o segundo, & filho do Infante Dom Jorge, Bispo de Leyria: Dom Frey Aleyxo de Menezes Arcebispo de Braga, & Viso-Rey de Portugal, que em guiar almas pera o Cèu aproveitou sò elle em nove

mezes, sendo Arcebispo de Goa, mais que quantos preladosteve o Oriente despois de Saõ Thomè, como affirmo Elssio no seu Encomiastico: *Ille Prælati novem mensium spatio plus in animarum salute promovenda profuit, quam quotquot à Beato Thoma ad hæc usque tempore sedem illam tenuerunt.*

880 Sem numero foraõ os filhos de Agostinho, que oimitaraõ no effeito de alumiar o mundo com suas doutrinas. Seiscentos & setenta foraõ os Doutores, & Cathedraicos, que ensinaraõ nas Universidades do mundo: & na de Coimbra floreceraõ muyros mais q das outras Religioens, & insignes todos. E quando a Universidade estava na Cidade de Lisboa, os Reytores della eraõ os Piores do Convento de Nossa Senhora da Graça: & os nossos Religiosos ensinavaõ todas as sciencias. Os Escritores, q deraõ obras ao prelo foraõ oitocentos & trinta & tres. Muytos Confessores, & prègadores dos Summos Pontifices, & Reys: muytos Sanchristaens dos Summos

Philipp.
Eiff. us.
ec omi-
ast.

Philipp.
Eiff.

Pontifices.

881. Os filhos de Agostinho desta Provincia de Portugal forão os primeiros, que nessas muytas ilhas da costa meridiana de Africa, as quaes fortificandose Ceita se descobrião em tempo del Rey Dom João o primeiro, prègãrão, & plantãrão a Fè. Quando Pedro Cabral na segunda frota, q̄ fez pera a India perdeu a monção, & deu consigo no Brasil, que então se descobrio, hi prègãrão a Fè dando nome ao Cabo, que agora se chama de S. Agostinho. Elles forão os primeiros, que como soes do Oriente, prègãrão na Persia, em Mombaça, & outras muytas partes.

882. Innumeraveis forão tambem os filhos de Agostinho, que como tochas o imitãrão no effeito de arder. Os Martyres, que por amor de Deos deram a vida foram vinte & nove mil oytocentos & onze. Mas pera que me cãço em referir o q̄ só Deos pôde comprehender? *Sola Dei scientia eorum numerum, & nomina comprehendere valet.* Diz a relação dos nostros Martyres. Oh filhos, verdadeiros imitadores de taõ grãde Pay!

E que grande gloria deste Pay ter tantos filhos, que assim o imitãrão como tochas no effeito de alumiar, & arder!

883. Oh meu grande Patriarcha! Que indigno sou de referir vossas grandezas! Ainda que eu todo me convertèra em linguas, nũca pudèra dignamente louvarvos. *Etiã si cuncta mebra mei corporis verterentur in linguas, adhuc non essem dignus, & sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem, & tantum fidei relucens illuminatorem:* disse hum vosso filho. E com quanta mais razam o podia eu dizer. Se fuy taõ diminuto em vossos louvores, sirvame de desculpa a agrandeza do assumpto, & limitação do meu talento.

884. Duas tochas temos hoje expostas nesta caza pera nos alumiares os entendimentos, & inflammarem os coraçoes: a tocha do Sacramento, & a tocha de Agostinho, expostas pera nos communicarem hoje muytas indulgencias, & nos restituirem à graça perdida: a tocha do Sacramento como fonte de todas as gaças: a tocha de Agostinho como medianeyra.

Mas

Mas não bastão as luzes daquellas tochas expostas pera recuperarmos a graça, senão purificarmos as consciencias.

885 Aquella mulher do Evangelho, que perdeu a joya, pera a buscar, accendeo a tocha, & varreo a casa, & assim achou a joya perdida: *Nõn ne accendit lucernam, & everrit domum, & quaerit diligenter, donec inueniat?* Que outra cousa he a joya perdida mais que a

joya da graça? E pera se achar esta, não basta que a tocha se accenda: he necessario que se varra a casa, & se purifique a consciencia. E assim purificadas nossas consciencias, illustrados com as luzes destas tochas nossos entendimentos, & inflammas nossas vontades, recuperaremos a joya preciosa da graça, que he penhor da gloria.



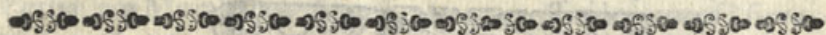


S E R M ã O

DO
SANTISSIMO SACRAMENTO,

P R E G A D O
NA IGREJA PAROCHIAL DE S. NICOLAO
da Cidade de Lisboa.

NA PRIMEYRA OITAVA DA PASCHOA.



Cognoverunt eum in fractione panis. Luc. 24.

886

TODAS as acções heroicas, & successos singulares celebrou a antiguidade com banquetes. Banquetes instituiu em os nascimentos, banquetes em os desposorios, banquetes em as coraçoens dos Princepes, banquetes em as honras funeraes, banquetes em os triunfos militares. Todos estes motivos, que a an-

tiguidade teve pera a instituição dos seus banquetes, correm com bem diferente mysterio no banquete, q̄ nesta primeira oitava da Resurreição nos presenta a devoção dos Irmãos desta confraria. He banquete de nascimento, porque neste dia se festeja Christo renascido como Fenix a huma nova vida: & nós resuscitamos tambem com elle a hũa nova graça: *Si con-*

sur-

surrexistis cum Christo. He banquete de despoloios; porque por meyo de hũa nova união se tornou a despolar, & uniu a alma de Christo com seu corpo Sacrosanto.

887 He banquete de coroação de Principe; porque pelas penalidades, & afrontas da Cruz grangeou a coroa de Rey: *Regnavit à ligno.* He banquete de honras funeraes; porque neste dia fez hũ memorial de suas pennas, pera mayor braço de suas glorias: *Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam?* Finalmente com mais propriedade he banquete de triunfos militares; porque na sua Resurreição gloriosa conseguiu Christo o triunfo mais admitavel da morte, & do Inferno.

888 Donde se collige quaõ grande acerto he, celebrar-se esta festa do Divinissimo Sacramento em hũa oitava da Resurreição gloriosa de Christo. Com muyta razão se pòde applicat a este dia, o que là disse a Esposa em os cantares: *Flores, apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit.* Que a penas apparecêraõ as flores, & lo-

go se colheraõ os frutos; pois no mesmo tempo vemos brotarem as flores da Paschoa, & colheremse os frutos da vida. Sacrificavase na ley antiga em a festa da Paschoa o Cordeiro; & por isso se chamava Cordeiro pascheal. E bem se conforma o figurado com a figura, sacrificandose Christo como Cordeiro no Sacramento, em hũ dia da celebridade da Paschoa.

889 Porèm se em todos os dias deste oitavario celebra a Igreja a Resurreição de Christo, repartindo pelos Evangelhos de cada hum dos dias os varios apparecimêtos, que fez Christo resuscitado a seus Discipulos: porque razão se havia de eleger pera a festa do Santissimo Sacramento mais este dia da primeira oitava, que qualquer outro? Porque não o dia de ontem, ou de amanhã, ou algum outro no discurso deste oitavario? Ora digo que a festa do Divinissimo Sacramento se havia de celebrar neste dia, & com este Evangelho; porq̃ assim o pedia o caso do Evangelho, & a circumstancia do dia.

890 Entre todos os dias deste

deste oitavario ló neste côsta que se sacramentasse Christo, & consagrasse o paõ. Foy o caso brevemête referido. Encontrouse Chaiſto com dous Discipulos, que hiaõ pera o Castello de Emauz: & depois de largas praticas em o caminho, chegãtaõ ao Castello, preparouse a meza, consagrou Christo o paõ, como colligem os Expositores quasi todos, daquellas palavras do texto: *Accepit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis.* Assim explica o Alapide: *Benedixit convertendo panem in corpus suum, ut fit in consecratione Eucharistia.* Como aqui uzou dos mesmos termos, de que uzou na noyte da Cea, se collige q̄ assim como na noyte da Cea consagrou o paõ, consagrou tambem o paõ neste dia.

891. E todas as circumſtancias, & antecedencias do Evangelho foraõ como enſayos pera o fim de se sacramentar. Apareceo Christo aos Discipulos não manifesto, mas com disfarces de peregrino: *Tu solus peregrinus es in Hyerusalem?* Tambem está Christo no Sacramento com o disfarce dos accidentes. Ti-

nhaõ os Discipulos os olhos impedidos pera conhecerem a Christo: *Oculi autem illorum tenebantur, ne eum agnoscerent:* tambem Christo no Sacramento não se deixa perceber dos oihos do corpo, & sô se pôde alcançar com os olhos da Fè. No Sacramento tem Christo huma presença real, & verdadeira, & huma auzencia aparente: no Evangelho foy a presença de Christo aos Discipulos real, & verdadeira, & a auzencia fingida: *Se finxit longius ire:* que sempre o auzentarse Christo dos homens foy ficção. Faltoulhe aos olhos, mas não dividio a presença: *Evanuit ex oculis eorum.*

892. No Sacramento se faz lembrança da payxão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus:* tambem no presente Evangelho se faz memoria das penas, & tormentos q̄ Christo padeceo: *Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes nostri in damnationem mortis, & crucifixerunt eum.* E assim por todo este Evangelho se acham decifrados os mysterios do Divinissimo Sacramento. Pelo que sendo o

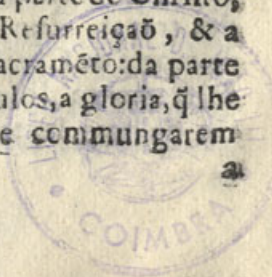
Evangelho da Resurreição, respeitãdo o caso, & as circũstancias, he tambem Evangelho do Sacramento.

893 E pera combinar tudo, noto mais que a primeira vez que se sacramentou Christo, foy na noyte da Cea: & a segunda vez foy neste dia no Castello de Emauz. E como esta festa de hoje he a segunda, que fazem os Irmãos desta confraria ao Senhor neste anno, com grande conveniencia haviaõ de celebrar a segunda festa deste mysterio no dia, em que Christo fez a segunda celebridade do Sacramento; pera que assim houvesse justa correspondencia entre estes obsequios, & aquelles beneficios. Nem nos faça duvida succeder este apparecimento de Christo aos dous Discipulos em Emauz, na tarde do Domingo, ou de hontem, & festejar-se hoje, porque as celebridades principiaõ pelas vesporas: & a tarde de hontem como vespora, correo por conta do dia de hoje.

894 Finalmente sacramentou-se Christo, partio o paõ, deu o aos Discipulos,

& logo se lhe abriãõ os olhos, que atẽ aquelle tempo estavãõ fechados: *Aperti sunt oculi eorum*: logo se lhe illustraãõ os entendimentos, que atẽ aquelle tempo estavãõ rudes: *Osulti, & tarde corde. Cognoverunt eum in fractione panis*. Estas sãõ as palavras, q̃ me parecem mais proprias pera fundar o termo: & quizera eu hoje pãegar do Sacramento, naõ como em qualquer outra occasiãõ, mas respeitãdo as circunstantias do tempo, & do dia.

895 *Cognoverunt eum in fractione panis*. Conhecẽraõ os dous Discipulos a Christo pelo partir do paõ como resuscitado, & glorioso: *Cognoverunt eum propria ipsius effigie gloriosa*: diz ^{silveira} in *Luci* ^{cap. 24.} hum grande Expositor dos Evangelhos. E conhecẽraõ tambem a Christo no paõ como Sacramentado. Dous generos de glorias considero aqui, duas da parte de Christo, & duas da parte dos Discipulos: da parte de Christo, a gloria da Resurreiçãõ, & a gloria do Sacramento: da parte dos Discipulos, a gloria, q̃ lhe resultou de commungarem



a Christo no Sacramento, & a gloria, que lhes resultou da Resurreição de Christo. E pera combinar humas glorias com outras, dividirey o sermão em tres partes. Na primeira veremos a Christo na Resurreição glorificado; & conhecido pelo Sacramento: na segunda a Christo no Sacramento glorificado pela Resurreição: na terceira as glorias dos Discipulos por meyo de hum, & outro mysterio, pela Resurreição, & pelo Sacramento.

896 Veiamos primeiro as glorias da Resurreição pelo Sacramento. Conhecêraõ os Discipulos a gloria de Christo resuscitado por meyo do pão do Sacramento: *Cogno-verunt eum in fractione panis*: foy o Sacramento luz, q̄ lhes desferrou a cegueira dos olhos do corpo, & a ignorância dos olhos da alma: *Aperti sunt oculo eorum: cognoverint eum*: com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. Tres Evangelistas fizeram menção das trevas, que sobrevierão na morte de Christo: & conformemente disserão q̄ durãtão da hora sexta atè a nona,

em que expirou: *A sexta hora tenebrae factae sunt super universam terram usque ad horam nonam.*

897 Pergunto. Se estas trevas durãtão des de a hora sexta atè a nona, em que expirou Christo, porque não continuãrão despois da sua morte? Razão parecia trajasse o ar de luto, & fizesse as devidas demonstraçoens de sentimento, assim como fez a terra cõ os tremores, as pedras fazendo-se em pedaços, o veio do templo em rãgos. Se os tres Evangelistas nos derão a duvida, o Evangelista S. João nos darã a soluçãõ.

898 Despois da morte de Christo se expoz o Sacramento no lado: *Vnus militũ lancea latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis.* E como com o Sacramento não se compadece nenhum genero de trevas, o Sacramento exposto no peyto de Christo, desferrou as trevas do mundo: com o Sacramento não se compadem ainda trevas de piedade, quanto mais trevas de ignorancia; por isso no mesmo ponto, em q̄ Christo se sacramentou diante dos dous Discipulos, se lhe afugẽ-
rou

tou a nevoa dos olhos do corpo, & as trevas dos olhos da alma: *Aperti sunt oculi eorum: & cognoverunt eum.* Logo conhecêrão a Christo glorioso, & resuscitado: foy o Sacramento luz, que lhe alumiou os entendimentos pera perceberem as glorias da Resurreição. He o mysterio do Sacramento meyo tão proporcionado pera se alcançarê as glorias da Resurreição, que parece, senão podem cabalmente conhecer estas glorias sem ser pelas maravilhas do Sacramento.

899 Duas vezes se sonhou Joseph adorado: & sendo de ordinario em o mundo as venturas sonhadas, & as desgraças verdadeiras, em Joseph forão igualmente verdadeiras as desgraças, & as venturas; porque aquelles sonhos forão mysterios, & não fingimentos. Sonhou primeyro que os manipulos dos seus Irmãos adoravão ao seu manipulo: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Sonhou em segundo lugar que o

Sol, Lua, & onze estrellas lhe rendião adoragões: *Vidi per somnium quasi Solem, Lunam, & stellas undecim adorare me.* Ambos estes sonhos representavão o mesmo, aquella gloria que havia de ter Joseph na Corte de Faraõ, & que o Pay, & Mãy, & Irmãos o havião de adorar como a Senhor em o Epypto.

900 O que supposto reparo. Não bastava pera vaticinar esta felicidade de Joseph hum só sonho? Não bastava que se representasse adorado do Sol, Lua, & estrellas, pera que se entedesse que seu Pay, Mãy, & Irmãos o havião de venerar como a seu Senhor? Assim parece. Pera que era o outro sonho dos manipulos? E quando ambos os sonhos fossem convenientes pera aquella representação mysteriosa, porque havia de ser primeiro o sonho, em que os manipulos adoravão o seu manipulo, que o sonho, em que os Astros veneravão a sua pessoa.

901 Com grande mysterio. Joseph fey figura expressa de Christo: & Joseph libertado do carcere despois de ser vendido, representava

a Christo na Resurreição glorioso, & triunfante da morte: *Post duos annos dierum, tertio incipiente, de carcere educitur Joseph, & noster Josephus Christus Dominus à mortuis surrexit die tertio:* diz Santo Ambrosio: Assim como Joseph passados dous annos, no terceiro sahio do carcere, assim Christo passados dous dias, no terceiro resuscitou do sepulchro. E como Joseph glorioso era figura de Christo resuscitado, pera se explicar este mysterio, não bastava hum só sonho, e-rao necessarios ambos.

902 No sonho dos manipulos se representava Joseph tambem glorioso no sentido literal: mas no mystico se representava Joseph como figura de Christo era trigo, & pão, dandose sacramentado: no sonho, em que o adoravaõ os Astros se figurava pela Resurreição glorioso. E pera se conhecer Christo figurado em Joseph, pela Resurreição cabalmente glorioso, havia-se de representar sacramentado: & primeiro foy esse sonho, q̃ aquelles pera que as maravilhas do Sacramento primeiro conhecidas, fizessem as glo-

rias da Resurreição patentes. Isto mesmo que succedeo em Joseph como figura de Christo a respeito de seus Irmãos, vemos hoje em Christo figurado a respeito dos dous Discipulos: conheceraõ a Christo glorioso por meyo do pão do Sacramento: *Cognoverunt eum in fractione panis.*

903 Vejaõ huma boa confirmação. Dos Evangelhos deste oitavario consta q̃ em outros apparecimentos, q̃ Christo fez a seus Discipulos no discurso destes dias, lhes mostrou suas chagas. Assim o fez em Jerusaleem, quando appareceo aos onze Discipulos: *Videte manus meas, & pedes.* Assim o fez quando appareceo a Thomè: *Vide manus meas, & asser manum tuam, & mitte in latus meum.* Porém quando appareceo hoje aos dous Discipulos de Emauz, não consta do texto que lhes mostresse as chagas. Pergunto. Se o manifestar as chagas era pera facilitar com aquelles finais os creditos de sua Resurreição: porque mostra os finais das chagas aos mais Discipulos, & não a estes dous? Se aquelles

les eram incredulos, tambem estes estavão duvidosos: *Ostulti, & tardi corde ad credentium.*

904. Com grande razão Não eram necessarios os sinaes das chagas pera os dous Discipulos crerem a Resurreição de Christo, pois lhe dava no Sacramento o sinal mais evidente deste mysterio. Aos mais fez patentes as chagas pera se lhes dar a conhecer como glorioso; porque se lhes não deu entam sacramentado: porém bastava dar-se a estes dous sacramentado, pera ser delles conhecido como glorioso. Não conhecêram os Discipulos a Christo resuscitado, no caminho, quando lhes explicava os mayores segredos das Escrituras, se nam no Castello, quando no pão Sacramentado lhes offerencia o melhor alimento da vida.

905. Está o mundo em tal estado que vos não conhecem pelo que sois, ou pelo que sabeis, senam pelo que dais: sam raras, os que respeitam as prendas da pessoa, sam muy-

tos, os que respeitam a sua conveniencia: são contados, os que vos veneram a vós sam sem conto, os que adoram o vosso. Quero ponderar outra vez os sonhos de Joseph. Sonhouse Joseph adorado dos Astros, & vio que as estrellas, que o adoravam, tinham certo numero, eram onze: *Stellas undecim adorare me.* Sonhouse adorado dos manipulos, & aos manipulos nam determinou numero certo: *Vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* As estrellas foram contadas, os manipulos, cu feixes foram sem conto.

906. Sim; porque as estrellas adoravam a pessoa de Joseph: *Stellas undecim adorare me:* & os manipulos nam adoravam a pessoa de Joseph, mas o seu manipulo: *Adorare manipulum meum:* que era o mesmo que adorar o seu pão, ou a sua abundancia. As estrellas como illustres nam adoravam a boa estrella de Joseph, mas a sua pessoa: os feixes como agrestes nam respei-

tavão a pessoa de Joseph, mas a sua boa estrella. E foraõ com todas as estrellas, que adoraraõ a pessoa, & foraõ sem conta os feixes, ou manipulos, que adoraraõ a conveniencia, porque estes taes saõ os de menos conta.

907 Porém ainda que este seja commumente o genio dos homens, que seguem esta politica do mundo tão errada, não milita esta razão nos dous Discipulos, que na escola de Christo aprendião huma politica Divina, & pratica muy differente. O que fez conhecerem os Discipulos a Christo glorioso, & resuscitado, não foy a conveniencia propria, mas a virtude da dadiva do Sacramento. Era Christo Pastor Divino, & Rey soberano: & logo os Discipulos o julgãraõ assi n por consequencia infallivel, tanto, que o virão dispender huma dadiva tão admiravel.

908 Propoz Joseph ambos os sonhos a seu Pay, & a seus Irmãos: & quando Joseph contou o primeiro sonho dos manipulos, inferiraõ

os Irmãos que Joseph havia de ser seu Rey, & elles seus vassallos: *Nunquid rex noster eris? Aut subijciemur ditioni tuæ?* E referindo o segundo sonho, não inferio Jacob que Joseph havia de ser Rey, mas sò que havia de ser adorado: *Num ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram?* Pois que mais teve o primeiro sonho que o segundo, pera que do primeiro se tire por consequencia que Joseph ha de ser Rey, & não do segundo?

909 A razão se collige do texto. No primeiro sonho se representava Joseph no manipulo de trigo como figura de Christo sacramentado offercendose em sustento, no segundo não: no primeiro mostravase Joseph liberal, no segundo sò se representava adorado: & só então inferiraõ que seria Rey soberano: *Nunquid rex noster eris?* quando transformandose tolo em pão pera o sustentò alheo, o virão tão dadivoso. O mesmo Joseph nos ha de dar a prova da segunda parte do pensamento, & a confirmação da primeira.

910 Quando Jacob abençoou a Joseph, disse assim: *Dissoluta sunt vincula brachiorum, & manum illius per manus potentis Jacob: inde pastor egressus est lapis Israel*. Soltáraose a Joseph as mãos, & dahi procedeo o ter Principe, pastor, & pedra fundamental de Israel. Notem o *Inde*, que he como consequencia, ou particula causal: soltou Joseph as mãos liberalmente pera as dadivas: & dahi procedeo ser pastor de ovelhas, & principe de vassallos. Foy Joseph principe, porque teve as mãos soltas; que quem tem as mãos prezadas nam he pera principe.

911 Naquella contenda, que em o ventre materno tiveraõ Zara, & Farès, tendo Zara as acclamaçens de primogenito: *Iste egredietur prior*: foy Farès o que ficou com a primazia, & principado. E porque? Eu o direi. Lançou Zara a mão fora, & ataraõ-lhe nella hum listaõ: *Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum*: & recolhendoa pera dentro, deu lugar a que sahisse. Farès: *Illo viró re-*

trahente manum egressus est alter. Viote Zara com as mãos prezadas, & atadas: & com grande mystério entendo, que com as mãos atadas, não servia pera Principe. Quando estendeo a mão: *Protulit manum*: & a teve solta, teve as acclamaçens de primeiro: *Iste egredietur prior*: tanto que se vio com a mão arada, logo cedeo da primazia, & ficou segundo: *Egressus est alter*.

912 E como seja tão inseparavel propriedade dos Principes, & dos Reys terem as mãos soltas, & livres pera os beneficios, bem inferiraõ os dous Discipulos a Resurreiçãõ de Christo Pastor Divino: *Ego sum pastor bonus*: & Rey soberano: *Regnavit à ligno*: quando o viram na dadiva do Sacramento tam generoso: *Cognoverunt eum in fractione panis*. E notem que naquella meza heuve receber Christo o paõ nas mãos: *Acceptit panem*: consagrao: *Benedixit*: & quebriolo, cu repartilo: *Fregit*. E não diz o Texto que o ceihiceraõ os Discipulos quando recebeo o paõ, ou qua-

do o confignou, mas quando o repartio, ou partio: *In fractione panis.*

913 Não o conhecêram em quanto tinha o pão nas mãos inteiro, mas quando virão repartilo; pois só então se conhece o Rey como Rey, o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos, entam se conhece como prelado; porque sô assim desempenha a obrigação de seu officio. Que importa estar o dinheiro no thesouro, & o pobre fihão faminto? Que importa estar o pão no celeiro, & o necessitado sem remedio? Que importa abrir as mãos pera receber, & fechar as mãos pera dar? Nam he isto o que Deos quer.

914 Entre os castigos, com que Deos ameaçava ao seu povo no capitulo vinte & seis do Levitico, era hum que havia de destruir o baculo do pão: *Postquam confregero baculum panis vestri.* Não reparo em querer Deos que se malogrem os frutos da terra; porque a estes castigos o provocão os nossos peccados, sô me faz duvida

dizer Deos que ha de destruir o baculo do pão, & chamar ao pão baculo, quando ameaça que o ha de destruir. Que tem que ver o baculo com o pão, pera que Deos chame ao pão baculo? Eu o direy. Não quer Deos que o pão esteja nas mãos como baculo.

915 Notem. O baculo não se traz na mão fechada? Sim: para se sustentar hase de apertar a mão. E pão com mão apertada, com mão fechada, não quer Deos em quem tem obrigação de o dispender; por isso diz que o ha de destruir: *Postquam confregero baculum panis vestri.* O baculo, se o apertais na mão, ferve de arrimo a vós, & não aos outros: se o largais da mão, pó se servir de arrimo, & encofto aos outros, como vos servio a vós. Da mesma forte, o pão com mão fechada ferve sô pera o sustento proprio: com mão aberta ferve tambem pera o remedio alheo.

916 Quando o baculo se toma, primeiro se abre a mão, & depois pera o sustentar se fecha.

fecha. E não quer Deos que deste modo esteja o pão nas mãos, dos que tem a seu cargo repartilo: não quer que abraõ as mãos pera o receberem, & despois as fechem pera o guardarem; por isso diz Deos q̄ ha de destruir o pão, quando estiver nas mãos como baculo: *Postquam confregero, &c.* Os bens, & frutos, que são mal dispendidos, nunca sam bem logrados. He o bago insignia do Pastor, o sceptro do Rey: igualmente ha de ter o Rey na mão o sceptro, & o Pastor o bago, como o pão: com o sceptro na mão governa o Rey os seus vassallos, com o bago governa o Pastor as suas ovelhas: também cõ o pão na mão se governão as ovelhas, & os vassallos.

917 Mas pera ser o governo ajustado, não ha de ser o pão só seu: *Panis vestri*: não se ha de apertar na mão, ha se de repartir com a mão: isso mesmo he o q̄ quer Deos, como se collige do outro sentido, que também podem ter aquellas palavras: *Postquam confregero baculum panis vestri*: quer que se quebre o baculo, que se parta o pão. Não quer Deos que o pão, na

mão de quem por obrigação o deve repartir, esteja inteiro, se não partido: & só quando o pão for bem repartido, estará o bago na mão do Pastor, & o sceptro na mão do Rey inteiro: só quem assim o fizer será bom Rey, & bom Pastor.

918 Os triunfos da Cruz, & da Resurreição grangearão a Christo mayores credits de Pastor vigilante, & de Rey glorioso: & logo foy conhecido por tal, tanto que repartio o pão sacramentado: *Cognoverunt eum in fractione panis*: foram estas dadivas meyo pera se perceberem aquellas glorias. Partio Christo, & dividio o pão, mas não se dividio, nem partio a sy: ainda que no Sacramento de tudo, não quebrou: no pão partido, se deu a cada hum inteiro: partio se em quanto às especies, mas ficou inteiro em quanto à virtude, & à substancia.

919 Não ha quebras em Christo, nem em seu amor. O amor do mundo quebra na realidade, & conserva se nas apparencias: porem o amor de Christo no Sacramento, quebra nas apparencias, ou

nas especies, mas conservate inteiro na realidade. E como se haviaõ de achar quebras em hum amor de tantas veras? *Verè est cibus, verè est potus.* O quebrar foy repartir liberalmente sem se partir: & com razão no pão partido conheceraõ a Christo glorioso: *Cognoverunt eum, &c.*

920 Tenos visto o mysterio da Resurreiçãõ conhecido, & glorificado pelo mysterio do Sacramento. Vejamos agora o mysterio do Sacramento glorificado pelo mysterio da Resurreiçãõ. Não sò conheceraõ os Discipulos a Christo resuscitado pelo pão do Sacramento, mas tambem o conheceraõ glorioso no mesmo pão, & no mesmo Sacramento: *In fractione panis.* E assim como o pão do Sacramento fez patentes os triunfos da Resurreiçãõ de Christo, assim tambem os triunfos da Resurreiçãõ de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento.

921 Ouçamos o que diz Santo Ambrosio expondo a parabolã do grão de trigo lançado em a terra: *Christus granum est, cum patitur, arbor est, cum resurgit.* Não vi

palavras mais proprias pera o intento Christo na semelhança de grão de trigo he Christo no Sacramento. Diz pois o Padre que Christo no Sacramento, antes da Resurreiçãõ, foy grão de trigo, na Resurreiçãõ foy arvore, ou espiga. E quãto vay de hum sò grão de trigo a hũa espiga, que dà multiplicados graõs, tanto, parece, que vay da gloria de Christo no Sacramento, antes de resuscitar, á gloria de Christo no Sacramento, depois de resuscitado: bem se segue logo que os triunfos da Resurreiçãõ fizeraõ avultar mais as glorias do Sacramento. Bem sey que Christo no Sacramento não pòde crescer em quanto a sy, fallo sò em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneraçãõ.

922 Sonhouse Joseph adorado de seus Irmãos na representação de huma pavea, ou manipulo, como já disse: & notey eu que outras paveas não adoravaõ a pavea de Joseph, quando cahida no campo, mas quando levantada: *Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi consurgere manipulum meum, & stare,*

stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. Vio Joseph que se erguia a sua pavea, & que então a adoravaõ as outras paveas. Pergunto agora. Se aquella pavea sempre representava a pessoa de Joseph, porque a não adoraraõ as outras paveas tambem quando lançada sobre a terra, mas só quando erguida em pè? *Quasi consurgere manipulum meum, & stare.*

923 Bem pôde ser a razão, que no mundo ninguem adora aos cahidos, ou descahidos, só se adoraõ os levantados. E ainda eu digo mais: os mesmos que hontem vos punhaõ o joelho em terra, quando levantado, se levantãõ contra vòs vendovos cahido. A mudança das fortunas causa grande variedade nos animos. Bem se vio em Joseph, quando pastor, ou pavea humilhada no campo, conspirãõ os Irmaõs contra a sua vida, & a bom livrar meterãõ no muytas braças debaixo da terra: porèm quando entronisado no Egypto, dobrãõ lhe os joelhos, & renderãõ lhe adoraçoens. Já descobri hum mysterio nesta pa-

vea, agora descobriremos mais outro.

924 Joseph, como já disse, era figura de Christo, & na pavea de trigo figurava a Christo Sacramentado: levantar-se aquella pavea da terra foy representaçãõ da Resurreiçãõ de Christo. Tudo disse Laureto nas suas allegorias: *Manipulus Joseph Christum significare potest: & ut erat consurgens designat ejus Resurrectionem.* E ainda que aquella pavea reclinada sobre a terra representasse a Christo no Sacramento, não lhe deiraõ as adoraçoens, senão quando se levantou, & ergueo: *Quasi consurgere manipulum meum:* só então foy na figura do Sacramento adorado; porque só então se representou pela Resurreiçãõ glorioso. He verdade que a pavea postada na terra figurava a Christo no Sacramento, mas não o representava como resuscitado: & levantada da terra já o dava a conhecer com as glorias de resuscitado: & por meyo destas glorias, teve no Sacramento aquellas adoraçoens: *Adorare manipulum meum.*

925 Foy a Resurreiçãõ de

de Christo hum triunfo admiravel, que conseguiu da morte: & com este triunfo ficou glorificado o Sacramento; porque sam glorias do Sacramento os triunfos de Christo. Sonhou Nabucho com aquella soberba Estatua, cuja pompa arruinou huma pedra, que cahio do monte: *Lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam in pedibus, &c.* E he pera reparar dizer o Texto, que esta pedra despois de fazer aquelle estrago na Estatua, se tornara hum grande monte: *Factus est mons magnus.*

926 Pergunto? Aquella pedra com os seus augmentos mudou a natureza? Era por vectura, como saõ muytos em o mundo, q̄ subindo aos lugares mudão de condiçam, & de estillo? Como não diz o Texto q̄ esta pedra se fizera hũa grande pedra, mas que se toroara hum grande monte? Quando triunfa da Estatua he pedra: *Lapis abscissus percussit statuam*: quando avulta mais na grandeza he monte? *Factus est mons magnus.* Por que haõ de ser os augmentos do monte, se saõ os triunfos da pedra? Ora vejaõ o myste-

rio. Aquella pedra representava a Christo, como diz a Glosa: desfazer a pedra a Estatua foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao triunfo da Resurreiçãõ; porque a pedra desceo de hũ monte ao profundo do valle, & postrou aquella Estatua morta. Assim Christo do monte Calvario, aonde acabou a vida, desceo aos Infernos, & ao terceiro dia triunfou da morte resuscitando glorioso.

927 O monte eminente, em q̄ se tornou a pedra, representa a Christo no Sacramento da Eucharistia, como affirma Serpa na sua Chronologia. Assim o mostra a mysteriosa conversaõ, q̄ alli houve de pedra em monte: *Factus est mons magnus.* Todos os Sacramentos saõ montes, sobre q̄ está fudada a Igreja: porẽm o da Eucharistia he monte sobre todos os mõtes: *Mõs magnus*: monte de copiosissimos frutos, como disse David: *Mons Dei, mõs pinguis*: monte, em q̄ Deos faz sua habitaçãõ, & aonde ha de assistir atẽ o fim do mundo: *Mõs, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem*: como disse

o mesmo Christo, por S. Matheus: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi.*

928 E como o estrago, q̃ a pedra fez na Estatua, foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao da Resurreição, em que venceo a morte: & o monte eminente he o Sacramento da Eucharistia; por isso redundarão em augmentos do monte os triunfos da pedra. Triunfe a pedra em quanto pedra, mas cresça em quãto monte, pera que se veja que os triunfos de Christo em sua Resurreição fazem avultar mais as glorias do mesmo Christo em o Sacramento: & que sam realces do Sacramento os trofeos de Christo resuscitado.

929 E não sem mysterio sendo este dia consagrado à Resurreição de Christo, sam os applausos de Christo no Sacramento. Parece que fuy descobrir hum caso bem semelhante no Apocalypse. Quando se houve de abrir a quelle livro, se attribuiu a vitoria ao Leão: *Vicit leo de tribu Juda radix David aperire librum*: porèm as adoraçoens, & os applausos se con-

fagraráo ao Cordeito: *Quatuor animalia, & vincti quatuor seniores ceciderunt coram agno.* Eis aqui as adoraçoens: *Sedenti in throno, & agno benedictio, honor, & gloria, & potestas in sæcula sæculorum. Et cantabant canticum novum.* Eis aqui os applausos. Reparo assim. Não eram estes applausos, & adoraçoens por respeito da vitoria? Sim. Pois se ao Leão se attribue a vitoria: *Vicit Leo*: & não ao Cordeiro: porq̃ ao Cordeiro, & não ao Leão se tributão as adoraçoens, & se entoão os canticos? Demse os applausos ao Leão, se ao Leão se cantão os triunfos.

930 Direy o que me parece. Assim o Leão como o Cordeiro representão a Christo: porèm cõ hũa differença, q̃ no Leão se symbolisa Christo resuscitado, como diz saõ Jeronymo: *Leo in Resurrectione ob fortitudinem*: & no Cordeiro representase Christo sacramentado; pois à semelhança do Sacramento tinha apparencias de morto, & realidades de vivo: *Vidi agnũ stantem tanquam occisum.* E como as vitorias de Christo em quanto Leão resuscitado,

tado, são glorias de Christo em quanto Cordeiro no Sacramento, tenha o Cordeiro os applausos, quando o Leão consegue os triunfos; pera q se veja que destes triunfos nascem aquelles applausos, & que quando Christo como Leão resuscitado se ve triunfante no campo, se glorifica como Cordeiro Sacramentado no trono. É esta sem duvida he a causa, porque sendo este dia huma oitava consagrada à Resurreição, se dedicação os applausos ao Cordeiro naquelle soberano mysterio.

931 Todas as circumstancias deste dia, & desta festa hey de descubrir no presente lugar. Em Christo como Leão, & como Cordeiro temos unidos os dous mysterios, que concorrem neste dia do Sacramento, & Resurreição. Neste dia explicou Christo aos Discipulos os segredos mais profundos das Escrituras: *Interpretabatur illis in omnibus scripturis*: tambem na Apocalypse declarou Christo os mysterios mais altos das Escrituras; porque abriu os sellos daquelle livro: *Et cum aperuisset li-*

brum. No Apocalypse veneravão a Christo como Leão, & como Cordeiro huma grande multidão de pessoas: *Vidi turbam magnam*: & especialmente quatro Espiritos: *Et quatuor animalia*: que eram os mais empenhados.

932 Hoje vemos assittido este templo de huma numerosa multidão de gente, & especialmente de quatro devotos Irmãos, por cuja conta correm neste dia os applausos de Christo como Leão resuscitado, & como Cordeiro no Sacramento. Tres vezes louvavão ao Cordeiro aquelles quatro Espiritos na palavra *Sanctus* tres vezes repetida: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: tambem tres vezes no anno os doze Irmãos desta confraria repartidos de quatro em quatro festejão ao Divinissimo Sacramento.

933 Assim applaudem hoje à semelhança daquelles Espiritos a Christo como Cordeiro na Sacrameto em o dia, em que se representa como Leão resuscitado; pois são os triunfos de Christo resuscitado glorias de Christo no Sacramento. E pera coroar este

este discurso, hey de excitar huma curiosa questão. Aonde se vio Christo mais glorioso? Na noyte da Cea em o Cenaculo, aonde fez a primeyra instituiçam deste soberano mysterio: ou neste dia no Castello de Emauz, aonde segunda vez consagrou este pão celestial?

934 Supponho com a Fé, & com a Theologia, o q̄ já adverti, que o Divinissimo Sacramento não póde crescer na gloria, nem no valor em quanto à realidade, ou em quanto a sy, póde sô crescer em ordem ao nullo conhecimento, & à nossa veneração. E neste sentido catholico digo, que hoje se mostrou no Sacramento mais glorioso, & q̄ parece se excedeo a sy mesmo. Compara o texto a Igreja Catholica a huma Nao: *Facta est quasi navis infitoris de longe portans panem suum.* Assim o entēde Hugo: *Navis est Ecclesia.* Ora vejamos o que traz, & de quem he esta Nao.

935 He Nao de Mercador, que traz de longe o pão. O Mercador he Christo, sendo que não comprou, nem vendeo, antes foy comprado,

& vendido. A mercadoria he o pão do Sacramento, mercadoria de infinito preço, ou q̄ não tem preço por infinita. Contem esta Nao da Igreja em sy muytos Sacramentos, muytos thesouros, & muytas graças: mas o pão do Sacramento como nella he a principal riqueza, he tambem a principal mercadoria. Veyo de longe este pão: *De longe portans panem*: porque veyo do Cèo à terra, pera por meyo delle hirem os homens da terra ao Cèo: *Hic est panis de Cælo descendens.*

936 Supposto que o pão do Sacramento he mercadoria, notem agora o mysterio, & com novidade. As mercadorias comprãose na primeira, & na segunda mão: na primeira custão menos na segunda mão valem mais (não porque cresção, ou diminuição no valor intrinseco, mas na estimação moral, & extrinseca) Qual foy a primeyra mão aonde se achou esta Divina mercadoria do pão? Foy a mão de Christo passivel na noyte da Cea; porque ahi o recebêrão os homens da sua mão a primeyra vez. Qual foy a segunda mão, aonde se achou

achou esta mercadoria? Foy a mão de Christo ja impassivel, & glorioso no Castello de Emauz, aonde consagrou segunda vez este pão. E se este soberano pão he mercadoria, & a mercadoria na segunda mão val mais que na primeira: bem se segue que em quanto ao valor extrinseco, & ao nosso parecer, valeo mais, & foy mais glorioso no Castello de Emauz; porque ahi se recebeu da segunda mão, que no Cenaculo; porque ahi se achou na primeira mão.

937 Confirmemos o pensamento com a razão. Antes da Ressurreição no Cenaculo, estava o corpo de Christo no Sacramento mortal, & passivel: depois da Ressurreição ficou o corpo de Christo no Sacramento impassivel, & immortal com todos os dotes de glorioso. O Sacramento como instituido no Cenaculo ficou só com duração até o fim do mundo: *Ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi*: o Sacramento celebrado em Emauz, he provavel que ficou durando por toda a eternidade. Foy ponderação de Eusebio

que quando Christo se sacramentou em Emauz, não só deu o pão aos Discipulos, mas tambem o comeo: & como Christo estava glorioso, não havia de dirigir, nem corromper as especies sacramentaes; porque o corpo glorioso não pode fazer digestão, nem corromper o alimento.

938 E assim considera o mesmo Eusebio que ficou aquelle pão sacramentado cõservandose perpetuamente no peito de Christo como em custodia de christal pelo dote, que tinha aquelle corpo da claridade: & que ahi o adoraram os Bemaventurados pela eternidade toda. E se o corpo de Christo sacramentado no Cenaculo estava mortal, & passivel, & no Castello de Emauz impassivel, & immortal: se o Sacramento como instituido na noyte da Cea tem duração limitada, & como celebrado no Castello de Emauz teve duração eterna: bem se segue, quanto ao nosso modo de entender, que se mostrou mais glorioso no Castello, que no Cenaculo: & que com o mysterio da Ressurreição realçou mais a gloria do Sacramento. E por isso

isso os Discipulos não sô o
conhecêraõ por meyo do
paõ, resuscitado, mas nesse
mesmo paõ do Sacramento o
conhecêraõ mais glorioso:
*Cognoverunt eum in fractione
panis.*

939 Temos visto as glo-
rias da Resurreiçãõ por meyo
do Sacramento, & as glorias
do Sacramento por meyo da
Resurreiçãõ. Vejamos agora
brevemente a gloria, que
resultou aos Discipulos, & a
todos nõs de hum, & outro
mysterio. Fundemos esta
gloria no thema. Conhecê-
raõ a Christo resuscitado, &
a Christo no Sacramento: &
que mayor gloria que esta?
como disse Christo: *Hæc
est autem vita æterna, ut
cognoscant te solum Deum
verum.* He certo que com
Christo resuscitado, resusci-
tamos tambem nõs, como
disse São Paulo: *Si confur-
rexistis cum Christo:* & re-
suscitamos de dous modos:
resuscitamos materialmente
em quanto à vida do corpo,
& mysticamente em quanto
à vida da alma, que he a gra-
ça.

940 Tambem he certo
que o mysterio do Divinissi-

mo Sacramento causa em nõs
estas duas resurreiçõens: a re-
surreiçãõ do corpo por meyo
de hũa nova vida em o dia do
juizo: *Qui manducat meam
carnem, & bibit meum san-
guinem, habet vitam æter-
nam: & ego resuscitabo eum
in novissimo die:* & a resur-
reiçãõ da alma por meyo de
hũa nova graça. Assim o
deu a entender o Profeta
Isaias fallando com Christo:
Filiæ tuæ de latere surgent.
Vossas filhas, que sãõ as al-
mas dos fieis, hãõ de resusci-
tar do vosso lado, despois de
vós resuscitares.

941 E porque não hãõ
de resuscitar nossas almas de
qualquer outra chaga, senão
da chaga do lado? Porque a
chaga do lado foy a porta do
Sacramento da Eucharistia:
*De latere Christi exierunt
Sacramenta.* E aonde a vul-
gata lê: *De latere surgent:*
lem outros, os quaes refere o
Alapide: *Surgent:* que hãõ de
beber, & chupar o sangue
do lado: & por meyo des-
ta soberana bebida, resus-
citãõ nossas almas à vida
da graça. O que suppos-
to deixada a resurreiçãõ
dos corpos pela vida, falle-

mos da resurreição das almas pela graça. Pergunto. Por qual destes dous mysterios ficão nossas almas em sua resurreição mais gloriosas, por meyo do myst. rio do Sacramento, ou por meyo do mysterio da Resurreição de Christo? Digo que por meyo do mysterio do Sacramento.

942. E arazam no meu entender he. Pelo mysterio da Resurreição de Christo, resuscitaõ nossas almas unindose a ellas a graça accidetal: pelo mysterio do Sacramento resuscitaõ nossas almas unindose a ellas não só a graça accidental, mas a graça substancial, q̄ he o mesmo Christo. A resurreição das almas pela graça accidental he sómente huma uniam entre a graça, & a alma: a resurreição de nossas almas pelo Sacramento he huma como idéntificação entre as almas, & o mesmo Christo: *Vere comedens Deus efficitur*: quem renasce pelo Sacramento, parece, que fica a mesma coula com Deus. Pelo mysterio da Resurreição, resuscita o homem ficando homem: pelo mysterio do Sacramento, resuscita de tal modo, que fica

mais que homem.

943. Fez aquelle homem, que era Christo, hum esplendidobanquete, em que se representava a meza do Divinissimo Sacramento: *Homo quidam fecit cenam magnam*. E sendo convidados muytos pera elle, huns vierão, outros se escufaram: & despois de se escusarem estes, & entrarem aquelles, cõcluiu o Senhor a parabola nesta forma, & pronunciou esta sentença: *Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cenam meam*: Nenhum daquelles, que foram chamados ao banquete, gostará da minha cea. Grande duvida me faz neste lugar proferir Christo universalmente esta sentença contra todos por hũa proposição negativa: *Nemo virorū illorum*: nenhum dos convidados?

944. A este banquete foraõ chamados todos, assim os que se escufaraõ, como os que vierão, & se admittiraõ: os q̄ se admittiram he certo, que gostaram dos manjares daquela meza. Pois se muytos, dos que foraõ chamados, comèram das iguarias do banquete:

quete: como diz o Senhor, q̄ nenhum dos que foraõ chamados, gostaria de sua cea? *Nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam ineam.* De duas huma, ou havemos de dizer que os que foraõ admitidos ao banquete, não foraõ chamados; & isto he contra o texto: ou que nenhum dos chamados foy admitrido a comer; & isto tambem he contra o Evangelho. Parece que havia de fazer Christo differença entre aquelles, que foraõ chamados, & se escusáraõ, & entre os que foram chamados, & comêraõ.

945 Sim fez. O que Christo affirma, he que nenhum dos homens, que foraõ chamados gostaria do seu bânquete: *Nemo virorum illorum*: notem estas palavras nenhum dos homens: *Virorum.* E como fallou em homens, fez expressamente distincção entre os que se escusáraõ, & os que vieraõ: sô os que se escusáraõ erãõ homẽs, & não eraõ ja homens os que se admittirão; porque como tinhaõ gustado dignamente das iguarias da meza, já não erãõ homens como os mais,

eraõ mais que homens. Foy tal o fruto, que recebãõ do manjar do Sacramento, que ficãõ com hum novo ser. E como não eram ja homens, não se comprehendẽram naquelle decreto: *Nemo virorum illorum*: sô dos outros se entendeo aquella sentença.

946 Elegantemente o disse Palacio: *Eo ipso quod ad vitæ prandium adductus es, hominem exuisti ut jam non eses homo ut reliqui homines, sed ut Christus, ut Deus.* E agora sey eu a razam, que teve Christo pera excluir do banquete aquelle homem desgraçado, que não trazia gala de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum vestre nuptiale.* Entrou o Senhor na caza, lançou os olhos aos convidados, & vio hum homem: *Vidit ibi hominem.* E noto eu que aos mais, que estavam sentados, não chamou o texto homens: *Intravit autem Rex ut videret discumbentes*: & sô a este desgraçado, chamou homem: *Vidit ibi hominem.*

947 Os mais como eram dignos de assistir naquella meza, & gôstar das iguarias della, erãõ convidados, mas não

não eraõ já homens: *Uide-
ret descumbentes*: aquelle co-
mo era indigno, não tinha
despida a razão de homem.
E o mesmo foy dizer o texto
que Christo o vira homem, q̄
dizer que o conhecera indig-
no. Como se differa Christo.
Oh sacrilego! Assistes neste
banquete, & ainda estàs ho-
mem! isso he final evidẽte de
que não gostaste dignamente
das iguarias desta meza, & q̄
te falta a gala, & j̄ya da gra-
ça. Homem nesta meza!
Pois vã fõra como indigno;
que se fora digno, já não fe-
ria homem. Assim o disse
Palacio: *Cur miser divinis
hominem miscuisti eo ipso
quod ad vitæ prandium ve-
nisti, hominem debebas exu-
ere.*

Refert.
Syluey.

948 Este he o fruto, que
os convidados colhem da
iguaria do Divinissimo Sacra-
mento. Pelo mysterio da Re-
surreição resuscitão os homẽs
por meyo de hũa união, & a-
inda sicão homens: & pelo
mysterio do Sacramento re-
suscitão por meyo de huma
moral identificação, & passaõ
da esfera de homens: donde
se segue que he mayor a glo-
ria, que recebem do myf-

terio do Sacramento, que
do mysterio da Resurreição:
& que mayor gloria riveram
os Discipulos commungan-
do a Christo Sacramentado,
que conhecendo, ou resus-
citando com Christo glorio-
so: *Cognoverunt eum in fra-
ctione panis.*

949 Tenho ponderado
as tres glorias, que prometi, a
gloria de Christo resuscitado
pelo mysterio do Sacramen-
to, a gloria de Christo Sa-
cramentado pelo mysterio da
Resurreição, a gloria dos
Discipulos, & consequente-
mente a nossa pela Resurrei-
ção, & Sacramento. O que
agora resta he, que nos dispo-
nhamos pera receber este Di-
vinissimo Sacramento como
se ditpuzeram os dous Disci-
pulos com fervorosos actos
de amor de Deos: *Nonne cor
nostrum ardens erat in nobis?*
com huma penitencia ver-
dadeira. E não sem mysterio
os Irmãos desta confraria fa-
zem esta segunda festa do Se-
nhor, & nos presentam este
banquete, neste tempo, em q̄
dispostos, & preparados com
a penitencia da quaresma, que
proximamente passou, possã-
mos mais dignamente chegar
à.

àquella meza: por isso havia de ser no fim da quaresma; q̄ suppoem consumada a penitencia.

950 Gostou Jonathas do favo de mel, & viole em riscos de morte: *Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior.* Ora vejamos o mysterio. He o favo de mel figura do Sacramento: *De petra melle saturavit eos.* Tocou Jonathas o mel com a ponta da vara. A vara simbolisa a penitencia: *Virga penitentiæ cordis rigorem conterat.* O principio da vara he a penitencia em seus principios: o fim da vara he a penitencia perfeita, & consumada. E como Jonathas gostou daquelle favo de mel, figura do Sacramento, nos principios da penitencia, viole em riscos de morte: *Ecce ego morior.* Porém gostar da doçura do Sacramento no fim da penitencia, isso he lograr os seguros da vida. Quem quizer comer desta iguaria meliflua, não a ha de tocar no principio da vara como Jonathas, mas ha de pegar pelo fim, como Moyses: *Apprehende caudam ejus.*

Pera Jonathas foy aquella vara serpente: *Ecce ego morio* pera Moyses de serpente tornou em vara: *Verfaque in virgam.*

951 Foy logo grande certo festejar se o Divino Sacramento neste tempo proximo ao fim da quaresma em que se suppoem a emenda das vidas por meyo de huma cabal penitencia. E tambem he grande gloria para os Irmãos festejarem o corpo de Christo no Sacramento, quando resuscitado. O corpo de Christo foy recolhido na sepultura à festa feira, & resuscitou ao Domingo: ma notem huma grande differença que antes da Resurreicão se virão ao corpo de Christo Joãos, dous de seus Discipulos Joseph, & Nicodemus: depois da Resurreicão o servirão Anjos: *Angelus Domini descendit de celo: & accendens revolvit lapidem:* servir ao corpo de Christo antes da Resurreicão he de homens: porẽ servir ao corpo de Christo no tempo da Resurreicão, he de Anjos.

952 E tambem no apparato desta meza, acho grande differença do aparato da meza

do Evangelho. O aparato daquelle meza corre por conta de dous: o aparato desta meza corre por conta de quatro Irmãos. Aquelle banquete que se deu em hum pobre Castello: este se presenta em hum insigne templo. Aquelle banquete deu-se em Emauz, que he o mesmo que povo reprovado: *Emauz, hoc este, populus reprobatus*: este se dá em huma freguesia do povo mais escolhido. Lá foy Christo

no Sacramento conhecido só de dous Discipulos: *Cognoverunt eum in fractione panis*: aqui he venerado de tantos devotos. Já que hoje tendes, meu Deos, tão multiplicadas glorias pelo Sacramento, & pela Returreição, sede servido que participem dessas glorias nossas almas: & que enriquecidas nesta vida com muyta graça vos logrem perennemente na Benaventurança.



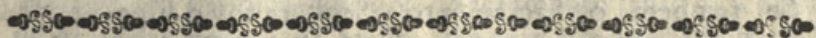


S E R M ã O

P R E G A D O
 NA IGREJA PARROCHIAL DE SANTIAGO
 da Cidade de Coimbra.

Em o ultimo dia do Triduo, que dedicou
 A' SENHORA DE NAZARETH
 O ILLUSTRISSIMO SENHOR D. FR. ALVARO
 de Saõ Boaventura Bispo Conde, em acção de graças
 pela faude, que com o patrocínio desta Senhora
 alcançou o Marquez de Gouvea seu Irmão.

FSTANDO O SENHOR EXPOSTO



Beatus venter, qui te portavit, & ubera quæ suxisti Luc. 11.

953



AR graças a hũ
 mar de graças he
 todaa materia do
 fermão, & todo
 o empenho do
 dia. E sendo o dia de dar gra-
 ças, tambem he de as receber;
 porq̃ assim como os rios en-
 traõ no mar, donde nascem

para dahi deduzirem outra
 vez suas correntes: *Ad
 locum unde exeunt, flumina
 revertuntur, ut iterum fluat:*
 assim tambem as demonstra-
 çoens de agradecimento, que
 hoje se consagraõ à Virgem
 Senhora de Nazareth mar de
 todas as graças, hão de voltar
 deste

Z 2

deste mar com enchentes de benefícios: *Ut iterum fluant.*

1954 Todo o empenho desta festa he render as graças a nossa Senhora com o titulo de Nazareth pela saude milagrosa, que com o seu patrocinio alcançou hum enfermo, cuja enfermidade era já habitual. Toda a materia do Evangelho se cifra em os applausos, & agradecimentos, que huma devota mulher deu à Virgem Senhora nossa: *Beatus venter, qui te portavit &c.* pelo singular beneficio, que Christo fez em livrar milagrosamente a hum enfermo de hum achaque habitual; q̄ isso significa aquelle *erat: Et illud erat mutum.*

955 Que outra cousa he tambem o Sacramento da Eucharistia mais que huma acção de graças: o mesmo he *Eucharistia* que *gratiarum actio*. O agradecimento, & applausos do Evangelho correraõ por conta de Marcella, que sendo na realidade huma mulher, representa huma pessoa Eccl siastica, ou a Igreja: *Extollamus vocem cum Ecclesia Catholica, cujus hæc mu-*

lier typum gessit: diz Beda. Tambem os applausos, & agradecimêto destes dias correm por conta da Igreja, ou de huma pessoa eccl siastica. Mas pera que de todo ajustemos o Evangelho com o assumpto, & com a circumstancia do Sacramento, nos importa descobrir alguns vestigios do Sacramêto, & do titulo de Nazareth no Evãgelho.

656 Cuido, se me não engano, q̄ tudo acharemos nelle. *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.* Sendo a Senhora hũ abismo de excellencias, a não louvou Marcella nesta sua acção de graças, senão pelo purissimo ventre, & sagrados peitos. E a razão ao intento pôde ser, porque o purissimo ventre da Senhora foy o lugar aonde se cõcebeo o Divino Verbo: dos peitos se alimêtou. E louvãdo Marcella o lugar, aõde se cõcebeo o Verbo Divino, alludio a Nazareth; pois em Nazareth se cõcebeo: louvãdo os sagrados peitos, alludio ao Sacramento; porq̄ o corpo, & sangue, q̄ Christo nos deu no Sacramento se formou do delicioso nectar daquelles peitos sagrados, como disse Pedro Damiaõ

mião: *O Beata ubera, quæ dū lac puerilibus labris infundunt, cibum hominum pascunt.* Mais claramente o disse Catilho: *Lac illud sacrum ab uberibus Virginis manans in corpus, & sanguinem Salvatoris conversum, cibum illum caelestem auxit, qui nobis in Eucharistia ministratur.*

957 E como Marcella louvou a Senhora alludindo ao lugar, ou titulo de Nazareth, & ao Sacramento: *Beatus venter, beata ubera:* bem se ajusta a acção de graças do Evangelho cõ a acção de graças do dia, que se dedica à Senhora de Nazareth com as assistencias do Sacramento. O q̃ confirmo cõ outra razão. Nazareth he o mesmo q̃ flor, ou vara florida: *Nazareth, hoc est, flos, seu Virga florida:* & se Marcella louvou a Christo como fruto da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit:* bem se segue, que a declarou como flor, ou vara florida, que deu aquelle soberano fruto, q̃ he o mesmo que Senhora de Nazareth; pera q̃ por este maravilhoso fruto conhecessemos melhor aquella vara florida: *A fructibus eorum cognoscetis eorum.*

1 flor.

958 Exporse pois hoje o Divinissimo Sacramento nõ sò tem grande conveniencia cõ a letra do Evangelho, mas grande propozição cõ o titulo da Senhora; porque sendo o Sacramento fruto: *Fructum salutiferum gustandum dedit Dominus mortis suæ tempore:* & Nazareth flor: sempre as flores da Senhora se virão unidas cõ os frutos: *Flores mei fructus.* Nas outras plantas he diferente o tempo, em q̃ florecem, do tempo em q̃ fructificão: mas esta planta mysteriosa em o mesmo tempo se vê florecer, & fructificar. Bem testemunhou esta verdade aquella prodigiosa vara de Arão figura da Senhora, na qual brotãrão os frutos juntamente com as flores. E sendo o Sacramento fruto da Senhora, he com propriedade fruto da Senhora de Nazareth.

959 Cuidava eu que o fruto do Sacramento trazia seu principio sò de Betlem; por ser Betlem casa do pão: *Bethlem domus panis interpretatur:* mas se em Betlem teve o nascimento, de Nazareth trouxe a sua origem. A vara de Jessê conforme S. Agostinho, & S. Jeronimo representa a Senhora.

D. Greg.

ra: & a flor, q̄ della brotou a Christo, & no entender de Serpa, a Christo no Sacramento, aonde foy flor odorifera, q̄ extinguiu o mau cheiro do peccado, como disse S. Ambrosio: *Qui factorem mundanæ collusionis abolevit*: & fruto suavissimo, que nos saboreou o gosto. E noto eu q̄ esta flor desorte procedia da vara, que trazia a sua origem da raiz: *Egredietur virga de radice Jesse. & flos de radice ejus ascendet.*

960 E considerando eu o mysterio, q̄ teria proceder a flor, ou fruto do Sacramento da raiz da vara, achei em Pedro Damiaõ, que o brotar da raiz era trazer sua origem do mesmo lugar, donde a vara, ou a Senhora teve o seu principio: *De radice, hoc est, de loco, ex quo Virgo habuit originem.* E como a Senhora teve seu principio em Nazareth, bẽ se segue q̄ de Nazareth trouxe o Sacramento a sua origem: he o Sacramento fruto da vara, ou da Senhora, mas cõ respeito a Nazareth: *Et flos de radice ejus ascendet.* E se o Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth, cõ grande razão na festa da Senhora de Nazareth se expoem o Divinissi-

mo Sacramento.

961 Ajustadas as circumstancias do titulo de Nazareth, & do Sacramento cõ o Evangelho: & do Sacramento com o titulo de Nazareth, as mais q̄ restão se hirãõ põderando nos discursos do sermão. Este agradecimento de Marcella ha de ser o nosso norte. Nestes louvores, que Marcella disse à Senhora em acção de graças: *Beatus venter, &c.* descubrião os Expositores muytas prerogativas: mas de todas farey só eleyção de tres, que saõ as principaes, q̄ entre outras refere hũ bom Expõsitor dos Evangelhos. Resplandeceo em Marcella hũ animo generoso: *Enituit magnanimitas cordis*: resplandeceo hum ferventissimo zelo: *Enituit fervidus zelus*: resplandeceo huma Fé constante: *Enituit Fides.*

962 Mostrou Marcella nesta sua acção de graças hũ coraço generoso, & hũ animo regio. Fundemos o discurso no Evangelho. Os Expositores commũmente dizem q̄ esta mulher se chamava Marcella, & era criada de Martha: O que supposto reparo. Porq̄ razão não nomea o Evangelista o nome desta devota

Silvey.

mulher, n'ém declara a condi-
 ção do seu estado? E responde
 o Expositor referido que cal-
 lou o Evangelista o nome, pe-
 lo qual era conhecida por ser-
 va; porque este nome não di-
 zia bem com o seu agrade-
 cimento. Levantar a voz pera
 dar graças, & louvores à Vir-
 gem Senhora nossa, não he de
 hum coração humilde, mas de
 hū animo regio, não he occu-
 pação de servos, mas exercicio
 de Princeses, & Reys: *Meri-
 to nomen famulæ notam im-
 portans subicitur; nam hu-
 jusmodi laudes decantare non
 inferiorum, sed magnorum
 principum, ac regum res
 est.*

963 He o agradecimento
 tão natural aos Princeses, que
 ou he parte essencial, porque
 se constituem, ou primeira o-
 brigaçãõ, com que nascem: he
 o mesmo ser Principe, que ser
 agradecido. Falla David de
 Christo, quando havia de fazer
 aos seus Apostolos principes
 da Igreja: *Constitues eos princi-
 pes super omnem terram:* & diz
 q̄ tanto que se vissem feitos
 principes, havião de ser agra-
 decidos, & lembrados do no-
 me de Deos: *Memores erunt
 nominis tui Domine:* tão an-

nexo, ou tão essencial he ao
 principado o agradecimento,
 q̄ no mesmo ponto, em q̄ Da-
 vid considera aos Apostolos
 subidos à grandeza de prince-
 pes, logo lhes poz por obri-
 gação a memoria dos benefi-
 cios: *Memores erunt:* porque
 he o agradecimento filho da
 mayor grandeza; do animo
 mais realengo, & do sangue,
 que he mais puro.

964 E sendo o agradeci-
 m'ento proprio dos principes,
 esta acção de graças de Mar-
 cella teve huma circumstancia
 com q̄ ficou mais qualificada.
 E foy q̄ Marcella não deu es-
 tas graças por beneficio, q̄ se
 lhe fizesse na propria pessoa,
 mas pela milagrosa saude, que
 Christo dera a hū enfermo: o
 beneficio foy alheo, mas o a-
 gradecimento foy proprio. E
 sendo feyto a outrem o bene-
 ficio da saude, tomar Marcella
 por sua conta o agradecimen-
 to, & desempenho, acção he
 muy digna de hū animo real.

965 No juizo final, diz São
 Matthews, q̄ Christo quando
 chamar aos escolhidos, pera
 lhes dar o premio devido a
 seus merecimentos, ostentará
 Magestade de Rey: *Tunc
 dicet Rex his, qui adextris*

ejus erunt: venite benedicti Patris mei &c. Pergunto. Se na parábola dos talentos se intitula Christo homem: *Homo peregrè proficiscens*: na da vinha Pay de familias: *Homo erat pater familias*: na das virgens & esposo: *Exierunt obviam Sponso*: em outra parábola Pastor: *Ego sum Pastor bonus*: como aqui se apelida Rey? *Tunc dicet Rex*: Vejamos o successo da parábola, & logo resolveremos a duvida.

966 Aos escolhidos ha de fallar Christo nesta forma: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi, esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere &c.* Vinde, oh escolhidos, tomar posse do Reyno dos Ceos, que vos está preparado desde o principio do mundo, pois vos exercitastes em todas as obras de misericordia, satisfizestes-me a fome, & me apagastes a sede &c. Hão de replicar os escolhidos dizendo: Senhor quando usamos nós com vosco destas piedades? *Domine, quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem, & de-*

dimus tibi potum? non velle

967 A esta replica ha de responder Christo: *Amen dico vobis, quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* A misericordia, que uzastes com hũ irmão meu hey de premiar, como se a uzareis comigo. E sendo o beneficio feito a hum seu irmão, tomar Christo por sua conta o agradecimento, & o desempenho: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis &c.* isso he ter muyto de sangue real, isso sò o faz quem he Principe, ou Rey: *Tunc dicet Rex.* Na parábola dos talentos mostrará Christo talento de homem: na da vinha entranhas de Pay: na das virgens desvelos de Esposo: na outra vigilancia de Pastor: mas na do juizo final, aõde sendo o beneficio feito a outrem, o agradecimento he de Christo, dà mostras de quem tem sangue de Rey: *Tunc dicet Rex.*

968 O lugar naõ necessita de applicaçõ. E bem se deixa entender, que o Author desta festa, sendo hum grãde Pastor na vigilancia do seu rebanho, hum zelosissimo Esposo do bem de sua Esposa

a Igreja, hum amoroso Pay de familias na charidade, que usa com os pobres, hum prudentissimo homem nas direcções do governo: quando se empenha em hũ agradecimento taõ heroico, bem mostra o esclarecido do seu sangue, & a regalia da sua ascendencia: fazer proprio pelo agradecimento o beneficio recebido por outrem, he muy proprio de hum animo regio. Coroemos o discurso com o Divinissimo Sacramento.

969 Naquellas bodas, que representão a meza, em que se instituiu o Sacramento, se intitula Christo Rey: *Simile factum est regnum calorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* E porque razã? Serà por nos franquear com maõ taõ liberal no Sacramento as graças, & beneficios? Naõ o duvido. Mas ao intento digo, que foy por dar graças na instituição do Sacramento: *Gratias agens dedit eis.* Bem. E não deu Christo tambem graças na resurreiçã de Lazaro? *Pater gratias ago tibi.* Naõ deu graças no deserto, quando fez o milagre de multiplicar os paens, & peixes: *Cum gratias egisset.* Sim. Pois na re-

surreiçam de Lazaro não se mostra Rey: nem no deserto antes foy a esta dignidade: *Fugit iterum in montem ipse solus:* & intitula-se Rey na instituição do Sacramento? Sim.

970 Na resurreiçã de Lazaro deu Christo graças ao Pay; porque ouviu a sua oraçã: *Pater gratias ago tibi quoniam audisti me.* No deserto deu graças pelo poder, que o Pay lhe concedeo de multiplicar os paens, & peixes: *Suspiciens in calum, implorando Dei opem ad multiplicandos panes:* diz o Alapide. Porém na instituição do Sacramento deu graças pela vida, & laude, que do Sacramento havia de resultar aos homens irmaõs seus. Assim o affirma Santo Anselmo: *Gratias Patri egit de reparatione hominum futura per Sacramentum corporis, & sanguinis sui.*

Anselm
in prim.
ad Co-
rinth.

971 Desorte que na resurreiçã de Lazaro, & no deserto agradeceo Christo o beneficio proprio: na instituição do Sacramento gratificou o beneficio alheo; & por isso sò na acçã de graças do Sacramento fez gala da dignidade regia: *Simile factum est*
reg-

regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.

Tomar por sua conta o agradecimento, recebendo outré o beneficio, he argumento de hũa real grandeza, & de hum animo real.

972 E como Marcella levantou a voz pera dar graças á Senhora pela saude, q̃ Christo como filho seu, tinha dado a hũ enfermo: *Beatus venter, qui te portavit &c.* fazendo proprio pelo agradecimento o remedio alheo, por isso deu mostras nesta sua acção de graças de hũ animo regio, & de hũ coração generoso: *Enituit magnanimitas.* Calle pois o Evangelista o nome, & condição de serva; porq̃ este titulo não diz bem cõ o seu agradecimento: hum agradecimento tão heroico não he exercicio de humildes servos, mas empenho de grandes Princepes: *Merito nomen famulae nota non importans subiectur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorum principum, ac regum res est.*

973 A segunda virtude, ou prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy hum ardente zelo: *Enituit fervidus ze-*

lus. Mostrou Marcella hum grande zelo não sò dos louvores, & applausos da Senhora, mas tambem dos creditos de Christo. Vejamos a primeira parte. Mostrou grande zelo dos louvores da Senhora; porquẽ quando os mais se descuidárao de a louvar, rōpeo Marcella em altas vozes pera a applaudir: *Extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit &c.* Advertiraõ alguns Expositores q̃ assistindo naquella occasiã os Discipulos de Christo, todos se callárao, & sò Marcella levantou a voz pera louvar a Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur.* Quanto os Discipulos tiveraõ de descuidados, tanto teve Marcella de cuidadosa: acodio o seu zelo, aonde faltou a obrigaçã.

974 Parecido vejo o caso do Evangelho cõ o nosso caso. Esquecida esteve esta festa da Senhora de Nazareth por alguns annos (com grande magoa dos seus devotos) em silêcio estavaõ os seus louvores & applausos, occultos os seus mysterios, & prodigios: faltáraõ em festejala, & applaudila

Sylveyr.
tom. 3.

os que eraõ obrigados. Porem aonde se descuidou a obrigaçaõ, acodio o grande zelo de hum devoto, cujo nome não declaro por me conformar com o Evangelho, que tambem callou o nome desta devota mulher: *Quadam mulier: hum devoto ecclesiastico: Extollamus vocem cū Ecclesia.*

975 E assim como Marcella teve dous motivos pera os louvores da Senhora: *Beatus venter &c:* o do agradecimẽto pelo milagre, q̃ Christo fez curando aquelle enfermo: o do zelo, por ver tão descuido nos louvores da Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* assim tambem este illustre devoto vendose por hũa parte empenhado em o agradecimẽto pela milagrosa faode, q̃ por intercessãõ desta Senhora alcançara hũ seu amantissimo Irmaõ: por outra instigado do zelo, q̃ tinha de renovar os applausos da Senhora, q̃ estavaõ taõ esquecidos, rõpeo não como Marcella em altas vozes, mas em demonstraçoẽs taõ publicas, & festas taõ plausiveis, como saõ as q̃ vemos. Cõ o que, os sentimentos, q̃ tinhão os devotos por verem esta festa esquecida, se convertèraõ em jubilos, por

se ver jã renovada: aquelles applausos, que estavão em silencio, se vem restituidos à lembrança.

976 E se entre muytos sô se achou no Evangelho huma devota mulher, q̃ rõpesse nestes louvores: *Beatus venter &c:* tambem entre muytos sô se achou este unico devoto, & devoto unico, que resuscitasse estes applausos. Ponderando este successo me lembra o que refere a Aguia dos Evangelistas em seu Apocalypse, daquelle livro. Estava este livro fechado com muytos sellos: *Vidi in dextra sedentis supra thronũ librũ scriptũ intus, & foris, signatũ sigillis septem:* & não havia quem abrisse este livro: *Et nemo poterat, neque in caelo, neque in terra, neque sub tus terram, aperire librũ:* não havia quem lhe puzesse os olhos: *Neque respicere illũ.* O q̃ obrigou ao Evãgelista a romper em queyxas, & derramar muytas lagrimas: *Et ego flebam multum.* Ora vamos moralizando o successo.

977 Este livro no entender de alguns he a Virgẽ Senhora nossa, & com algum respeito a Nazareth; pois em Nazareth se escreveo, & imprimio em seu purissimo ventre a Divina

Palavra, ou o Verbo Divino. Estar este livro fechado com tantos sellos (ao nosso intento) era estar esquecido por alguns annos; porque os livros esquecem quando estão fechados, & lembrão, quando estão abertos. Fechado pois estava este livro, que representava a Senhora de Nazareth; porque estava a sua festa esquecida, e tavão em silencio os seus applausos, occultos os seus mysterios, ninguem lhe punha os olhos. E isto lamentavão todos os seus devotos figurados no Evangelista: *Et ego flebam multum*. Porém quem havia de abrir este livro? Quem lhe havia de por os olhos? Quem havia de resuscitar estes applausos? Quê havia de atalhar estas queixas, & enxugar estas lagrimas? Quem?

978 O texto o diz por boca de hum Ansião: *Vicit Leo de tribu Iuda radix David aperire librum*. O Leão das silvas, ou quem tem por timbre hum Leão: ramo de hum tronco real: *Radix David*: do Leão de entre as silvas foy esta victoria, este triunfo: *Vicit Leo*. Elle foy, o que abriu este livro, que estava fechado: o que renovou estes applausos,

& o que resuscitou esta festa. E tanto que o Leão das silvas abriu este livro, que por fechado estava esquecido, tanto q̄ lhe poz os olhos, logo se virão sahir cavalleiros, logo se enxugarão as lagrimas, logo se entoarão canticos: *Cantabant canticum novum*: logo tudo forão jubilos. E desta sorte com ventagens a Marcella deu grandes mostras de agradecido, & de zeloso.

979 Já em outro tempo correo por conta do Leão de Espanha El-Rey D. Rodrigo livrar a milagrosa Imagẽ desta Senhora dos desfacatos da gente mauritana, trazendoa em cõpanhia de Fr. Romano, do Convento de Cauliana, q̄ foy assaltado dos mouros, pera o lugar, aonde hoje se venera. E se por conta do Leão de Espanha correo livrar esta Senhora das injurias dos barbaros: por conta de outro Leão corre hoje restituirlhe as suas venerações. E se quando se abriu aquelle livro se derão os vivas ao Cordeiro figura do Sacramento: *Sedenti in throno, & Agno benedictio, honor, & gloria &c.* tambem hoje quando se abre este livro nesta festa renovada,

vemos o Sacramento applaudido.

980 E na verdade que resuscitar esta festa, & renovar esta devoção, que estava perdida pelo esquecimento, he industrioso acerto, não só pera agradecer o beneficio da saúde recebido, mas pera alcançar muytos de futuro. Por meyo desta devoção se ha de conseguir huma saúde perfeita, & huma vida dilatada, assim da mão da Senhora, como da mão de Deos. Quem me achar a mim (diz a Senhora) não só terá da minha mão larga vida, mas lhe dará Deos com larga mão a saúde: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* O verbo *Hauriet* significa receber com abundancia.

981 Reparo só nestas palavras: *Qui me invenerit*: quem me achar? Não disse-ra antes a Senhora: quem me buscar cuidadoso, ou quem me assistir desvelado alcançará muitos annos de vida, & saúde: mas quem me achar? *Qui me invenerit.* Sim. O rigor da significação desta palavra, *Invenio*, no sentir dos Escr.

turarios, he achar o perdido. Tem fundamento no capitulo primeiro de São Lucas em aquellas palavras, que o Anjo disse à Senhora: *Invenisti gratiam apud Deum*: q̄ alguns explicaõ deste modo: *Invenisti gratiam perditam ab Adamo; nam invenire est reperire, quod perditum erat*: & he o mesmo que dizer, que a Senhora achára a graça perdida por Adão; porque a significação do verbo *Invenisti* he achar o perdido. Consta tambem do capitulo nono do mesmo São Lucas: *Inveni drachmam, quam perdideram.*

982 Tenho já entendido o mysterio. Quem me achar a mim (diz a Senhora) estando perdida: *Qui me invenerit*: alcançará de mim, & de meu Filho grãdes merces. Todos sabem q̄ o modo, com que perdemos a Deos & a Senhora, he pelo nosso descuido, pelo nosso esquecimento. Diz pois a Senhora: quem me achar cuidadoso, estando a minha devoção perdida pelo descuido: quem renovar o meu culto, & despetar a minha veneração,

alcançará de mim huma vida dilatada, & de meu Filho huma saúde perfeita: *Qui me invenerit, inveniet vitam & hauriet salutem à Domino.*

983 E não só a vida, & saúde da natureza, mas também a saúde, & vida da graça: *Vitam non solum naturæ, sed etiam gratiæ, & gloriæ:* explica o Alapide: ha de conseguir por cuidadoso, o que os outros se arriscão a perder por descuidados. Por se descuidar algum tempo da Senhora de Nazareth Dom Fuas Roupinho, dizem algũs Autores que se vio em evidẽte perigo de hum grande precipicio na rocha, aonde assiste a milagrosa Imagem desta Senhora.

984 E se o descuido na devoção desta Senhora occasiona riscos na vida: o cuidado, & o zelo da sua veneração ha de assegurar hũa vida dilatada. Assim o pôde esperar quem com tanto zelo renova esta celebridade, q̃ estava tão esquecida: *Qui me invenerit, &c.* não só imitando, mas excedendo a Marcella, q̃ levantou a voz pera os aplausos da Senhora: *Extollens*

vocem quædam mulier de tuoba, dixit: Beatus venter: Quando os mais se descuidavaõ de seus louvores: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* em penhandose com o zelo mais fervoroso, aõde a obrigação se mostrou tão descuidada.

985 E se Marcella mostrou grande zelo em ordem aos louvores da Senhora, também o mostrou grande em ordem aos creditos de Christo: & quiz assegurar estes creditos por meyo daquelles louvores: *Beatus venter, qui te portavit &c.* Vio Marcella, que os Judeus querião desluzir os poderes da Divindade de Christo, attribuindo o milagre, que obrãra ao poder do demonio: *In Beelzebuth principe demoniorum ejicit demonia:* vio que com estas blasfemias derogavaõ em Christo o ser Divino: *Tètantibus simul, & blasphemantibus.*

986 E que fez? Com hum ardente zelo dos creditos de Christo, rompeo em louvores da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit, &c.* deu a conhecer a Christo como filho de Maria, julgando que

Sylv. 10.
3. lib. 5.
c. 23. q.
10.
Sylv. 10.
3. d.

que este era o mais efficaz argumento pera mostrar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium quam si purissimæ Mariæ filius diceretur*: diz hum grande Expositor dos Evangelhos. Recebeo Christo da Senhora hum ser taõ puro, que por não haver duvida se este ser, que recebeo, era hũ ser quasi Divino, foy importante que a Fè nos ensinasse o contrario.

987 No credo, que todos os dias se canta na Igreja, acho huma boa prova. Quando falla no mysterio da Encarnação, diz assim: *Incar-natus est ex Maria Virgine, & homo factus est*: Encarnou o Verbo Divino, & fez-se homem. Estas ultimas palavras: *Et homo factus est*: parecem superfluas. Pera se entender que o Verbo Divino se fizera homem, não bastava dizer a Igreja, que tomara, ou se unira á carne humana? *Incar-natus est*. Assim parece: logo aquellas palavras: *Et homo factus est*: sam desnecessarias. Não são. Notem.

988 He verdade que diz

o symbolo, que o Verbo Divino encarnarã: mas de quê? De Maria Virgem: *Ex Maria Virgine*; em o seu purissimo ventre: *Beatus venter*. E della como filho recebeo hum ser taõ puro, que pudèra julgar o mundo, que pelo ser, que o Verbo tinha da Senhora, era quasi Divino: & que não só era Deos pela geração eterna do Pay, mas tambem mais que homem pelo ser, que recebeo da Mãe: & assim pera evitar este erro, foi importante que a Igreja nos persuadissee o contrario, & nos dissesse que encarnando de Maria, se humanara a Verbo, & ficara homem: *Et homo factus est*.

989 Mas ainda que a Senhora não deu o ser Divino a Christo, com tudo foy grande argumento da Divindade de Christo o ser filho da Senhora: *Nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quam si purissimæ Mariæ filius diceretur*. Confirmemos com o Sacramento. Sendo o Sacramento da Eucharistia a mais prodigiosa obra da Omnipotencia Divina, não vemos que pera credito de taõ sublime mysterio

rio, fizesse Christo expressa menção da sua Divindade, mas só do seu corpo: & sangue: *Caro mea: sanguis meus.* E a razão ao intento pôde ser. Que como este corpo, & sangue recebeu da Senhora em seu purissimo ventre; & se formou do alimento precioso de seus sagrados peitos, como já disse, bastou fazer Christo expressa menção da carne, & sangue que recebeu da Senhora, para acreditar a sua Divindade no Sacramento.

990 Desta traça, de que uzou Christo no Sacramento se valeo a devota mulher do Evangelho: pera testemunhar a Divindade de Christo, acclamou em altas vozes filho da Senhora: disse que tivera o ser daquelle ventre purissimo, & se alimentára daquelles peitos sagrados: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti Pro certo statuit, quod nullum ad probandum Christi Divinitatem efficacius medium &c.* E pera hir mais ajustado com o assumpto, accrescento, que não só deu Marcella a conhecer a Christo por Divino, como filho da Senhora, mas co-

mo filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth, aonde alludio naquellas palavras: *Beatus venter, qui te portavit:* como já disse, & tambem esta origem, & respeito, parece que he argumento do ser Divino.

991 Refere S. Matheus as tres negações de Pedro: & he para notar a diversidade dellas. Porque da primeira vez, diz o Evangelista, que respondèra à escrava do Pontifice nesta forma: *Nescio quid dicis:* Não entendo o que dizeis. Porém da segunda vez, que o tentou outra escrava: *Vidit eum alia ancilla:* diz que negara deste modo: *Non novi hominem:* não conheci tal homem. Tenho por certo que Pedro nestas suas negações es peccou gravemente. Com tudo Santo Ambrosio, & Santo Hylario querendo desculpar a Pedro, interpretam assim o sentido daquellas palavras: *Non novi hominem, hoc est, non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium:* que quizera dizer Pedro: não conheço a Christo como puro homem, mas como hū homem Filho de Deos.

*Ambrosio
10. 10.
22. 10.
Hylar.
can. 3.
quos se
fert Syl.
tom. 5. 1.
8. cap. 5.*

992 Não averiguo agora se este foy o sentido de Pedro. Mas supposta a intelligencia destes dous Padres, repaio. Porque não uzou Pedro destes termos na primeira resposta, ou negação, senão na segunda? Na primeyra resposta fezse tão desentendido, que mostrou não conhecer a Christo nem ainda em quanto homem: *Nescio quid dicis*: na segunda tão entendido que não sò o conhece como homem, mas como filho de Deos? *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium.*

993 Do mesmo texto se colhe a solução da duvida. Variou Pedro nas repostas, porque as duas escravas variaram nas tentações. A primeira disse assim: *Et tu cum Jesu Galilæo eras.* Vós Pedro estaveis com Jesus de Galilea. A segunda tentou de outra forte: *Et hic erat cū Jesu Nazareno.* Este estava com Jesus de Nazareth. Ainda que Nazareth fosse Cidade de Galilea, hũa cousa he Galilea, outra cousa he Nazareth. A primeyra escrava fallou de Christo com respeyto a Galilea: *Et tu cum Jesu Galilæo*

eras: a segunda fallou de Christo cõ respeito à filiação da Senhora de Nazareth: *Et hic erat cum Jesu Nazareno.*

994 E como Pedro ouviu fallar em Christo como filho da Senhora, & com respeito à origem de Nazareth, variou os termos da negação, & rompeo nestas palavras: *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium*: Este Jesus de Nazareth não conheço eu como homem puro, mas como hum homem filho de Deos; pois não pôde deixar de ser hum homem Deos, quem he filho da Senhora de Nazareth. O ser, que Christo tem da Senhora com respeyto á origem de Nazareth, he meyo efficaz, pera se apurarem os creditos da sua Divindade; & tambem pera se conhecer a grandeza de seus poderes, & a verdade de seus milagres.

995 Assim parece que o testemunhou aquelle demonio, que lançou Christo fora de hum miseravel corpo, clamou em altas vozes dizendo: que tens com

Aa nosco

nosco, oh Jesus? Como assim viesse para nos destruir? Sey que es homem santo, deixanos com os peccadores. *Exclamavit voce magna, dicens: quid nobis, & tibi Jesu Nazarene? Venisti perdere nos? Scio te quis sis, Sanctus Dei.* Eis aqui confessou o demonio em Christo o dom de obrar milagres, & o poder, que tinha para o expellir, como se collige da quellas palavras: *Venisti perdere nos?* Conheceo que era verdadeiro Deos, ainda que não fosse com certeza. Assim explicaõ Theofilato, & Euthymio aquellas palavras: *Scio te quis sis, Sanctus Dei.* E donde inferio o demonio estas palavras.

996 Deyxada a razaõ literal, darey a que me serve, & se colhe do texto. Conheceo a Christo por Jesus de Nazareth: *Quid nobis, & tibi Jesu Nazarene?* E como o conheceo por filho da Senhora com respeyto a Nazareth, não he muyto que logo o confessasse filho de Deos, que conhecesse os seus poderes em ordem a obrar milagres, & expellir os demonios. Es-

tes são os creditos, que Christo por filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth teve em o mundo. E tambem por esta mesma origem os teve grandes em o Sacramento.

997 Aquella flor da vara de Jessé a penas brotou, quando logo subio: *Et flos de radice ejus ascendet.* E porque ha de ter esta flor logo em os seus principios os seus augmentos? Que flor he esta, em quem o nascer da vara he avultar na grandeza? Esta flor, como já disse, he Christo no Sacramento, & procedida da vara, que era a Senhora com respeyto à origem de Nazareth, não sô porque era vara florida: *Nazareth, hoc est, virga florida:* mas porque a flor procedia da raiz, donde a vara tinha o seu principio: *De radice.* E como os respeitos a origem de Nazareth são reales de Christo no Sacramento; por isso naquella flor o mesmo foy brotar, que subir: *Et flos de radice ejus ascendet.*

998 E se por filho da Senhora com o titulo de Nazareth grangea Christo tantos

tos creditos em o mundo, & em o Sacramento, discreto foy o zelo de Marcella, que rompeo naquellas vozes: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti:* pera assegurar os creditos do filho pelos respeitos, que dizia à Senhora como Mãe, & pela origem de Nazareth: julgando que este era o mais efficaz argumento pera convencer aquelles Judeus blasfemos, & acreditar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur.*

999 A terceyra prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy huma grande Fè: *Enituit fides.* Mostrou grande fè assim a respeito de Christo como a respeito da Senhora: a respeito de Christo; porque conheceo o mysterio da Encarnação, & os poderes da Divindade attribuindo aquelle milagre à sua virtude, sendo exemplar pera os Catholicos, & confusão pera os infieis. Tudo disse o Veneravel Beda: *Magnæ devotio-*

nis, & fidei hæc mulier ostenditur, quæ scribis, & Pharisæis Dominum tentantibus simul & blasphemantibus tanta ejus Incarnatione præ omnibus sinceritate cognoscit, tanta fiducia confitetur, ut & presentium procerum calumniam, & futurorum confundat hæreticorum perfidiam. A respeito da Senhora; porque conheceo pela maternidade de Christo: *Beatus venter:* o seu valimento com Deos pera o patrocínio dos homens.

1000 Reparação commumente os Expositores porque sendo o milagre obrado por Christo deo Marcella as graças à Senhora: *Beatus venter &c.* E deyxadas muytas razoens, me aproveitarey de huma que dà Ubertino. Diz que louvára Marcella à Senhora pera que por sua intercessão usasse Christo de sua Misericordia com os Fariseos blasfemos: *Ut Christi Misericordiam excitaret erga Pharisæos.* E reconhecer Marcella na occasião, em que blasfemavao do filho, taõ grandes poderes no filho, & na Mãe pera o remedio dos homens,

grande argumento, & credito de sua fè! *Magnæ fidei hæc mulier ostenditur.* E que bem imitada a vejo hoje; pois sendo Christo o Author de todos os milagres, se rendem hoje as graças à Senhora pelo milagroso beneficio da saude, que com sua intercessão alcançou hum devoto enfermo.

1001 O que em Marcel-la foy fè, em nós he evidencia a respeyto da milagrosa Imagem da Senhora que se venera com o titulo de Nazareth. Tem a experiencia mostrado como evidente o que Nathanael em differente sentido tinha por duvidoso: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Duvidava Nathanael que de Nazareth nos pudesse vir algum bem. O contraditorio digo eu agora: *Nunquid aliquod bonum esse potest, quod non sit à Nazareth?* Por ventura pôde-se considerar algum bem nosso, que não venha de Nazareth. E accrescento cõ Felipe: *Veni & vide.* Ide ao lugar, aonde assiste aquella veneravel Imagem, & vereis os prodigios sem numero, os milagres sem limite, as conti-

nuas maravilhas, que obra em remedio dos homens: *Veni & vide:* discorrey por todo este Reyno, & por todo o mundo: & vereis tantos mortos resuscitados, tantos cegos com vista, tantos aleijados com pès, tantos enfermos com saude.

1002 Varias são as devoçoens da Senhora conforme a diversidade dos lugares, em que assiste, ou das invocaçoens, com que se venera. E sendo em todas as suas invocaçoens, & em todos os lugares milagrosa pera o nosso patrocínio, com a invocação de Nazareth, & naquella rocha, aonde assiste junto da Pederneyra, parece se mostra em favorecernos mais empenhada. Cõ este titulo, & naquelle sitio, que parece foy escolha sua, não ha graça, que não communique, não ha petição que não despache. E com huma circumstancia, que não sò se ajustaõ com as nossas petições os seus despachos, mas excedem os seus despachos às nossas petiçoens.

1003 Pera remediar a afflictção, cõ q se achava o povo de Israel por causa de huma gran-

grande sede, se valeo Moysès por mandado de Deos da vara: & ferindo com ella hũa penha dura se soltou em rios de agoa cristalina: *Egressa sunt aqua largissima*: com que o povo matou a sede, & remediou a vida. Porèna reparo. Se Moysès, & Araõ pera satisfação da sede do povo pediraõ hũa sò fonte de agoa: *Aperi eis thesaurum tuum fontem aqua viva*: como sahio a agoa por tantas fontes? *Egressae sunt aqua largissima*. Se bastava a agoa de hũa fonte, como se desentranhou aquella penha em rios de agoa? Bem sey eu que a grandeza de Deos em os seus despachos excede sempre os limites de nossas peticoens.

1004 Potèm hey de valermes de outra razaõ, que me serve pera o intento. Aquella vara, com que Moysès ferio a pedra, no entender de muytos Expositores era a vara de Araõ figura da Senhora, aquella vara, que milagrosamente floreceo, & sempre se conservou florida. Assim o affirmam muytos. E como a vara de Araõ he figura da Senhora, sendo vara florida, he com grande propriedade figura da

Senhora de Nazareth; porqõo mesmo he Nazareth que vara florida: *Nazareth*, hoc est, *virga florida*. Por meyo da Senhora de Nazareth concorreo Deos pera aquelle prodigio, & pera aquelle despacho. Noto mais que a vara pera obrar este milagre applicouse a hũa rocha, ou a huma penha: & não era qualquer penha, mas pederneira: *Percutiens virga bis silicem*.

1005 E como pera este prodigio concorreo Deos mediante a vara florida, ou a Senhora de Nazareth applicada a hũa penha, & junto da Pederneyra, claro està que não se havia de medir o despacho pela petiçaõ, o remedio pela necessidade, mas que havia de exceder à necessidade o remedio, à petiçaõ o despacho: & por isso pedindo Moysès, & Araõ sòmente agoa, brotaraõ daquella penha rios: bastando pera satisfazer a sede do povo hũa fonte, manaraõ daquella penha muytas, & copiosas fontes: *Egressa sunt aqua largissima*. E fallando em o sentido mysticõ, Moysès, & Araõ pediram a Deos pera o povo hũ sò beneficio, & Deos lhe concedeo hum

thelouro de graças representadas na agoa.

1006 Assim se mostra Deos liberal com os homens, quando se interpoem como medianeira a Senhora com a invocação de Nazareth, cuja Imagem prodigiosa está, & se venera em hũa rocha junto da Pederneira. Assim o mostra a experiencia, & assim espero eu que o experimente o devoto, por cuja milagrosa faude se rendem hoje as graças a esta Senhora: que não sò lhe conserve a faude por muytos annos, mas lhe cõceda enchêtes de beneficios; porq̃ alé de ser este o genio da Senhora, assim o promete este taõ publico, como plausivel agradecimento: & he mais meritorio por se consagrar à Senhora de Nazareth, & juntamente ao Divinissimo Sacramento; pois quando assim se veneraõ unidos podemos esperar todos os favores, & despachos.

1007 Na Arca do Testamento tinha o povo de Israel todo o seu patrocínio, & remedio pera tudo: ella lhe valia nas batalhas, nos apertos: ella recorreo o povo pera passar o rio Jordão: & della se valeo pera tomar posse da terra de

Chanaan. E deixadas outras razõs, a q̃ me serve he; porq̃ dẽtro daquella Arca se encerravaõ, & veneravaõ unidos o Manná, q̃ cahio do Ceo figura do Sacramẽto, & a vara de Araõ, q̃ floreceo representaçãõ da Senhora de Nazareth, como diz S. Paulo: *In qua urna aurea habens Manná, & virga Aaron, quæ fronduerat: alli estava aquella vara florida: Quæ fronduerat: & o Manná como em custodia: Urna aurea habens Manná.* E como na Arca se viaõ unidos em figura a Senhora de Nazareth, & o Sacramento, por isso na Arca tinhão os Israelitas todo o seu refugio, & o seu patrocínio todo.

1008 Daqui se collige quaõ acertada, & meritoria he esta acção de graças, q̃ a devoção mais heroica cõsagra á Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Divinissimo Sacramento, crendo firmemente q̃ destas duas fontes nos vem todas as graças, & beneficios. Assim o fez tambem Marcella na sua acção de graças pela faude da quelle enfermo: louvou a Senhora cõ respeito a Nazareth: *Beatus venter, qui te portavit:* & alludindo ao Sacramen-
to:

to: *Et ubera, quæ suxisti.* E sendo Christo o Author do milagre, rendeo as graças à Senhora, não só por entender q̄ ella he a medianeira de todas, mas també pera obrigar a Senhora a que intercedesse com Christo por aquelles Judeus blasfemos: *Ut Christi Misericordiam excitaret erga Pharisæos.* E conhecer Marcella na occasiã, em que blasfemavaõ de Christo, tão grandes poderes no mesmo Christo, & tão grande valimento na Mãy pera o remedio dos homens, grande argumento de sua Fè: *Enituit fides.*

1009 Tenho ponderado as tres prerogativas, ou virtudes q̄ resplãdeceraõ em Marcella nesta acção de graças. Resplãdecceo hum animo regio, & generoso: *Enituit magnanimitas cordis*: resplandecceo hum zelo fervoroso: *Enituit fervidus zelus*: resplandecceo hũa grande fè: *Enituit fides.* Estas prerogativas, q̄ resplãdeceraõ em Marcella na acção de graças do Evangelho, vejo eu cõ grandes ventagões na acção de graças destes dias. A qui se vê a grande fè, & confiança, q̄ os devotos tẽ no patrocínio da Senhora: o ardẽte zelo em se renovar a sua festa: o

animo regio em as circũstancias deste agradecimento. E quando não foraõ tão grãdes, & plausiveis as demõstrações que vemos no discurso destes dias, bastava a piedade, com q̄ se coroa esta festa de se amparrarem tãtas orfaãs, pera argumento do animo mais regio, & senhoril.

1010 No psalmo 77. diz David q̄ a Deos cõpete o nome de Senhor: *Dominus nomen illi.* E porque razão apropriã David a Deos o nome de Senhor nesta occasiã, mais do q̄ em qualquer outra? No verso seguinte a temos: *Exultate in conspectu ejus.. Patris orphanorum &c.* Considerou David a Deos como Pay, que ampara orfaões: & entendeo q̄ então se mostrava Deos com mais especialidade Senhor: *Dominus nomen illi*; porq̄ sò que he Senhor toma por sua conta o amparo dos orfaões. Oh q̄ grande circunstancia esta na prezẽte acção de graças pera testemunho de hum animo regio, & senhoril!

1011 E se o dar graças, como eu dizia no principio do sermaõ, he traça pera alcançar novos beneficios: que beneficios senão haõ de

conseguiu desta Senhora por meyo de hum agradecimento tão heroico? Ha ella de dispender com larga mão as graças, & os favores, & augmentar a vida, & saude, de quem assim se mostra agradecido. Deu Christo graças no deserto, na morte de Lazaro, & na instituiçam do Sacramento. Das graças, que deu em o deserto, se seguiu a multiplicação dos paens, & peixes: das graças, que deu na morte de Lazaro, resultou a restitução de huma vida por muitos annos: & às graças, que deu na instituição do Sacramento, se seguirão enchentes de graças pera os homens: *Mens impletur gratia*: o mesmo foy dar graças, que multiplicarem se

os beneficios.

1012 E ser esta acçam de graças por espaço de hum triduo, he circũstancia pera mover mais não sò a piedade da Senhora, mas a Misericordia de Deos. Esta foy a razão em que se fundou Christo pera se compadecer do povo no deserto, & lhe acodir com o sustento: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me*. E tambem por esta razão se ha de mover Deos a uzar de sua liberalidade, & Misericordia, por intercessão da Senhora de Nazareth não só com o devoto, que a festeja neste triduo, mas com todos os mais, dandonos muytos auxilios da Divina graça pera que alcancemos a gloria.





SERMÃO

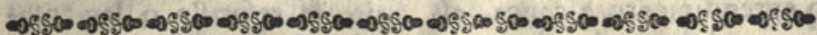
AO RECOLHER DA PROCISSAM

DOS PASSOS

PREGADO

NO REAL COLLEGIO DE N. SENHORA
da Graça de Coimbra.

A SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA,
Anno de 1671.



Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.

Cantic. Cap. 7.

1013

HE este o dia, em que sò deviam ter lugar as magoas, & de todo se haviam de suspender as vozes; pois hoje se presenta a nossos olhos o mais lastimoso espectáculo, & se repetem as memorias da mais lamentavel tragedia, que no theatro do monte Calvario executou a tyrannia, tomando por assumpto de sua crueldade a mais justificada Innoecia. E tão grandes lastimas são muyto pera sentidas, & pouco pera explicadas: são muyto pera sentidas; porque esta he a natureza das penas que affigem huma innocencia, obrigarem a que com

ex-

excesso se fintaõ; pois injustamente se padecem. Sam pouco pera explicadas, porque mal podem exprimir as vozes, o que não chega a alcançar bem o discurso: & fica muyto fóra dos limites da lingua o que quasi transcende a esfera da consideração.

1014 E assim me parece seria mayor acerto, que neste dia as palavras mais concertadas fossem só lagrimas enternecidas, as oraçoens mais elegantes fossem os suspiros mais ardentes, & os mais subidos conceitos se trocassem em lastimosos soluços; que assim como as vozes são finaes, que explicão o que o entendimento alcança, assim tambem as lagrimas, & suspiros são interpretes, que testemunhão o que hum coração sente. E como o acerto desta acção consiste mais no excesso das magoas, que no exercicio das vozes, justo era que de todo se suspendessem estas, & só tivessem lugar aquellas.

1015 Assim parece que devia ser, mas não deve ser assim como parece. Não se encontra, não, oh Fieis, o meu dizer com o vosso sen-

tir: serão superfluas as palavras pera explicar sentimentos proprios, mas são convenientes as vozes pera excitar magoas alheas: & assim bem he, que hoje não falem palavras no pregador, mas sem concerto; pera que nos ouvintes se vejaõ lagrimas sem limite. Em lastimosos casos de dous modos se pôde ver magoado o coração mais empedernido, ou com a efficacia das vistas, ou com a persuasão das vozes. E pera que neste dia não faltasse nenhum incentivo da nossa dor, ordenou a piedade Christãa, que no principio se referisse o lamentavel deste successo, & no fim se mostrasse a nossos olhos o mais lastimoso espectáculo.

1016 E ainda que vossos coraçõens compitam na dureza com as mesmas pedras, não falteis com devota attenção em vossos ouvidos: & logo sentireis amorfos incendios em vossos peitos, & se verãõ copiosas lagrimas em vossos olhos: ficareis tam outros, que parecereis mudados de sen-

sentidos. Em huma afflicção, que padecia o povo de Israel, mandou Deos a Moysès, & a Araõ, que recorressem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*: & não só se desfez aquella pedra em caudalosas correntes de agoa, mas parece mudou de natureza; pois sendo de antes pedra: *Ad petram*: depois lhe chama o texto pederneira: *Percutiens virga bis silicem*: pedra que encerra em tuas entranhas fogo. Soaraõ as lastimosas palavras de Moysès, & Araõ, & logo aquella penha, sendo insensível, abrandou tanto em sua dureza, que se abrazou por dentro em fogo, & se destilou por fora em agoa.

1017 He a compayxaõ filha do amor; & assi só se derrete em lagrimas compassivo o coração, que se abraza amoroso: & pera inflamar coraçãoes tem grande proporçam os clamores da lingua, & a vehemencia das vozes. E esta seria a causa porque o Espirito Santo, quando delceo à terra a introduzir nos coraçãoes humanos o fogo

do Amor Divino, tomou por instrumento o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de Caelo sonus... Et apparuerunt illis dispersita lingua*. Permitti vòs, meu Deos, que com a triste relação deste successo se atee em nossos peitos o fogo de vosso amor desorte, que nem falem nossos olhos com abundantes lagrimas à vista de vossas penas nem nossos coraçãoes com ardentes suspiros à vista de vossas ancias.

1017 *Ascendam in palmam &c.* São estas palavras do Espoço mais amante, nellas disse em profecia, o que hoje executou por obra. Querem dizer: Hey de subir a huma Palma, & hey de colherhe os frutos. Por esta palma entendem muytos Expositores a Cruz sagrada, à qual subio Christo pera nos cõunicar os frutos de nossa vida pelos rigores de sua morte. Etã grande cõveniencia a palma pera significar a Cruz, não só, porq̃ he opiniaõ de alguns, q̃ de palma se fabricou tambem aquelle sagrado Lenho, mas porque a palma he symbolo da Vitoria: *Palma*

Cassiod.
Philo.
Ansel.
Rupert.

victórias, atque triumphis
 dedicata est: & a Cruz de
 Christo foy o instrumento de
 seu triunfo. Assim o diz São
 Cypriano: *Ascendisti Domi-
 ne Palmam, quia illud Crucis
 tue lignum portendebat tri-
 umphum.* E vñ a ser o mesmo
 subir hoje Christo a esta pal-
 ma, que subir à Cruz pera al-
 cançar huma vitoria.

1018 A este fim encami-
 nha seus passos. E que diffe-
 rentes são dos passos de nossa
 ruina! Nasceo a ruina do mun-
 do de hum homem, que aspi-
 rou a ser Deos: *Eritis sicut
 Di:* he hoje o Author do re-
 medio hum Deos que se aba-
 teo a ser homem. O motivo
 da queda de Adão foy huma
 sciencia desordenadamente
 appetecida: & hoje he a causa
 da sua restauração hũa Sabed-
 oria mysteriosamente En-
 carnada. Foy despojado o ho-
 mem da Graça por colher o
 fruto de huma arvore: hoje se
 verá restituído por hũa arvo-
 re, q̄ ha de produzir o melhor
 fruto. No fruto da quella ar-
 vore encontrou Adam os des-
 mayos da morte: mas no fru-
 to desta palma se hião de achar
 os alentos da vida. Aquelles
 passos tão desordenados, que

pera nossa ruina deu hum ho-
 mem desobediente, vay hoje
 a remediar hum Deos amante.
 Nesta tão gloriosa empreza
 ferà lamétavel a tragedia, mas
 ha de ser muy singular o triũ-
 fo; porque se os outros triun-
 fos de Deos pertencem ao at-
 tributo de seu poder, este de
 hoje, parece, que só corre por
 conta de seu amor.

1019 Pintavaõ os antigos
 (como refere Sottomayor)
 dous Cupidos em contenda,
 & hum como vencedor, tiran-
 do huma palma das mãos do
 outro, como vencido: a este
 chamavão Amor inhonesto,
 & Amor honesto àquelle. Es-
 ta contenda, que fingio a an-
 tiguidade fabulosa, vemos hoje
 historia verdadeyra: & sendo
 este successo entãõ pintado,
 vem pintado hoje pera este
 successo. No Paraizo triumphou
 de Adão hum amor humano
 sendo causa, de que faltasse a
 hum preceito Divino: convi-
 douo Eva cõ aquelle pomo, &
 não obstante estalhe prohibi-
 do, como Adão, prevalecean-
 do mais nelle o amor de Eva,
 pera lhe satisfazer o gosto, q̄
 o amor de Deos pera observar
 seu preceito. Peccou Adam,
 sendo cumplice de sua ruina:
 hum

S. Cypri-
 an. tract.
 de Pas-
 sion.

Sotto-
 may. in
 prefata
 ne ud
 Cant.
 Cant.

hum amor humano: mas fae hoje a campo pera dar o remedio o Amor Divino. Se naquelle Paraizo de delicias foy o amor desordenado, o que ficou com a vitoria, hoje em hum monte de penas ha de fer o amor mais honesto, o que ha de ganhar a palma. *Ascendam in Palmam.* Serão os mais triunfos de Christo effeyto de seu poder: que o de hoje parece empenho lò de seu amor.

Carthus
in Expo
sit Ha-
bucuc.
Septuag
quos re-
fert. à
Lap. in
cap. 3.
Habac.

1020 Là o disse o Profeta com os olhos nesta acção: *Ibi abscondita est fortitudo ejus:* aonde lê Carthusiano: *Ibi Latuit Omnipotentia:* & os Setenta: *Ibi posuit dilectionem robustam:* occultou nesta occasião o muyto, que podia, pera manifestar o excesso, com que amava: aqui mostrou a valentia de seu amor que tambem o amor he esforçado: *Fortis est, ut mors dilectio.* E se Salamaõ affirmou, que eraõ iguaes na fortaleza a morte, & o amor, hoje veremos ser mais valente o amor, que a morte: nesta occasião, em que chegaõ a provar as forças se conhecerà bem a desigualdade de

seus braços. Triunfou algum dia a morte de nossas vidas, mas hoje ha de triunfar o amor da mesma morte.

1021 Pera este dia, parece a ameaçava là por Oseas: *Ero mors tua o mors:* Oh morte cruel, se atè agora foy tua occupaçoõ o matar, he chegado o tempo, em que tambem has de morrer: se algum dia como vencedora te vistes com os despojos de tantas vidas, hoje já vencida te veràs despojada de tantas almas: se no Paraizo ficastes com o triunfo, aqui hoje te hey de levar a palma: *Ascendam in palmam.* Mas notem huma differença, que no Paraizo triunfou a morte pelo amor de hum homem: & hoje ha de triunfar o amor pela morte de hum Deos. Tambem ameaça ao Inferno, que como por hum bocado nos fez perder, a bocados diz, que o ha de tragar: *Morsus tuus ero Inferne.*

1022 Mas como promete o nosso Redemptor taõ certa a vitoria: *Ascendam in palmam:* quando ha de ser

fer taõ arriscado o combate? Como se pode já segurar hum triunfo de tanta gloria, havendo de preceder huma batalha de tantas penas? Com muyta razaõ, não sò porque he, o que sae a campo hum homem Deos, cuja Sciencia he infallivel, & cujas obras saõ de valor infinito: senaõ tambem porque he de seu amor esta empreza: & ainda q̃ sò com sua morte se ha de consumir o triumpho, com tudo já agora tem certo o vencer, antes que chegue a pelejar. E assim na Cruz leva já insignias da vitoria; pois he palma: & o titulo de seu imperio; pois he Sceptro: *Factus est principatus super humerum ejus.*

1023 Esta he a differença, que ha entre a guerra do amor, & a outra guerra: na guerra do odio serà primeiro orisco da peleja, que a certeza da vitoria: mas na guerra do amor he primeiro a segurança da vitoria, que o perigo da peleja: sae já como vencendo, quem vay a pelejar amando. Vio o Evangelista em o seu Apocalypse hum Cavalleiro, que sahia vencedor pera vencer. *Exiit vincens ut*

vinceret, & que antes de provar o valor de seu braço tinha já a coroa sobre sua cabeça: *Data est eis corona.* Grande duvida. Se este Cavalleiro hia a pelejar, & a vencer: *Ut vinceret*: como já se intitulava vencedor? *Exiit vincens.* E se era já vencedor, como hia a vencer, & a pelejar? E se a Coroa se dá depois da contenda: *Non coronatur, nisi qui legitimè certaverit*: como antes da contenda lhe foy dada a coroa? He a razaõ, a meu ver, porque este Cavalleiro entrava em huma contenda amorosa: não levava por armas espada, ou lança; q̃ cõ estas faz o odio a sua guerra: trazia nas mãos hum arco: *Habebat arcum*: que he o instrumento, com que sae o amor a campo: pois que muyto, que antes de entrar no combate tivesse certo o triumpho: *Exiit vincens*: & se visse com insignias de vitoria, antes de dar a batalha: *Data est ei corona.*

1024 Ajustado vem o lugar pera o nosso intento; porque no commum sentido dos Padres, se entende por este Cavalleiro Christo bem nosso; & pelo arco entende hum

*Alphonf
Palis.
c. 5. Sa-
cræ syn-
donis.*

hum Expositor a Cruz: & cõ muyta propriedade he figurada no arco; pois foy o instrumento, com que nesta amorosa conquista sahio o Senhor a campo: ella foy aquelle arco, donde o amor Divino despedio settas pera render nossos animos, & attrahir nossos coraçõens. Assim o disse o mesmo Christo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* E como he de seu amor esta empreza, ainda que o combate ha de ser taõ arriscado, certo tem já o triufo mais glorioso: *Ascendam in palmã &c.* No primeyro sermaõ ouvistes ponderar os passos, que deu Christo nosso Redemptor pelas ruas de Jerusalem: por minha conta sô correm os passos, que deu do pè do monte Calvario atè espirar na Cruz; que este he o estilo commum dos Prêgadores neste Sermaõ. E se Christo como amante callou nestas palavras do thema o rigor da batalha, que todo era pera seu tormento, & sô fez menção do triunfo, que era pera nossa gloria, bem he que publique nossa piedade, o que occultou seu amor: & assim

primeyro havemos de ver as penas do combate, que as glorias do trofeo.

1025 Vamos pois com os passos da consideração seguindo os passos de sua jornada. E se là no deserto seguia aquella pedra, que figurava a Christo: *Petra autem erat Christus*: os passos dos Israelitas desentranhandose em enchentes de agoa pera lhes assistir em o rigor da sede: agora que vay esta pedra desfeita em tantos rios de sangue sustentando o pezo de huma Cruz, sigamoslhe tambem os passos, acompanhando em o rigor de tantas penas com hũ diluvio de lagrimas. E já que he por nosso respeito aquelle pezo, fique por nossa conta o pezar.

1026 Chegado pois o nosso bom Jesus ao pè do monte Calvario, monte em algum tempo destinado pera os castigos, & hoje todo cheo de mysterios, começou o Senhor a subir muy outro já de sua fermosura: os fios de ouro de seus cabellos rubricados cõ o sangue, que de setenta & duas fontes corria em fio: aquella face, que de antes era espelho dos Anjos, toda afeada

da pela impiedade dos homens, os olhos eclipsados, a boca denegrada, a garganta com cordas, os pés feridos, & todo o corpo aberto com chagas, & tão negro com nodoas que bem mostrava ser alvo do odio, & emprego da tyrannia. Sustentavaõ seus hombros o desmedido pezo de huma Cruz; que como era arvore de muytos frutos, era força pezasse muyto: nella levava o Senhor nossas culpas, & em seu corpo todas as suas penas: a gravidade de nossas culpas intendialhe na Cruz o pezo, & a intenção do pezo multiplicavalhe no corpo as penas.

1026 E porque na Cruz eraõ tantas as culpas, por isso em seu Sacrosanto Corpo eraõ muytas as chagas, & as nodoas. Por causa daquellas varas, que à vista das ovelhas poz a industria de Jacob, ficavão os cordeiros, que nascião, manchados: eraõ nos cordeiros varias as manchas, porque nas varas erãõ diversas as cores. Isto, que là succedeo aos cordeiros de Jacob por força da natureza, causou com bem differente mysterio em o nosso bom Jesus o excessõ da af-

seyçam: sendo Cordeiro sem mancha por innocente, o vemos com tantas manchas em seu Corpo, por amante: as maculas, que leva naquella Vara, como verdadeyro Moysès, saõ as que lhe causaõ tantas nodoas, tantas chagas, correspondendo a cada peccado hum tormento.

1027 Desta sorte subia o Senhor o aspero daquella Serra entre os mayores defacatos feito hum tão triste objecto, q̄ servia de horror aos olhos, & de lastima ao coraçam. Ah meu Deos! Que differente he o estado em que vos vejo nas mãos dos homens, daquelle, em que se vio o homem nas vossas mãos! De vossas soberanas mãos sahio o homem com semelhanças de Deos: *Et creavit Deus hominem ad imaginem suam*: & nas maõs destes sacrilegos vos vejo, meu Deos, sem semelhança de homem. *Non est species ei*: donde havia de nacer o amor mais fino: *similitudo est causa amoris*: ahi se achou o odio mais refinado. Foy o homem hum fiel retrato vosso em quanto à semelhança; mas muy falso quanto à correspondencia.

Na

Na formação do homem fof-
tes exemplar pera imitação,
& agora só podeis servir de
exemplo pera a lástima.

1029 Também muy dif-
ferente vos viraõ neste dia em
o monte Thabor os olhos de
vossos discipulos, do que nes-
te monte vos vem hoje os
nossos olhos: naquelle monte
transfigurouvos a gloria, &
neste monte desfigurouvos a
pena: naquelle monte toy
vossa face centro de vivos ra-
yos, & neste monte he vosso
rosto occazo de tristes som-
bras: no monte Thabor tivef-
tes aclamaçoens do mesmo
Deos, & neste só tendes op-
probrios dos homens: lá vos
ralhou a neve luzidas galas, &
aqui vos dá vosso sangue cus-
tozas purpuras. Quem vos
mudou de hum extremo a
outro extremo, senão vosso
amor, que he de extremos
todo? Em hum monte tan-
to excessõ de gloria, em outro
monte tanto excessõ de pena?
Sim, que vão de monte a mon-
te os excessõs.

1030 No discurso da
Jornada foy tão apertado o
combate dos tormentos,
que defangrado já, & desfa-
llecido cahio por terra aquelle
Divino Athlante do Ceo.

Naõ tem já que estranhar nõ
fim do mundo sua ruina as
Estrellas; pois vemos o mes-
mo Sol com quedas: nem tem
que se queyjar, vendose ar-
raçadas aos pès de hum Dra-
gaõ, quando está o Divino
Sol atropelado aos pès dos
homens. Oh quão diferente
ha de ser o justo juizo de
Deos, deste injusto juizo dos
homens! No juizo de Deos
haõse de ver finais nos astros:
o Sol se ha de escurecer: *Sol
obscurabitur*: a Lua se ha de
ensangoentar: *Luna conver-
tur in sanguinem*: & as Es-
trellas haõ de cahir: *Stellæ ca-
dent de Cælo*. E estes estra-
gos, que no juizo de Deos se
hãõ de repartir por muytos
astros, vemos no juizo dos
homens amontoados todos
em o nosso soberano Sol, pois
estã cahido por terra, banhado
todo em seu sangue, & ecclý-
psado todo. No juizo final ha
de vir Christo a julgar o mun-
do cõ magestade, & neste juí-
zo vay julgado com ignomi-
nias: aquelles finais nos astros
haõ de pronosticar o fim das
creaturas: & estes finais de ho-
je saõ presagios da morte do
Creator: aquelles finais do
juizo de Deos haõ de ter

annuncios de castigos, & estes são seguros certos de piedades.

1031 Mas não sey meu Deos conciliar esta queda com vossos designios: se subis a triunfar entre o mayor rigor dos tormentos: *Ascendam in Palmam*: como assim cahis redido à violencia das penas? Que tem que ver com estes abatimentos vossos triunfos? Cahir aos pés dos inimigos he mais sinal de vencido, que dar mostras de vencedor. Oh quanto erra quem assim julga! Não he este triunfo, como os outros, do poder, he de seu amor este triunfo: *Ibi posuit dilectionem robustam*: & se nos triunfos do poder se postro os homens aos pés de Deos, nos triunfos do amor se postro Deos aos pés dos homens. Falla David de Christo, & diz quem o instrumento das setas ha de fogueitar a seus pés os inimigos: *Sagittæ tuæ acutæ populi sub te cadent*. E no Cenaculo foy tanto pelo contrario, q̃ não só se humilhou aos pés dos discipulos, mas também se abateo aos pés de hũ Judas traidor, & inimigo.

1032 E donde nasceo a differença deste successo? Eu

o direy. David vio a Christo vécendo como poderoso. Assim o daõ a entender as palavras do mesmo Psalmo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime*: armados com as setas do poder que também o poder tem setas: *Sicut sagittæ in manu potentis*. E no Cenaculo triunfou como amante: *In finem dilexit*: alli se vio triunfar o amor da magestade, & triuifar da ingratitude. E se David vio os homens prostrados aos pés de Deos no triunfo de seu poder, vemos ao mesmo Deos prostrado aos pés dos homens no triunfo de seu amor. Bem concorda logo esta queda com seu triunfo.

1033 Não foy, não o que o fez cahir em terra, tanto o pezo da Cruz, como o pezo de seu amor; que também o amor he pezo. Assim o dizia meu Grande Padre Santo Agostinho: *Amor meus pondus meum*: meu amor não he só incendio, que me abraza, mas também he pezo, que me inclina. Na balança da Cruz pezavaõ as culpas dos homens, na balança do amor pezavaõ as finezas de Christo: & pezou mais o amor com as

finezas, que a Cruz com nossas culpas: & assim não foy cauzada a queda tanto da violencia do pezo, como da inclinação do amor; que sempre este teve queda pera a terra. Desta sorte pezaõ as finezas, quando o amor he fiel. Mas q̃ mal correspondido vejo eu dos homens hum amor taõ abrazado! Estava o Senhor cahido em terra, & sendo sua pena taõ lastimoza, era bem pouco lastimada: concorrendo todos pera a queda, não houve hum só, que se arrojasse pera o alivio. Prostrado estava Adão em o campo Damasceno, & assim foy cuidadoso emprego das mãos de Deos: & agora q̃ está o nosso Deos cahido, não ha hum homem, que lhe dê a mão! Que pouco lembrados vivem os homens daquelle tempo, em q̃ Deos os trazia em seus braços: *Portabam eos in brachiis meis.*

1034 Mas como lhe hão de dar os braços pera o alivio, os que lhe negão o coração pera o amor? Quando o Espofo pediu a sua Espofo o lugar dos braços, primeyro lhe pediu a posse do coração: *Pone me ut signaculum super cor*

tuum, ut signaculum super brachium tuum: julgando, q̃ só poderia dar os braços pera o descanço, quem entregasse o coração pera o amor. Neste dezemparo estava o nosso bõ Jesus: & não só senão compadeceraõ aquelles terriveis ministros, antes novamente enfurecidos se arremeçãrão a elle, & à força o fizeraõ por em pé com innumeraveis afrontas, & já quasi sem alento chegou ao cume do monte.

1039 Já temos ao nosso General no Calvario, aonde ha de contemar o seu triunfo, & colher os mais preciosos frutos daquelle arvore, que ha de ser regada com taõ copioso sangue. Mas q̃ tem que ver a morte de Christo com a vitoria, pera q̃ nos diga, que sobe à Cruz a triunfar: *Ascendam in Palmam:* quando sobe pera morrer? Muyta conveniencia tem a morte de Christo com este triunfo; pois he triunfo de seu amor. Os outros triunfos alcançaõse cõ a morte dos vencidos, mas este consegue-se com a morte do vencedor: nas outras contendas vence quem mata, mas na guerra do amor triunfa quem morre, & he

necessario perder a vida, pera alcançar a vitoria.

1036 Quando se houve de abrir aquelle livro do Apocalypse, acclamouse vencedor o Leão: *Vicit Leo aperire librum*: sendo que do mesmo Capitulo consta que não foy o Leão, o que abriu o livro, senão o Cordeiro, & a este se cantaraõ as glorias daquelle triunfo: *Sedenti in throno, & agno benedictio, & honor, & gloria, &c.* Bem sey que o Leão, & o Cordeiro não eraõ cousas distintas, mas o mesmo Christo: porem he muyto pera reparar, que a Christo, em quanto Cordeiro, só depois do livro aberto se dem os applausos: & antes de se abrir o livro, se lhe não attribua em quanto Cordeiro a vitoria, mas em quanto Leão.

1037 A razão, a meu entender, he: porque antes de se abrir o livro, tinha o Cordeiro realidades de vivo, & só apparencias de morto: *Agnus stantem tanquam occisum*: depois do livro aberto, estava já morto na realidade. Assim o diz o texto em o Cântico, com q̃ os Ançiaons louvaõ ao Cordeyro, depois de

abrir o livro: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, &c.* E só lhe derão os applausos da vitoria, quando perdeu os alentos da vida. Não está ainda desfeita toda a duvida. E porq̃ causa se attribue a Christo em quanto Leão, antes de morto o vencimento: *Vicit Leo*: & senão attribue o vencimento a Christo em quanto Cordeiro, antes de estar morto?

1038 Direy. As vitorias de Christo em quanto Leão, pertencem ao poder: & os triunfos de Christo em quanto Cordeyro, correm por conta do amor. Assim o diz Richardo: *Leo per potentiam Agnus per mansuetudinem*. E se nos triunfos do poder se não compra a vitoria com a propria vida, na guerra do amor he necessario perder a vida, pera ganhar a vitoria: na peleja do amor não vence quem mata como Leão, senão quem morre como Cordeiro; & por isso nos diz o nosso Redemptor, que sobe hoje a triunfar, porque sobe à Cruz a morrer: *Ascendam in Palmam*. Ha de ser o fruto desta vitoria a nossa vida, mas halhe de custar huma morte.

Richardo
in Apoc.
Cap 3.

1039 Primeyro que o cravallem na Cruz, o despojaraõ aquelles infernais ministros de todos os seus vestidos, ficando o Senhor descõposto à vista de todo hum povo: & nesta acção andou o odio cruel, mas tambem se mostrou industriosa a tyrannia; pois despojou o nosso bom Jesus de suas roupas, quando hia a nadar em tantos rios de sangue, & a lutar com as ondas de tão tempestuoso mar de penas. Hũa circumstancia houve aqui muyto pera lastimar, & foy, q̃ com o o Senhor trazia a tunica pegada nas chagas, cõ tanta violencia lha tiraraõ, q̃ em pedaços fizeram seu mimoso Corpo.

1040 Oh com quanta differença se houve Deos cõ o homẽ peccador, q̃ os peccadores cõ hũ Deos innocente! A Adã, depois do peccado, vestio Deos cõ hũa tunica de pelles: *Fecit Deus Adã, & uxori ejus tunicas pelliceas*: & hoje os homẽs nã lhe deixaõ a pelle, nã a tunica. Bem pudera o Sol nesta occasiã antecipar a fineza de ecclipsar seus rayos, pera senão ver se melhante espectáculo. E se no dia da Ascençãõ veyo huma nuvem re-

ceber a Christo glorioso nesses Ceos: *Et nubes suscepit eum*: como nã desce agora outra nuvem pera o encobrir taõ afrontado na terra?

1041 Foy este hum dos tormentos, q̃ mais lhe apurou a paciencia: *Vericundia mea contra me est*: viale o Senhor naquelle estado, & eraõ seus olhos o instrumẽto da dor mais executiva. Oh tyrannia do odio, q̃ assim cõdenas a mayor innocencia, ao q̃ foy castigo de hũ bem grande delito! Depois de nossos primeiros pais cometerem a culpa original, diz o sagrado texto, que se lhe abriã os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*: bem he que o cahir em huma culpa faça abrir os olhos pera a cautela. E ou se entenda este lugar dos olhos interiores da alma, ou dos olhos exteriores do corpo, he muyto pera reparar q̃ fosse consequencia do peccado, o q̃ parece mais favor que castigo: & quẽ vir a nossos primeiro pays cõ os olhos abertos depois de peccarem, poderã inferir, q̃ de melhor condiçãõ ficãrã no infelice estado da culpa do q̃ dantes estãvaõ no venturoso estado da innocencia.

1042 Oh que abriremse-lhe os olhos, não foy favor, castigo parece que foy: nas palavras seguintes temos a razão: *Cumque cognovissent se esse nudos*: tanto que abrião os olhos, logo se virão despídos: & ter olhos abertos pera se ver em tal estado, quẽ duvida, foy tambem pena de gravidade de seu delito. O texto o innue assim nas palavras seguintes: *Quis enim indicavit tibi quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo præceperam tibi, ne comederes, comedisti?* Abrio Eva os olhos pera ver a fermosura do pomo: *Vidit mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis*: & assim Eva, como Adão fechàraõ os olhos pera saltar ao preceito: em hum abrir de olhos esteve a occasiã da culpa, & em outro abrir de olhos esteve tambem o rigor do castigo: *Aperti sunt oculi*: cometteose o peccado a olhos fechados, mas castigouse o delito a olhos abertos.

1043 E sentio tanto Adão o verse desta sorte, que menos receou ser emprego da ira de Deos por culpado, que

aparecer ante seus olhos despido: *Timui eo quod nudus essem*. Muyto excesso acho que faz a penna do nosso Redemptor à miseria de Adão. Se Adão, sendo hum homem, temeo aparecer despido diante só dos olhos de hum Deos, quanto mayor seria o tormento do nosso Deos, vendose descomposto à vista de tantos homens? Aquelle castigo em Adão foy justo; porque o merecia seu peccado: este opprobrio em o filho de Deos foy injusto; por ser a mesma innocencia.

1044 Aonde estais Virgem soberana, q̃ não assistis a vosso Filho neste desamparo, q̃ não acompanhais ao vosso Jesus nesta afflicçãõ: vinde a darlhe os ultimos abraços; pois estã já quasi com os ultimos alentos: acompanhayo em suas pennas com vossas lagrimas; que he grande mezinha nos males, o ter nelles semelhança, & companhia. Chorando o Profeta Jeremias as calamidades de Jerusalem, desejava acharlhe companhia em sua desgraça, & semelhança, ou comparaçãõ em sua dor: *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te Filia Ierusa-*

rusalem? E que importava pera o sentimento de Jeremias, que Jerusalem tivesse semelhança, ou comparação em suas lastimas? Se não era importante pera o sentir do Profeta, era conveniente pera a consolação de Jerusalem; que como o intento do Profeta se derigia a buscarlha: *Et consolabor te*: acertadamente julgou, que com a companhia, & semelhança em sua desgraça poderia admittir algum alivio sua pena.

1045 He sentir de São Boaventura, que a Virgem Senhora nossa, rompendo por aquella innumeravel multidão de gente, se viera a encontrar naquelle lugar com seu Filho: alli, diz, se viraõ, & se abraçaraõ, & com a dor

D. Bonavent. lib. 4. re- vel. Cap. 23.
 emmudecêraõ: *Accelerat ergo, & approximat Filio, amplexatur, non credo quod ei verbum dicere potuit.* Oh

Divino Sol, longe parece, que estais do vosso occaso; pois ainda vos vejo nos braços da Aurora! Mas ay, que se nos braços da Aurora se vê o Sol luzido, eu vos vejo taõ eclipsado! Não com vivos resplandores, mas com mortaes desmayos. Suspenso estavaõ

aquelles dous amantes dizendo com os coraçãoes, o que não podião explicar com as lingoas, significando ambo as magoas, que lhe assistiaõ, em os soluços que exhalavaõ.

1046 Estava o Filho tyrannizado às forças do odio impio, & a Mãy combatida às mãos de hum amor piedoso, sentindo em sua alma as dores, que o Filho padecia em seu Corpo. Com as magoas da Mãy cresciaõ as penas do Filho: & à vista das dores do Filho se multiplicavaõ as ansias da Mãy: tanto se igualavão no sentimento aquelles coraçãoes; porque se identificavão por amor aquellas almas. Assim o revelou a Senhora a Santa Brigida: *Dolor Filii erat dolor meus, quia cor ejus erat cor meum.* Tinha o excessivo amor feyto daquelles dous coraçãoes, ou daquellas duas almas huma, não por identidade real, mas por identificação moral, & affectiva; & como se amavão com o mesmo amor, sacrificavaõse ao mesmo tormento.

1047 Vay grande differença daquelle amor, que he

somente empenhado ao amor, que chega a ser excessivo: o amor q̄ he sòmente empenhado, he huma uniaõ, ou vinculo entre os coraçõens dos q̄ se amão: porèm o amor, q̄ chega a ser excessivo, he huma identificação entre as almas, ou coraçõens dos que se querem: o amor empenhado, como menos intenso, sò tem por effeito o unir: o amor excessivo, como mais fervoroso, chega a identificar, fazendo, q̄ seja sò hum extremo por afecção, os que são dous extremos por natureza. E como o amor he parte da alma, & a este segue a dor: *Dolor est sicut amor*: não se pòdem igualar no sentimento os coraçõens, quando senão identificação por amor as almas.

1048 Em huma occasião, em que se havião de auzentar Jonathas, & David, começando ambos no mesmo tempo a sentir, diz o texto, que fora David o que excedeo no chorar: *Fleuerunt pariter, David autem amplius*. Não quero agora disputar, se foy Jonathas, o que ficou mais sentido, se foy David o que se mostrou mais magoado: mas he certo, que ou

sentisse mais, o que chorou menos, ou sentisse menos, o que chorou mais, forão deliquaes naquella occasião as magoas, pois se excederão nas lagrimas. E bem, se erão semelhantes os motivos de sua penna, pois huma reciproca auzencia era o incentivo daquellas lagrimas, porque não foraõ iguaes as demonstraçõens de sua dor? Se erão tão conformes no querer, como o não foraõ tambem no sentir?

1049 Pouco importava a semelhança dos motivos, se faltava a identidade dos animos. He verdade que Jonathas, & David se amavão com grande amor, mas era amor sòmente empenhado, & que não chegou à estera de excessivo, foy amor que unio, mas não identificou, do texto o colijo: *Anima Jonathae conglutinata est animae David*: diz que se conglutinarão as almas, & o mesmo era conglutinaremse, que uniremse: diz mais o texto, que amava Jonathas a David, como que se fora sua alma: *Sicut animam suam diligebat eum*: não disse que amava em Jonathas sua propria

Reg. v.
Cap. 18.
num. 5.
Cap. 20.
num. 17

pria alma: & como este termo *Sicut* he comparativo, fazendo comparaçã o texto entre David, & a alma de Jonathas, fez distincção entre a alma de Jonathas, & David: eraõ almas sò unidas, & não chegãrão a ser identificadas; que quando o amor chega a este excesso, he o fogeito amado a mesma alma do amante.

1050 E como faltou a identidade das almas em o amor, faltou tambem a igualdade dos coraçõens em o sentimento; por isso David chorou mais; & Jonathas chorou menos: *David autem amplius*. E pelo contrario a Senhora, & seu Filho se igualãvão tanto nas penas; porque tinha feyto o amor idenficacão nas almas: *Cor ejus erat cor meum*. Vendo pois a Virgem Mãy em taõ lastimoso estado a seu Filho, não podendo com a voz, força he, que em seu coração assim se queyxasse affligida, & assim se lastimasse queixosa.

1051 *Em verdade vos desconhecera, Filho meu,*

pelos estragos, que em vòs tem feyto o odio, senãõ vira nessas Chagas tantas insignias de vosso amor. Assim vos condenaõ como reo, a padecer a morte, sendo vòs o mesmo Author da vida! Nem podia chegar a mais a tyrannia dos homens, nem podia abaterse a menos a Magestade de hum Deos. Quem assim descompoz vossa modestia? No prezepio vos tive em meus braços despido, mas não faltãram huns pobres panos pera vos cubrir: & agora he tal o desamparo, que não tenho mais, que este veo de minha cabeça, que vos offerecer: *Cingit eum capitis sui velo* (diz Sam Boaventura.) Mas ay, que se là estaveis entre brutos, aqui vos vejo entre feras! Quem assim mudou a fermozura de vosso rosto? Quem trocou as rozas dessas faces taõ vivas em açucenas desmayadas? Bem sey que foy o odio, mas destas suas mudanças se inferem bem as firmezas de vosso amor; pois nunca o odio vos mudãra, se vosso amor não quize-ra. Ay olhos Divinos, quem vos ecclypsou? Abrazastesvos

em muyto fogo; *Oculi ejus tamquã flamma ignis, por isso vos afogastes em tanto sangue. Cegos de chorar estam já meus olhos, & sem luz; mas que muyto, se em vós se escureceo toda a luz de meus olhos. Se com qualquer vida se comprara o remedio dos homens, eu dera antes a minha: melhor me fora morrer, que ver-vos, Filho meu, acabar. Mas já que com o infinito preço de vosso sangue se ha de compensar huma offensa infinita, & assim o tem decretado vosso Pay, terey a consolação de vos acompanhar na morte; que bem he se vejaõ unidos no padecer, os que fomos tão conformes no amor. Nesta Cruz, em que o odio vos ha de crucificar o Corpo, me ha de crucificar o amor a alma; tambem me pertence esta Cruz, se não em quanto Mãy, em quanto Esposa; porque de ambos he este leyra: *Lectulus noster floridus: & não he justo, que seja de ambos, em quanto leyra de flores, & seja só vosso, em quanto centro de penas. Antes que busqueis os braços dessa Cruz, descançay Filho meu, em meus braços:**

naquelles se vos preparã as prizoens mais violentas, & nestes vos prendem os mais amorosos laços. E se vos a-pressais a colher os frutos de huma palma, como me não ha de estalar o coração com dor, vendo, que colher estes frutos vos ha de cauzar a morte, sendo vós desta palma o fruto de vida? Quasi palma exaltata sum.

1052 Assim se lastimava a Senhora, quando temerosos os Judeus, de que expirasse o Filho antes de chegar à Cruz, furiozamente lho arrancãrã dos braços: *Eripitur Filius de manibus Matris furibundè ad pedem Crucis: diz São Boaventura. Oh tyrannos! Se lhe roubais esta prenda de seus braços, não lha podereis negar ao coração: levaislhe o original, mas là lhe fica no coração o retrato. Porem se os retratos se inventãrã pera alivio de saudades, este que lhe fica, sô servirá de lhe multiplicar as magoas. E se foy grande a violencia, que neste apartamento fizerão àquella amoroza Mãy, não foy menor, a que fizerão ao Filho; q̃ como entre ambos erã os laços*

ços do amor tão apertados, he força, que fosse a ambos a divi-
zão muy violenta.

1053 Quando o Evangelista diz em o seu Apocalypse, que o filho daquella lustrosa mulher fora levado pera o throno de Deos, uza de hum termo, que ao nosso modo de entender, significa fer levado por força, como advertio hum moderno: *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, diz que foy arrebatado. Que o Evangelista uzasse desta fraze, se aquelle filho fosse miseravel despojo da furia do Dragão, bem estava: mas quando hia a lograr as assistencias de hum glorioso throno, como pode ser que aqui houvesse violencia, ou da parte da mãy, ou da parte do filho? Com muyta razão, pois ainda que o filho hia pera aquelle throno, com tudo dividiãono dos braços de huma mãy, & assim o mesmo era dividir-se, que arrebar-se: *Raptus est*; que aonde são tão estreitos do amor os laços, sempre a separação he violenta.

1054 Dos braços daquella mulher do Apocalypse lhe levãõ o filho pera hum tro-

no de gloria: dos braços da Senhora lhe arrebatãõ seu Filho pera a Cruz, lugar de pennas, mas trono, que tambem foy de gloria; pois nelle reynou, & venceu: *Regnavit à ligno*. Assim se apartãõ a Mãy, & Filho: o Filho pera dar fim ao seu triunfo, & a Mãy, qual outra mulher do Apocalypse, pera dar principio a sua soledade: *Mulier fugit in solitudinem*: mas com huma differença, que a do Apocalypse foy voando com ligeyras azas: *Datae sunt mulier alae duae*: & a Senhora ficou ferida com agudas pennas.

1055 Tinhaõ tirado ao Senhor a Coroa, pera lhe despirem a tunica, & despois lha tornarão a pregar por aquella parte, aonde de antes não chegãõ os espinhos, manando de novo daquella Sacrosanta cabeça, outras setenta & duas fontes de sangue. Corou a Antiguidade aos seus Deozes fallos com flores, & hoje coroa o odio ao verdadeyro Deos com espinhos: mas destes espinhos vejo já mudada a natureza, pois se costumavão esterilizar a terra, são agora flores, que
hãõ

hão de brotar em fruytos de
nossa redempção.

1056 Com este tormen-
to corou o odio sua cruelda-
de, & corouo tambem o A-
mor suas finezas: corouo o o-
dio sua crueldade; pois sendo
as espinhas pena da primeyra
cabeça culpada, as poz sobre
a cabeça de hum Deos inno-
cente: corouo tambem o A-
mor de Christo suas finezas;
pois trocou em insignia de
seu triunfo, o que foy instru-
mento de nosso castigo. No
Paraizo nasceo a roza sem es-
pinhos, & assim se confer-
vou no estado da innocencia:
mas tanto q̄ entrou o estado
da culpa, logo se achou cerca-
da de espinhos a roza. Que
tem a culpa de Adam com a
roza pera maltratar sua belle-
za? Que tem tambem com
esta roza de Jericò pera offen-
der sua innocencia? Mas estes
effeytos cauzaão nossos deli-
tos: porque nós nos coroa-
mos de caducas flores, que se mur-
chaõ: *Coronamus nos rosis,*
antequam marcescant: por
isso o nosso Deos está coroa-
do de espinhos, que o ma-
goaõ.

1057 Sofridas as dores
deste tormento, tem pera sy

alguns Padres, q̄ estendèraõ o
Senhor sobre a Cruz posta em
terra pera o crucificarem: mas
outros saõ de parecer, que pri-
meyro arvoraraõ a Cruz em
alto, & o Senhor subira a ella
por hũa escada pera ser cruci-
ficado. E este modo de dizer
he mais conveniente ao triu-
fo de Christo; que bem era q̄
à escala vista desse este assalto
à morte, porq̄ assim fosse a vi-
toria mais gloriosa. E tambem
he mais conforme ao nosso
thema, em que o nosso Re-
demptor disse, que havia de
subir a colher os frutos da pal-
ma, *Ascendam*, & este ter-
mo melhor se applica ao subir
por movimento proprio, que
ao subir por impulso alheo.

1058 Subio pois Chris-
to bem nosso da terra àquella
arvore, que havia de ser mys-
terioza escada por onde nós
subissemos ao Ceo. Mas com
quanta differença se estribou
nella, do q̄ lá o vio Jacob es-
tribado em outra, figura desta.
Jacob naquella escada o vio
Senhor magestoso: *Vidit*
Dominum: & nesta o vemos
taõ abatido: naquella escada
tinha a assistencia de Espiri-
tos Celestiaes: *Angelos quoque*
Dei ascendentes, &c. & nesta

tem a cõpanhia de infernaes ministros: naquella escada, q̃ era sombra desta, tudo forão luzes: *Qui eam lumine replebant*: & nesta tudo são sombras.

1059 Subindo o Senhor à Cruz, lhe pregaraõ aquellas mãos sacrosantasi com penetrantes cravos, sabindo das feridas diluvios de sangue; que como era immenso o amor, havia de ser o sangue hũ mar. Desta sorte cravou a tyrannia dos Judeus as mãos de hum Senhor, que os trazia em suas palmas: *Portabam eos in brachijs meis*. Porém se o odio dos homens as rompeo para o tormento de Christo, quiz o amor de Christo, que se abrissem para o remedio dos homens. Mas parece que não concordão bem estas prizoens, meu Deos, com vossos intentos. Com mãos prezas como haveis de colher os frutos! Oh que nesta empreza foy melhor industria ter prezas as mãos, para se applicar o remedio pelos passos encõtrados aos passos de nossa ruina. Por livres, & soltas as mãos de Eva colhẽraõ aquelle fruto, que a todos nos cauou a morte: & assim dispoz

a Divina Providencia; que as mãos de Christo se atafesem, & prendessem para colher os frutos, que nos haõ de restituir a vida: porém se em quanto prezas os haõ de colher, rotas estão para os comunicar.

1060 Pregadas as mãos, da mesma sorte procedem aos pès: rãbẽm os rasgaõ com penetrantes cravos. E se là o Evangelista vio ao nosso Redemptor com hum pè na terra, & outro pè em hum mar de agoa, agora estã com ambos os pès em hũ mar de sangue. Là dizia David que os montes se haviaõ de transferir algũ tempo ao coração do mar: *Transferentur montes in cor maris*: mas nesta occasiã succedeo ao contrario; pois se passãraõ os mares ao coração do monte. Ah pès soberanos! Agora com muyta propriedade sois plantas, que regadas com tão copioso sangue haveis de brotar em os mais deliciosos frutos.

1061 Que coração haverã tão duro, em quem não faça ecco o repetido daquelles golpes? Cada martellada he huma boca, que dà vo-

Lavr.
Instr.
serm. do
Passão.

zes por nossas lagrimas: *Clamant clamoribus*. Adverti, oh Fieis, que vossos peccallos prenderaõ aquellas mãs, & cravaraõ aquelles pès. Se vossis acçoens não foraõ taõ soltas, não estiveraõ aquellas soberanas mãs taõ prezas: se vossos passos não foraõ taõ mal dirigidos, não estiveraõ aquelles pès taõ duramente pregados. Sirvavos isto de incentivo à vossa compayxiã, & sirva tambem de motivo à vossa confiança o estar aquella Divino Amante com os braços abertos pera vos receber, & com os pès prezos pera vos não fugir.

1062 Pregado desta sorte o Senhor padecia innumeraveis dores sem ter algum alivio, ou refrigerio. Este he o leito, pera que em algũ tempo vos convidava vossa Esposa: mas se entaõ era leyto de descanso, agora he huma Cruz de tormentos: se entaõ era leyto de flores, hoje ha de ser arvore de fratos. Naõ estava menos affligida ao pèda Cruz da Virgem Santissima, em cujo coraçãõ eraõ tantas as magoas como em o corpo do Filho as dores. Esta sem duvida foy a occasiã, em que

aquella aguda espada lhe atraveitou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. & esta espada não foy outra cousa mais que seu proprio amor, como affirma S. Bernardo: o excessõ com que amava, era o ferro mais penetrante, que a feria.

S. Bern.
serm. 29
in Cant.

1063 He muyto pera reparar dizer Christo bem nosso, que viera ao mundo tanto de guerra, que vinha atraveitar espadas: *Non veni mittere pacem, sed gladium*: sendo que de outros logares consta, que vinha Rey pacifico: *Princeps pacis*. Huma palavras do mesmo Christo nos haõ de dar toluçãõ à duvida: *Ignem veni mittere in terram*: diz que vinha a introduzir o fogo de seu Divino amor nos coraçõens pera os abraçar: *Et quid volo nisi ut accendatur*: pois eis ahi a espada, com que vinha a ferir. Agora alcanço eu com quanta razaõ Aristoteles diffinido o amor, disse que era huma payxaõ: *Amor est passio*: pois não se distingue o amar do padecer: & assim a espada, que feria a alma da Senhora, era o fogo do amor, em que se abrazava: & como e-

Ethicor.
Cap. 6.
Arto. 1.

raõ

raõ muytos os incendios, muytas eraõ tambem as feridas.

1064 Morria, & não acabava: *Quasi mortua vivens, vivebat moriens*: diz Arnoldo: morria; porque era mortal a penna de ver padecer ao Filho: mas não acabava; porq̃ como o seu verdugo não era a morte, senão o amor, que ainda q̃ tormento dalma tambem he vida do coração, como disse meu Grande Padre Santo Agostinho, se por hũa parte acabava pelo muyto q̃ padecia, por outra parte vivia pelo muyto que amava: & assim sendo o da morte o mayor tormento, era seu tormento mayor, que o da morte: tinha o pezar, que cauza a morte offendendo: mas faltavalhe o alivio, q̃ consigo tras acabando.

1065 Desta sorte estava muy semelhante à Cruz de Christo: *Statura tua assimilata est palma*: & não sò estava semelhante à Cruz, em quanto Cruz, mas em quanto palma: em quanto palma; porque o pezo de tantas dores a não fazia desfalecer: em quanto Cruz; porque nella se crucificava tambem o Filho.

Olhava o Filho pera aquella desconsolada Mãe, via aquelles peytos, donde se criara: *Respiciebat ad ubera Matris*: & vendo quanto a peito tomava suas dores, mais lhe cresciaõ as ansias. Em duas Cruzes padecia: em huma o tinha crucificado o odio: em outra o crucificava seu amor: na Cruz do odio, sacrificava o Corpo por tormento, na Cruz da Mãe sacrificava a alma por affecto. Duas vezes pediraõ os Judeos a Pilatos, que crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum*: & duas vezes se crucificou: mas se o odio pediu duas Cruzes, não foraõ ambas as Cruzes do odio; por que huma lhe ministrou seu amor.

1066 Depois de estar o Senhor algum tempo em a Cruz, entre outras palavras disse, que tinha sede. *Sitio*: S. Bernardo diz que fora sede de mais tormentos. E nisto mostrastes, meu Deos, quanto mais sey vesso amor piedoso com os homens, que tyranno o odio dos homens cõ vesco; pois se satisfez o desejo que o odio tinha de vos atormentar, & não se extinguiu a sede, que vós tinheis de

de padecer: *Sitio*. E se pedis agha, pera refrigerar os incendios, que vos abrazaõ, quando não bastem tantas feridas abertas pera vaporar esse fogo, aqui vos offerecemos as lagrimas de nossos olhos, pera mitigar essas chammas. Mas ay Fieis, que inclinando a cabeça se ecclipsou de todo o nosso Sol, já deu os ultimos arrancos o nosso Jesus: & pera mostrar que não só morria pa decendo, mas tambem amando, espirou com lagrimas, & com clamores: *Clamore valido, & lachrymis*. E se o Leão brada, como diz o Profeta, quando leva nas garras por preza ao Cordeiro, a gora brada o Cordeiro, que deixa prezo, & vencido o Leão.

1067 Já está consumado o triunfo, já estão colhidos os frutos daquella arvore, que são frutos de muyta graça: porque foy a batalha de muyto custo: já está vencida a morte, & o Inferno: *Infernus, & mors missi sunt in stagnum ignis*. Já entregaraõ os fratos da vida, que tinham usurpado, que como o amor os venceu nesta contenda, he força que puxasse pelos cahidos: finalmente já ganhou o

amor a palma. Mas oh amor immenso, que se fostes tão piedoso para os homens, tão cruel fostes pera o nosso Deus! Abristeslhe as feridas no corpo, pera me curar as chagas d'alma: assim fogueitaste a magestade a opprobrios, a gloria a penas, a innocencia a castigos, a luz a sombras, o Sol a ecclipses, a razão a sem razaõ, a vida a morte.

1068 Despois de Christo bem nosso espirar, fizeraõ as creaturas demonstraçoens de sentidas, a terra com tremores, o Ceo com ecclipses dos astros, o ar com seus lutos, o veo do Templo com rasgos, as pedras fazendose em pedaços. Achouse nas creaturas insensiveis a piedade, & saltou nas racionais a compayxaõ. Com muyta semelhença se podem applicar aqui aquellas palavras do Profeta, em q formava esta queyxa: *Viderunt te, & doluerunt montes*: os montes, diz elle, não se saltaraõ com o sentimento: *Dedit abyssus vocem suam*: os valles de lastimados lá correspondiaõ com seus gemidos: *Gurges aquarum transfuit*: só as agoas se descuidaraõ: que como são figura, & sombra dos ho-

H. 1068.
10.

homens, nem por sombras se achou nos homens a compayxão. Aonde faltáraõ os sentidos, se acháraõ os sentimentos, & faltáraõ os sentimentos, aonde se achavão os sentidos.

1069 Consumouse este triunfo, mas ainda não cessou a batalha: acabou Christo a vida, & ainda continuou dos Judeus a tyrannia. Com huma lança lhe rompeo hum soldado o peito: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.* Aqui foy mayor o combates porque foy a ferro, & a fogo: por fora rompeo aquelle peito a lança do odio humano, mas por dentro o tinha muyto de antes ferido a setta do Amor Divino. Neste golpe se mostrou mais que mortal o odio, & immortal o Amor: mostrouse mais que mortal o odio, passando álem da morte sua tyrannia, & dirigindo a Christo morto sua crueldade: mostrouse immortal o amor, pois não havendo naquelle corpo já alma pera viver, não faltáraõ naquelle coração alentos pera amar, brotando em sangue, & agoa pera nosso remedio: *Exiit sanguis, & aqua.*

1070 E se este fluxo foy pera nós hum tão grande beneficio, foy tambem pera Christo hum excessivo tormento: pois lhe dividirão de seu peito os homens symbolifados na agoa: *Aque multe populi multi.* E assim se com este golpe da lança ficou o peito ferido, ficou tambem no coração o amor bem picado: donde se os mais tormentos lhe offenderão o corpo, este tocoulhe nalma. Assim o disse Christo pela boca de David, quando parece que o recusava: *Erue a framea Deus animam meam.* E se Christo morto, oh Fieis, nos tem tanto em seu coração, entranhemos em nosso coração a Christo morto: nelle temos o mais verdadeiro amante; que se como verdadeiro teve sempre o coração na boca, agora como amante tem a boca no coração. Chegai pois àquelle Lado aberto, que he boca com que o nosso defunto Abel vos está chamando: *Abel defunctus adhuc loquitur.*

1071 E se as palavras, com que relatei este successo, não serão efficazes pera vos

mover a lastima, he bem que se vos proponha aos olhos aquelle triste espectáculo, que foy o assumpto deste sermão, para que assim vos provoque a lagrimas. Tempo he já de dar fim às vozes, & principio às vistas; que quando estas são tanto para lastimar os corações mais duros, superfluas são as palavras. Com hũa pedra dei principio à fabrica deste sermão, com duas lhe hei de dar o remate. Em duas pedras achãraõ os Israelitas no deserto alivio à pena q' lhes causava a sede, foy hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cadès: & sendo estas duas pedras em acodir com o remedio tão semelhantes, foraõ nas circumstancias bem diferentes: ambas se desfizerãõ em rios de agoa.

1072. Mas he pera notar, que na pedra de Cadès mandou Deos que se proferissem vozes ao dar dos golpes: *Loquimini ad petram*: & na de Horeb mandou dar golpes, & não mandou que se proferissem vozes: *Percuties quæ petram*: Pois se Deos com huma, & outra pedra correo para o mesmo ef-

feito, porque não observou o mesmo estylo com huma, & outra pedra? Cresce mais a duvida, que como o fallar à pedra era dizerlhe, se soltasse em correntes de agoa, como affirmão os expositores, se ambas estas duas pedras se haviaõ de tornar copiosas fontes, porque senão haviaõ tambem de dirigir à pedra de Horeb aquellas vozes?

1073. Oh que se foram convenientes as vozes na pedra de Cadès, eraõ escuzadas na pedra de Horeb; porque nesta pedra havia Deos de aparecer em huma coluna de nuvem: *En ego stabo ibi coram te super petram Horeb*: & explica o Alapide: *In columna nubis*: & como na intelligencia de S. Jeronymo a coluna figura a Cruz; pois foy a Cruz sagrada a coluna, em que se firmou, & estabeleceo a ley da Graça: *Cruce Christi humini generis columna*: era o mesmo aparecer Deos naquella occasiãõ em coluna, que mostrar-se na representaçãõ crucificado: & à vista de tam lastimoso objecto não eraõ necessarias palavras para que aquella pedra se desf-

desfizesse em lagrimas compadecida. Na pedra de Cadès applicaraõse as vozes; porque faltaraõ estas vistas, & como na de Horeb concorriã estas vistas, superfluo foy o exercicio daquellas vozes.

1074. E assi já agora não tem lugar os ouvidos, só tem lugar os olhos. E se á vista da figura, & semelhança de hum Deos crucificado, se derreteo em agoa aquella penha dura, mais duros ferãõ vossos coraçoes que penhas, senão se distillarem em lagrimas á vista de hum Christo Crucificado sem semelhança, & sem figura. Correspondei, pois, oh Christãos, com o sentimento muy vivo ao nosso bom Jesus morto. Vede como a mesma Innocência expirou por vosso amor cõ castigos de delinquentes: attentai pera aquelle Corpo, que todo está huma viva chaga. E se o desconhecerdes por tão ferido, he porque vos não conhecestes a vós por culpados: a enormidade de vossas culpas tornou ao nosso Deos tão disforme: as feições daquelle rosto tão peregrinas, mudaraõ vossas afeições desordenadas: se vós não perdereis a Graça, nunca se affeã-

ra aquella belleza.

1075 Não vos fuja aos olhos da consideração, o que se vos esconde aos olhos do corpo: considerai, que foy tal a tempestade de penas, que não só o affogou no meyo dos mares: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: mas também lhe sobreyo nas costas a tempestade, antes alli bateraõ com mais furia as ondas; porquẽ alli fizeraõ mais pendor nossas culpas. E se tantos diluvios de sangue se derramãõ por vossos peccados, choray vossos peccados com lagrimas de sangue. Adverti q̃ a cegueira de vossos olhos ecclipsou os do nosso Deos: nunca aquelles Divinos olhos se ecclipsãõ, se vossos olhos cegamente não viraõ: abri pois os olhos pera vos emendar, já que por vosso respeito fechou Deos os olhos pera morrer. E quando vos não mova a piedade, obriguevos o receyo. Sabey, q̃ se agora está naquella Cruz como Redemptor benigno, virã dia, em q̃ o experimẽteis, como Juiz rigoroso: aquella mesma Cruz, q̃ hoje he Coluna de nuvem pera vos defender, senão hou-

ouver emmenda nas vidas, será em algum dia Coluna de fogo pera vos abraçar. Se agora he Arvore, em que vos offerece frutos a Misericordia, será em algum tempo Vara, com que execute castigosa Iustiza. Chegai vos pois à sombra daquella arvore, aproveita vos daquelles frutos: nelles achareis pera o go-

sto, todo o regalo; pois são os frutos mais saborosos: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo*: nelles achareis o remedio de vossas culpas; pois são frutos de muyta graça: nelles encontrareis a triaga contra a morte; pois são frutos da eterna vida: *Ad quam nos perducatur, &c.*

FINIS LAUS DEO,
 VIRGINI MATRI, AC MAGNO
 Parenti meo Augustino.



I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os numeros não significão folha, nem pagina, nem coluna, senão o numero marginal.

Ex Genesi.

Cap. I. n. 1. **S**piritus Dei ferebatur super aquas.
§. 337.

4. Divisit lucem à tenebris. §. 712.

5. Appellavit què lucem diem.
§. 713.

Factumquè est vespere, & mane. §. 715.

16. Duo luminaria magna. §. 711.
Luminare maius ut præflet diei, luminare maius ut præflet nocti. §. 266. 711.

17. Et creavit Deus hominem ad imaginem suam. §. 1027.

Cap. II. n. 16. Ex omni ligno paradisi comede: de ligno autèm scientiæ boni, & mali ne comedas. §. 4.

Cap. III. n. 5. Eritis sicut Dij. §. 1018.

6. Vidit igitur mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendù, & pulchrum oculis. §. 1042.

7. Aperti sunt oculi amborum: cùmque cognovissent se esse nudos. §. 1041. 1042.

10. Timui eò quod nudus essem.
§. 1043.

11. Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo præcepit tibi ne conederes, conecidisti. §. 1042.

14. Super pectus tuum gradieris, terram conedes. §. 193. & 366.

19. Pulvis es, & in pulverem reverteris. §. 4. 372.

21. Fecit quocque Dominus Deus Adæ, & oxeri ejus tunicas pelliceas. §. 1040.

22. Ne fortè mittat marù suam, &umat etiam de ligno vitæ.
. 372. 430.

23. Eni sit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis. §. 372. 432.

24. Collocavit ante paradysum voluptatis Cherubim, & flammè gladium, atque verticalitem ad custodiendam viam ligni vitæ. §. 433.

Cap. IV. n. 9. Num cufcus fratris mei sum eger. §. 216.

Cap. XI. n. 7. Cõfundamur linguam

- eorum ut non audiat unufquifque vocem proximi sui. 745.
8. Divisit eos Dominus. & cessaverunt ædificare civitatem. §. 745.
- Cap. XVIII. n. 27. Loquar ad Dominum meum, cum fin pulvis, & cinis §. 6. & 75.
- Cap. XXI. n. 16. Levavit vocem suam, & flevit. §. 92.
17. Exaudivit Deus vocem pueri. §. 91. 93.
- Cap. XXII. n. 17. Multipliebo fœmen tuum sicut stellas cœli. §. 571. 711.
- Cap. XXV. n. 23. Maior serviet minori. §. 571.
- Cap. XXIII. n. 12. Angelos quoque Dei ascenſentes, & descendenſes per eam. §. 765. 1058.
13. Dominum innoxiam scilicet. §. 766. 1058.
- Cap. XXXI. n. 30. Eſt ad tuos ire cupiebas, & deſiderio erat tibi donus patris tui: cur furatus es Deos meos? §. 394.
34. Subterſtraneâ camelis. §. 395.
- Cap. XXXVII. n. 7. Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi conſurgere manipulum meum, & stare, veſtroſque manipulos circumſtantes adorare manipulum meum. §. 899. 905. 922.
8. Nunquid rex noſter eris, aut ſubjiciemur ditioni tuæ? §. 908.
9. Stellas undecim adorare me. §. 899. 905.
10. Non ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te ſuper terram? §. 908.
19. Ecce ſomniator venit. §. 216.
- Cap. XXXVII. n. 27. Protulit manum, in qua obſtetrix ligavit coccinum. §. 528. 729. 911.
28. Iſte egredietur prior. §. 730. 911.
29. Quare diviſa eſt propter te maceria? §. 731.
- Illo verò retrahente manû, egreſſus eſt alter. §. 428. 729. 911.
30. Quem appellavit Zara. 729.
- Cap. XLII. n. 38. Qui ſpiritu Dei plenus ſit. §. 478.
- Cap. XLIII. n. 34. Ita ut quinque paribus excederet. §. 502.
- Cap. XLVII. n. 9. Quot ſunt dies annorum vitæ tuæ? §. 649.
- Dies peregrinationis meæ cœtum triginta annorum, parvi, & mali. 651.
- Cap. XLVIII. n. 13. Et poſuit Ephraim ad dexteram tuam id eſt ad ſiniſtram Iſrael: Manafſen verò in ſiniſtra ſua, ad dexteram ſcilicet Patris. §. 252.
14. Qui extendens manum dexteram poſuit caput Ephraim minoris fratris: ſiniſtram autem ſuper caput Manafſe, qui maior natu erat commutans manus. §. 252.
20. Conſtituitque Ephraim ante Manafſen. §. 253.
- Cap. XLIX. n. 24. Diſſoluta ſunt vincula brachiorum & manû illius per manus potētis Iacob: in te paſtor egreſſus eſt lapis Iſrael. 910.

Ex libro Exodi.

Cap. III. n. 14. Ego sum qui sum.

§.660.

Cap. IV. n. 3. Projecit, & versa est
in colubum. §. 191.

4. Apprehende caudam ejus. §. 950.
Tenuit, versaquè est in virgam.
§. 191. 950.

20. Portans virgam Dei in manu
sua. §. 191.

Cap. VII. n. 1. Ecce constitui te
Deum Pharaonis. §. 193. 287.

Cap. XVI. n. 16. Colligat unusquisque
ex eo quantum sufficit
ad vescendum: Gomer per sin-
gula capita. §. 173.

18. Mensi sunt ad mensuram go-
mor. §. 173.

Cap. XVII. n. 2. Dà nobis aquã. §. 97.

6. En ego stabo tibi coram te su-
pra petram Horeb: percuties
què petram, & exibit ex ea a-
quã. §. 97. 98. 1072.

Cap. XXXII. n. 6. Surrexerunt
ludere §. 54.

17. Ululatus pugne auditur in ca-
stris. §. 54.

18. Vocem cantantium ego au-
dio. §. 54.

Ex Libro Levitici.

Cap. VI. n. 13. Ignis est iste perpetuus. §. 23.

Cap. XXI. n. 10. Pontifex caput su-
um non discooperiet. §. 50.

Cap. XXIV. n. 15. & 16. Homo
qui maledixerit Deo suo porta-
bis peccatum suum: & qui

blasphemaverit nomen Domini
morte moriatur: lapidibus
opprimet eum omnis multitu-
do, sive ille civis, sive peregrin-
us fuerit. Qui blasphemaverit
nomen Domini morte mo-
riatur. §. 672.

Cap. XXVI. n. 26. Pectusquam con-
fregero baculũ panis vestri. §. 914.

Ex Libro Numerorum.

Cap. VIII. n. 2. Cardulatum in-
Australi parte erigatur. §. 788.

Cap. XI. n. 9. Cunque descenderet
super castra ros, descendebat
pariter & Man. §. 171.

Cap. XX. n. 6. Aperi eis thesaurum
tuum fontem aquarum vivarum. §. 97.
998.

8. Loquimini ad petram. §. 208.
698. 1016.

11. Percuties virga bis filicem,
& gressus sunt aquarum largissimas.
§. 97. & 99. 108. 698. 998. 1016.

Cap. XXI. n. 8. Qui percussus aspe-
xerit eum, vivet. §. 210.

Cap. XXIII. n. 10. Quis dinumera-
re possit pulverem Jacob, &
nosse numerum stirpis Isra-
el? §. 8.

Moriatur anima mea morte ius-
torum, & frange novillima mea
horum similia. §. 72.

Ex Libro Deuteronomij.

Cap. IV. n. 24. Dominus Deus tuus
ignis consumens est. §. 86. & 127.

Cap. X. n. 16. Circuncidie præpu-
tium cordis vestri. §. 675.

Ex Libro Iosue.

- Cap. V. n. 2. Fac tibi cultros lapideos. §. 704.
 Cap. X. n. 13. Steterunt què Sol, & Luna §. 842.
 14 Non fuit antea, nec postea iam longæ dies §. 36 & 37. & 38.

Ex Libro primo Regum.

- Cap. XI. n. 47. Dormivit cum patribus suis. §. 33.
 Cap. XIV. n. 43. Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior. §. 950.
 Cap. XVII. n. 36. Quis est iste Philistæus incircuncisus? 709.
 Cap. XVIII. n. 29. Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus. §. 217.
 1. Anima Ionathæ conglutinata est animæ David. §. 1049.
 30. Celebre factum est nomen eius nimis. §. 217.
 Cap. XIX. n. 1. Locutus est autem Saul ad Jonathan filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David. §. 249.
 10. Nisi què est Saul configere David lancea in pariete. §. 249.
 Cap. XX. n. 17. Sicut enim animam suam, ita diligebat eum. §. 1050.
 27. Cur non venit filius Isai? §. 216
 41. Fleverunt paritèr, David autem amplius. §. 1048.
 Cap. XXIV. n. 3. Assumens ergo Saul tria milia electorum virorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David. 247.

11. Ecce hodie viderunt oculi tui quòd tradiderit te Dominus in manu mea in spelunca: & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus §. 270.

Dixi enim: non extendam manum meam in Dominum meum. §. 273.

17. Nunquid vox hæc tua est fili mi David?

18. Justior tu es quàm ego. §. 241. & 247.

19. Et tu indicasti hodie quæ feceris mihi bona: quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me §. 240

21. Et nunc quia scio, quòd certissimè regnaturus sis in Israel. §. 240.

23. Ejuravit David Sauli. §. 240. Abijt ergò Saul in domum suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca. §. 239.

Ex Libro secundo Regum.

- Cap. I. n. 23. Aquilis velociores §. 116.
 Cap. XXIV. n. 24. Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur. §. 17. 22.

Ex Libro Quarto Regum.

- Cap. II. n. 9. Fiat me duplex spiritus tuus. §. 774.
 Cap. II. n. 12. Eliseus autem videbat. §. 774.
 Pater mi Pater mi. §. 774.
 14. Ubi est Deus Eliæ etiam nunc? §. 774.
 15. Requievit spiritus Eliæ super Eliteum. §. 774.

Ex Libro Esther.

Cap. X. n. 6. Parvus fons, qui crevit
in fluvium, & in lucem solemq̄
conversus est. §. 78.

Ex Libro Job.

Cap. I. n. 2. Faciebant convivium
per domos, unusquisque in die
suo. §. 78 L.

Cap. X. n. 9. Memento quozso, quod
sicut lutum feceris me, & in
pulverem reduces me. §. 75.

Cap. XIII. n. 12. Memoria vestra
comparabitur cineri. §. 18. &
19. 20.

Cap. XIV. n. 2. Fugit velut umbra.
§. 24.

10. Homo cum mortuus fuerit, &
nudatus, atque consumptus,
ubi, quozso, est? 17.

Cap. XXIX. n. 14. 15. 16. Justitia
indutus sum: & vestivi me sicut
vestimento, & diademate judi-
tio meo. Oculus fui czco, & pes
claudo. Pater eram pauperum:
& causam, quam nesciebam, di-
ligentissimé investigabam. §.
267. & 269.

18. In nidulo meo moriar, & sicut
palma multiplicabo dies. §. 564.

Cap. XXXIX. n. 29. De longe oculi
ejus prospiciunt. §. 138.

30. Pulli ejus lambent sanguinem.
786.

Ex Libro Psalmorum.

Psal. VI. n. 7. Lavabo per singulas
noctes lectum meum. §. 103.

Psal. XIII. n. 1. Dixit insipiens in cor-

de suo: non est Deus. §. 668.

Psal. XVII. n. 29. Quoniam tu illu-
minas lucernam meam Domi-
ne: Deus meus illumina tene-
bras meas. §. 793.

35. Posuisti ut arcum zream bra-
chia mea. §. 338.

Psal. XXI. n. 21. Erue à framea Deus
animam meam. §. 1070.

Psal. XXXII. n. 5. Misericordia Do-
mini plena est terra. §. 693.

Psal. XXXV. n. 10. Apud te est fons
vitæ. §. 137. & 143.

Psal. XXXVII. n. 13. Auribus perci-
pe lachrymas meas. §. 90.

Psal. XLI. n. 4. Fuerunt mihi lachry-
mæ mez panes die, ac nocte.
§. 103. & 180.

Psal. XLIII. n. 16. Verecundia
mea contra me est. §. 1041.

Psal. XLIV. n. 4. Accingere gladio
tuo super femur tuum potèris-
sime. §. 1032.

6. Sagittæ tuæ acutæ, populi sub-
te cadent. §. 1031.

17 & 18. Constitues eos principes
super omnem terram, memo-
res erunt nominis tui Domine.
§. 742. 963.

Psal. XLV. n. 3. Transferentur mô-
tes in cor maris. §. 1060.

Psal. XLVII. n. 11. Secundum nomẽ
tuum Deus, sic & laus tua in fi-
nes terræ: justitia plena est dex-
tera tua. §. 690. 691.

Psal. L. n. 19. Cor contritum, & hu-
miliatum Deus non despiciet. 94.

Psal. LV. n. 9. Posuisti lachrymas
meas in conspectu tuo. §. 88.

Psal. LVII. n. 8. Ad nihilũ devenient
tanquam aqua decurrens. §. 12.

- Pfal. LXVII. n. 5. Dominus nomen illi. s. 1010.
6. Exultate in conspectu ejus, turbabuntur à facie ejus, patris orphanorum &c. s. 1010.
16. & 17. Mons Dei mons pinguis, mons coagulatus, mons pinguis. Mons in quo beneplacitum est Deo habitare in eorum. nim Dominus habitabit in finem. s. 927.
- Pfal. LXVIII. n. 3. Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. s. 1075.
- Pfal. LXXI. n. 17. Ante solem permanet nomen ejus. s. 658.
- Pfal. LXXIV. n. 8. Quoniam Deus judex est, hanc hūniliat, & hū: exaltat. s. 762.
9. Quis calix in manu Domini vini mari plenus misto. s. 542. 759.
- Inclinavit ex hoc in hoc: veruntamen fux ejus non est exnabira: bibent o ones peccatores terræ. s. 543. 759. 760.
- Pfal. LXXVI. n. 11. Hæc mutatio dexterræ excelsi. s. 196.
- Pfal. LXXIX. n. 5. Quousque irascere. s. 174.
6. Cibabis nos pane lachrymaru n: & potu n dabis nobis in lachrymis in mensura. s. 174.
- Pfal. LXXX. n. 17. De petra melle saturavit eos. s. 950.
- Pfal. LXXXI. n. 1. Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat. s. 287.
6. Ego dixi: Dij estis. s. 287.
7. Vos autem n sicut homines moriemini. 288.
- Pfal. LXXXIX. n. 6. Maod sicut herba transeat, manè floreat. s. 33.
- Pfal. XCVI. n. 3. Ignis ante ipsum procedet. s. 337.
- Pfal. CII. n. 5. Renovabitur ut aquilæ juvenus tua. s. 136. & 504.
- Pfal. CX. n. 4. Memoriam fecit mirabilium suorum. s. 398. 809.
- Pfal. CXVI. n. 2. Veritas Domini manet in æternum. s. 600.
- Pfal. CXVIII. n. 40. Loquebar de testimonijs tuis: & non confundebar. s. 593.
136. Exitus aquarum deduxerunt oculi mei. s. 183.
- Pfal. CXXVI. n. 4. Sicut sagittæ in manu potentis. 1032.
- Pfal. CXLVIII. n. 5. Ipse dixit, & facta sunt. s. 660.
- Ex Libro Proverbiorum.*
- Cap. VI. n. 6. Vade ad formicam, & piger, & considera vias ejus, & discite sapientiam. s. 64.
- Cap. VIII. n. 12. Ego sapientia habito in consilio. s. 261.
35. Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino. s. 930.
- Cap. IX. n. 1. Sapientia edificavit sibi domum. s. 416.
- Excidit columnas septem. s. 826.
- Miscuit vinum, & proposuit mensam. s. 416.
3. Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mænia civitatis. s. 416.
- Cap. XXX. n. 18. Tria sunt diffici-

Lugares da Sagrada Eſcritura.

411

lia mihi. §. 129.

19. Viam aquilæ in cælo, viam colubri ſuper petram, viam navis in medio mari. §. 129. 130.

20. Talis eſt via mulieris adultæ. §. 131.

Cap. XXXI. n. 14. Facta eſt quaſi navis iſtaitoris, de longè portās panem ſuum. §. 934.

Ex Libro Eccleſiaſtes.

Cap. I. n. 7. Et mare non redundat. §. 17.

Cap. I. n. 7. Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur ut iterūm fluant. §. 80 953.

Cap. XII. n. 7. Revertatur pulvis in terram ſuam, undè erar, & ſpiritus redeat ad Deum, qui dedit illium. §. 7.

8. Vanitas vanitatum, & omnia vanitas. §. 10.

Ex Libro Canticorum.

Cap. I. n. 2. Oleum effuſum nomen tuum. §. 694.

6. Indica mihi quem diligit anima mea ubi patcas, ubi cubes in meridie. §. 337.

7. Abi poſt veſtigia gregu. §. 337.

16. Lectulus noſter floridus. §. 1051.

Cap. II. n. 1. Ego flos campi. §. 78.

3. Et fructus ejus dulcis gutturi meo. §. 1075.

12. Flores apparuerunt in terra noſtra, tempus putationis advenit. §. 602. 888.

Vox turturis audita eſt. §. 604.

Cap. IV. n. 9. Vulneraſti cor meum

in uno oculorum tuorum. §. 144 & 146. 199. 868.

In uno cine colli tui. §. 148.

16. Surge Aquilo, & veni Auſter, perſa hortum meum. §. 813.

Cap. V. n. 2. Ego dormio, & cor meum vigilat. §. 870.

Aperi mihi ſoror mea, quia caput meum plenus eſt roſe, & cincinnati mei guttis nectium. §. 110

3. Expoliavi me tunica ſeræ. §. 110

Caput ejus aurum optimum. §. 619.

10. Dilectus meus candidus, & rubicundus. §. 653.

Cap. VI. n. 4. Averte oculos tuos à me quia ipſi me avolare fecerunt. §. 145.

3. Terribilis ut caſtrorum acies ordinata. §. 482.

Cap. VII. n. 7. Statura tua aſſimilata eſt palmæ. §. 1065.

8. Accendam in palmar, & apprehendam fructus ejus. §. 1017.

1065.

Cap. VIII. n. 6. Pone me ut ſignaculum ſuper cotatum, ut ſignaculum ſuper brachium tuum. §. 128. 1034.

Fortis eſt ut mors dilectio. §. 518. 1010.

7. Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. §. 321.

Ex Libro Sapientie.

Cap. I. n. 8. Coronemus nos roſis, antequam marceſcant. §. 1056.

Cap. V. n. 6. Ergo erravi in ſua via veritatis, & juſtiæ lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiæ

- non est ortus nobis. §. 293.
 Cap. VI. n. 5. Cum efferis ministri regni illius, non rectè iudicatis nec custoditis legem iustitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis §. 294.
 6. Horrendè & cito apparebit vobis; quoniam iudicium durissimu n his, qui præstant, fiet. §. 294.
 Cap. XI. n. 23. Tunc iam momentum stateræ, sic est ante te orbis terrarum. §. 29.
 Cap. XVI. n. 20. Omne delectamentum in se habente n. §. 357.

Ex Libro Ecclesiastici.

- Cap. XV. n. 3. Cibabit illum panem vitæ, & intellectus. §. 357.
 Aquæ sapientiæ salutaris potabit illum. §. 768.
 Cap. XXIV. n. 8. Gyrum cæli circumivi solis. §. 590.
 9. In fluctibus maris ambulavi. §. 590.
 10. In omni populo, & in omni gente primatum habuit. §. 591.
 11. Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi. §. 591.
 18. Quasi palma exaltata sum. §. 1051.
 23. Flores mei fructus. §. 958.
 Cap. XXXIII. n. 13. & 14. Quasi lutum figali in manu ipsius... sic homo in manu illius, qui se fecit. §. 10.
 Cap. XXXVII. n. 8. Est consiliarius in semetipso. §. 281.
 9. A consiliario serua animam

tuam. §. 280.

- Cap. XLVIII. n. 8. Qui unguis Reges ad penitentiam, & prophetas facis successores post te. §. 773.
 Cap. L. n. 6. Quasi stella matutina in medio nebulæ. §. 799.
 7. Quasi Sol resurgens. §. 711. 799.
 8. Quasi lilia, quæ sunt in transitu aquæ. §. 799.
 Quasi arcus resurgens inter nebulas gloriæ. §. 799
 9. Quasi luna plena in diebus suis lucet. §. 799.
 10. Quasi vas auri solidum ornatu omni lapide pretioso. §. 799.
 13. & 14. Circa illum corona fratrum: quasi plantatio cedri in monte Libano, sic circa illum steterunt quasi rami palmæ. §. 335.

Ex Propheta Isaie.

- Cap. IX. n. 6. Factus est principatus super humerum ejus. §. 102.
 Princeps pacis. §. 1063.
 Cap. XI. n. 1. Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet. §. 959.
 Cap. XIV. n. 16. Ad infernum detraheris. §. 46.
 18. Omnes reges gentium universi dormierunt in gloria, vir in domo sua. §. 43. & 44.
 19. Projectus es de sepulchro tuo. §. 46. & 47.
 Cap. XXI. n. 5. Pone mensam... surgite Principes. §. 427.
 Cap. XXVI. n. 13. Possederunt nos Domini absque te: tantum in

te recordemur neminis tui.
s. 667.

Cap. XVIII. n. 1. Væ coronæ super-
biz. Flori decidenti. s. 352.

Cap. XXXIII. n. 2. Non est species
ei s. 1027.

Cap. XXXVIII. n. 1. Dispone do-
mustuz, quia morieris tu &
non vives. s. 24. & 25.

5. Audiui orationem tuam. s. 88.

Vidi lachrymas tuas. s. 89.

8. Reversus est Sol decem lineis
per gradus, quos descenderat.
s. 197. & 838.

Cap. LX. n. 4. Filiz tuæ de latere
surgent. s. 940.

Cap. LXII. n. 2. Et vocabitur tibi
nomen novum. s. 656.

2. Quod os Domini nominabit.
s. 658.

3. Eris corona gloriæ in manu
Dei. s. 634.

Cap. LXV. n. 1. Utinam dirumpe-
res cælos, & descenderes. s. 660.

Ex Prophetia Ieremie.

Cap. XXV. n. 24. Vlulate pastores,
& clamate aspergite vos cinere
s. 1.

Cap. XXVII. n. 16. Diem hominis
non desideravi. s. 264.

Ex Threnis Ieremie.

Cap. I. n. 2. Florans ploravit in no-
te, & lachrymæ ejus in maxillis
ejus: non est, qui consoletur
eam. s. 110. & 111.

Cap. II. n. 14. Magna est velut ma-
gæ conuictio tua. s. 170.

Cui comparabo te, vel cui assi-
labo te filia Jerusalem? s. 1044.

Cap. III. n. 54. Irundaverunt aquæ
supra caput meum. s. 324.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. I. n. 5. Similitudo quatuor ani-
m alium. s. 806.

8. Audiu bam sonitum alarū quasi
serum aquarum multarum.
s. 141.

10. Facies hominis, & facies leo-
nis à dextris ipsorum quatuor:
facies autem bobis à sinistris
ipsorum quatuor. s. 819.

Facies aquilæ desuper ipsorum
quatuor. s. 152. & 458. 806.
819.

In similitudinem fulguris coru-
cantis. s. 160.

17. Cùm ambularent. s. 160.
Cùm què ambularent animalia,
ambulant paritèr, & rotæ iusta
eas. s. 458.

Cap. XVII. n. 3. Aquila grandis
magnarum alarū tulit medul-
lam cedi. s. 151. 469.

Cap. XXXIV. n. 23. Corcoras ha-
bitis in capitulis vestris. s.
329.

Cap. XXXII. n. 7. Luna non dabit
lumen suum. s. 1030.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. II. n. 1. Vidit Nabuchodoso-
lor somnium, & somnium ejus
fugit ab eo. s. 62.

31. Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis. §. 613.
 Stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis. §. 623.
32. Hujus statuae caput ex auro optimo erat. §. 624.
 Pedus autem, & brachia de argento. §. 625.
32. Venter, & fæ nora ex ære. §. 625.
33. Tibiæ autem ferreæ. §. 625.
34. Abieiffus est lapis de monte. §. 616.
- Lapis percussit statuam in pedibus §. 13. & 42. 3. 4. 6. 6. 925.
35. Tunc contracta sunt pariter &c. §. 13.
- Redacta quasi in favillam. §. 14. & 15. 630. 345. & seq.
- Factus est mons magnus. §. 343. & seq. 621. 926.
- Nullus locus inventus est eis. §. 14. & 15.
- Et implevit universam terram. §. 616. 621.
36. Hoc est somnium. §. 614.
38. Tu es ergo caput aureum. §. 14.
- Cap. III. n. 1. Nabuchodonosor rex fecit statuam auream. §. 612.
- Cap. IV. n. 13. Cor feræ detur ei. §. 611. & 63.
30. Fænum ut bos comedit. §. 611. & 63.
- Cap. V. n. 2. Ut biberent in eis Rex, & opti nates ejus, uxores &c. §. 394.
5. Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis in superficie parietis. §. 388.
- Cap. VI. n. 3. Quia spiritus Dei amplior erat in illo. §. 478.
- Cap. VI. n. 10. Juditium sedit, & libri aperti sunt. §. 267.
- Ex Prophetia Osee.*
- Cap. XI. n. 3. Portabam eos in brachijs meis. §. 1034.
- Cap. XIII. n. 14. Ero mors tua o mors, morsus tuus ero Inferne. §. 1021.
- Ex Prophetia Joel.*
- Cap. I. n. 31. Luna convertetur in sanguinem. 1030.
- Ex Prophetia Michæ.*
- Cap. I. n. 16. Dilata calviricam tuam sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te. §. 151.
- Ex Prophetia Habacuc.*
- Cap. I. n. 8. Quasi aquila festinans ad comedendum. §. 138.
- Cap. III. n. 4. Ibi abscondita est fortitudo ejus. §. 1020.
10. Viderunt te, & doluerunt montes: gurges aquarum transiit. Dedit abyssus vocem suam. §. 1068.
- Ex Prophetia Zachariæ.*
- Cap. IX. n. 17. Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum? §. 355. 875.
- Vinum germinans virgines. §. 875

Ex Prophetia Malachie.

- Cap. III. n. 1. Ecce ego mitto angelum meum, §. 603.
 Cap. IV. n. 2. Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiz. §. 332. 680.
 Et sanitas in pennis ejus. §. 155. 680

Ex Libro primo Machabeorum.

- Cap. I. n. 18. Intravit in Ægyptum copiosa navium multitudo. §. 163.

Ex Libro secundo Machabeorum.

- Cap. I. n. 8. Accendimus lucernas & proposuimus panes. §. 782.
 20. Invenerunt aquam crassam. §. 323.
 22. Accensus est ignis magnus ita ut omnes mirarentur. §. 322.

Ex Divo Mattheo.

- Cap. I. n. 21. Vocabis nomen ejus Jesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum. §. 657.
 Cap. III. n. 2. Pœnitentiam agite. 604.
 Cap. V. n. 13. Vos estis lux mundi. §. 301. 804.
 15. Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum ut luceat omnibus, qui in domo sunt. §. 783.
 45. Qui solem suum criari facit super bonos, & malos. §. 680.
 Cap. VI. n. 16. Cum jejunatis. §. 4.

Cap. VII. n. 16. A fructibus eorum cognoscetis eos. §. 954.

Cap. X. n. 14. Quicumque non receperit vos, neque audierit sermones vestros... excutite pulverem de pedibus vestris. §. 68.

16. Esto te ergo prudentes sicut serpentes. §. 263.

34. Non veni pacem mittere, sed gladium. §. 1063.

Cap. XI. n. 11. Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista. §. 586.

28. Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos. §. 864.

Cap. XII. n. 34. Ex abundantia cordis, os loquitur. §. 85.

Cap. XIII. n. 52. Qui profert de thesauro suo nova, & vetera. §. 637.

Cap. XIV. n. 24. Navicula autem in medio mari jaclabatur fluctibus. §. 166.

28. Iube me ad te venire. §. 348.

32. Et cum ascendisset naviculam cessavit ventus. §. 166.

Cap. XVI. n. 16. Tu es Christus filius Dei vivi. §. 455.

17. Beatus es Simon Bar-jona. §. 455.

18. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. §. 347. 455.

22. Ab sit à te Domine. §. 638.

23. Vade post me Satana, scandalum mihi es. §. 638.

24. & 25. Siquis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me. §. 511. 642.

Cap. XIX. n. 27. Ecce nos reliqui-

- mus omnia. §. 718.
28. Quid ergò erit nobis? §. 718.
- Sedebitis, & vos. §. 465. 718.
- Cap. XX. n. 2. De ut sedeat hie
duo filii mei, unus ad dexteram
tuam, & unus ad sinistram in
regno tuo. §. 405. 756.
21. Nescitis quid petatis. §. 465.
756.
- Potestis habere calicem, quem e-
go bibiturus sum? Dicunt ei:
possimus. §. 515. 540.
23. Calicem quidem meum bibe-
tis. §. 507.
- Cap. XXI. n. 33. Homo erat pater-
familias. §. 965.
- Cap. XXI. n. 9. Hosana filio Da-
vid. §. 301.
- Cap. XXII. n. 2. Simile factum est
regnum celorum homini regi,
qui fecit nuptias filio suo. §. 375
969.
11. Intravit autem rex ut videret
discumbentes. §. 375. 947.
- Vidit tibi hominem non vestitum
veste nuptiali. §. 375. 376. 646.
12. Quomodo hac intrasti non ha-
bens vestem nuptialem? §. 375.
376.
13. Tunc dixit rex ministris: liga-
tis manibus, & pedibus ejus,
mitte eum in tenebras exte-
riores. §. 377.
- Cap. XXIII. n. 33. Serpentes geni-
mina viperarum quomodo fu-
geris à iudicio gehennæ. §. 187
- Cap. XXIV. n. 18. Ubiunque fue-
rit corpus, illic congregabun-
tur & aquilæ. §. 505. 714. 776.
23. Sol obscurabitur, & luna non
dabit lumen suum, stellæ cadent
- de celo. §. 485. 1030.
- Cap. XXV. n. 1. Exierunt obviam
sponso. §. 965.
3. Non sumpserunt oleum secum.
§. 694.
4. Acceperunt oleum in vasis suis.
§. 694.
10. Clausa est janua. §. 694.
12. Nescio vos. §. 694.
14. Homo peregrè proficiscens.
§. 955.
34. Tunc dicit rex his, qui ad
dextris ejus erunt &c. §. 965.
35. Venite benedicti Patris mei
possidere paratum vobis regnū
à constitutione mundi; esurivi
enim, & dedistis mihi māduca-
re: sitivi & dedistis mihi bibere
&c. §. 965. 966.
37. Domine quando te vidimus,
esurientem, & pavimus te, siti-
entem & dedimus tibi potum?
§. 966.
40. Amen dico vobis quandiū fe-
cistis uni ex his fratribus meis
mini mihi fecistis. §. 967.
41. Discedite à me maledicti in ig-
nem æternum. §. 212.
42. Sitivi, & non dedistis mihi po-
tum. §. 212.
- Cap. XXVI. n. 18. Ite in civitatem
ad quandam, & dicite ei. §. 306.
20. Vespere autem facto discum-
bebat cum duodecim Discipu-
lis. §. 300.
26. Accipit Jesus panem. §. 358.
- Accipite & comedite. §. 355. 413.
27. Bibite ex hoc omnes. §. 413.
524.
30. Hymno dicto §. 298.
35. Etiam si oportuerit me mori
tecum

tecum non te negabo. §. 511.

38. Tristis est anima mea usque ad mortem. §. 545.

39. Transeat à me Calix iste §. 538. 544. 759.

67. Colaphis eam caeciderunt alij autem palmas in faciem ejus dederunt. §. 403.

68. Prophetiza nobis Christus quis est, qui te percussit. §. 406.

70. Et tu cum Jesu Galilæo eras. §. 993.

Nescio quid dicis. §. 991.

71. Vidit eum alia ancilla. §. 991.
Et hic erat cum Jesu Nazareno. §. 993.

72. Non novi hominem. §. 991.

Cap. XXVII. n. 4. Peccavi tradens sanguinem justum. §. 415.

34. Dederunt ei vinum bibere vinum cum felle misurum. §. 550.
Et cum gustasset noluit bibere. §. 551.

45. A sexta hora tenebræ factæ sunt super universam terram, usque ad horam nonam. §. 896.

54. Verè filius Dei erat iste. §. 382. 622.

Cap. XVIII. n. 2. Angelus Domini descendit de cælo, & accedens relevavit lapidem. §. 951.

20. Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi. §. 859. 927.

Ex Divo Marco.

Cap. VI. n. 11. In testimonium illis. §. 70.

n. 14. Quia Joannes Baptista resurrexit à mortuis; & propte-

rea virtutes operantur in illo. §. 629.

16. Quem ego decollavit Joannem, hic à mortuis surrexit. §. 629.

18 Non licet tibi habere uxorem fratris tui. §. 582.

21. Herodes natalis sui cænam fecit principibus. §. 575.

23. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. §. 580.

Et juravit illi. §. 580.

26. Contristatus est rex. §. 580.

27. Decollavit eum. §. 575.

28. Attulit caput ejus in disco. §. 625.

29. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento. §. 575.

Cap. VIII. n. 3. Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me. §. 1012.

24. Video homines velut arbores. §. 142.

Cap. X. n. 38. Potestis bibere calicem, quem ego bibo. §. 540.

Cap. XIV. n. 49. Quotidie eram apud vos in templo docens, & non me tenuistis. §. 595.

Cap. XVI. n. 9. De qua ejecerat septem dzmonia. §. 158. & 163.

Cap. XXIII. n. 23. Gratias agens dedit eis. §. 309. 969.

Ex Divo Luca.

Cap. I. n. 28. Ave gratia plena: Dominus tecum. §. 655.

Ee

30.

30. Invenisti gratiam apud Deū
§ 98 r.
31. Ecce concipies §. 655.
- Vocabis nomen eius Iesum §. 655.
35. Spiritus Sanctus superveniet
in te. § 678.
44. Exultavit in gaudio infans in
utero meo. §. 579.
- Ut facta est vox salutationis tuæ
in auribus meis &c. §. 588.
51. Deposuit potentes de sede, &
exaltavit humiles. § 762.
58. Magnificavit Dominus mi-
sericordiam suam cum illa.
§ 623.
63. Mirati sunt universi § 603.
66. Etenim manus Domini erat
cum illo. §. 603; 618.
76. Præibis enim &c. §. 583.
- Cap. II. n. 21. Postquam con-
summati sunt dies octo, ut cir-
cunderetur puer: vocatum
est nomen eius Iesus, quod vo-
catum est ab Angelo prius-
quam in utero conciperetur.
§. 649.
35. Tuam ipsius animam per-
transibit gladius. §. 1062.
47. & 48. Stupebant autem
omnes, qui eum audiebant
super prudentia, & responsis
ejus. Et vidētes admirati sunt.
§. 300.
- Cap. III. n. 15. Cogitantibus
omnibus in cordibus suis de
Ioanne, ne fortè ipse esset
Christus. §. 582. 629.
23. Ipse Iesus erat incipiens quasi
annorum triginta. §. 300.
- Cap. IV. n. 34. Exclamavit voce
magna dicens: sine, quid nobis
& tibi Iesu Nazarenō? Venisti
perdere nos? Scio te quis sis,
Sanctu Dei. §. 995.
- Cap. VII. n. 37. Mulier, quæ erat
in civitate peccatrix, ut cog-
novit quod accubuisset in do-
mo Pharisæi. § 83. 108.
- Actulit alabastrum unguenti. §.
134. & 168.
38. Sans retro secus pedes ejus.
§. 137. & 167.
- Lachrymis cæpit rigare pedes e-
jus. §. 95.
- Et capillis capitis sui tergebat.
§. 79. & 168. 200.
- Oculabatur pedes ejus § 82.
- Vnguento ungebat. §. 82.
39. Hic si esset propheta, sciret u-
trique, quæ, & qualis est mu-
lier, quæ tangit eum, qui pec-
atrix est. §. 119. & 205.
44. Et conversus ad mulierem.
§ 78. & 113.
- Vides hanc mulierem. §. 124.
- Aquam pedibus meis non dedisti:
hæc autem lachrymis rigavit
pedes meos. §. 83.
47. Remittuntur ei peccata mul-
ta. § 114.
47. Dilexit multū. §. 83. & 114.
48. Remittuntur tibi peccata.
§ 83.
50. Fides tua te salvam fecit.
§. 137. 167.
- Vade in pace. §. 168.
- Cap. VIII. n. 16. Operit eam vase.
§. 785.
- Cap. X. n. 39. Audiebat verbum
illius. §. 200.
- Cap. XI. n. 14. Et illud erat mutū
§. 922.

27. Extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi beatus venter, qui te portavit, & ubera que suxisti. §. 954. 956.
- Cap. XII. n. 49. Ignem veni mittere in terram & quid volo nisi ut accendatur. §. 1063.
- Cap. XIV. n. 16. Homo quidam fecit cœnam magnam. §. 943.
24. Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam. §. 943.
- Cap. XV. n. 8. Nonne accendit lucernam, & evertit domum, & quærit diligenter, donec inveniat. §. 885.
9. Inveni dragmam, quam perdideram. §. 981.
- Cap. XXI. n. 25. Erunt signa in sole, luna, & stellis. §. 292.
- Cap. XXII. n. 12. Cœnaculū magnum stratum. §. 301.
15. Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum. §. 355. 547. 554.
17. Accipite, & dividite inter vos. §. 309.
20. Hic est calix novum testamentum in sanguine meo. §. 524.
24. Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior. §. 307.
27. Nam quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit. §. 307.
38. Ecce duo gladij hic. §. 424.
64. Velaverunt eum. §. 405.
61. & 62. Conversus Dominus respexit Petrum. Et egressus foras flevit amare. §. 113.
- Cap. XXIII. n. 42. Memento mei, cū veneris in regnum tuū. §. 431.
43. Hodie mecum cras in paradiso. §. 431.
- Cap. XXIV. n. 16. Oculi autem illorum tenebantur ne eum agnoscerent. §. 891.
18. Tu solus peregrinus es in Jerusalem. §. 891.
25. Oh stulti, & tardi ad credendum. §. 894. 903.
20. Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes in damnationem mortis, & crucifixerunt eum. §. 892.
26. Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam. §. 887.
27. Interpretabatur illis in omnibus scripturis. §. 931.
28. Iple te finxit longius ire. §. 891.
30. Accepit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis. §. 890. 912.
31. Aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum. §. 894.
32. Ipse evanuit ex oculis eorum. §. 891.
- Nonne cor nostrum ardens erat in nobis. §. 949.
35. Cognoverunt eum in fractione panis. §. 895.
39. Videte manus meas, & pedes. §. 503.

Ex Divo Ioanne.

- Cap. I. n. 1. In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. §. 382. 659.
7. Ut testimonium perhiberet de lumine. §. 582.

8. Non erat ille lux § 609. 6. 6.
 10. Mundus eum non cognovit.
 §. 608.
 23. Ego vox clamantis in deser-
 to. §. 599.
 27. Cujus ego non sum dignus,
 ut solvam ejus corrigiam cal-
 ceamenti. §. 620.
 30. Post me venit vir, qui ante
 me factus est. §. 587.
 46. A Nazareth potest aliquid
 boni esse. Veni, & vide.
 Cap. III. n. 29. Amicus sponsi
 §. 603.
 30. Illum oportet crescere, me
 autem minui. §. 608. 621.
 Cap. IV. n. 14. Aqua, quam ego
 dabo ei, fiat in eo fons aquæ
 salientis in vitam æternam.
 §. 768.
 Cap. V. n. 35. Ille erat lucerna ar-
 dens, & lucens. §. 609. 636.
 782.
 Cap. V. n. 36. Ego autem habeo
 testimonium maius Joanne.
 §. 598.
 37. Qui misit me Pater, ipse tes-
 timonium perhibuit de me.
 §. 598.
 Cap. VI. n. 11. Cùm gratias egisset
 §. 969.
 16. Fugit iterum in montem ipse
 solus. §. 969.
 27. Hunc enim Pater signavit
 Deus. §. 311.
 41. Murmurabant ergò Judæi de
 illo quia dixisset: ego sum pa-
 nis vivus. §. 816.
 50. Hic est panis de cælo descen-
 dens. §. 817.
 53. Quomodo potest hic nobis
 carnem suam dare ad manduc-
 andum. §. 355.
 56. Caro mea verè est cibus, &
 sanguis meus verè est potus.
 §. 381. 919.
 55. Qui manducat meam carnem,
 & bibit meum sanguinem,
 habet vitam æternam: & ego
 resuscitabo eum in novissimo
 die. §. 864. 940.
 57. In me manet, & ego in illo
 §. 864.
 58. Ipse vivet propter me. §. 519.
 60. Qui manducat hunc panem
 vivet in æternum. §. 356. 369.
 71. Ex vobis unus Diabolus est.
 §. 416.
 Cap. VII. n. 16. Mea doctrina, nõ
 est mea, sed ejus qui misit me.
 §. 796.
 Cap. VIII. n. 40. Queritis me in-
 terficere hominem, qui veri-
 tatem vobis locutus sum. §. 595.
 Cap. X. n. 11. Ego sum pastor bo-
 nus. §. 332. 912.
 Cap. XI. n. 2. Maria autem erat,
 quæ unxit Dominum unguen-
 to, & extersit pedes ejus capil-
 lis suis. §. 121.
 33. 34. Ut vidit eam plorantem...
 lachrymarus est Jesus. §. 125.
 41. Pater gratias ago tibi quoniã
 audisti me. §. 969.
 47. Collegerunt ergò Pontifices,
 & Pharisei concilium. §. 213.
 Quid facimus? Quia hic homo
 multa signa facit. §. 214.
 48. Si dimittimus eum sic, omnes
 credent in eum: & venient
 Romani, & tollent nostrum
 locum, & gentem. §. 229. 282.

49. Vos nescitis quidquam, nec cogitatis. §. 259.
50. Expedi vobis ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat. §. 230. 283.
51. Hoc à semetipso non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius, prophetavit. §. 230.
53. Ab illo ergo die cogitaverunt ut interficerent eum. §. 233.
- Cap. XII. n. 28. Clarificavi, & iterum clarificabo. §. 302.
32. Si exaltatus fuero à terram omnia traham ad me ipsum. §. 562. 622. 864. 1024.
- Cap. XIII. n. 1. Ante diem festum Paschæ sciens Jesus quia venit hora ejus. §. 298. 313.
- Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. §. 295. 361.
2. Cum diabolus jam misisset in cor. §. 413.
3. Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus. §. 309.
- Sciens quia à Deo exivit. §. 297. 308.
4. Surgit à cæna & ponit vestimenta sua præinxit se. §. 337. & 338.
5. Mittit aquam in pelvim. §. 340.
6. Venit ergo ad Simonem Petrum. §. 347.
7. Domine tu mihi lavas pedes. §. 348.
- Tu nescis modo. §. 295.
8. Non habebis partem mecum. §. 349.
9. Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. §. 349.
10. Vos mundi estis sed non omnes. §. 350.
13. Vos vocatis me Magister, & Domine: & benedicis sum etenim. §. 299. 353.
14. Si ergo ego lavi pedes vestros Simonus, & Magister. §. 329. 353.
15. Exemplum enim dedi vobis; ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis. §. 352.
21. Unus ex vobis tradet me. §. 440.
23. Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Jesu. §. 451.
24. Quis est de quo dicit. §. 440.
25. Cum recubuisset ille supra pectus Jesu dicit ei. §. 447. 451.
27. Introivit in eum Satanus. §. 416.
- Quod facis fac citius. §. 490.
28. Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei. §. 490.
31. Cum ergo exisset, dixit Jesus: nunc clarificatus est filius hominis. §. 302. & 411.
34. Mandatum novum do vobis ut diligatis invicem sicut dilexi vos. §. 297.
- Cap. XIV. n. 2. In domo Patris mei mansiones multe sunt. §. 368.
6. Ego sum veritas. §. 199. 598.
9. Qui videt me, videt & Patrem. §. 771.
18. Non relinquam vos orphanos veniam ad vos. §. 309.
28. Quia Pater maior me est. §. 659.
- Cap. XV. n. 26. Ille testimonium per-

perhibebit de me. §. 305.

Cap. XVI. n. 20. Tristitia vestra
convertetur in gaudium. §. 775.

22. Iterum videbo vos. §. 775.

Cap. XVII. n. 1. Pater venit hora
clarifica filium tuum ut filius
tuus clarificet te. §. 302.

3. Hæc est autem vita æterna, ut
cognoscant te solum Deum
verum. §. 939.

5. Clarifica me tu Pater apud te-
metipsum. §. 302.

Cap. XVIII. n. 11. Calicem, quem
dedisti mihi Pater non bibam il-
lum. §. 549.

Cap. XIX n. 6. Crucifige crucifi-
ge eum. §. 1065.

n. 19. Iesus Nazarenus rex Iudz-
oru n. §. 499.

25. Stabant autem iuxta cruce m
Iesua mater ejus, & soror matris
ejus Maria Cleophæ, & Maria
Magdalene. §. 513.

26. Cum vidisset ergo Iesus ma-
trem, & discipulum stantem
quem diligebat. §. 512.

Mulier ecce filius tuus. §. 493.

27. Ecce Mater tua, §. 468.

Et ex illa hora accepit eam Disci-
pulus in sua. §. 521.

28. Sciens Iesus quia omnia con-
summata sunt, dixit filio. §. 105.
& 318 & 1066.

34. Unus militum lancea latus
ejus aperuit, & continuo exivit
sanguis, & aqua. §. 105. & 155.
383. 420. 474. 802. 838. 1069.

35. Qui vidit testimonium non per-
hibuit. §. 385. 473.

Cap. XX. n. 13. Mulier quid plo-
ras. §. 83.

27. Vide manus meas, & affer
manum tuam, & mitte in la-
tus meum. §. 903.

Cap. XXI. n. 15. Diligis me plus
his. §. 851.

16. Simon Joannis diligis me.
§. 852.

Etiã Domine tu scis, quia amo
te. §. 854.

Contristatus est Petrus quia dixit
ei tertio amas me. §. 855.

Palce oves meas. §. 436. 470.

20. Sequere me. §. 496.

20. Conversus Petrus vidit illum
Discipulum quem diligebat Je-
sus sequentem, qui & recubuit
in cœna super pectus ejus §. 436

22. Domine hic autem quid. §.
436. 465. 496.

22. Sic non volo manere, donec
veniam n. §. 443.

Quid ad te. §. 436. 553. 497.

23. Exit ergo sermo inter fratres
quia Discipulus ille non mori-
tur. §. 443.

Ex Libro Actorum.

Cap. I. n. 9. Et nubes suscepit eum.
§. 1040.

16. Viri fratres. §. 750.

21. Oportet ergo ex his viris, qui
nobiscum sunt congregati...
testem resurrectionis fieri unum
nobiscum. §. 753.

23. Statuerunt duos, Joseph, qui
vocabatur Barsabas, qui cog-
nominatus est justus, & Ma-
thiam §. 750. 751.

24. Et orantes dixerunt: Tu Do-
mine, qui corda nosti omnium,
ostende,

ostende, quem elegeris ex his duobus unum §. 751.

26. Et dederunt fortes eis §. 754.
Cecidit fors super Mathiam. §. 754.

Cap. I. n. 2. Factus est repente de cælo sonus, tanquam advenientis spiritus vehementis. §. 86. & 130. 1017.

3. Apparuerunt illis dispersæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. §. 86. 743. 1017.

3. Et cæperunt loqui variis linguis. §. 745.

20. Luna convertetur in sanguinem. §. 485. 1030.

Cap III. n. 4. Respice in nos. §. 285.

5. At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis. §. 285.

Cap. IV. n. 12. Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri. §. 694.

Cap. II. n. 11. Et Petrus ad te reversus. §. 123.

Cap. XIII. n. 51. Exouffo pulvere pedum in eos, venerunt leoniam. §. 68.

*Ex Epistola Divi Pauli.
ad Romanos.*

Cap. IX. n. 21. Aliud vas in honorem, aliud in contumeliam. §. 31.

Cap. XIII. n. 13. Non in cubilibus, & impuditijs, non in

contitione, nec arulatione. §. 747. 758.

14. Induimini Dominum Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis §. 758.

Ex Epistola ad Corinthios I.

Cap. II. n. 8. Si enim cognovissent, nunciam Dominum gloriæ crucifixum. §. 379.

Cap. III. n. 16. Nescitis quia templum Dei estis. §. 409.

Cap. IV. n. 2. Mihi autem promissio est, ut à vobis iudicer, aut ab humano die. §. 264.

Cap X. n. 4. Bibebant autem de spiritali conseqente eos petra: petra autem erat Christus, §. 187. & 189. 702. 1025.

Cap. XI. n. 26. Mortem Domini annuntiabitis §. 519.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. IV. n. 22. Abraham duos filios habuit. §. 876.

Cap. VI. n. 14. Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo §. 723.

Ex Epistola ad Philipenses.

Cap. I. n. 23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo. §. 726.

Cap. II. n. 7. Semetipsum exinanivit. §. 658.

Ex Epistola ad Colloenses.

Cap. III. n. 1. Si confurrexistis cum Christo. §. 886. 939.

Ex Epistola ad Thimoteum. II.

Cap. I. n. 5. Non coronatur nisi legitime certaverit. §. 1023.

Cap. IV. n. 4. A veritate quidam auditum avertent ad fabulas autem convertentur §. 594.

5. Opus fac Evangelizæ, ministerium tuum in ipse. §. 594.

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. V. n. 7. Cum clamore valido, & lachrymis. §. 1066.

Cap. IX. n. 4. in qua urna aurea habes manna, & virga Aaron, quæ fronduerat. §. 1007.

Cap. XI. n. 1. Sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium. §. 422.

4. Abel defunctus adhuc loquitur. §. 1070.

Cap. XX. n. 29. Deus noster ignis consumens est. §.

Ex Epistola Divi Jacobi.

Cap. V. n. 11. Suffertentia Job audistis, & sine non Domini vidistis. §. 400.

Ex Epistola Divi Petri I.

Cap. I. n. 12. In quem desiderant angeli prospicere. §. 660.

Ex Epistola Divi Joannis. I.

Cap. III. n. 14. Qui non diligit matrem in morte. §. 870.

Cap. IV. n. 8. Deus charitas est. §. 86.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. I. n. 13. Vidi similem filio hominis §. 526.

14. Caput autem eius, & capilli erant candidi, tanquam lana alba, & tanquam nix. §. 529.

Oculi ejus tanquam flamma ignis §. 528. 1051.

15. Pedes ejus similes auricalcho sicut in camino ardenti. §. 528.

Vox illius tanquam vox aquarum multarum. §. 527.

16. Habebat in dextera sua stellis septem. §. 527.

Et facies ejus sicut Sol. §. 529.

18. Ego sum primus, & novissimus. §. 527.

Sum vivus, & fui mortuus. §. 530.

Habeo claves mortis, & inferni. §. 527.

Cap. IV. n. 4. In capitibus eorum coronæ aureæ. §. 303.

6. In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia. §. 459.

7. Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti. §. 460. 778. 780.

8. Singula eorum habebant alas tenas Requiem non habebant die,

die, ac nocte dicentis: Sanctus,
Sanctus, Sanctus. §. 778. 779.
932.

10. Mittebant coronas suas ante
thronum. §. 445.

Cap. V. n. 1. Vidi in dextera seden-
tis supra thronum librum scri-
ptum intus, & foris signatum
figillis septem. §. 303. 976.

3. Et nemo poterat neque in cæ-
lo, neque in terra, neque sub-
tus terram aperire librum, ne-
que respicere illum. §. 361.
976.

4. Et ego flebam multum. §. 977.

5. Vicit Leo de tribu Juda radix
David aperire librum. §. 358.
929. 978. 1036.

6. Vidi agnum stantem tanquam
occisum. §. 358. 359. 779.
930.

7. Accepit de dextera sedentis in
throno librum. §. 310. & 354.
359.

8. Et cum aperuisse librum.
§. 931.

Quatuor animalia, & viginti
quatuor seniores ceciderunt
coram Agno. §. 929.

9. Et cantabant canticum novū.
§. 978.

Redemisti nos Deo in sanguine
tuo. §. 689.

12. Dignus est agnus, qui occisus
est, accipere virtutem. §. 1037.

13. Sedit in throno, & Agno be-
nedictio, honor, & gloria, &
potestas in sæcula sæculorum.
§. 929. 979. 1036.

Cap. VI. n. 2. Habebat arcum.
§. 310. 461. 1032.

Data est ei corona. §. 310. 1023.

Exivi vincēs, ut vinceret. §. 535.
561. 1023.

12. Sol factus est niger tanquam
faccus filicinus. §. 198.

Cap. VII. n. 9. Vidi turbam mag-
nam. §. 931.

Cap. X. n. 10. Devoravi illum. §.
357.

Amaricatus est venter meus. §.
357.

Cap. XII. n. 1. Signum magnum
apparuit in cælo. §. 158. 482.

Amida sole. 736.

Luna sub pedibus ejus, & in capi-
te ejus corona stellarum duo-
decim. §. 484. 736.

3. Et visum est aliud signum in
cælo: & ecce draco magnus ru-
fus habens capita septem, &
cornua decem. §. 518. 736.
738.

4. Cauda ejus trahebat tertiam
partem stellarum cæli, & misit
eas in terram. §. 483. 736. 739.

Draco stetit ante mulierem, quæ
erat paritura, ut cum peperisset
filium ejus devoraret. §. 482.

5. Raptus est ad Deum, & ad thro-
num ejus. §. 1053.

6. Mulier fugit in solitudinem.
§. 1054.

7. Factum est prælium magnum
§. 484.

Michael, & angeli ejus præliaban-
tur cum dracone. §. 483.

8. Neque locus inventus est eorū
amplius. §. 487.

9. Projectus est draco ille mag-
nus. §. 484.

14. Dæ sunt mulieri alæ duæ a-
qui-

- quiltz magnæ; ut volaret in
desertum. §. 158. 483. 740.
1054.
- Cap. XVII. n. 15. Aquæ populi
sunt. §. 334. 423.
- Cap. XIX. n. 11. Vocabatur Fide-
lis, & Verax. §. 582.
- Cum iustitia iudicat, & pugnat.
§. 583.
12. In capite eius diademata mul-
ta. §. 298. 561.
13. Vestitus erat veste aspersa san-
guine. §. 583.
- Vocatur nomen eius, Verbum
Dæi. §. 583.
14. Exercitus, qui sunt in cælo
sequebantur eum. §. 583.
15. De ore eius procedit gladius
ex utraque parte acutus. §. 582.
- Cap. XX. n. 14. Infernus, & mors
missi sunt in stagnum ignis. §.
1067.
- Cap. XXI. n. 6. Ego sum Alpha, &
Omega, initium, & finis.
§. 356.
23. Civitas non eget sole, neque
luna. §. 792.
- Lucerna eius est Agnus. §. 784.
792.

Ex Libro IV. Esdræ.

- Cap. XI. n. 2. Expandebat alas suas
in omnem terram. §. 502.



INDEX

D A S

Coufas mais notaveis deste Livro.

Acabar.

T Odas as coufas acabão, como principiaõ. s. 11.

Admiração.

A admiração, & o silencio laõ os melhores panegyristas s. 308.

Adão.

Abriremse os olhos despois do peccado a Adão, & Eva parece que foi castigo. s. 1042.

Menos receou Adão ser emprego da ira de Deos por culpado, que aparecer diãte de seus olhos despedido. s. 1043.

Agradecimento.

Tomar por sua conta o agradecimento do beneficio alheo he acção digna de hum animo Real. s. 964. & seq.

Agoa.

A agoa representa os trabalhos. s. 324 s. 768.

He també symbolo do odio. s. 324. Representa tambem a sabedoria. s. 768.

S. Agostinho.

Os desaggratos de Christo Sacra-

mentado correm por conta dos Filhos de Agostinho. s. 434.

S. Agostinho Abraham da Ley da graça. s. 571. & 876.

Agostinho na conversão presidindo a Capitulo. s. 710.

Os filhos de Agostinho com muita razão se podem chamar luzes, & estrellas. s. 711.

Qual seja mayor gloria de Agostinho, festejar se a sua conversão, ou ser presidente de Capitulo. s. 715.

Semelhança entre a presidencia do Sel com a presidencia de Agostinho. s. 715.

A conversão que Agostinho fez do mundo pera Decs foy huma eleição que Decs fez de Agostinho s. 716.

Entregue Agostinho ao sono ouvio a voz, com que Decs o chamava. s. 722.

Pera Decs o eger em Prelado, foy necessario chamalo s. 722.

Agostinho se como Agua he na assisência do corpo de Christo mais cuidadoso: tam bem como Agua

- se mostra nolla *perenne* do Sacramento mais empenhado. §. 778.
- Agostinho symbolizado na Aguia. §. 779.
- O sangue de Christo com especialidade he alimento dos Filhos de Agostinho: pelo que tem de Aguias. §. 786.
- Agostinho tocha ardendo, & aluminando em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento. §. 787.
- Agostinho tocha *perenne* no effeito de alumiar, & arder. §. 787. & seqq.
- Teve Agostinho o privilegio de ser grande na boca de Deos. §. 788.
- Agostinho foi tocha que alumiou de dia, & de noite. §. 891. & 819.
- O Misterio que teve ser Agostinho Baptizado no Sabbado São. §. 793.
- Foi Agostinho luz das luzes, & Doutor dos Doutores. §. 791.
- As condiçoens da tocha Evangelica com propriedade se achãrao em Agostinho. §. 795.
- A sciencia dos mais Doutores se deriva da fonte de Agostinho. §. 795.
- Agostinho se compara ao Sol. §. 799.
- Sem a doutrina de Agostinho parece que não podem dar passo as maiores luzes da Igreja, na intelligẽdia dos mayores mysterios. §. 805.
- Em Agostinho se encerraõ as quatro prerogativas dos mayores Doutores. §. 808.
- No mesmo tempo, em que nasceu Pelagio em Inglaterra, nasceu Agostinho em Africa, & com que mysterio §. 812.
- Resolveo S. Agostinho em ar, & fumo os erros de Pelagio, & de outros muitos hereges. §. 813. & seq.
- Convenceo duzentos & sessenta & nove Bispos Donatistas. §. 813.
- Os Sagrados Canones das palavras de Agostinho fizeraõ decretos. §. 813.
- Pelagio condemnado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho. §. 815.
- Foi Agostinho hum novo edificador da Fé. §. 818.
- S. Antonino de Florença chamou a Agostinho quasi Divino na sabedoria. §. 817.
- Ninguem faz com Agostinho parelha. §. 820.
- Agostinho assiste no coração da Igreja, como defensivo. §. 822.
- A columna que guiou os filhos de Israel no deserto foi figura expressa de Agostinho. §. 825.
- Agostinho não só alumiou na vida, mas tambem na morte. §. 827.
- Numero dos livros, & tratados de Agostinho. §. 827.
- Escreveo para todos os Estados. §. 828.
- A doutrina de Agostinho comparada com o Mannã. §. 829. & 873.
- Prodigio do coração de Agostinho. §. 830. & 865.
- Pintase Agostinho com o coração em hũa mão, & a Igreja em outra. §. 832.
- O muyto que Agostinho des fez, & diminuiu em ty. §. 836. & seqq.

Por méyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos. §. 843.

Subio Agostinho mais nos creditos, quando quiz escurecer mais a sua opiniaõ. §. 837.

Raro prodigio da vara que está junto da sepultura de Agostinho. §. 846.

Arde a tocha de Agostinho na vida, & na morte. §. 848. & seq.

Celebre confissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor. §. 849.

Perguntas de Christo a Agostinho, & confissoens de Agostinho a Christo, comparadas com as perguntas de Christo a Pedro, & respostas de Pedro a Christo. §. 851. & seq.

Duas impossibilidades, que intentou o amor de Agostinho. §. 857.

O amor de Agostinho comparado com o de Christo no Sacramento §. 860. & seq.

Charidade de Agostinho pera com o proximo. §. 871.

Numero das Religioens que militaõ debaixo da regra de Agostinho. §. 875.

Filhos de Reys, & Príncipees, que foraõ Religiosos Eremitas de S. Agostinho. §. 877.

Numerosa multidãõ de Santos Beaticados, & canonitados filhos de Agostinho. §. 877.

Numero dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, & Bispos. §. 878. & 879.

Numero dos Doutores, & Cathedraicos, & dos Escritores. §. 880.

O munho que obraraõ em serviço

de Deos os filhos de Agostinho do Reyno de Portugal. §. 881. Numero dos Martyres. §. 883.

Aguia.

A Aguia he symbolo de huma conãverlaõ penitente. 135.

Modo com que a Aguia se renova. §. 135.

A Aguia voa com grande velocidade. §. 136.

Chora a Aguia, quando se ve preza, & cativa pelo caçador. §. 150.

He Emperatriz entre as Aves. §. 154.

Os desaggravos do Sol correm por conta das Aguias. §. 434.

Pela Aguia se entende o Evangelista. §. 459.

As Aguias brazaõ, & armas do Imperio. §. 486.

Aguia que voou sobre a cabeça do Rey de Polonia. §. 481.

A Aguia das azas grandes synboliza a Portugal. §. 502.

A Aguia no banho entra com as penas antigas, & ahi se renovãõ essas pennas. §. 510.

A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas para melhor reconcentrar o calor. §. 534.

Estender a Aguia as azas he formar huma Cruz dellas. §. 534.

Costumãõ as Aguias buscar, cu assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo. §. 777.

O sangue de Christo he cõ especialidade

- lidade alimento dos Filhos da A-
guia. § 786.
- D. Alexo de Menezes.*
- As muitas almas que encaminhou
para o Ceo sendo Arcebispo de
Goa. §. 897.
- Alexandre.*
- Pinto Apelles por Enblema da
fortuna de Alexandre hum Ra-
yo. § 51.
- Alma.*
- Tres especies de almas reconhecem
a Philoſophia, & a natureza. §. 441.
- A alma racional he a mais nobre, &
he eterno; porque anima o corpo
ſem dependencia delle. §. 442.
- A mayor perfeição de huma alma
he ſeguir hem a Chriſto. § 572.
- S. Ambroſio.*
- S. Ambroſio ſe compara à estrella
da alva § 799.
- Anor.*
- Amor que ſe manifesta em linguas
tem pouco de fogo. §. 86.
- O Amor ou Eſpirito Divino fazen-
do o officio de Padrinho, ou Pre-
zidente. §. 305.
- O Amor de Chriſto quando parece
chegava ao ultimo termo, então
principiou de novo. §. 316.
- O Amor do mundo tem o fim junto
do principio: o amor de Chriſto
teve o principio junto do fim.
§. 317.
- O Amor de Chriſto fazendo circulo
§. 320.
- O Amor que he eterno, quando
tem mayores contrarios, rompe
em maravilhoſos ardores. §. 321.
- O Amor vehemente abate ao mais
ſoberano. §. 330.
- As armas do amor ſão hum arco.
§. 338.
- O Amor excessivo não ſo une os co-
raçoens, mas chega a transfor-
mar as vidas, & as almas. §. 518.
- O Amor excessivo de tal forte he u-
nião, que tambem he ſeparação.
§. 518.
- O Amor foi o que ſogeiou Chriſto
ao golpe da Circunciação. §. 697.
- O Amor he pezo, §. 866.
- O coração aonde he verdadeiro o a-
mor perennemente ha de arder.
§. 870.
- O verdadeiro amor ha de paſſar alic
da morte. §. 870.
- Na guerra do amor, he primeiro a
ſegurança da victoria, que o peri-
go da pejeja. §. 1023.
- Se nos triunfos do poder ſe poſtraõ
os homens aos pès de Deos, nos
triuſfos do amor ſe poſtra Deos
aos pès dos homens. §. 1031.
- Sõ dà os braços para o deſcanço,
quem entrega o coração para o a-
mor. §. 1034.
- Na guerra do amor triunfa quem
morre. §. 1035.
- O Amor que he ſõmente empenha-
do he hũa união entre os coraço-
ens dos que ſe amão; porèm o a-
mor excessivo he hũa identifica-
ção. §. 1047.
- Não ſe podem igualar no ſentimen-
to os coraçoens, quando ſenão
identificação por amor as almas.
§. 1047.
- Aonde os laços do amor ſão aperta-
dos, he a diviſão mui violenta.
§. 1052.

Anel.
O Anel he insignia Douroal.

§. 311.

O Anel pela figura redonda representa a eternidade. §. 311.

Tres circumstancias que ha de ter o Anel pera ser insignia Douroal.

§. 315.

Dous Aneis, que forjou Moyses por arte de Astrologia. §. 325.

Nas pedras dos Aneis se costumão trazer as imagens dos objeitos, q̄ mais se anão. §. 328.

Anjos.

O Movimento dos Anjos divide-se em continuo, & discreto. §. 764.

Annos.

Os Annos que não são de felicidades, mas de miserias, não são não são bons annos, mas não se podem computar por annos de vida. §. 649.

Arvore.

Arvore cujos fructos tocando na agoa se animão, & voão. §. 142.

O homem he representado na arvore. §. 142.

Avareza.

Abrir as mãos para receber, & fechar as mãos para dar isso he o q̄ Deos não quer. §. 913.

Banquetes.

Ordinariamente foraõ infaustos os banquetes do mundo. §. 580.

Os filhos de Job fazião banquetes perennemente pelas casas cada hum em o seu dia. §. 781.

Nos banquetes antigamente se costumavão acender duas tochas. §. 782.

Ocasioens, em que a Antiguidade

fazia banquetes. §. 886.

Bethlem.

Bethlem se interpreta casa do paõ. §. 959.

Blasfemia.

A blasfemia he offensa que toca *directe*. no ser Divino. §. 673.

A blasfemia he peccado mais grave que a maldição. §. 673.

Brutos.

Tiverão alguns antigos para sy que as almas dos homens defuntos animavão despois corpos de brutos. §. 59.

Et quecer da morte, & mortalidade he de brutos. §. 60. & 63.

Cabellos.

Os cabellos symbolizam os pensamentos. §. 79.

Não são servem de laços para as almas os cabellos proprios; mas de estimulo para as culpas os cabellos alheos. §. 81.

Cayfaz.

Cayfaz teve o Espirito Santo na lingua, & o Diabo no coração. §. 231.

Caliz.

Dous Calices que bebo Christo hũ do desejo, outro da execuçam. §. 542.

O Caliz do desejo se y mais rigeroso; que o da execução.

O Caliz do desejo se pede considerar no Sacramento. §. 546.

Todos os termines da payxão de Christo se explicão por nome de Caliz. §. 550.

No Caliz de Christo se representa o seu governo. §. 759.

Tendo tantas fezes, & amargozes o Caliz do governo, tedese a peccar. §. 759.

Opi

Opiniã de dois Calices de que fala David. §. 761.

Caminho.

Os Tres caminhos, a saber, o da A-guia pelo Ceo, o da Nao em o meyo do mar, o da Serpente sobre a pedra symbolos da Conversão da Magdalena. §. 131.

Centurião.

Alguns tem para sy que o mesmo Centurião que confessou a Divinidade de Christo fora o que lhe rompeo o peito. §. 384.

Recebeo vista não só no corpo, mas tambem na alma. §. 384.

Chagas.

As cinco Chagas de Christo armas do Reyno de Portugal. §. 499.

Alguns Autores riverão pera sy que Christo na Cruz recebêra duas chagas no peito huma em cada lado. §. 687.

Diferença entre a chaga por onde sahio o sangue, & por onde sahio a agoa. §. 689.

As chagas de Christo são finais de nossa redempção. §. 689.

Christo.

Que sede foi a que Christo teve em a Cruz. §. 184.

Christo pedra do deserto, que foy junta nente fonte. §. 189.

Christo graduado em todas as faculdades. §. 297.

Graduou se no amor. §. 299.

Foy grao de Magisterio. §. 299.

Concorrênciã neste grao todas as circumstancias, & solemnidades, que requiere o Estatuto Academicô. §. 300. & seq.

O amor em que se graduou Christo, amor eterno. §. 312.

O lavar Christo os pés aos Aposto-
ls foy a sua Coroa. §. 330.

Christo Pastor & Sol. §. 332.

As plátas dos Apostolos pera Chri-
sto palmas. §. 336.

Quando Christo lavou os pés aos
Discipulos, duas vezes se intitu-
lou Mestre, & Prelado. §. 353.

Christo em quanto Leão he affina-
lado no poder: & em quanto Cor-
deiro he graduado no amor. §.
359.

Graduou se Christo em hum amor
humilde, & vehemente. §. 330.

Graduou se em hum amor excessivo
§. 360.

O Nascimento de Christo em quan-
to Deos não se explica pela pala-
vra *factus*. §. 587.

He opiniã de alguns Authores, que
Christo tivera duas chagas no
peito huma em cada lado. §. 687.

O Amor foi o que togeitou a Chri-
sto ao golpe da Circuncisaõ. §.
697.

O governo de Christo se representa
no Caliz. §. 759.

Do lado de Christo sahiraõ os Sacra-
mentos. §. 802.

Christo com a metaphora de merca-
dor. §. 935.

Christo em quanto filho da Senho-
ra se dà a conhecer por Divino.
§. 989.

As Vitorias de Christo em quanto
Leão pertencem ao poder, & os
trunfos de Christo em quanto
Cordeiro correm por conta do
amor. §. 1038.

Cinza.

- A lembrança da Cinza, & o jejum
nasceraõ em o mesmo dia §. 4.
Querem os homẽs eternisar-se nas
memorias: & essas memorias sãõ
cinzas §. 18.
Ordenou a Igreja se nos puzesse a
cinza na cabeça, porque he lugar
da memoria. §. 57.
A fenix no fogo morre, mas nas cin-
zas se eterniza. §. 71.

Circulo.

- O circulo pera ser perfeito ha de a-
cabar no mesmo ponto em que
principia. §. 591.

Circuncisaõ.

- Os cutelos da Circuncisaõ nãõ erãõ
de pedra, mas de ferro. §. 704.
Porque razam no livro de Jotue se
chamãõ de pedra. §. 704.
Que cousa seja circuncidar espiri-
tualmente. §. 707.
Oito virtudes, & graças represen-
tadas nos oito dias, que erãõ ne-
cessarias pera se receber a Circũ-
cisaõ. §. 708.
Sem a Circuncifam espiritual nam
experimentaremos o patrocínio
do nome de Jesus §. 709.

Coração.

- O coração do homem imita de algũ
modo a Eternidade. §. 315.
O coração aonde he verdadeiro o
amor perenemente ha de arder.
§. 870

Coroação Coroa.

- Na coroação dos Emperadores lhe
traziaõ quatro pedaços de varios
marmores, pera que vissem de
qual daquelles se lhe havia de fa-
bricar o sepulchro §. 47.
Da coroa toma o grao a denomina-
ção principal. §. 329.
Coroa da soberba muito para lasti-
mada. §. 352.

Corpo.

- Os corpos que vãõ pera a sepultura,
sãõ como os rios, que entram no
mar. §. 17.
Sepultandose muitos corpos, nãõ
cresce na sepultura a terra. §. 16.

Costume.

- Os costumes passãõ a ser natureza.
§. 207.

Conclusão.

- A conclusãõ logica he hum juizo q̃
se infere de outro. §. 259.

Consciencia.

- He a consciencia os olhos do cora-
çãõ. §. 274.
Pera se recuperar a graça he neces-
sario purificar a consciencia.
§. 884.

Conselheiros, Conselho.

- A palavra conselho tem deus senti-
dos. §. 213. & seq.
A mayor obrigaçam dos conselhei-
ros he opporemte a vontade dos
Princepes, quando esta encontra
a razão. §. 231.
Sãõ os conselheiros na Republica, o
q̃ os Planetas no Cẽo. §. 232.

Não sejam Planetas errantes.

§. 232.

O conselho publico pera ser acertado ha de ter tres cousas. §. 235.

Como consultarão os Antigos hum prudente conselheiro. §. 256.

He o conselho morada da sabedoria §. 261.

O conselho constitue-se essencialmente pela luz da sabedoria. §. 264.

Pintaram alguns aos conselheiros sem mãos, & com muitos olhos. §. 280.

O conselheiro que olha para o seu particular interesse, não olha para o que convem ao Reyno, & à Republica, & deste se deve acautelar a Republica, & o Rey como de inimigo. §. 280.

Duas significações do verbo *Consulto* donde se deriva o nome de conselheiro. §. 282.

O Conselheiro ha de ser independente, & absoluto ao respeito dos homens, & só dependente, & respectivo a respeito de Deos. §. 286.

O conselho ha de encaminhar-se ao bem commum. §. 278.

Conveniencia.

No mundo o mesmo he respeito & conveniencia. §. 284.

São muitos os que respeitam a conveniencia, & poucos os que respeitam a pessoa. §. 905.

Conversaõ.

Que cousa seja a conversaõ do peccador. §. 711.

A conversaõ he hum transito do termo *á quo* pera o termo *ad quem*. §. 721.

Creatura.

Toda a creatura pela potentia obediencial está obrigada a se sujeitar, & obedecer a Deos. §. 98.

Cruz.

Trocar Jacob as mãos foy representação da Cruz. §. 252.

Toda a coroa se remata em huma Cruz. §. 255.

Na Cruz teve Christo as insignias de Rey. §. 499.

A Cruz de Christo representada no arco. §. 561.

A Cruz se fabricou tambem de palma. §. 1017.

A Cruz de Christo foy instrumento de seu triumpho. §. 1017.

Cupido.

Pintavaõ os Antigos dous Cupidos em contenda, a hum chamavam amor honesto, a outro amor inhonesto. §. 1019.

Dedo.

O quarto dedo he cordeal; porque a elle se vem terminar huma vea do coração. §. 315.

Os dedos daquella mão, que appareceo a Balthasar apontarão sobre o Caliz. §. 390.

Defuntos.

Tiverão pera si alguns Aurores que as almas dos Defuntos passavaõ pelo Rio Lethes. §. 59.

E que as almas dos homens defuntos passavaõ depois a animar corpos de Brutos. §. 59.

Deleites.

Os deleites o que são. §. 53.

O deleite fez com q Hercules rompesse os fios do seu troseco. §. 55

O deleite privou a Sanção dos olhos
& das forças. §. 55.

Delfim.

Os saltos dos Delfins em o mar são
final da tempestade, & do naufrá-
gio. §. 579.

Deixar.

O deixar lugares he melhor traça
para merecelos. §. 727.

Deos.

Deos na formação do homem com-
para-se ao eleito. §. 30.

A verdade em Deos he eterna por
dous titulos. 600.

Muytas vezes as disposições de Deos
são encontradas ás dos homens.
§. 751.

Desaggravo.

Quando Deos se desaggrava da of-
fensa, que se lhe faz tem estar no
Sacramento, corre o desaggravo
por conta de tua Justiça: porem
quãdo se desaggrava de hum de-
facato cometido contra o Sacra-
mento corre o desaggravo por
conta de sua Milericordia, ou de
tua Paciencia. §. 374.

Tres desaggravos de Christo Sacra-
mentado. §. 380.

Desaggravarle da offensa como be-
neficio he proprio de hum homẽ
Deos §. 381.

O desaggravo de Christo Sacramen-
tado compete primeiro ao san-
gue mais puro. §. 423.

Dia.

Pelodia se entende o estado da gra-
ça, §. 104.

Os dias de miserias, & trabalhos não
se computam por dias de vida.

§. 645.

Passar os dias com trabalhos, não he
viver, he sò durar. §. 650.

Dignidades.

São as dignidades do mundo papéis
de comedia. §. 43.

São as dignidades do mundo como
a sombra. §. 454.

Pertender dignid des, & lugares he
desmerecelos. §. 723.

Não ha dignidade que seja grande
para quem a deixa. §. 713.

Disfimular.

Disfimular, & encubrir o mais, &
melhor, he muy importante nas
cortes do mundo, não sò para evi-
tar os fumos da vaidade, mas pa-
ra fugir aos tiros da enveja. §.
448.

Dominio.

Duas pessoas não podem ter domi-
nio *in solidum* sobre a mesma cou-
sa. §. 522.

Os dominios seguem a diversidade
das vontades, & das almas. §. 523.

Dragão.

O Dragão do Apocalypse represen-
tava a Republica infernal. §. 738.

Ecco.

O Ecco da voz não retumba quan-
do se pronuncia, senam quando
espira. §. 601.

Eleição.

A felicidade das eleições consiste
na conformidade dos animos.

§. 734.

Eleição aonde entraõ os vogais com
as vontades conformes, não he el-
leição dos homens, he eleição de
Deos. §. 749.

- Emauz.*
 Em Emauz contagrou Christo o
 paõ. §. 890.
 Foi esta a segunda confagração.
 §. 893.
 Nella se mostrou mais glorioso que
 na do cenaculo. §. 934.
 Emauz he o mesmo, que povo re-
 provado, §. 952.
- Enigma.*
 Tres Enigmas da conversão da
 Magdalena. §. 131.
- Enveja.*
 O bom nome he estimulo da Enve-
 ja. §. 216.
 No tribunal da Enveja o ser prefe-
 rido he antecedente do ser cruci-
 ficado. §. 251.
- Escravo.*
 Os Escravos do Sacramento Prin-
 cipes. §. 427.
 Mais he ser Escravo do Sacramento
 que ser Principe. §. 428.
 Com os Escravos do Sacramento se
 fortalece a Igreja, & se estabalece
 a Fè. §. 427.
- Espectaculo.*
 Espectaculos que teve o mundo de
 cabeças. §. 477.
- Espirito.*
 Os quatro Espiritos, de que faz mē-
 ção Ezechiell symbolo das almas
 dos justos. §. 141. & 153.
- Espirito Santo.*
 He o Espirito Santo por sua natu-
 resa amor, & fogo. §. 85.
 O Espirito Santo fazendo o officio
 de padrinho, ou presidente. §. 305.
 O Espirito Santo he o presidente
 das Eleiçoens. §. 744.
- Espinhos.*
 Os Espinhos da Coroa de Christo
 flores da redempção. §. 1053.
 No Paraíso nalceo a Rosa sem espi-
 nhos: mas tanto que peccou A-
 daõ, logo se vio cercada delles.
 §. 1056.
- Esquecimento.*
 O esquecimento da morte he de
 Brutos. §. 59.
 O esquecimento do que somos he a
 raiz de toda a nossa desgraça. §. 68
- Estatua.*
 Nas partes de Estatua com que son-
 hhou Nabucco, se representavaõ
 varios imperios: ou varias partes
 de huma Monarchia. §. 14.
 Diferença entre a Estatua de varios
 metaes, com que sonhou Nabu-
 co, & a estatua de ouro. §. 613.
- Eternidade.*
 A eternidade se symbolisa no anel.
 §. 311.
 A eternidade de Deos tudo està re-
 almente prezente, confora e a
 doutrina do Doutor Angelico.
 §. 314.
- Eucharistia.*
 Vide Verbum Sacramento.
- Farès.*
 Farès he o mesmo q̃ d'iviltaõ. §. 737.
- Fariseo.*
 Porque ralaõ decretáraõ a morte de
 Christo em conselho. §. 244.
- Etc.*
 A Fè he conhecimento dos myste-
 rios que não apparecem. §. 422.
- Fenix.*
 A Fenix no fogo morre, & nas cin-
 zas se eterniza. §. 71.
 No Grego o mesmo he Fenix, que
 Pal.

Palma. § 71.
 Modo com que a Fenix morre, &
 renalce. § 564.
 Porque raaõ a Fenix se eternisa.
 §. 565.
 As Aves não entraõ em classe com
 a Fenix 644.

Fermosura.

Quão frágil seja a fermosura. §. 55.

Flores.

Cerrou a Antiguidade aos seus
 Deoses falsos com flores. §. 1055.

Finezas.

As finezas escondidas são mais qua-
 lificadas §. 108.

Fogo.

O fogo dos sacrificios eterno §. 323.

Foate.

Fonte que se converteo em rio, &
 depois em sol. § 78.

Formigas.

Documẽtos, que podemos tirar das
 formigas. § 65. & 66.

Fortuna.

Pinta-se a fortuna com azas, & com
 mãos. §. 51.

Os bem afortunados são mais mor-
 taes. §. 51. & 52.

Os bem afortunados mais esqueci-
 dos da morte. & do que são. §. 52.

Furto.

Furto que fizeraõ nossos primeiros
 Pays. §. 370.

Genova.

Em Genova se conservão as cinzas
 do Bautista. § 606.

Gostos.

Ans gostos andaõ unidos os estira-
 gos. §. 54.

São estroados de batalha. §. 54.

Governo, & governar.

Governo donde são muitas as cabe-

ças tudo são tropeços: porẽm de
 de todos se unem em hũa só cabe-
 ça tudo são acertos §. 714.

No governo de muitas cabeças não
 se faz a estimacão devida dos be-
 nemeritos: porẽm no de hũa só, &
 boa cabeça; logo dos benemeri-
 tos se faz devida estimacão. § 735.
 Os que governõ em hũa Religião
 sendo muitos no ser, haõ de ser
 como hum no obrar. §. 742.

Haõ de ter o mesmo entendimento
 para os arbitrios, a mesma vanta-
 de para as determinacões, todos
 haõ de fallar pela mesma boca, &
 pela mesma lingua. §. 747.

Os q̃ governaõ não se haõ de levar
 da paixãõ, ou do respeito, haõ de
 obrar sem carne nẽ sangue § 758.

Não se haõ de inclinar para huns,
 mas tamẽ para os outros §. 758.

Tendo tâtas fezes o caliz do gover-
 no, todos o apeteem. § 759.

O governo de hũa Republica, ou
 communiidade representado em
 os alcastruzes de hũa nora. § 766.
 & seq.

S. Gregorio.

S. Gregorio se compara à açucena;
 §. 799.

Graduar.

Então se gradua hũ fogeito, quando
 depois de fazer nũcos estudos em
 alhũa Academia, chega finalmẽte
 ao ultimo graõ naquella faculda-
 de em q̃ se gradua. §. 266.

Tres são as insignias com q̃ se con-
 decora o graduado. §. 310.

Grãdes.

Sem razão dos grãdes querẽ q̃ lhe
 a devit hem es p̃sentã ões, não sã
 o q̃ querẽ, mas e q̃ cõtaõ § 62.

Guerra.

Diferença entre a guerra do amor,
& a outra guerra. §. 1023.

Hercules.

Quantas cabeças da Hydra cortava
a espada de Hercules, tantas de
novo se erguião. §. 824.

Hybernia.

Em Hybernia ha huma arvore, cu-
jos frutos tocando na agua se a-
nimaõ & voão. §. 142.

S. Hilario.

S. Hilario se compara à lua. §. 799.

Homero.

Pintãrão alguns a Homero com hũa
fonte que lhe sahia da boca. §. 805

Homem.

He mayor a fragilidade do homem
que das mais creaturas. §. 3.

Definiçam do homem em quanto
corpore, he ser, & haver de ser
pò, & cinza. §. 6.

Homem, & pò convertem-se. §. 6.

O homem se resolve em menos que
pò, & que cinza, em nada, ou qua-
si nada. §. 11. & 12.

O homem antes de ser homem foi
terra: antes de ser terra, foi nada.
§. 12.

Vida do homem comparada ao cir-
culo. §. 12.

O homem depois da morte não oc-
cupa lugar. §. 15. & 17.

O homem actualmente he pò.
§. 21.

As outras creaturas corporeas sam
mortaes: mas o homem ainda
quando existe, não sò he mortal,
mas he já morto. §. 22.

Todos os homêns têm a morte na
vida: & sò os justos tem a vida na
morte. §. 26.

Tudo nesta vida se arma contra o
homem. §. 27.

A penas o homem se ve formado,
quando desaparece a vida, & cessa
o curso da roda. §. 30.

São os homens valos de lodo, & de
barro. §. 31.

O homem he mundo pequeno.
§. 724.

He formado à semelhança de Cruz,
§. 724.

S. Jeronymo.

S. Jeronymo se compara ao arco
de nuvens. §. 799.

Jejum.

A lembrança da cinza, & o jejum
nalceram no mesmo dia. §. 4.

Jesus.

O Nome de Jesus he hum nome
novo. §. 656.

Nelle se cifraõ todas as oito par tes
da oraçam. §. 656.

He nome que se declinou por todos
os casos §. 656, & seq.

Significa a Christo não sò em quan-
to homem, mas em quanto Deos.
§. 656.

O nome de Jesus significa redemp-
çam. §. 657.

He nome plural, & singular, & em
que sentido. §. 657.

Significa sem tempo. §. 658.

Tem a sua significação em virtude
do beneplacito de Deos. §. 658.

Tem significação de Verbo, & de q̃
Verbo. §. 659.

He participio, & adverbio, & em
que

que sentido. §. 661.
He proposição, & que caso pede.
§. 662.

He conjunçam, & interjeiçam.
§. 662.

Tres redempções do nome de Jesus
§. 664. & seq.

Significaçam misteriosa de suas le-
tras. §. 666. 678. & 696.

Basta a lembrança do nome de Jesus
para conhecermos a Deos, como
Deos verdadeiro, & lhe darmos a
veneraçam devida. §. 666.

O nome de Jesus he o mayor credi-
to da Divindade de Christo. §.
671.

Foi como coroa da Divindade de
Christo. §. 671.

Quanto Deos zelou a honra deste
Santissimo nome. §. 671.

Parece não quer Christo ser conhe-
cido no mundo por Redemptor,
senão por meyo do nome de
Jesus. §. 679.

O nome de Jesus não tem, nem po-
de ter letra, que não symbolise a
redempçam. §. 686.

O nome de Jesus nas suas letras
mysteriosas representa as chagas
principaes, que Christo recebeu
na Cruz. §. 687.

Quem venera ao nome de Jesus, em
penha a Deos, a que uze do attri-
buto da Misericordia, & suspen-
da os rigores da Justiça. §. 690.

Quando se venera o nome Jesus, co-
mo de Justiça uza Deos de sua
Misericordia. §. 692.

O nome do Jesus symbolizado no o-
leo, & por que razam. §. 694. &
695.

Do cuidado, & descuido que tive-
raõ em se prevenir com este o-
leo, procedeo a ventura das cinco
virgens prudentes, & a desgraça
das cinco nescias. §. 694.

O mesmo foi applicar te a Christo na
Circuncisaõ o nome de Jesus, que
declarar se que o sangue derrama-
do tinha por causa o amor de
Christo. §. 697.

O nome de Jesus no Hebreo se es-
creve com quatro letras. §. 700.

Sem a Circuncisaõ espiritual namí
experimentaremos o patrocinio
do nome de Jesus. §. 709.

A Pedra com que David fez tiro ao
Gigante tinha escrito o nome de
Jesus. §. 709.

Igreja.

Da injuria do lado se edificou a I-
greja Catholica. §. 419.

O Alicerce da Igreja he a Fè §. 421

A Igreja Catholica representada
em a Nao. §. 934.

S. Ioaõ Chrysostomo.

S. Ioaõ Chrysostomo se compara ao
vaso de ouro ornado de todas as
pedras preciotas. §. 799.

São Ioaõ Bautista.

Foy a degolaçam do Bautista das
mayores tragedias do mundo.
§. 578.

O Bautista degolado he o mesmo q̃
o Bautista glorioso, & Triunfan-
te. §. 581.

A viçima do Bautista na meza de
Herodes se ve coroada §. 581.

Semelhanças entre o Bautista, &
Christo

- Christo. §. 531. & seq.
- Foy o Bautista pregador da Fd, & pregador da verdade. §. 582. & seq.
- O mesmo golpe, com que lhe tirou a cabeça, lhe poz na cabeça tres coroas, que correspondem a tres triunfos. §. 584. & seq.
- Teve o Bautista a coroa da immortalidade. §. 585.
- A morte do Bautista foi vida, & hũ segando nascimento. §. 585.
- No Bautista se pervertirão as leys da natureza §. 586.
- A vida do Bautista cõputouse desde o instante em que começou a viver pela graça. §. 588.
- Porque se chama o nascimento do Bautista Resurreição. §. 589.
- Foy o Bautista o Primaz dos Sãtos para todos, assi Catholicos, como infieis. §. 591.
- A vida do Bautista circulo. §. 592.
- O Bautista exemplar dos pregadores. §. 593.
- O martyrio do Bautista não foy de mayo, foy triunfo §. 594.
- Não morreo como homem, triunfou como mais que homem. §. 594.
- A causa da morte do Bautista foy pregar verdades. §. 594.
- Os mais pregarão verdades, o Bautista não só pregou verdades, mas foy a mesma verdade q pregou. §. 598.
- Sõ o testamunho de hũa Pessoa Divina podia ser mayor do que o do Bautista na terra. §. 598.
- O Bautista ainda depois do martyrio está pregando verdades. §. 601.
- O Bautista flor admiravel. §. 602.
- Que flor seja o Bautista. 603. & seq.
- O fechar os olhos o Bautista não foy effeito da morte, foy abominação da lascivia. §. 604.
- A cabeça do Bautista posta em a meza de Herodes em hum prato, ainda parece que vive. §. 605.
- Com hum sopro que deu a cabeça do Bautista morreo Herodias. §. 605.
- Na Corte de Nagoles se conserva huma redoma com o sangue do Bautista, o qual todos os annos no dia de tua degolação ferve. §. 606.
- Em Genova se conserva as cinzas, que ficaraõ dos ossos do Bautista, que mandou queimar Juliano Apostata. §. 606.
- Teve o Bautista na degolação a coroa de mayor. §. 607.
- Porque razão não padeceo o Bautista outro genero de martyrio. §. 608.
- Das deminuiçoens do Bautista dependiaõ os creditos de Christo na estimação do mundo. §. 608.
- Porque razão não be o Bautista luz sendo tocha. §. 611.
- O successo da Estatua de Nabuco acomodado à degolação do Bautista. §. 618. & seq.
- Morrer o Bautista degolado foy mysterio. §. 608.
- O Bautista na degolação não só excedeo a todos, mas tambem se excedeo a sy. §. 628.
- Avallavaõ os homens ao Bautista por Christo. §. 629.
- Assimna Herodes, que o Bautista be Christo

Christo depois de degolado. § 631
O Bautista degolado foy tido por milagrofo. § 629.

Na vida foy o Bautista coroa da mão ou na mão de Deos: porêm na degolação foi Christó coroa do Bautista. § 634.

Teve o Bautista na degolação coroa de unico, & singular. § 635.

Tambem na morte foy o Bautista precursor de Christó § 636.

Pentenceo o Bautista à ley antiga, & à ley da graça. § 637.

Foy como cabeça, & exemplar de todos os martyres da ley nova. § 637.

Preceder o Bautista a Christó na morte, foy singular privilegio. § 638.

Porque razão senão chama o Bautista Protomartyr § 642.

As tres coroas do Bautista tecidas com varias flores, & varias joyas. § 645. & seq.

A coroa de unico fabricada dos Rayos do Sol § 647.

S. João Evangelista.

Sô o Evangelista S. João fallou na lançada. § 383.

Anda vão o Rey da gloria, & o Principe da Igreja competindo sobre qual se havia de mostrar mais Evangelista § 416.

Foy o Evangelista o mais valido, o melhor valido, & singular no valimento de Christó. § 438. & seq.

Foy valido mais deinteressado. § 439.

O Evangelista foy alma, ou vida de Christó. § 443.

Foi melhor valido por mais model-

to, & comedido. § 446.

O Evangelista tendo como Aguião grandes azas, dava poucos passos em suas melhoras, & por isso lhe eraõ devidos todos os augmentos. § 457.

O Evangelista não sô ocupou o lado, mas todo o peito de Christó. § 465.

Favores que Christó fez ao Evangelista. § 468.

Tratou Christó mais do Evangelista, que de Pedro. § 470.

Communicou Christó ao Evangelista os mayores segredos. § 471.

Foy o Evangelista porcionista do peito de Christó. § 472.

Teve por prenda a chaga do lado. § 473.

Primeiro abriu a porta do peito com a sua chave, que o soldado com a sua lança. § 474.

He a protecção do Evangelista mais poderosa, principalmente contra os da ceita de Mafoma § 480.

Na Asia levantou o Evangelista muitos templos ao Verdadeiro Deos: & poz por terra os templos, & imagens de Diana. § 480.

Piamente se pode crer que a Vitoria de Viena se conseguiu com o patrocinio do Evangelista. § 481.

Soube o Evangelista o segredo da trayção. § 490.

Foy o Evangelista por unico excepção de todos. § 492.

Quis Christó que o Evangelista fosse amado de todos, com a mesma singularidade com que foi seu valido. § 492.

- O ser Evangelista he proprio empenho dos Reys. §. 498.
- O Evangelista unico, & singular no modo de beber o Caliz de Christo §. 507. & seq.
- O Evangelista unico na renovação do seu martyrio. §. 508. & seq. §. 548. & 555.
- O Evangelista no Calvario padecio na alma a mesma morte cõ Christo. §. 509.
- Na tina se renovárao ao Evangelista as memorias das penas do Calvario. §. 510.
- O Evangelista morreo em Christo, & com Christo às mãos do amor. §. 511.
- Diferença do padecer do Evangelista ao pé da Cruz, & das Marias. §. 514.
- Não tivera Christo por seu o Caliz, senão fora tambem Caliz do Evangelista. §. 515.
- O Amor transformou a Christo em João, & a João em Christo. §. 520.
- A Senhora pertencia no mesmo tempo a Christo, & ao Evangelista. §. 523.
- O Evangelista conservou a vida na tina; porque morreo com Christo no Calvario. §. 526.
- Semelhança entre o Evangelista, & aquelle homem do Apocalypse, q̃ representava a Christo. §. 527. & seq.
- Foy o Evangelista quasi o mesmo Christo por semelhança, ou identidade. §. 531.
- O Evangelista entrou no martyrio da tina já martyr. §. 535.
- Entrou victorioso pera vêcer §. 535.
- Não morrer o Evangelista na tina foy para elle o mayor martyrio. §. 537.
- Bebeo João ambos os Calices de Christo, assi o da morte, como o do desejo. §. 539.
- Não lhe faltou coração pera o martyrio, mas faltoulhe martyrio para o coração. §. 549.
- Diferença entre Christo, & o Evangelista em ordem ao Caliz §. 553.
- O Evangelista no martyrio não se renovou, como Aguia em quanto ao espirito, mas tambem em quanto ao corpo. §. 555.
- Não o offendeo o azeite; porque era Esmeralda luzida; & porque era luz clara. §. 556.
- Não o offendeo o fogo; & porque razão. §. 557.
- Foy João hum edificio composto de todos os metaes, & pedras preciosas. §. 557.
- O racional no peito do Summo Sacerdote representava a João recostado no peito de Christo. §. 558.
- O fogo, & azeite com q̃ o quiz abraçar Domiciano converteo em luz para alumiar o mundo. §. 560.
- Não se alcançou o Evangelista no martyrio hũa coroa, & hum triumpho, mas muitas coroas, & muitos triunfos. §. 560.
- O triumpho do Evangelista semelhante ao triumpho de Christo. §. 563.
- Unio o Evangelista a vida com a morte. §. 563.
- O Evangelista não se foi singular no triumpho, & na palma, mas a mesma palma dos martyres. §. 563.
- Sõ poderá seguir bem a Christo quem se mostrar hẽ Evangelista. §. 572.
- O se

O ser verdadeiro Evangelista não se consiste em lhe consagrar os af-
fectos, mas em lhe imitar as vir-
tudes. §. 573.

Sõ o Evangelista pôde ser digno or-
rador de sy mesmo. §. 573.

Joseph.

Joseph figura de Christo. §. 571.

Joseph libertado do carcere repre-
setava a Christo recusitado. §. 901

Inimigo.

He mais fácil acautelar do inimigo
declarado, que do inimigo encu-
berto. §. 246.

Israelitas.

Caminhavaõ os Israelitas pelo de-
serto em quadro repartidos de
tres em tres tribos. §. 52.

Judas.

Judas foi o primeiro, a quem Christo
lavou os pés. §. 340.

Judas representado na Estatua de
Nabuco. §. 343.

He questam altercada se Judas co-
mungara o Paõ Sacramentado,
ou não. §. 412.

Alguns são de opiniaõ, q̃ o recebêra
das mãos de Christo, & occultara
para o mostrar aos Judeos. §. 412.
Detestou Judas mais a entrega do
sangue, que do corpo. §. 415.

S. Thomaz he de parecer que o De-
monio persuadira a Judas, q̃ não
comungasse; para se senhorar do
seu coração. §. 416.

Julgador, & Julgar.

Como pin araõ os Egypcios ao jul-
gador. §. 257.

O julgador ha de ser como relogio.
§. 265.

Ha de examinar bem a causa que

se julga. §. 267.

Geroglifico de hum bom julgador
huma mão chea de olhos. §. 270.

Os Romanos julgavaõ junto dos
templos. §. 289.

Iusticia.

Pintase a Justica com a espada na
mão, & a balança em outra. §. 237.

Iusto.

Os justos tem a morte na vida. §. 16.

Lagrimas.

As lagrimas q̃ são vozes são mais tẽ
vistas dos olhos de Deos, & mais
bem accitas. §. 87. & 91.

Põr os olhos nas lagrimas he velas,
trazer as lagrimas nos olhos he
estimulas. §. 88.

As lagrimas eloquentes movem a
Deos mais pera o remedio. §. 91.

As lagrimas definereçadas são mais
finas. §. 91.

As lagrimas penitentes não sãõ
lavatorio das culpas, mas tambem
sustento da alma. §. 102.

As lagrimas penitentes são como
bautismo dos peccados. §. 102.

As lagrimas penitentes em quanto
bautismo, basta que se chorem no
estado da culpa: mas em quanto
sustento da alma, tambem se hãõ
de chorar no estado da graça, hãõ
de ser perennes. §. 102. & 103.

São as lagrimas agoa muy ardente q̃
não apagaõ o fogo do amor ex-
cessivo, antes o accendem. §. 105.

Na agoa q̃ sahio do peito de Christo
se symbolisaõ as lagrimas penitẽ-
tes principalmente as da Magda-
lena. §. 156.

Lagrimas que se choraõ occultamẽ-
te são pouco valiosas, & parecem

- violentas §. 109.
- A inclinação das lagrimas he descerem, & buscarem o coração donde nascem. §. 110.
- As lagrimas abrandão a Christo, assim como a agoa molifica a pedra §. 127.
- São as lagrimas as melhores azas para hũa alma voar a Deos. §. 140.
- As lagrimas que procedem de huma contrição heroica competem com a immensidade do mar. §. 169.
- As lagrimas perfeitamente penitentes não admitem medida, nem limite. §. 170.
- Deus Deos huma alma o Dom de lagrimas penitentes por medida, & com limite, sendo na realidade beneficio, parece pela limitação castigo. §. 174.
- As lagrimas penitentes pedem de sua natureza nem ter limite na copia, nem termo na duração §. 177.
- Pera ser cabal a penitencia parece q̃ se haõ de eternizar as lagrimas. §. 177.
- As lagrimas penitentes nunca apagaõ a sede de se chorarem. §. 180.
- Apagaõ a sede causada dos peccados. §. 211.
- Lançada.*
- Porque razão foi dada em Christo morto. §. 387.
- He opiniao de alguns Doutores q̃ entrara por hum lado, & sahira por outro. §. 687.
- Lausperenne.*
- Os quatro animaes do Apocalypse fazião lausperenne a Deos Sacramentado. §. 780.
- Laus perenne he não cessar do lou-
- vor. §. 783.
- Lembrança.*
- A lembrança de morte faz de ignorantes sabios §. 64.
- A lembrança da morte he dos racionais. §. 70.
- Trazer a morte na lembrança he remedio pera viver bem §. 73.
- Lethes.*
- Rio do esquecimento. §. 59.
- Alguns Antigos tiverão pera sy q̃ as almas dos defuntos passavam pelo Rio Lethes. §. 59.
- O Rio Lethes estava no caminho do Inferno. 61.
- Lingua.*
- Não se conciliaõ bem os extremos da affeição com as vozes da lingua. §. 86.
- Livros.*
- Todos os livros tem taxa §. 357.
- Sõ o livro do Sacramento não teve taxa; porque nam teve preço. §. 357.
- O livro que o Evangelista vio no Apocalypse representava o Sacramento da Eucharistia. §. 354.
- Logica.*
- Os logicos dizem que hũa das especies da Relação se funda em conveniencia, & desconveniencia. §. 284.
- Lugares.*
- Andar em hum continuo movimento de lugares he indifferente movimento. §. 764.
- Luz.*
- A luz denota augmentos, & não diminuições. §. 610.
- Mais he ser luz das luzes, que luz das trevas. §. 793.

Magdalena.

Quatro prerogativas das lagrimas da Magdalena. §. 83.

Quatro titulos que lhes correspondem. §. 84.

As lagrimas da Magdalena foram vozes §. 87.

Forão lagrimas eloquentes. §. 87.

As lagrimas da Magdalena foram superabundantes. §. 96.

Forão na Magdalena superabundantes as lagrimas; porque foi superabundante o amor. §. 101.

Primeiro se converteo a Magdalena a Christo, que Christo a Magdalena. §. 111.

Todos os instrumentos que na Magdalena forão estímulos das culpas são já da graça trofeos. §. 115.

As lagrimas deixaraõ a Magdalena tão pura, como se dantes não fora peccadora. §. 117.

Não sò lhe extinguiaraõ as lagrimas os peccados da sua alma, mas tambem da nossa memoria. §. 120.

Per a triunfo desta grande penitente não sò quis Deos que esquecessem as culpas, mas tudo aquillo, que podia despertar a memoria dellas. §. 120.

As lagrimas da Magdalena não sò a puzerão em outro estado, mas parece lhe derão ser distinto. §. 124.

A Magdalena chorou por todo o discurso da vida seus peccados. §. 126. & 178.

Teve doze annos de peccadora, & trinta de penitente. §. 126.

A conversão da Magdalena representada em tres enigmas, & em tres caminhos. §. 131.

Semelhança da Magdalena em sua

conversão a Aguia. §. 137. & seq
Foy em algũ tempo Aguia adultarina §. 139.

A conversão da Magdalena comparada à musica. §. 140.

As lagrimas da Magdalena forão azas, com que vocu ao Cão: & com o mesmo impeto com que rebentaraõ nos olhos da Magdalena forão render o coração de Christo. §. 144.

Forão as lagrimas da Magdalena azas, & juntamente feitas: porẽm forão mais ve'ozes em quanto azas, do q' em quanto feitas §. 135.

Em hum pensamento brotaraõ as lagrimas dos olhos da Magdalena. §. 149.

Tão alto se remontou a Magdalena com as azas das lagrimas, que deixou a perder de vista os mais abalifados penitentes. §. 151.

As lagrimas da Magdalena, parece fizeram voar os theouros do peito de Christo pera remedio dos homens. §. 155.

A Magdalena Nao em dous sentidos. §. 162. & seq.

Nao capitanea. §. 163.

As lagrimas da Magdalena competiraõ com a immensidade do mar. §. 169.

As lagrimas da Magdalena forão na apparencia infinitas, & eternas. §. 178. & 179.

Quão agradeu a Christo a sede q' a Magdalena teve das lagrimas §. 184.

A Magdalena se pente sobre a pedra. §. 187.

A Magdalena em virtude das suas lagrimas, o orreo pera o mundo, & sò pera Deos viveo. §. 190.

- Quantos passos tinha dado para a perdição de Sãdou para oremedio. § 196. & seq.
- Foy tão maravilhosa a conversão da Magdalena, que lhe não ficou vestigio do que tinha sido. §. 202.
- Porque razão senão compara a conversão da Magdalena ao caminho sobre a terra. §. 202. & seq.
- Não sô a mudaram as lagrimas em quanto à moralidade do estado, mas parece qe n quanto ao ser fisico da natureza. § 203.
- Movido Christo das lagrimas da Magdalena, parece mudou de natureza pera com ella § 207.
- Minná.*
- O Manná figura do Sacramento da Eucharistia. §. 172.
- Cothiale no deserto por medida chamada Gomor. § 173.
- Martyrio.*
- Não parecer o martyrio de que se gosta he hũ compendio de todas as penas, hum agregado de todas as dores. § 549.
- Os Martyres não se renovãõ no Martyrio em quanto ao corpo, mas em quanto ao espirito. §. 555.
- Mercadorias.*
- As mercadorias cõtão, & valẽ mais na segunda mão, que na primeira §. 936.
- Mercurio.*
- O Caduceo de Mercurio era hum vara com duas serpentes embarçadas. §. 263.
- Tinha virtude para infundir sono, como infundio a Argos. 263.
- Mestre.*
- Para o exercicio da humildade ninguem estã primeiro que os Mestres. §. 352.
- Ministro.*
- O Ministro, sô da justiça ha de fazer gala. §. 268.
- São os Ministros os braços, ou mãos com que o Principe obra. §. 270.
- Os Ministros haõ de ser como Deos; porque haõ de ser independentes. §. 287.
- Moyles.*
- Moyles, & Araõ como fallãõ à pedra do deserto. §. 699.
- Na vara de Moyles estava esculpido o nome de Jesus. § 700.
- Porque razão não ferio Moyles hũã sô vez a pedra, mas duas vezes §. 700
- Ma'ber.*
- A mulher do Apocalypse figurava a Igreja §. 738.
- Representava a Sagrada Religiaõ dos Eremitas § 740.
- Morte Mortalidade.*
- Ha morrer na morte, & ha morrer na vida. § 23. 24 & 25.
- Todos os homens tem a morte na vida: & sô os justos tem a vida na morte. §. 26.
- A morte nas Escrituras compara-se ao sono. §. 33.
- O esquecimeõto da mortalidade não he de homens racionaes, mas de brutos, que não tem uzo de rezão §. 59. 60. & 63.
- A lembrança da morte faz de ignorantes sabios. §. 64.
- Ninguem espere morrer bem vivendo mal. § 72.
- A eternidade depende da morte, & a morte da vida. § 73.
- Trazer sempre a morte na lembrança

çã he remedio perã viver tẽ s. 73.

Vnir a morte com a vida he perpetuarfe por hũa eternidade. s. 563.

Mundo

O mundo a respeito do Cẽo he como hum ponto. s. 29.

O mundo tem figura de Cruz. s. 724.

Nabuco.

Nabuco transmutado de homem em fera. s. 61. 62. & 63.

Nao.

A Nao em o meyo do mar tem deus sentidos: em hũ representa huma alma justa: em outra huma alma peccadora. s. 162.

Metafora da Nao applicada à cõverfaõ da Magdalena. s. 163. & seq.

A Nao figura da Igreja Catholica. s. 934.

Napoles.

Em Napoles se conserva hũa redoma do sangue de Baurista, que no dia de sua degolação ferve. s. 606

Nazareth, & Senhora de Nazareth.

Nazareth he o mesmo que flor, ou vara florida. s. 957.

O Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth. s. 958.

Imagem da Senhora de Nazareth foy trazida do Cõvento de Cautiana por El Rey D. Rodrigo para o lugar zonde hoje se venera. s. 979.

A origem que Christo tem da Senhora com respeito a Nazareth he argumento de feu ser Divino. s. 990.

Christo por Filho da Senhora de Nazareth grangeou tambem creditos em o Sacramento s. 996.

A Senhora com a invocação de Na-

zareth, & na Pocha acende se venera junto da Pederneira mostra se em nos favorecer mais empeñhada s. 1000.

A vara de Araõ figura da Senhora de Nazareth s. 1004.

Quando a Senhora de Nazareth se venera juntamente com o Sacramento, peden os esperar todos os favores, & despatchos. s. 1006.

Nilo.

O Rio Nilo então enche, & fertiliza os campos, quando os mais seçam s. 312.

Noite.

Pela noite se enẽde o estado da culpa. s. 104.

Nome.

O bom nome de hum sogeito he o mayor estimulo da enveja. s. 216.

Muyto conduz para os creditos de hum sogeito o bom nome. s. 671.

Obras.

Sõ as boas obras nos a companhia à sepultura s. 52.

Obedecer.

Sõ quem sabe bem obedecer he digno de mandar. s. 147.

Obrigação.

A obrigação tem o amor obra menos: com o amor obra mais. s. 99.

Odio.

Nas disposições do odio das premissas da Innocencia se infere tẽ a conclusã da morte s. 219.

O odio sendo feroso tem differença do Rayo s. 243.

He muito mais para temer o odio, quando persegue com capa de razão, & de justiça, que quando persegue com o odio. s. 245.

Diffe-

Diferença entre o odio, & enveja.

§. 250.

Offensa.

Quanto mais vil he a pessoa, que offende, tanto mayor he a offensa.

§. 371.

Oppositor.

Quem se faz a sy oppositor deixa duvidosa a tua justiça: aquelle, quem fazem os outros tem notorio o merecimento. §. 750.

Orfãos.

O amparar orfãos he argumento de hum animo tenhoril §. 1009.

Orvalho.

O orvalho que cahia com o Manna era symbolo das lagrimas penitentes §. 172.

Padre Eterno.

O Padre eterno fazendo officio de Cancellario. §. 302.

O Padre Eterno com nuniça a natureza, & attributos às outras Divinas Pessoas. §. 797.

Palma.

No Grego o mesmo he palma, que Phenix. §. 71.

A palma he insignia do triunfo. §. 565.

Dura tanto q̄ quasi se eternisa. §. 565

A palma figura da Cruz sagrada.

§. 1017.

De palma se fabricou a Cruz de Christo tambem. §. 1017.

Paõ.

Porque razão se compara o paõ ao baculo §. 915.

Paraizo.

O mesmo foi plantar Deos o Paraizo, que edificar hum templo sumptuoso. §. 359.

Parcas.

Fingio a Antiguidade que as Parcas eraõ Deosas mortais, & que ordião a tea da nossa vida, hum fiando, outra tecendo, & cortando outra. §. 28.

Taõ mortaes saõ as que fiãõ, & tecem, como as que cortãõ. §. 28.

Pastores.

A lembrança do que o homem he, & ha de ser com mais razão compete aos Pastores §. 1.

Sõ entaõ se conhece o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos §. 913.

Peccado.

O peccado publico não sô offende a Deos, mas tambem ao mundo. §. 112.

Peccados publicamente cometidos haõ de ser publicamente chorados §. 112.

Pederneira.

A pederneira encerra em suas entranhas fogo. §. 99 & 699.

Pedra.

A pedra com que David fez tiro ao Gigante tinha escrito o nome de Jesus. §. 709

S. Pedro.

O mysterio que teve morrer S. Pedro com a cabeça para baixo, & os pès para cima. §. 335.

Sõ Pedro sahio com a espada pera o desagravo de Christo §. 424.

Porque razão quando Christo elegio a Pedro Principe da Igreja o não nomeou Barjona. §. 456.

Pedro como cabeça allegou serviços em nome de todos os Apostolos. §. 33.

Pelagio.

Pelagio nasceu em Inglaterra no mesmo tempo que Agostinho em Africa. §. 812.

Pelagio condenado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho §. 815.

Penitente, Penitencia.

As almas penitentes tem azas em os olhos, que são as lagrimas. §. 153.
Pera a penitencia não se ha de hir com vagar. §. 161.

Vara symbolo da penitencia. §. 192.

A penitencia com que nos havemos de dispor pera o Sacramento ha de ser cabal, & perfeita. §. 949.

Preferencia.

Quem dá de mão a preferencias he fogueiro de grandes prendas, & centro de muitas luzes. §. 728.

Pertender.

Pertender lugares he defraudar merecimentos. §. 719.

Não se haõ de dar os lugares aos q se desvelão em os pertender, mas aos que se descuidão de os procurar. §. 723.

Pera quem pertende, por menor q o lugar seja não he pequeno: pera quem deixa por mayor que seja o lugar não he grande. §. 723.

Planetas.

Os Planetas com suas qualidades moderaõ o rapto do primeiro movel. §. 232.

Pó.

Pó, & homem convertemse. §. 6.

O pó nos olhos da concideração a-lumia. §. 68. 69. 70.

Poderosos.

Os poderosos são mais mortaes, &

mais esquecidos da morte. §. 51; & 52.

Politica.

As politicas do mundo ordinaria-mente encontraõ a razão. §. 229.

Pontifices.

Os Pontifices, & Prelados da Igreja são mais mortaes que os outros homens. §. 48.

Portugal.

Portugal pode se chamar paraíso. §. 431.

He o Reyno de Christo. §. 431.

Nos Reys de Portugal concorre especial razão pera serem Evangelistas. §. 498.

As cinco chagas de Christo glorioso braço do Reyno de Portugal. §. 499.

Portugal entre todos os Reynos o mais amado de Christo, & o seu Benjamin. §. 500.

Portugal he filho da mão direita de Christo. §. 501.

Semelhanças entre o Reyno de Portugal, & o Evangelista. §. 499.

Portugal symbolisado na Aguia das azas grandes. §. 502.

Os Portuguezes foraõ os primeiros que puzeraõ os olhos no Oriente do Sol. §. 502.

Prelado.

Pera o exercicio da humildade, nin-guem está primeiro, que os Prelados. §. 352.

Predestinar.

Quando Deos predestina pera o fim da Bemaventurança logo faz eleição dos meyo. §. 717.

Prendas.

As prendas aão as não as so-geito.

geitos. §. 729.
 Montaõ muito pouco no mundo
 prendas com as mãos atadas.
 §. 729.

Principe.

Quem tem as mãos prezas nam he
 Principe. § 910.

Profecia

O dom da profecia he hũa illustra-
 çãõ sobrenatural com que se co-
 nhece o que naturalmente senãõ
 alcança: com elle se conhecem os
 objectos, que estaõ longe das po-
 tencias. §. 119.

Proposiçãõ.

A proposiçãõ indiffinita val o mes-
 mo que a universal, quando o
 predicado, que se affirma he da
 effencia do fogeito §. 9.

Racional.

O racional no peito do Summo Sa-
 cerdote que representava. §. 558.

Reforma.

A reforma ha de começar pelas ca-
 beças, & não pelos pés. §. 351.

Religiãõ.

Religiãõ onde ha boa consonancia
 no subir, & no descer he Religiãõ
 em que Deos se estriba, & em que
 Deos descansa. §. 766.

Relogio.

Sãõ muitos os Relogios, que nos
 mostrãõ a infallibilidade da mor-
 te. §. 3.

Ha de ser como o Relogio o julga-
 dor. §. 265.

Reys.

Os Reys sãõ mais mortaes que os
 outros homens. §. 42.

Na morte não ha differença de Rey
 a vassallo §. 430.

Despois da morte sãõ os Reys ainda
 menos que os outros homens.
 §. 45.

Muytos Reys despois da morte fazẽ
 o vulto de hum sô homem. §. 45.

Os Reys sãõ nesta vida já sepultra-
 dos. §. 46.

Os Reys tem obrigaçãõ de elege-
 rem conselheiros prudentes, &
 sabios. §. 262.

Exemplo^s dos que assim o fizeram.
 §. 262.

O ser Evangelista he proprio empe-
 nho dos Reys. §. 498.

Sõ entãõ se conhece o Rey, como
 Rey, quando reparte o que tem
 nas mãos. §. 913.

Igualmente ha de ter o Rey na mão
 o sceptro, como o paõ. §. 916.

El Rey Dom Rodrigo.

El Rey D. Rodrigo trouxe a Ima-
 gem de Nossa Senhora de Naza-
 reth do Convento de Cauliana
 em companhia de Frey Romano
 §. 979.

Respeito.

Respeito, & conveniencia vem a ser
 o mesmo. §. 284.

Resurreiçãõ.

Não se podem conhecer cabalmen-
 te as glorias da Resurreiçãõ sem
 ter pelas maravilhas do Sacra-
 mento. §. 898. & seq.

A Resurreiçãõ foy triunfo admira-
 vel que Christo alcançou da mor-
 te, & do Inferno. §. 925.

Servir ao Corpo de Christo resusci-
 tado he de Anjos. §. 951.

Rios.

Tornão pera o mesmo principio
 donde nascem. §. 80.

Sacerdotes.

- Os Summos Sacerdotes da ley antiga regularmente morriam de repente. §. 49.
- Não delcobrirão as cabeças. §. 50.
- Os Summos Sacerdotes da ley antiga erão figura dos Pontifices, & Prelados da ley nova. §. 49.
- Sacramento da Eucharistia.*
- O Sacramento da Eucharistia representado no livro que S. João vio no Apocalypse. §. 354. & seq. Este livro, sô compete à faculdade do amor, como insignia. §. 358.
- Foy tão excessiva a fineza do amor de Christo na dadiva do Sacramento que comparada com as mais, sô esta parece merecia de fineza o titulo. §. 361.
- O Sacramento da Eucharistia foy como desaggravo do furto de Adão. §. 373.
- Diferença entre o desaggravo da offensa feita ao Sacramento, & entre o desaggravo das outras offensas. §. 374.
- No banquete que fez o honrê Rey, se representava a Meza da Sagrada Eucharistia. §. 375.
- Tres desaggravos de Christo Sacramentado. §. 380.
- Quando Deos se desaggrava da offensa feita ao Sacramento, corre o desaggravo por cõta de sua Misericordia, ou da sua Paciencia. §. 374.
- Se no desaggravo das injurias contra o Sacramento uzãra do rigor do castigo, mais parecera homem q̃ Deos. §. 388.
- No Sacramento da Eucharistia està

- Christo glorioso, & impassivel ainda que na representação morto. §. 397.
- Christo no Sacramento quãdo mais afrontado, então se mostra mais glorioso. §. 398.
- No Sacramento fez Christo dous memoriaes. §. 398.
- Mais patentes quiz fazer no Sacramento as afrontas do que os milagres. §. 399.
- Em Christo Sacramentado he gloria o sofrimento das injurias. §. 399.
- Em Christo Sacramentado as afrontas são triunfos. §. 402. & seq.
- Escravos do Sacramento.*
- Vide verbum Escravos.
- Zara com o listão encarnado em a mão representava hum escravo do Sacramento. §. 428.
- Os desaggravos de Christo Sacramentado correm por conta dos filhos de Agostinho. §. 434.
- Maravilhosa transformação de Christo Sacramentado em os homens, & dos homens em Christo. §. 519.
- Foy legado de hum testamento novo o Sacramento, & fineza de hum amor novo. §. 524.
- O Caliz do Sacramento foy juntamente de Christo, & dos homens. §. 525.
- No Sacramêto se re novaõ as memoriaes do mysterio da Cruz. §. 532.
- No Sacramêto tambẽ se pôde cõfide rar morte do desejo. §. 546. & 547.
- Porq̃ razão no Sacramêto se repetẽ as lembranças da morte. §. 554.
- Do circulo da Hostia fez Christo arco pera atrahir a sy almas. §. 562.

- Porq̃ razão não ficou nos tres dias da morte de Christo pão consagrado. §. 568.
- Christo Sacramentado he tocha da Igreja. §. 775.
- O Sacramento tocha perenne no alumiar. §. 792.
- O Sacramento da Eucharistia a respeito dos mais he como o Sol a respeito das Estrellas. §. 801.
- O Sacramento da Eucharistia he Sacramento dos Sacramentos. §. 803.
- Sacramento da Eucharistia cifra das maravilhas de Deos §. 809.
- O Sacramento da Eucharistia foy a mais forte daquellas sette colunas em que a sabedoria Divina estribou a sua casa. §. 826.
- No mysterio da Eucharistia se diminuo Christo mais, do que no mysterio da Encarnação. §. 844.
- Christo em algum sentido parece q̃ amou mais aos homens do que a sy mesmo no Sacramento. §. 858.
- Razão porque s̃o athe o fin do mundo ha de assistir Christo no Sacramento. §. 859.
- A Eucharistia he Sacramento, & sacrificio. §. 872.
- Primeiro se constitue na razão de Sacramento, que na de sacrificio, & porque. §. 872.
- O Banquete do Sacramento applicado a varios banquetes do mundo. §. 886 887.
- Com as luzes do Sacramento não se compadece algum genero de trevas. §. 896.
- Pela dadiva do Sacramento se dá Christo a conhecer como Rey. §. 907.
- Os Triunfos da Resurreyção de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento §. 910.
- Diferenças entre o Sacramento no Cenaculo, & o Sacramento em Emauz. §. 936. & 937.
- Duas Resurreyçoens que causa em nós o Sacramento. §. 940.
- As nossas almas mais se glorificão pelo mysterio do Sacramento, do que pelo mysterio da Resurreyção. §. 941. & 942.
- Pelo mysterio do Sacramento renasce o homem ficando mais que homem, & quasi o mesmo cõ Deos. §. 942.
- Ha de chegar ao Sacramento com penitencia consumada. §. 949.
- Eucharistia he o mesmo que *gratiarum actio*. §. 955.
- O corpo, & sangue, que Christo nos deu no Sacramento se formou do leite dos peitos da Senhora. §. 956
- Sacrario.*
- Ha dous generos de Sacrarios, & dous generos de roubos que nelles se fazem. §. 409.
- Salomé.*
- Salomé morreo degolada em hum caramelo. §. 579.
- Os pés de Salomé representados nos pés de barro da Estatua. §. 626.
- Sangue.*
- O sangue do Cordeiro nas portas dos Hebreos foy final da liberdade do cativo, & da entrada da terra da promissaõ. §. 653.
- O sangue de Christo foy o preço de nossa redempção. §. 689.
- O sangue q̃ sahio do peito de Christo alumiou ao soldado cego não s̃o

nos olhos do corpo, mas nos da alma. §. 833.

Semelhança.

He grande mezinha nos males fter nelles semelhança. §. 1034.

Sereas.

O canto das Sereas no mar he final da tempestade, & do naufragio. §. 579.

Serpente.

A Serpente sobre a pedra symbolo da converião da Magdalena. §. 187.

A Serpente representa huma alma peccadora. §. 187.

Vay a Serpente beber à fonte, & primeiro poem de parte o veneno: & depois de beber o recolhe outra vez: & se o não recolhe morre. §. 189.

A Serpente quando se quer renovar poemse sobre hũa pedra, & ahidespe a pelle antiga. §. 195.

A Serpente começa a despir a pelle pella cabeça. §. 196.

Quem punha os olhos na Serpente de metal tarava. §. 210.

Silencio.

O Silencio, & admiração são os melhores panegyristas. §. 308.

Sol.

O Sol he Rey dos astros. §. 332.

Dous testemunhos tem o Sol, hum quando nasce, outro quando morre. §. 636.

Os astros não entrão em classe com o Sol. §. 644.

O Sol foy aquella mesma luz que Deos no primeiro dia dividio das trevas. §. 712.

Succesor.

Pera succeder a hum grande Prelado he necessario hum homem q valha por muitos. §. 773.

Tocha.

A tocha resplandece com diminuiçoens. §. 610.

Dous effeitos da tocha. §. 787.

A luz da tocha serve pera alumiar nas auzencias do Sol. §. 791.

Turcos.

O Exercito dos Turcos representado no Dragaõ do Apocalypse. §. 482.

As meas luas entre duas estrellas armas do Turco prostradas aos pés da Igreja. §. 485.

Validos.

O valido sò ha de cuidar em fazer ao Rey muitos serviços sem attender aos seus augmentos. §. 439.

Os que assim o fazem perpetuamse no valimento. §. 442.

Os validos do mundo queremse cõfervar com a opiniaõ ainda que estejam excluidos da graça. §. 446.

Ao valido haõ de levar a inclinaçaõ da vontade, & não a conveniencia propria. §. 450.

Differença entre os validos do Cèu, & os validos do mundo. §. 450. & seq.

São os validos como a luz do fogo, & como a luz da Estrella. §. 452.

O valimento do mundo he hum favor da fortuna. §. 463.

O valimento do Cèu fundase no merecimento. §. 463.

Sò estão os validos seguros, quando os Reys lhes poem os olhos. §. 512.

Vara.

A vara he symbolo da penitencia §. 192.

A vara de Moysès cõverteo as agoas do Nilo em sangue. §. 686.

Na vara de Moysès estava esculpido o nome de Jesus. §. 700.

A vara de Moysès tinha quatro lados. §. 700.

Vara milagrosa, que està junto da sepultura de Agostinho §. 846.

Verdade.

Negaõ os homens a verdade os ouvidos, & daõ-lhe as costas. §. 594.

A verdade não acaba. §. 600.

A verdade de Deos he eterna por dous titulos. §. 600.

S. Veronica.

O que S. Veronica vio em hum extatis. §. 877.

Victima.

Costumavão antigamente coroa-remse as victimas. §. 581.

Vitoria.

A vitoria pintase com azas. §. 487.

Vida.

A vida do homem compara-se ao circulo. §. 12.

A nossa vida he morte. §. 28.

A nossa vida não rem successão; porque he hum ponto. §. 29.

A nossa vida a respeito da eternidade he como hum momento. §. 29.

He tão morte a nossa vida que primeiro na nossa existencia se entẽde o acabar, que o viver. §. 33.

A vida compara-se ao sonho. §. 33.

A vida a respeito do homem existente he como cousa já passada. §. 35.

Viver com afflicçoens não he viver he peregrinar. §. 652.

Virgem Senhora Nossa.

O Corpo, & Sangue que Christo nos deu no Sacramento se formou do precioso nectar dos peitos da Senhora. §. 956.

Sempre as flores da Senhora se viraõ unidas com os frutos. §. 958.

Levantar a voz pera dar graças; & louvores à Virgem Senhora Nossa não he occupação dos servos, mas exercicio de Principes, & de Reys. §. 962.

A Virgem Senhora nossa representada no livro do Apocalypse. §. 977

Renovar a devoção perdida da Senhora he meyo pera alcançar a vida, & saude. §. 980.

Recebeo Christo da Senhora hum ser tão puro, que por não haver duvida, se este ser era quasi Divino, foi importante que a fê nos ensinasse o contrario. §. 986.

Revelação que a Virgem Senhora Nossa fez a S. Brigida do sentimento que teve na payxam de Christo. §. 1046.

A espada que atravessou a Virgem Senhora Nossa foy teu proprio amor. §. 1062.

Virtude.

A virtude pera obrar mais connaturalmente ha de estar no proprio logeito. §. 632.

Visão.

A visão dos quatro animaes de Ezechiel he a mesma, que a dos do Apocalypse. §. 459.

Vnião.

Sahem bem despachados, os que se unem em huma cabeça. §. 734.

Unico.

Mais he ser unico que ser primeiro
§. 643.

Vontade.

A vontade não pode querer o im-
possivel, como tal. §. 856.

A razão formal que move a nossa
vontade pera amar he a bondade
& cõveniencia do objecto. §. 856.

Vrbano.

O Papã Vrbano oitavo chamou a
Portugal o Benjamin da Igreja
Catholica. §. 501.

Zara.

Zara com o listaõ em a mão mostra-
va ser hum escravo do Sacramen-
to. §. 428.

Zara he o mesmo que *oriens*. §. 729.

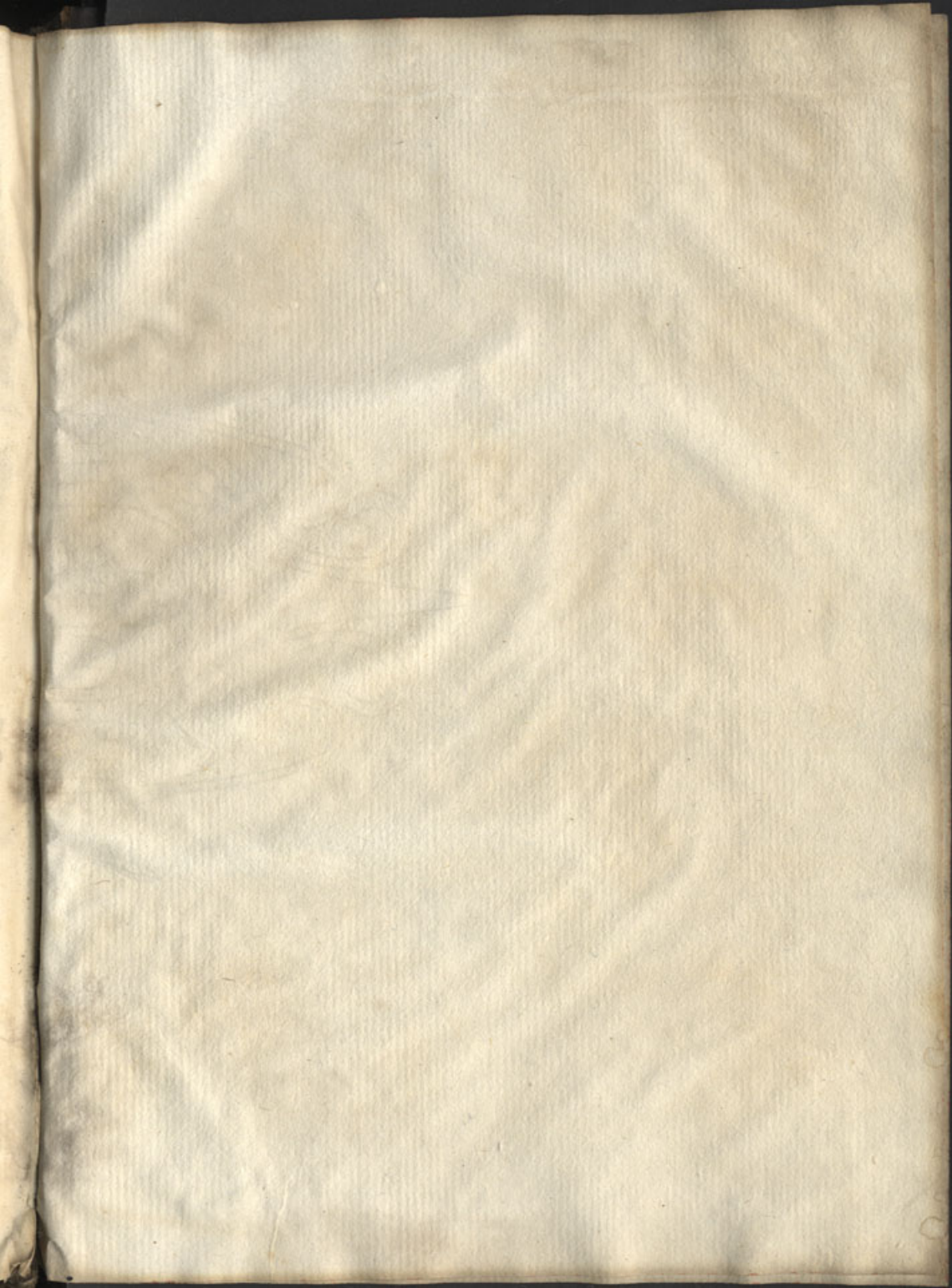
FINIS.

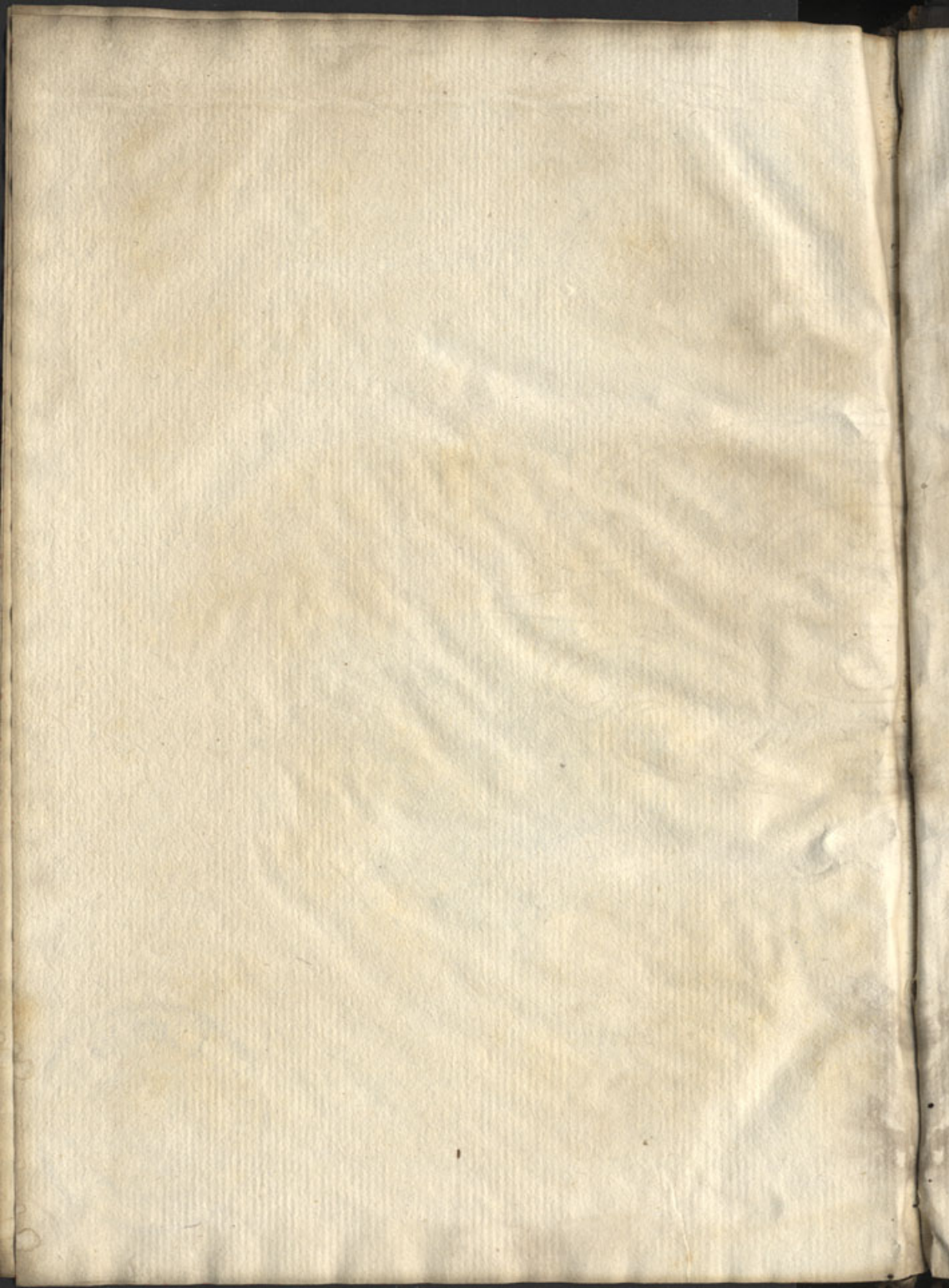


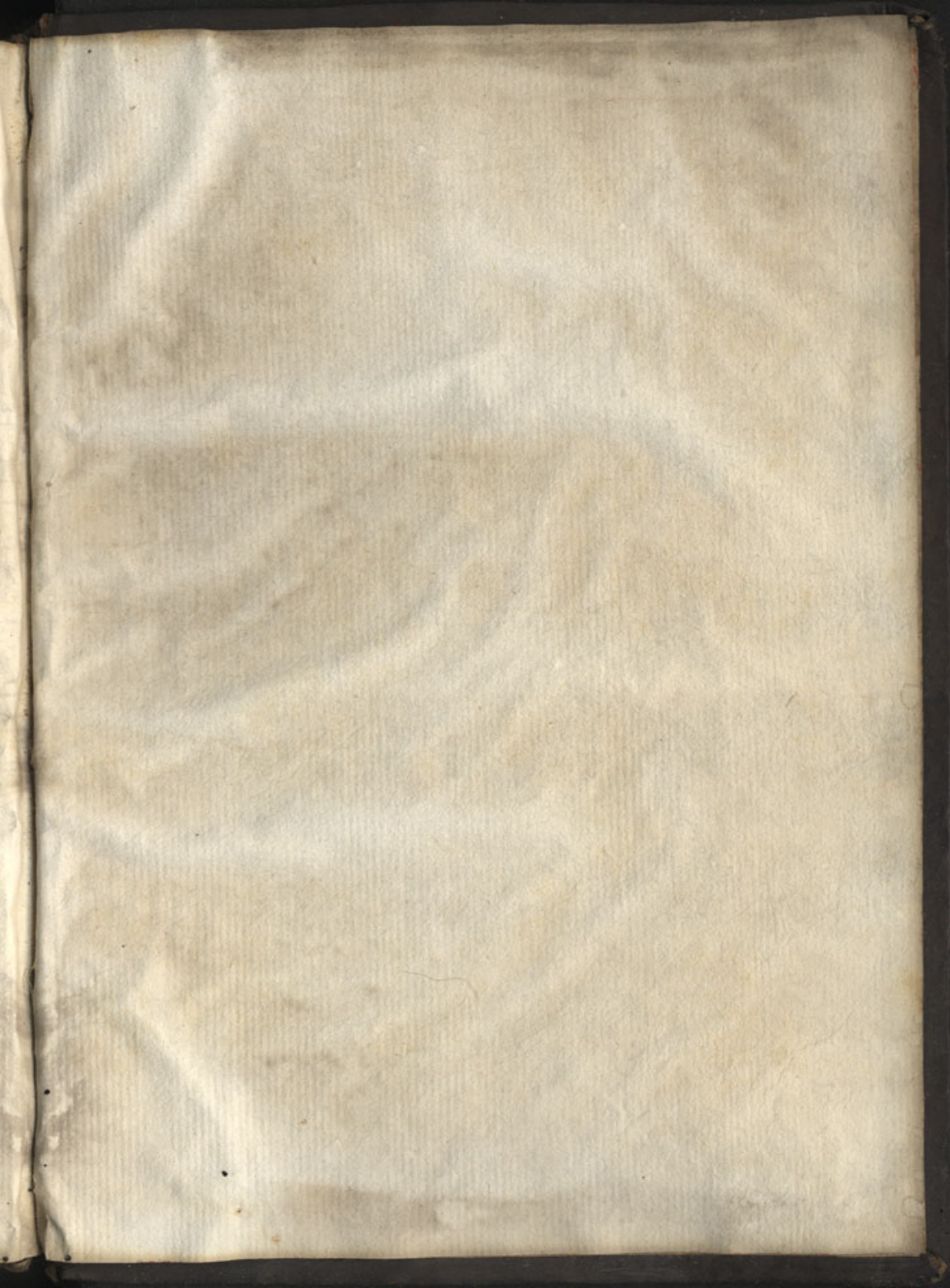
Coletta mellea nigris
Folia
Mellea hanc nigris que se primo
Pomum a pomum da lilla
Cordula X. 10
A vovide aro pado pino o im
Tare aro a lilla aro a ro
A vovide aro pado pino a nalla
Tare aro a lilla aro a ro
Tare aro a lilla aro a ro

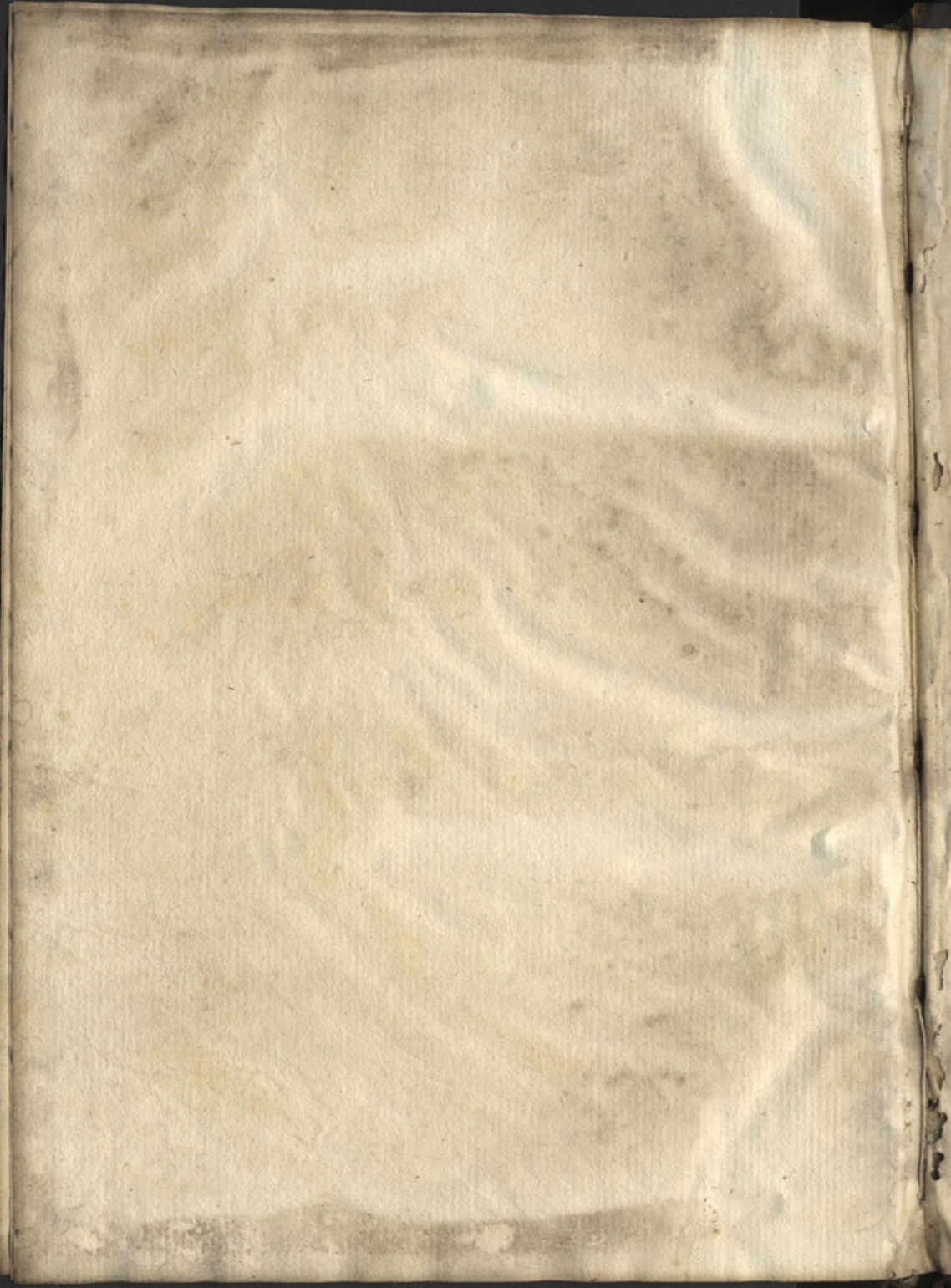
FINIS

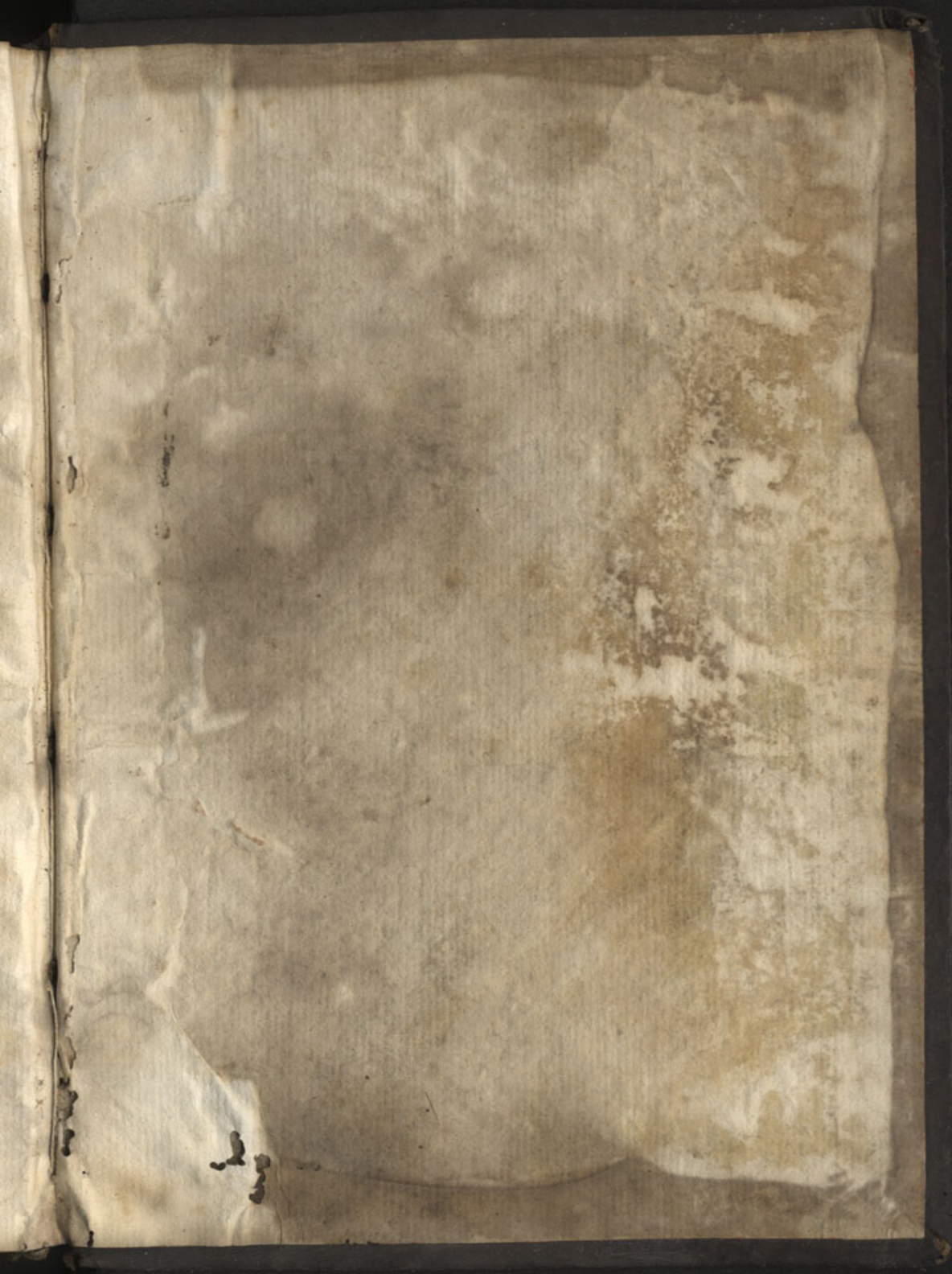


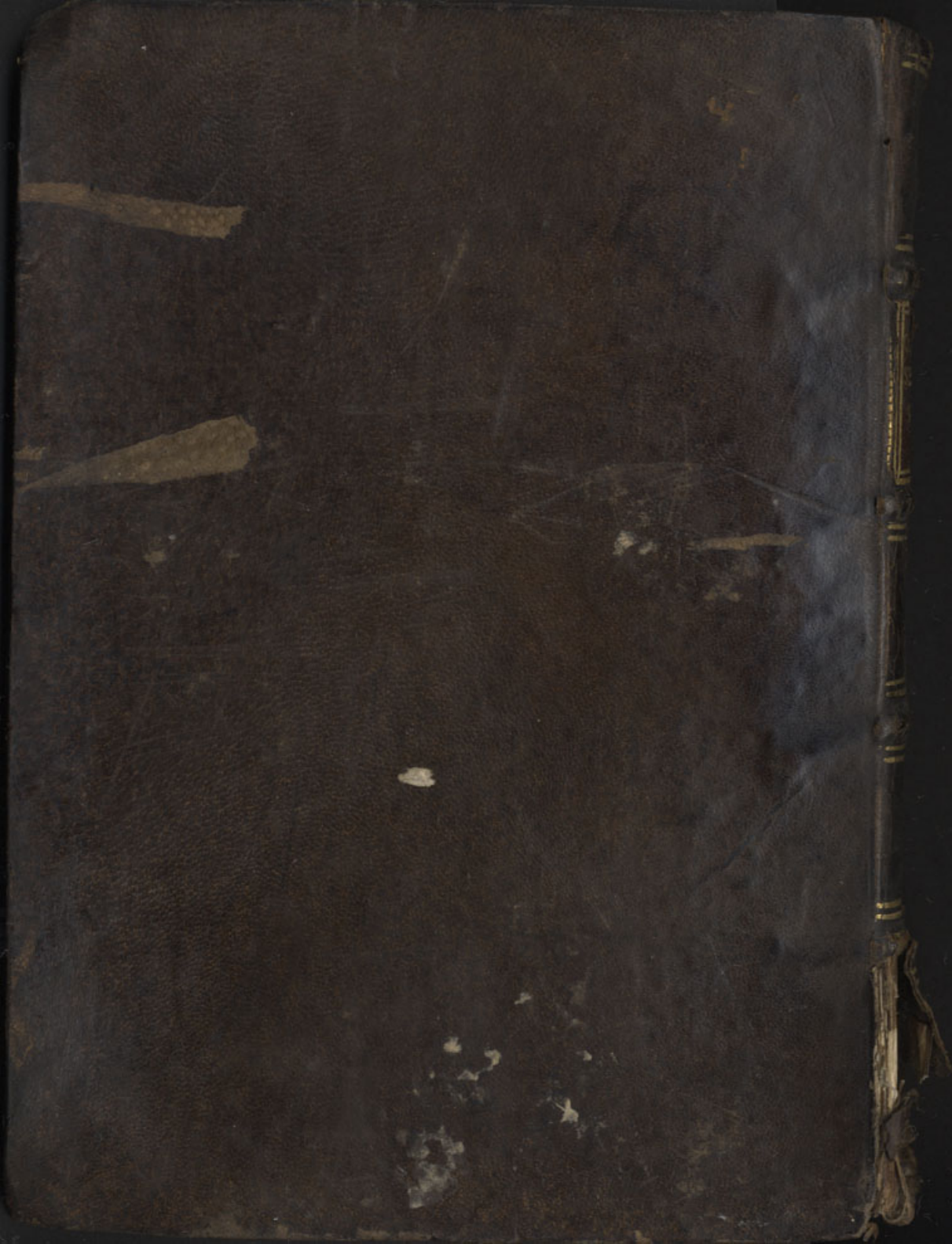














OLIVYRA
SERMOENŪ
V. R. OS
1.

